

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
CPA – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2011 – 2012

**RIO VERDE, ESTADO DE GOIÁS
2012**

UNIVERSIDADE DE RIO VERDE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitor

Sebastião Lázaro Pereira

Pró-Reitora de Graduação

Maria Flavina das Graças Costa

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Nagib Yassin

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Cleides Antônio Cabral

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Carmo dos Reis de Sousa

Procurador Jurídico

Christiano Bittar

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| 1. APRESENTAÇÃO..... | 010 |
| 2. PERFIL DA INSTITUIÇÃO..... | 011 |
| 3. ETAPAS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 012 |
| 3.1 Preparação | 012 |
| 3.1.1 Constituição da CPA | 012 |
| 3.1.2 Planejamento | 013 |
| 3.1.3 Sensibilização | 015 |
| 3.2 Desenvolvimento | 015 |
| 3.2.1 Reuniões da CPA | 015 |
| 3.2.2 Aprovação do Regulamento da CPA | 015 |
| 3.2.3 Levantamento de Dados e Informação | 015 |
| 3.2.4 Análise Crítica dos Dados Institucionais | 016 |
| 3.2.5 Cronograma de Atividades do Projeto de Autoavaliação | 017 |
| 3.2.6 Divulgação dos Resultados à Comunidade Acadêmica | 018 |
| 3.3 Consolidação | 018 |
| 3.3.1 Relatório | 018 |
| 4. PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO (COM BASE NAS DEZ DIMENSÕES)..... | 018 |
| 4.1 A Missão e o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional (1ª dimensão) | 018 |
| 4.1.1 Objetivos Institucionais | 019 |
| 4.1.2 Relações com o contexto social e Econômico em que a Universidade de Rio Verde está inserida | 020 |
| 4.1.3 Características básicas do PDI (Período de referência 2011 – 2015) | 022 |

| | |
|--|-----|
| 4.1.3.1 Diretrizes do PDI | 022 |
| 4.1.3.2 Metas constantes do PDI | 022 |
| 4.1.4 Articulação entre Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) | 024 |
| 4.1.5 Articulação entre o PDI e PPI e os PPC's | 025 |
| 4.2 A política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão (2ª dimensão) | 025 |
| 4.2.1 Graduação | 026 |
| 4.2.1.1 Descrição Geral do Ensino de Graduação na Universidade | 027 |
| 4.2.2 Ensino de Pós-Graduação | 029 |
| 4.2.2.1 Descrição da Pós-Graduação | 029 |
| 4.2.2.1.1 Lato Sensu | 029 |
| 4.2.2.1.2 Strictu Sensu | 030 |
| 4.2.3 Pesquisa | 038 |
| 4.2.3.1 Descrição Geral | 038 |
| 4.2.3.2 Produção Científica | 038 |
| 4.2.4 Extensão | 039 |
| 4.2.4.1 Descrição Geral de Extensão e da intervenção social conforme o PDI e sua articulação com o ensino, a pesquisa e as necessidades e demandas sociais | 039 |
| 4.2.5 Resultado da pesquisa de campo | 042 |
| 4.2.5.1 Ensino | 042 |
| 4.2.5.1.1 Professor avaliando a turma (os Acadêmicos) | 042 |
| 4.2.5.1.2 Aluno avaliando o Professor | 052 |
| 4.2.5.1.3 Aluno avaliando o Diretor | 062 |
| 4.2.5.1.4 Professor avaliando o Diretor | 070 |
| 4.2.5.1.5 Acadêmico se auto avaliando | 077 |

| | |
|---|-----|
| 4.2.5.1.6 Professor se auto avaliando | 085 |
| 4.2.5.1.7 Ensino – Potencialidades e Fragilidades | 092 |
| 4.2.5.2 Pesquisa e Extensão | 096 |
| 4.2.5.2.1 Pesquisa e Extensão – Alunos | 096 |
| 4.2.5.2.2 Pesquisa e Extensão – Professores | 100 |
| 4.2.5.2.3 Pesquisa e Extensão – Potencialidades e Fragilidades | 104 |
| 4.3 Responsabilidade Social (3ª dimensão) | 105 |
| 4.3.1 Resultado da Pesquisa de Campo | 107 |
| 4.3.1.1 Responsabilidade Social – Alunos | 107 |
| 4.3.1.2 Responsabilidade Social – Funcionários | 108 |
| 4.3.1.3 Responsabilidade Social – Professores | 110 |
| 4.3.1.4 Responsabilidade Social – Potencialidades e Fragilidades | 111 |
| 4.4 A Comunicação com a Sociedade (4ª dimensão) | 112 |
| 4.4.1 Assessoria de Comunicação | 112 |
| 4.4.2 Site Institucional da Universidade de Rio Verde | 113 |
| 4.4.3 Resultado da pesquisa de campo | 113 |
| 4.4.3.1 A Comunicação com a Sociedade – Alunos | 113 |
| 4.4.3.2 A Comunicação com a Sociedade – Professores | 115 |
| 4.4.3.3 A Comunicação com a Sociedade – Funcionários | 118 |
| 4.4.3.4 A comunicação com a sociedade – Potencialidades e Fragilidades | 120 |
| 4.5 As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. (5ª dimensão) | 121 |
| 4.5.1 Considerações iniciais | 121 |
| 4.5.2 O perfil dos profissionais da instituição: docente e funcionário técnico-administrativo | 122 |

| | |
|--|-----|
| 4.5.2.1 Corpo docente | 122 |
| 4.5.2.2 Corpo técnico-administrativo | 124 |
| 4.5.3 Resultado da pesquisa de campo | 125 |
| 4.5.3.1 Política de Pessoal – Alunos | 125 |
| 4.5.3.2 Política de Pessoal – Professor | 166 |
| 4.5.3.3 Política de Pessoal – Funcionários | 209 |
| 4.5.3.4 Política de Pessoal – Fragilidades e Potencialidades | 227 |
| 4.6 Organização e Gestão da Universidade, funcionamento e representatividade dos colegiados, participação da Comunidade Universitária nos processos decisórios. (6ª Dimensão)..... | 232 |
| 4.6.1 Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas..... | 235 |
| 4.6.1.1 Finalidades educativas..... | 235 |
| 4.6.1.2 Resultados apurados..... | 236 |
| 4.6.2 Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções..... | 236 |
| 4.6.2.1 Gestão estratégica dos recursos..... | 236 |
| 4.6.3 Investimento na comunicação e circulação da informação..... | 236 |
| 4.6.3.1 Investimento em Tecnologia da Informação | 236 |
| 4.6.4 Resultado da pesquisa de campo | 237 |
| 4.6.4.1 Organização e Gestão – Alunos | 237 |
| 4.6.4.2 Organização e Gestão – Professores | 252 |
| 4.6.4.3 Organização e Gestão – Funcionários | 268 |
| 4.6.4.4 Organização e Gestão – Potencialidades e Fragilidades | 279 |
| 4.7 Infraestrutura Física (7ª dimensão) | 284 |
| 4.7.1 Descrição Geral | 284 |

| | |
|---|-----|
| 4.7.1.1 Descrição da infraestrutura física | 286 |
| 4.7.1.2 Laboratórios | 287 |
| 4.7.1.3 Biblioteca | 288 |
| 4.7.1.4 Políticas Institucionais de Conservação, Atualização, Segurança e de estímulo a utilização dos meios em função dos fins | 289 |
| 4.7.2 Resultado da pesquisa de campo | 290 |
| 4.7.2.1 Infraestrutura – Laboratórios | 296 |
| 4.7.2.2 Infraestrutura – Biblioteca | 301 |
| 4.7.2.3 Infraestrutura – Acessibilidade | 309 |
| 4.7.2.4 Infraestrutura – Setores de Apoio | 309 |
| 4.7.2.5 Infraestrutura – Administração do Campus | 314 |
| 4.7.2.6 Infraestrutura – Potencialidades e Fragilidades | 320 |
| 4.8 Planejamento e Avaliação. Especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional. (8ª dimensão)..... | 323 |
| 4.8.1 Avaliação Institucional na Universidade..... | 323 |
| 4.8.2 Adequação e efetividade do (Plano Estratégico) planejamento geral da Instituição e sua relação com o projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos..... | 325 |
| 4.8.3 Resultado da pesquisa de campo | 325 |
| 4.8.3.1 Planejamento e Avaliação – Alunos | 326 |
| 4.8.3.2 Planejamento e Avaliação – Professores | 332 |
| 4.8.3.3 Planejamento e Avaliação – Fragilidades e Potencialidades | 338 |
| 4.9 Política de Atendimento ao Estudante (9ª dimensão) | 340 |
| 4.9.1 Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes na Universidade..... | 340 |

| | |
|--|-----|
| 4.9.2 Das políticas | 342 |
| 4.9.3 Da administração | 343 |
| 4.9.4 Da organização | 344 |
| 4.9.5 Das áreas temáticas | 344 |
| 4.9.6 Das modalidades de ação | 346 |
| 4.9.6.1 Programas de Ação Comunitária | 346 |
| 4.9.6.2 Projetos de Ação Comunitária | 347 |
| 4.9.6.3 Prestação de Serviços | 347 |
| 4.9.6.4 Produção e Publicação | 348 |
| 4.9.6.5 Eventos | 348 |
| 4.9.6.6 Cursos | 348 |
| 4.9.7 Da participação discente | 349 |
| 4.9.8 Da cultura | 349 |
| 4.9.8.1 Coral vozes | 349 |
| 4.9.8.2 Grupo teatral | 349 |
| 4.9.9 Dos assuntos estudantis | 350 |
| 4.9.9.1 Recepção e integração calouro – veterano | 350 |
| 4.9.10 Política de bolsas | 350 |
| 4.9.10.1 Bolsa universitária | 351 |
| 4.9.10.2 Bolsa monitoria | 351 |
| 4.9.10.3 Bolsas de iniciação científica | 352 |
| 4.9.11 Da orientação para elaboração de projetos de extensão | 352 |
| 4.9.11.1 Dos critérios para avaliação de projetos | 353 |
| 4.9.11.2 Instituição da Câmara de Extensão (CEX) | 354 |
| 4.9.12 Apoio a entidades representativas de estudantes | 354 |

| | |
|---|-----|
| 4.9.13 Estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono e acompanhamento de egressos..... | 355 |
| 4.9.14 Acompanhamento de egresso e de criação de oportunidades de formação continuada | 356 |
| 4.10 Sustentabilidade Financeira (10 ^a dimensão) | 358 |
| 4.10.1 Sustentabilidade financeira da Instituição e políticas de captação e alocação de recursos..... | 358 |
| 4.10.1.1 Organograma da Área de Planejamento e Execução Orçamentária | 358 |
| 4.10.1.2 Atribuições da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento e dos setores ligados..... | 359 |
| 4.10.2 Evolução da captação de recursos da Universidade de Rio Verde..... | 367 |
| 4.10.3 Resultado da pesquisa de campo | 374 |
| 4.10.3.1 Sustentabilidade Financeira – Alunos | 374 |
| 4.10.3.2 Sustentabilidade Financeira – Professores | 375 |
| 4.10.3.3 Sustentabilidade Financeira – Funcionários | 377 |
| 4.10.3.4 Sustentabilidade Financeira – Fragilidades e Potencialidades | 379 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 380 |

1. APRESENTAÇÃO

A Universidade de Rio Verde por meio da CPA apresenta à comunidade interna e externa, o relatório final do processo de autoavaliação institucional realizado no biênio 2011/2012.

Após o primeiro momento avaliativo deu-se início a releitura dos formulários, uma avaliação da metodologia e a discussão dos pontos falhos da avaliação anterior. Refez-se os questionários e adotou-se um novo critérios de escolha da população.

Diferente da autoavaliação de 2009/2011 onde foi avaliada toda população, a autoavaliação atual usou o sistema de amostragem proporcional estratificada.

O objetivo desta publicação é levar o conhecimento da comunidade interna e externa, a percepção de acadêmicos, funcionários e professores que avaliaram todas dimensões da Instituição e apontaram o que melhorou, continuou igual ou piorou nestes dois anos.

Estes resultados deverão ser amplamente analisados por aqueles que ocupam posições de gestão e por todos aqueles que possam contribuir por melhoria da instituição, propondo estratégias que visem o alcance de qualidade.

Como em qualquer outra Universidade, tem-se o propósito de atualizar o Projeto de Desenvolvimento Institucional e o Plano Estratégico de Ação, com ações de curto, médio e longo prazo.

Enfim, a Comissão Própria de Avaliação – CPA cumpre seu papel mais uma vez, subsidiando a Academia com o fornecimento de dados que permitirão nortear os rumos da Universidade de Rio Verde.

Prof. Ms. Maria Flavina das Graças Costa
Presidente da CPA/UNIVERSIDADE DE RIO VERDE

2. PERFIL DA INSTITUIÇÃO

Dados da Instituição

Entidade Mantenedora: Fundação do Ensino Superior de Rio Verde

Nome: FESURV – Universidade de Rio Verde

Município: Rio Verde

Estado: Goiás

Credenciada pelo Decreto N° 5.971, de 02 de julho de 2004, do Governo do Estado de Goiás.

Endereço: Campus Universitário, Fazenda Fontes do Saber – Rio Verde, Estado de Goiás.

Site **www.fesurv.br**

Código da IES: MASTER3974

Caracterização da IES: Instituição Pública Municipal

Período de mandato da CPA: 2009 a 2012

Ato de designação da CPA: Portaria n°. 094 – Reitoria, de 02 de fevereiro de 2009;

Portaria n°. 002 – CPA, de 15 de maio de 2009.

3. ETAPAS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1 Preparação

3.1.1 Constituição da CPA

Com bases nas atribuições da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a FESURV – Universidade de Rio Verde, constituiu a Comissão própria de Avaliação por meio da Portaria nº. 094, de 02 de fevereiro de 2009. Atualmente a CPA encontra-se com a seguinte composição:

- Presidente: Maria Flavina das Graças Costa – docente, representante dos Pró-Reitores;
- Neuza Souza Muniz – representante dos docentes;
- Eunice dos Santos – representante da Sociedade Civil Organizada no setor educacional;
- Débora Ferguson – representante dos docentes;
- Mauro Felício Barbosa Mulati – representante dos docentes;
- Élcio de Carvalho – docente, representante dos diretores;
- Giselda Oliveira Franco – representante dos técnicos administrativo;
- Juarez Demartini – representante da Sociedade Civil Organizada no setor produtivo;
- Daisy Lorraine Proto Freese – representante dos discentes;
- Claudio Silva Teixeira – representante dos docentes;
- Zilda Gonçalves de Carvalho Mendonça – docente, representante dos diretores;
- Mirlene Guimarães Castro Meireles – representante dos técnicos administrativo;
- Marcelo Gomes Júdice – representante dos docentes;
- Nagib Yassin – docente, representante dos Pró-Reitores;
- Mônica Lopes Fernandes – representante dos discentes;

A periodicidade das reuniões e os procedimentos da CPA estão descritos em regimento próprio, disponível no *site* da Universidade, na página da Avaliação Institucional www.fesurv.br/avaliacao.

3.1.2 Planejamento

Atendendo ao disposto na Lei 10861/2004, do SINAES, a CPA elaborou o Programa de Avaliação Institucional, buscando considerar a experiência acumulada, levando em conta as etapas a serem trabalhadas em um percurso a ser trilhado sob a nova sistemática introduzida.

O programa foi elaborado com base no roteiro de Autoavaliação Institucional 2004 – Orientações Gerais SINAES e na legislação pertinente, que sistematiza e orienta o processo de Autoavaliação Institucional, além de outros programas de Universidades Brasileiras, com maior experiência na área.

A autoavaliação institucional foi realizada durante o ano de 2011 e 2012, com apresentação de relatório parcial em março de 2012 e relatório final em março de 2013.

O Programa de Autoavaliação Institucional reflete a preocupação com o desenvolvimento da IES. Como prática social construída, representou a proposta de empreendimento coletivo que buscou a compreensão sobre sua realidade e o constante processo de melhoria da qualidade institucional.

Este documento foi organizado com as seguintes partes:

- Programa de autoavaliação da Universidade de Rio Verde;
- Metodologia;
- Impacto da autoavaliação nas atividades fins;
- Considerações finais

A avaliação interna ou autoavaliação continua tendo como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores Institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da IES com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à Sociedade e subsidiar o Planejamento de Desenvolvimento Institucional.

O programa de autoavaliação da Universidade de Rio Verde buscou também promover a melhoria das condições educacionais por meio da efetiva participação da comunidade desta Instituição, bem como atender aos dispositivos legais.

Historicamente, a avaliação tem sido aliada a ideia de punição. Assim, verificam-se dificuldades para que a autoavaliação seja entendida como mecanismo de autocontrole da consistência educacional, pois a medida que se faz um diagnóstico da situação, subsidia o planejamento e a gestão Institucional como parte rotineira do processo de melhoria, e deve ser vista como ferramenta que auxilia no processo de gestão sustentável, cumprindo a missão Institucional. Para tanto, constituíram princípios deste programa:

- produção de conhecimento amplo da IES;
- envolvimento dos diferentes atores, buscando tornar-se empreendimento coletivo;
- presença de caráter democrático e participativo;
- tomada de consciência da necessidade de transformação para melhorar e aperfeiçoar a práxis;
- constituição de um banco de dados, informações que auxiliem a elaboração de plano de desenvolvimento institucional e lhe permita o melhor cumprimento da missão;
- execução de um processo de qualidade administrativa e educativa.

O Programa de autoavaliação da Universidade de Rio Verde teve como finalidade diagnosticar e organizar as informações para subsidiar o funcionamento da IES nos aspectos micro e macro para promover o planejamento das intervenções, perpassar as atividades, sejam elas meio ou fim, ser contínuo, permanente e orientador de suas ações.

Os objetivos da CPA continuam sendo os seguintes:

- I. promover um debate institucional a fim de desenvolver autoavaliação que considere os aspectos relevantes para melhoria da qualidade da educação;
- II. diagnosticar os problemas e construir um perfil da instituição que revele compromisso com o desenvolvimento da sociedade;
- III. instituir uma política de avaliação, criar uma cultura avaliativa na instituição voltada para o acompanhamento, fiscalização e controle das ações desenvolvidas pela Universidade de Rio Verde;
- IV. discutir os problemas da instituição em seus aspectos pedagógicos, administrativos, científicos, técnicos, de gestão e financeiros;
- V. propiciar a análise das dimensões de avaliação e, por último, fazer uma análise do impacto das dimensões de avaliação nas atividades fins.

3.1.3 Sensibilização

O processo de sensibilização buscou o envolvimento da comunidade acadêmica, na construção da proposta avaliativa por meio da divulgação do processo na mídia local (rádio, TV, jornais e site da Universidade de Rio Verde) além de reuniões, palestras e debates com docentes, discentes e colaboradores administrativos.

Posteriormente, houve a sistematização de ideias e sugestões oriundas destas reuniões que se incorporaram ao Programa de Avaliação Institucional.

3.2 Desenvolvimento

3.2.1 Reuniões da CPA

Durante o Processo de Avaliação Institucional foram realizadas várias reuniões da CPA, para discussão do Processo e implementação das ações.

Ressalta-se que as reuniões foram registradas em Atas, arquivadas na sede da CPA, estando disponíveis a quem possa interessar.

3.2.2 Aprovação do Regulamento da CPA

No primeiro semestre do ano de 2009, o CONSUNI (Conselho Superior Universitário), por meio da Resolução Nº 19, de 26 de outubro de 2009, aprovou o Regulamento Interno da CPA, que estabelece diretrizes e disposições básicas sobre as atividades da CPA e na etapa 2011/2012 não houve mudanças no regulamento.

3.2.3 Levantamento de Dados e Informação

A abordagem da avaliação teve um caráter tanto quantitativo como qualitativo, a coleta de dados foi sistematizada por uma base de dados que compuseram “O Sistema de Autoavaliação Institucional da Universidade de Rio Verde”.

Os instrumentos e as fontes de informação foram as seguintes:

Formulários – elaborados para organizar as informações dos documentos oficiais da Instituição (PDI, PPI) e outros. O desenvolvimento desse subsistema foi de responsabilidade do Setor de Avaliação Institucional, da Faculdade de Ciência da Computação e do setor de Tecnologia e Informática.

Questionários – tiveram duas modalidades: 1. Orientação à coleta da opinião da Comunidade, considerando as 10 dimensões do SINAES. 2. Orientação à coleta de opinião dos alunos e professores, enfocando o processo ensino-aprendizagem. Os questionários são destinados a alunos, professores, técnicos administrativos e egressos.

Entrevistas – foram previamente elaboradas, com margem para se adequar à pessoa entrevistada e voltadas a pessoas-chave no organograma da IES.

Reuniões com grupos focais – foram utilizadas, quando necessário, para complementar temas que necessitaram de maiores esclarecimentos. Os questionários foram aplicados em diferentes momentos, para evitar a insatisfação em dar respostas a um questionário longo e cansativo. As entrevistas e reuniões com os grupos foram implementadas a partir das análises parciais dos dados coletados e definidas a partir dos comentários obtidos nos questionários e em outros instrumentos que serviram para preencher as lacunas observadas. A coleta de dados foi analisada de forma global e interligada. No final, houve o cruzamento dessas informações e a emissão de um juízo avaliativo dos múltiplos aspectos da IES.

Pareceres – Pareceres das comissões de Renovação dos cursos da IES e parecer da comissão de Recredenciamento da IES que promoveram uma avaliação externa à realidade acadêmica.

3.2.4 Análise Crítica dos Dados Institucionais

As análises quantitativas e qualitativas tiveram como base tanto os questionários quanto os Gráficos, descritas na metodologia e propiciaram resposta aos itens apontados no roteiro de autoavaliação do SINAES.

O levantamento dos dados propiciou a análise dos questionários e a realização de entrevistas individuais e com grupos focais.

Os dados obtidos foram analisados por meio de Tabelas de frequência, em que as respostas foram classificadas em classes e a cada classe atribuiu-se uma nota

| ITENS | CONCEITO |
|-------|--------------------|
| 1 | nunca/insuficiente |
| 2 | raramente/regular |
| 3 | às vezes/médio |
| 4 | quase sempre/bom |
| 5 | sempre/excelente |

Itens atribuídos para cada tipo de resposta dos questionários (alunos, professores, funcionários e comunidade).

Ao analisar os dados para se verificar as potencialidades e fragilidades, utilizou-se o seguinte elemento:

- para índice abaixo de 50% – fragilidade,
- entre 50,0% até 59,9% – itens a serem melhorados e de
- 60,0% acima – foram considerados como potencialidade.

Para a próxima avaliação, houve um consenso entre os membros da CPA que a meta a ser atingida, em termos de potencialidade, a partir de 2012 será de 70%, no momento da soma nos itens (4) Quase sempre/bom e (5) Sempre/excelente.

Ou seja, para definir como fragilidades e potencialidades, os conceitos foram atribuídos levando em consideração o somatório dos percentuais das respostas quase sempre/bom e sempre/excelente da seguinte forma:

- fragilidade – resultado inferior a 50%;
- ponto a ser melhorado – entre 50% e 59,9%;
- potencialidades – resultado igual ou acima de 60%.

Os pontos apontados como fragilidades serão repassados a cada setor para o conhecimento e as providências necessárias.

3.2.5 Cronograma de Atividades do Projeto de Autoavaliação

Para assegurar que as atividades planejadas fossem cumpridas dentro do prazo, elaborou-se um cronograma. O processo de autoavaliação teve início em 2011 e se estendeu até dezembro de 2012. A primeira avaliação demandou mais tempo, pois todos os instrumentos de coleta tiveram que ser construídos e os softwares que armazenaram os dados, também. A partir da segunda avaliação, o processo passou a ser bianual e manteve-se a periodicidade de dois em dois anos.

O relatório atual será apresentado em abril de 2013 aos dirigentes da IES, na busca de estabelecer compromissos específicos para a solução dos problemas indicados.

3.2.6 Divulgação dos Resultados à Comunidade Acadêmica

A divulgação dos resultados, das potencialidades e fragilidades segundo as dimensões do SINAES, buscando subsidiar as discussões das oficinas do processo de construção e reformulação do PDI 2011-2012 será disponibilizado no Portal da CPA em abril de 2013.

3.3 Consolidação

3.3.1 Relatório

Este relatório foi elaborado, incorporando as percepções dos segmentos internos e externos obtidos nas pesquisas de campo com aspectos preconizados nas dez dimensões do SINAES e a experiência adquirida na primeira etapa da Avaliação Institucional 2011-2012.

A última fase do Processo foi realizada mediante a discussão sobre os resultados contidos nos relatórios de avaliação os quais devem ser aprimorados por meio do comprometimento de toda a comunidade acadêmica nas discussões e acompanhamento de todo o processo.

4. PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO (COM BASE NAS DEZ DIMENSÕES)

4.1 A Missão e o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional (1ª dimensão)

Setores envolvidos: reitoria, pró-reitorias, diretorias, CPA e demais órgãos ou setores responsáveis pela parte estratégica em questão.

Aspectos considerados nesta dimensão:

- Finalidades, objetivos e compromissos da Instituição;
- Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e sua relação com objetivos da Instituição;
- Articulação entre o PDI e os Projetos Pedagógicos, no que diz respeito às políticas estabelecidas para o Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Relação do PDI com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.
- Ações implementadas pela CPA:
 - Verificar o conhecimento da missão da FESURV;
 - Verificar o conhecimento do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional;
 - Verificar a coerência entre a missão e PDI e as ações realizadas na FESURV;
 - Verificar a coerência entre o PDI e os PPC – Projeto Pedagógico de Curso.

4.1.1 Objetivos Institucionais

A Fundação do Ensino Superior de Rio Verde-FESURV, com sede e foro em Rio Verde, Estado de Goiás, criada pela Lei Municipal nº 1313, de 15 de abril de 1974, é entidade autônoma de direito público, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria, autonomia administrativa e financeira, exercidas na forma de Estatuto próprio e da legislação em vigor.

Tem como missão “Interagir com excelência no processo de desenvolvimento da sociedade atuando nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão para formar o cidadão com postura ética, humanística e científica”.

Conforme os princípios estabelecidos no Estatuto Geral, aprovado pelo CONSUNI (Conselho Superior Universitário) em 06 de maio de 2008, a Universidade de Rio Verde, tem por objetivos:

- I. Desenvolver e estimular a reflexão crítica e a criatividade;
- II. Promover a formação do homem para o exercício profissional, bem como ampliar o aprofundamento dessa formação;

- III. Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão;
- IV. Ampliar a oportunidade de acesso à Educação Superior;
- V. Promover intercâmbio cultural, artístico, científico tecnológico de estudos ambientais, com Instituições nacionais e internacionais;
- VI. Preservar e difundir os valores éticos e de liberdade, igualdade e democracia.

Em torno desses objetivos Institucionais devem se agrupar gestores, corpo docente, discentes, técnico administrativo e colaboradores diversos, comprometidos com a Universidade de Rio Verde e com a tarefa de continuar desempenhando sua missão.

4.1.2 Relações com o contexto social e Econômico em que a Universidade de Rio Verde está inserida.

Relacionam-se a seguir os tópicos estratégicos referentes às atividades principais da Universidade:

I. Ensino de Graduação

- Assegurar a qualidade dos cursos de graduação, incluindo a revisão curricular;
- Assegurar um efetivo quadro docente;
- Qualificar o corpo docente;
- Consolidar, ampliar e acompanhar a prática de monitoria;
- Melhorar os serviços de apoio ao ensino;
- Incentivar o estudo e a aplicação de novas tecnologias e modalidades no ensino de graduação;
- Aperfeiçoar e ampliar as formas de acesso ao Ensino Superior.

II. Ensino de Pós Graduação

- Promover a integração entre a pós-graduação e a graduação tomando o ensino e a pesquisa (iniciação científica) como elementos de intercessão do fluxo entre os níveis;

- Induzir e apoiar a expansão da pós-graduação junto as Faculdades;
- Incentivar a capacitação docente não só oportunizando a saída de professores para a pós graduação nesta Instituição e em outras Universidades, mas também firmando convênios interinstitucionais a serem desenvolvidos na FESURV – Universidade de Rio Verde;
- Incentivar a elaboração de cursos de pós-graduação buscando bolsas junto as agência de fomento;
- Priorizar a pós-graduação *strictu sensu* como forma de qualificar o corpo docente de doutores e mestres da Universidade de Rio Verde, visando à formação de massa crítica;
- Oferecer cursos de pós-graduação *lato e strictu sensu* que atendam à demanda regional;
- Divulgar o conhecimento produzido na pós-graduação, bem como o produzido na pesquisa.

III. Pesquisa

- Ampliar as oportunidades de formação científicas de estudantes, através de bolsas de iniciação científica do PIBIC/CNPq e da Universidade de Rio Verde;
- Apoiar o fluxo entre a pesquisa e o ensino por meio de ações de Apoio à Pesquisa e à Pós-Graduação;
- Buscar condições para o efetivo desenvolvimento da pesquisa inclusive no que se refere à formação de bases de pesquisa para financiamento por agências de fomento;
- Estabelecer intercâmbio com outras instituições de ensino e pesquisa do país e do exterior;
- Estimular parcerias, convênios, acordos e integração em redes de pesquisa e de ensino de pós-graduação;
- Divulgar o conhecimento produzido na pesquisa.

IV. Extensão

- Compreende-se como ação de extensão toda iniciativa associada às atividades de ensino e pesquisa que promovam e/ou impliquem, de modo mais direto a interface Universidade/Sociedade, com vistas à socialização e intercâmbio de conhecimentos e experiências, à atualização e capacitação profissional continuada das comunidades interna e externa e à aplicação dos saberes acadêmicos a situações práticas ligadas a demandas sociais locais, regionais ou nacionais;

- A extensão será desenvolvida em consonância com o projeto institucional da Universidade de Rio Verde e com as orientações da nova Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB);
- A ação extensionista poderá ser gerada por demanda da sociedade civil, de instituições governamentais e das unidades acadêmicas e demais instâncias da Universidade. Entretanto, todas as demandas de ações deverão ser formalizadas institucionalmente por iniciativa de docentes, pesquisadores e estudantes em graduação e pós-graduação da Universidade de Rio Verde, devendo ser computadas, registradas e reconhecidas oficialmente no conjunto de suas atividades universitárias;
- As ações extensionistas serão articuladas por áreas específicas que, por sua vez, serão agrupadas em Programas Institucionais, organizados para fins de registro em Banco de Dados, nas seguintes áreas temáticas, definidas no Plano Nacional de Extensão: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho;
- É recomendável que as ações de extensão busquem parceiros externos, envolvendo diversos títulos possíveis, órgãos e instituições públicas e privadas e entidades e instâncias da sociedade civil, além da comunidade acadêmica propriamente dita.

4.1.3 Características básicas do PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional (Período de referência 2011-2015)

4.1.3.1 Diretriz do PDI

Produção e disseminação do conhecimento, entendendo que cabe à Universidade a transmissão da cultura, a investigação científica, o ensino das profissões e, por fim, a prestação de serviço à comunidade.

4.1.3.2 Metas constantes no PDI

I. Estruturar uma Política de Desenvolvimento Docente, alcançar dois terços de mestres e doutores, sendo desses trinta por cento (30%) de doutores e assegurar que setenta por

cento (70%) sejam de professores efetivos com, no mínimo, especialização e diversificando os professores doutores entre as áreas de conhecimento. São instrumentos dessa política os concursos públicos, qualificação e titulação de professores efetivos da instituição.

II. Avançar na produção acadêmica, assegurando o desenvolvimento de mais estudos e pesquisas integrados ao ensino com a política de avaliação docente por meio de instrumentos claros e consolidados, bem como acompanhamento de uma comissão específica e do Conselho Universitário e colegiados acadêmicos. Para tanto, o CONSUNI deverá estabelecer normas próprias no período de seis meses e indicar sobre a real necessidade, a partir dessas, de revisão no plano de carreira dos docentes da universidade.

III. Consolidar a excelência no ensino, tendo a relevância social, a investigação e a crítica como referências, estruturando um Núcleo de Inovação Pedagógica para estudos e pesquisa da docência e produção de linguagens, debate teórico e materiais didático-pedagógicos, apoiando os cursos de graduação da instituição com vistas para adequação da infraestrutura e definição de uma nova ambiência acadêmica.

IV. Ampliar a inserção local e regional da universidade, avançando na interlocução com a sociedade, com ênfase na difusão de tecnologias, em especial as sociais, na formação continuada para o mundo do trabalho, a educação e a saúde, consolidando a universidade como um centro de referência regional, e estabelecendo parcerias com o poder público e iniciativa privada.

V. Ampliar a oferta dos cursos de graduação em diálogo com o espaço urbano, considerando o perfil da região. A prioridade de crescimento é a área de saúde, em especial o curso de Medicina e na área das engenharias e, ainda, avançar na estruturação do Campus de Caiapônia e das extensões de Nerópolis e Cristalina. Atuação em âmbito estadual, em parceria com os poderes municipais e outras instituições, democratizando o acesso à educação superior com maior oferta de vagas em cursos já existentes na instituição.

VI. Expandir a oferta da pós-graduação, diversificando os cursos de especialização em suas áreas de atuação e estruturando dois novos cursos de mestrado ao longo dos cinco anos, tendo como prioridade as áreas amplas, primeiramente, a de saúde e qualidade de vida e, em segundo lugar a de direitos humanos, diversidade e cidadania. Construir parceria para oferta de um doutorado interinstitucional, consolidando áreas de atuação da instituição.

VII. Desenvolver uma política de assistência estudantil com ênfase no reconhecimento

dos sujeitos do processo educativo, de promoção da equidade e de inserção no mundo do trabalho, voltada para assegurar a permanência de todos na vida universitária com a definição de bolsas de permanência vinculadas às ações de extensão e de pesquisa da universidade.

VIII. Consolidar o Programa de Avaliação Institucional, com o fortalecimento da Comissão Permanente, em especial com a formação de seus membros, com cursos sobre o tema e realização de seminários anuais de avaliação como espaço de reflexão e debate de resultados e das metodologias, entendendo a avaliação como processo que indica aspectos institucionais que serão corrigidos apenas com o envolvimento dos membros da comunidade universitária.

IX. Assegurar a ampliação da infraestrutura física da universidade a fim de promover um ambiente acadêmico de qualidade e voltado para a excelência com a aquisição de equipamentos, a ampliação de laboratórios e ambientes de aprendizagem, avançando na difusão e gestão da informação e ampliando a base tecnológica da universidade.

X. Consolidar o sistema de bibliotecas da universidade, ampliando o acervo em títulos e volumes, fortalecendo a biblioteca como espaço de investigação e pesquisa, bem como exigir aprimoramento no sistema de atendimento-empréstimo e a base de informatização e acesso a banco de dados por meio da rede, em especial aos periódicos eletrônicos. Para isso, no período de um ano deverá ser estruturado um plano de organização e expansão do sistema de bibliotecas.

XI. Avançar na consolidação de uma gestão democrática com eficiência e eficácia, comprometida com a relevância social da instituição e centrada nos colegiados superiores e acadêmicos, organizando-os e fortalecendo-os como espaços de construção de consensos, a partir das diferenças, do debate e da reflexão, estruturando sua função normativa, desenvolvendo a gestão de processos e pessoas, para a comunicação e o conhecimento.

XII. Elaborar, no período de seis meses, as políticas de ensino, de pesquisa e de extensão, tendo a referência da relevância social, da produção de conhecimento e do exercício da solidariedade e da cidadania, orientadas para a estruturação de áreas prioritárias do conhecimento para intervenção da universidade: a produção agrária, no perfil do agronegócio e a sustentabilidade ambiental, a da saúde e qualidade de vida, a educação e equidade social e os direitos humanos, diversidade e cidadania.

4.1.4 Articulação entre Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI)

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Projeto Pedagógico Institucional – PPI 2011-2015 foram atualizados aproveitando-se o relatório da Avaliação Institucional. Uma comissão foi nomeada para conduzir o processo e discutir propostas e políticas para os próximos anos.

O PPI e o PDI possibilitam maior racionalização das atividades meio (administração e planejamento) e das atividades fins (Graduação, Pesquisa, Pós-graduação e Extensão). Agrega-se ainda a Assistência Estudantil. A finalidade é articular tais atividades para se obter mais eficácia e efetividade dos serviços prestados.

4.1.5 Articulação entre o PDI e PPI e os PPC's.

Existe atualmente um maior conhecimento da comunidade acadêmica sobre o Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), assim como observa-se que os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's) já fazem referência a eles, demonstrando a preocupação, no momento da elaboração, de serem complementares e dialogarem entre si.

4.2 A política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão (2ª dimensão).

Setores envolvidos: pró-reitorias e núcleos pertinentes ao ensino, pesquisa e extensão.

Aspectos considerados nesta dimensão:

- Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e avaliação da aprendizagem), de acordo com os objetivos institucionais e as diretrizes curriculares;
- Práticas Pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informação e utilização do processo participativo de construção do conhecimento;
- A pertinência de currículos em relação aos objetivos institucionais, às demandas sociais e às necessidades individuais;
- As práticas institucionais que estimulem a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio aos estudantes, às inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias;

- Importância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais;
- Vínculos e contribuições da pesquisa para o desenvolvimento das áreas de atuação da Universidade de Rio Verde;
- A existência de políticas institucionais para a criação, expansão e manutenção da pós-graduação *lato e stricto sensu*;
- A articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas;
- Critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos;
- Intercâmbio com outras IES para desenvolvimento de pesquisa;
- Existência de grupos de pesquisas na Universidade de Rio Verde;
- Integração entre graduação e pós-graduação;
- Política de melhoria da pós-graduação;
- Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as demandas da sociedade;
- Participação dos estudantes nas atividades de extensão e intervenção social e o respectivo impacto na formação acadêmica.

Ações realizadas: Reuniões entre os coordenadores e acadêmicos para discussão da produção acadêmica que devem incluir:

- Avaliação quantitativa da produção científica gerada na Universidade;
- Análise comparativa entre os objetivos sociais, a vocação da Universidade e o
- Direcionamento da produção científica (análise qualitativa);
- Análise qualitativa e quantitativa das atividades de extensão da Universidade;
- Avaliação dos cursos de pós-graduação pelo corpo discente.

4.2.1. Graduação

Para a elaboração deste relatório de avaliação do ensino de graduação da Universidade de Rio Verde foram usados como instrumentos, questionários pré-elaborados pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, disponibilizados por meio do sítio desta Universidade para acadêmicos e servidores. Estes questionários são compostos por questões abertas e fechadas de múltipla

escolha, utilizou-se também de documentos internos, tais como PDI e relatórios das diversas Pró-Reitorias e Coordenações.

4.2.1.1 Descrição Geral do Ensino de Graduação na Universidade de Rio Verde.

O ensino de graduação na Universidade de Rio Verde baseia-se em métodos e ações visando a uma formação profissional, buscando atender às demandas, local e regional, caracterizadas por diversas áreas do conhecimento, primando pelo desenvolvimento humano, tecnológico e científico.

A principal proposta da Educação Superior é de preparar o indivíduo e/ou o grupo para atender o mercado de trabalho, bem como exercer seu papel de cidadania, podendo corroborar para o desenvolvimento nacional e global. Nesse contexto, insere-se a Universidade de Rio Verde por meio de seu corpo docente e de servidores envolvidos para exercerem seu papel de transformadores e formadores de cidadãos críticos e preparados para tal.

Assim sendo, a Instituição compromete-se em formar seus acadêmicos com habilidades técnicas e conceituais, científicas e artísticas, habilitando-os também ao inter-relacionamento pessoal e profissional preparando-os para o trabalho em equipe, bem como contextualizá-los no âmbito social.

A Universidade de Rio Verde conta-se com 27 cursos presenciais, sendo 20 bacharelados, 05 licenciaturas e 02 tecnológicos, constantes nas Tabelas 1, 2 e 3.

| Nº | CURSO | RECONHECIMENTO |
|-----------|------------------------|--|
| 01 | Administração | Resolução nº 19, de 15/12/2005 |
| 02 | Agronomia | Portaria Min. nº 324/1987 |
| 03 | Ciência da Computação | Portaria nº 1378, de 19/9/2002 |
| 04 | Ciências Contábeis | Portaria Min. nº 1.272/1992 Portaria nº 1.661/2009 CEE/GO |
| 05 | Ciências Econômicas | Portaria 1483 de 13/10/1992 |
| 06 | Direito | Portaria Min. nº 797/1992 Portaria Min. nº 797/1997 |
| 07 | Enfermagem | Portaria nº 1.331 de 01/09/2009 |
| 08 | Engenharia Ambiental | Resolução CONSUNI nº 12/2006 |
| 12 | Engenharia Civil | Resolução CONSUNI nº 011, de 04/09/2012 |
| 11 | Engenharia de Produção | Resolução CONSUNI nº 010/2010 |

| | | |
|----|------------------------|---|
| 10 | Engenharia de Software | Resolução CONSUNI nº 011/2010 |
| 09 | Engenharia Mecânica | Portaria nº 152 de 22/02/2007 |
| 13 | Farmácia | Resolução nº 23 de 18/12/2007 |
| 14 | Fisioterapia | Portaria nº 277, de 06/03/2006 Portaria CEE/GO nº 2.671, de 29/08/2011 |
| 15 | Medicina | Resolução CONSUNI nº 002/2011 Voto CEE nº 026/2011 |
| 16 | Medicina Veterinária | Portaria nº 1.684/2009 CEE/GO Portaria CONSUNI nº 02/2004 |
| 17 | Nutrição | Portaria CEE/GO nº 1.330, de 01/09/2009 |
| 18 | Odontologia | Resolução CONSUNI nº 010, de 04/09/2012 |
| 19 | Psicologia | Portaria CEE/GO nº 274, de 28/03/2007 |

Tabela 1 – Cursos de bacharelado oferecidos pela Universidade de Rio Verde em 2012.
Fonte: Pró-reitoria de Graduação da Universidade de Rio Verde.

| Nº | CURSO | AUTORIZAÇÃO |
|----|---------------------|---|
| 01 | Ciências Biológicas | Portaria CONSUNI nº 15 de 07/11/2005 Portaria CEE/GO nº 1.685, de 19/10/2009 |
| 02 | Educação Física | Portaria CEE/GO nº 906, de 04/05/2004 Resolução CONSUNI nº 048, de 21/12/2009 |
| 03 | Letras | Portaria CEE/GO nº 1.659/2009 Res. CONSUNI nº 14, de 07/11/2005 |
| 04 | Matemática | Resolução CONSUNI nº 056, de 31/12/2009 Resolução CONSUNI nº 13, de 07/11/2005 |
| 05 | Pedagogia | Resolução Nº 18, de 08/12/2006 Portaria Min. Nº 325/1987 |

Tabela 2 – Cursos de licenciatura oferecidos pela Universidade de Rio Verde em 2012.
Fonte: Pró-reitoria de Graduação da Universidade de Rio Verde.

| Nº | CURSO | AUTORIZAÇÃO |
|----|------------------------|-------------------------------|
| 01 | Design – Gráfico | Resolução CONSUNI nº 007/2010 |
| 02 | Design – Interiores | Resolução CONSUNI nº 008/2010 |
| 03 | Secretariado Executivo | Resolução CONSUNI nº 13/2006 |

Tabela 3 - Cursos Tecnológicos oferecidos pela Universidade de Rio Verde em 2012.
Fonte: Pró-reitoria de Graduação da Universidade de Rio Verde.

O acesso aos cursos de graduação dá-se por meio de processos seletivos semestrais do tipo Vestibular Tradicional, atendendo o princípio classificatório de acordo com o número de vagas oferecida e a partir de 2011 deu-se início aos vestibulares agendados. O Regimento Interno

da Universidade de Rio Verde contempla admissão de transferidos e portadores de diploma de curso superior advindos de outras Instituições, observadas as vagas remanescentes.

4.2.2 Ensino de Pós-Graduação

A Universidade de Rio Verde, a partir de 2000, ofereceu 46 programas de pós-graduação, sendo 43 destes de especialização (*Lato Sensu*) e 01 (um) programa de mestrado acadêmico (*Stricto Sensu*).

4.2.2.1 Descrição da Pós-Graduação

4.2.2.1.1 *Lato Sensu*

Os programas de especialização (*Lato Sensu*) da FESURV foram criados para atender as necessidades e exigências de qualificação do público graduado nas diversas áreas do conhecimento, bem como atender a potencial demanda da região que se encontra em acelerado desenvolvimento.

A Pró-Reitoria de Pós-graduação para o cumprimento de sua missão adota a seguinte política:

Objetivos

- Manter e fortalecer o atual perfil dos cursos oferecidos na modalidade de pós-graduação *lato sensu*.
- Expandir os cursos para novas áreas do conhecimento, inicialmente na interface das ciências da saúde, e na sequência para outras áreas de conhecimento.
- Expandir o número de cursos de pós-graduação *lato sensu* e do escopo geográfico de sua oferta.
- Implantação de programas de pós-graduação em parcerias (MINTERS/DINTERS).

Disposição institucional

- Manutenção e fortalecimento do papel institucional na formação de profissionais por meio de cursos de extensão universitária nas modalidades de especialização e aperfeiçoamento profissional.

Ações integradas

- Reformulação do conceito de “sala de aula”, de modo que o aprendizado discente aconteça na interação entre professores, alunos e sociedade, cujo *locus* seja qualquer espaço dentro e fora dos muros da Universidade.
- Fortalecimento das ações de Extensão, pautando-as nas diretrizes da Relação Social de Impacto, Bilateralidade, Interdisciplinaridade e da Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão.
- Estabelecimento de mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando a uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática, no que se convencionou chamar de “tecnologias apropriadas”.

Ampliação dos nexos com a sociedade

- Orientação das atividades de extensão e oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, segundo as bases dispostas pelo Plano Nacional de Extensão, colaborando com o fortalecimento de um sistema nacional de educação.

Instrumentos de implementação

- Reorganização permanente dos currículos e dos nexos internos entre cursos que compõem o portfólio de oferta da Universidade de Rio Verde.
- Avaliação interna dos cursos de pós-graduação *lato sensu*.
- Inclusão dos cursos de pós-graduação no sistema de avaliação institucional.

Dos 46 programas de especialização oferecidos pela instituição, formaram-se 65 turmas ao todo, tendo sido concluídas 59, encontrando-se em andamento 6, com um número total de 2.215 alunos matriculados, dos quais, 1769 concluíram e 194 estão cursando.

4.2.2.1.2 *Strictu Sensu*

O Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal – PPGPV da Universidade de Rio Verde tem como objetivos:

1. Proporcionar a formação de docentes e pesquisadores, com qualidade, na área agrônômica para atender a forte demanda regional;
2. Auxiliar no desenvolvimento de novas tecnologias, impulsionando o crescimento do agronegócio na região dos Cerrados;
3. Estimular o crescimento de programas de iniciação científica na Instituição;
4. Incrementar o volume de publicações científicas de docentes e discentes do PPGPV da Universidade de Rio Verde, sempre com aumento na qualidade das informações.

Objetivos

- Fortalecer o papel da Universidade no sistema educacional de pós-graduação na região do sudoeste goiano, nas áreas de educação, negócios e outras áreas de interesse.
- Criar competências em educação de pós-graduação em novas áreas do conhecimento, de acordo com o plano de expansão universitária.
- Implantar novos curso através de MINTERS e DINTERS, para que num futuro bem próximo a Universidade de Rio Verde possa criar novos mestrados e doutorados.

Disposições institucionais

- Manutenção dos atuais níveis e expansão da geração de conhecimentos como fator estratégico no processo de desenvolvimento sócioeconômico e cultural da sociedade brasileira.
- Fomento ainda maior das atuais iniciativas de ensino de pós-graduação, em termos da Iniciação Científica, fonte para o futuro da educação para a pesquisa.

Ações integradas

- Fortalecimento do atual sistema de educação para a geração de conhecimentos científicos e tecnológicos.

- Ampliação da base de pesquisa para novas regiões geográficas, visando à educação de profissionais de pesquisa e sua inserção no sistema nacional de inovação.
- Ampliação das atividades de investigação na fronteira da ciência, e para o qual as formas de ensinar são bastante peculiares, envolvendo a aquisição de linguagem formal típica da produção acadêmica e capacidades de exercícios de experimentação laboratorial.

Estratégias

- Criação de novas linhas de educação de pesquisadores nos novos *campi*, alinhadas e aderentes aos novos cursos que venham a ser criados no processo de expansão universitária.
- Continuidade do sistema de monitoramento de dados institucionais sobre educação e formação de pesquisadores.

Ampliação dos nexos com a sociedade

- Ampliação das ações colaborativas da Universidade com outras instituições que educam e formam profissionais de pesquisa
- Criação de metas internacionais para recebimento de alunos de pós-graduação de outras universidades.

Instrumentos de implementação

- Inserção da educação em pesquisa no sistema de avaliação institucional.
- Fortalecimento do sistema de organização dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e dos elos entre as diferentes linhas de educação e formação de profissionais de pesquisa.

Eixo Pós-Graduação e Pesquisa

Objetivos

- Fortalecer as atividades de pesquisa, na forma de contingente humano no nível de pós-graduação *stricto sensu* que produza conhecimento novo e o aplique para a melhoria da sociedade.
- Planejar novas frentes de pós-graduação e pesquisa relacionadas aos cursos.
- Difundir o modelo colaborativo de pesquisa, organizado na forma de projetos temáticos, junto a órgãos de fomento nacionais e internacionais.
- Fortalecer o sistema de ocupação competitiva de espaços para pesquisa, de modo a reduzir custos médios com a duplicação de esforços e melhorar a produtividade acadêmica.
- Integrar a base física para pesquisa, dos recursos humanos e dos potenciais negócios que podem ser originados a partir das atividades de investigação científica e tecnológica.
- Expandir em médio prazo, as atividades de pesquisa para outras áreas do conhecimento, além das atualmente executadas na Universidade.
- Viabilizar o crescimento do modelo de inovação em cadeia que relaciona a produção científica e tecnológica com o desenvolvimento do país.
- Fomentar a difusão de novos produtos e processos de pesquisa, na forma de um sistema de compartilhamento de estrutura física e de recursos humanos.
- Participar nos *foros* nacionais e internacionais de captação de recursos financeiros para pesquisa na forma de bolsas de estudos, recursos para melhoria da infraestrutura, participação em congressos, capacitação de pessoal de apoio, etc.

Disposições institucionais

- Manutenção e ampliação da excelência da produção científica e dos recursos humanos para pesquisa e inovação, garantindo o futuro da reputação da Universidade de Rio Verde.

- Expansão do escopo de atividades de Pós-Graduação e Pesquisa, mantendo-se as disposições científicas, técnicas, filosóficas, éticas, sociais e políticas da instituição acadêmica.
- Consolidação do modelo de pesquisa que fortaleça a autonomia institucional.
- Continuidade da participação da Universidade no processo de elaboração e implementação de políticas indutivas de Ciência e Tecnologia e Inovação, conduzida e apoiada pelo Estado, alinhados com a Política Nacional de Pós-Graduação, sem deixar de lado a postura crítica e autônoma.

Ações integradas

- Reelaboração do PPI, levando em conta o perfil das atividades de Pesquisa na Universidade.
- Promoção de diligência institucional visando gerar a coleta de informações e desenhar o perfil da pesquisa realizada na Universidade, de modo a obter dados que permitam aumentar a interação entre áreas e frentes de investigação.
- Continuidade da mobilização da comunidade acadêmica da Universidade no processo contínuo de integração com a comunidade científica internacional.
- Racionalização e replanejamento da captação de recursos de financiamento à Pós-Graduação e Pesquisa, em todos os seus níveis, em especial, no que diz respeito à aplicação de conhecimento nas práticas de assistência realizadas na Universidade de Rio Verde.
- Manutenção e fomento da atual organização da pesquisa, em termos de seu êxito em formar recursos humanos qualificados para as atividades docentes, de pesquisa e técnicas, visando ao atendimento dos setores público e privado.
- Continuidade das ações de obtenção de bolsas e outros auxílios a discentes e pesquisadores.
- Aplicação de projetos de melhoria da infraestrutura de pesquisa e ensino de Pós-Graduação.

- Expansão da atual capacitação docente para orientação e elevação da sua qualidade, difundindo-as também para as potencialmente novas áreas do conhecimento através das quais a Universidade de Rio Verde venha a se mover.
- Continuidade dos processos que visam repor e aumentar o número de docentes na Universidade.
- Fomento das relações entre ciências básicas e clínicas, criando projetos integrados que envolvam composições de grupos e/ou frentes de pesquisa orientadas por demandas sociais, cobrindo diferentes aspectos de um mesmo problema.

A ênfase principal do PDI está no desenvolvimento da pesquisa pela universidade e a integração da pós-graduação ao sistema de ciência, tecnologia e inovação do país. Parte-se da necessidade de institucionalização da pesquisa em termos de um modelo não-linear entre a ciência e a tecnologia, capaz não somente de ampliar as atividades de pesquisa científica, mas também de efetivar o papel da pós-graduação como elemento indissociável do desenvolvimento nacional. Isto implica em integrar a Universidade às políticas locais, regionais e nacionais de extensão, sob a forma de projetos de cunho social, além dos projetos científicos que envolvam várias instituições e que resultem na difusão de recursos humanos para locais remotos ao atual centro difusor geográfico, em Goiás.

A universidade é um ambiente privilegiado da produção de conhecimento, enfatizando-se o seu papel no desenvolvimento nacional. Para que se estabeleçam os nexos entre a produção científica, a geração de tecnologias e a consolidação de um sistema nacional de inovação é preciso, no nível da Universidade, dar continuidade às ações que:

- Melhorem ainda mais a capacidade de produção científica, na forma de uma nova organização da pesquisa – utilizando laboratórios, serviços e equipamentos em um modelo flexível de execução de projetos temáticos, nos quais um mesmo problema de relevância nacional e regional é investigado sob diferentes perspectivas científicas, tecnológicas e inovativas.
- Promovam a descentralização das atividades de pós-graduação e pesquisa, por meio de projetos de Extensão Universitária.

- Permitam o aporte de recursos financeiros e ativos complementares para a pesquisa, na forma de financiamento público da Pesquisa e da Pós-Graduação, agindo no sentido de captar recursos como os dos Fundos Setoriais do Ministério de Ciência e Tecnologia, Bolsas de agências de fomento, fundos de financiamento a projetos colaborativos, etc.

Estratégias

- Organização da pesquisa temática, interdisciplinar e colaborativa.
- Difusão do sistema de ocupação competitiva de instalações de pesquisa.
- Ampliação do número de grupos de pesquisa da Universidade de Rio Verde consolidados na base da CAPES.
- Avaliação sistêmica da capacidade instalada da infraestrutura de pesquisa.
- Fomento a iniciativas individuais, por demanda e livre escolha de temas, das atividades de pesquisa.
- Implementação de um programa institucional de avaliação da Pós-Graduação e Pesquisa que incorpore múltiplos critérios e atributos da atividade de pesquisa, permitindo ao pesquisador balizar sua importância no cenário institucional, local, regional e nacional.
- Implementação por meio do Núcleo de Propriedade Intelectual (NUPI) da Universidade de Rio Verde, de uma diligência de inovação, capaz de traçar o perfil dos potenciais produtos e processos da pesquisa que possam gerar inovação, negócios ou empresas de base tecnológica na Universidade.
- Desenvolvimento, a partir do programa de avaliação institucional, de indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação que sirvam como instrumentos de negociação da dotação orçamentária da Universidade, assim como o aumento da capacidade de absorção de recursos aportados por agências de fomento à pesquisa.
- Organização de um Escritório de Gerenciamento de Projetos, no âmbito da futura Secretaria de Planejamento, que possa dar suporte às atividades de aplicação de

projetos, captação de recursos financeiros junto a órgãos nacionais e internacionais e administração de atividades de pesquisa que desonerem os pesquisadores, dando-lhes maior autonomia e tempo para dedicar-se às suas atividades fundamentais de investigação.

Ampliação dos nexos com a sociedade

- Ampliação dos nexos entre a Pós-Graduação e Pesquisa e as atividades de Extensão e Assistência às áreas de atuação, no âmbito do escopo atual da Universidade e de sua futura expansão.
- Expansão do número de projetos de aplicação dos conhecimentos que produz no nível local, regional e nacional.
- Ampliação da oferta de programas de educação permanente, reforçando o intercâmbio de recursos humanos.

Instrumentos de implementação

- Promoção da captação de recursos financeiros de modo sistêmico, através da aplicação maciça de projetos e propostas junto a órgãos de fomento à pesquisa nacionais e internacionais.
- Criação de um sistema corrente de prospecção tecnológica, capaz de orientar a tomada de decisão quanto às frentes de pesquisa prioritárias para o desenvolvimento da instituição e do país.
- Implementação de um programa de avaliação de impacto da Pós-Graduação e da Pesquisa realizada pela Universidade de Rio Verde, que sirva como instrumento de negociação para a captação de recursos financeiros, para a manutenção da reputação institucional da Universidade junto ao setor público e para a negociação de projetos tecnológicos com o setor privado.

4.2.3 Pesquisa

As atividades de pesquisa são desenvolvidas numa perspectiva multidisciplinar, observadas as prioridades institucionais estabelecidas. Desta forma, a Universidade de Rio Verde busca cumprir sua missão como gestora do saber humano em toda a sua amplitude.

4.2.3.1 Descrição Geral

A Universidade de Rio Verde tem buscado parcerias estratégicas com empresas, como, por exemplo, as do ramo do agronegócio com demandas de pesquisas técnicas relacionadas ao setor, requerendo e provocando uma maior qualificação de seu corpo de docentes-pesquisadores, e de oportunidades aos seus discentes, além de constantes melhorias das instalações e investimento em recursos e equipamentos.

Assim sendo, cumprindo o princípio da indissociabilidade que preceitua a Lei, o ensino, a pesquisa e a extensão, buscam ser atividades complementares e interdependentes para a eficiência e a efetividade dos papéis de cada uma:

- a pesquisa, buscando aprimorar e produzir novos conhecimentos;
- o ensino e a extensão, procurando difundi-los: o primeiro valendo-se da segunda para levar seus conhecimentos à comunidade e complementá-los com aplicações práticas para gerar novas pesquisas.

4.2.3.2 Produção Científica

A produção científica na Universidade de Rio Verde tem se concentrado na área de agrária com participação de 53,47% sobre o total das pesquisas, tal proporção pode-se observar pela tabela 4, justamente pela forte demanda e necessidade gerada por essa área.

Tabela 04 – Número absoluto e relativo de pesquisas cadastradas na Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da Universidade de Rio Verde (2011 a 2012).

| | | |
|----------------------|----|--------|
| Agronomia | 77 | 53,47% |
| Engenharia Ambiental | 17 | 11,80% |
| Medicina Veterinária | 10 | 6,94% |

| | | |
|---------------------------------|------------|---------------|
| Psicologia | 08 | 5,55% |
| Letras | 06 | 4,16% |
| Design | 05 | 3,47% |
| Secretariado Executivo Bilíngüe | 05 | 3,47% |
| Engenharia Mecânica | 04 | 2,77% |
| Direito | 03 | 2,08% |
| Ciências Contábeis | 03 | 2,08% |
| Medina | 02 | 2,38% |
| Ciências Biológicas | 01 | 0,69% |
| Ciências Econômicas | 01 | 0,69% |
| Enfermagem | 01 | 0,69% |
| Matemática | 01 | 0,69% |
| Total | 144 | 100,0% |

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da Universidade de Rio Verde.

4.2.4 Extensão

A política de Extensão da Universidade de Rio Verde mantém sintonia com o Plano Nacional de Extensão e com os objetivos do projeto acadêmico vigente, incentivando hábitos de investigação na comunidade acadêmica de modo a garantir a unidade entre ensino, pesquisa e extensão e a manter uma visão global sobre o mundo e seu dinamismo.

4.2.4.1 Descrição Geral de Extensão e da intervenção social conforme o PDI e sua articulação com o ensino, a pesquisa e as necessidades e demandas sociais.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade de Rio Verde integra a comunidade universitária e externa por meio de ações no âmbito acadêmico, cultural e social. As atividades buscam proporcionar à comunidade, em todos os níveis sociais, o acesso ao conhecimento disponível na Instituição. Oferece assim a promoção de congressos, palestras, seminários e diversos cursos de extensão, em diferentes áreas, para a comunidade acadêmica, profissionais e demais interessados.

Os programas sociais articulam as demandas entre a sociedade e a universidade. Na construção de uma cultura de serviços voluntários, oportuniza à comunidade acadêmica o

exercício da cidadania com a prática e o desenvolvimento de serviços voluntários por meio de programas de responsabilidade social.

A articulação com o ensino, a pesquisa e as necessidades e demandas sociais fica a critério do relevante papel que a UNIVERSIDADE DE RIO VERDE desempenha na transmissão e aplicação de saberes e conhecimentos, fazendo-o por meio de ações que enfocam as necessidades sociais e de atividades que permitam ao conjunto dos cidadãos o acesso efetivo aos benefícios gerados por esses bens simbólicos, mediante uma interação dinâmica, viva e solidária. Por meio da extensão, levada a efeito com a participação de professores e alunos, promoveu-se, no período do PDI (2004 a 2008), a busca de respostas para os problemas humanos em suas várias dimensões, o que enriquece e imprime sentido à existência da Universidade.

A extensão na UNIVERSIDADE DE RIO VERDE é entendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a população.

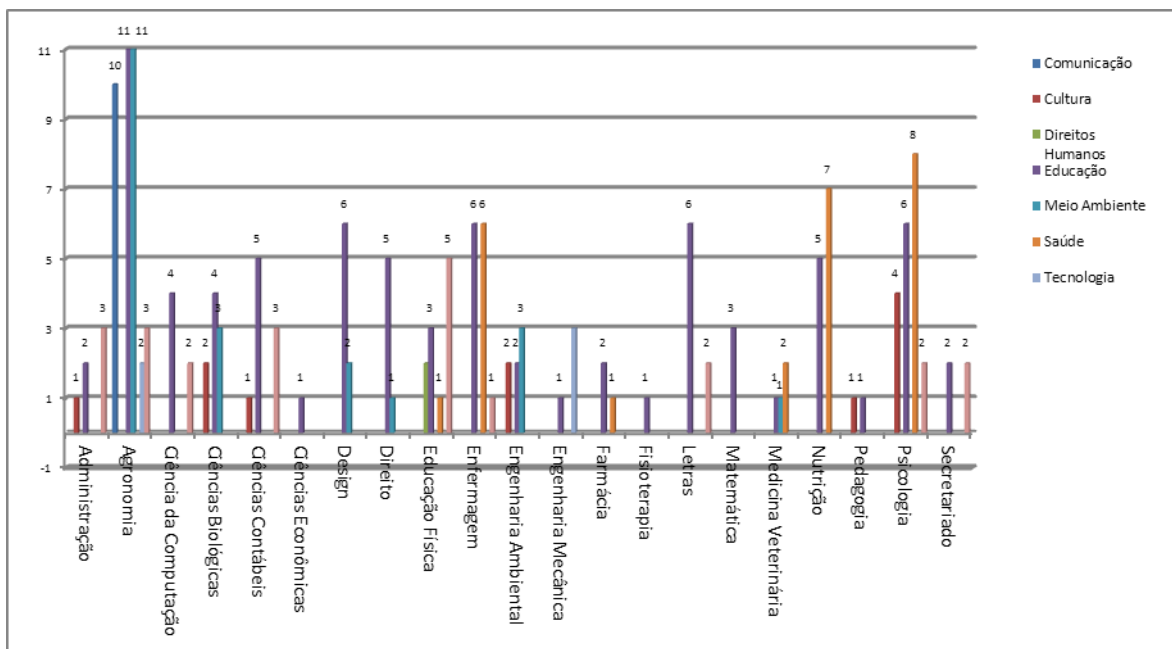
Para ilustrar a ação da UNIVERSIDADE DE RIO VERDE com referência ao desenvolvimento de projetos de Extensão, segue a Tabela 05 que trata do número de projetos por Faculdade e por caráter de ação.

Tabela 05 – Projetos desenvolvidos por faculdade, por caráter de ação durante o período de 2011 a 2012.

| Faculdade | Comuni- Cação | Cultura | Direitos Humanos | Educação | Meio Ambiente | Saúde | Tecnologia | Trabalho | Total |
|-----------------------|------------------|---------|------------------|----------|---------------|-------|------------|----------|-------|
| Administração | | 1 | | 2 | | | | 3 | 6 |
| Agronomia | 10 | | | 11 | 11 | | 2 | 3 | 37 |
| Ciência da Computação | | | | 4 | | | | 2 | 6 |
| Ciências Biológicas | | 2 | | 4 | 3 | | | | 9 |
| Ciências Contábeis | | 1 | | 5 | | | | 3 | 9 |
| Ciências Econômicas | | | | 1 | | | | | 1 |
| Design | | | | 6 | 2 | | | | 8 |
| Direito | | | | 5 | 1 | | | | 6 |
| Educação Física | | | 2 | 3 | | 1 | | 5 | 11 |
| Enfermagem | | | | 6 | | 6 | | 1 | 13 |
| Engenharia Ambiental | | 2 | | 2 | 3 | | | | 7 |
| Engenharia Mecânica | | | | 1 | | | 3 | | 4 |
| Farmácia | | | | 2 | | 1 | | | 3 |
| Fisioterapia | | | | 1 | | | | | 1 |
| Letras | | | | 6 | | | | 2 | 8 |
| Matemática | | | | 3 | | | | | 3 |
| Medicina Veterinária | | | | 1 | 1 | 2 | | | 4 |
| Nutrição | | | | 5 | | 7 | | | 12 |
| Pedagogia | | 1 | | 1 | | | | | 2 |
| Psicologia | | 4 | | 6 | | 8 | | 2 | 20 |
| Secretariado | | | | 2 | | | | 2 | 4 |
| Total | 10 | 11 | 2 | 77 | 21 | 25 | 5 | 23 | 174 |

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.

De acordo com as informações registradas na Tabela 05, pode-se constatar que as ações de extensão concentram-se na área da educação com 126 projetos cadastrados do total de 380 representando 33,2% destas, seguida da área de tecnologia com 96 projetos cadastrados representando 25,3%, aparecendo nos dois últimos lugares, trabalho e direitos humanos com 1,32% e 0,79% respectivamente; e a faculdade que mais executou extensões foi a de Agronomia com 56 das 380 totais, representando 14,74%, seguida da faculdade de Letras com 8,16%; sendo as duas faculdades que menos apresentaram projetos de extensão foram a de Design e a extinta Geografia com 1,32% cada uma, justificando-se pelo curso de Design ter sido implantado recentemente e o de Geografia ter sido suspenso.



Projetos de extensão em relação às faculdades e caráter de ação referente ao período de 2011 a 2012.

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.

De acordo com as informações registradas na Tabela 05 e no Gráfico acima apresentado, pode-se constatar que as ações de extensão concentram-se na área da educação com 77 projetos cadastrados do total de 174 representando 44,25% destas, seguida da área de saúde com 25 projetos cadastrados representando 14,36%, e a faculdade que mais executou extensões foi a de Agronomia com 37 das 174 totais, representando 21,26%, seguida da faculdade de Psicologia com 20 projetos, representando 11,49% dos projetos da Universidade.

4.2.5 Resultado da pesquisa de campo

4.2.5.1 Ensino

4.2.5.1.1 Professor Avaliando a turma (os Acadêmicos)

Quando questionados se os alunos comparecem com regularidade às aulas e outras atividades previstas (assiduidade), 27,13% dos respondentes disseram que sempre/excelente, 50,39% que quase sempre/bom, 20,93% às vezes/médio, 1,55% raramente/regular, e 0% afirmaram nunca/insuficiente ou não souberam responder. Através dos dados apresentados no

Gráfico 01, comparando com a avaliação anterior, esta categoria continua sendo uma potencialidade.

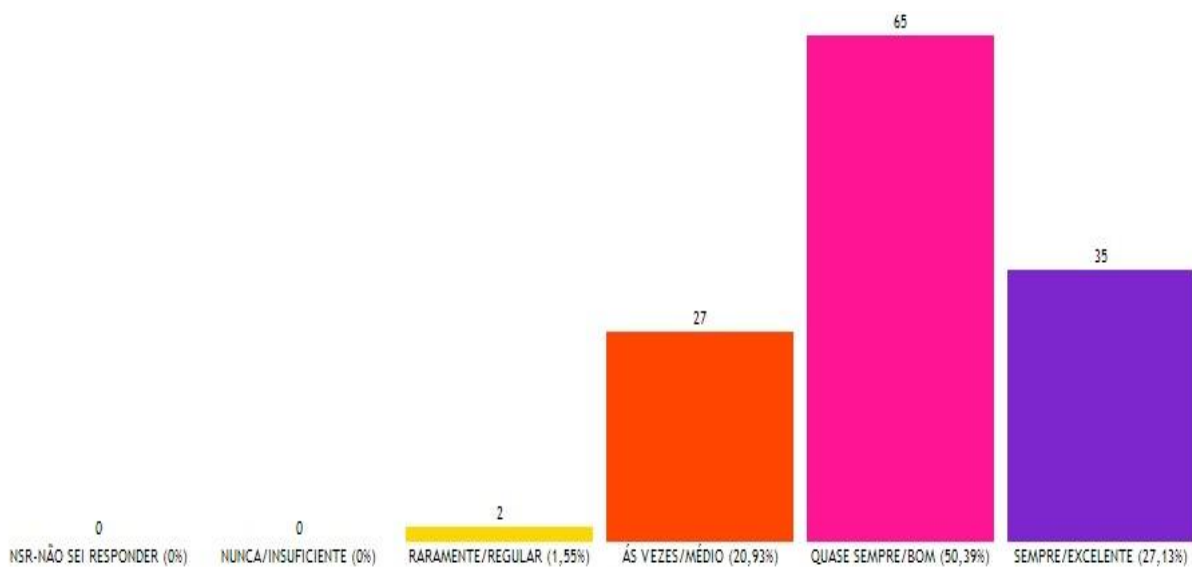


Gráfico 01 – Comparecimento dos alunos com regularidade às aulas e outras atividades (assiduidade), de acordo com a avaliação do professor.

No Gráfico 02, é possível observar os resultados referentes ao fato do comportamento da classe permitir o início e conclusão de aulas no tempo estabelecido (pontualidade), de acordo com a avaliação do professor. Neste quesito, 38,58% dos respondentes afirmaram sempre/excelente, 48,03% quase sempre/bom, 10,24% às vezes/médio, 2,36% raramente/regular, e 0,79% nunca/insuficiente. Estes resultados demonstram que a maioria dos professores classificam como satisfatório o comportamento dos alunos em salas de aula, demonstrando novamente outra potencialidade encontrada.

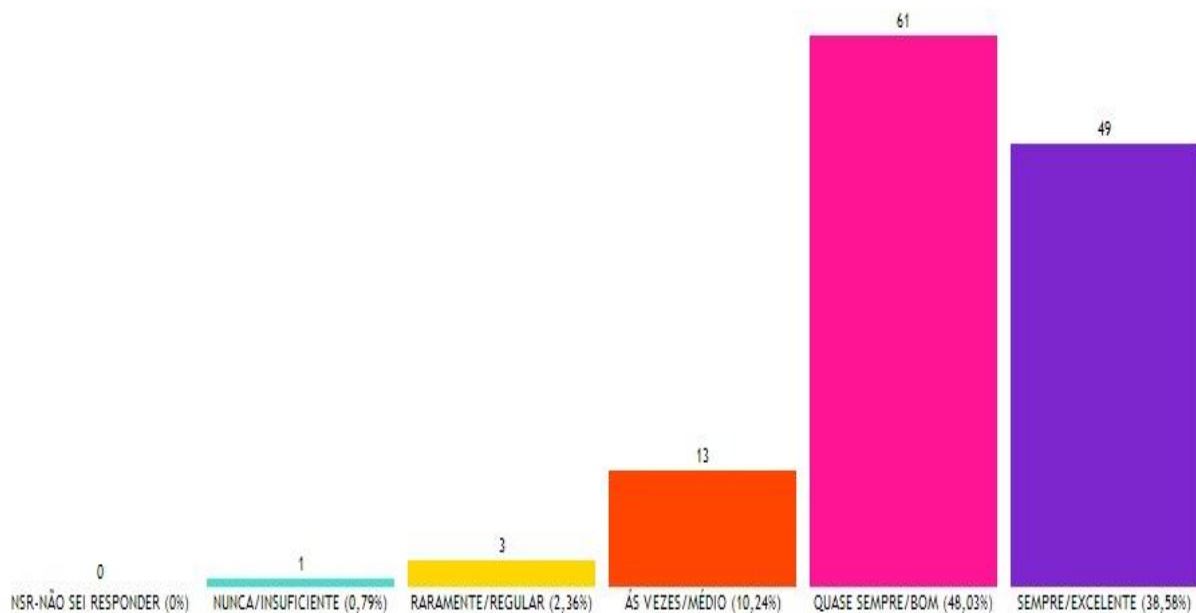


Gráfico 02 – Resultados referentes ao comportamento da classe no sentido de permitir o início e conclusão de aulas no tempo estabelecido (pontualidade), de acordo com a avaliação do professor.

Quando questionados se os alunos se interessam por conhecer o plano de ensino no início da disciplina 5,43% dos professores afirmaram que sempre/excelente, 20,16% quase sempre/bom, 31,78% às vezes/médio, 20,16% raramente/regular, 20,93% nunca/insuficiente e 1,55% não souberam responder. Estes resultados podem ser observados no Gráfico 03, e expõe que, na visão dos Professores, parcela significativa dos alunos não se interessa por conhecer o plano de ensino no início da disciplina, item que manteve-se como fragilidade.

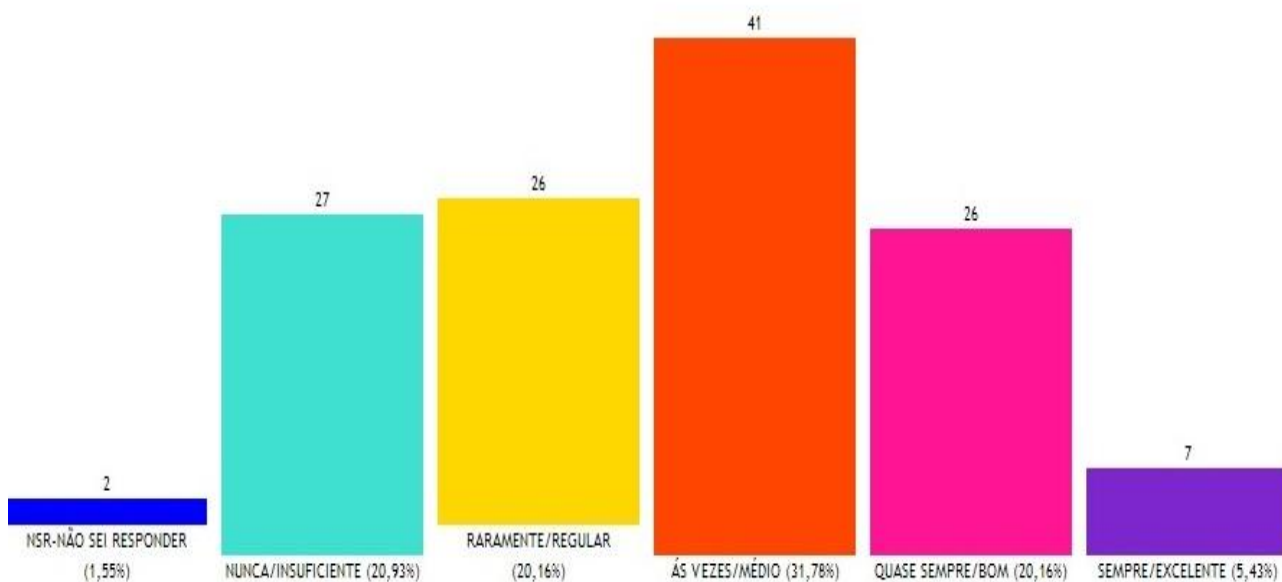


Gráfico 03 – Interesse dos alunos em conhecer o plano de ensino no início da disciplina, de acordo com a avaliação do professor.

No gráfico 4 pode-se verificar os resultados quanto ao envolvimento dos alunos no gráfico 4, favorecer o cumprimento total do conteúdo estabelecido no plano de ensino. Quando questionados, 45,74% dos professores afirmaram que sempre/excelente, 34,11% que quase sempre/bom, 13,18% disseram que às vezes/médio, 6,20% raramente/regular e 0,78% nunca/insuficiente. Estes dados podem ser comprovados através do Gráfico 04 e demonstram que a maioria dos professores acredita que o envolvimento dos alunos favorece o cumprimento total do conteúdo estabelecido no plano de ensino, o que permanece como potencialidade.

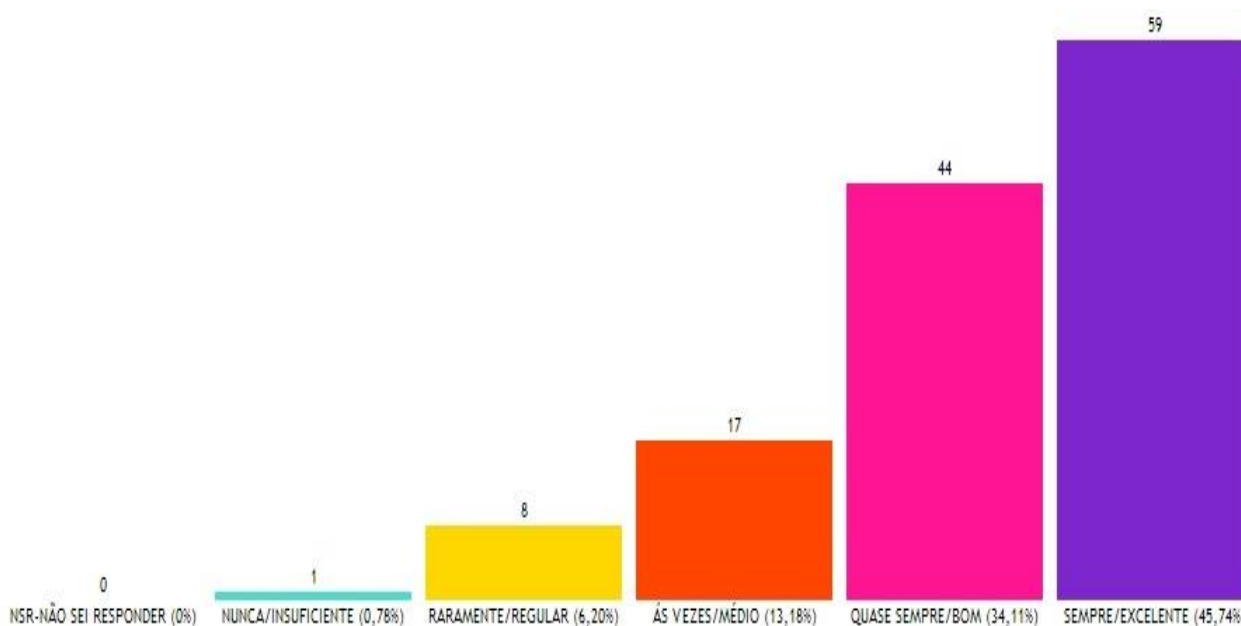


Gráfico 04 – Envolvimento dos alunos da Universidade de Rio Verde, no sentido de favorecer o cumprimento total do conteúdo estabelecido no plano de ensino da disciplina, de acordo com a avaliação do professor.

O Gráfico 05 apresenta o resultado em relação ao fato dos alunos demonstrarem conhecer o Projeto Pedagógico do Curso e perceberem a interdisciplinaridade entre as disciplinas desenvolvidas (conteúdos coordenados com outras disciplinas do curso). Quando questionados, 8,59% dos respondentes disseram que sempre/excelente, 15,63% quase sempre/bom, 23,44% as vezes/médio, 21,88% raramente/regular e 30,47% nunca/insuficiente. Segundo os professores, a maioria dos alunos não conhece o Projeto Pedagógico do Curso e não percebe a interdisciplinaridade entre as disciplinas desenvolvidas, sendo estes temas fragilidades mais uma vez detectadas e que tiveram o índice nunca/insuficiente significativamente aumentado.

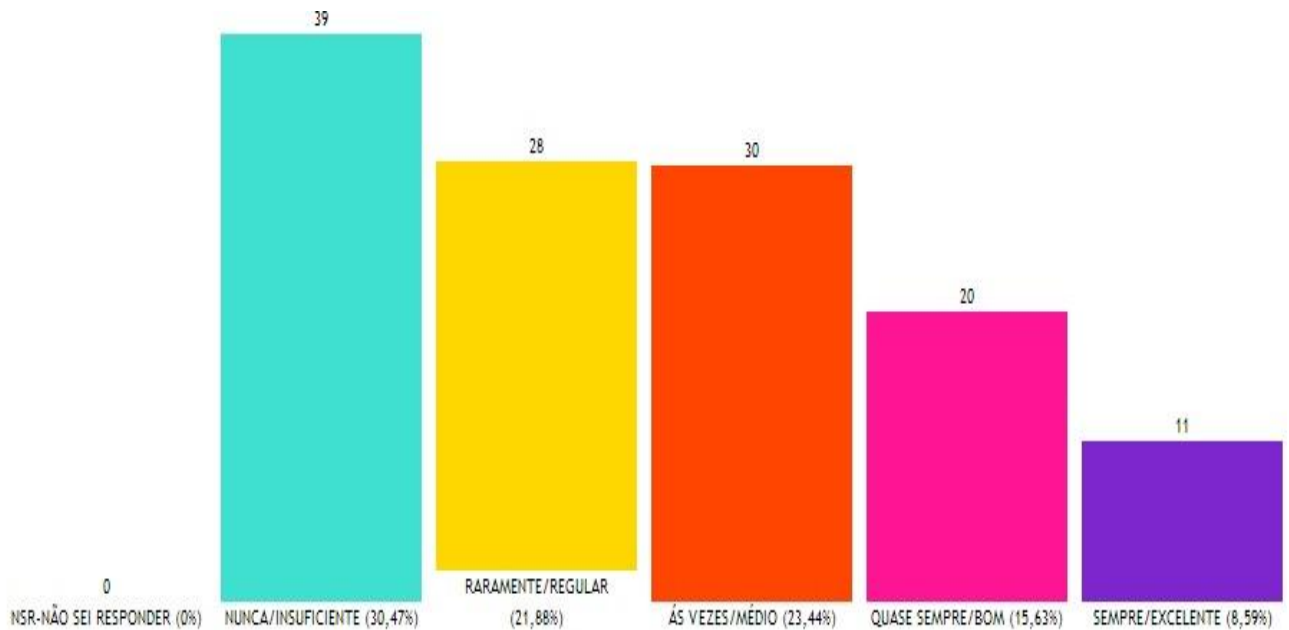


Gráfico 05 – Conhecimento do projeto pedagógico do curso e percepção da interdisciplinaridade entre as disciplinas desenvolvidas (conteúdos coordenados com outras disciplinas do curso) pelos alunos da FESURV, de acordo com a avaliação dos professores.

No Gráfico 06, observa-se o resultado referente ao questionamento feito ao Professor, solicitando sua opinião sobre o fato de os alunos apresentarem bom desempenho e dedicação, favorecendo o aprendizado do conteúdo das disciplinas neste semestre letivo. Quando questionados, 19,53% dos respondentes afirmaram sempre/excelente, 37,50% quase sempre/bom, 33,59% às vezes/médio, 4,69% raramente/regular, e 4,69% nunca/insuficiente. Estes resultados demonstram que a maioria dos professores mais uma vez classifica como satisfatório o desempenho e dedicação dos alunos, fato este que favorece o aprendizado do conteúdo das disciplinas neste semestre letivo, com uma sensível melhora entre o raramente/regular para às vezes/médio.

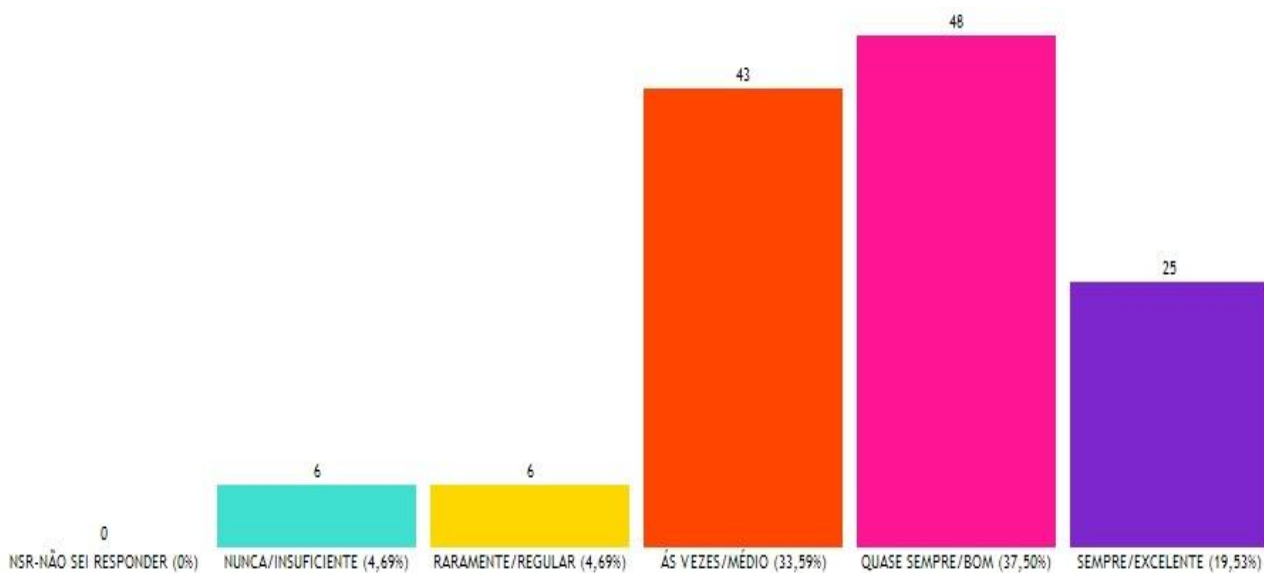


Gráfico 06 – Desempenho e dedicação dos alunos da FESURV, no sentido de favorecer o aprendizado do conteúdo das disciplinas, de acordo com a avaliação dos professores.

Ao serem questionados se os alunos fazem regularmente as leituras da literatura recomendada e os trabalhos exigidos na sua disciplina, 14,73% dos respondentes afirmaram sempre/excelente, 44,19% quase sempre/bom, 19,38% às vezes/médio, 13,95% raramente/regular, 6,98% nunca/insuficiente e 0,78% não soube responder. Estes resultados podem ser observados confirmados pelo Gráfico 07, e expõe que a maioria dos professores afirma que os alunos fazem regularmente as leituras da literatura recomendada e os trabalhos exigidos, demonstrando uma evolução em todos os índices.

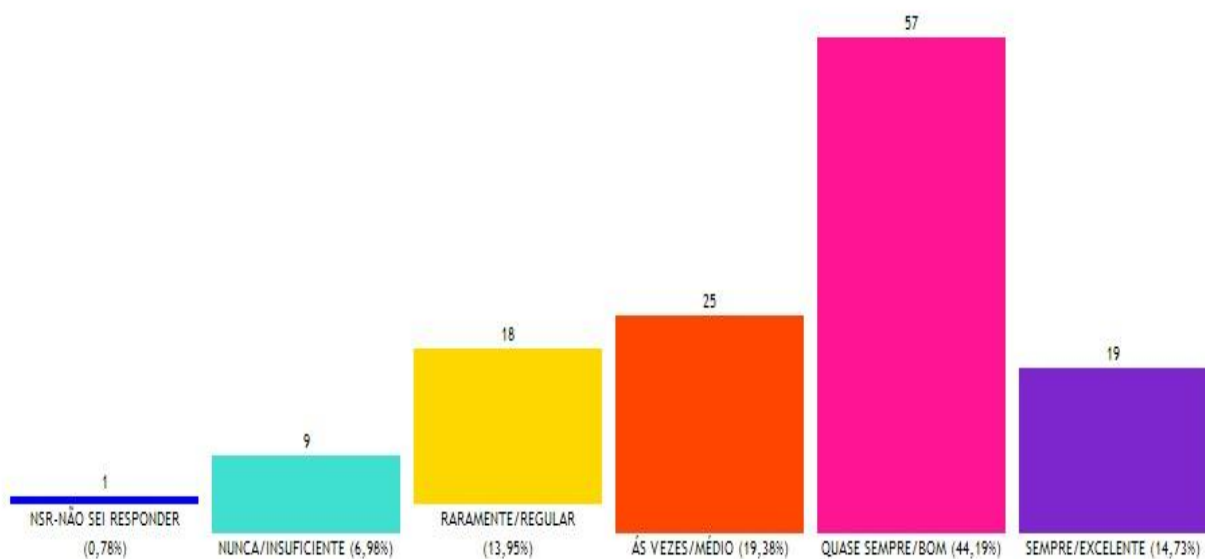


Gráfico 07 – Realização de leituras da literatura recomendada e dos trabalhos exigidos na disciplina, pelos alunos da Universidade, de forma regular, de acordo com a avaliação dos professores.

No Gráfico 08, observa-se o resultado da avaliação, quando foi questionado ao professor se os alunos fazem a associação da teoria-prática e conseguem relacionar os conteúdos desenvolvidos com a solução de problemas reais na área de atuação. Neste quesito, 19,38% dos respondentes afirmaram sempre/excelente, 32,56% quase sempre/bom, 22,48% às vezes/médio, 13,18% raramente/regular, e 12,40% nunca/insuficiente. Estes resultados demonstram que os professores nesta fase avaliativa entendem que houve uma piora na associação da teoria-prática e no relacionamento dos conteúdos desenvolvidos com a solução de problemas reais na área de atuação, já que os itens nunca/insuficiente e raramente/regular tiveram um acréscimo substancial em seus índices, mesmo considerando uma razoável evolução no item sempre/excelente.

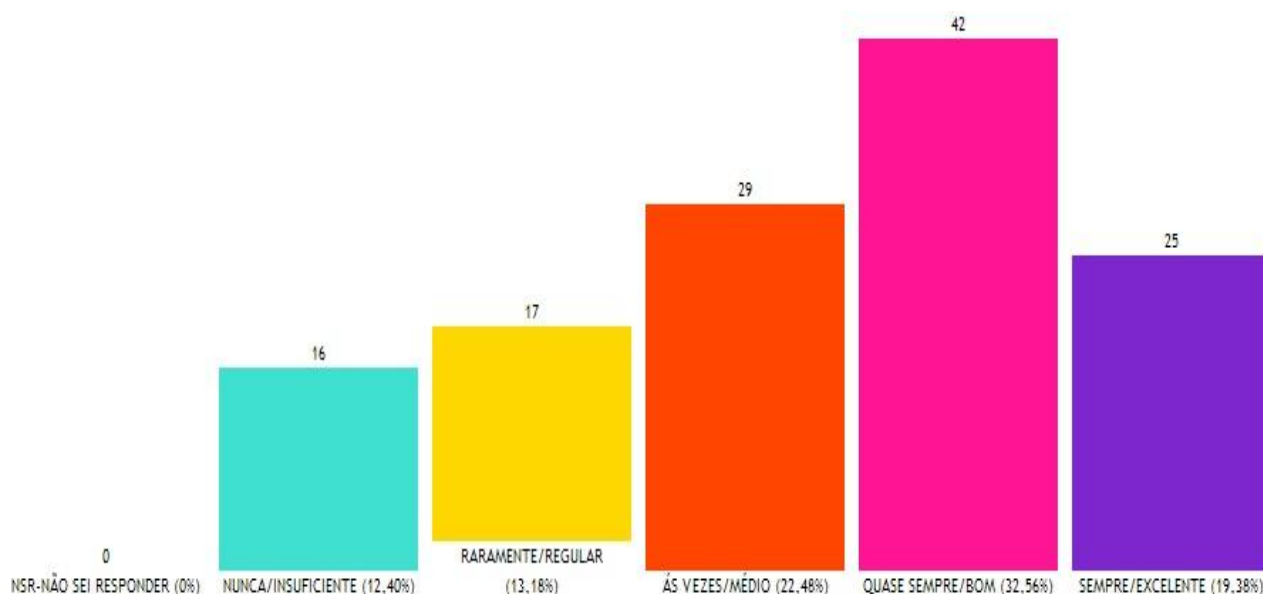


Gráfico 08 – Realização de associação da teoria-prática e capacidade de relacionar os conteúdos desenvolvidos com a solução de problemas reais dos alunos da Universidade de Rio Verde, de acordo com a avaliação dos professores.

O Gráfico 09 demonstram o resultado em relação ao fato dos alunos participarem ativamente das atividades desenvolvidas em classe. Quando questionados a este respeito, 34,11% dos professores disseram que sempre/excelente, 39,53% quase sempre/bom, 23,26% às vezes/médio, 2,33% raramente/regular, 0% nunca/insuficiente e 0,78% não soube responder. O que demonstra que, segundo os professores, a maioria dos alunos participa ativamente das atividades desenvolvidas em classe, caracterizando novamente potencialidade.

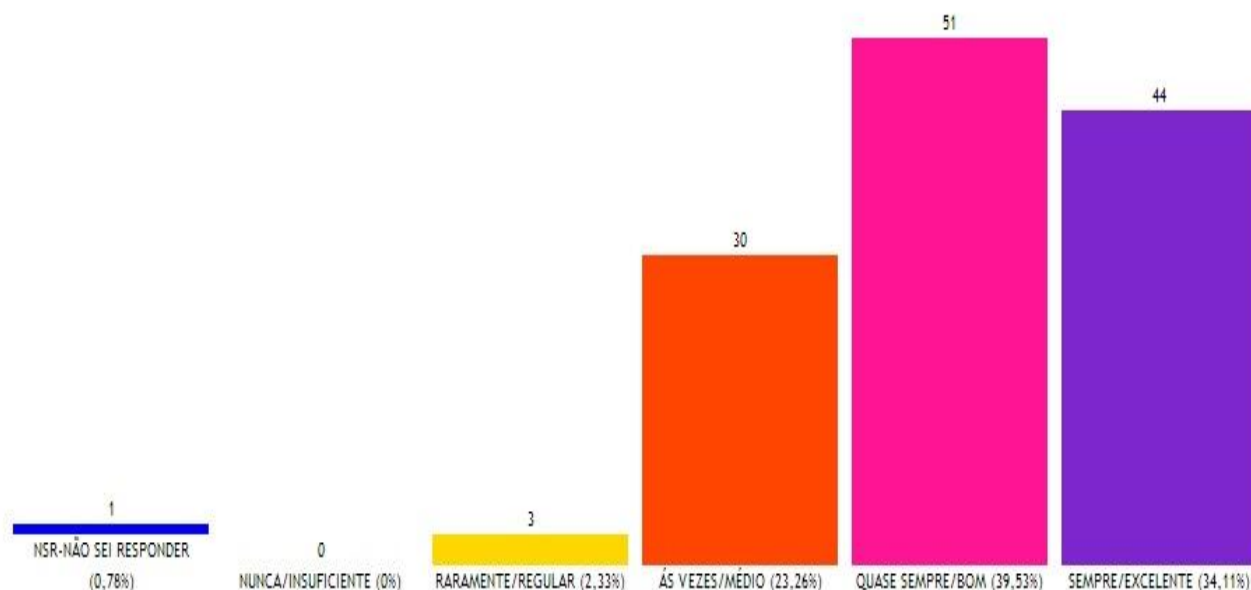


Gráfico 09 – Participação ativa das atividades desenvolvidas em classe pelos alunos da FESURV – Universidade de Rio Verde, de acordo com a avaliação dos professores.

No Gráfico 10 observa-se o resultado do questionamento ao professor sobre o conhecimento e anuência dos alunos em relação aos critérios de avaliação de aprendizagem. Neste quesito, 41,09% dos respondentes afirmaram sempre/excelente, 38,76% quase sempre/bom, 14,73% às vezes/médio, 4,65% raramente/regular, e 0,78% nunca/insuficiente. Estes resultados demonstram que a grande maioria dos professores afirma que os alunos conhecem e concordam com os critérios de avaliação de aprendizagem, fato que também se caracteriza como potencialidade na Instituição, e manteve-se em relação à avaliação anterior, inclusive com sensível melhora no índice sempre/excelente.

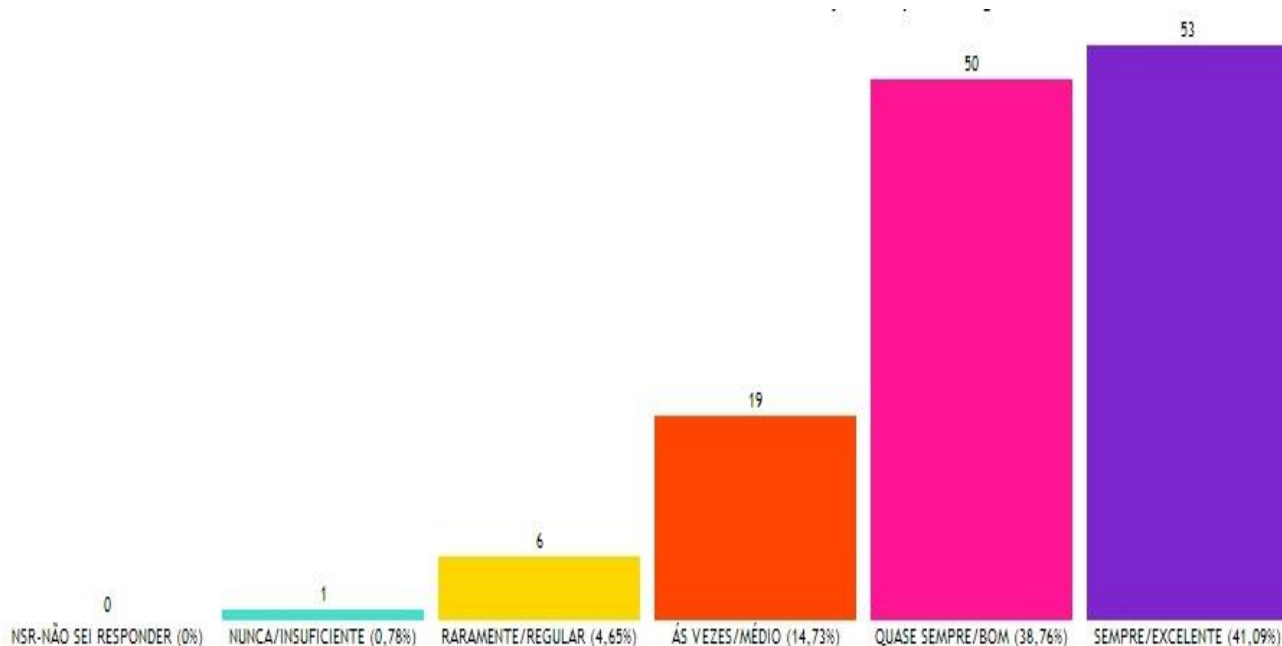


Gráfico 10 – Conhecimento e anuência dos critérios de avaliação de aprendizagem pelos alunos da FESURV – Universidade de Rio Verde, de acordo com a avaliação dos professores.

Ao serem questionados se os alunos procuram apoio extraclasse (professor ou monitor de disciplina) visando minimizar as dificuldades no processo ensino aprendizagem, 12,50% dos respondentes afirmaram sempre/excelente, 10,16% quase sempre/bom, 28,91% às vezes/médio, 25,78% raramente/regular, 21,09% nunca/insuficiente e 1,56% não soube responder. Tais resultados, apresentados no gráfico 11, confirmam a fragilidade observada na avaliação anterior, inclusive com uma piora no item nunca/insuficiente e ainda no quase sempre/bom.

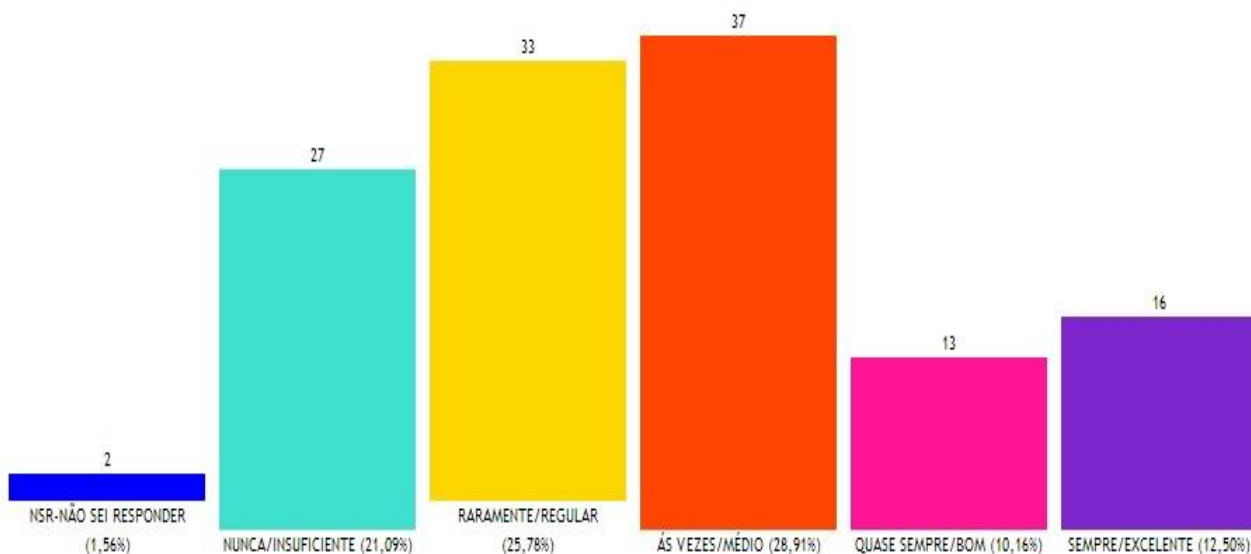


Gráfico 11 – Procura de apoio extra classe (professor ou monitor de disciplina) pelos alunos da Universidade de Rio Verde, visando minimizar às dificuldades no processo ensino aprendizagem, de acordo com a avaliação dos professores.

O Gráfico 12 demonstra o resultado em relação à avaliação do professor a cerca do acompanhamento e concordância dos alunos com a correção das provas, testes e trabalhos em sala de aula. Neste item avaliado, 52,34% dos respondentes disseram que sempre/excelente, 24,22% quase sempre/bom, 23,44% às vezes/médio e 0% em raramente/regular e nunca/insuficiente. Caracterizou-se por meio destes resultados uma potencialidade, a qual confirmou-se em relação a avaliação anterior, inclusive com uma melhora no item sempre/excelente.

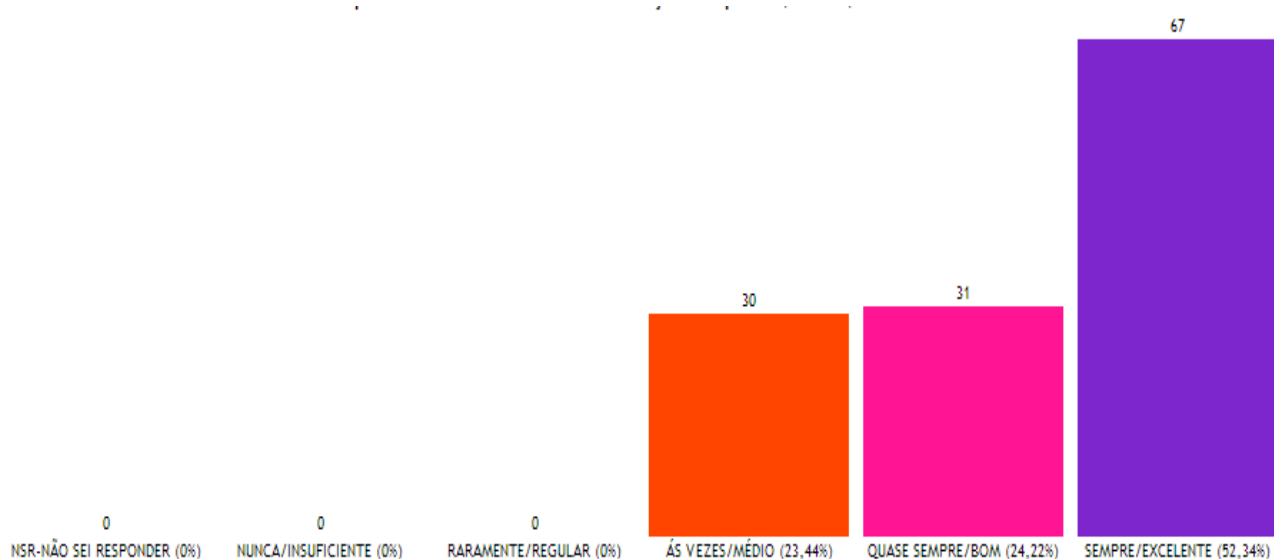


Gráfico 12 – Acompanhamento e concordância com a correção das provas pelos alunos da FESURV – Universidade de Rio Verde, de acordo com a avaliação dos professores.

O Gráfico 13 demonstra o resultado em relação ao questionamento realizado, referente à ocorrência de uma relação de respeito, cordialidade e integração entre a classe e o professor. Quando questionados, 67,97% dos professores disseram que sempre/excelente, 25,78% quase sempre/bom, 3,91% às vezes/médio, 2,34% raramente/regular e 0% nunca/insuficiente. Os resultados demonstram que, segundo os professores, ocorre, na maioria das vezes, uma relação de respeito, cordialidade e integração entre a classe e o professor, confirmando a potencialidade verificada na avaliação anterior.

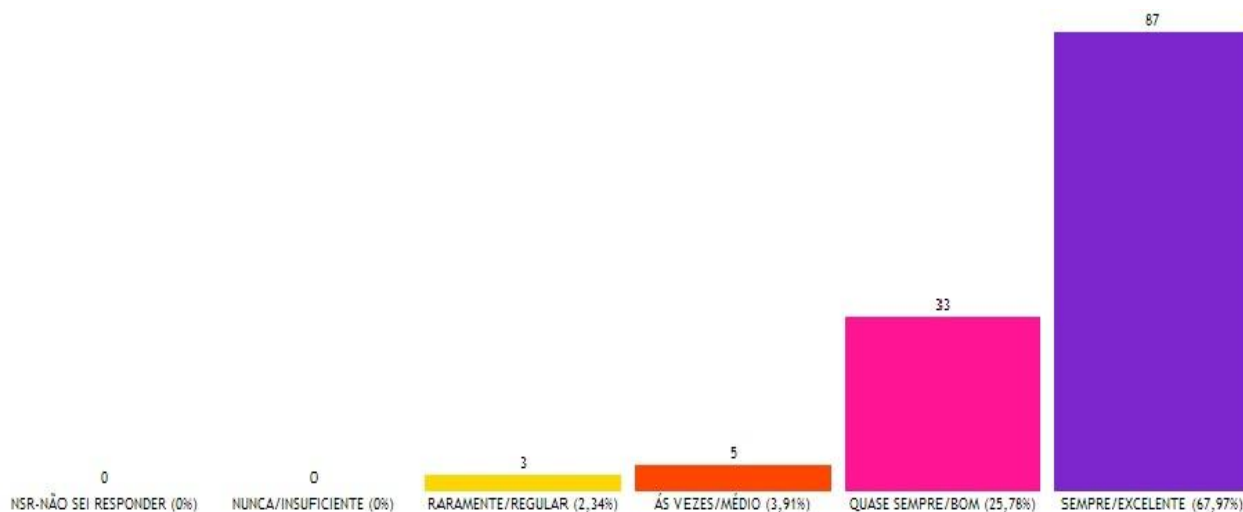


Gráfico 13 – Existência de uma relação de respeito, cordialidade e integração entre professores e alunos da Universidade de Rio Verde, de acordo com a avaliação dos professores.

4.2.5.1.2 Aluno Avaliando o Professor

No gráfico14, quando questionados se os professores comparecem com regularidade às aulas e outras atividades previstas (assiduidade), 1,49% dos participantes disseram não saber responder, 1,28% consideraram nunca/insuficiente, 1,86% raramente/regular, 4,15% às vezes/médio, 14,13% quase sempre/bom e 77,08% sempre/excelente. Através dos dados apresentados no Gráfico 14 pode-se concluir que a maioria dos professores comparece regularmente às aulas e outras atividades previstas sendo estas uma potencialidade, havendo uma melhoria em relação à avaliação anterior.

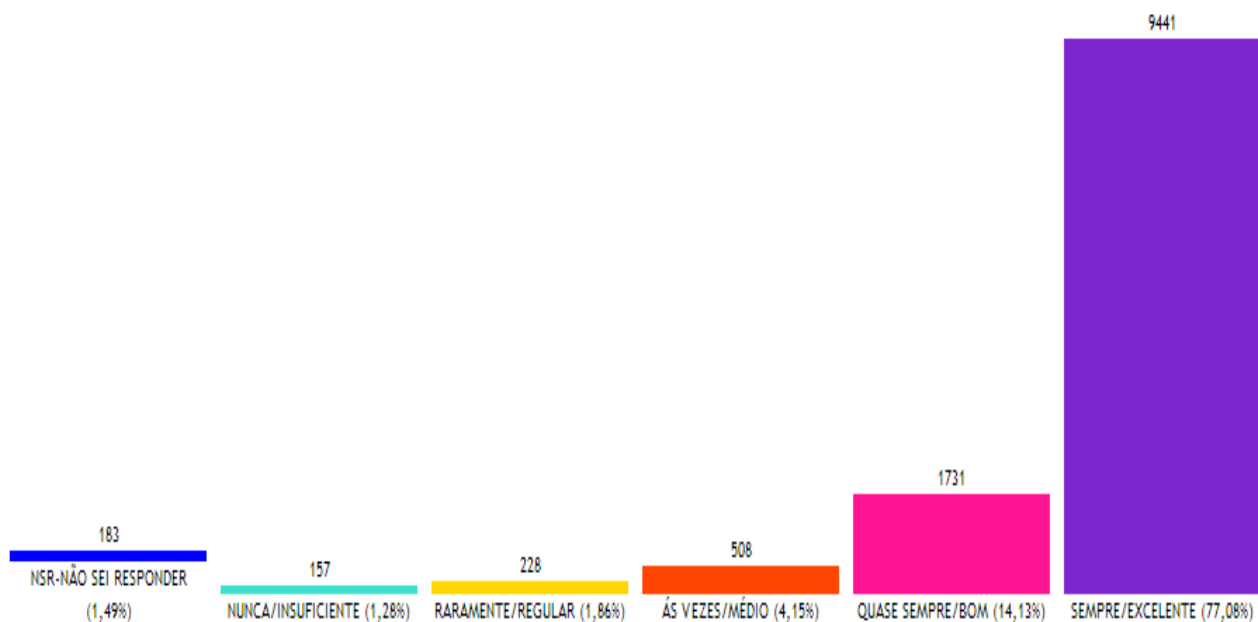


Gráfico 14 – Comparecimento dos professores com regularidade às aulas e outras atividades (assiduidade), de acordo com a avaliação do aluno.

No Gráfico 15, é possível observar os resultados referente ao fato do professor iniciar e concluir as aulas no tempo estabelecido (pontualidade), de acordo com a avaliação do aluno. Neste quesito, 1,63% dos participantes disseram não saber responder, 1,63% consideraram nunca/insuficiente, 1,87% raramente/regular, 4,41% às vezes/médio, 15,18% quase sempre/bom e 75,28% sempre/excelente. Estes resultados demonstram que a maioria dos alunos entende que o professor é pontual, denotando uma potencialidade, observa-se ainda uma acentuada melhoria da avaliação anterior para a atual.

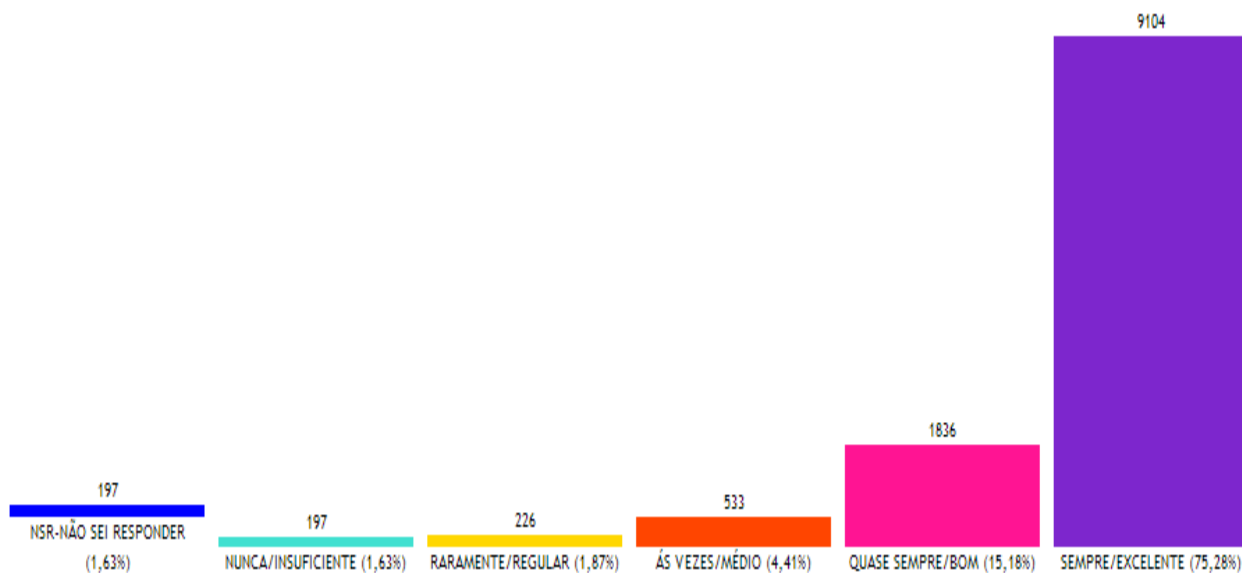


Gráfico 15 – Pontualidade dos professores nas aulas, de acordo com a avaliação do aluno.

No gráfico 16; quando questionados se os professores apresentam o plano de ensino no início da disciplina, 2,04% dos participantes disseram não saber responder, 3,13% consideraram nunca/insuficiente, 2,57% raramente/regular, 5,14% às vezes/médio, 13,88% quase sempre/bom e 73,25% sempre/excelente. Estes resultados podem ser observados no Gráfico 16, e expõe que, na visão dos alunos, a maioria dos professores apresenta o plano de ensino no início da disciplina o que se caracteriza como uma potencialidade, neste gráfico também se observa uma alteração positiva em relação ao momento avaliativo anterior.

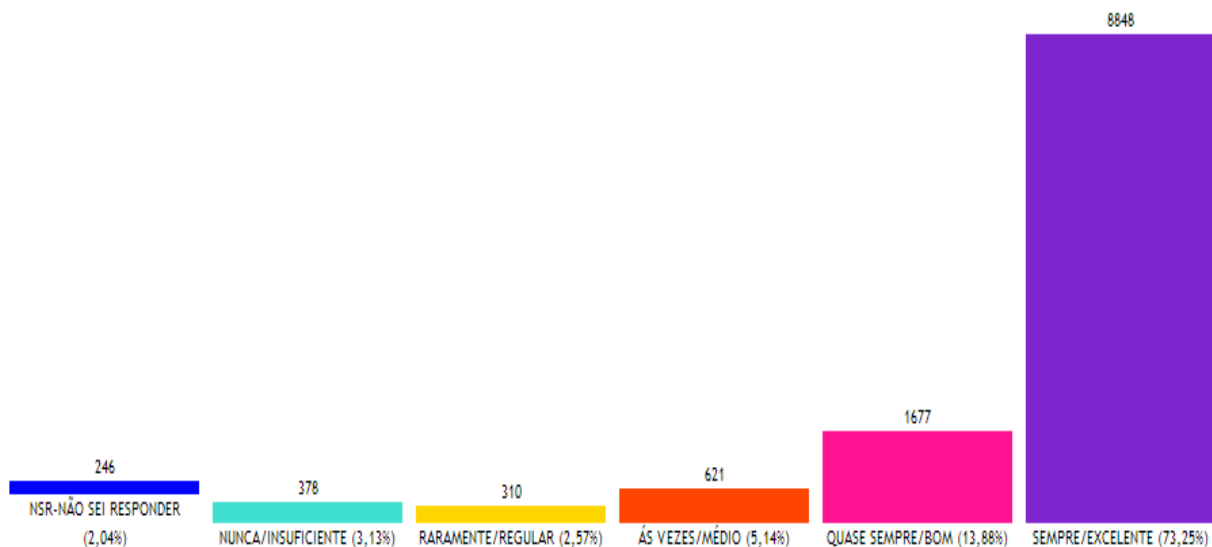


Gráfico 16 – Apresentação do plano de ensino pelos professores no início da disciplina, de acordo com a avaliação do aluno.

No Gráfico 17 pode-se verificar os resultados quanto ao cumprimento total pelo professor do conteúdo estabelecido no plano de ensino. Quando questionados, 2,69% dos participantes disseram não saber responder, 2,10% consideraram nunca/insuficiente, 1,86% raramente/regular, 4,51% às vezes/médio, 16,33% quase sempre/bom e 72,50% sempre/excelente. Estes dados demonstram que a maioria dos alunos acredita que o professor cumpre o total do conteúdo estabelecido no plano de ensino, o que caracteriza uma potencialidade, mais uma vez nota-se uma melhoria acentuada no conceito sempre/excelente com um percentual de 24,40%.

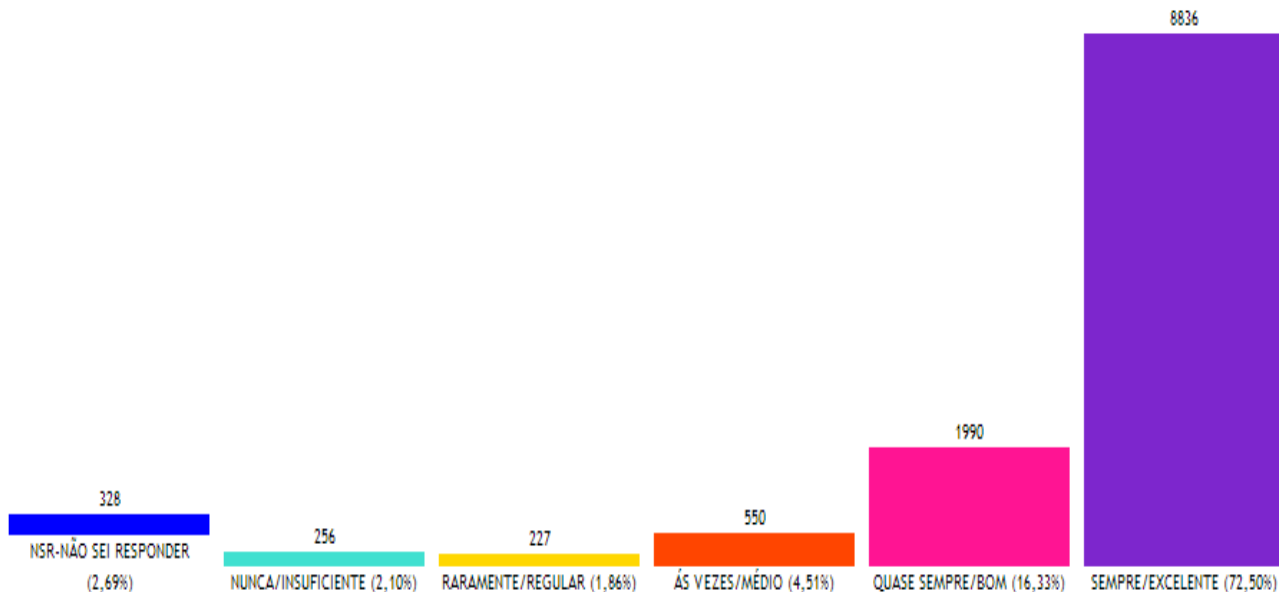


Gráfico 17 – Cumprimento do conteúdo estabelecido no plano de ensino, pelo professor, de acordo com a avaliação do aluno.

O Gráfico 18 apresenta o resultado em relação ao fato dos professores demonstrarem conhecer o Projeto Pedagógico do Curso e desenvolverem a disciplina de forma interdisciplinar (coordenada com outras disciplinas do curso). Quando questionados, 2,06% dos participantes disseram não saber responder, 2,73% consideraram nunca/insuficiente, 2,39% raramente/regular, 5,83% às vezes/médio, 16,30% quase sempre/bom e 70,69% sempre/excelente. Segundo os alunos, a maioria dos professores conhece o projeto pedagógico do curso e desenvolvem a disciplina de forma interdisciplinar, caracterizando uma potencialidade. Visualiza-se também uma melhora nos percentuais de sempre/excelente no valor de 27,38%.

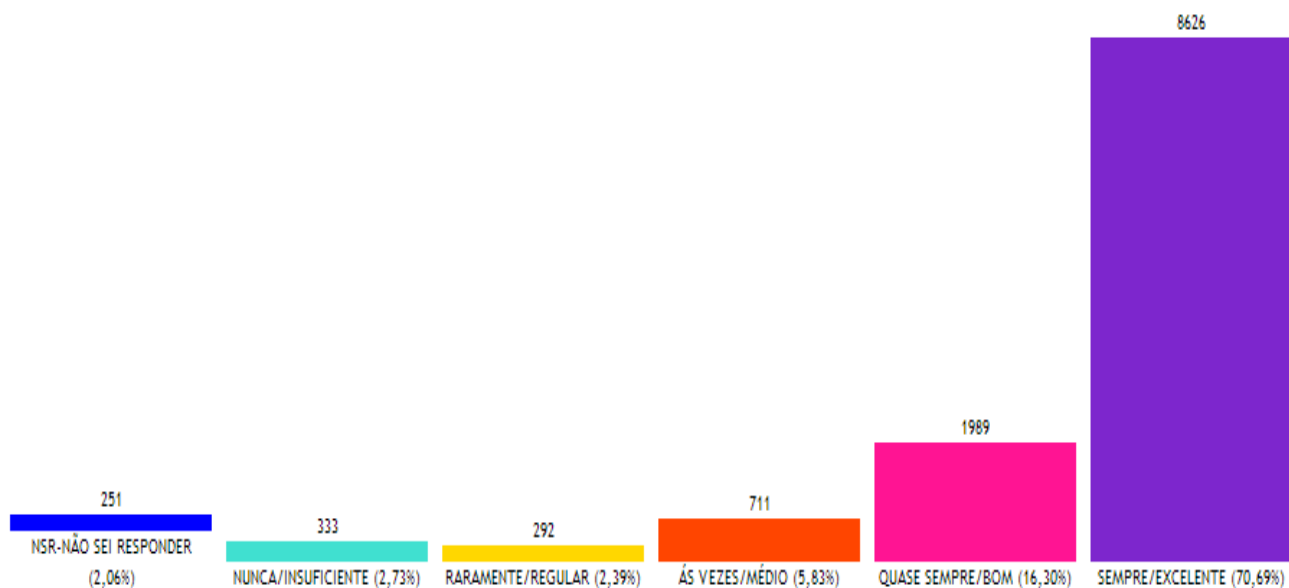


Gráfico 18 – Conhecimento do Projeto Político Pedagógico pelo professor e desenvolvimento da disciplina de forma interdisciplinar, de acordo com a avaliação do aluno.

No Gráfico 19 observa-se o resultado referente ao questionamento feito ao aluno, solicitando sua opinião sobre o fato de os professores demonstrarem segurança na apresentação do conteúdo das disciplinas. Quando questionados, 1,49% dos participantes disseram não saber responder, 2,32% consideraram nunca/insuficiente, 2,12% raramente/regular, 5,01% às vezes/médio, 12,91% quase sempre/bom e 76,15% sempre/excelente. Estes resultados demonstram que a maioria dos alunos acredita que os professores dominam com segurança o conteúdo das disciplinas, revelando outra potencialidade, nota-se novamente acentuada alteração no conceito sempre/excelente com percentual de 27,67%.

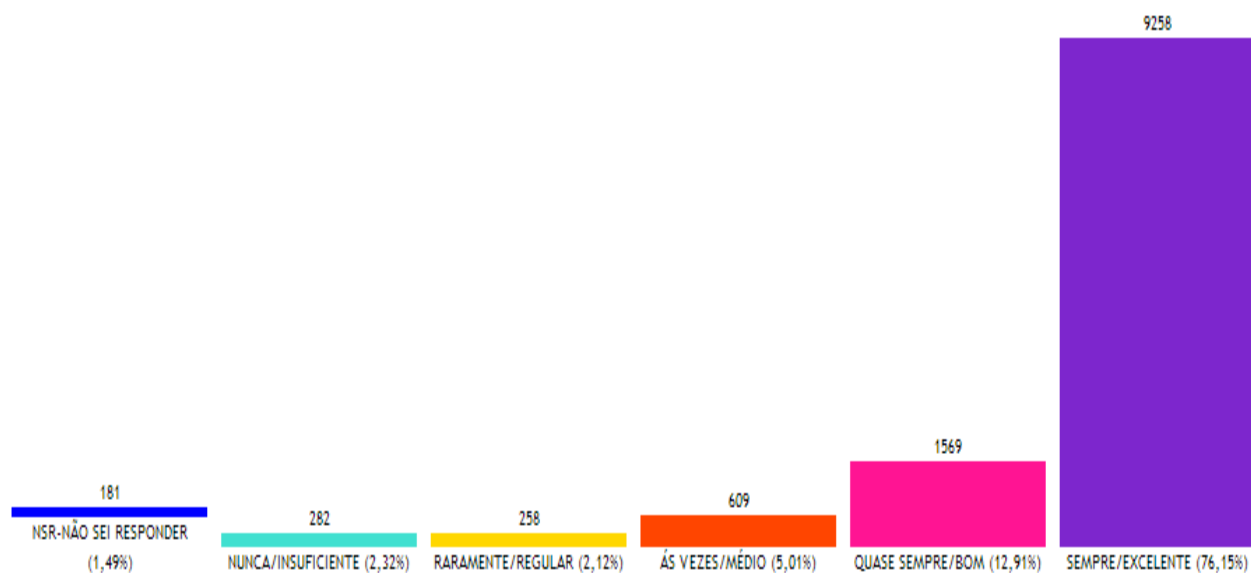


Gráfico 19 – Demonstração de segurança pelo professor, na apresentação do conteúdo das disciplinas, de acordo com a avaliação do aluno.

Ao serem questionados se o material didático utilizado pelo professor foi adequado e estimulou a aprendizagem (quanto à sua clareza, estética, correção e utilidade), 1,83% dos participantes disseram não saber responder, 3,88% consideraram nunca/insuficiente, 3,74% raramente/regular, 8,64% às vezes/médio, 19,01% quase sempre/bom e 62,91% sempre/excelente. Estes resultados podem ser observados no Gráfico 20 e expõe que a maioria dos alunos afirma que o material didático utilizado pelo professor é adequado e estimula a aprendizagem, demonstrando uma potencialidade, percebe-se aumento elevado de 14,10% se comparado à avaliação anterior.

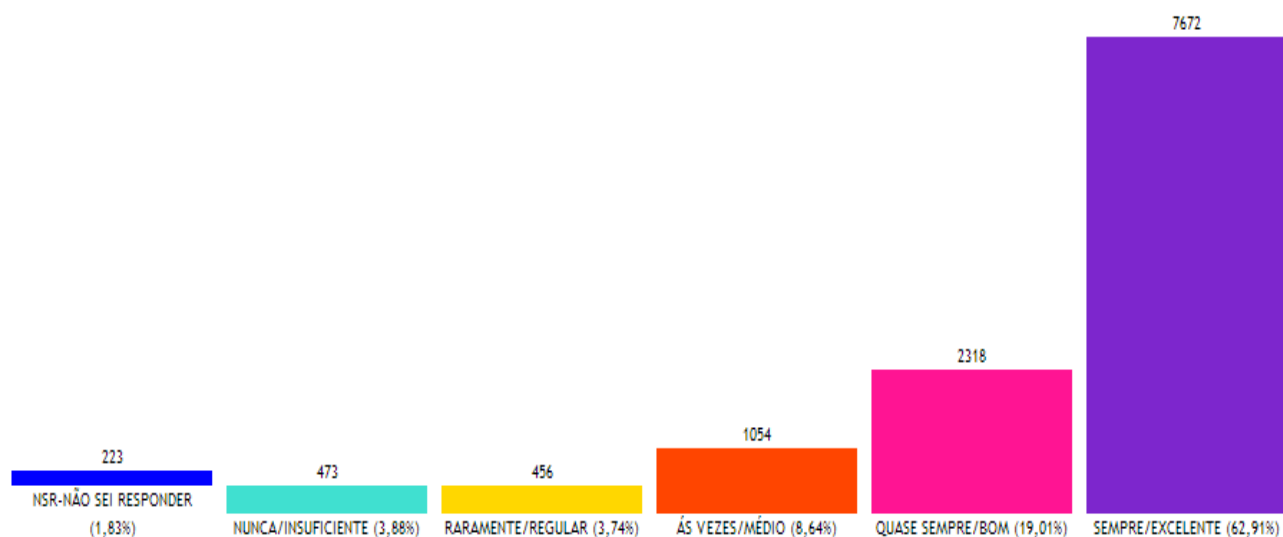


Gráfico 20 – Adequação do material didático utilizado pelo professor para estimular a aprendizagem, de acordo com a avaliação do aluno.

No Gráfico 21, observa-se o resultado da avaliação, quando foi questionado ao aluno se a associação da teoria-prática feita pelo professor foi adequada para a proposta da disciplina. Neste quesito, 2,21% dos participantes disseram não saber responder, 3,23% consideraram nunca/insuficiente, 2,86% raramente/regular, 7,03% às vezes/médio, 17,32% quase sempre/bom e 67,35% sempre/excelente. Estes resultados demonstram que a maioria dos alunos acredita que a associação da teoria-prática feita pelo professor foi adequada para a proposta da disciplina, revelando outra potencialidade na Instituição, comprovada também na avaliação atual, sendo de 15,20% de aumento.

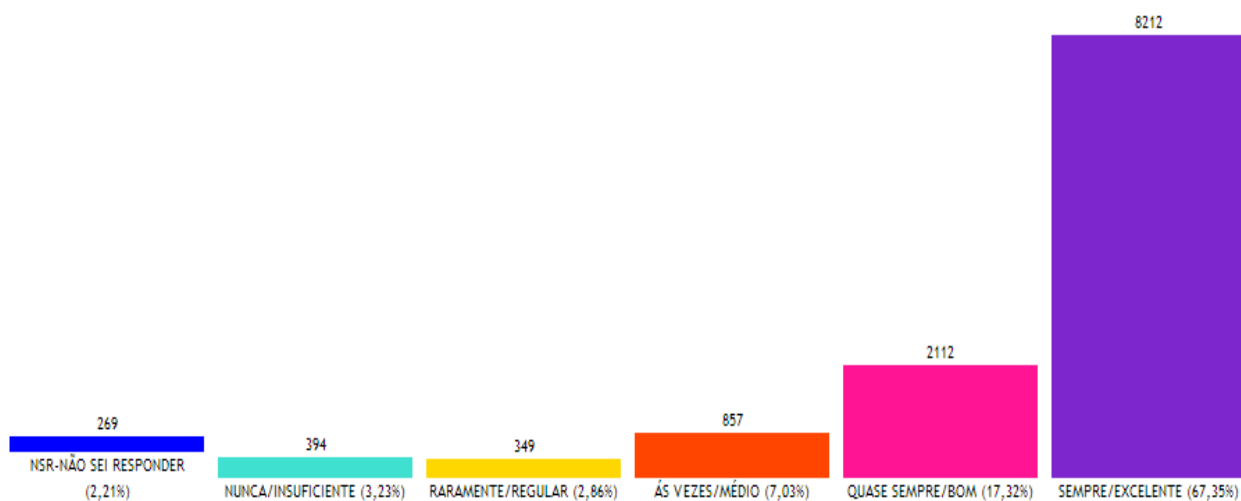


Gráfico 21 – Adequação da associação teoria-prática feita pelo professor para a proposta da disciplina, de acordo com a avaliação dos alunos.

O Gráfico 22 demonstra o resultado em relação ao fato do professor estimular a participação ativa dos alunos em classe. Quando questionados a este respeito, 1,66% dos participantes disseram não saber responder, 3,20% consideraram nunca/insuficiente, 2,86% raramente/regular, 7,59% às vezes/médio, 18,31% quase sempre/bom e 66,37% sempre/excelente. Este resultado demonstra que, segundo a maioria dos respondentes, o professor estimula a participação ativa dos alunos em classe, caracterizando outra potencialidade, mais uma vez houve aumento de 15,31% no conceito sempre/excelente.

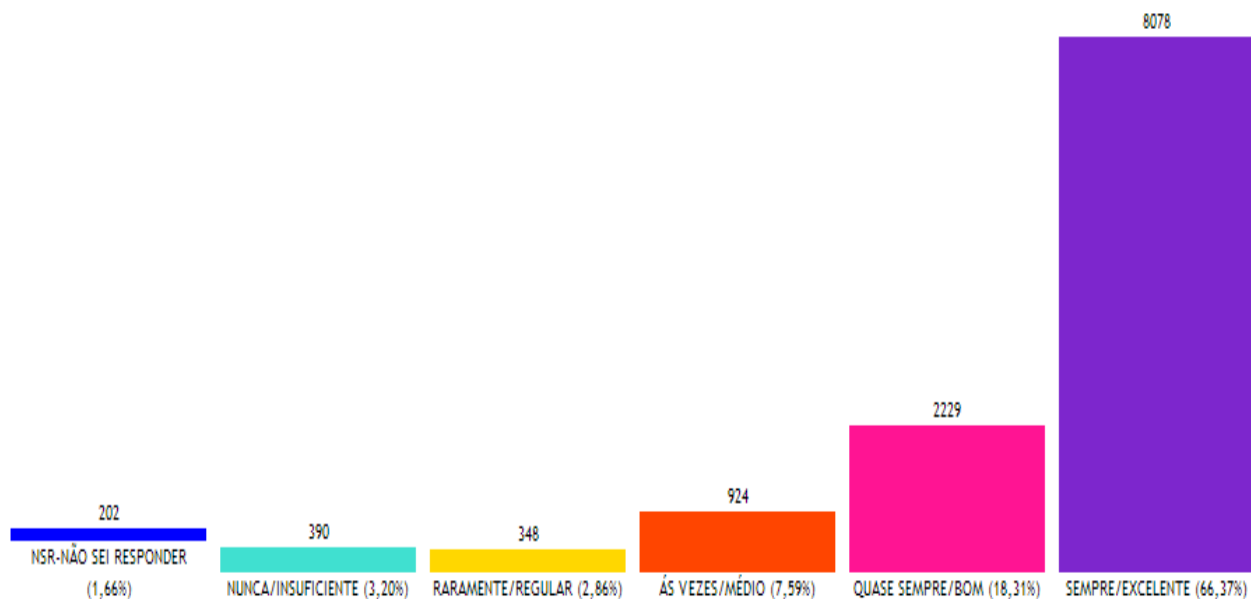


Gráfico 22 – Estímulo do professor para a participação ativa dos alunos em classe, de acordo com a avaliação dos alunos.

No Gráfico 23 observa-se o resultado do questionamento ao aluno sobre o fato de os critérios de avaliação da aprendizagem propostos pelo professor serem claros e previamente acordados. Neste quesito, 1,74% dos participantes disseram não saber responder, 2,76% consideraram nunca/insuficiente, 3,04% raramente/regular, 6,91% às vezes/médio, 17,87% quase sempre/bom e 67,68% sempre/excelente. Este resultado demonstra que a grande maioria dos alunos afirma que os critérios de avaliação da aprendizagem são claros e são previamente acordados, fato que também se caracteriza como potencialidade, apresenta-se 15,18% de aumento no conceito sempre/excelente.

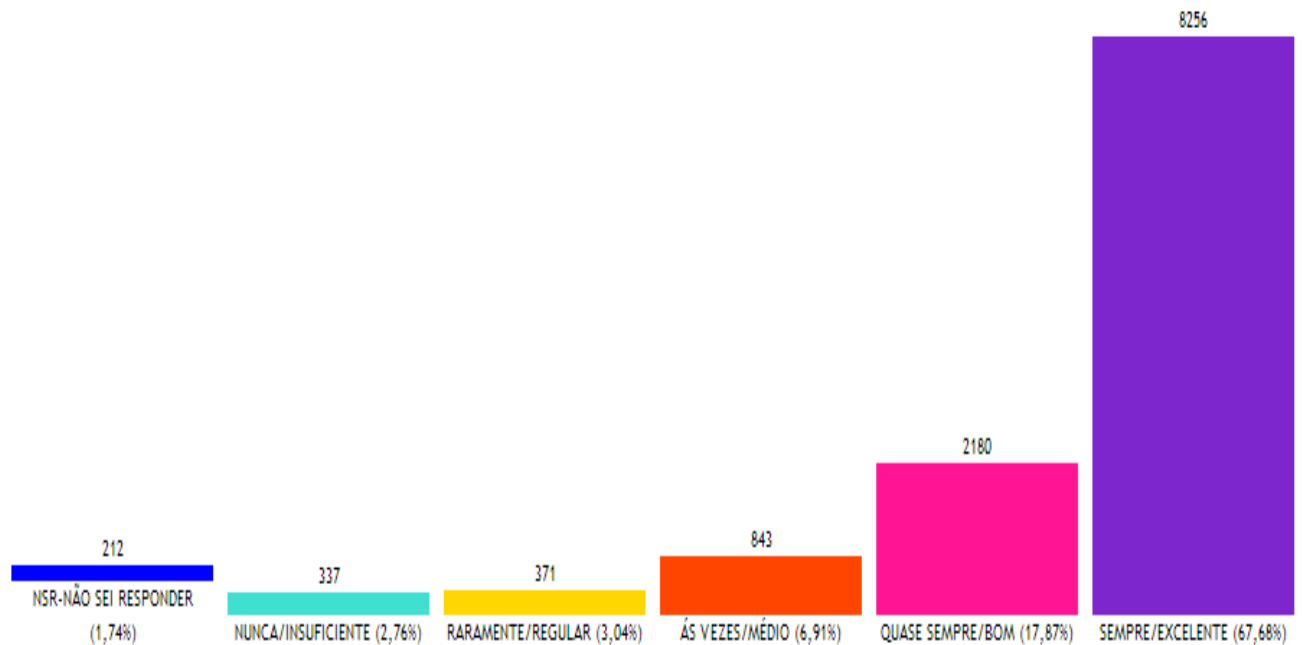


Gráfico 23 – Critérios de avaliação da aprendizagem propostos pelo professor, em relação à transparência e acordo prévio, de acordo com a avaliação dos alunos.

Ao serem questionados se o professor apresenta os resultados das avaliações dentro do prazo estabelecido pelo calendário acadêmico, 2,80% dos participantes disseram não saber responder, 3,46% consideraram nunca/insuficiente, 2,75% raramente/regular, 5,65% às vezes/médio, 16,09% quase sempre/bom e 69,25% sempre/excelente. Estes resultados podem ser observados no Gráfico 24 e denotam uma potencialidade, já que a maioria dos alunos acredita que os professores apresentam os resultados das avaliações dentro do prazo estabelecido pelo calendário acadêmico, novamente como as anteriores nota-se uma melhoria no quesito sempre/excelente de 25,48%.

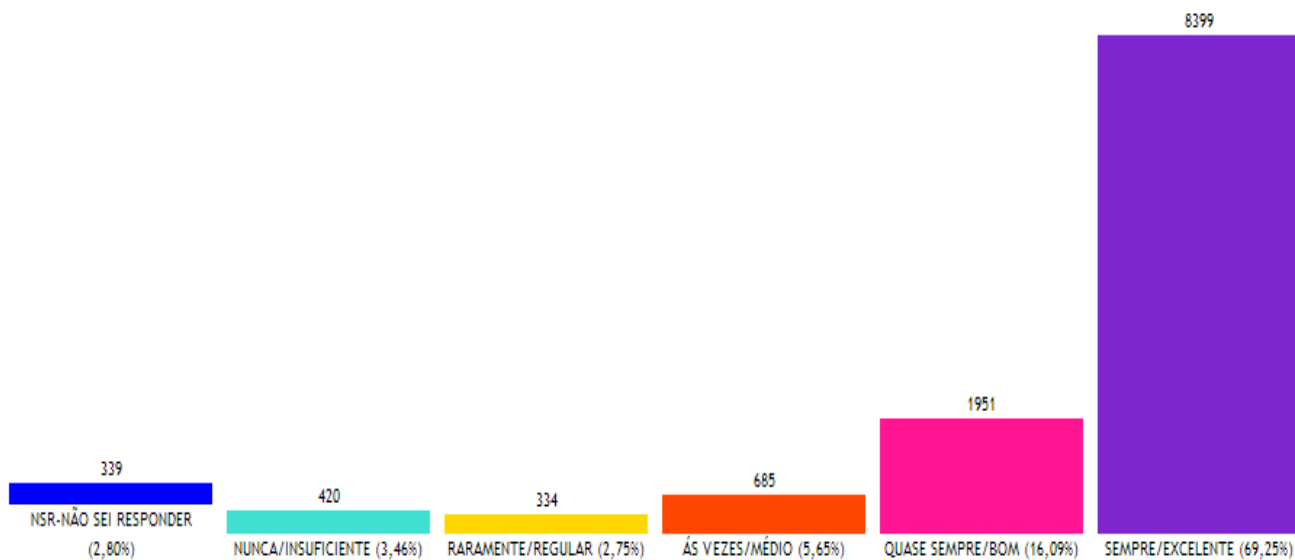


Gráfico 24 – Apresentação dos resultados das avaliações pelo professor dentro do prazo estabelecido pelo calendário acadêmico, de acordo com a avaliação dos alunos.

O Gráfico 25 demonstra o resultado em relação à ocorrência de correção/comentários das provas, testes e trabalhos em sala de aula. Quando questionados, 3,76% dos participantes disseram não saber responder, 5,55% consideraram nunca/insuficiente, 3,74% raramente/regular, 8,09% às vezes/médio, 17,10% quase sempre/bom e 61,76% sempre/excelente. Estes resultados demonstram que de um ponto a ser melhorado na avaliação anterior passou-se a potencialidade com aumento considerável de 24,66%.

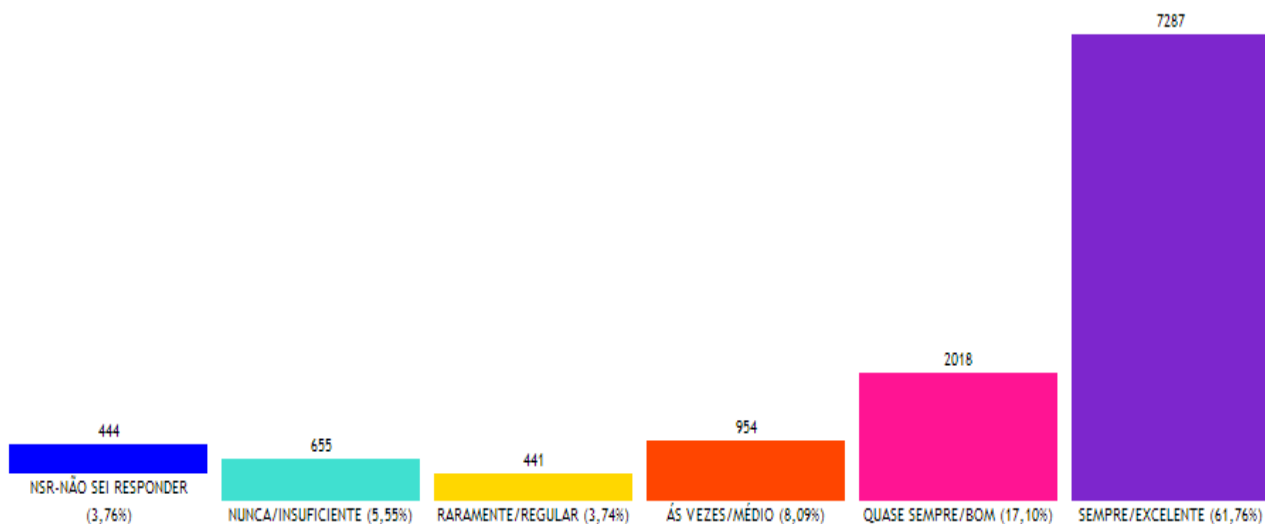


Gráfico 25 - Ocorrência de correção/comentários das provas, testes trabalhos em sala de aula, de acordo com a avaliação dos alunos.

O Gráfico 26 apresenta o resultado em relação ao aluno colaborar com o respeito, a cordialidade e a integração entre seus colegas e os professores. Quando questionados, 1,98% dos participantes disseram não saber responder, 0,95% consideraram nunca/insuficiente, 1,22% raramente/regular, 3,85% às vezes/médio, 12,92% quase sempre/bom e 79,08% sempre/excelente. Este resultado demonstra uma potencialidade.

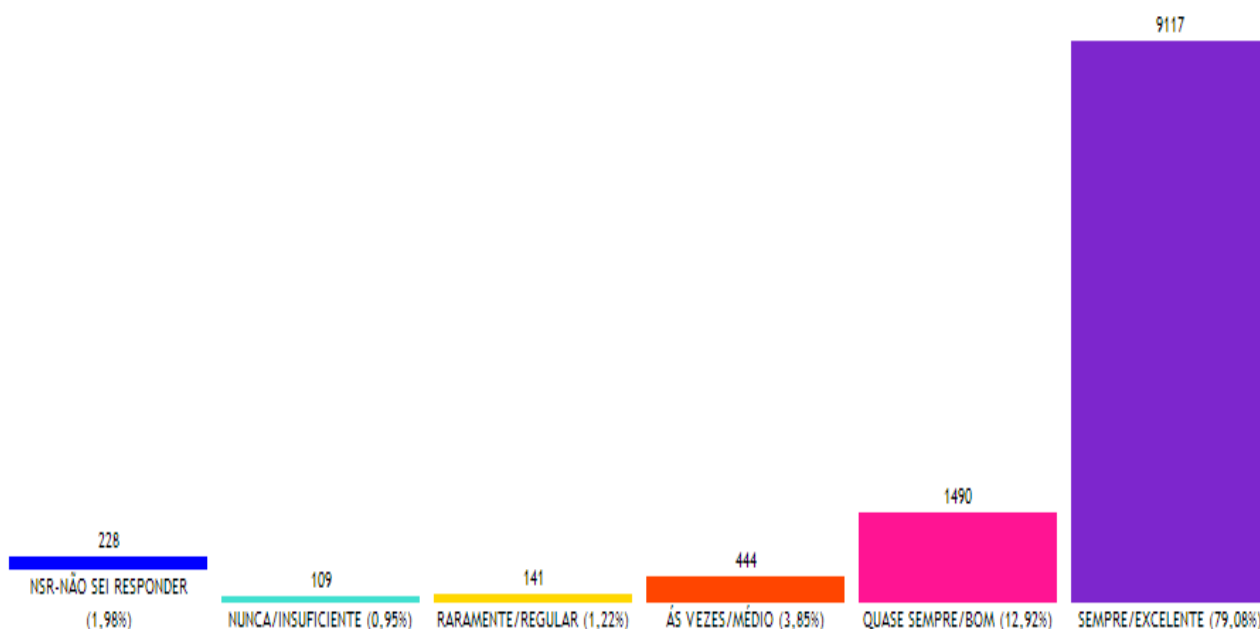


Gráfico 26 – Colaboração com a relação de respeito, cordialidade e integração entre alunos e professores.

4.2.5.1.3 Aluno avaliando o Diretor

No Gráfico 27, é possível observar o resultado em relação ao preenchimento das necessidades no que se refere ao tempo de dedicação do diretor, especificamente destinado às atividades de direção do curso. Quando questionados, 1,89% dos participantes disseram não saber responder, 7,74% elegeram as alternativas nunca/insuficiente, 10,03% elegeram raramente/regular, 15,22% às vezes/médio, 29,43% avaliaram este item como sendo quase sempre/bom e 35,69% como sempre/excelente. Estes resultados evidenciam que as necessidades em relação ao tempo de dedicação do diretor às atividades de direção do curso são preenchidas para a maioria dos respondentes, continuando a ser esta uma potencialidade.

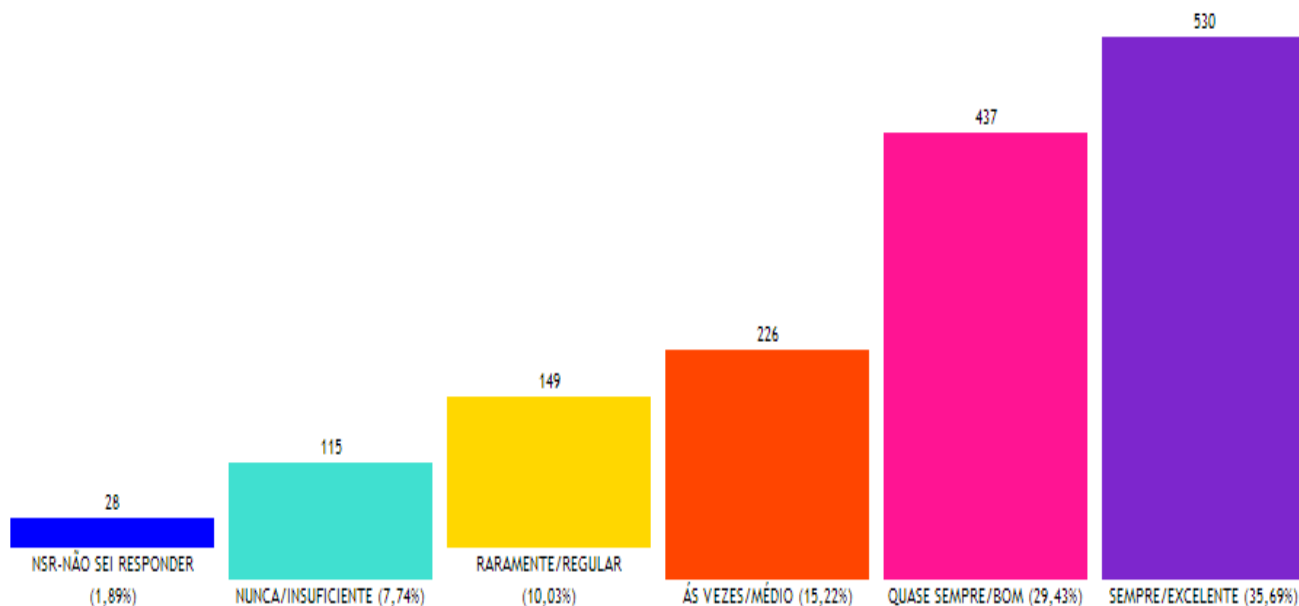


Gráfico 27 – Preenchimento das necessidades em relação ao tempo de dedicação do diretor, especificamente destinado às atividades de direção do curso, de acordo com a avaliação dos alunos.

No Gráfico 28, é possível observar o resultado em relação à disponibilidade e fácil localização do diretor na Instituição, para atendimento ao aluno. Quando questionados, 2,09% dos participantes disseram não saber responder, 7,68% elegeram as alternativas nunca/insuficiente, 9,09% elegeram raramente/regular, 15,42% às vezes/médio, 23,70% avaliaram este item como sendo quase sempre/bom e 42,02% como sempre/excelente. Estes resultados evidenciam que as necessidades em relação à disponibilidade e fácil localização do diretor na Instituição, para atendimento ao aluno são preenchidas para a maioria dos alunos, demonstrando ser esta uma potencialidade, havendo ligeiro aumento quesito sempre/excelente de 4,30%.

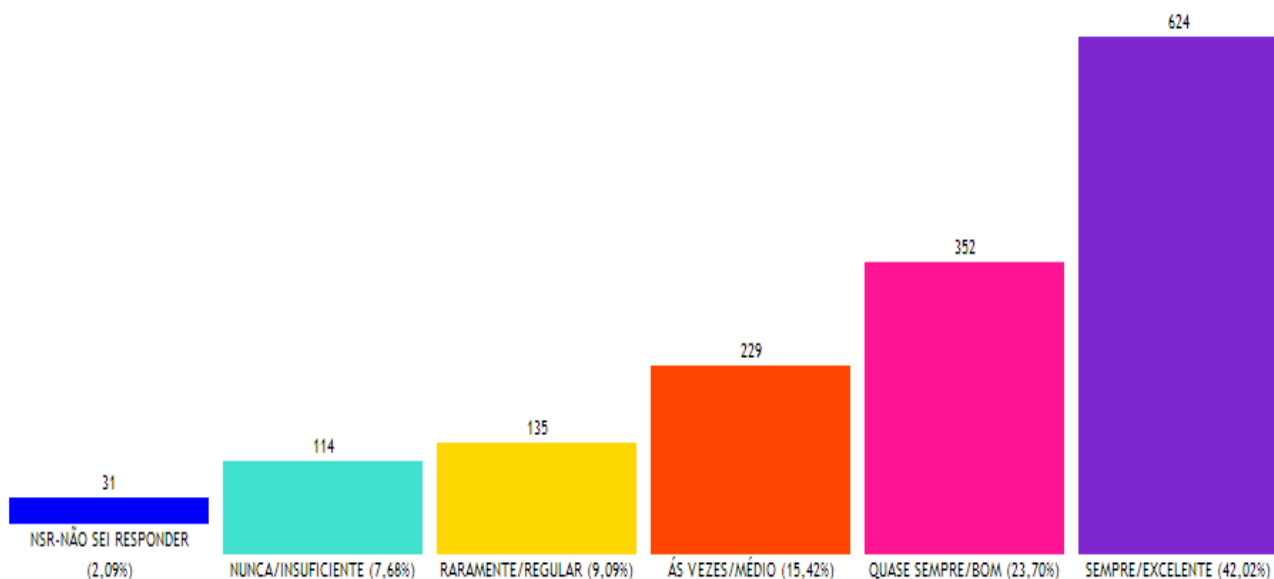


Gráfico 28 – Preenchimento das necessidades em relação à disponibilidade e fácil localização do diretor na Instituição, para atendimento ao aluno.

No gráfico 29, quando questionado se o Diretor divulga o PPC através do Núcleo docente estruturante, 13,15% dos participantes disseram não saber responder, 7,89% responderam nunca/insuficiente, 11,67% elegeram raramente/irregular, 15,10% às vezes/médio, 24,41% avaliaram este item como sempre quase sempre/bom e 27,78% como sempre/excelente, como pode ser observado no Gráfico 29. Os resultados evidenciam um ponto a ser melhorado na avaliação dos discentes em relação ao Diretor.

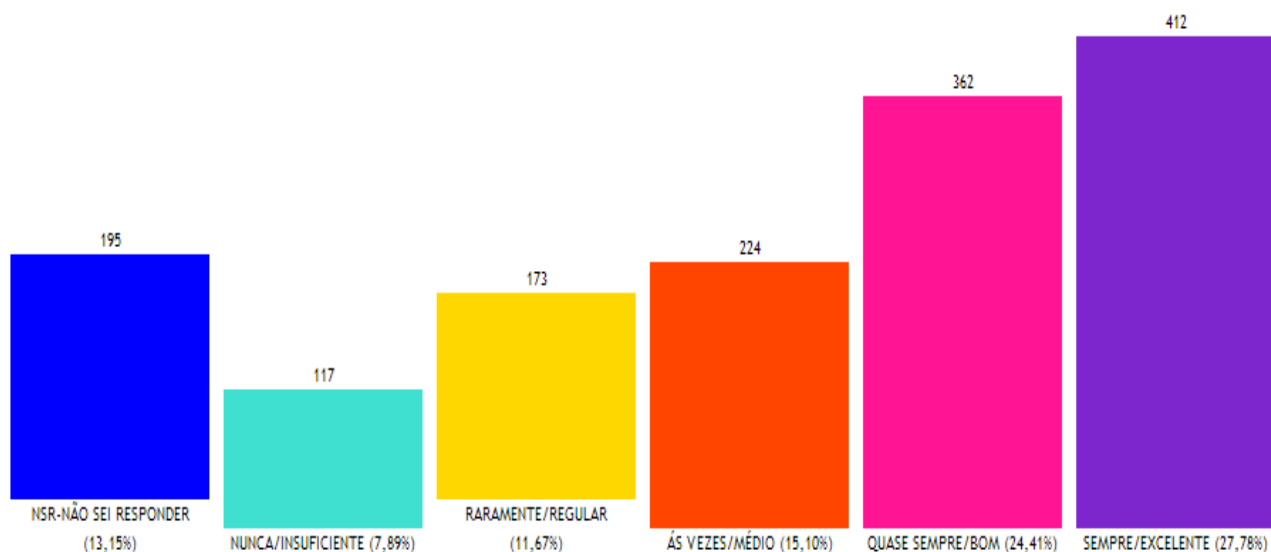


Gráfico 29 – Preenchimento das necessidades em relação ao Diretor divulgar o PPC através do Núcleo docente Estruturante.

No gráfico30, quando questionados em relação a demonstração de conhecimento do conteúdo programático pelo Diretor, assim como o seu acompanhamento, 13,69% dos participantes disseram não saber responder, 7,89% elegeram as alternativas nunca/insuficiente, 10,92% elegeram raramente/regular, 14,50% às vezes/médio, 24,14% avaliaram este item como sendo quase sempre/bom e 28,86% como sempre/excelente, como pode ser observado no Gráfico 30. Estes resultados evidenciam a necessidade de maior conhecimento e acompanhamento por parte do Diretor em se tratando do conteúdo programático ministrado.

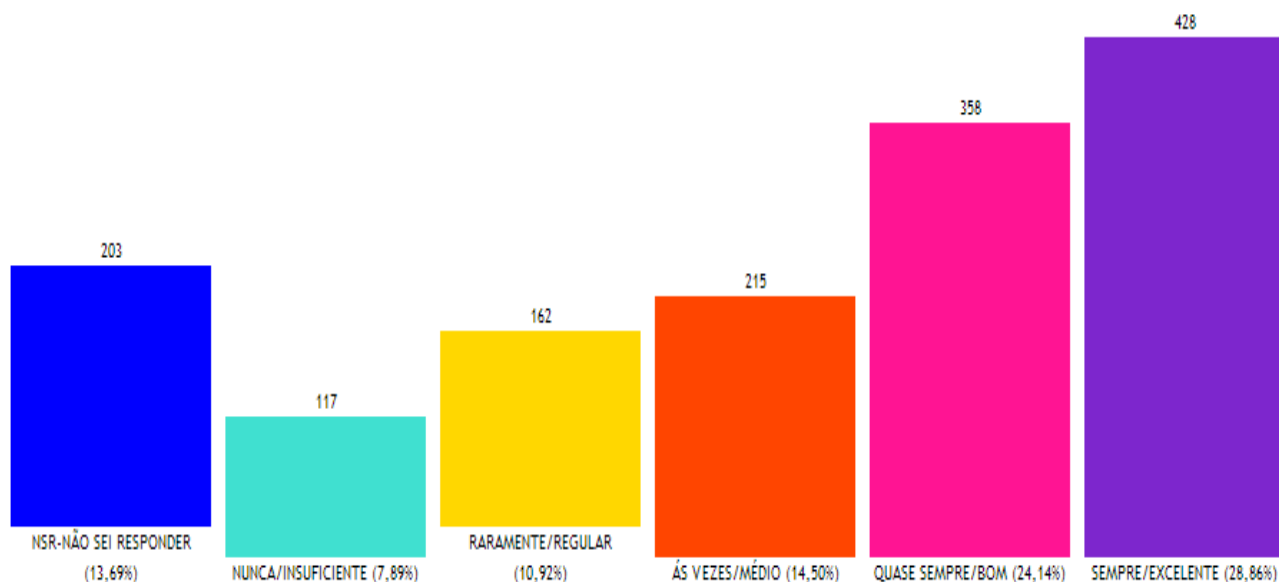


Gráfico 30 – Preenchimento das necessidades em relação à demonstração de conhecimento do plano de ensino das disciplinas pelo diretor, assim como de seu acompanhamento, na avaliação dos alunos.

No Gráfico 31, é possível observar o resultado sobre a divulgação do calendário das reuniões do Conselho da Faculdade pelo diretor. Quando questionados, 10,37% dos participantes disseram não saber responder, 12,39% dos alunos apontaram a alternativa nunca/insuficiente, 11,31% elegeram raramente/regular, 14,41% às vezes/médio, 20,13% avaliaram este item como sendo quase sempre/bom e 31,38% como sempre/excelente. Nota-se que este item é um ponto a ser melhorado exigindo do diretor ampliar a divulgação.

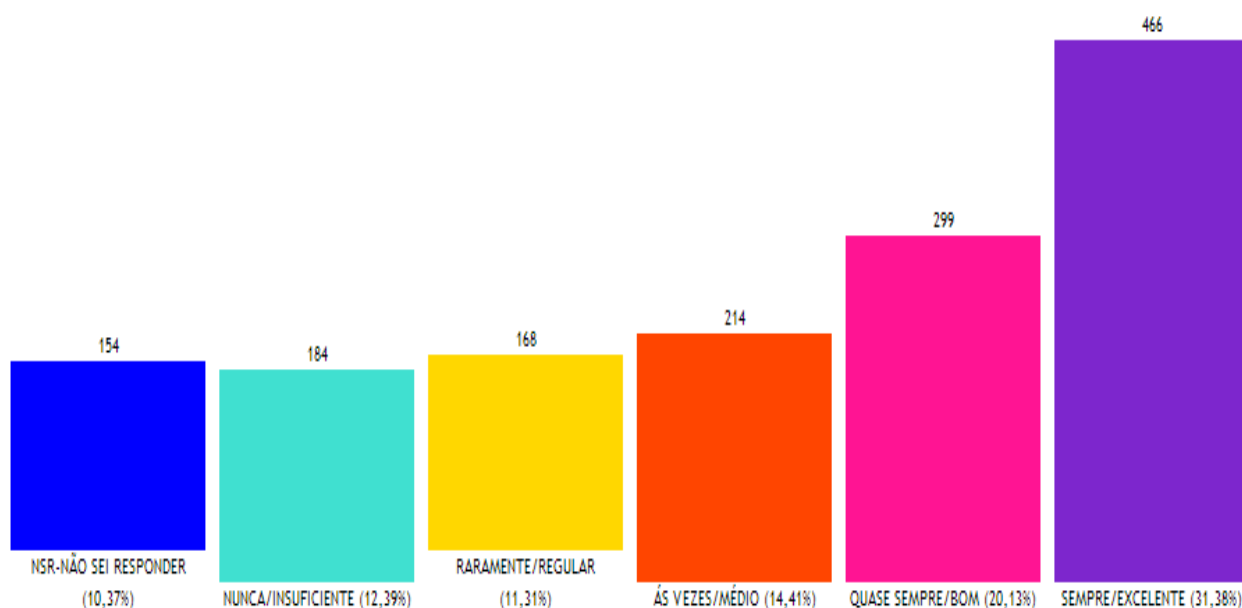


Gráfico 31 – Preenchimento das necessidades em relação à ampla divulgação das decisões tomadas no conselho de faculdade aos alunos e professores do curso, de acordo com a avaliação dos alunos.

No Gráfico 32, é possível observar sobre as reuniões do Conselho da Faculdade pelo Diretor, 17,52% dos participantes disseram não saber responder, 9,97% nunca/insuficiente, 9,37% elegeram raramente/regular, 15,23% às vezes/médio, 21,97% avaliaram este item como sendo quase sempre/bom e 25,94% sempre/excelente. Nota-se que este item é um ponto a ser melhorado exigindo do diretor divulgar aos alunos as realizações destas reuniões.

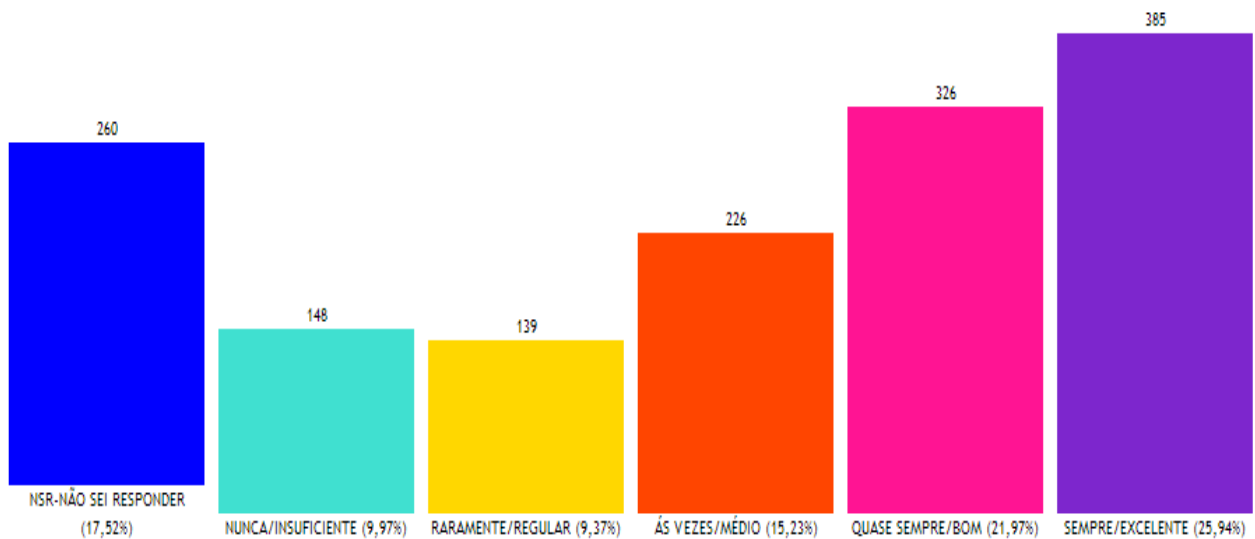


Gráfico 32 – Divulgação sobre as reuniões dos Conselhos das Faculdades.

No Gráfico 33, é possível observar o resultado em relação à divulgação das decisões tomadas no Conselho da Faculdade aos alunos e professores do curso. Quando questionados, 12,65% dos participantes disseram não saber responder, 14,27% dos alunos apontaram a alternativa nunca/insuficiente, 12,99% elegeram raramente/regular, 16,29% às vezes/médio, 20,46% avaliaram este item como sendo quase sempre/bom e 23,35% como sempre/excelente. Estes resultados demonstram que este item continua como sendo fragilidade em relação à avaliação do diretor pelos discentes.

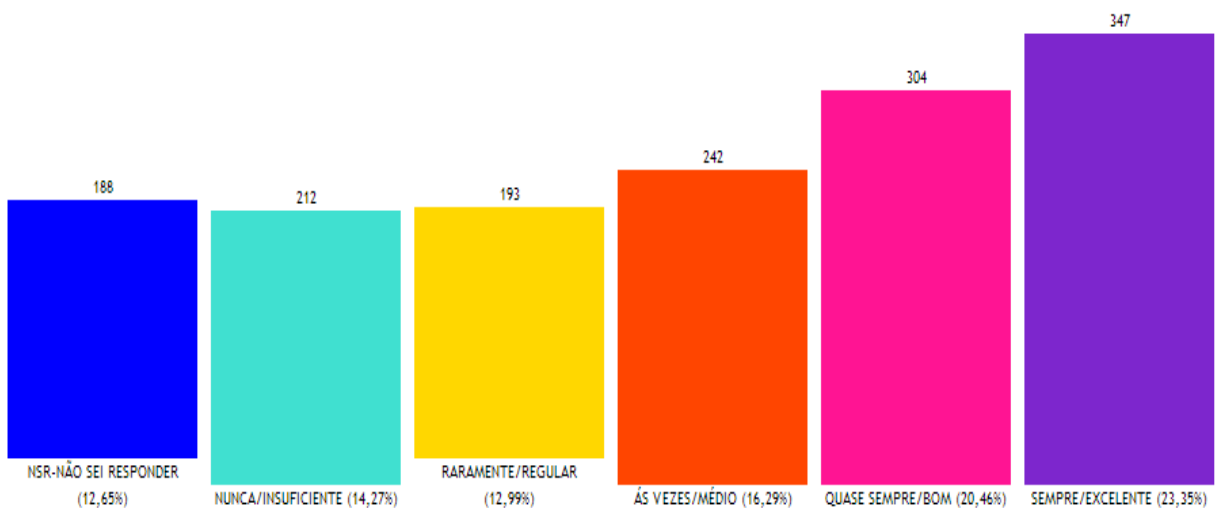


Gráfico 33 – Preenchimento das necessidades em relação à ampla divulgação das decisões tomadas no conselho de faculdade aos alunos e professores do curso, de acordo com a avaliação dos alunos.

No Gráfico 34, é possível observar o resultado em relação à atuação do diretor propiciar a solução de problemas cotidianos do curso de forma satisfatória. Quando questionados, 5,26% dos participantes disseram não saber responder, 9,31% elegeram as alternativas nunca/insuficiente, 13,15% elegeram raramente/regular, 14,97% às vezes/médio, 25,29% avaliaram este item como sendo quase sempre/bom e 32,03% como sempre/excelente. Estes resultados evidenciam que este item permanece como um ponto a ser melhorado na avaliação do diretor pelos discentes.

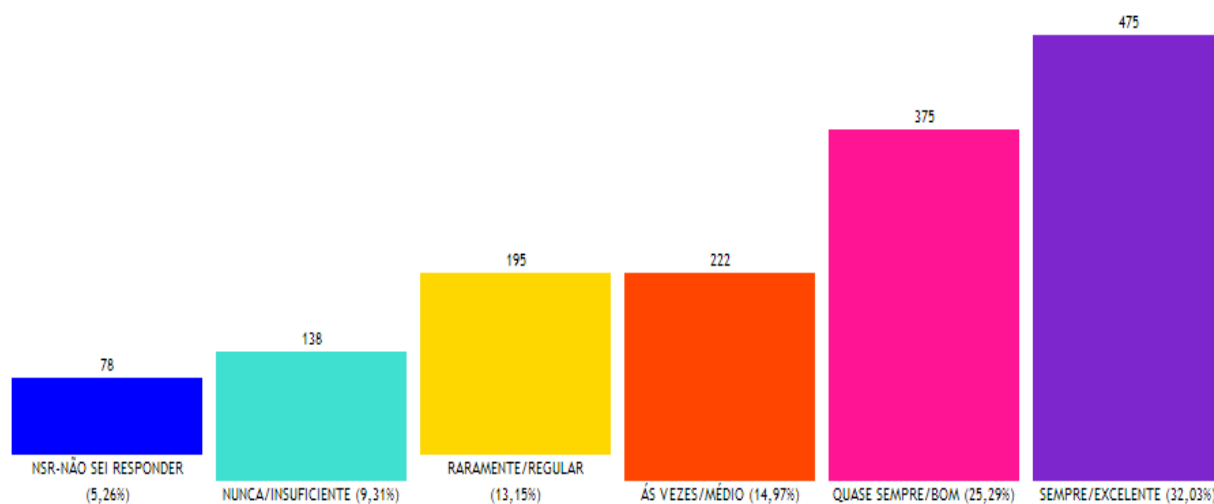


Gráfico 34 – Preenchimento das necessidades em relação atuação do diretor propiciar a solução de problemas cotidianos do curso de forma satisfatória, de acordo com a avaliação dos alunos.

No Gráfico 35, é possível observar o resultado em relação à avaliação do oferecimento de atividades extraclasse para complementação de formação e aprendizado pelos discentes. 2,48% dos participantes disseram não saber responder, 12,06% elegeram as alternativas nunca/insuficiente, 14,81% elegeram raramente/regular, 17,96% às vezes/médio, 23,39% avaliaram este item como sendo quase sempre/bom e 29,29% como sempre/excelente. Estes resultados evidenciam que as necessidades em relação à avaliação do oferecimento de atividades extraclasse para complementação de formação e aprendizado foram preenchidas 54,4% e na avaliação atual por 52,61% dos respondentes, demonstrando que este item continua a ser um ponto a ser melhorado em relação à avaliação do diretor pelos discentes.

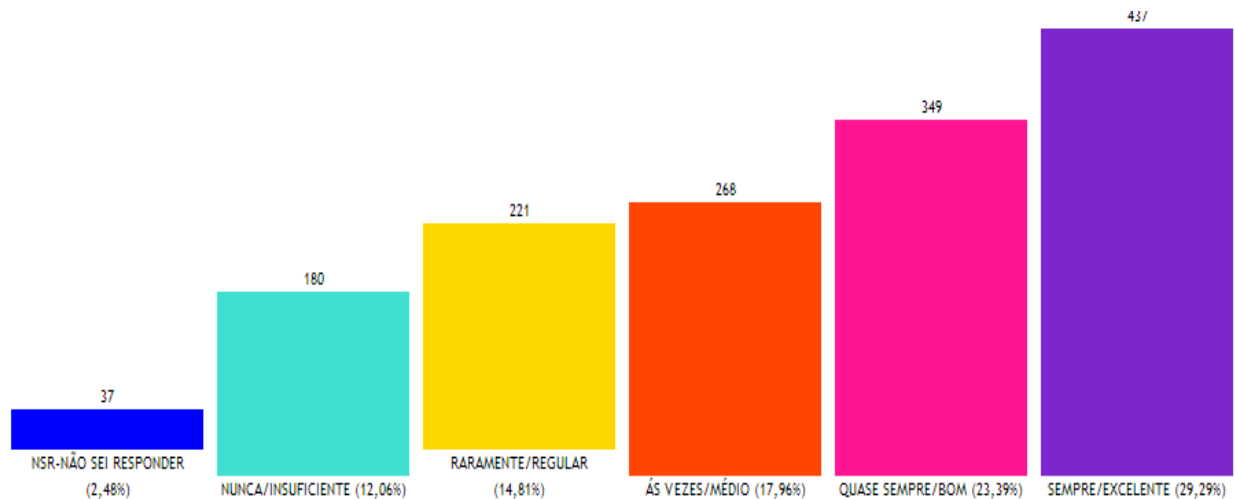


Gráfico 35 – Preenchimento das necessidades em relação à avaliação do oferecimento de atividades extraclasse para complementação de formação e aprendizado pelos discentes, de acordo com a avaliação dos alunos.

No Gráfico 36, é possível observar o resultado em relação às tomadas de medidas pelo diretor do curso para sanar o problema diante de manifestação do discente com dificuldades na aprendizagem. Quando questionados, 8,96% dos participantes disseram não saber responder, 16,18% dos participantes elegeram as alternativas nunca/insuficiente, 12,83% elegeram raramente/regular, 15,84% às vezes/médio, 21,06% avaliaram este item como sendo quase sempre/bom e 25,13% como sempre/excelente. Estes resultados evidenciam que este item continua sendo uma das fragilidades na avaliação do diretor pelos discentes.

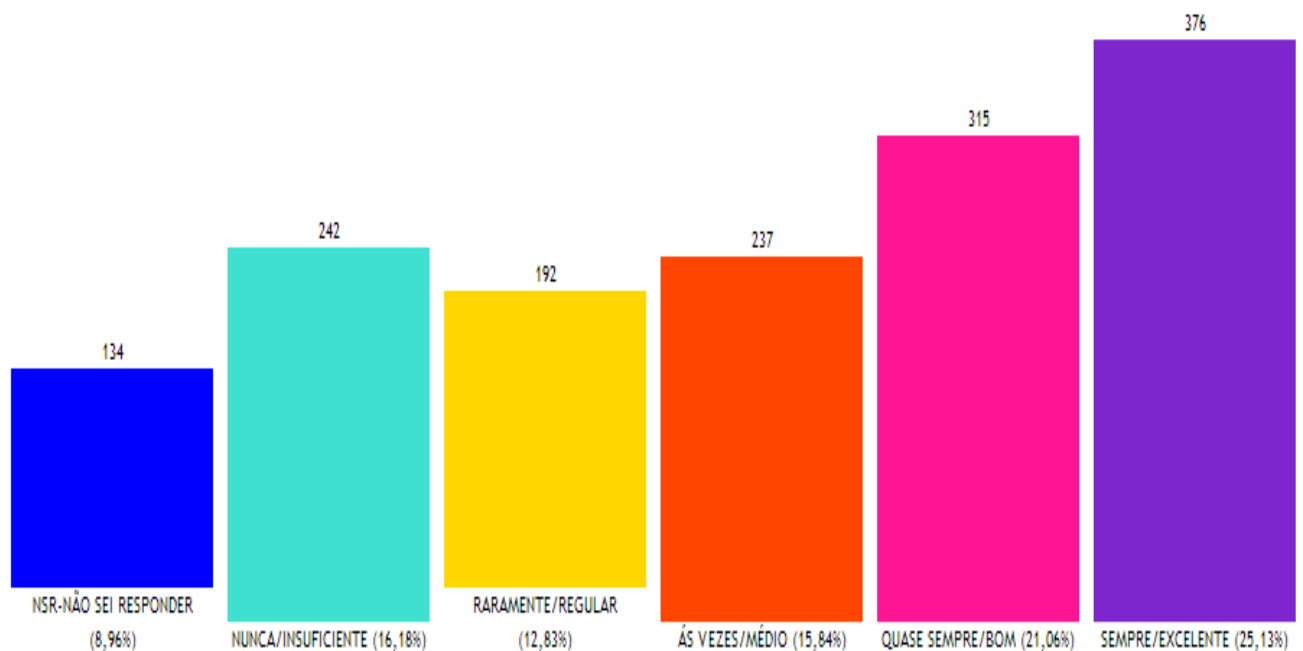


Gráfico 36 – Preenchimento das necessidades em relação às tomadas de medidas pelo diretor do curso para sanar o problema diante de manifestação do discente de dificuldades na aprendizagem, de acordo com a avaliação dos alunos.

4.2.5.1.4 Professor avaliando o Diretor

No Gráfico 37, é possível observar o resultado em relação ao preenchimento das necessidades em relação ao tempo de dedicação do diretor, especificamente destinado às atividades de direção do curso. Quando questionados 1,72% não souberam responder, um total de 1,72% dos respondentes (professores) avaliaram a dedicação dos Diretores como nunca/insuficiente, 4,31% como às vezes/médio, 21,55% como quase sempre/bom e 70,69% como sempre/excelente. Estes resultados evidenciam satisfação com o tempo de dedicação dos Diretores dos cursos, sendo este item confirmado como potencialidade.

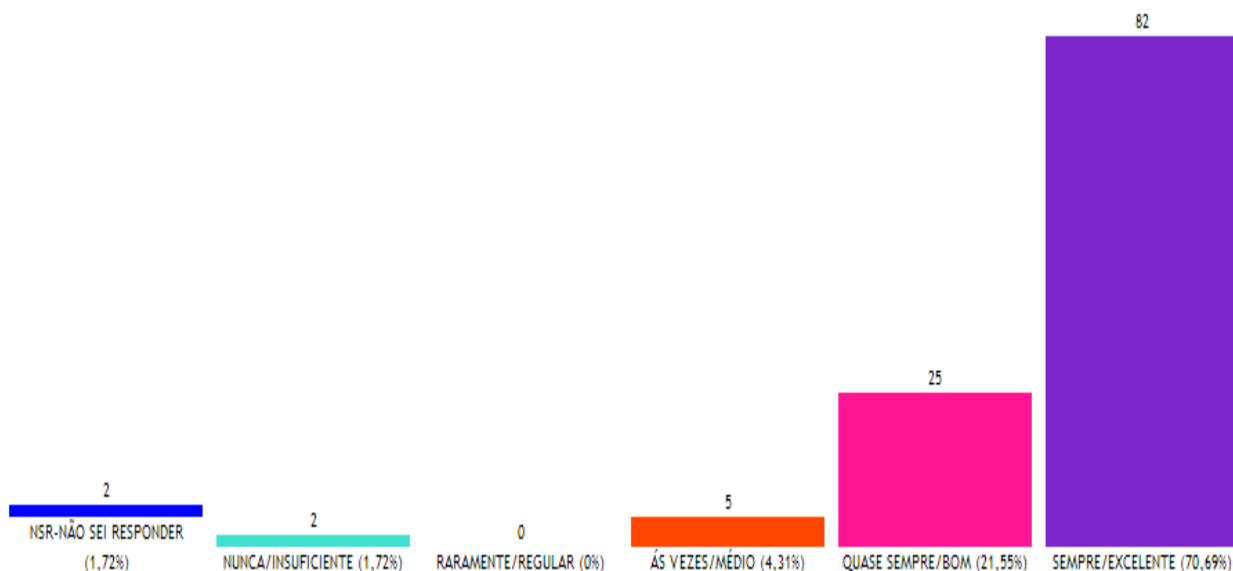


Gráfico 37 – Preenchimento das necessidades em relação ao tempo de dedicação do diretor, especificamente destinado às atividades de direção do curso, de acordo com a avaliação dos professores.

No Gráfico 38, é possível observar o resultado em relação à disponibilidade e fácil localização do diretor na Instituição, para atendimento ao professor. Quando questionados, um total de 2,59% não souberam responder e 0,86% disseram dos professores responderam como nunca/insuficiente, 0,86% como raramente/regular, 6,03% como às vezes/médio, 15,52% como quase sempre/bom e 74,14% como sempre/excelente. Estes resultados evidenciam que as

necessidades em relação à disponibilidade e fácil localização do diretor na Instituição, para atendimento ao aluno e professor são preenchidas, havendo uma melhoria em relação a avaliação anterior, demonstrando ser esta uma potencialidade.

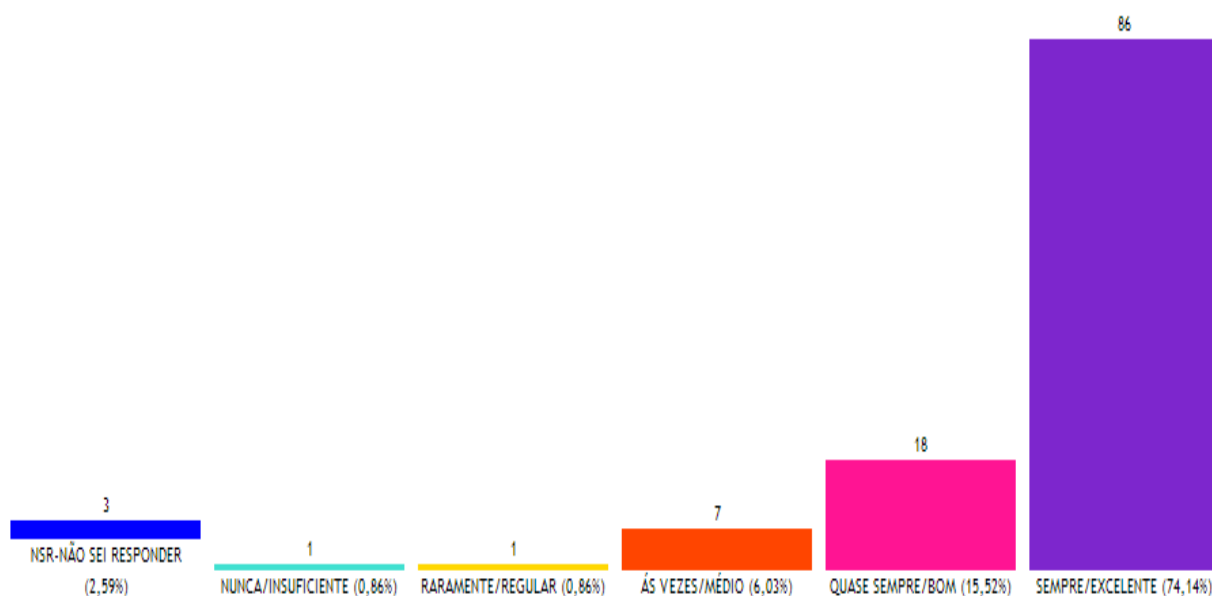


Gráfico 38 – Preenchimento das necessidades em relação à disponibilidade e fácil localização do diretor na Instituição, para atendimento ao aluno e professor, de acordo com a avaliação do professor.

No gráfico 39, quando questionados em relação à demonstração de conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso das disciplinas pelo diretor, assim como de seu acompanhamento, um total de 4,35% não souberam responder, 4,35% dos professores responderam nunca/insuficiente, 6,09% como raramente/regular, 6,96% como às vezes/médio, 22,61% como quase sempre/bom e 55,65% como sempre/excelente, como pode ser observado no Gráfico 39. A avaliação atual se mostra como uma potencialidade no entendimento pelos professores a respeito das necessidades em relação à demonstração do conhecimento do PPC pelo diretor.

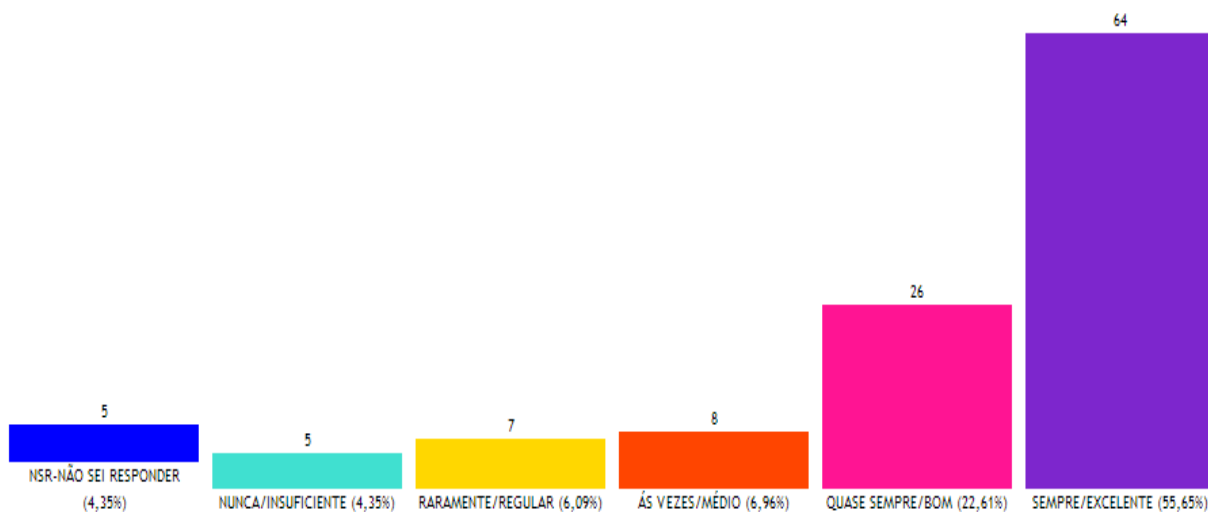


Gráfico 39 – Preenchimento das necessidades em relação à demonstração de conhecimento do PPC pelo diretor, assim como de seu acompanhamento, na avaliação dos professores.

No Gráfico 40, é possível observar o resultado em relação à tomada de providência pelo diretor quando o professor deixa de cumprir totalmente o conteúdo estabelecido no plano de ensino. Quando questionados, um total de 2,61% não soube responder, 3,48% dos respondentes (professores) avaliam como nunca/insuficiente, 7,83% como raramente/regular, 13,04% como às vezes/médio, 20,87% como quase sempre/bom e 52,17% como sempre/excelente. A avaliação atual é uma potencialidade no entendimento pelos professores a respeito da tomada de providência pelo diretor quando o professor deixa de cumprir totalmente o conteúdo estabelecido no plano de ensino não serem preenchidas.

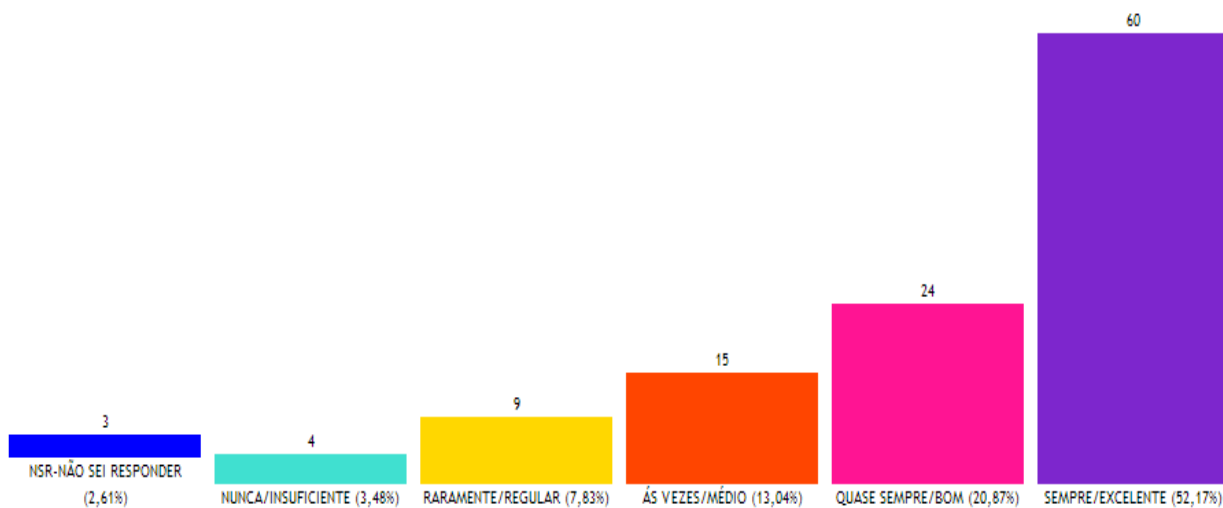


Gráfico 40 – Tomada de providência pelo diretor quando o professor deixa de cumprir totalmente o conteúdo estabelecido no plano de ensino, de acordo com a avaliação realizada pelos professores.

No gráfico 41, quando questionados em relação à divulgação do calendário do Conselho da Faculdade pelo diretor um total de 2,61% não souberam responder, 6,09% dos respondentes (professores) avaliaram como nunca/insuficiente, 2,61% como raramente/regular, 9,57% como às vezes/médio, 14,78% como quase sempre/bom e 64,35% como sempre/excelente, como pode ser observado no Gráfico 41. Os resultados evidenciam, uma potencialidade na avaliação do diretor em relação a divulgação do calendário do Conselho das Faculdades, pelos docentes.

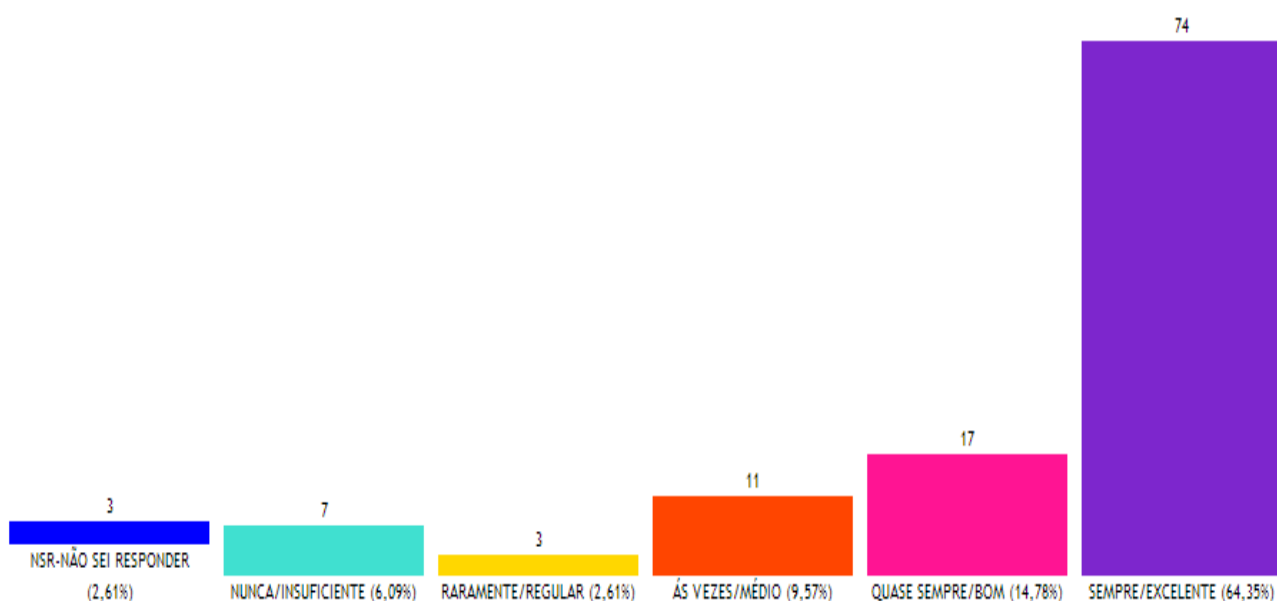


Gráfico 41 – Divulgação do calendário do Conselho da Faculdade pelo diretor.

No gráfico 42, quando questionados em relação a realização de reuniões do Conselho de sua Faculdade pelo diretor um total de 7,76% não souberam responder, 2,59% dos respondentes (professores) avaliaram como nunca/insuficiente, 3,45% como raramente/regular, 12,07% como às vezes/médio, 18,10% como quase sempre/bom e 56,03% como sempre/excelente, como pode ser observado no Gráfico 42. Os resultados evidenciam uma potencialidade na avaliação do diretor em se tratando da realização das reuniões do Conselho das Faculdades, pelo diretor.

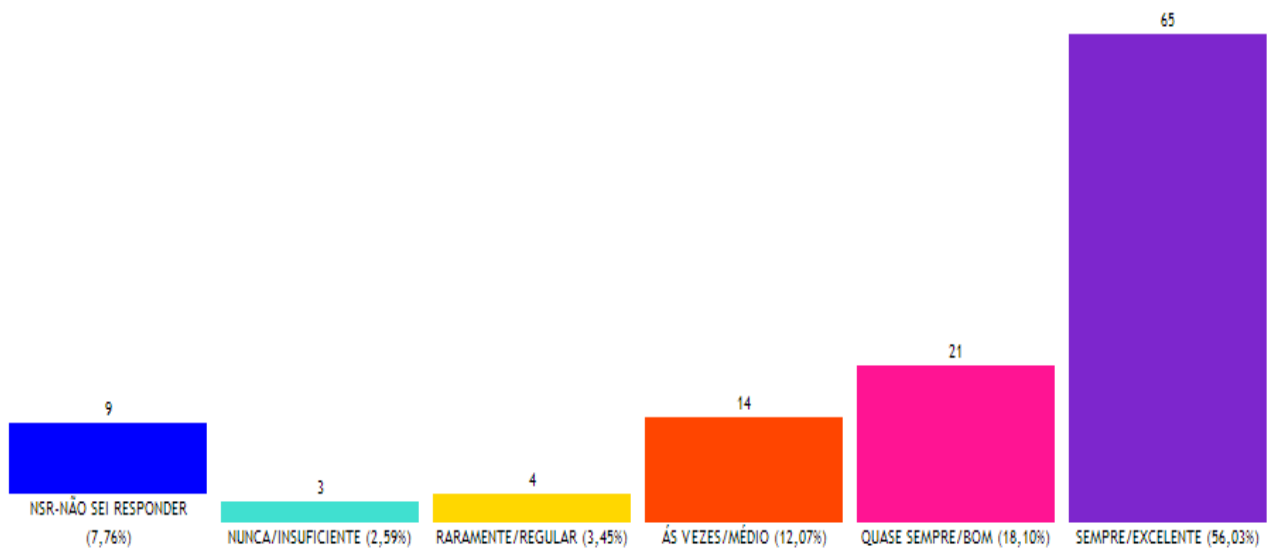


Gráfico 42 – Divulgação do calendário do Conselho da Faculdade pelo diretor.

No Gráfico 43, é possível observar o resultado em relação à existência de uma ampla divulgação das decisões tomadas no conselho de faculdade aos alunos e professores do curso. Quando questionados, um total 4,31% não souberam responder, 2,59% dos respondentes (professores) responderam nunca/insuficiente, 4,31% raramente/regular, 13,79% às vezes/médio, 16,38% quase sempre/bom e 58,62% sempre/excelente. Estes resultados demonstram que este item continua sendo potencialidade em relação a avaliação anterior.

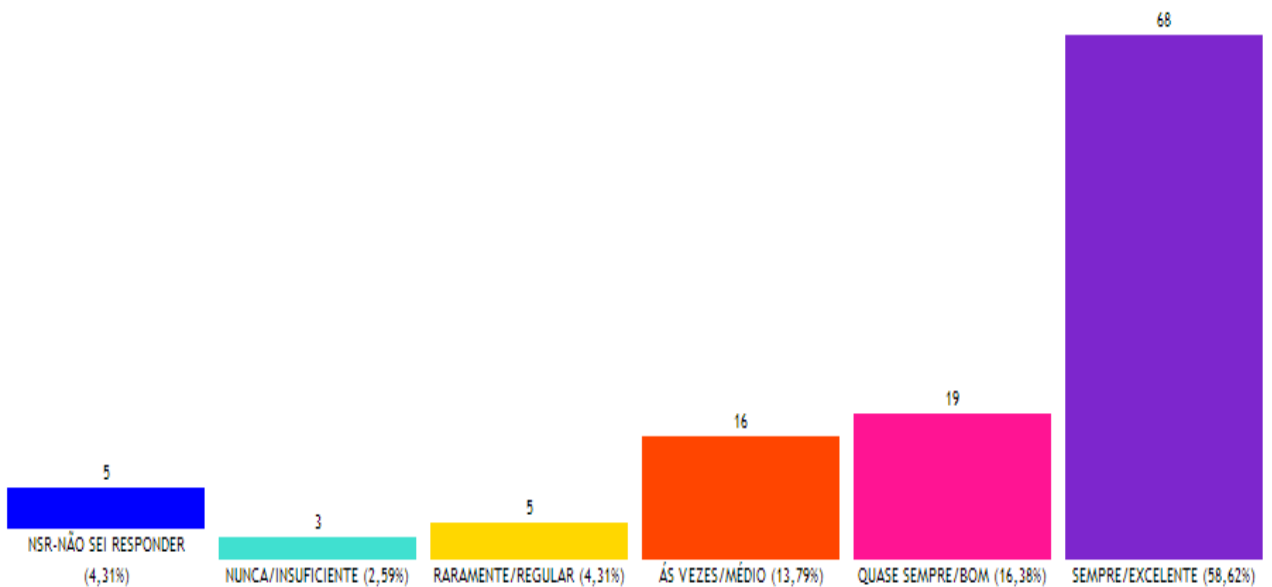


Gráfico 43 – Divulgação das decisões tomadas pelo Conselho da Faculdade e pelo Diretor.

No Gráfico 44, é possível observar o resultado em relação à atuação do diretor propiciando a solução de problemas cotidianos do curso de forma satisfatória. Quando questionados, um total de 0,85% não souberam responder, 4,27% dos respondentes (professores) responderam nunca/insuficiente, 0,85% raramente/regular, 8,55% às vezes/médio, 18,80% quase sempre/bom e 66,67% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam que este item continua sendo uma potencialidade.

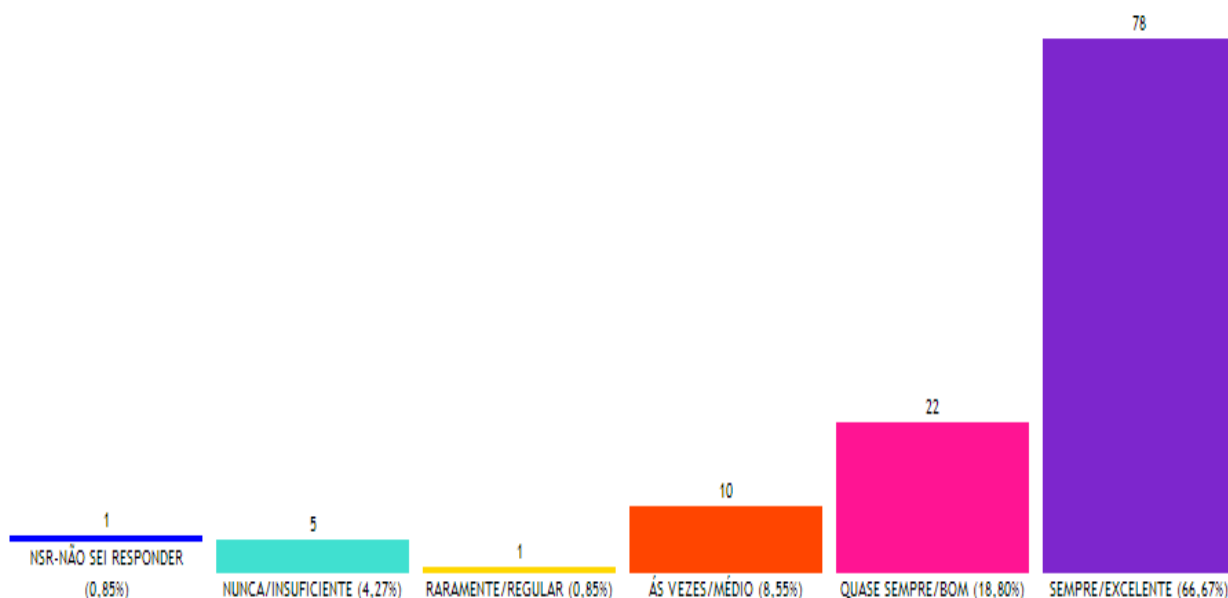


Gráfico 44 – Preenchimento das necessidades em relação atuação do diretor propiciando a solução de problemas cotidianos do curso de forma satisfatória, de acordo com a avaliação dos professores.

No Gráfico 45, é possível observar o resultado em relação ao questionamento a cerca do oferecimento de atividades extraclasse para complementação de formação docente, favorecendo o aprendizado. Um total de 1,71% não souberam responder 8,55% dos respondentes (professores) elegeram como nunca/insuficiente, 2,56% como raramente/regular, 14,53% como às vezes/médio, 17,09% como quase sempre/bom e 55,56% como sempre/excelente. Estes resultados evidenciam que as necessidades em relação ao oferecimento de atividades extraclasse para complementação de formação docente e aprendizado não são preenchidas totalmente para a maioria dos respondentes, embora demonstrando ser esta uma potencialidade em relação à avaliação atual do diretor pelos docentes.

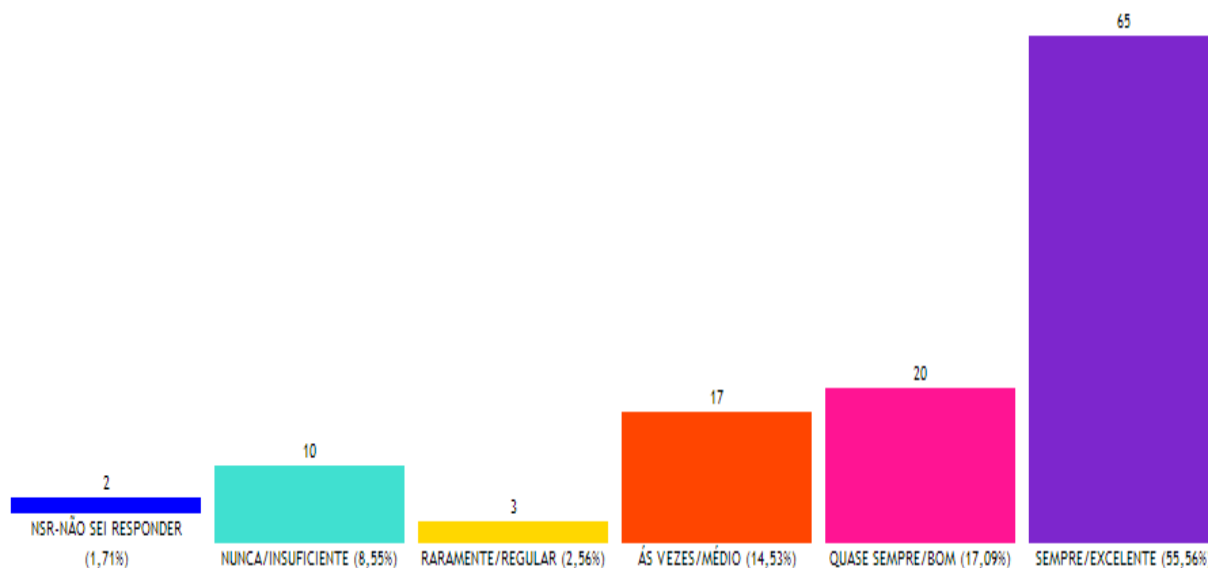


Gráfico 45 – Preenchimento das necessidades em relação ao oferecimento de atividades extraclasse para complementação da formação do docente, favorecendo o aprendizado, de acordo com a avaliação dos professores.

No Gráfico 46, pode-se observar o resultado da avaliação referente à adoção de medidas pelo diretor para contornar ou sanar o problema na evidência de manifestação de discente ou docente com relação a dificuldades de aprendizagem de uma turma. Diante deste questionamento a respeito da atuação dos diretores, 1,71% não souberam responder 2,56% dos professores assinalaram como nunca/insuficiente, 2,56% como raramente/regular, 14,53% como às vezes/médio, 17,95% como quase sempre/bom e 60,68% como sempre/excelente, evidenciando uma potencialidade, apesar da queda no quesito sempre /excelente de 19,68 pontos percentuais.

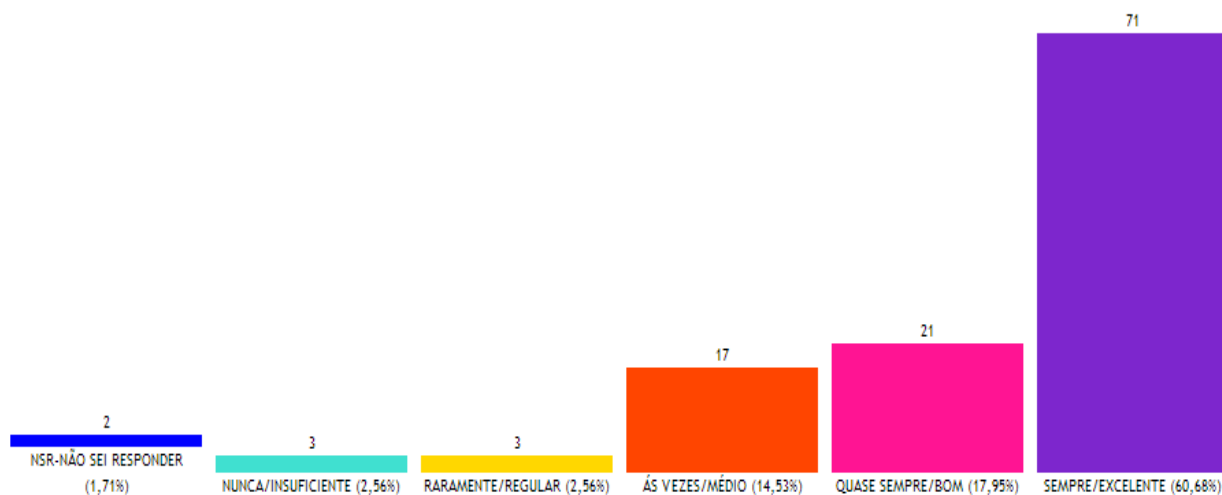


Gráfico 46 – Preenchimento das necessidades em relação às tomadas de medidas pelo diretor do curso para sanar o problema diante de manifestação docente ou discente de dificuldades na aprendizagem de uma turma, de acordo com a avaliação dos professores.

4.2.5.1.5 Acadêmico se Auto Avaliando

No Gráfico 47, é possível observar a autoavaliação dos alunos em relação ao comparecimento regular às aulas e outras atividades previstas. Quando questionados, um total de 0,54% não souberam responder, 0,27% dos participantes consideraram seu comparecimento nunca/insuficiente, 1,61% raramente/regular, 3,63% às vezes/médio, 29,86% quase sempre/bom e 64,09% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam novamente uma potencialidade.

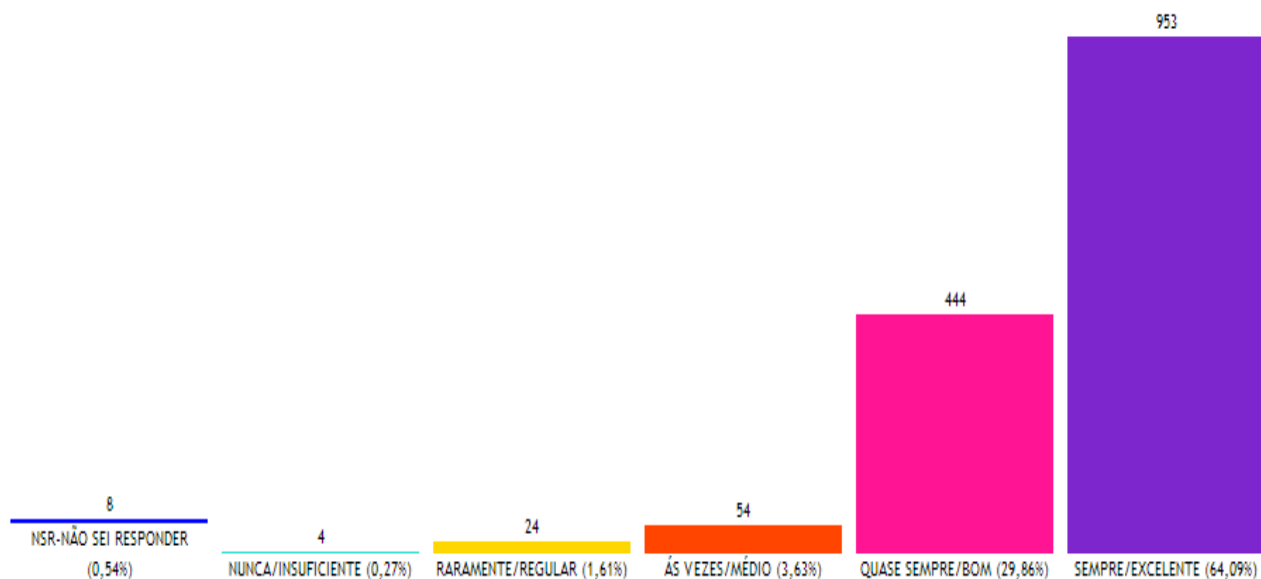


Gráfico 47 – Auto Avaliação dos discentes em relação ao comparecimento com regularidade às aulas e outras atividades previstas (assiduidade).

No Gráfico 48, é possível observar a autoavaliação dos alunos em relação permanência nas aulas durante o tempo estabelecido (pontualidade do início ao fim). Quando questionados, 0,13% não souberam responder, um total de 0,33% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 1,27% raramente/regular, 4,76% às vezes/médio, 31,48% quase sempre/bom e 62,02% sempre/excelente. Estes resultados permanecem como uma potencialidade.

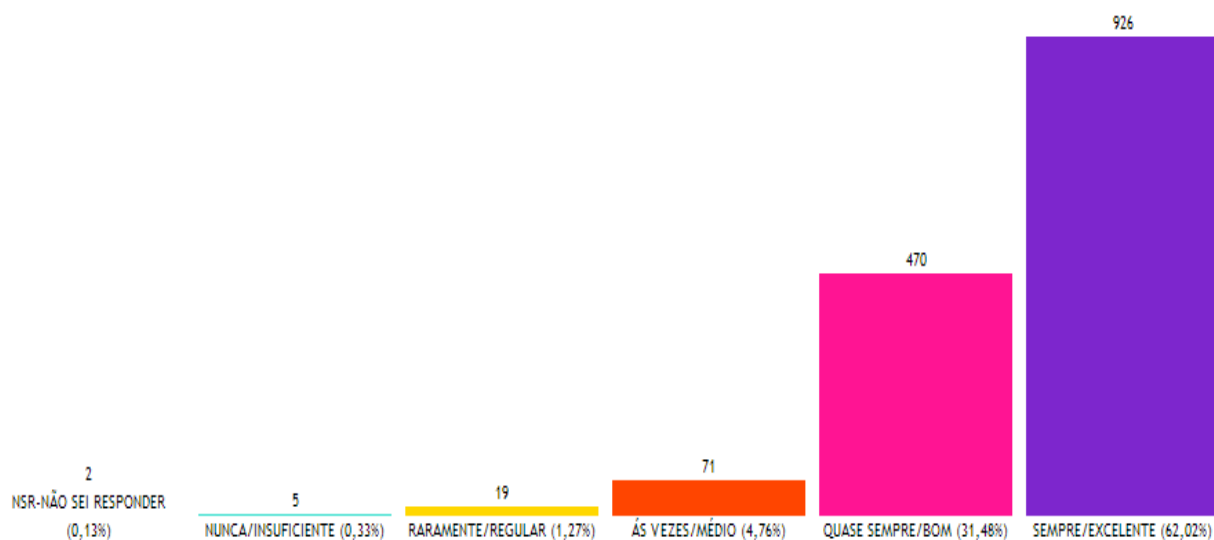


Gráfico 48 – Autoavaliação dos discentes em relação à permanência nas aulas durante o tempo estabelecido (pontualidade do início ao fim).

No Gráfico 49, é possível observar a autoavaliação dos alunos em relação ao conhecimento do plano de ensino apresentado no início da disciplina. Quando questionados, 1,01% não souberam responder, um total de 2,08% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 7,46% raramente/regular, 16,88% às vezes/médio, 29,32% quase sempre/bom e 43,24% sempre/excelente. Estes resultados também evidenciam uma potencialidade na Avaliação atual.

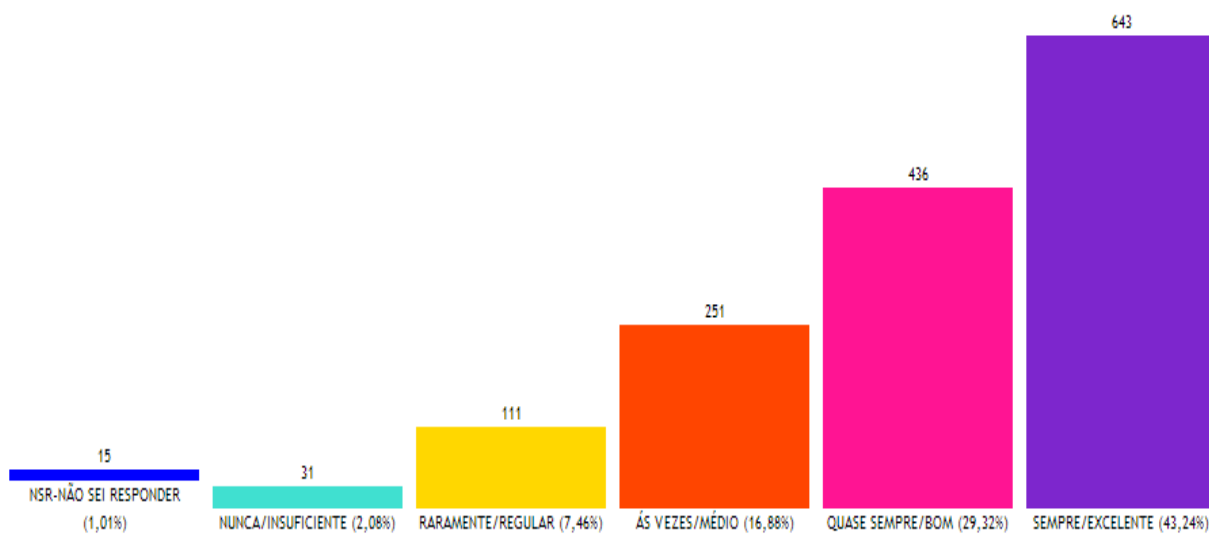


Gráfico 49 – Autoavaliação dos discentes em relação ao conhecimento do plano de ensino apresentado no início da disciplina.

No Gráfico 50, é possível observar a autoavaliação dos alunos em relação à observação e acompanhamento do desenvolvimento do conteúdo estabelecido no plano de ensino, pelo professor. Quando questionados, 0,81% não souberam responder, um total de 3,43% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 8,22% raramente/regular, 18,05% às vezes/médio, 32,46% quase sempre/bom e 37,04% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma melhoria de um ponto a ser melhorado para a atual potencialidade.

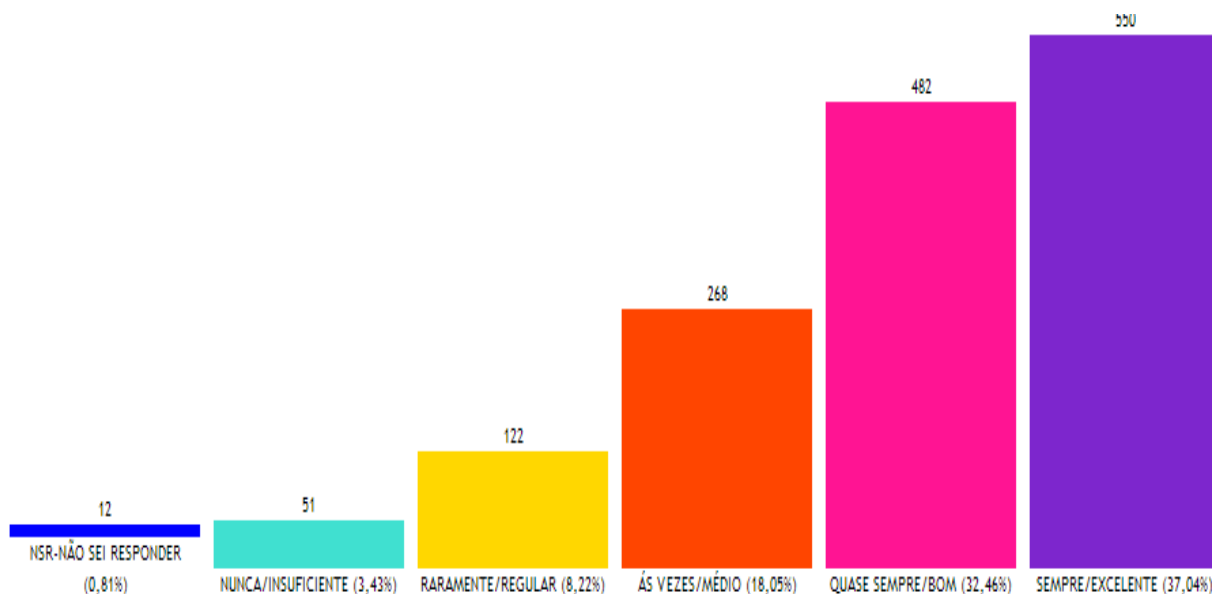


Gráfico 50 – Auto Avaliação dos discentes em relação à observação e acompanhamento do desenvolvimento do conteúdo estabelecido no plano de ensino, pelo professor.

No Gráfico 51, é possível observar a autoavaliação dos alunos em relação à desenvolver as competências e habilidades previstas no PPC do Curso. Quando questionados, 5,12% não souberam responder, um total de 1,48% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 6,61% raramente/regular, 18,34% às vezes/médio, 34,05% quase sempre/bom e 34,39% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

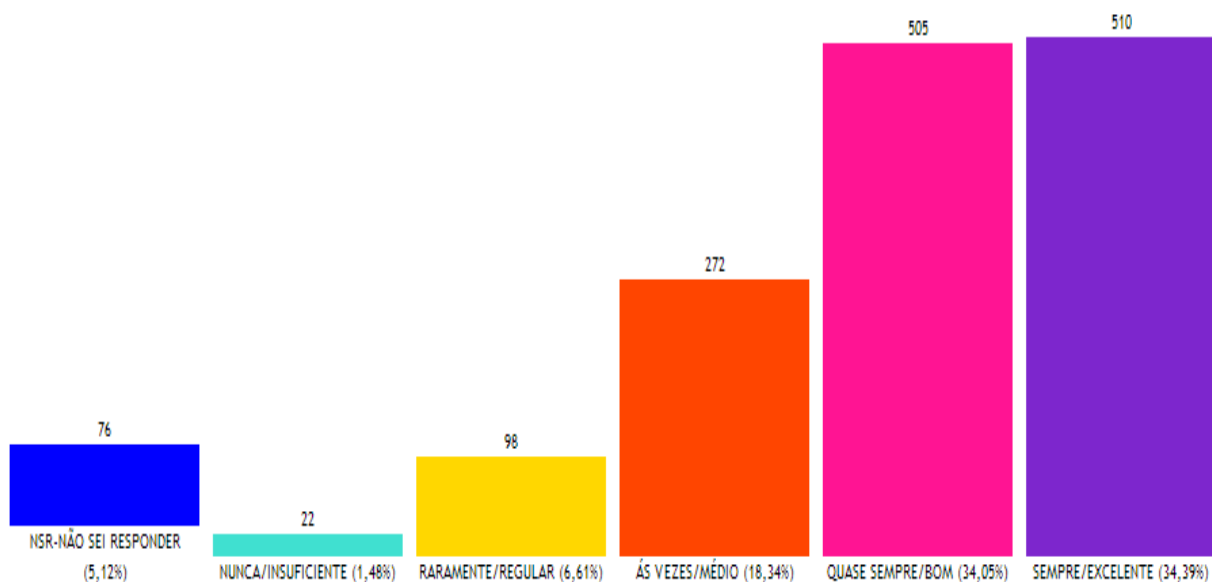


Gráfico 51 – Autoavaliação dos alunos em relação à desenvolver as competências e habilidades previstas no PPC do Curso.

No Gráfico 52, é possível observar a autoavaliação dos alunos em relação percepção do aluno em relação ao trabalho interdisciplinar realizado pelos professores. Quando questionados, um total de 1,62% não souberam responder, 3,84% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 9,03% raramente/regular, 20,22% às vezes/médio, 35,31% quase sempre/bom e 29,99% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

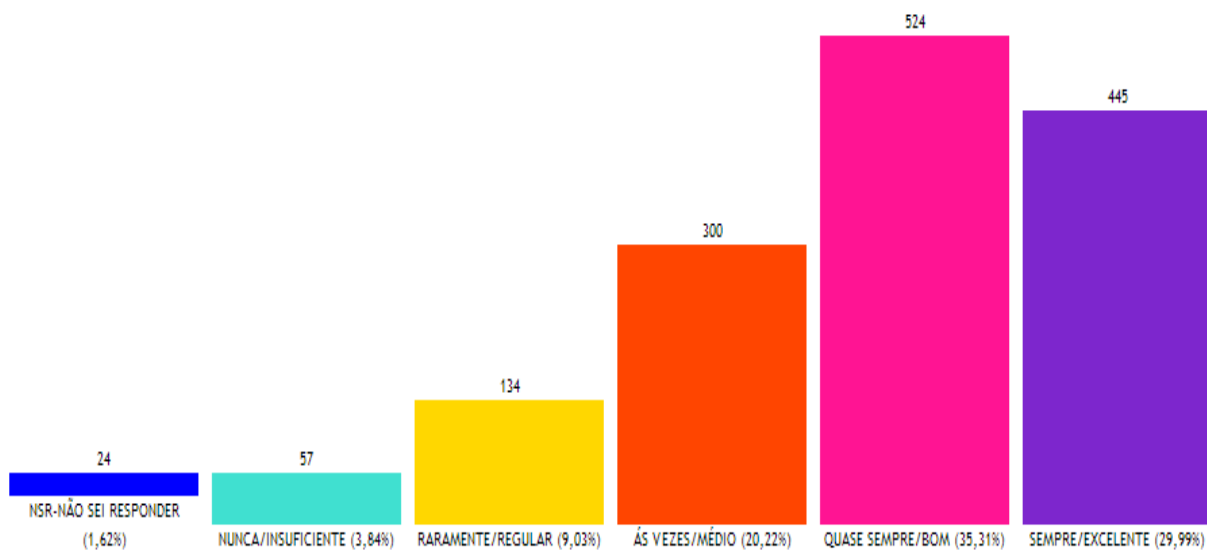


Gráfico 52 – Autoavaliação dos discentes em relação interdisciplinar.

No Gráfico 53, é possível observar a autoavaliação dos alunos em relação à realização de leitura da literatura recomendada e dos trabalhos exigidos na disciplina. Quando questionados, 0,94% não souberam responder, um total de que 2,14% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 8,70% raramente/regular, 22,27% às vezes/médio, 34,41% quase sempre/bom e 31,84% sempre/excelente. Estes resultados continuam evidenciando uma potencialidade.

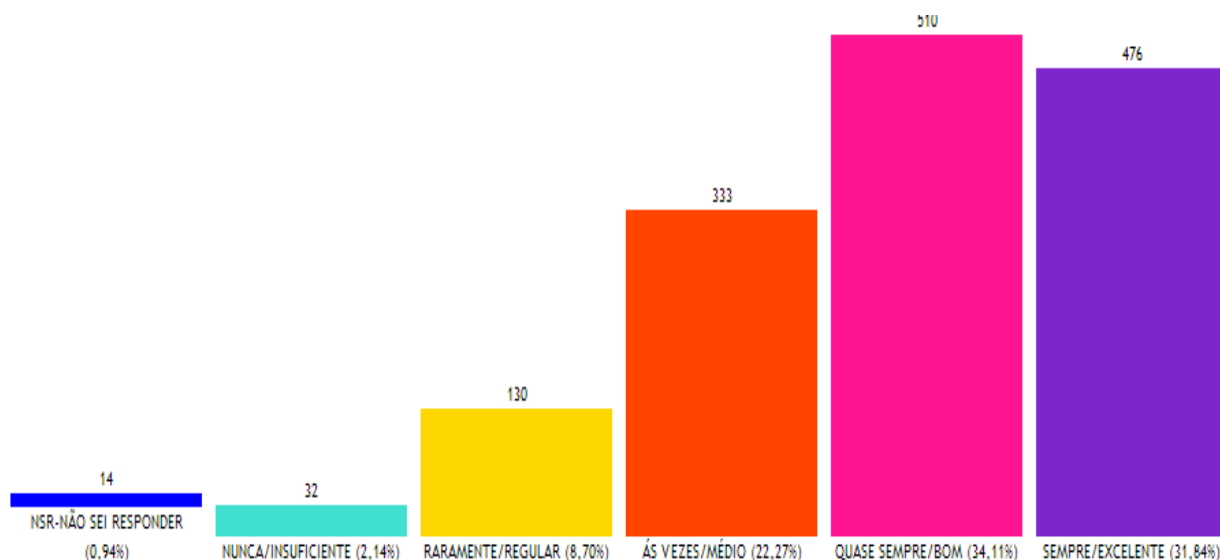


Gráfico 53 – Autoavaliação dos discentes em relação à realização de leitura da literatura recomendada e dos trabalhos exigidos na disciplina.

No Gráfico 54, é possível observar as respostas da autoavaliação dos alunos em relação ao questionamento sobre o fato destes realizarem associação da teoria-prática e conseguirem correlacionar os conteúdos desenvolvidos com a solução de problemas reais nas suas áreas de atuação. Quando questionados, 1,68% não souberam responder, 2,42% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 7,87% raramente/regular, 22,19% às vezes/médio, 38,13% quase sempre/bom e 27,71% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade. Porém, observa-se um aumento no quesito quase sempre/bom e queda no quesito sempre/excelente.

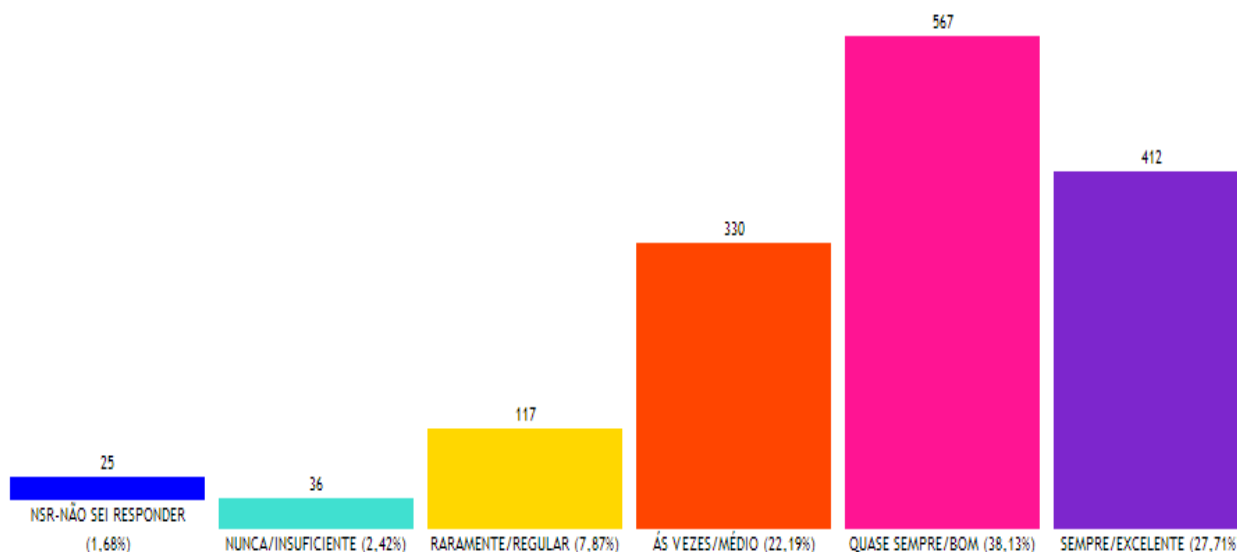


Gráfico 54 – Autoavaliação dos alunos em relação ao questionamento sobre o fato de realizarem associação da teoria-prática e conseguirem correlacionar os conteúdos desenvolvidos com a solução de problemas reais na suas áreas de atuação.

No Gráfico 55, é possível observar a autoavaliação dos alunos em relação em relação à suas participações ativas nas atividades desenvolvidas em classe. Quando questionados, 0,20% não souberam responder, um total de 0,13% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 2,36% raramente/regular, 7,00% às vezes/médio, 28,62% quase sempre/bom e 61,81% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam mais uma vez uma potencialidade.

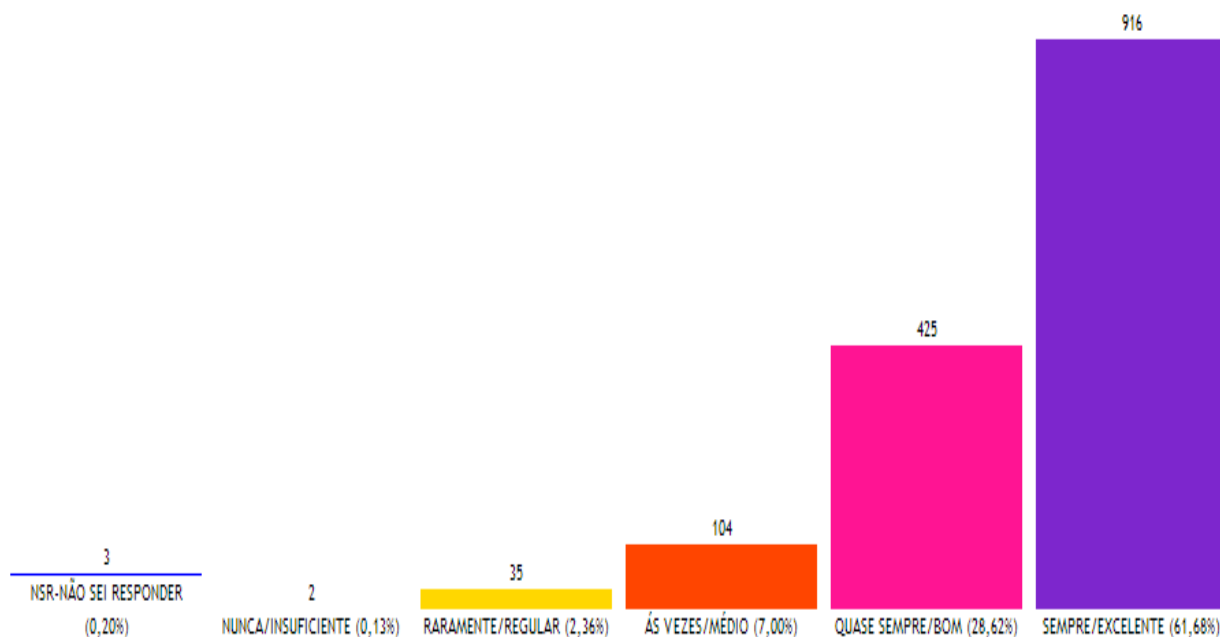


Gráfico 55 – Autoavaliação dos alunos em relação às suas participações ativas nas atividades desenvolvidas em classe.

No Gráfico 56, é possível observar a autoavaliação dos alunos em relação busca de soluções das dificuldades no processo ensino/aprendizagem. Quando questionados, 0,41% não souberam responder, um total de 0,75% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 3,47% raramente/regular, 12,94% às vezes/médio, 38,83% quase sempre/bom e 43,60% sempre/excelente. Estes resultados mais uma vez evidenciam uma potencialidade.

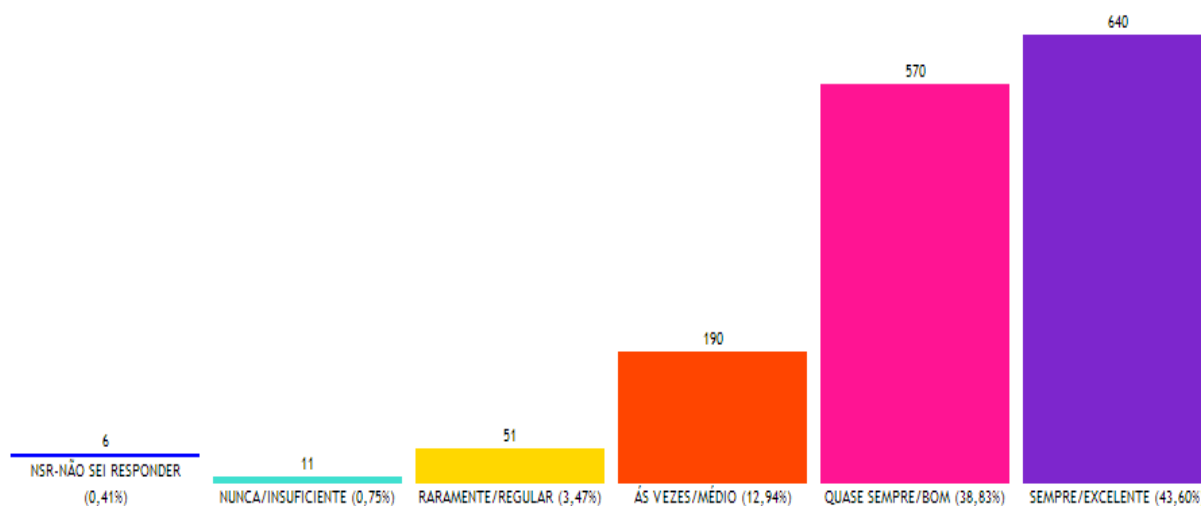


Gráfico 56 – Autoavaliação dos discentes em relação à percepção de dificuldades no ensino-aprendizagem, devido à falta de conhecimentos prévios às disciplinas desenvolvidas no semestre.

No Gráfico 57 quando questionados quanto a busca de auxílio junto aos professores para suprir dificuldades de aprendizagem, Quando questionados, 0,13% não souberam responder um total de 1,68% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 6,25% raramente/regular, 16,33% às vezes/médio, 34,48% quase sempre/bom e 41,13% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

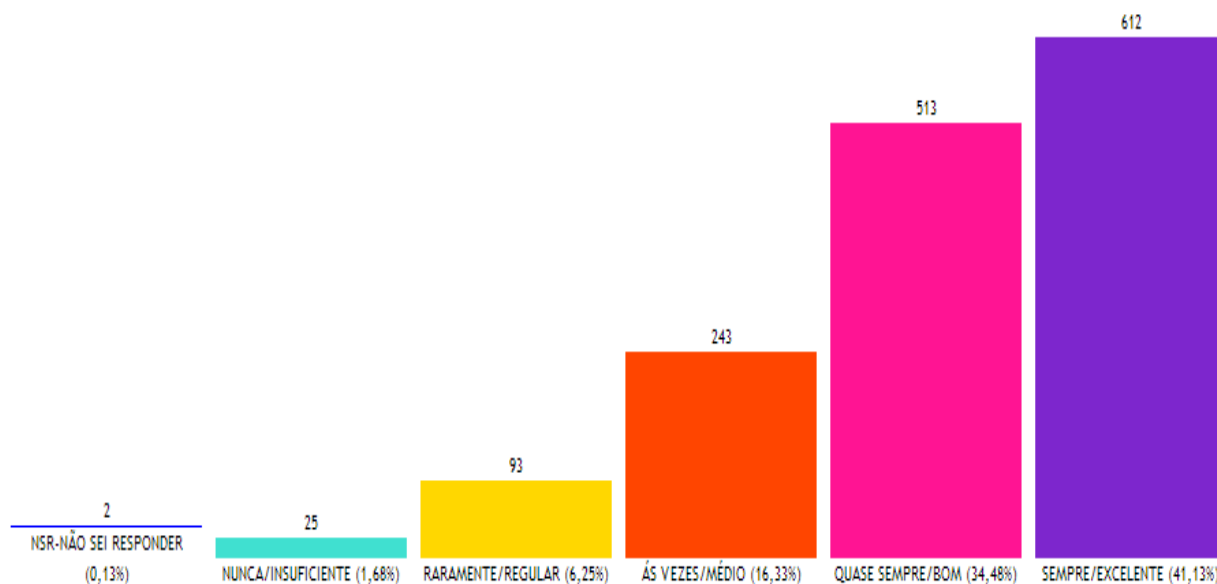


Gráfico 57 – Autoavaliação dos alunos quando questionados a respeito da procura de apoio extraclasse (professor ou monitor de disciplinas).

No Gráfico 58 é possível observar a autoavaliação dos alunos em relação a participação das correções (vista de prova) no momento da devolução testes, trabalhos e provas dos professores em prol do processo ensino aprendizagem. Quando questionados, 0,67% não souberam responder, um total de 2,82% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 4,43% raramente/regular, 8,99% às vezes/médio, 28,05% quase sempre/bom e 55,03% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

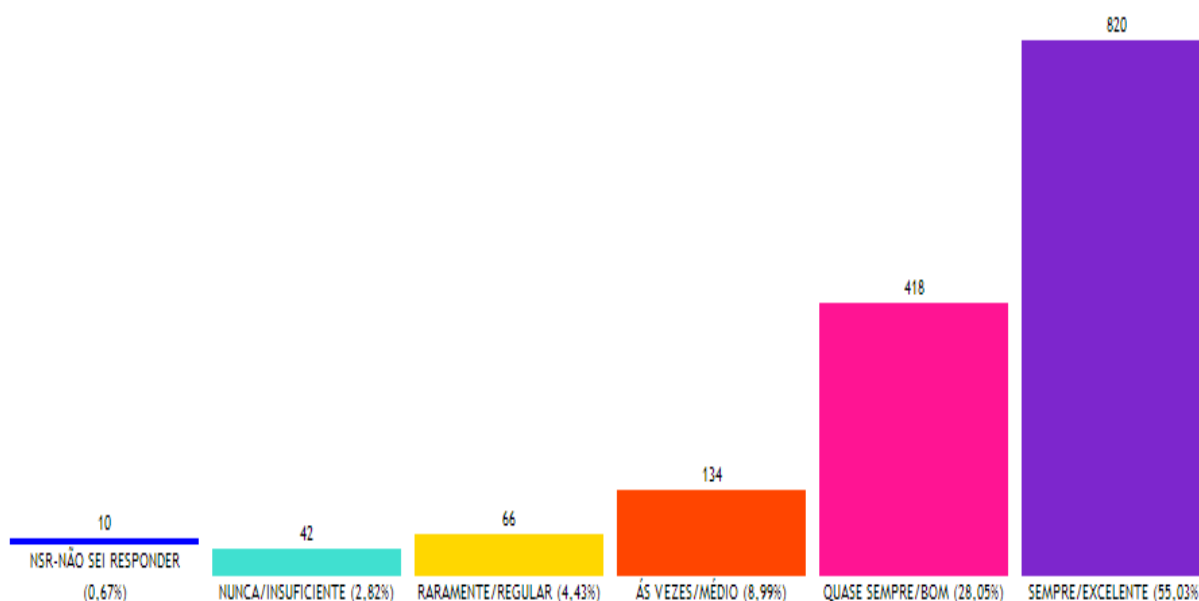


Gráfico 58 – Autoavaliação dos discentes em relação ao acompanhamento e concordância com a correção das provas, testes, trabalhos (processos de avaliação ensino aprendizagem).

4.2.5.1.6 Professor se Auto Avaliando

No Gráfico 59, é possível observar a autoavaliação dos professores em relação ao seu comparecimento regular às aulas e outras atividades previstas (assiduidade). Quando questionados, um total de 9,01% quase sempre/bom e 90,99% sempre/excelente. Percebendo um aumento significativo no quesito sempre/excelente permanecendo como uma potencialidade.

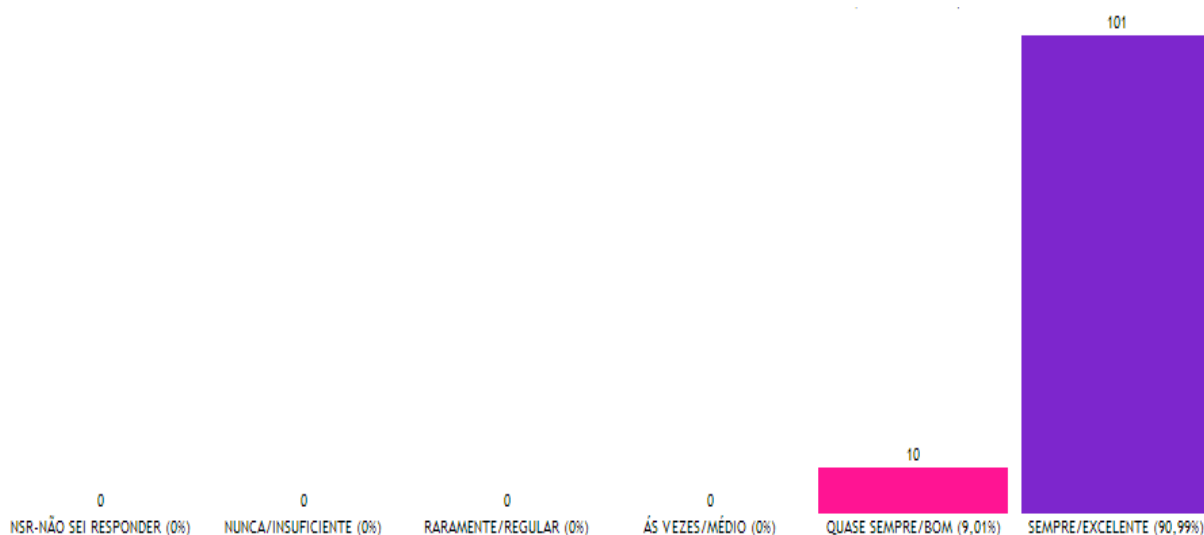


Gráfico 59 – Autoavaliação dos docentes em relação à colaboração com a relação ao seu comparecimento regular às aulas e outras atividades previstas (assiduidade).

No Gráfico 60, é possível observar a autoavaliação dos professores em relação à sua permanência nas aulas durante o tempo estabelecido (pontualidade do início ao fim). Quando questionados, um total de 1,80 % às vezes/médio, 26,13% quase sempre/bom e 72,07% sempre/excelente. Apesar de um pequeno decréscimo estes resultados mais uma vez evidenciam uma potencialidade.

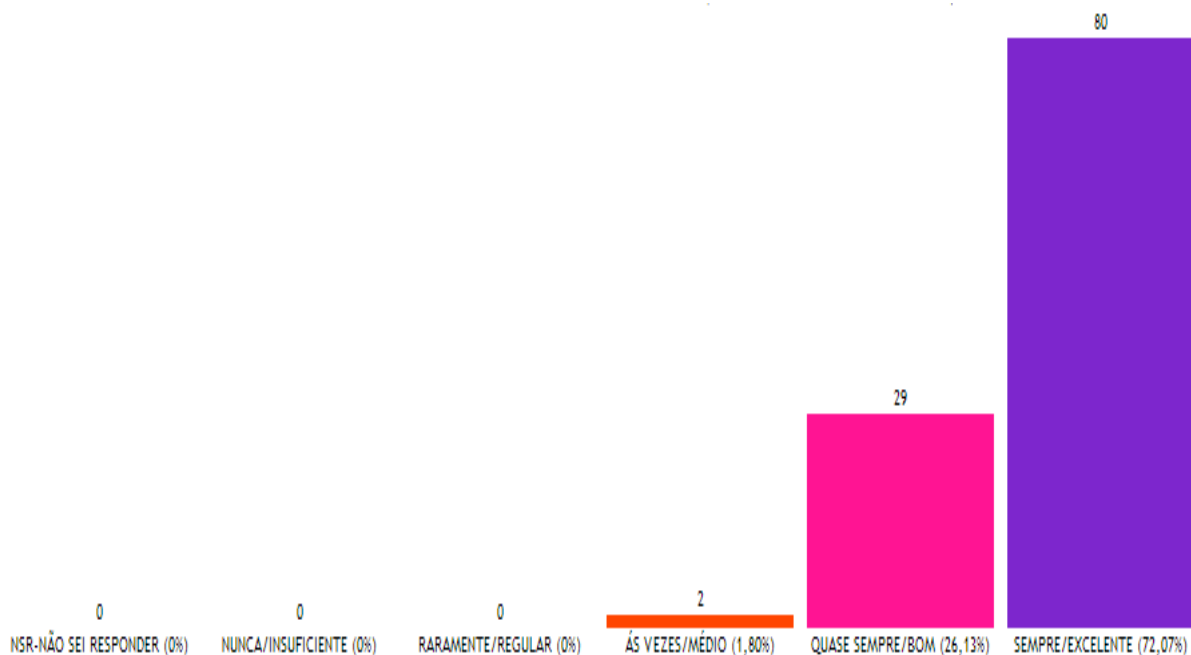


Gráfico 60 – Autoavaliação dos docentes com a relação à sua permanência nas aulas durante o tempo estabelecido (pontualidade do início ao fim).

No Gráfico 61, é possível observar a autoavaliação dos professores em relação à apresentação do plano de ensino no início da disciplina. Quando questionados, um total de 1,77% raramente/regular, 4,42% às vezes/médio, 18,58% quase sempre/bom e 75,22% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam a melhora da conscientização quanto a importância de apresentar o plano de ensino ao acadêmico.

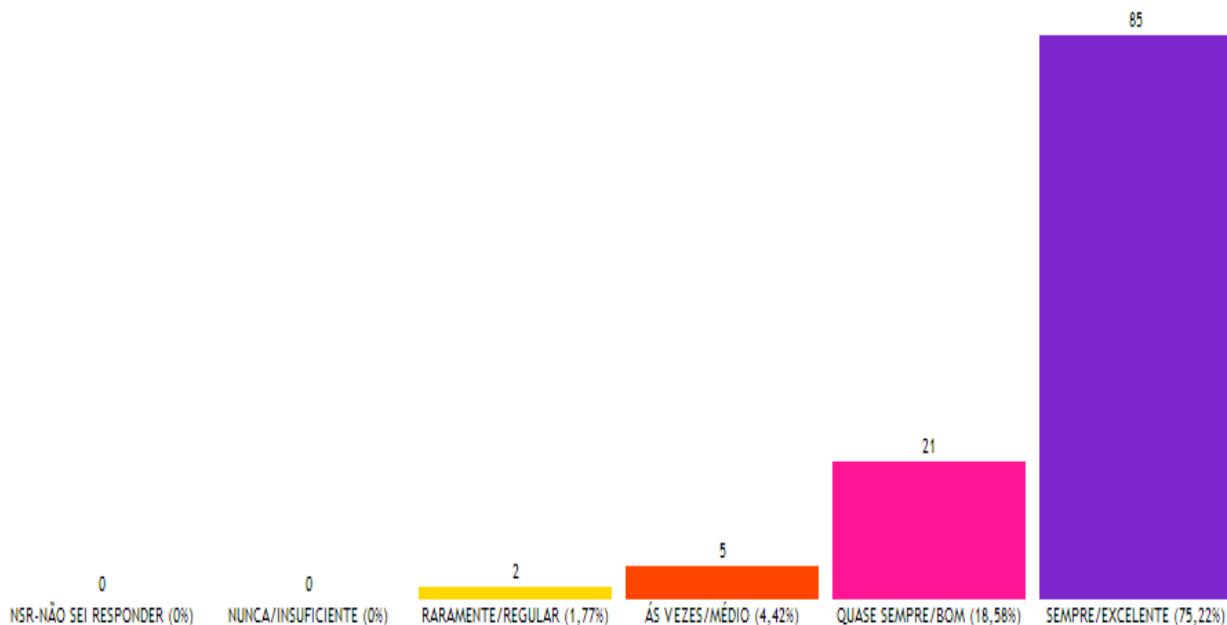


Gráfico 61 – Autoavaliação dos docentes em relação à apresentação do plano de ensino no início da disciplina.

No Gráfico 62, é possível observar a autoavaliação dos professores em relação à sua observação e acompanhamento do cumprimento total do conteúdo estabelecido no plano de ensino. Quando questionados, um total de 1,79% raramente/regular, 1,79% às vezes/médio, 22,32% quase sempre/bom e 74,10% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

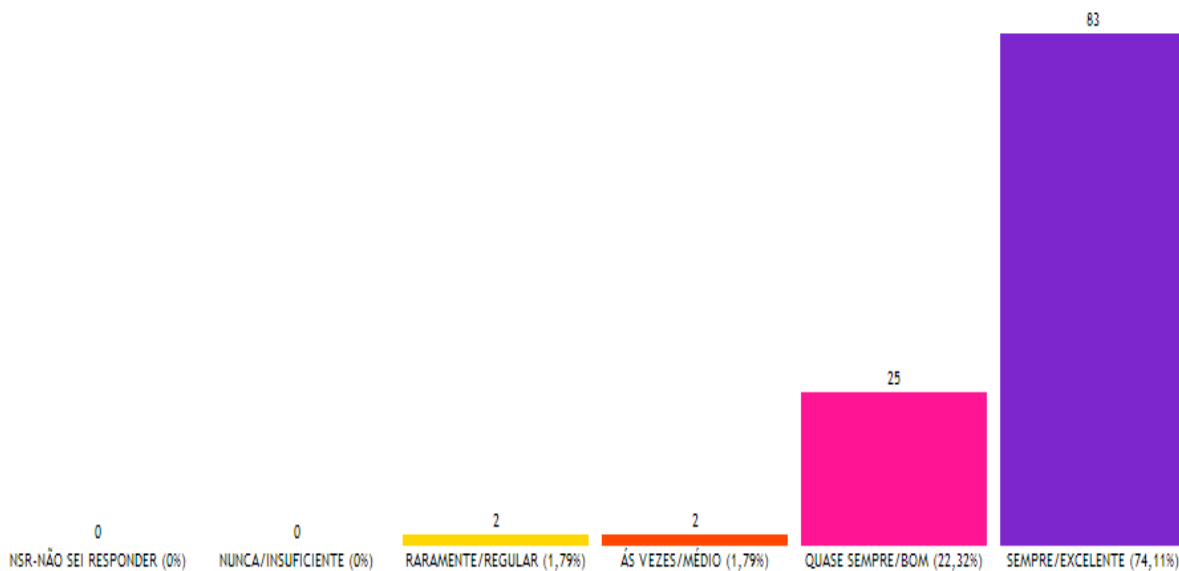


Gráfico 62 – Autoavaliação dos docentes em relação à sua observação e acompanhamento do cumprimento total do conteúdo estabelecido no plano de ensino.

No Gráfico 63, quando questionados no quesito do desenvolvimento das competências e habilidades, previstas no PPC junto aos alunos, um total de 3,57% não souberam responder, 1,79% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 0,89% raramente/regular, 8,04% às vezes/médio, 24,11% quase sempre/bom e 61,61% sempre/excelente. Verificando um aumento considerável no item sempre/excelente, caracterizando mais uma vez potencialidade.

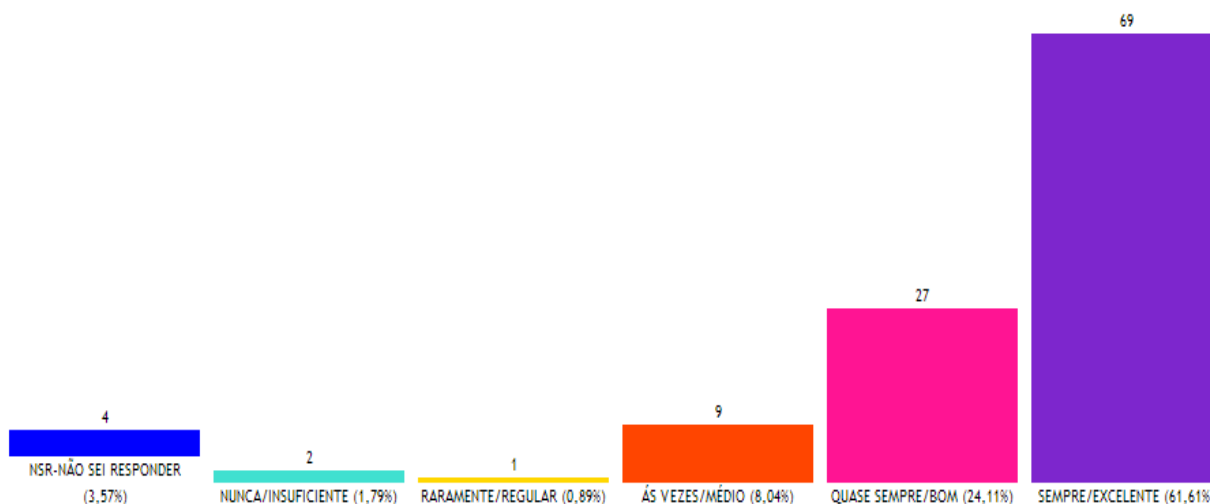


Gráfico 63 – Desenvolvimento das competências e habilidades previstas no PPC junto aos alunos.

No gráfico 64, é possível observar a autoavaliação dos professores em relação ao fato de utilizar recursos e metodologias que favoreçam a aprendizagem do alunado. Quando questionados, um total de 6,31 % às vezes/médio, 41,44 % quase sempre/bom e 52,25 % sempre/excelente. Estes resultados apresentassem novamente como potencialidade.

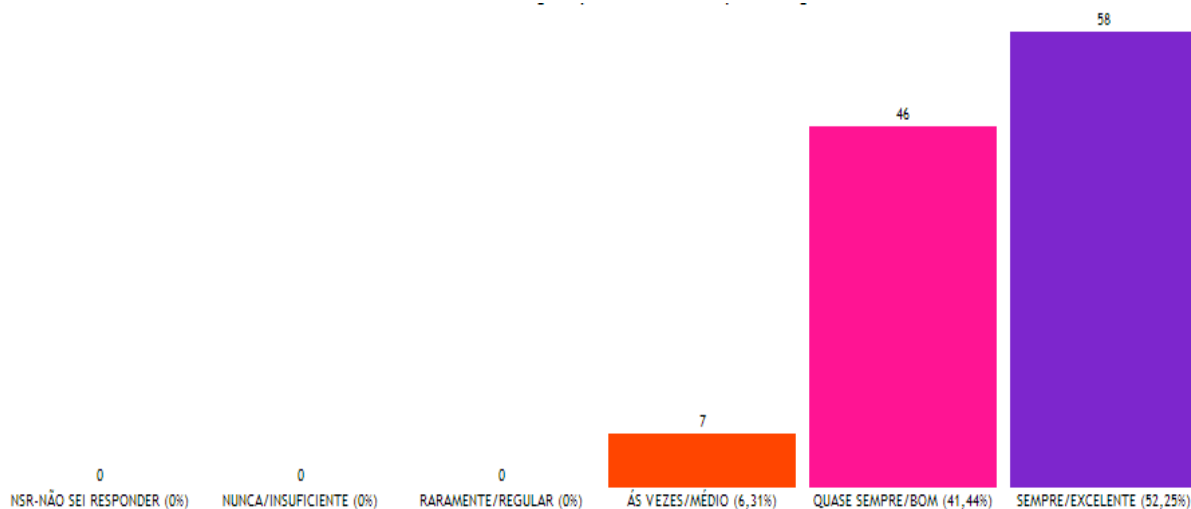


Gráfico 64 – Autoavaliação dos professores em relação ao fato de utilizar recursos e metodologias que favoreçam a aprendizagem do alunado.

No gráfico 65, é possível observar a autoavaliação dos professores em relação à recomendação aos alunos de leitura de literatura específica e outros trabalhos no desenvolvimento da disciplina avaliada. Quando questionados, um total de 12,50 % às vezes/médio, 23,21 % quase sempre/bom e 64,29 % sempre/excelente. Estes resultados evidenciam outra vez uma potencialidade.

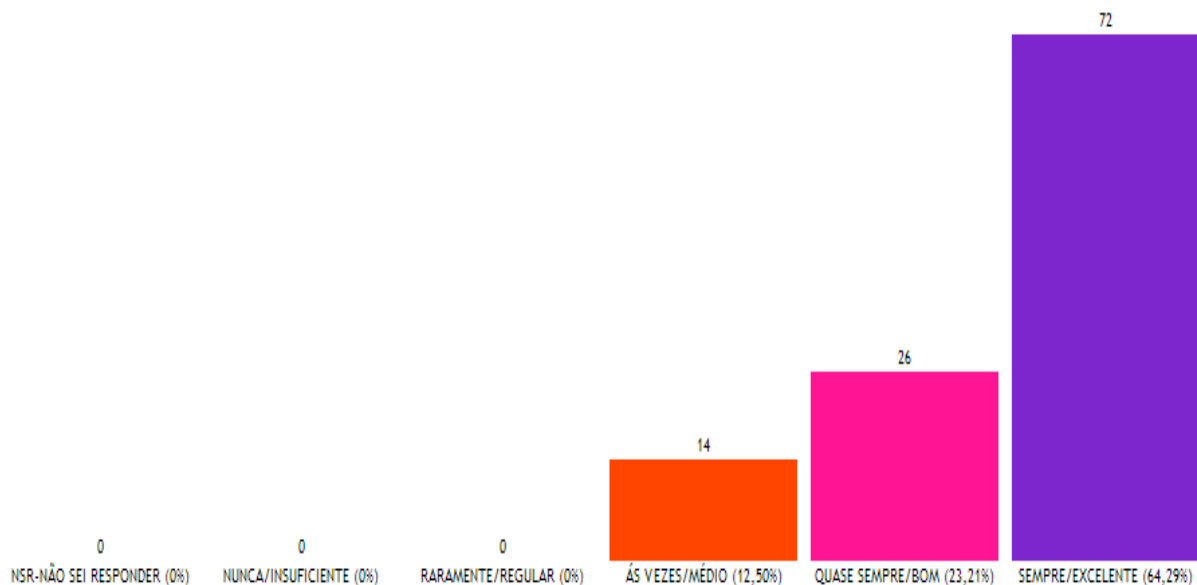


Gráfico 65 – Autoavaliação dos docentes em relação à recomendação aos alunos de leitura de literatura específica e outros trabalhos no desenvolvimento da disciplina avaliada.

No gráfico 66, é possível observar a autoavaliação dos professores em relação à associação da teoria-prática e correlação dos conteúdos desenvolvidos com a solução de problemas reais na sua área de atuação. Quando questionados, um total de 3,57% às vezes/médio, 25,89% quase sempre/bom e 70,54% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam, uma melhora considerável no quesito sempre/excelente se comparado à avaliação anterior, permanecendo uma potencialidade.

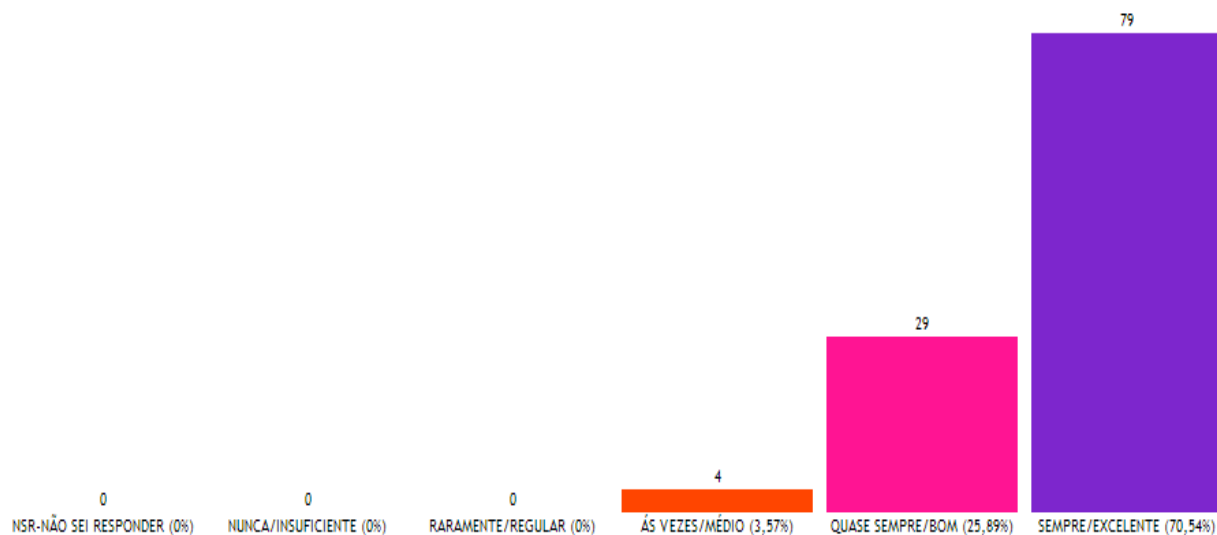


Gráfico 66 – Autoavaliação dos docentes em relação à associação da teoria-prática e correlação dos conteúdos desenvolvidos com a solução de problemas reais na sua área de atuação.

No gráfico 67, é possível observar a autoavaliação dos professores em relação ao favorecimento de participação ativa de seus alunos nas atividades desenvolvidas em classe. Quando questionados, um total de 5,36 % às vezes/médio, 27,68 % quase sempre/bom e 66,96 % sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

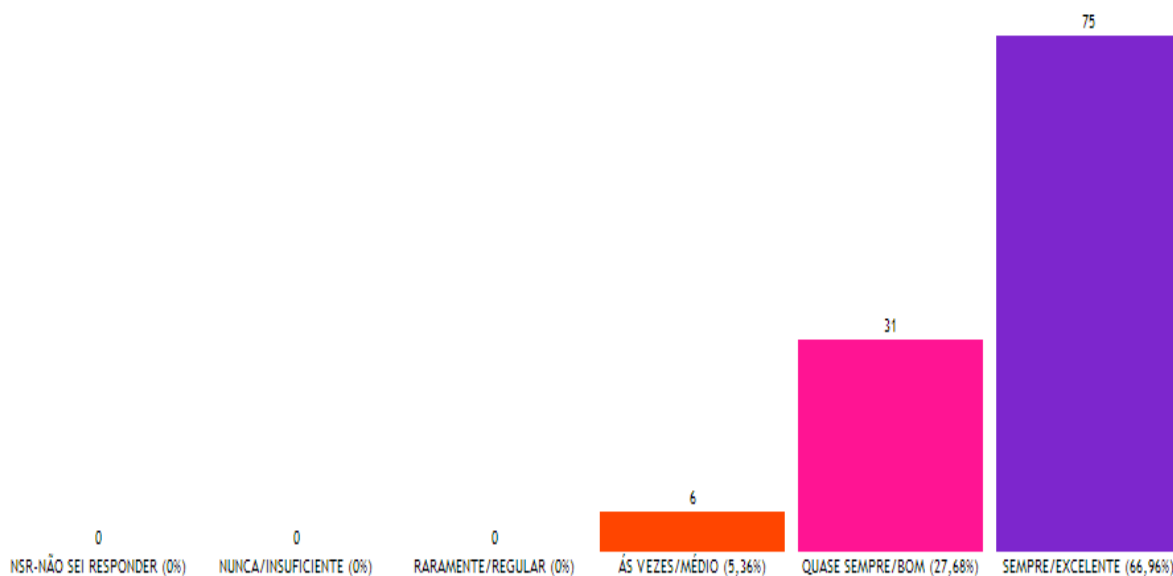


Gráfico 67 – autoavaliação dos professores em relação ao favorecimento de participação ativa de seus alunos nas atividades desenvolvidas em classe.

No gráfico 68, é possível observar a autoavaliação dos professores em relação a viabilizar ações no sentido de suprir as dificuldades no processo do ensino-aprendizagem. Quando questionados, um total de 1,77% raramente/regular, 7,08 % às vezes/médio, 35,40% quase sempre/bom e 55,75% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

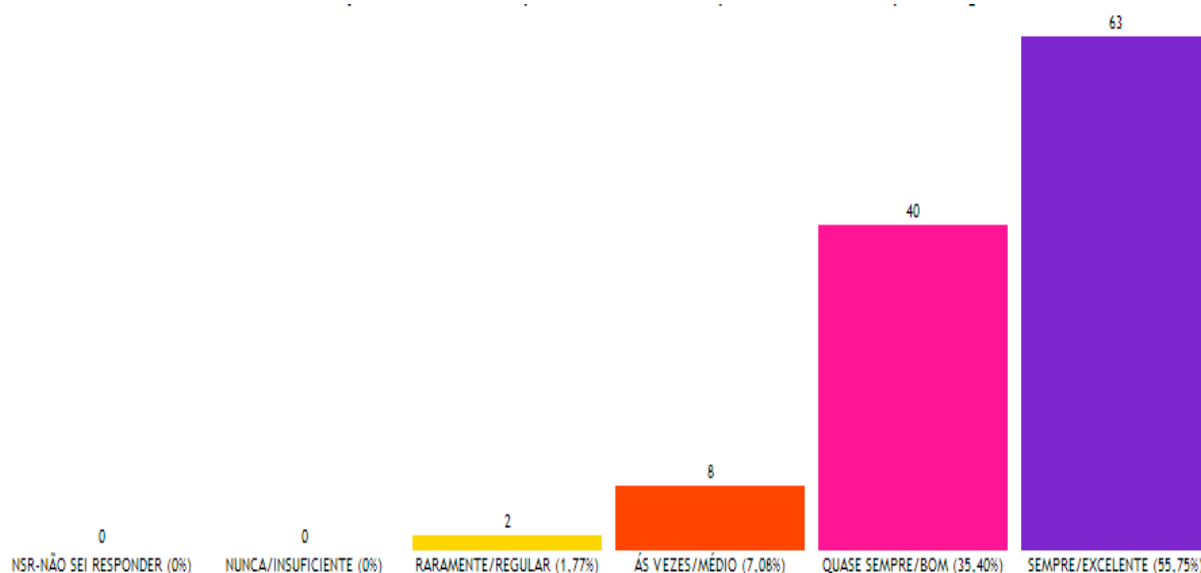


Gráfico 68 – Autoavaliação dos professores em relação a viabilizar ações no sentido de suprir as dificuldades no processo do ensino-aprendizagem.

No gráfico 69, é possível observar a autoavaliação dos professores em relação à sua disponibilidade na instituição (local e horário divulgados) para apoiar os alunos nas dificuldades de aprendizagem. Quando questionados, um total de 0,91% dos professores não souberam responder, 1,82% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 4,55% raramente/regular, 7,27% às vezes/médio, 28,18% quase sempre/bom e 57,27% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma mudança de atitude dos professores passando de fragilidade para uma situação de potencialidade.

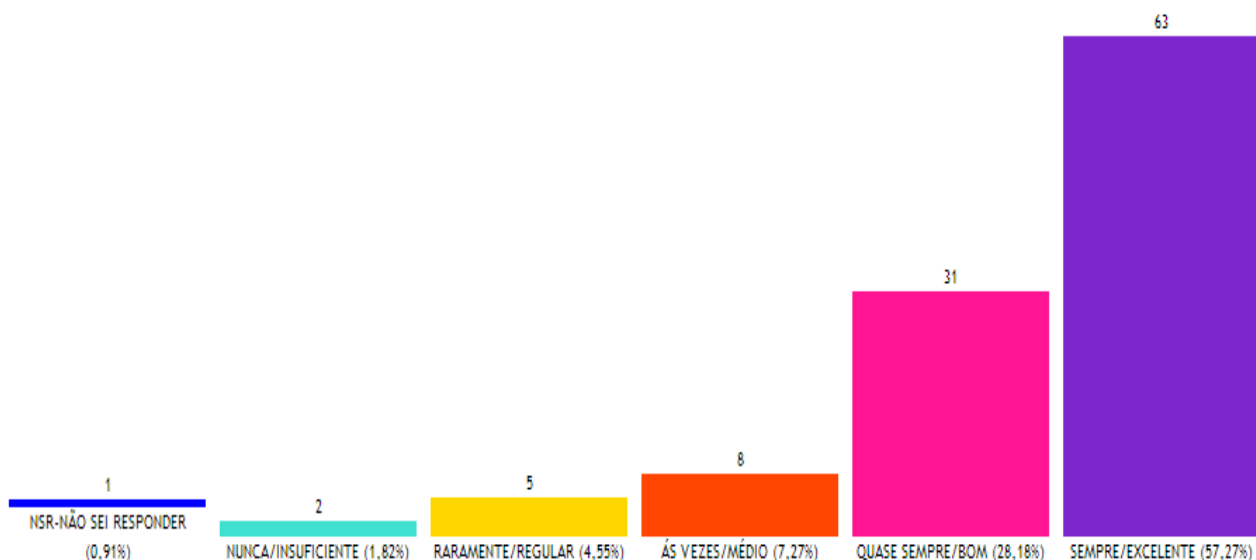


Gráfico 69 – Autoavaliação dos docentes em relação à sua disponibilidade na instituição (local e horário divulgados) para apoiar os alunos nas dificuldades de aprendizagem.

No gráfico 70, é possível observar o resultado da autoavaliação dos professores em relação a fazer correção (vista de prova) no momento da devolução dos testes, trabalhos e provas aos seus alunos em prol do processo ensino-aprendizagem. Quando questionados, um total de 0,88% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 1,77% raramente/regular, 7,96% às vezes/médio, 29,20% quase sempre/bom e 60,18% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

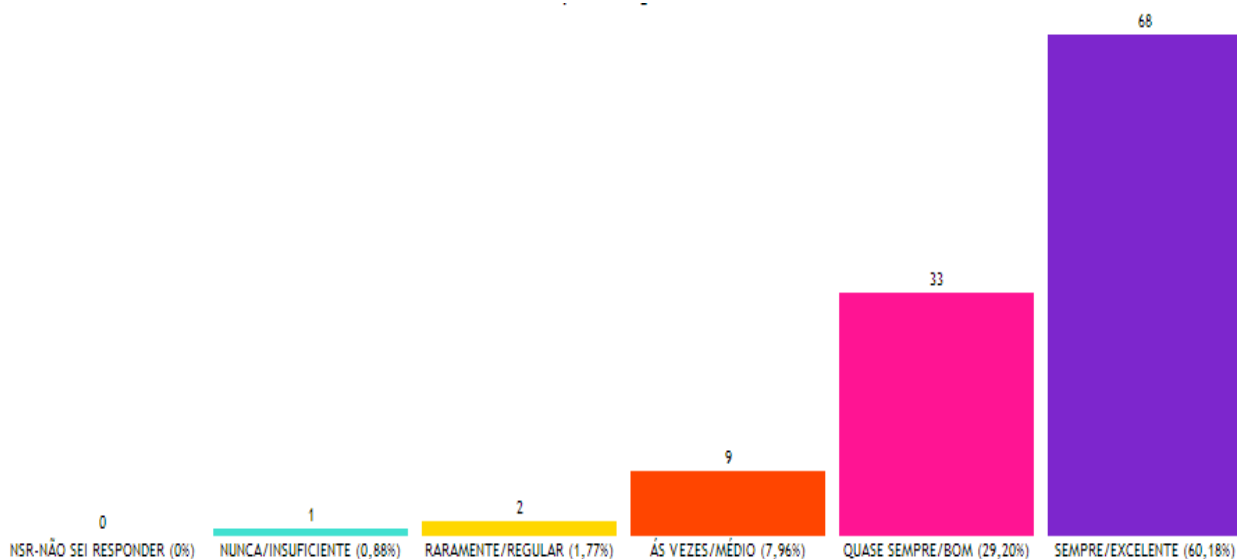


Gráfico 70 – Autoavaliação dos professores em relação fazer correção (vista de prova) no momento da devolução dos testes, trabalhos e provas aos seus alunos em prol do processo ensino-aprendizagem.

4.2.5.1.7 ENSINO – Potencialidades e Fragilidades

➤ Professor avaliando alunos

Potencialidade:

- Regularidade dos alunos às aulas.
- Comportamento da sala para início e término das aulas.
- Alunos favorecem o cumprimento total dos conteúdos estabelecidos.
- Alunos participam ativamente das atividades desenvolvidas em classe.
- Alunos concordam com os critérios de avaliação de aprendizagem.
- Alunos concordam com as provas, testes e trabalhos em sala de aula.
- Alunos são respeitosos, cordiais e existe integração entre classe e professor.

Pontos a serem melhorados:

- Alunos apresentam bom desempenho e dedicação favorecendo o aprendizado do conteúdo das disciplinas.
- Alunos fazem regularmente as leituras da literatura recomendada e os trabalhos exigidos na disciplina.

- Alunos fazem a associação da teoria/prática e conseguem relacionar os conteúdos desenvolvidos com a solução de problemas reais.

Fragilidades:

- Alunos não se interessam pelo Plano de Disciplina.
- Alunos não demonstram conhecer o PPC.

➤ **Alunos avaliando Professor**

Potencialidade:

- Pontualidade do Professor (início e término).
- Professores apresentam Plano de Ensino.
- Cumprimento total pelo professor do conteúdo estabelecido no Plano de Ensino.
- Professores conhecerem o PPC.
- Professores demonstrarem segurança na apresentação do conteúdo das disciplinas.
- Material didático utilizado pelo professor foi adequado e estimulou o aprendizado.
- Associação teoria/prática feita pelo professor foi adequada para a proposta da disciplina.
- Professor estimula a participação ativa dos alunos em classe.
- A proposta de avaliação do professor é clara e previamente acordada.
- Professor apresenta os resultados das avaliações dentro do prazo estabelecido pelo calendário.
- Professor realiza correções/comentários das provas, testes e trabalhos em sala de aula.
- Professores colaboram com respeito, cordialidade e existe integração entre alunos e professores.

➤ **Alunos Avaliando Diretor**

Potencialidade:

- Tempo de Dedicção do Diretor.
- Fácil Localização do Diretor na IES.

Ponto a ser melhorado:

- Divulgação do PPC pelo NDE.
- Acompanhamento do Diretor do Conteúdo Programático.
- Divulgação do Calendário das Reuniões de Conselho da Faculdade.
- A atuação do diretor para solucionar Problemas.
- Sobre as reuniões do Conselho da Faculdade.

Fragilidade:

- Divulgação das decisões tomadas pelo Conselho da Faculdade.
- Tomadas de decisão quanto a sanar problemas de aprendizagem manifestada pelos discentes.

➤ Professor avaliando Diretor**Potencialidade:**

- Tempo de dedicação do Diretor.
- Fácil localização do Diretor na IES.
- Conhecimento do PPC e acompanhamento.
- Tomada de providência quando o Professor deixa de cumprir totalmente o conteúdo estabelecido no plano de ensino.
- Divulgação do calendário das Reuniões de Conselho.
- Realização de reuniões do Conselho da Faculdade.
- Divulgação das decisões do Conselho de Faculdade aos alunos e professores.
- Atuação do Diretor para solucionar problemas cotidianos.
- Oferecimento de atividades extraclasse para complementação de formação docente favorecendo o aprendizado.
- Adoção de medidas pelo Diretor para sanar ou contornar o problema na evidência de manifestação de discentes ou docentes com relação a dificuldades de aprendizagem.

➤ Acadêmico se Auto-avaliando

Potencialidades:

- Comparecimento regular as aulas (assiduidade).
- Permanência nas aulas durante o tempo estabelecido (pontualidade Início/término).
- Conhecimento do Plano de Ensino
- Acompanhamento do conteúdo estabelecido no Plano de Ensino pelo professor.
- Desenvolver competências e habilidades previstas no PPC do Curso.
- Percepção quanto ao trabalho interdisciplinar realizado pelos professores.
- Leitura da Literatura recomendada e dos trabalhos exigidos na disciplina.
- Associação entre teoria/prática e conseguirem relacionar conteúdos desenvolvidos com solução de problemas reais nas suas áreas de atuação.
- Participação ativa nas atividades desenvolvidas em classe.
- Busca de soluções das dificuldades no processo ensino/aprendizagem.
- Busca de auxílio junto aos professores para suprir dificuldades de aprendizagem.
- Participação das correções (vista de prova) no momento da devolução dos testes, trabalhos e provas dos professores em prol do processo ensino/aprendizagem.

➤ Professor se Auto-avaliando**Potencialidades:**

- Comparecimento regular as aulas (assiduidade).
- Permanência nas aulas durante o tempo estabelecido (pontualidade Início/término).
- Apresentação no início da disciplina do Plano de Ensino.
- Acompanhamento do conteúdo estabelecido no Plano de Ensino pelo professor.
- Desenvolver competências e habilidades previstas no PPC do Curso.
- Recursos metodológicos que favoreçam a aprendizagem do alunado.
- Recomendação aos alunos de Leitura da Literatura específica recomendada e dos trabalhos exigidos na disciplina.
- Associação entre teoria/prática e conseguirem relacionar conteúdos desenvolvidos com solução de problemas reais nas suas áreas de atuação.
- Favorecimento da participação ativa nas atividades desenvolvidas em classe.

- Busca de soluções das dificuldades no processo ensino/aprendizagem.
- Disponibilidade na IES (local e horário) para apoiar os alunos nas dificuldades de aprendizagem.
- Fazer as correções (vista de prova) no momento da devolução dos testes, trabalhos e provas dos professores em prol do processo ensino/aprendizagem.

4.2.5.2 Pesquisa e Extensão

4.2.5.2.1 Pesquisa e Extensão – Alunos

No gráfico 71, é possível observar as respostas dos alunos em relação a terem publicado algum trabalho científico resultante de um Projeto de Pesquisa na Universidade de Rio Verde. Quando questionados, não souberam responder 12,73% dos participantes, 71,40% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 5,93% raramente/regular, 4,33% às vezes/médio, 2,40% quase sempre/bom e 3,20% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam mais uma vez, pela segunda avaliação uma fragilidade.

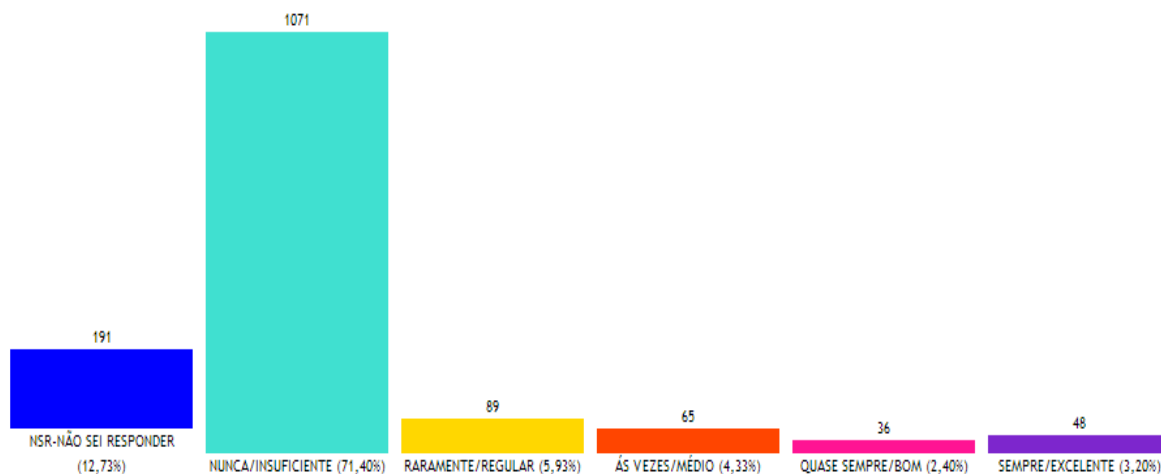


Gráfico 71 – Avaliação dos alunos em relação à publicação de algum trabalho científico resultante de um Projeto de Pesquisa na Universidade de Rio Verde.

No gráfico 72, é possível observar a avaliação dos alunos em relação à sua participação em algum Projeto de Pesquisa na Universidade de Rio Verde. Quando questionados, não souberam responder 9,67% dos participantes, 56,87% dos participantes consideraram

nunca/insuficiente, 11,80% raramente/regular, 8,47% às vezes/médio, 6,47% quase sempre/bom e 6,73 % sempre/excelente. Estes resultados evidenciaram pela segunda avaliação uma fragilidade.

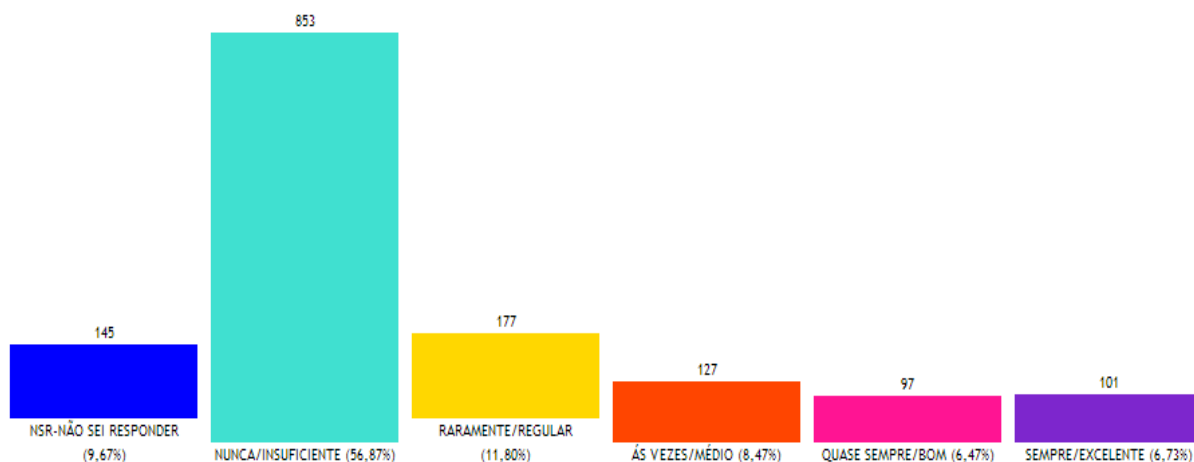


Gráfico 72 – Avaliação dos alunos em relação à sua participação em algum Projeto de Pesquisa na Universidade.

No gráfico 73, é possível observar a opinião dos alunos a respeito da Universidade de Rio Verde incentivar as atividades de Pesquisa de forma satisfatória. Quando questionados não souberam responder 6,09% dos participantes, 18,88% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 19,34% raramente/regular, 20,28% às vezes/médio, 17,94% quase sempre/bom e 17,47% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma evolução neste item, passando de fragilidade á ponto a ser melhorado.

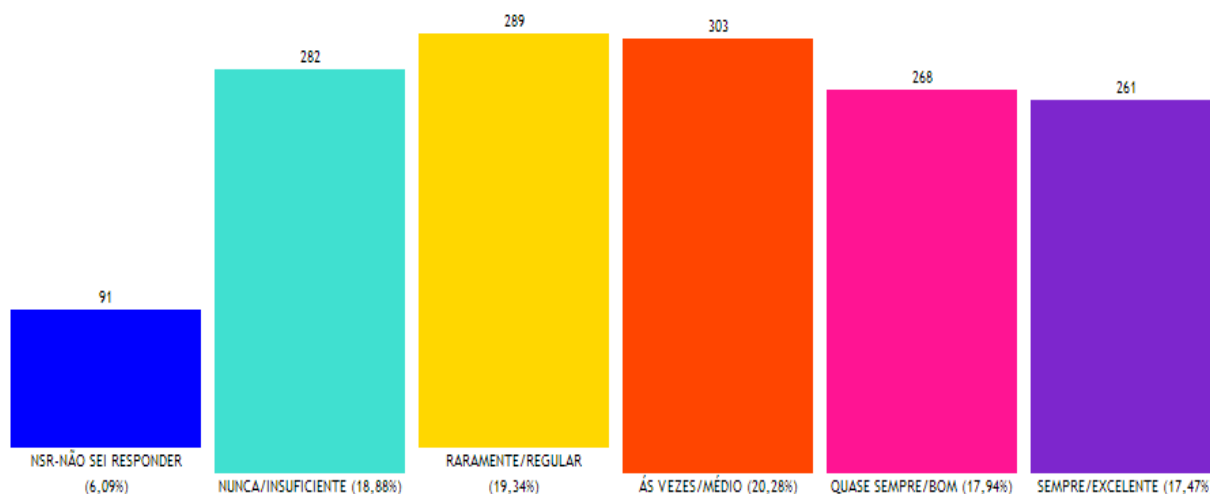


Gráfico 73 – Avaliação observar a opinião dos alunos a respeito da Universidade de Rio Verde incentivar as atividades de Pesquisa de forma satisfatória.

No gráfico 74, é possível observar a avaliação dos alunos em relação à sua participação em algum Projeto de Extensão na Universidade de Rio Verde. Quando questionados, não souberam responder 14,79% dos participantes, 53,28% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 10,58% raramente/regular, 8,30% às vezes/médio, 6,56% quase sempre/bom e 6,49% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam pela segunda avaliação uma fragilidade.

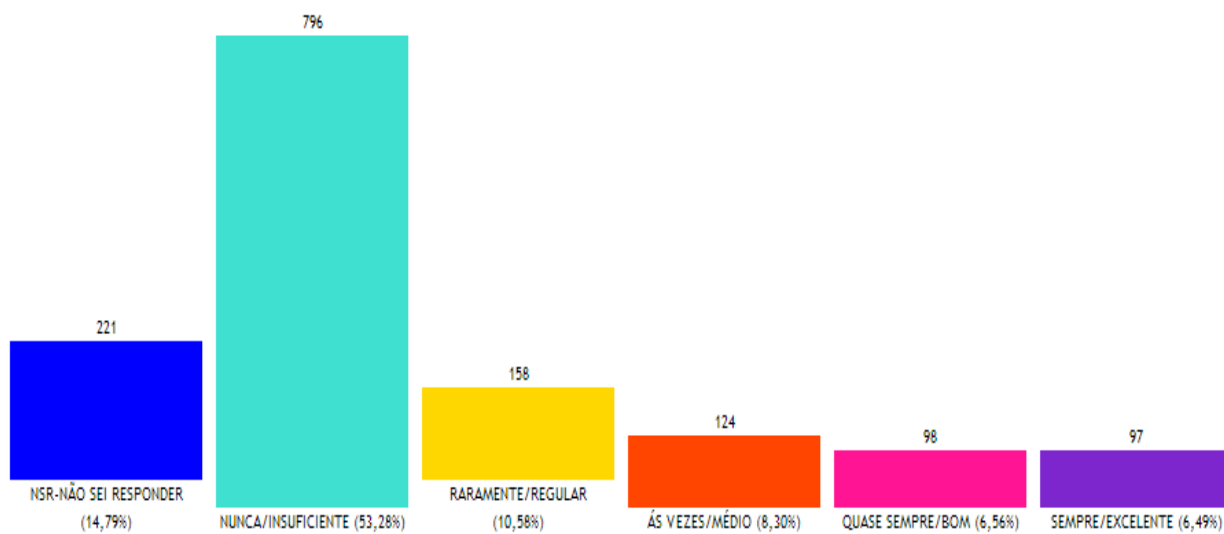


Gráfico 74 – Avaliação dos alunos em relação à sua participação em algum Projeto de Extensão na Universidade de Rio Verde.

No gráfico 75, é possível observar a opinião dos alunos a respeito da Universidade de Rio Verde incentivar as atividades de Extensão de forma satisfatória. Quando questionados não souberam responder 11,38% dos participantes, 20,07% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 19,39% raramente/regular, 17,91% às vezes/médio, 16,63% quase sempre/bom e 14,61% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

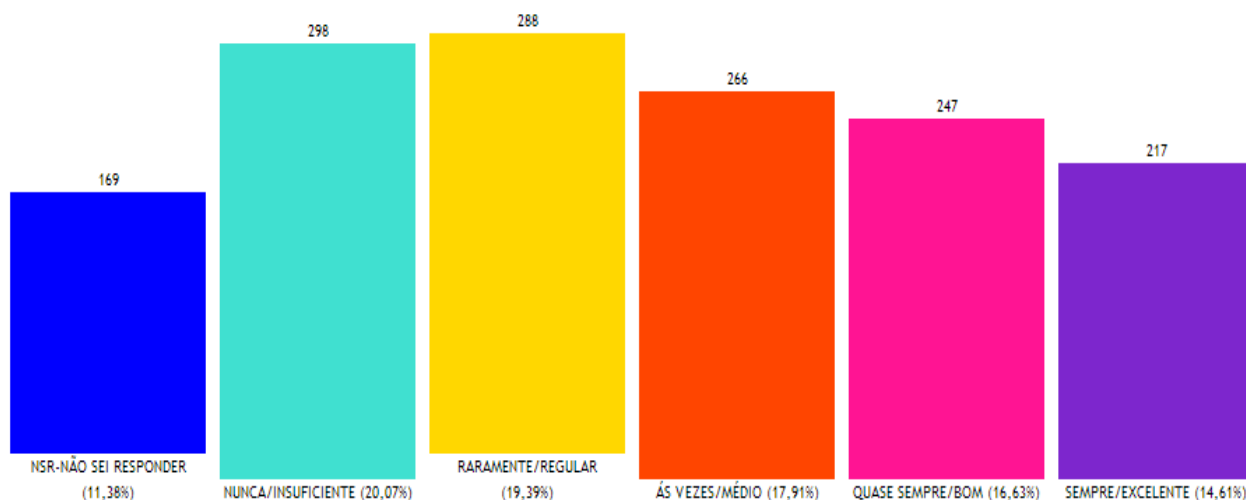


Gráfico 75 – Avaliação observar a opinião dos alunos a respeito da Universidade de Rio Verde incentivar as atividades de Extensão de forma satisfatória.

No gráfico 76, é possível observar a opinião dos alunos a respeito da política de formação acadêmico científica profissional da Universidade de Rio Verde atua na formação cidadã (responsabilidade, respeito, direitos, deveres e ética). Quando questionados, não souberam responder 4,66% dos participantes, 9,25% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 15,05% raramente/regular, 19,17% às vezes/médio, 24,17% quase sempre/bom e 27,70% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam mais uma vez uma potencialidade.

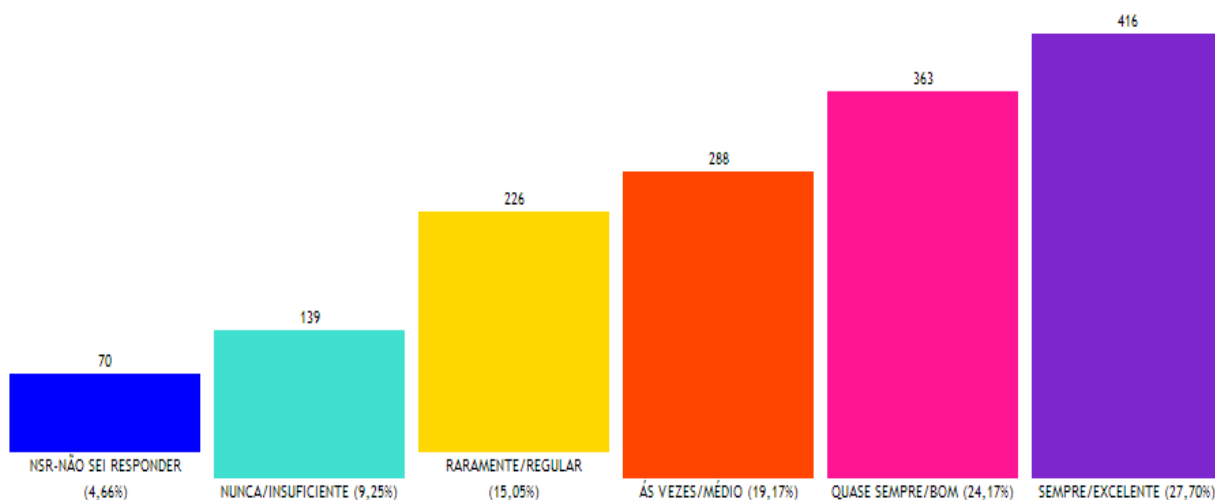


Gráfico 76 – Avaliação dos alunos a respeito política de formação acadêmico científica profissional da Universidade de Rio Verde atua na formação cidadã (responsabilidade, respeito, direitos, deveres e ética).

4.2.5.2.2 Pesquisa e Extensão – Professores

No gráfico 77, é possível observar as respostas dos Professores em relação à terem publicado algum trabalho científico resultante de um Projeto de Pesquisa na Universidade de Rio Verde. Quando questionados, não souberam responder 9,59% dos participantes, 39,68% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 17,46% raramente/regular, 11,11% às vezes/médio, 11,11% quase sempre/bom e 11,11% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam mais uma vez, pela segunda avaliação uma fragilidade.

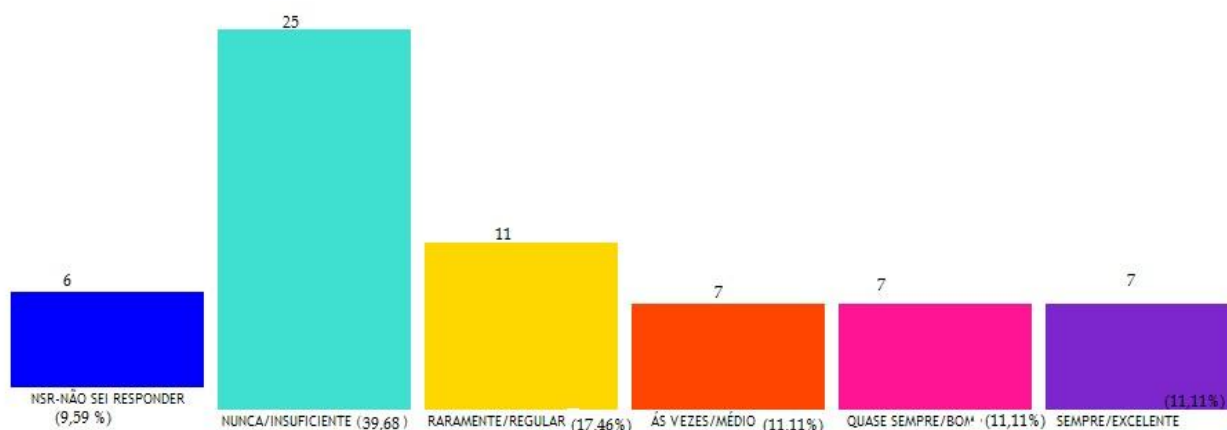


Gráfico 77 – Avaliação dos professores em relação à publicação de algum trabalho científico resultante de um Projeto de Pesquisa na Universidade.

No gráfico 78, é possível observar as respostas dos Professores em relação à orientarem regularmente acadêmicos de Iniciação Científica na Universidade de Rio Verde. Quando questionados, não souberam responder 2,86% dos participantes, 30,00% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 12,86% raramente/regular, 21,43% às vezes/médio, 14,29% quase sempre/bom e 18,57% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

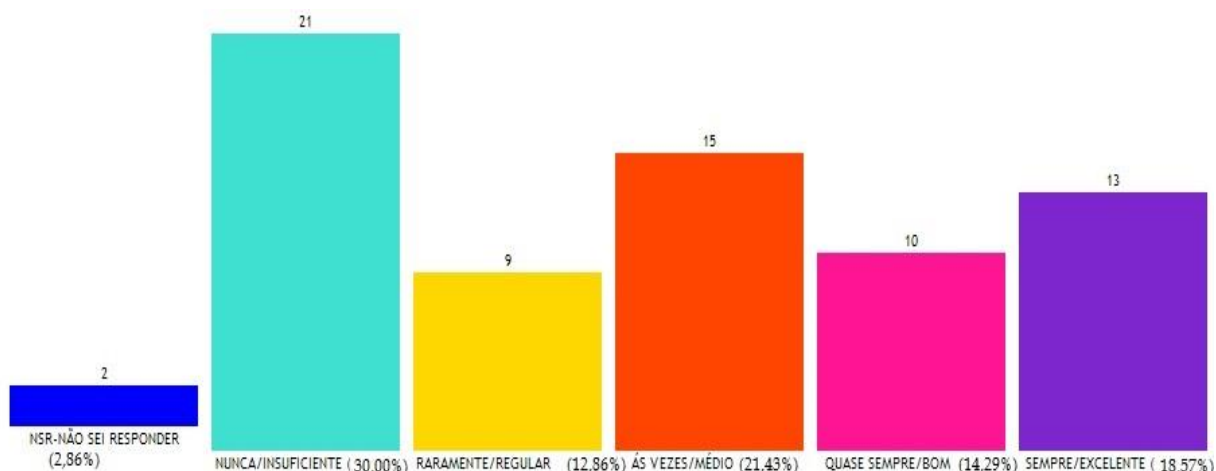


Gráfico 78 – Avaliação dos professores em relação à orientarem regularmente acadêmicos de Iniciação Científica na Universidade de Rio Verde.

No gráfico 79, é possível observar a avaliação dos professores em relação à sua participação em algum Projeto de Pesquisa na Universidade de Rio Verde. Quando questionados, não souberam responder 6,06% dos participantes, 31,82% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 13,64% raramente/regular, 13,64% às vezes/médio, 18,18% quase sempre/bom e 16,67 % sempre/excelente. Estes resultados quando comparado a primeira avaliação indica uma queda de potencialidade à fragilidade.

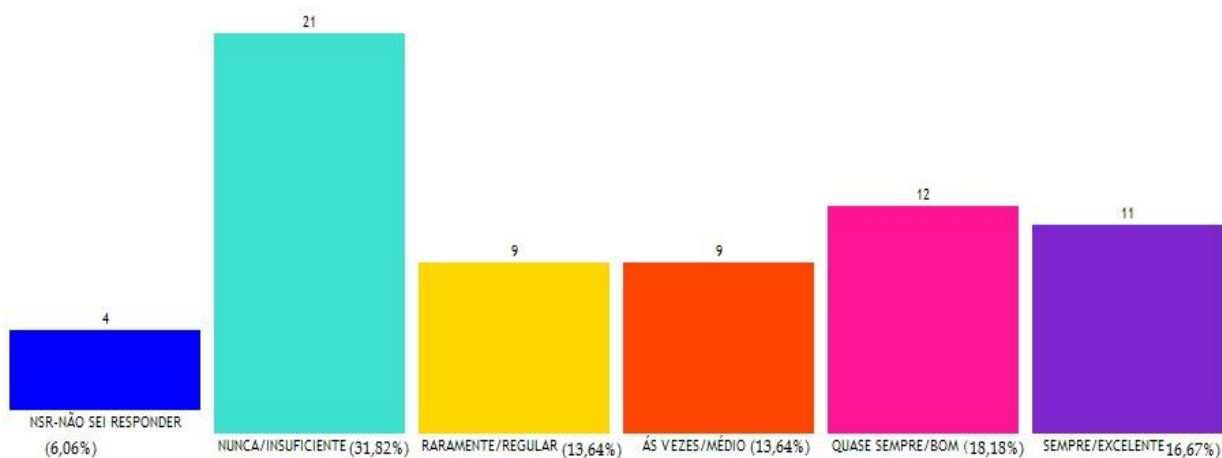


Gráfico 79 – Avaliação dos professores em relação à sua participação em algum Projeto de Pesquisa na Universidade de Rio Verde.

No gráfico 80, é possível observar a opinião dos professores a respeito da Universidade de Rio Verde incentivar as atividades de Pesquisa de forma satisfatória. Quando questionados não souberam responder 5,56% dos participantes, 19,44% dos participantes consideraram

nunca/insuficiente, 18,06% raramente/regular, 27,78% às vezes/médio, 15,28% quase sempre/bom e 13,89% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

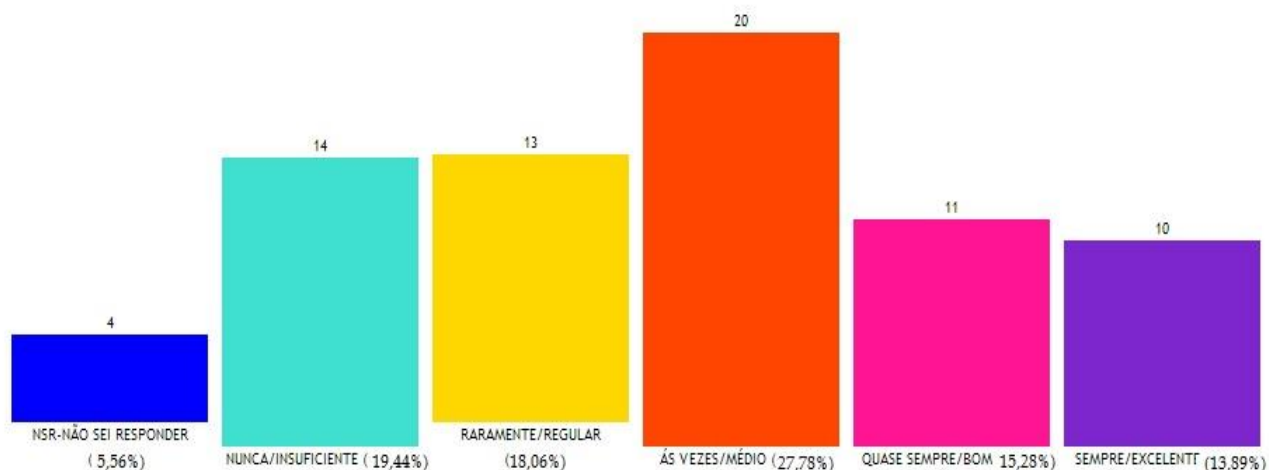


Gráfico 80 – Avaliação observar a opinião dos professores a respeito da Universidade de Rio Verde incentivar as atividades de Pesquisa de forma satisfatória.

No gráfico 81, é possível observar a avaliação dos professores em relação à sua participação em algum Projeto de Extensão na Universidade de Rio Verde. Quando questionados, não souberam responder 4,17% dos participantes, 25,00% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 12,50% raramente/regular, 12,50% às vezes/médio, 19,44% quase sempre/bom e 26,39% sempre/excelente. O que evidencia uma queda em relação a avaliação anterior.

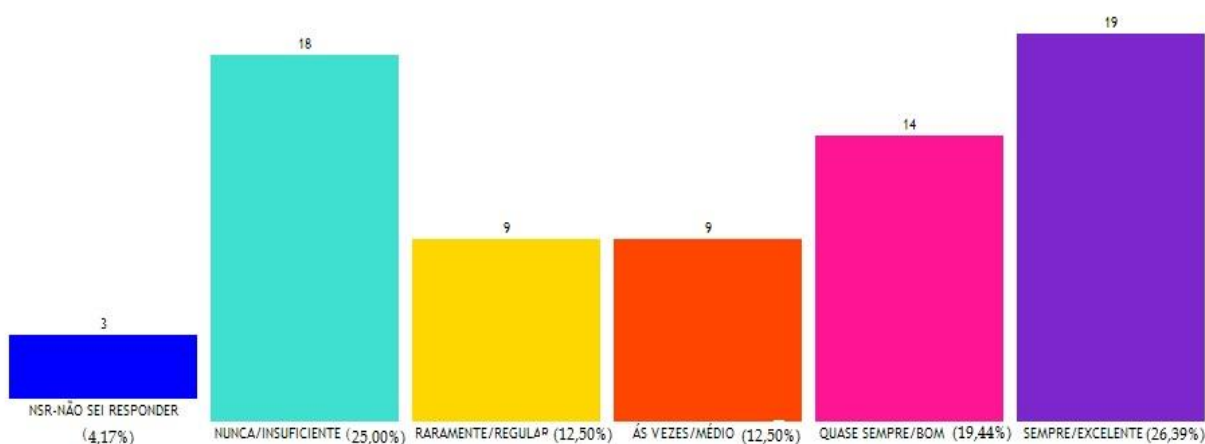


Gráfico 81 – Avaliação dos professor em relação à sua participação em algum Projeto de Extensão na Universidade de Rio Verde.

No gráfico 82, é possível observar a opinião dos professores a respeito da Universidade de Rio Verde incentivar as atividades de Extensão de forma satisfatória. Quando questionados não

souberam responder 3,85% dos participantes, 15,38% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 14,10% raramente/regular, 28,21% às vezes/médio, 21,79% quase sempre/bom e 16,67% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

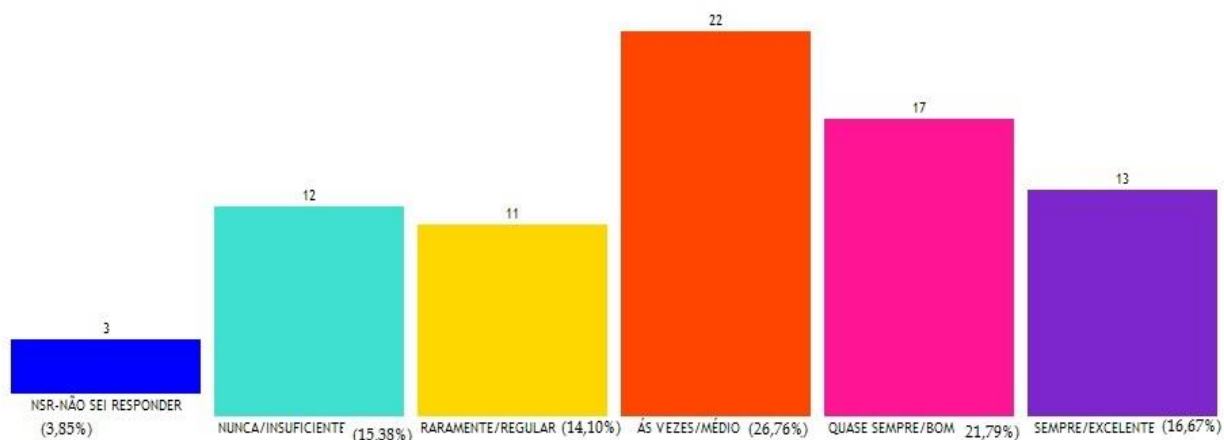


Gráfico 82 – Avaliação observar a opinião dos professores a respeito da Universidade de Rio Verde incentivar as atividades de Extensão de forma satisfatória.

No gráfico 83, é possível observar a opinião dos professores a respeito da política de formação acadêmico científica profissional da Universidade de Rio Verde atua na formação cidadã (responsabilidade, respeito, direitos, deveres e ética). Quando questionados, não souberam responder 7,04% dos participantes, 5,63% dos participantes consideraram nunca/insuficiente, 15,49% raramente/regular, 26,76% às vezes/médio, 21,13% quase sempre/bom e 23,94% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma queda no quesito sempre/excelente e mais uma vez uma potencialidade.

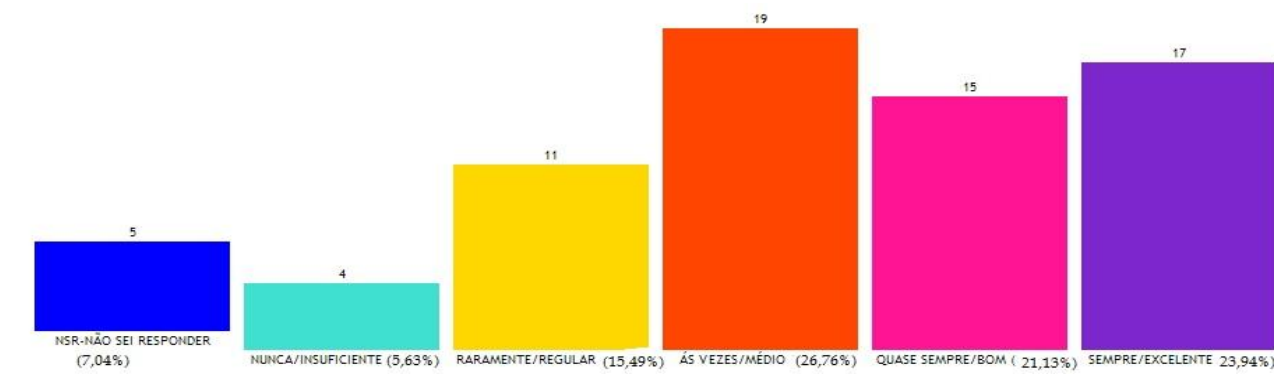


Gráfico 83 – Avaliação dos professores a respeito política de formação acadêmico científica profissional da Universidade de Rio Verde atua na formação cidadã (responsabilidade, respeito, direitos, deveres e ética).

4.2.5.2.3 PESQUISA E EXTENSÃO – Potencialidades e Fragilidades

➤ Alunos avaliando

Potencialidades:

- Política de formação acadêmica científica profissional na IES na formação cidadã (responsabilidade, respeito, direitos, deveres e ética).

Pontos a serem melhorados:

- A IES incentivar as atividades de Pesquisa de forma satisfatória.

Fragilidade:

- Publicação de algum trabalho científico resultante de um Projeto de Pesquisa na IES.
- Participação em algum Projeto de Pesquisa na IES.
- Participação em Projeto de Extensão na IES.
- A IES incentivar as atividades de extensão de forma satisfatória.

➤ Professor avaliando

Potencialidades:

- Política de formação acadêmica científica profissional na IES na formação cidadã (responsabilidade, respeito, direitos, deveres e ética).

Pontos a serem melhorados:

- A IES incentivar as atividades de Extensão de forma satisfatória.
- Participação em Projeto de Extensão na IES.

Fragilidades:

- Publicação de algum trabalho científico resultante de um Projeto de Pesquisa na IES.
- Orientar regularmente acadêmicos de Iniciação Científica.
- Participação em algum Projeto de Pesquisa na IES.
- Participação dos Professores em algum Projeto de Extensão na IES.

- A IES incentivar as atividades de Pesquisa de forma satisfatória.

4.3 Responsabilidade Social (3ª dimensão)

A Universidade de Rio Verde situa-se na região denominada de Sudoeste Goiano e é conhecida nacionalmente como uma região onde o agronegócio é a mola propulsora da economia. Atualmente, o agronegócio apresenta-se como um dos principais setores da economia brasileira, tanto em termos de geração de renda e emprego quanto da contribuição para o desempenho da balança comercial do País. Esse crescimento não surgiu espontaneamente e sim como resultado de um processo marcado pelas políticas públicas de fomento, com raízes nas décadas de 60 e 70, que explicam o desenvolvimento da economia brasileira. Esse desenvolvimento é visível em Goiás e, em especial, em Rio Verde.

As mudanças da estrutura econômica coordenadas pelo Estado e efetivadas pela política pública federal, mediante o uso da regulamentação e aplicação de recursos fiscais produziu resultados, engendrando, em meados dos anos 70 uma economia diversificada voltada inicialmente para a produção de arroz e milho. Essas mudanças produziram também um efeito migratório, decorrente tanto das melhores condições urbanas quanto da industrialização da agricultura. Portanto, encontra-se uma agricultura vinculada ao uso da mecanização e de insumos modernos.

Dentro deste processo é que ocorreu a incorporação de vastas áreas, anteriormente tidas como improdutivas. Foram exigidos altos níveis de investimentos na implantação deste processo modernizador, requerendo um montante de recursos financeiros não disponíveis pela maioria dos produtores. Neste instante, é que surge o papel do crédito rural, colocado a disposição dos agricultores para adquirirem máquinas e insumos básicos à produção. Outro traço marcante na modernização foram os estímulos governamentais concedidos aos produtores agrícolas voltados ao mercado internacional, cuja expansão destinava-se à geração de divisas para a redução do déficit da balança de pagamentos. Daí o crescimento das áreas de soja a partir de 1975.

Junto a estas mudanças a Universidade de Rio Verde, que teve seu embrião implantado no final da década de 60, contemplava, na década de 70, a região com a Faculdade de Filosofia – FAFI abrigando os cursos de Letras, Estudos Sociais, Pedagogia e Ciências, modificando o panorama educacional de Rio Verde.

O plantio da soja está associado à mobilidade espacial de imigrantes do sul do país, empurrados da origem, pela concentração de terras, rumo às regiões de fronteira, pelo avanço técnico nas pesquisas de plantio no cerrado e pelo crédito concedido pelo Governo Federal. Mesmo com o fim dos subsídios e da queda dos valores destinados ao financiamento agrícola, a região continuou a apresentar crescimento atraindo a criação de diversas indústrias ligadas ao agronegócio num processo que se acelerou enormemente a partir de meados da década de 80. Neste contexto, e buscando atender aos anseios da comunidade juntamente com a crescente demanda gerada pela ascensão da agricultura na região, foram criados os cursos ligados às áreas de ciências agrárias e humanas.

Observa-se que, desde o início da década de 70, a Região é importadora de pessoas, convertendo-se num polo gerador de trabalho, fato este que gerou um processo de crescimento demográfico significativo, principalmente, a partir de meados da década de 90.

A década de 90 marca a chegada do projeto Buriti em Rio Verde, sedimentando a partir daí a agroindustrialização no município. Implantado em 1998, pela Perdigão, atual BRF o projeto trouxe uma nova dinâmica para a cidade e região em termos de tecnologia utilizada e sistemática de integração, solidificando Rio Verde como Polo de Desenvolvimento e gerando a demanda de novos cursos em especial os ligados a área da Ciências da Saúde.

No quadro de crescimento social e econômico persistente, é grande e crescente a expectativa da comunidade regional em relação à Universidade de Rio Verde. A região tem demandado cada vez mais mão de obra qualificada e prepara para atender as exigências crescentes do mercado empregador. A Universidade de Rio Verde tem consciência de sua importância estratégica nesse processo.

A Universidade de Rio Verde, desde a sua criação, destaca-se como instrumento de desenvolvimento regional. Assim, sua missão em nível superior é formar profissionais, construir conhecimento e criar cultura fomentadora da cidadania, do desenvolvimento humano, social, econômico, artístico e técnico científico na região do Sudoeste Goiano.

A pesquisa e a extensão na Universidade de Rio Verde de maneira geral, de forma direta ou indireta, vem desenvolvendo projetos que buscam a solução de problemas regionais, principalmente no que diz respeito às áreas de Ciências Agrárias e Ambientais, Biológicas e Sociais Aplicadas.

4.3.1 Resultado da Pesquisa de Campo

A seguir são apresentados os resultados referentes à dimensão da responsabilidade social. Os dados foram analisados conjuntamente e refletem a opinião das categorias: funcionários, professores e alunos.

4.3.1.1 Responsabilidade Social – Alunos

No Gráfico 84, é possível observar a avaliação dos alunos em relação ao fato do oferecimento dos cursos de graduação e pós-graduação pela Universidade de Rio Verde terem impactado positivamente a Região nas atividades técnicas, científicas, no desenvolvimento regional e na melhoria da qualidade de vida. Quando questionados, um total de 6,83% não souberam responder, 3,00% consideraram nunca/insuficiente, 9,16% raramente/regular, 19,37% às vezes/médio, 30,33% quase sempre/bom e 31,31% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

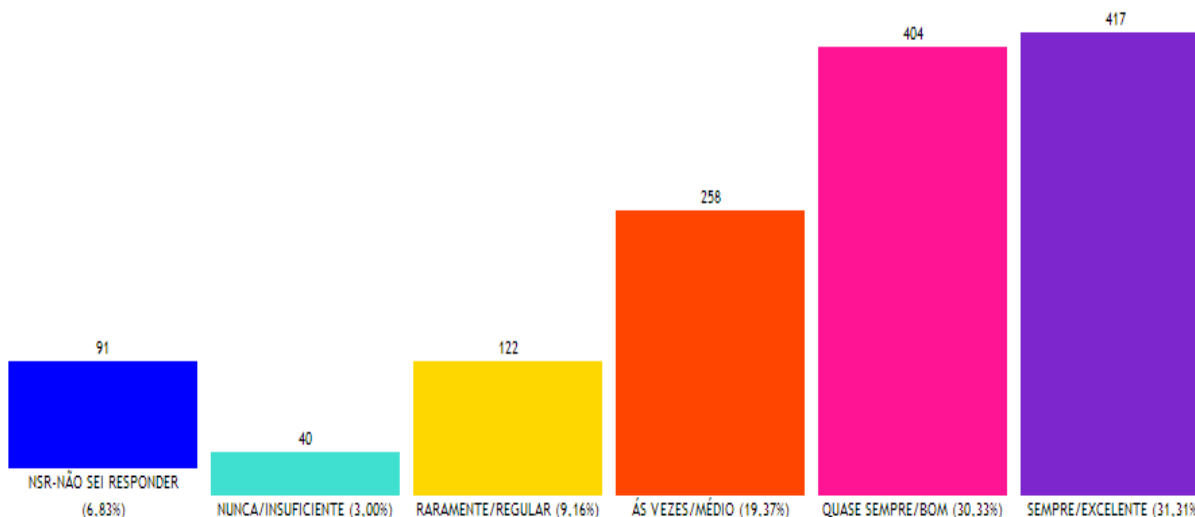


Gráfico 84 – Avaliação dos alunos em relação ao fato do oferecimento dos cursos de graduação e pós-graduação pela Universidade terem impactado positivamente a Região nas atividades técnicas, científicas, no desenvolvimento regional e na melhoria da qualidade de vida.

No Gráfico 85, é possível observar a avaliação dos alunos em relação ao fato de os alunos da Universidade de Rio Verde, ao longo de seus cursos, terem desenvolvido senso crítico, democrático e melhorado o exercício da cidadania. Quando questionados, um total de 3,28% não souberam responder, 3,95% consideraram nunca/insuficiente, 10,28% raramente/regular, 21,46%

às vezes/médio, 32,27% quase sempre/bom e 28,76% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

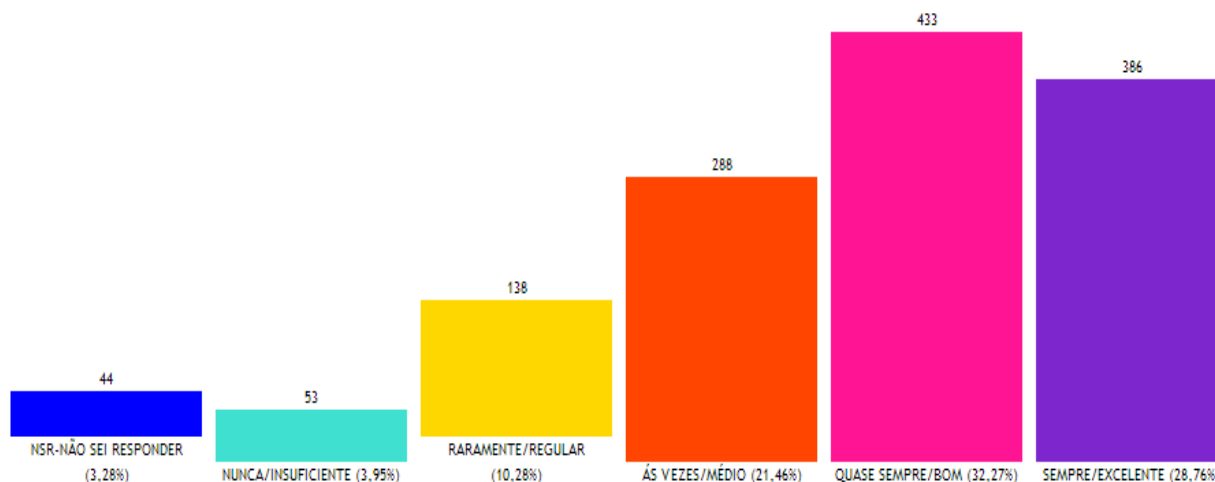


Gráfico 85 – Avaliação dos alunos em relação ao fato de os alunos da Universidade de Rio Verde, ao longo de seus cursos, terem desenvolvido senso crítico, democrático e melhorado o exercício da cidadania.

4.3.1.2 Responsabilidade Social – Funcionários

No Gráfico 86, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação ao fato do oferecimento dos cursos de graduação e pós-graduação pela Universidade de Rio Verde terem impactado positivamente a Região nas atividades técnicas, científicas, no desenvolvimento regional e na melhoria da qualidade de vida. Quando questionados, um total de 6,12% consideraram nunca/insuficiente, 6,12% raramente/regular, 20,41% às vezes/médio, 28,57% quase sempre/bom e 38,78 % sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

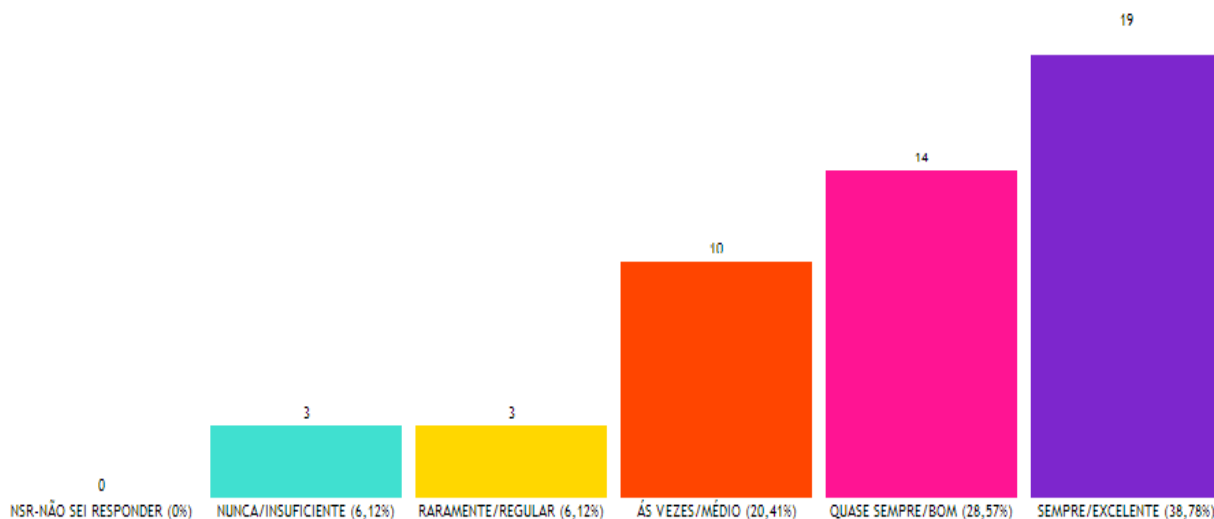


Gráfico 86 – Avaliação dos funcionários em relação ao fato do oferecimento dos cursos de graduação e pós-graduação pela Universidade de Rio Verde terem impactado positivamente a Região nas atividades técnicas, científicas, no desenvolvimento regional e na melhoria da qualidade de vida.

No Gráfico 87 é possível observar a avaliação dos funcionários em relação ao fato de os alunos da Universidade de Rio Verde, ao longo de seus cursos, terem desenvolvido senso crítico, democrático e melhorado o exercício da cidadania. Quando questionados, um total de 4,26% não souberam responder, 4,26% consideraram nunca/insuficiente, 17,02% raramente/regular, 19,15% às vezes/médio, 34,04% quase sempre/bom e 21,28% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

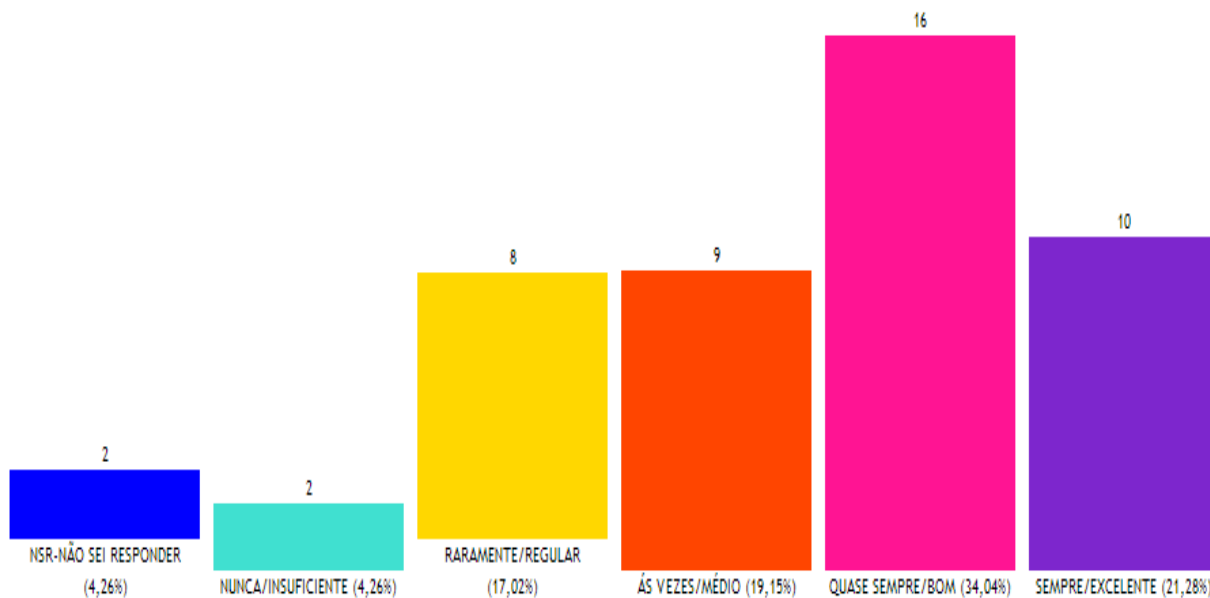


Gráfico 87 – Avaliação dos funcionários em relação ao fato de os alunos da Universidade de Rio Verde, ao longo de seus cursos, terem desenvolvido senso crítico, democrático e melhorado o exercício da cidadania.

4.3.1.3 Responsabilidade Social – Professores

No Gráfico 88, é possível observar a avaliação dos professores em relação ao fato do oferecimento dos cursos de graduação e pós-graduação pela Universidade de Rio Verde terem impactado positivamente a Região nas atividades técnicas, científicas, no desenvolvimento regional e na melhoria da qualidade de vida. Quando questionados, um total de 0,90% não souberam responder, 4,50% consideraram nunca/insuficiente, 7,21% raramente/regular, 16,22% às vezes/médio, 30,63% quase sempre/bom e 40,54 % sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

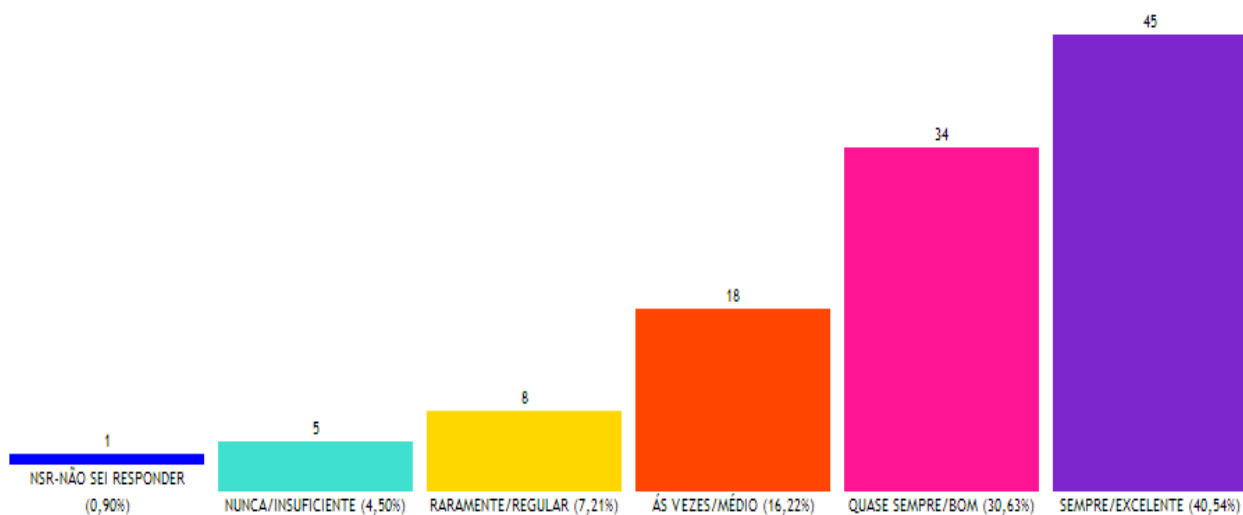


Gráfico 88 – Avaliação dos professores em relação ao fato do oferecimento dos cursos de graduação e pós-graduação pela Universidade de Rio Verde terem impactado positivamente a Região nas atividades técnicas, científicas, no desenvolvimento regional e na melhoria da qualidade de vida.

No Gráfico 89, é possível observar a avaliação dos professores em relação ao fato de os alunos da Universidade de Rio Verde, ao longo de seus cursos, terem desenvolvido senso crítico, democrático e melhorado o exercício da cidadania. Quando questionados, um total de 0,90% não souberam responder, 4,50% consideraram nunca/insuficiente, 14,41% raramente/regular, 24,32% às vezes/médio, 32,43% quase sempre/bom e 23,42% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma

potencialidade.

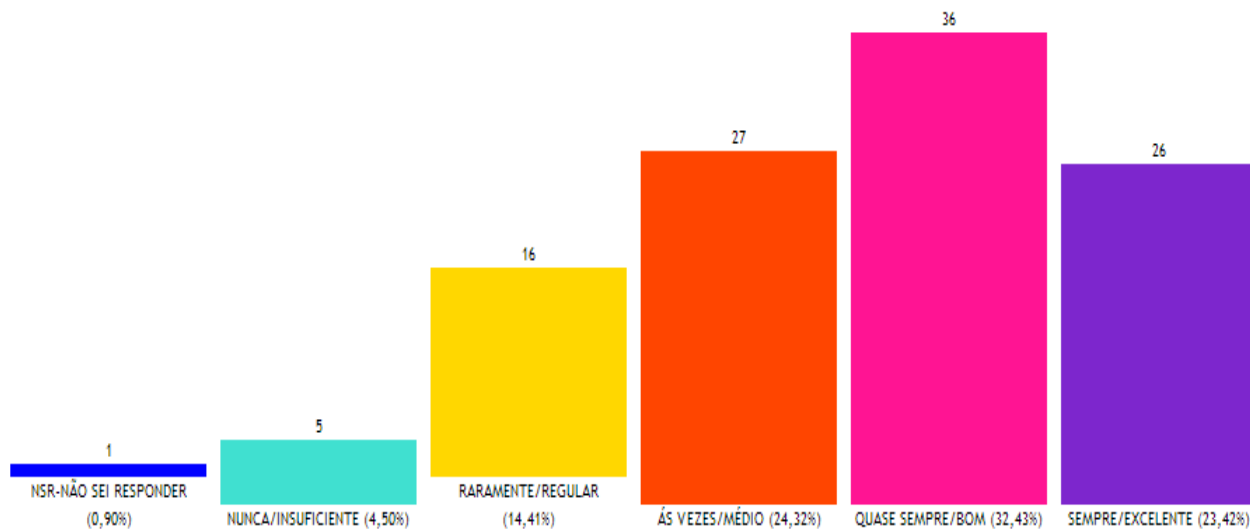


Gráfico 89 – Avaliação dos professores em relação ao fato de os alunos da Universidade de Rio Verde, ao longo de seus cursos, terem desenvolvido senso crítico, democrático e melhorado o exercício da cidadania.

4.3.1.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL – Potencialidades e Fragilidades

➤ Alunos

Potencialidade:

- Oferecimento dos Cursos de Graduação e Pós-graduação terem impactado positivamente à Região nas atividades técnicas, científicas, desenvolvimento regional e melhoria da qualidade de vida.
- Alunos desenvolverem senso crítico, democrático e melhorado o exercício da cidadania.

➤ Professores

Potencialidade:

- Oferecimento dos Cursos de Graduação e Pós-graduação terem impactado positivamente à Região nas atividades técnicas, científicas, desenvolvimento regional e melhoria da qualidade de vida.
- Alunos desenvolverem senso crítico, democrático e melhorado o exercício da cidadania.

➤ **Funcionários**

Potencialidade:

- Oferecimento dos Cursos de Graduação e Pós-graduação terem impactado positivamente à Região nas atividades técnicas, científicas, desenvolvimento regional e melhoria da qualidade de vida.
- Alunos desenvolverem senso crítico, democrático e melhorado o exercício da cidadania.

4.4 A Comunicação com a Sociedade (4ª dimensão)

A Universidade de Rio Verde dispõe de alguns canais e sistemas de comunicação com a sociedade destacando-se a assessoria de comunicação, telefonia e internet.

Para a avaliação desta dimensão foram utilizados alguns instrumentos como pesquisa de campo junto aos gestores, docentes, discentes e técnicos administrativos, além de informações disponibilizadas por alguns setores da instituição.

4.4.1 Assessoria de Comunicação

A assessoria de comunicação da Universidade de Rio Verde atua como agência de notícias para divulgação interna e externa das atividades da Reitoria, Pró-Reitorias, Diretorias, Núcleos etc., com o objetivo de dar visibilidade as principais ações programas projetos e pesquisas realizadas pela comunidade acadêmica. Sua estrutura é composta por redação jornalística, design gráfico, divulgação e fotografia. As formas de divulgação utilizadas para vinculação de informações para a comunidade acadêmica e não acadêmica são: on-line, impressa, mídia eletrônica, rádio e TV.

A assessoria de comunicação é responsável também pela divulgação dos vestibulares na Universidade de Rio Verde, utilizando-se de cartazes, folders, banners outdoors, spots, etc.

Observa-se que, nos últimos 4 anos, a Universidade de Rio Verde esteve presente pelo menos uma vez na semana nos jornais e rádios da cidade de Rio Verde.

4.4.2 Site Institucional da Universidade de Rio Verde

Nos últimos anos, o site da Universidade de Rio Verde se tornou um dos principais instrumentos para fortalecer a veiculação de informações da Universidade para a sociedade e para a comunidade acadêmica.

4.4.3 Resultado da pesquisa de campo

4.4.3.1 A Comunicação com a Sociedade – Alunos

No Gráfico 90, é possível observar a opinião dos alunos em relação ao fato da comunicação e divulgação de informações na Universidade de Rio Verde atender às necessidades. Quando questionados, um total de 1,19% não souberam responder, 7,13% consideraram nunca/insuficiente, 12,32% raramente/regular, 26,06% às vezes/médio, 28,88% quase sempre/bom e 24,42% sempre/excelente. Estes resultados mostram uma evolução, passando de uma fragilidade para uma potencialidade, quando comparados com os resultados da avaliação anterior.

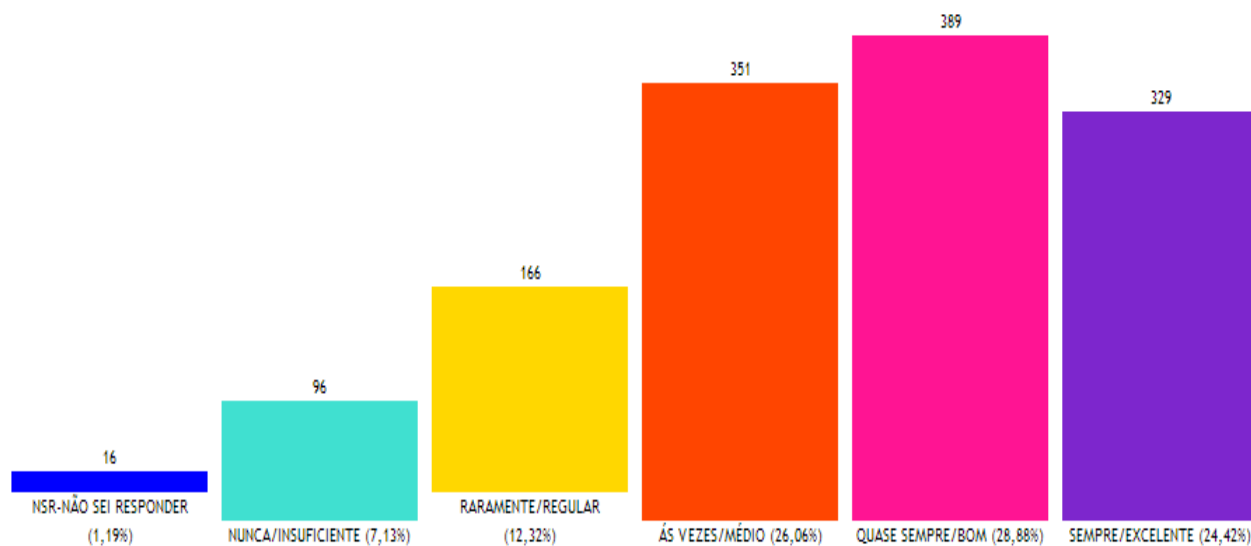


Gráfico 90 – Avaliação dos alunos em relação ao fato da comunicação e divulgação de informações na Instituição atender às necessidades.

No Gráfico 91, é possível observar a opinião dos alunos em relação ao questionamento sobre o fato de os mesmos terem investido na melhoria da imagem da Universidade de Rio Verde

(Instituição em que estão se formando). Quando questionados, 0,96% não souberam responder, 3,64% consideraram nunca/insuficiente, 6,53% raramente/regular, 17,21% às vezes/médio, 34,05% quase sempre/bom e 37,61% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade, indicando uma evolução em relação aos resultados anteriores.

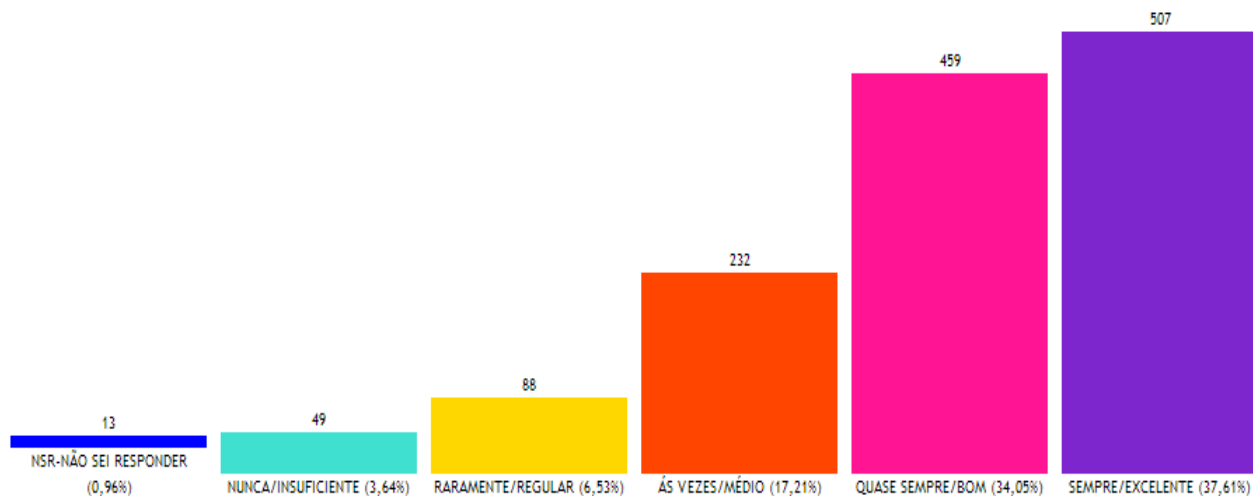


Gráfico 91 – Avaliação dos alunos em relação ao questionamento sobre o fato de os mesmos terem investido na melhoria da imagem da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 92, é possível observar a avaliação dos alunos em relação aos mesmos terem o hábito de visitar o site da Universidade de Rio Verde para se atualizar sobre as informações Institucionais. Quando questionados, 0,44% não souberam responder, 3,25% consideraram nunca/insuficiente, 6,20% raramente/regular, 14,99% às vezes/médio, 23,56% quase sempre/bom e 51,55% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade, em semelhança aos resultados anteriores.

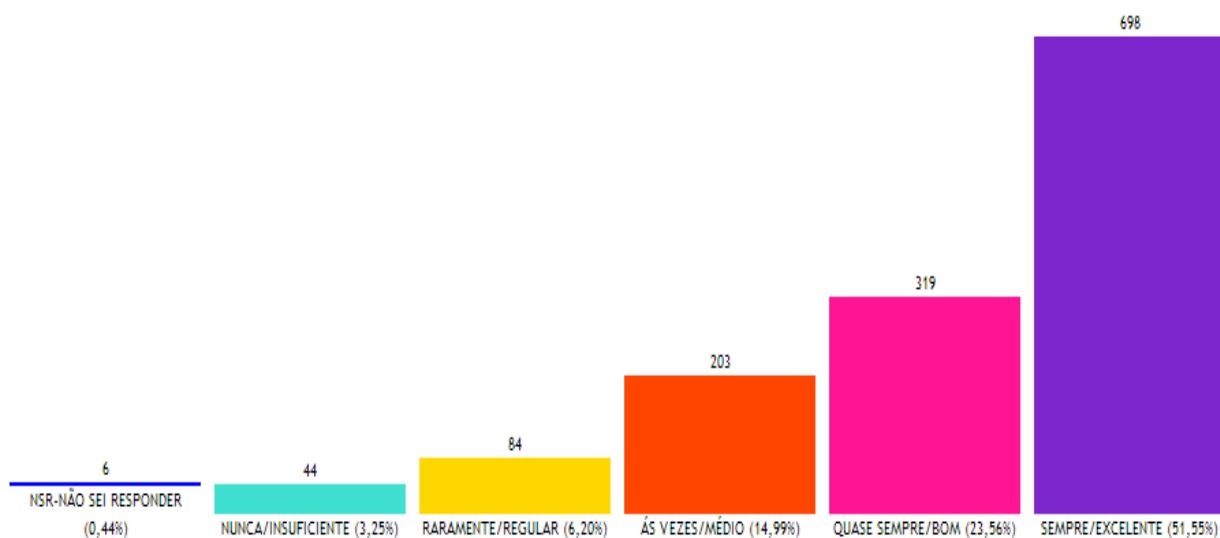


Gráfico 92 – Avaliação dos alunos em relação aos mesmos terem o hábito de visitar o site da Universidade de Rio Verde para se atualizar sobre as informações Institucionais.

4.4.3.2 A Comunicação com a Sociedade – Professores

No Gráfico 93, é possível observar a opinião dos professores em relação ao fato da comunicação e divulgação de informações na Instituição atender às necessidades. Quando questionados, 2,83% consideraram nunca/insuficiente, 7,55% raramente/regular, 30,19% às vezes/médio, 33,96% quase sempre/bom e 25,47% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma evolução para uma condição de potencialidade.

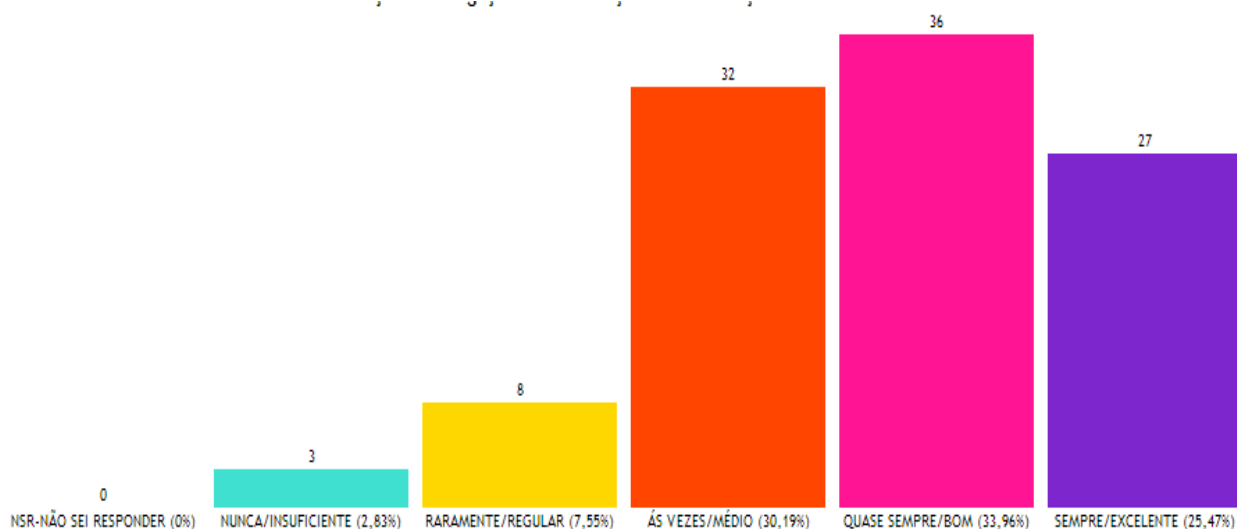


Gráfico 93 – Avaliação dos professores em relação ao fato da comunicação e divulgação de informações na Instituição atender às necessidades.

No Gráfico 94, é possível observar a opinião dos professores em relação ao tempo de resposta (e-mail e comunicação interna – CI), entre os diferentes setores da Universidade de Rio Verde. Quando questionados, 2,75% não souberam responder, 10,09% consideraram nunca/insuficiente, 7,34% raramente/regular, 20,18% às vezes/médio, 31,19% quase sempre/bom e 28,44% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma evolução de uma fragilidade para uma situação de potencialidade.

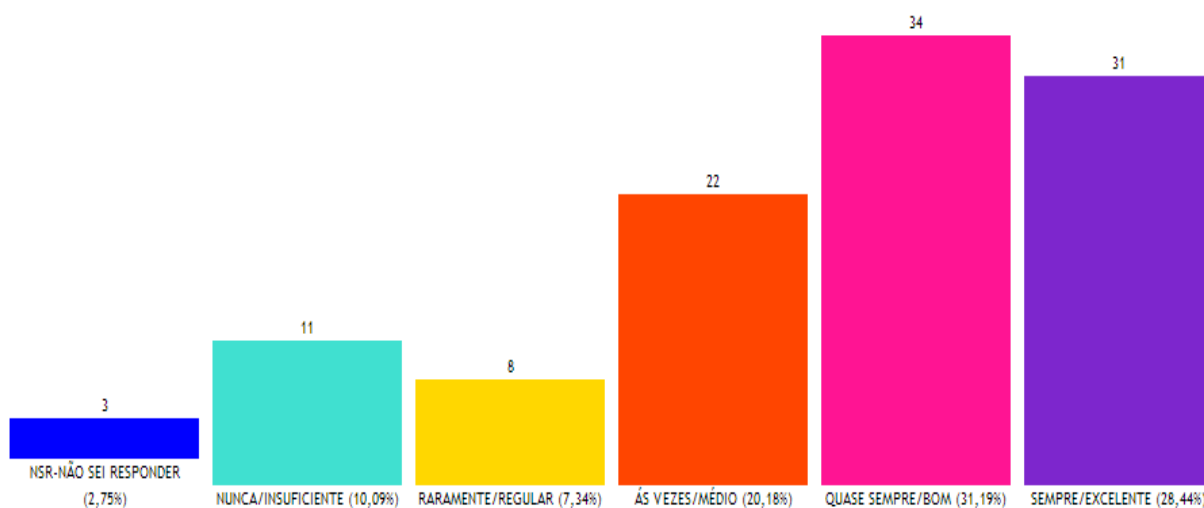


Gráfico 94 – Avaliação dos professores em relação ao tempo de resposta (e-mail e comunicação interna – CI), entre os diferentes setores da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 95, é possível observar a opinião dos professores em relação ao questionamento sobre o fato de os mesmos terem investido na melhoria da imagem da Universidade de Rio Verde (Instituição em que trabalham). Quando questionados, 7,27% às vezes/médio, 35,45% quase sempre/bom e 57,27% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam novamente uma potencialidade.

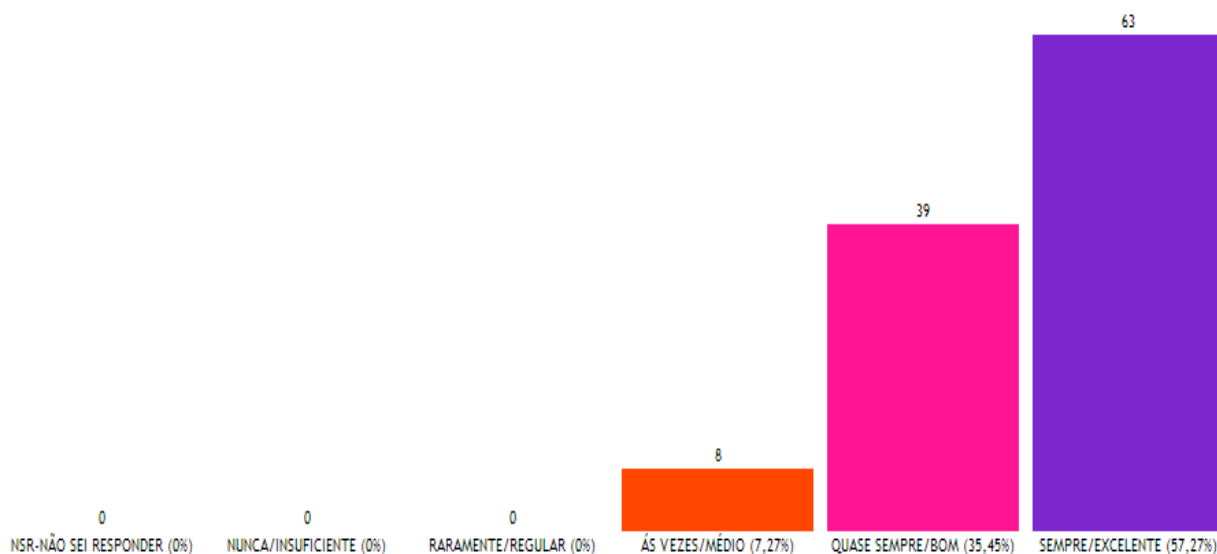


Gráfico 95 – Avaliação dos professores em relação ao questionamento sobre o fato de os mesmos terem investido na melhoria da imagem da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 96, é possível observar a avaliação dos professores em relação aos mesmos terem o hábito de visitar o site da Universidade de Rio Verde para se atualizar sobre as informações Institucionais. Quando questionados, 2,73% consideraram nunca/insuficiente, 4,55% raramente/regular, 10,91% às vezes/médio, 28,18% quase sempre/bom e 53,64% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam novamente uma potencialidade.

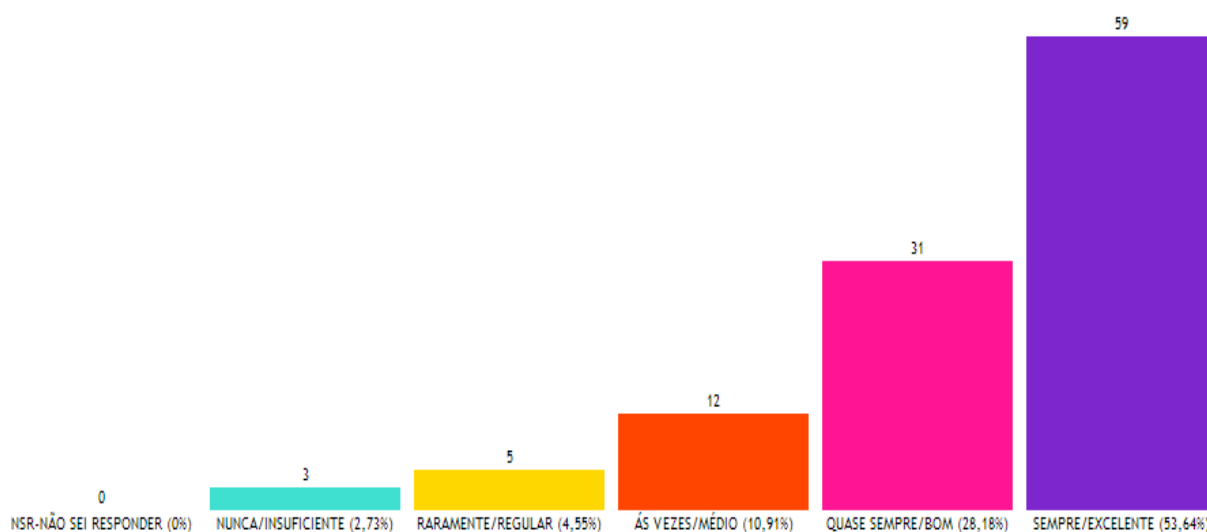


Gráfico 96 – Avaliação dos professores em relação aos mesmos terem o hábito de visitar o site da Universidade de Rio Verde para se atualizar sobre as informações Institucionais.

4.4.3.3 A Comunicação com a Sociedade – Funcionários

No Gráfico 97, é possível observar a opinião dos funcionários em relação ao fato da comunicação e divulgação de informações na Instituição atender às necessidades. Quando questionados, 3,92% não souberam responder, 19,61% consideraram nunca/insuficiente, 19,61% raramente/regular, 25,49% às vezes/médio, 11,76% quase sempre/bom e 19,61% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado, mostrando uma evolução em relação à avaliação anterior.

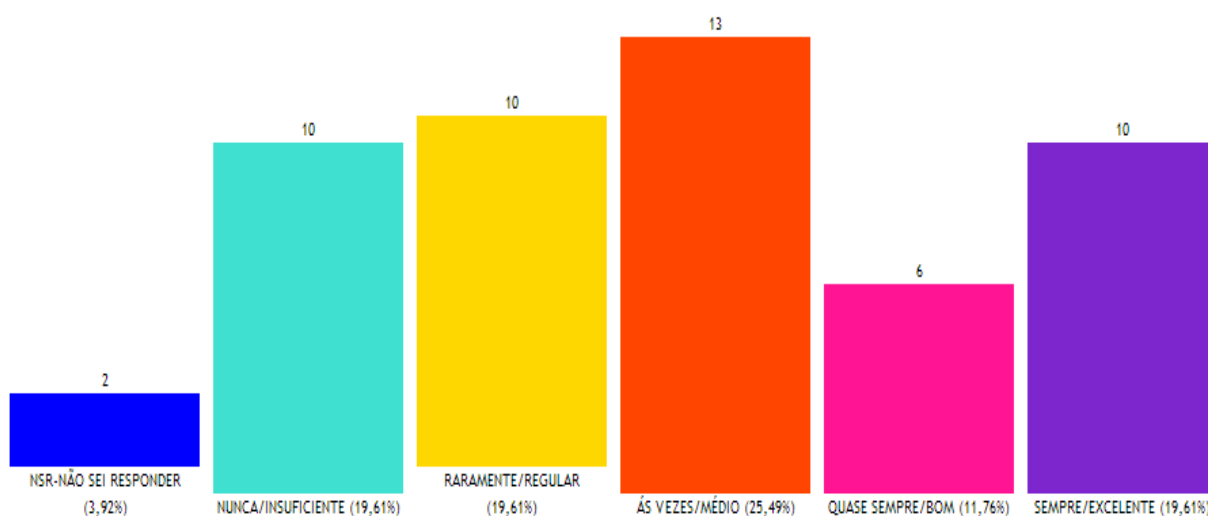


Gráfico 97 – Avaliação dos funcionários em relação ao fato da comunicação e divulgação de informações na Instituição atender às necessidades.

No Gráfico 98, é possível observar a opinião dos funcionários em relação ao tempo de resposta (e-mail e comunicação interna – CI), entre os diferentes setores da Universidade de Rio Verde. Quando questionados, 5,77% não souberam responder, 7,69% consideraram nunca/insuficiente, 26,92% raramente/regular, 11,54% às vezes/médio, 26,92% quase sempre/bom e 21,15% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

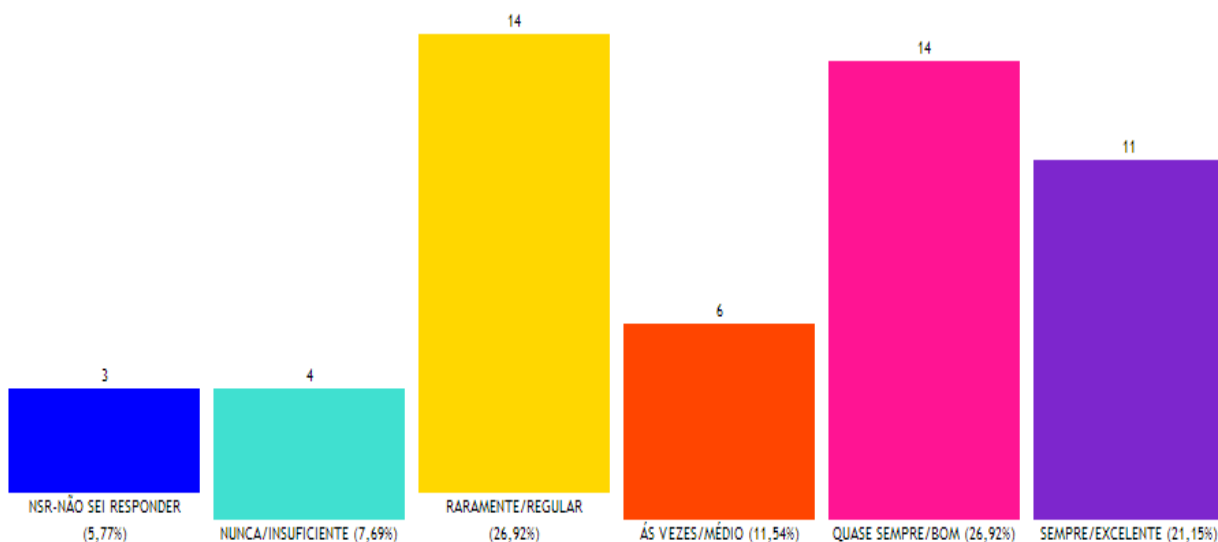


Gráfico 98 – Avaliação dos funcionários em relação ao tempo de resposta (e-mail e comunicação interna – CI), entre os diferentes setores da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 99, é possível observar a opinião dos funcionários em relação ao questionamento sobre o fato de os mesmos terem investido na melhoria da imagem da Universidade de Rio Verde (Instituição em que trabalham). Quando questionados, 4,00% não souberam responder, 2,00% consideraram nunca/insuficiente, 20,00% às vezes/médio, 12,00% quase sempre/bom e 62,00% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam, mais uma vez, uma potencialidade.

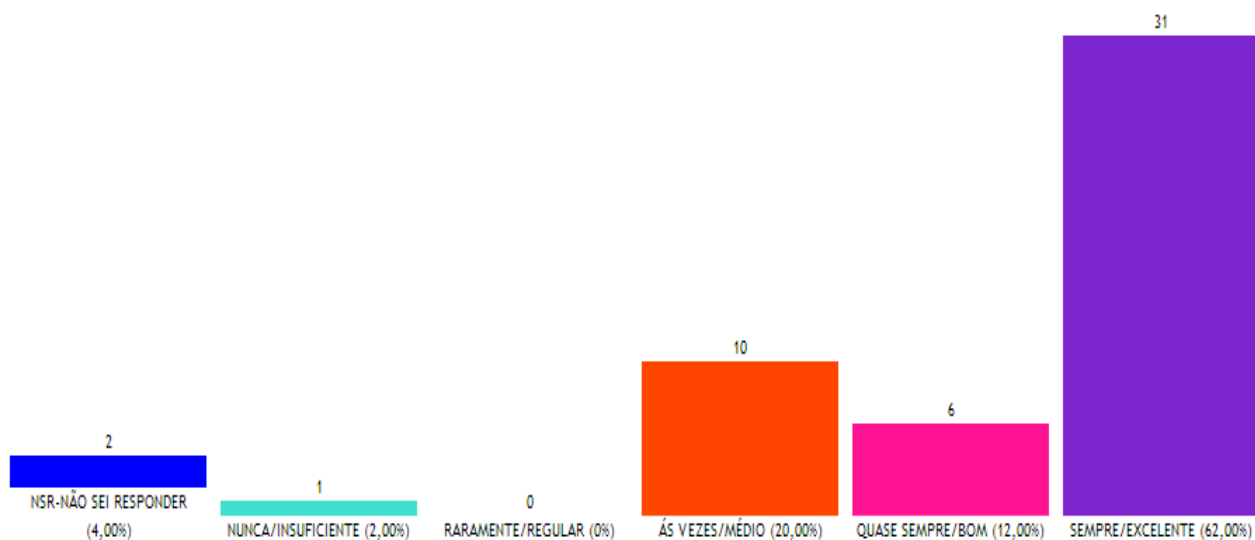


Gráfico 99 – Avaliação dos funcionários em relação ao questionamento sobre o fato de os mesmos terem investido na melhoria da imagem da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 100, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação aos mesmos terem o hábito de visitar o site da Universidade de Rio Verde para se atualizar sobre as informações Institucionais. Quando questionados, 3,92% não souberam responder, 5,88% consideraram nunca/insuficiente, 5,88% raramente/regular, 11,76% às vezes/médio, 13,73% quase sempre/bom e 58,82% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

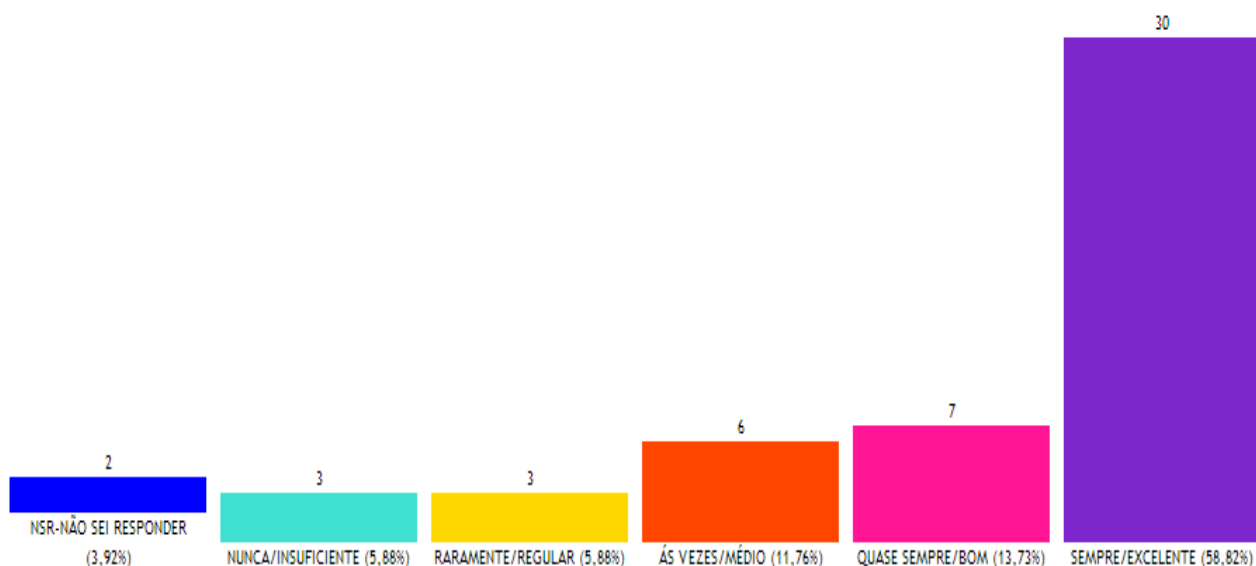


Gráfico 100 – Avaliação dos funcionários em relação aos mesmos terem o hábito de visitar o site da Universidade de Rio Verde para se atualizar sobre as informações Institucionais.

4.4.3.4 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE – Potencialidades e Fragilidades

Abaixo são apresentados os resultados da avaliação referente à dimensão Comunicação com a Sociedade, que demonstram a opinião de alunos, professores e técnicos administrativos, apontando as fragilidades e potencialidades encontradas.

➤ Alunos

Potencialidades:

- Comunicação e divulgação de informações na IES atende as necessidades.
- Investimento na melhoria da Imagem da IES.
- Hábito de visitar o site da IES para atualizar sobre as informações institucionais.

➤ **Professores**

Potencialidades:

- Tempo de resgate (e-mail, Comunicação Interna CI) entre os diferentes setores da IES.
- Investimento na melhoria da Imagem da IES.
- Hábito de visitar o site da IES para atualizar sobre as informações institucionais.

➤ **Funcionários**

Potencialidades:

- Investimento na melhoria da Imagem da IES.
- Hábito de visitar o site da IES para atualizar sobre as informações institucionais.

Ponto a ser Melhorado:

- Tempo de resgate (e-mail, Comunicação Interna CI) entre os diferentes setores da IES.
- Comunicação e divulgação de informações na IES atende as necessidades.

4.5 As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. (5ª dimensão)

4.5.1. Considerações iniciais

A política de pessoal da Universidade de Rio Verde insere-se na preocupação da IES com a excelência acadêmica e está alicerçada na tríade: crescimento pessoal, conhecimento científico e desenvolvimento regional e, tendo como parâmetro, o PDI da Universidade onde se encontra os princípios norteadores das políticas de admissão, carreira, acompanhamento, avaliação, valorização dos colaboradores, bem como condições de trabalho, oferecidas pela Universidade, ao quadro de pessoal.

Esses princípios essenciais para o alcance das metas acadêmico-administrativas da Universidade valorizam a importância do contínuo aprimoramento e crescimento dos

colaboradores. A Universidade de Rio Verde vem, ao longo dos anos, pautando investimentos na base organizacional do sistema de recursos humanos para manutenção e gerenciamento de seu quadro de pessoal, vislumbrando, com essa ação, legitimar os objetivos e metas constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no PPI, Projeto de Política Institucional da Universidade, como segue:

- I. **Função Política** – que possibilite inserir a educação como fator de inovação e mudança na região e no estado de Goiás;
- II. **Função Ética** – que possibilite o desenvolvimento de sua missão, observando e disseminando valores positivos que dignifiquem o homem e a sua vida em sociedade;
- III. **Função de Transformação Social** – voltada para a regionalidade, por meio do comprometimento da comunidade acadêmica com o desenvolvimento do Estado brasileiro e, em especial, do Sudoeste Goiano, sua principal área de atuação.

Sendo assim, as funções convergem para a missão institucional que está voltada para produzir, organizar e disseminar o conhecimento, de forma a contribuir para o desenvolvimento regional, sem abandonar o preceito constitucional inerente às universidades: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atrelados a um bom clima organizacional.

Destarte, e tomando como base documentos institucionais, parte-se do pressuposto de que a análise desta dimensão deveria tangenciar os aspectos pertinentes às funções do quadro geral de colaboradores e suas relações como: perfil profissiográfico, formação, alocação, plano de carreira e capacitação, entre outros, vislumbrando, com essa análise, produzir um documento consistente e coerente para a identificação de fragilidades e potencialidades no âmbito da Universidade.

4.5.2 O perfil dos profissionais da instituição: docente e funcionário técnico-administrativo

4.5.2.1 Corpo docente

O perfil do corpo docente da Universidade de Rio Verde é constituído por: graduados, especialistas, mestres e doutores, que ingressam por meio de concurso público e são contratados pelo Regime Jurídico Estatutário, em regime de jornada variável: integral, parcial e horista.

A Universidade de Rio Verde exige, de seu corpo docente, o perfil de profissionais capazes de transmitir aos seus acadêmicos, conhecimentos que atendam às propostas dos cursos e que sejam vinculados à realidade social e regional. Para que isso seja amplamente eficaz, são selecionados docentes de formação compatível com a unidade curricular dentro da qual desenvolverão suas atividades, respeitando o Projeto Pedagógico de cada Curso ofertado na Instituição, seja em nível de Graduação, Tecnológico, Pós-graduação, Pesquisa ou Extensão.

A Universidade de Rio Verde atende ao pressuposto estabelecido na Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Art. 52), no que tange à titulação de mestres e doutores no corpo docente da Instituição, conforme demonstrado nos quadros 1, 2 e 3.

Quadro 1. Regime de contratação, titulação e percentual do corpo docente em 2012/2

| TITULAÇÃO | EFETIVO | COMISSIONADO | CONTRATO DETERMINADO | TOTAL | % |
|--------------------|------------|--------------|----------------------|------------|-------------|
| GRADUADO | 03 | 95 | 14 | 112 | 24% |
| ESPECIALISTA | 20 | 92 | 49 | 161 | 35% |
| MESTRE | 102 | 30 | 19 | 151 | 33% |
| DOCTOR | 30 | 07 | 01 | 38 | 8% |
| Total Geral | 155 | 224 | 83 | 462 | 100% |

Fonte: Departamento de Pessoal da Universidade de Rio Verde 2012/2

Quadro 2. Enquadramento da carreira docente

| CATEGORIA | FAIXAS DE TEMPO DE SERVIÇO POR TITULAÇÃO | | | |
|------------|--|------------------------------|-----------------|-------------------------|
| | GRADUADO | ESPECIALISTA APERFEIÇOAMENTO | MESTRE | DOCTOR LIVRE-DOCENTE OU |
| TITULAR | -- | -- | -- | -- |
| ADJUNTO | Acima de 12 anos | Acima de 9 anos | Acima de 6 anos | Acima de 4 anos |
| ASSISTENTE | Acima de 6 até 12 anos | Acima de 3 até 9 anos | Até 6 anos | Acima de 4 anos |
| AUXILIAR | Até 6 anos | Até 3 anos | -- | -- |

Fonte: Plano de Carreira Docente da Universidade de Rio Verde

Quadro 3. Enquadramento na carreira docente – posicionamento dos níveis

| CLASSES | NÍVEIS | FAIXAS DE TEMPO DE SERVIÇO POR TITULAÇÃO |
|------------|--------|--|
| TITULAR | -- | -- |
| ADJUNTO | III | Acima de 16 anos |
| | II | Acima de 14 até 16 anos |
| | I | Acima de 12 até 14 anos |
| ASSISTENTE | III | Acima de 10 até 12 anos |
| | II | Acima de 08 até 10 anos |

| | | |
|----------|-----|-------------------------|
| | I | Acima de 06 até 08 anos |
| AUXILIAR | III | Acima de 04 até 06 anos |
| | II | Acima de 02 até 04 anos |
| | I | Até 02 anos |

Fonte: Plano de Carreira Docente da Universidade de Rio Verde

Salienta-se que a Universidade de Rio Verde mantém, em sua política de Recursos Humanos, plano de cargos e salários, destinado ao quadro de pessoal docente, vislumbrando melhor qualificação de seus colaboradores e atendendo aos parâmetros mínimos estabelecidos por lei.

Com relação a Publicações e Produções pelo pessoal acadêmico, a Universidade de Rio Verde tem claro que é no seu corpo docente que se concentra o maior volume de produções acadêmicas e científicas. A partir desta constatação, a IES tem priorizado seus esforços em criar fontes permanentes de produção e disseminação de conhecimentos. Para tanto, vem incentivando, seus docentes a cadastrarem suas pesquisas junto a Pró-Reitoria de Pesquisa, e manterem atualizado seu *Curriculum Lattes*. Todas as publicações e produções dos docentes devem constar de seus respectivos prontuários e serão consideradas na avaliação do mérito da evolução vertical e horizontal do Plano de Carreira, preconizado na Instituição.

4.5.2.2 Corpo técnico-administrativo

A Universidade de Rio Verde conta com um quadro de 362 funcionários técnico-administrativos, que atendem às demandas administrativas de professores e alunos na Instituição, distribuídos em turno de trabalho matutino, vespertino e noturno.

A estrutura ocupacional do corpo técnico-administrativo incorpora a multiplicidade de serviços que a Universidade de Rio Verde oferece. Assim, oficialmente, a Universidade dispõe de dois grandes blocos de categorias: as que dão suporte às atividades meio e fim e as que realizam serviços gerais (manutenção, vigilância, outros).

O quadro 4 apresenta o grau de escolaridade e regime de contratação do corpo técnico-administrativo da Universidade de Rio Verde.

Quadro 4. Escolaridade e regime de contratação do corpo técnico-administrativo

| ESCOLARIDADE | COMISSIONADO | EFETIVO | EFETIVO À DISPOSIÇÃO |
|-------------------------------|--------------|---------|----------------------|
| Ensino fundamental incompleto | 87 | 52 | 01 |

| | | | |
|-----------------------------|------------|------------|----------|
| Ensino fundamental completo | 05 | 16 | 0 |
| Ensino completo | 50 | 47 | 02 |
| Superior completo | 40 | 36 | 05 |
| Especialista | 05 | 11 | 0 |
| Mestrado | 03 | 01 | 0 |
| Doutorado | 01 | 0 | 0 |
| TOTAL | 191 | 163 | 8 |

Fonte: Departamento de Pessoal da Universidade de Rio Verde 2012.

4.5.3 Resultados da Pesquisa de campo

4.5.3.1 Políticas de Pessoal – Alunos

O gráfico 101 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Reitoria da Instituição. Quando questionados, 15,63% não souberam responder, 8,18% responderam como Nunca/Insuficiente, 8,83% Raramente/Regular, 17,33% às vezes/Médio, 25,18% Quase sempre/Bom e 24,86% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

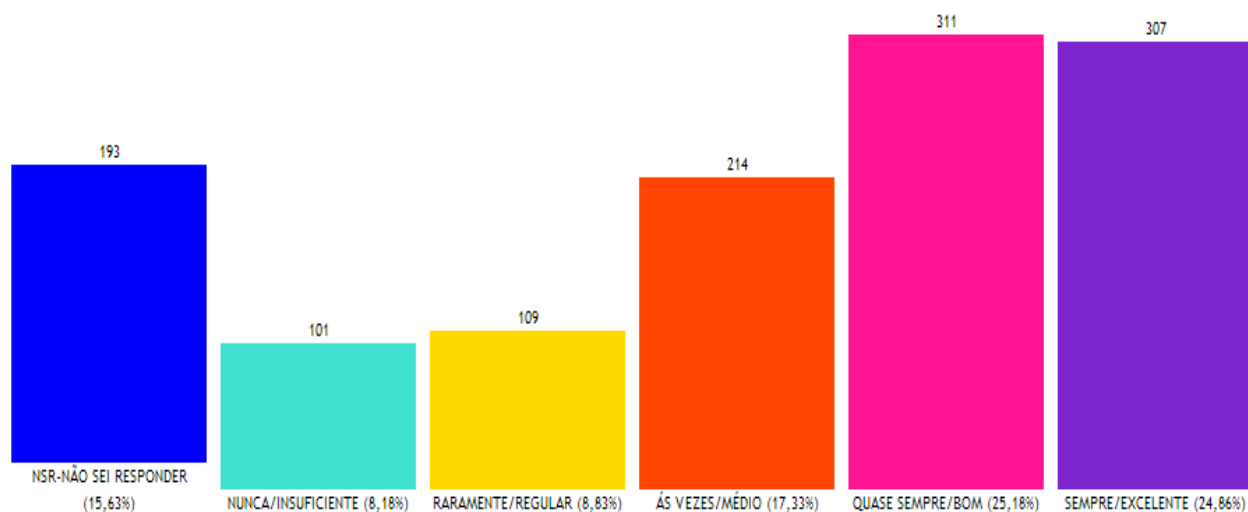


Gráfico 101 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Reitoria da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 102 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Procuradoria Geral da Instituição. Quando questionados, 22,06% não souberam

responder, 4,83% responderam como Nunca/Insuficiente, 8,21% Raramente/Regular, 16,91% às vezes/Médio, 24,48% Quase sempre/Bom e 23,51% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

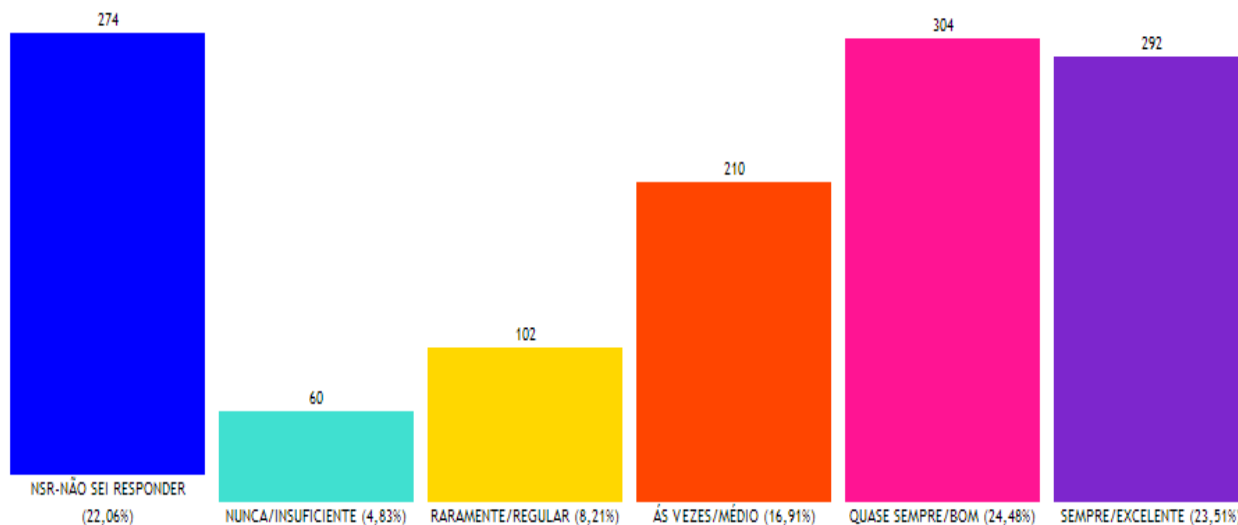


Gráfico 102 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Procuradoria Geral da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 103 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Administração e Planejamento da Instituição. Quando questionados, 21,07% não souberam responder, 4,44% responderam como Nunca/Insuficiente, 8,56% Raramente/Regular, 18,08% às vezes/Médio, 24,54% Quase sempre/Bom e 23,33% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

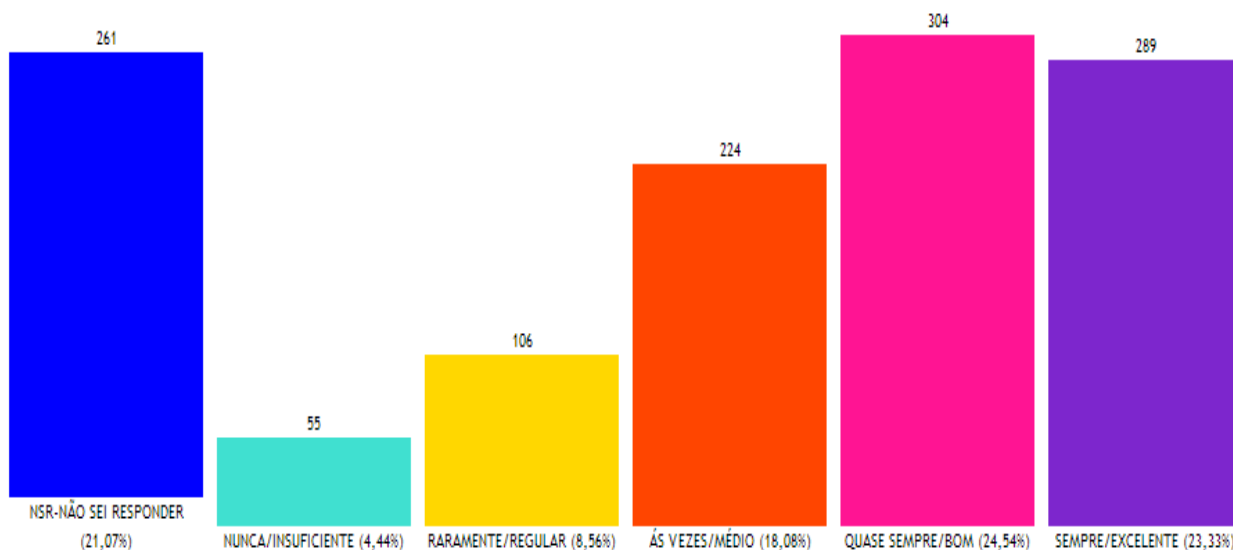


Gráfico 103 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Administração e Planejamento da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 104 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Instituição. Quando questionados, 19,76% não souberam responder, 5,67% responderam como Nunca/Insuficiente, 9,72% Raramente/Regular, 18,22% às vezes/Médio, 24,37% Quase sempre/Bom e 22,27% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

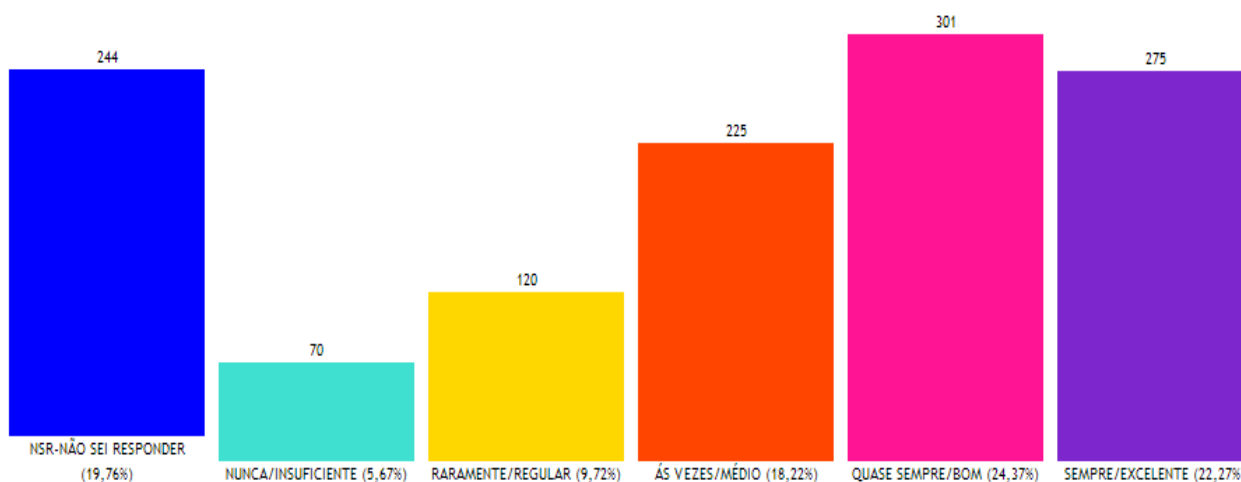


Gráfico 104 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 105 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Graduação da Instituição. Quando questionados, 19,26% não souberam responder, 5,18% responderam como Nunca/Insuficiente, 8,09% Raramente/Regular, 16,59% às vezes/Médio, 26,29% Quase sempre/Bom e 24,60% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

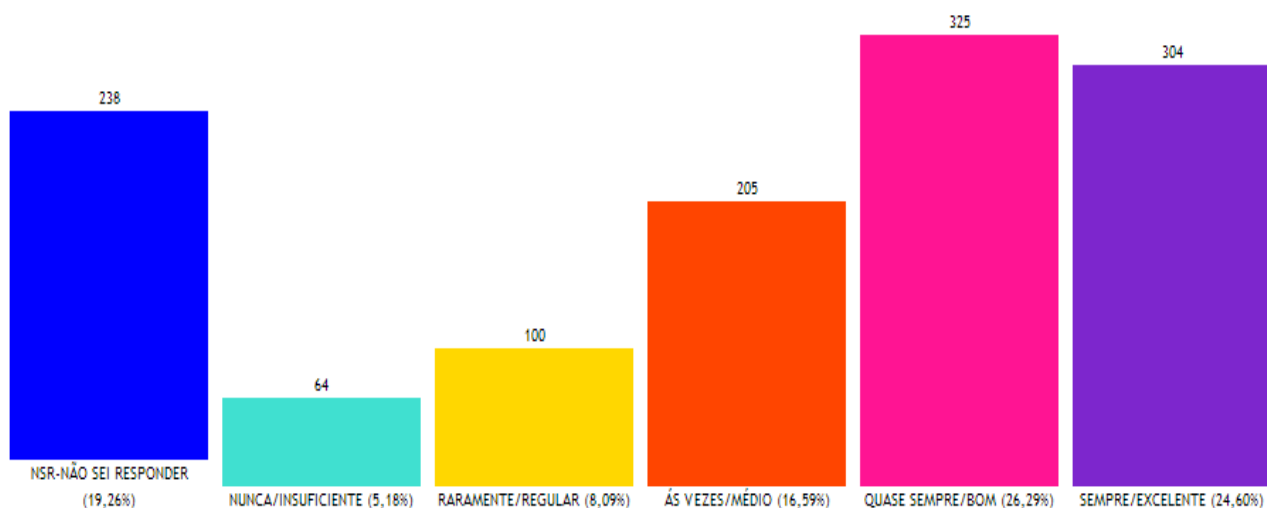


Gráfico 105 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 106 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Instituição. Quando questionados, 20,37% não souberam responder, 5,09% responderam como Nunca/Insuficiente, 8,41% Raramente/Regular, 16,33% às vezes/Médio, 25,30% Quase sempre/Bom e 24,49% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

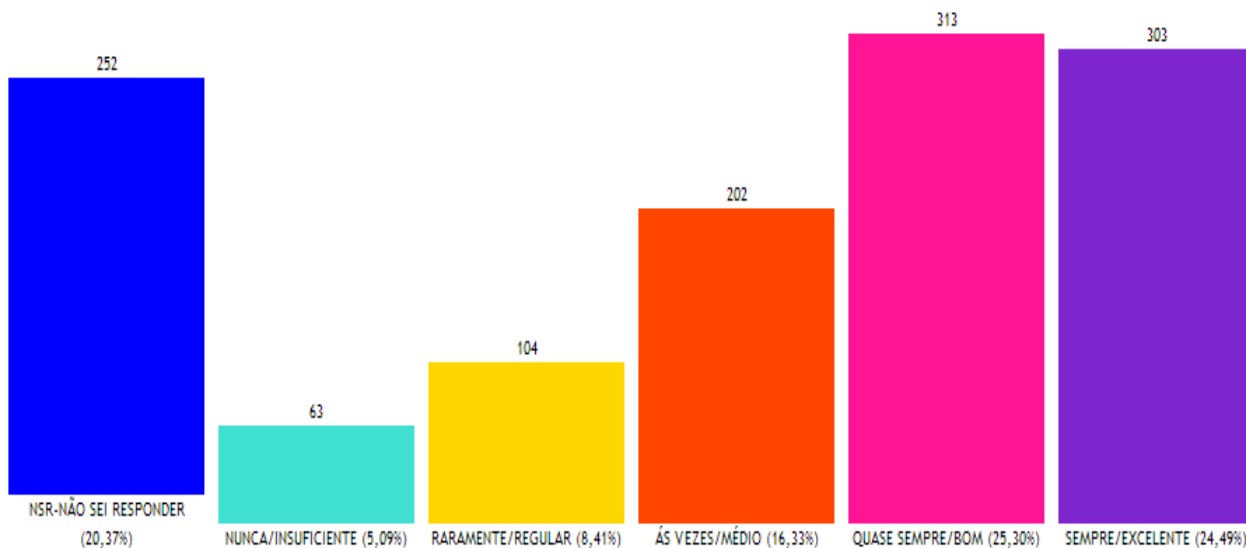


Gráfico 106 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 107 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Biblioteca da Instituição. Quando questionados, 4,66% não souberam responder, 9,81% responderam como Nunca/Insuficiente, 12,22% Raramente/Regular, 18,57% às vezes/Médio, 28,94% Quase sempre/Bom e 25,80% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

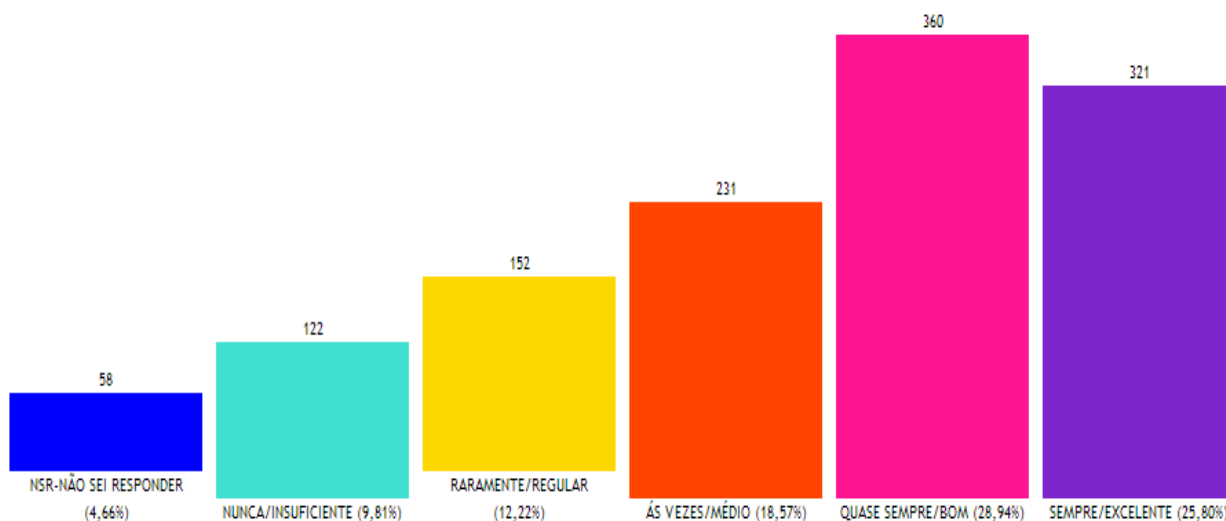


Gráfico 107 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Biblioteca da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 108 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Central de Impressão e Cópias da Instituição. Quando questionados, 5,04% não souberam responder, 21,76% responderam como Nunca/Insuficiente, 15,68% Raramente/Regular, 18,08% às vezes/Médio, 20,96% Quase sempre/Bom e 18,48% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

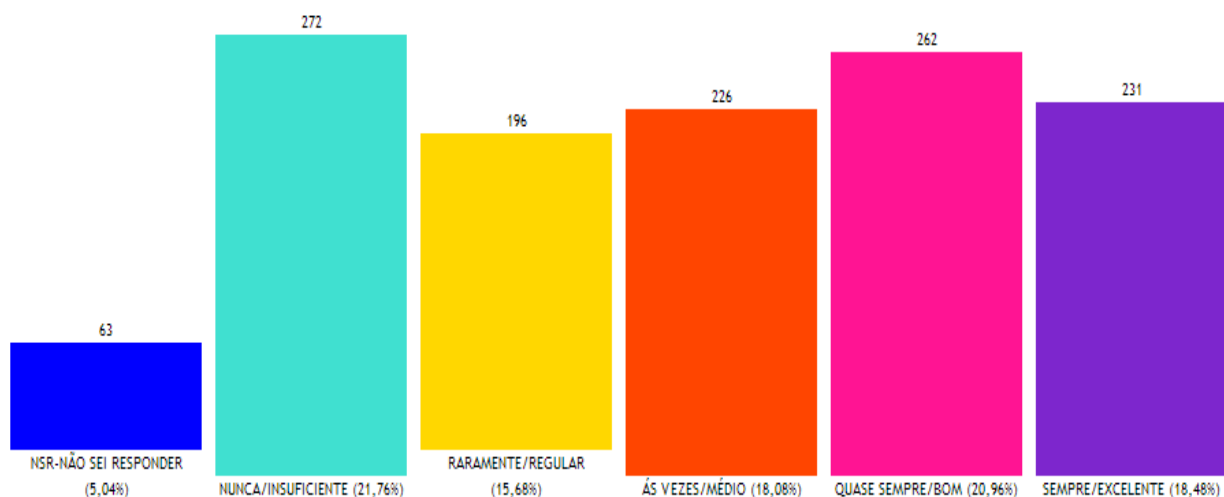


Gráfico 108 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Central de Impressão e Cópias da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 109 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Cerimonial Universitário da Instituição. Quando questionados, 19,07% não souberam responder, 6,11% responderam como Nunca/Insuficiente, 8,85% Raramente/Regular, 17,14% às vezes/Médio, 25,58% Quase sempre/Bom e 23,25% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

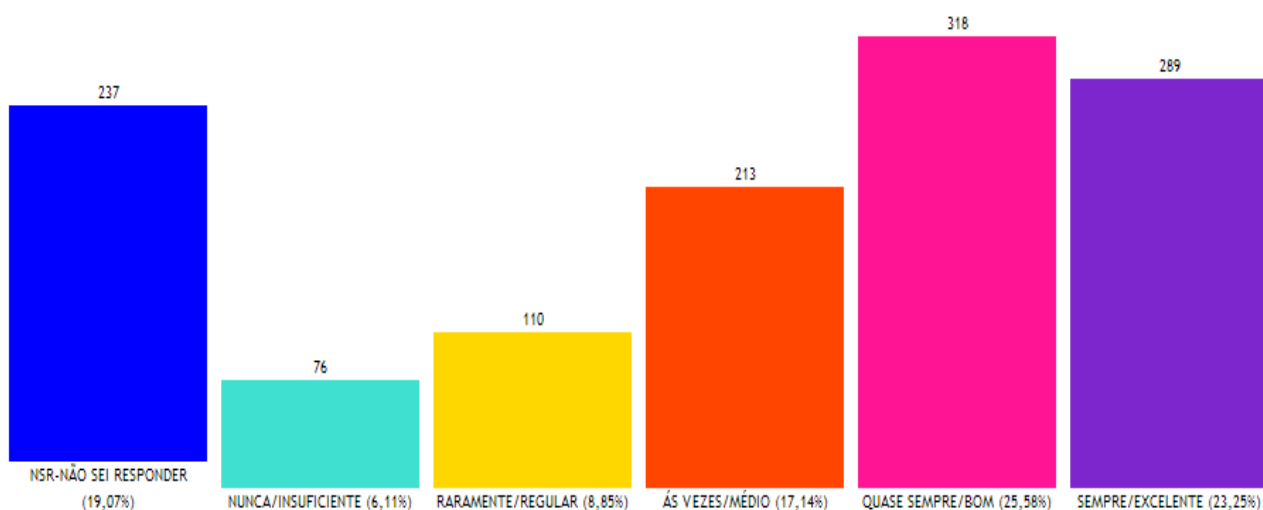


Gráfico 109 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Cerimonial Universitário da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 110 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. Quando questionados, 23,20% não souberam responder, 6,31% responderam como Nunca/Insuficiente, 8,73% Raramente/Regular, 16,65% às vezes/Médio, 24,74% Quase sempre/Bom e 20,37% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

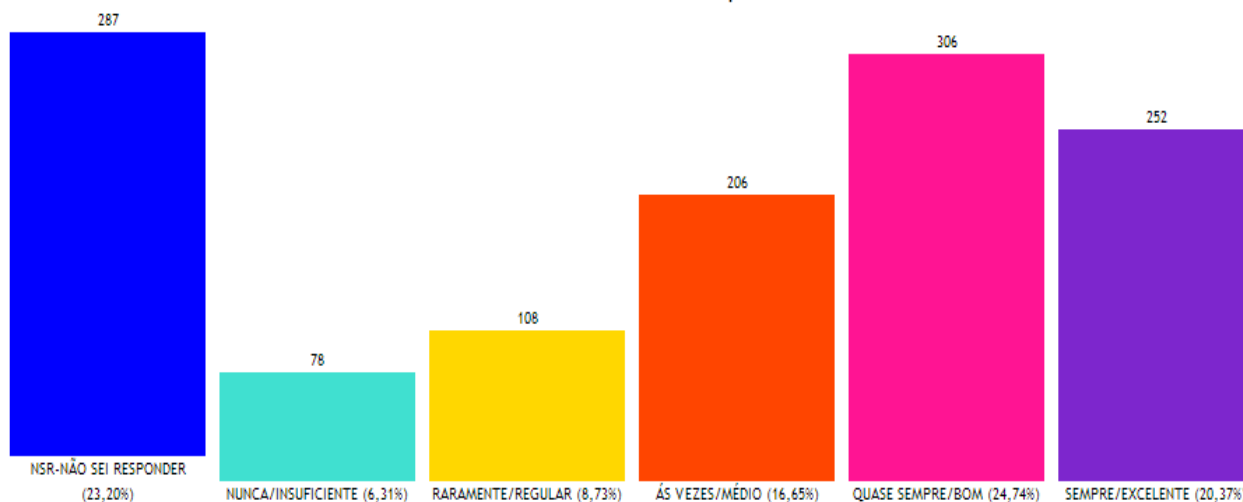


Gráfico 110 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 111 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Audiovisual em Pesquisa da Instituição. Quando questionados, 17,22% não souberam responder, 8,24% responderam como Nunca/Insuficiente, 10,78% Raramente/Regular, 18,37% às vezes/Médio, 24,16% Quase sempre/Bom e 21,22% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

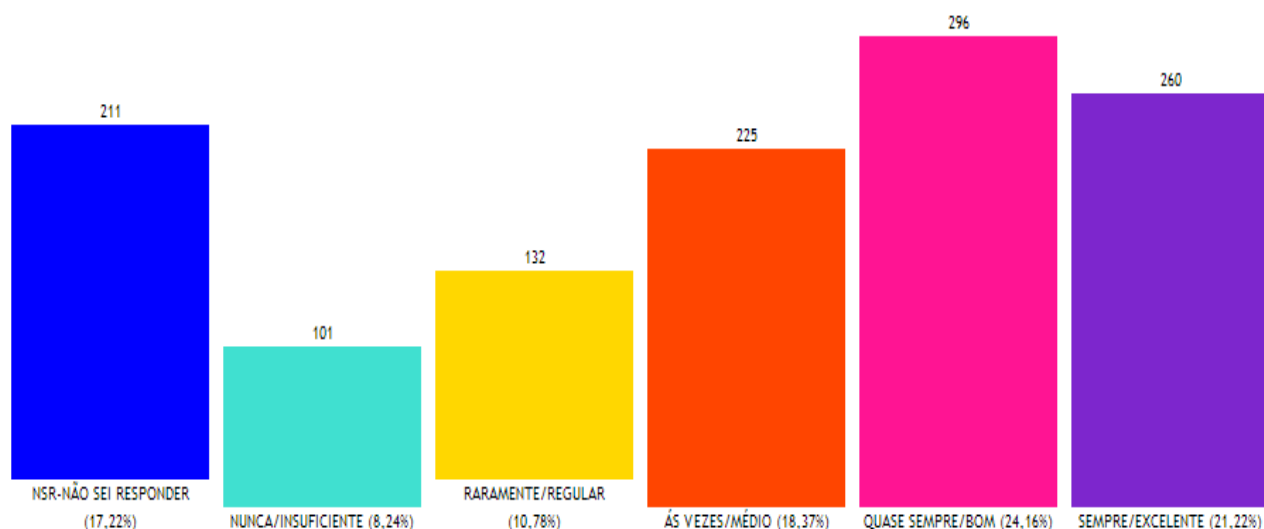


Gráfico 111 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Audiovisual da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 112 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Pessoal da Instituição. Quando questionados, 21,93% não souberam responder, 6,01% responderam como Nunca/Insuficiente, 9,83% Raramente/Regular, 17,87% às vezes/Médio, 24,13% Quase sempre/Bom e 20,23% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

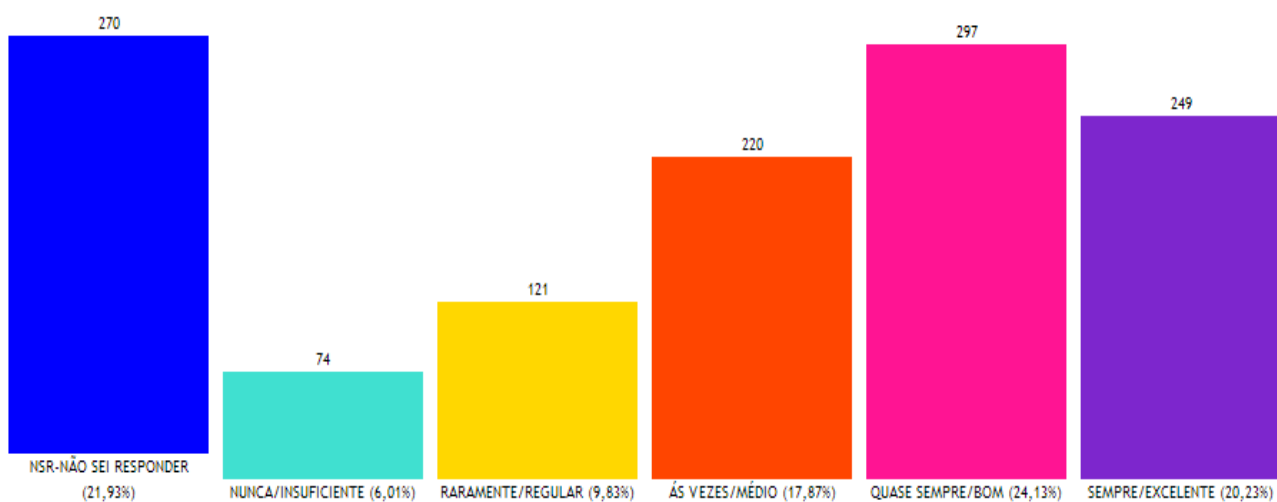


Gráfico 112 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Pessoal da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 113 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Tecnologia da Informação da Instituição. Quando questionados, 20,41% não souberam responder, 9,22% responderam como Nunca/Insuficiente, 11,28% Raramente/Regular, 15,64% às vezes/Médio, 23,37% Quase sempre/Bom e 20,08% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

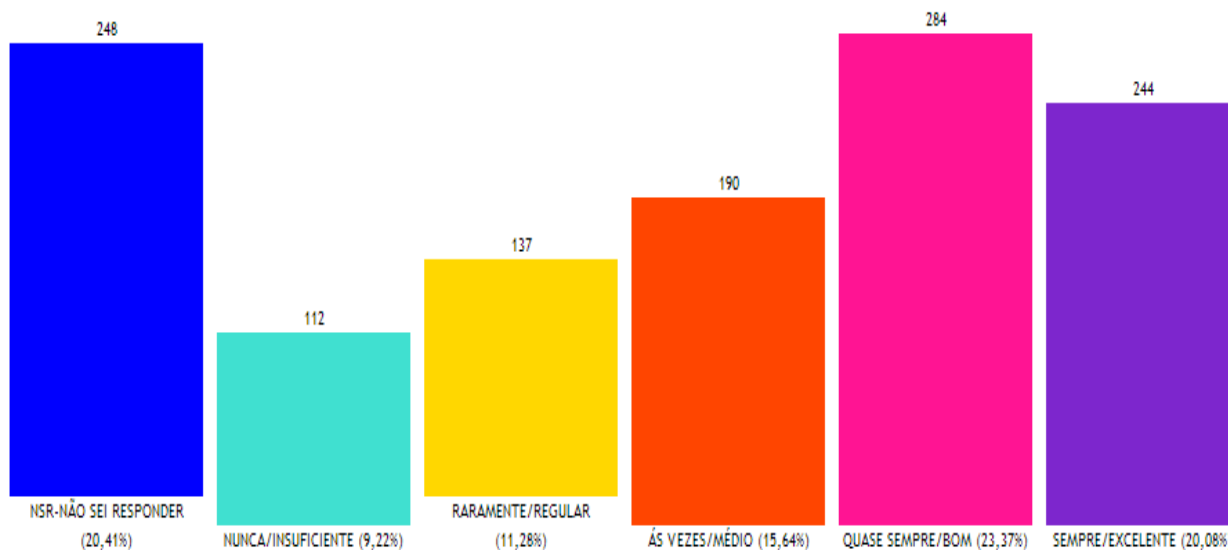


Gráfico 113 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Tecnologia da Informação da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 114 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, nos Laboratórios, Núcleos e Clínicas da Instituição. Quando questionados, 13,30% não souberam responder, 12,17% responderam como Nunca/Insuficiente, 13,30% Raramente/Regular, 18,98% às vezes/Médio, 22,38% Quase sempre/Bom e 19,87% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

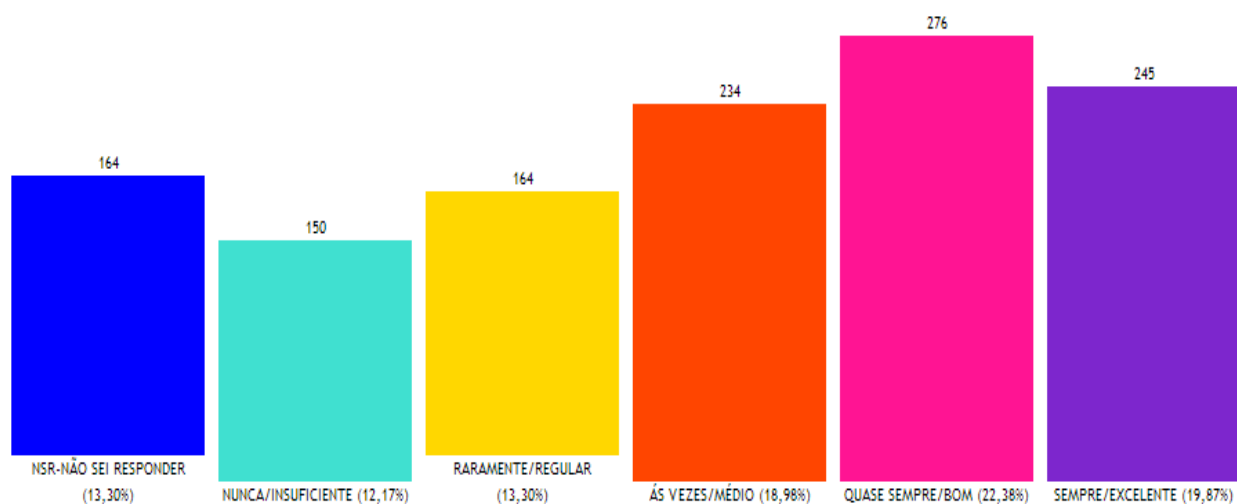


Gráfico 114 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, nos Laboratórios, Núcleos e Clínicas da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 115 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Limpeza da Instituição. Quando questionados, 6,90% não souberam responder, 8,69% responderam como Nunca/Insuficiente, 12,59% Raramente/Regular, 17,71% às vezes/Médio, 29,73% Quase Sempre/Bom e 24,37% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

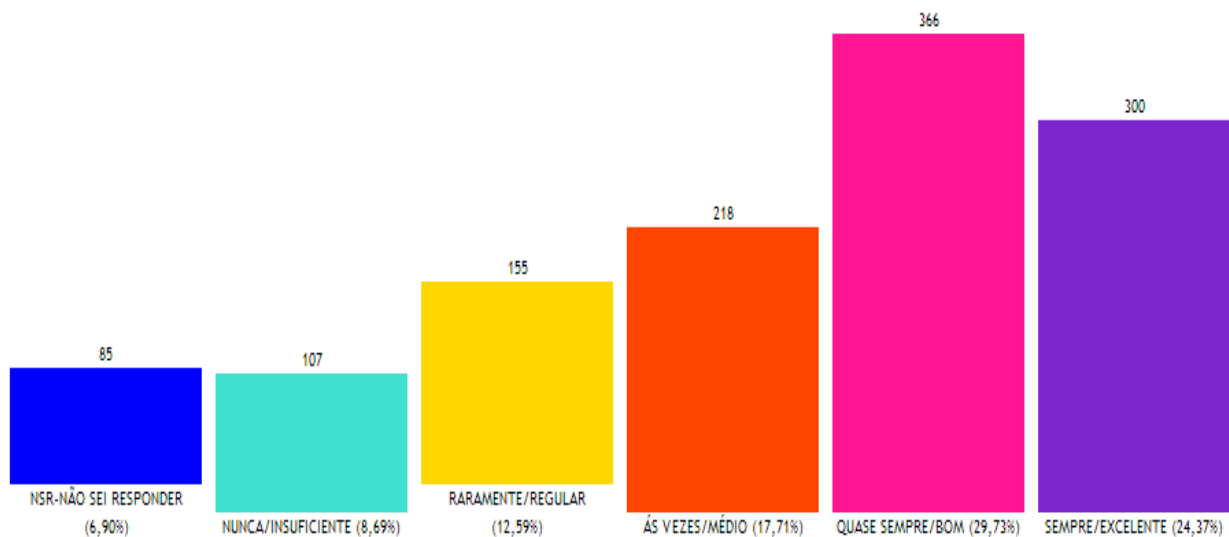


Gráfico 115 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Limpeza da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 116 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Núcleo de Disciplinas Comuns da Instituição. Quando questionados, 15,50% não souberam responder, 5,95% responderam como Nunca/Insuficiente, 8,89% Raramente/Regular, 18,84% às vezes/Médio, 27,32% Quase sempre/Bom e 23,49% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

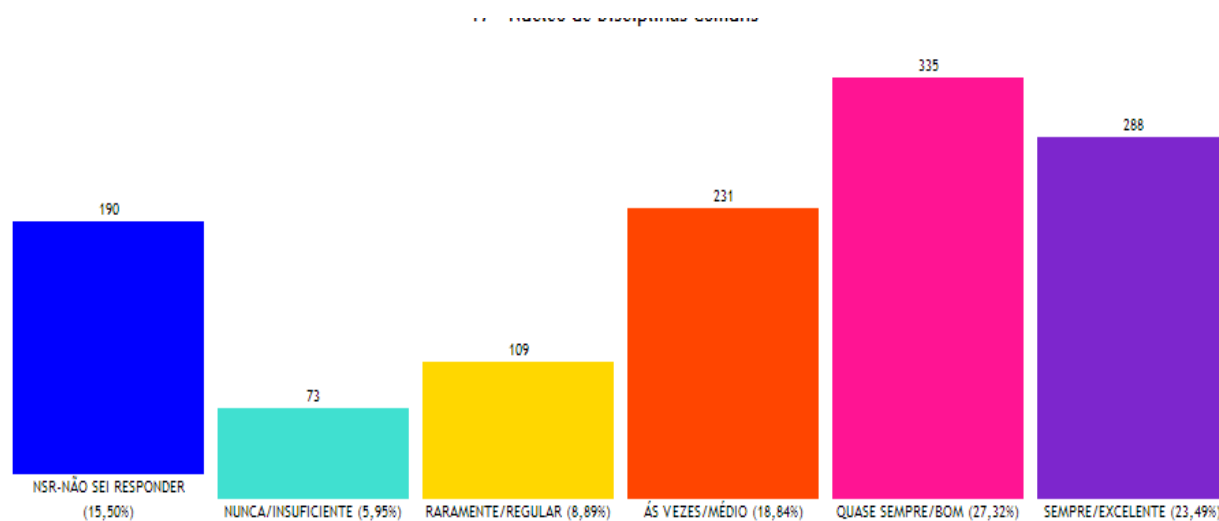


Gráfico 1116 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Núcleo de Disciplinas Comuns da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 117 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Núcleo de Geral de Estágios da Instituição. Quando questionados, 16,98% não souberam responder, 6,82% responderam como Nunca/Insuficiente, 8,12% Raramente/Regular, 18,60% às vezes/Médio, 26,56% Quase sempre/Bom e 22,91% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

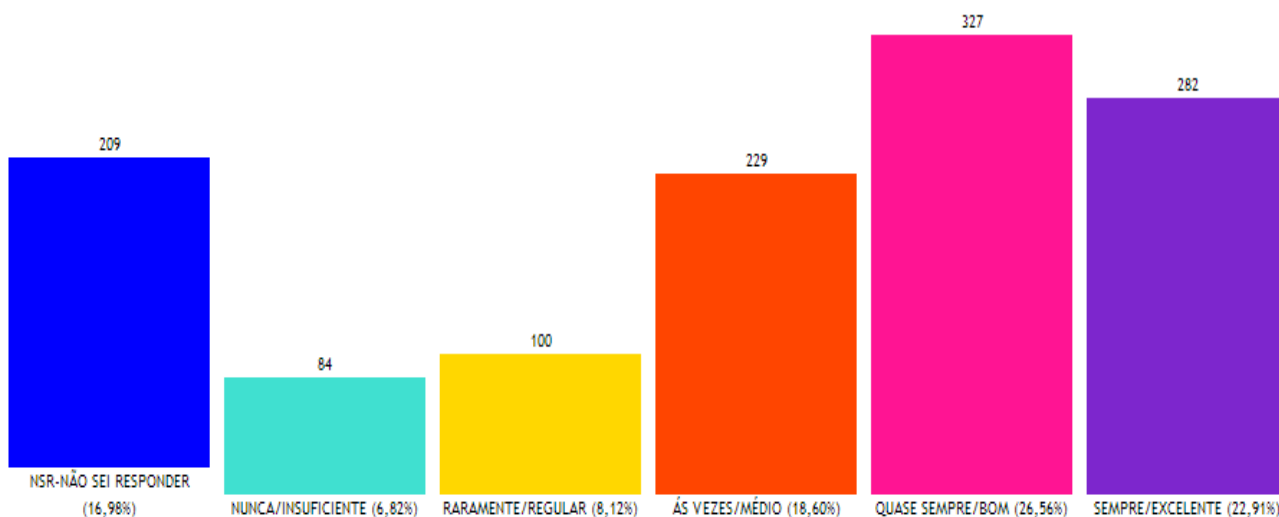


Gráfico 117 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Núcleo Geral de Estágios da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 118 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Protocolo da Instituição. Quando questionados, 13,00% não souberam responder, 7,31% responderam como Nunca/Insuficiente, 10,64% Raramente/Regular, 19,90% às vezes/Médio, 26,48% Quase sempre/Bom e 22,66% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

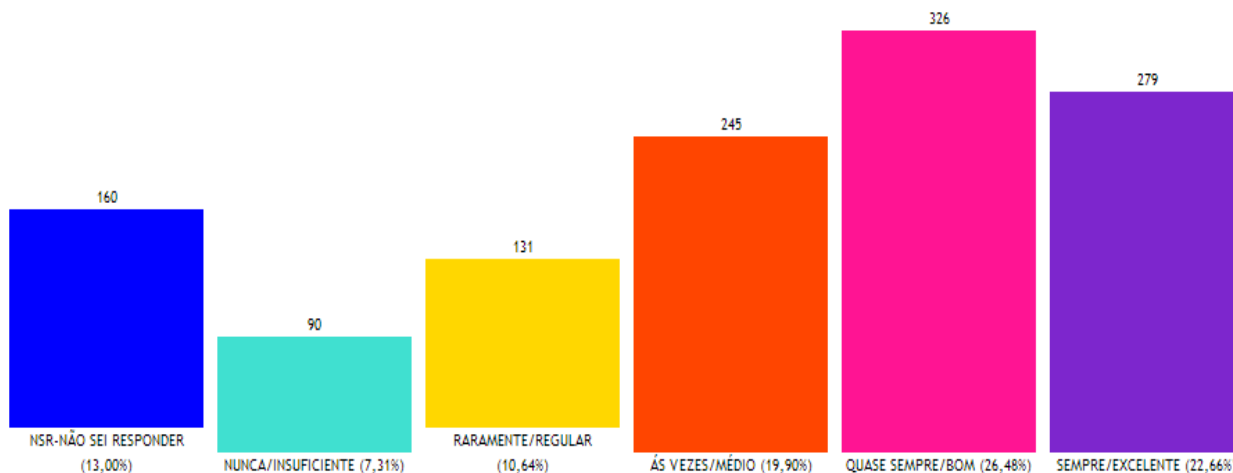


Gráfico 118 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Protocolo da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 119 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes

se propõem, na Secretaria Geral da Instituição. Quando questionados, 11,62% não souberam responder, 6,90% responderam como Nunca/Insuficiente, 10,24% Raramente/Regular, 19,09% às vezes/Médio, 27,94% Quase sempre/Bom e 24,21% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

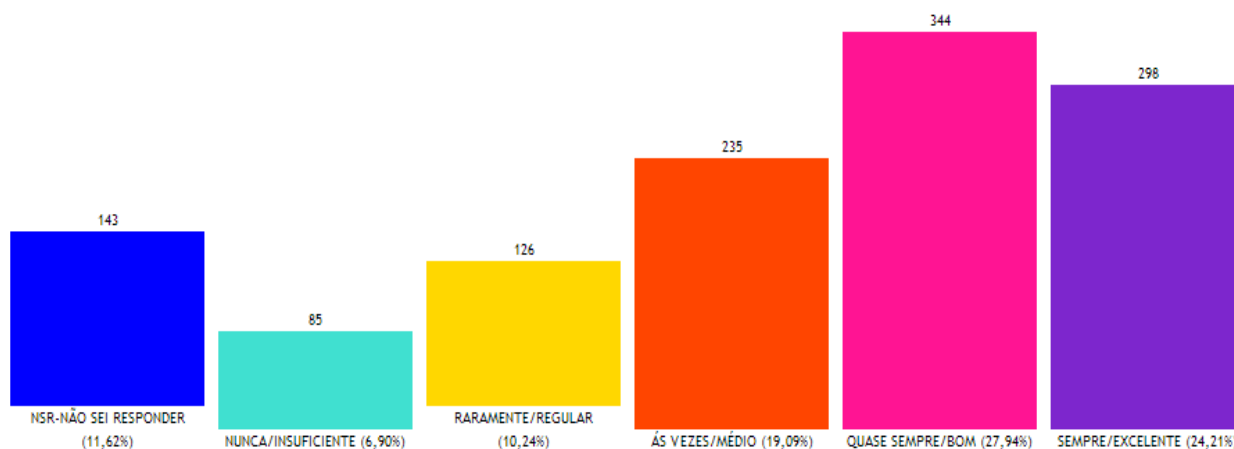


Gráfico 119 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Secretaria Geral da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 120 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Serviços Gerais da Instituição. Quando questionados, 14,24% não souberam responder, 7,77% responderam como Nunca/Insuficiente, 9,08% Raramente/Regular, 19,15% às vezes/Médio, 27,58% Quase sempre/Bom e 22,18% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

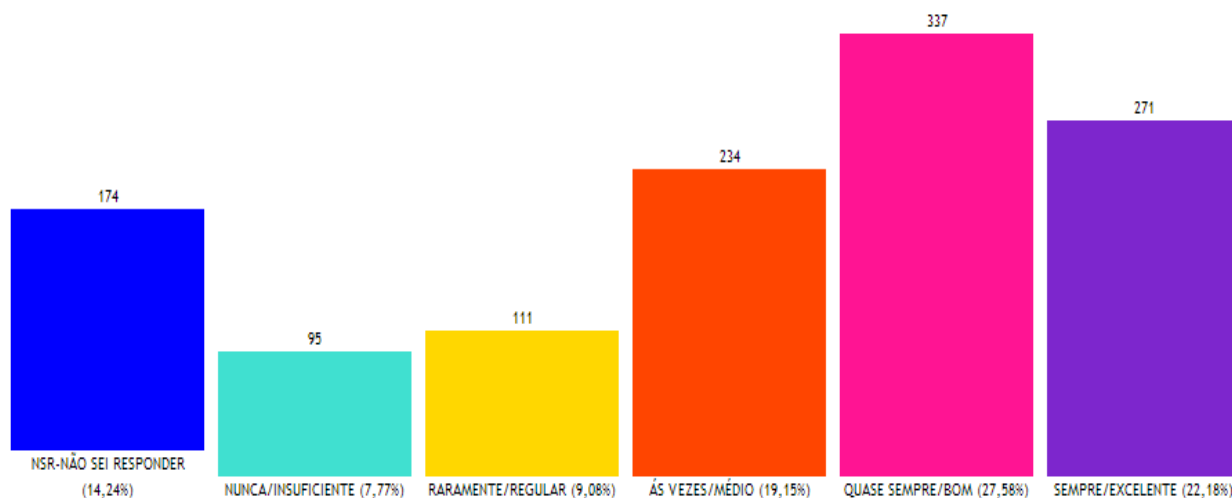


Gráfico 120 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Serviços Gerais da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 121 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, nas Sub-secretarias da Instituição. Quando questionados, 15,10% não souberam responder, 6,61% responderam como Nunca/Insuficiente, 9,14% Raramente/Regular, 18,20% às vezes/Médio, 28,33% Quase sempre/Bom e 22,61% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

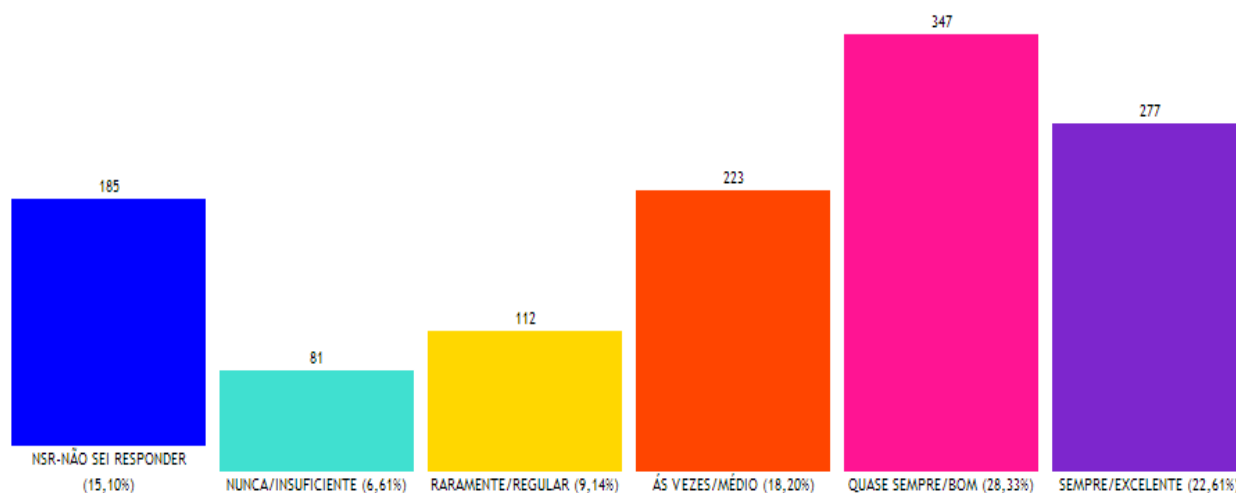


Gráfico 121 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, nas Sub-secretarias da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 122 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Vigilância da Instituição. Quando questionados, 8,54% não souberam responder, 16,27% responderam como Nunca/Insuficiente, 13,59% Raramente/Regular, 18,96% às vezes/Médio, 22,62% Quase sempre/Bom e 20,02% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

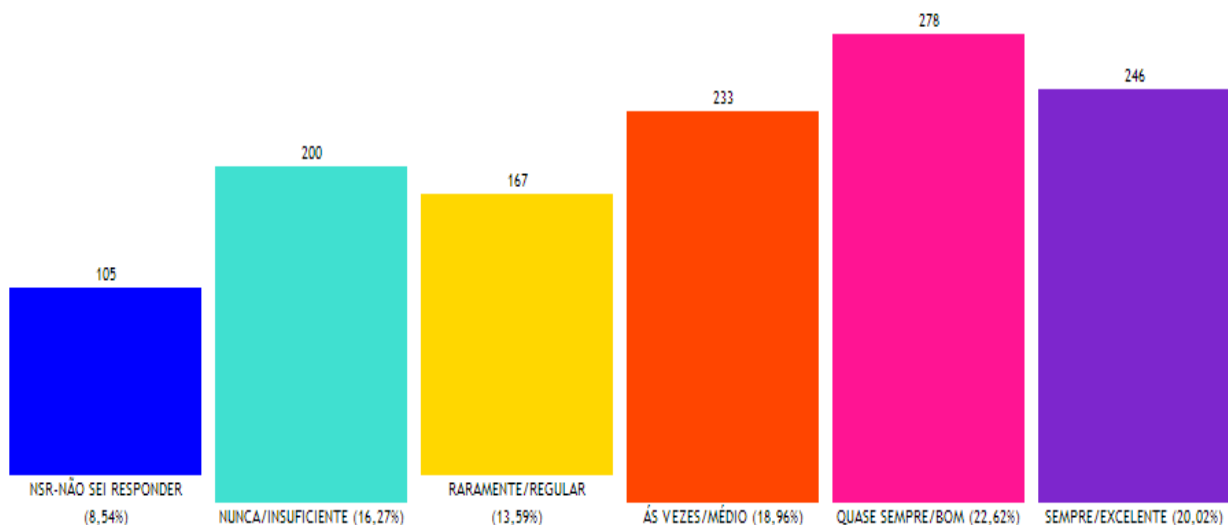


Gráfico 122 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Vigilância da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 123 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Reitoria da Instituição. Quando questionados, 17,35% não souberam responder, 7,59% responderam como Nunca/Insuficiente, 8,42% Raramente/Regular, 15,35% às vezes/Médio, 24,85% Quase sempre/Bom e 26,44% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

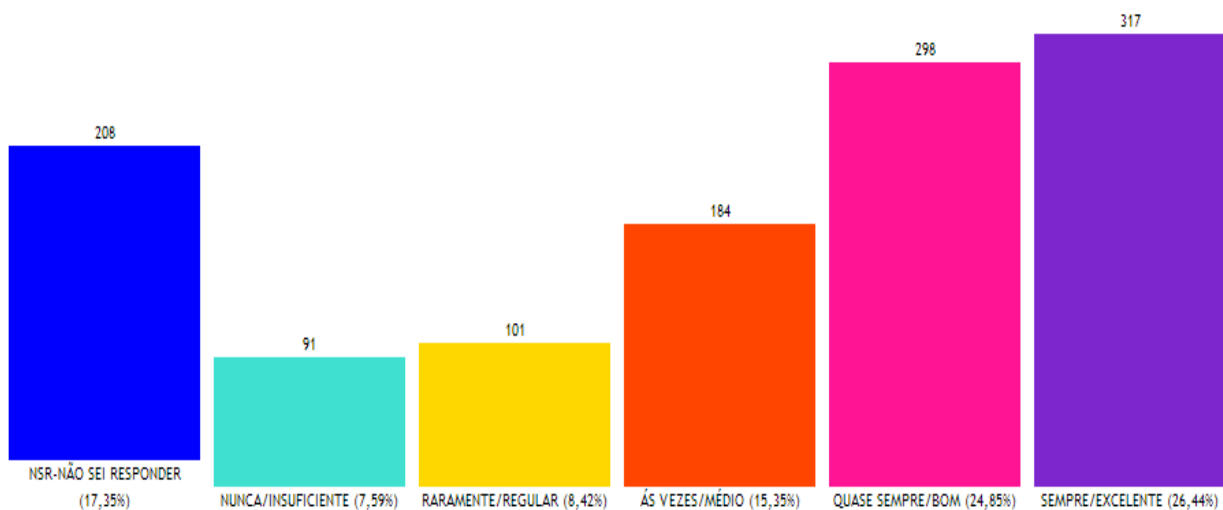


Gráfico 123 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Reitoria da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 124 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes

se propõem, na Procuradoria Geral da Instituição. Quando questionados, 23,21% não souberam responder, 6,07% responderam como Nunca/Insuficiente, 6,82% Raramente/Regular, 15,31% às vezes/Médio, 24,46% Quase sempre/Bom e 24,13% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

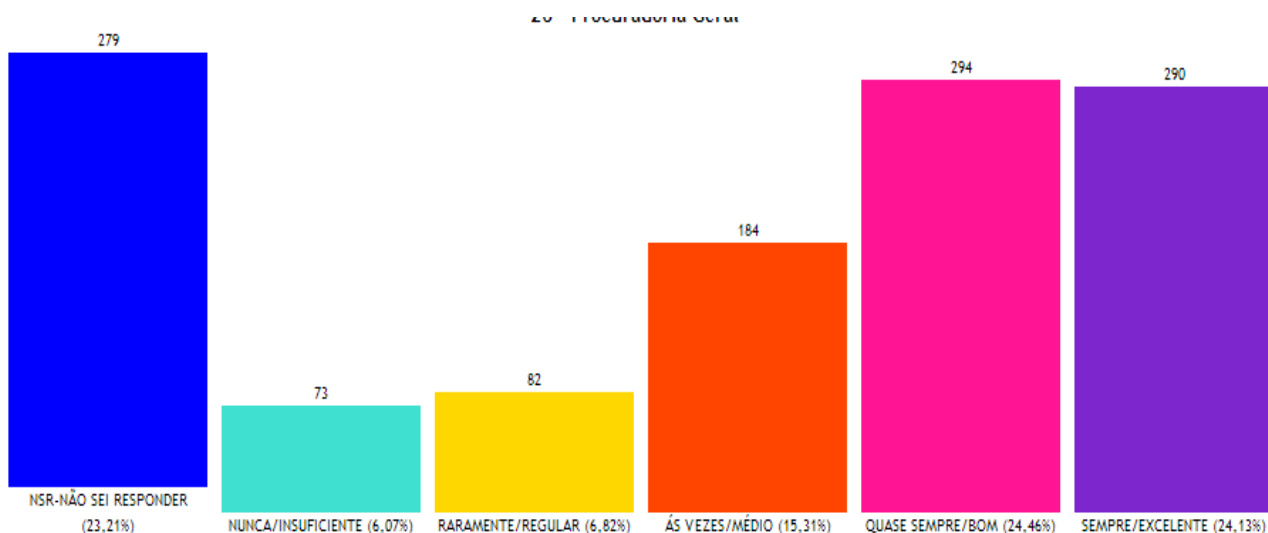


Gráfico 124 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Procuradoria Geral da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 125 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Administração e Planejamento da Instituição. Quando questionados, 21,94% não souberam responder, 5,46% responderam como Nunca/Insuficiente, 7,86% Raramente/Regular, 14,90% às vezes/Médio, 25,99% Quase sempre/Bom e 23,84% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

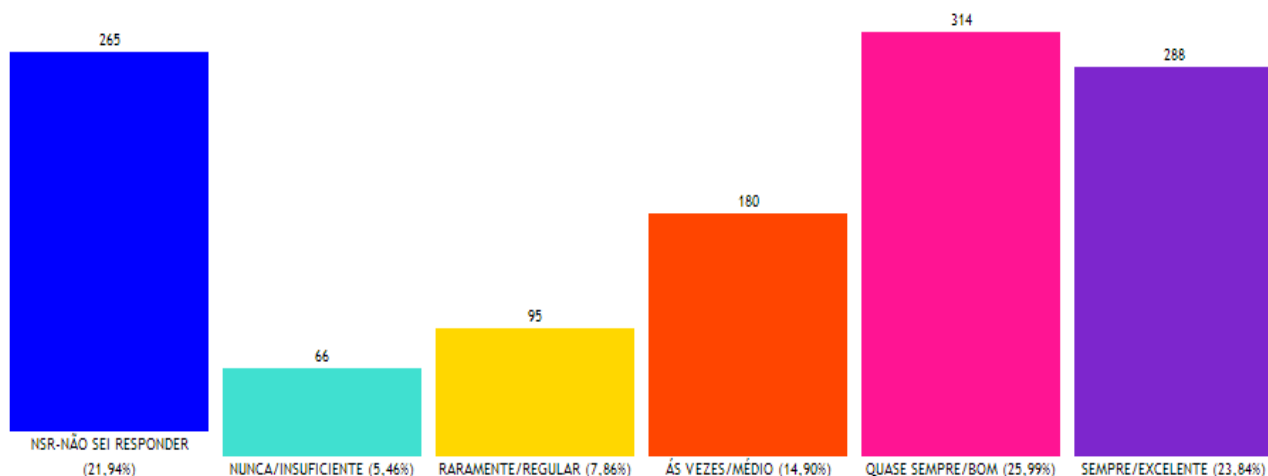


Gráfico 125 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Administração e Planejamento da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 126 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Instituição. Quando questionados, 22,04% não souberam responder, 5,30% responderam como Nunca/Insuficiente, 8,04% Raramente/Regular, 14,17% às vezes/Médio, 26,59% Quase sempre/Bom e 23,86% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

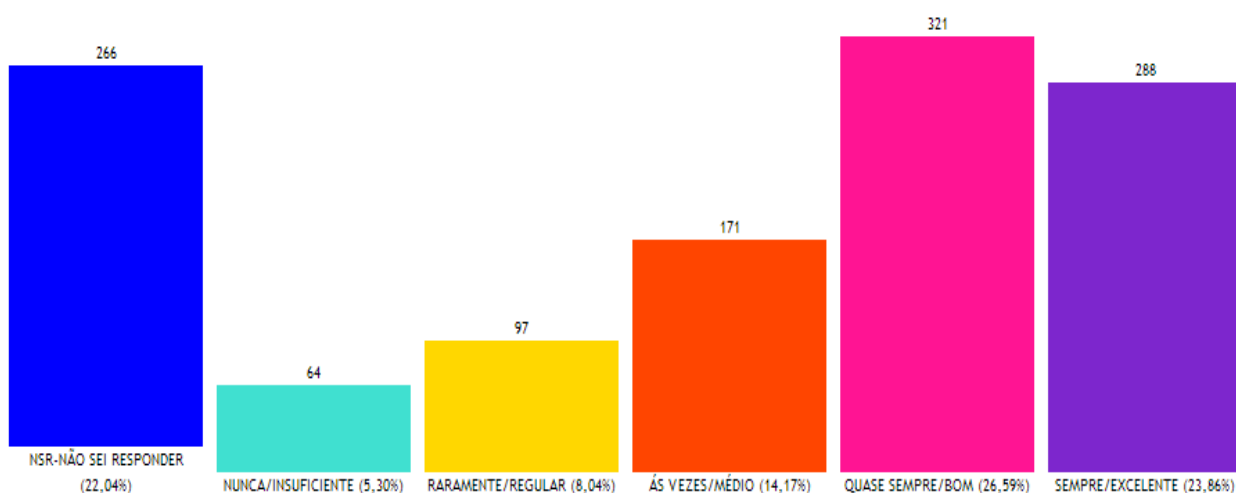


Gráfico 126 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 127 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Graduação da Instituição. Quando questionados, 20,60% não souberam responder, 6,15% responderam como Nunca/Insuficiente, 6,64% Raramente/Regular, 14,29% às vezes/Médio, 27,16% Quase sempre/Bom e 25,17% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

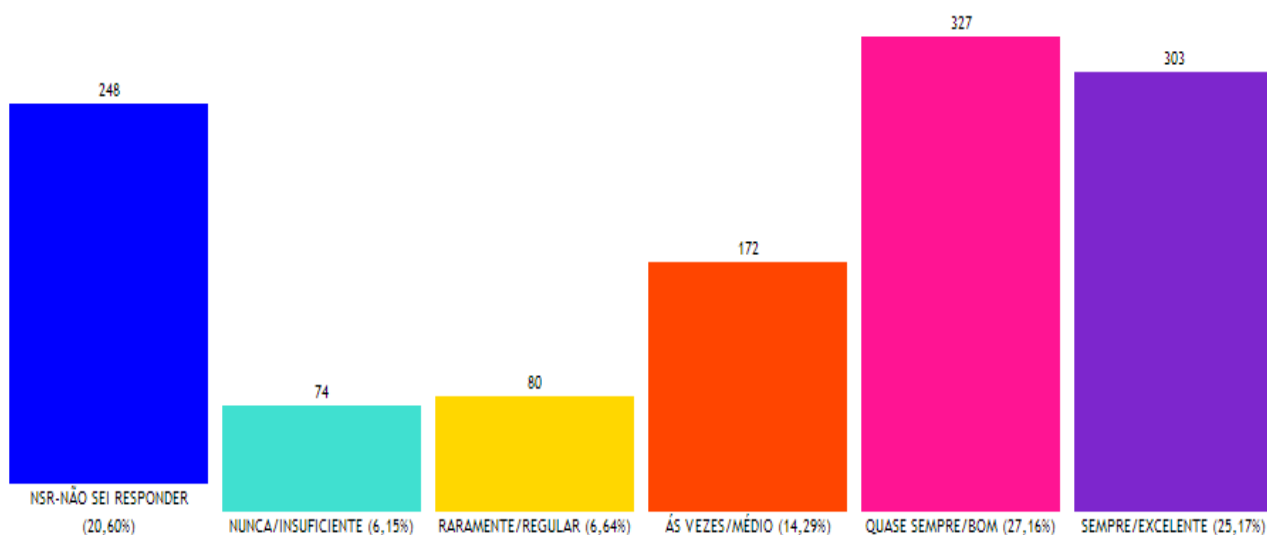


Gráfico 127 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 128 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Instituição. Quando questionados, 22,11% não souberam responder, 5,32% responderam como Nunca/Insuficiente, 6,48% Raramente/Regular, 15,21% às vezes/Médio, 27,10% Quase sempre/Bom e 23,77% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

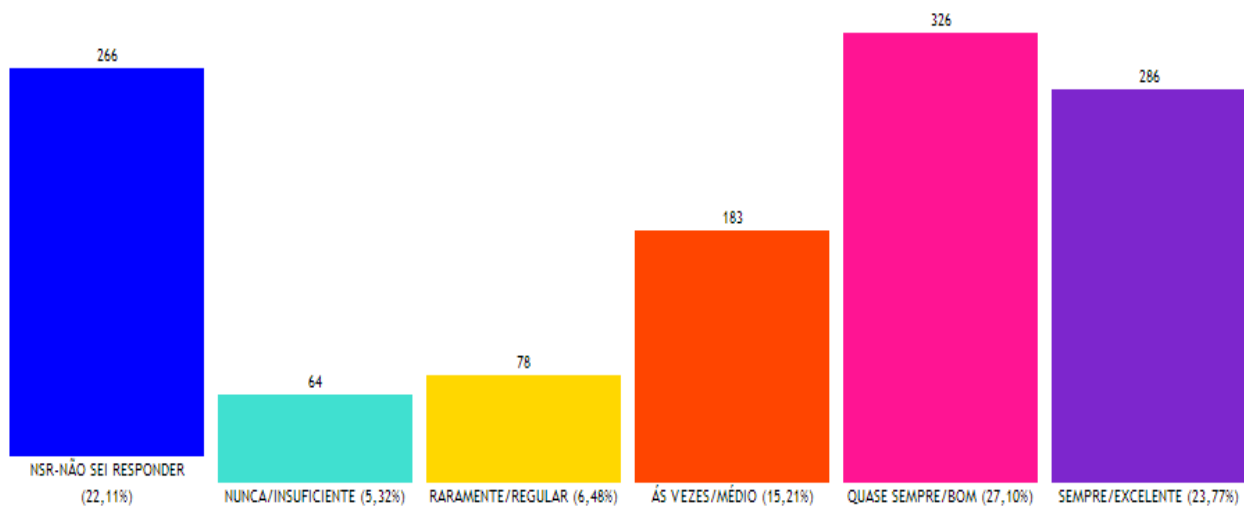


Gráfico 128 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 129 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Biblioteca da Instituição. Quando questionados, 9,83% não souberam responder, 8,66% responderam como Nunca/Insuficiente, 9,74% Raramente/Regular, 17,90% às vezes/Médio, 28,64% Quase sempre/Bom e 25,23% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

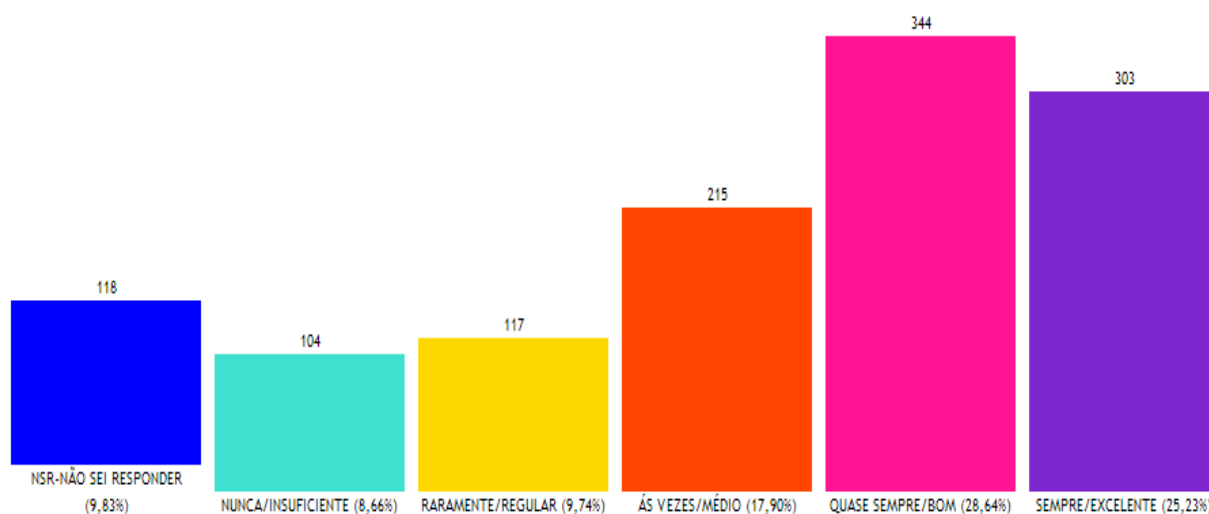


Gráfico 129 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Biblioteca da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 130 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Central de Impressão e Cópias da Instituição. Quando questionados, 10,31% não souberam responder, 12,80% responderam como Nunca/Insuficiente, 10,64% Raramente/Regular, 18,29% às vezes/Médio, 25,27% Quase sempre/Bom e 22,69% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

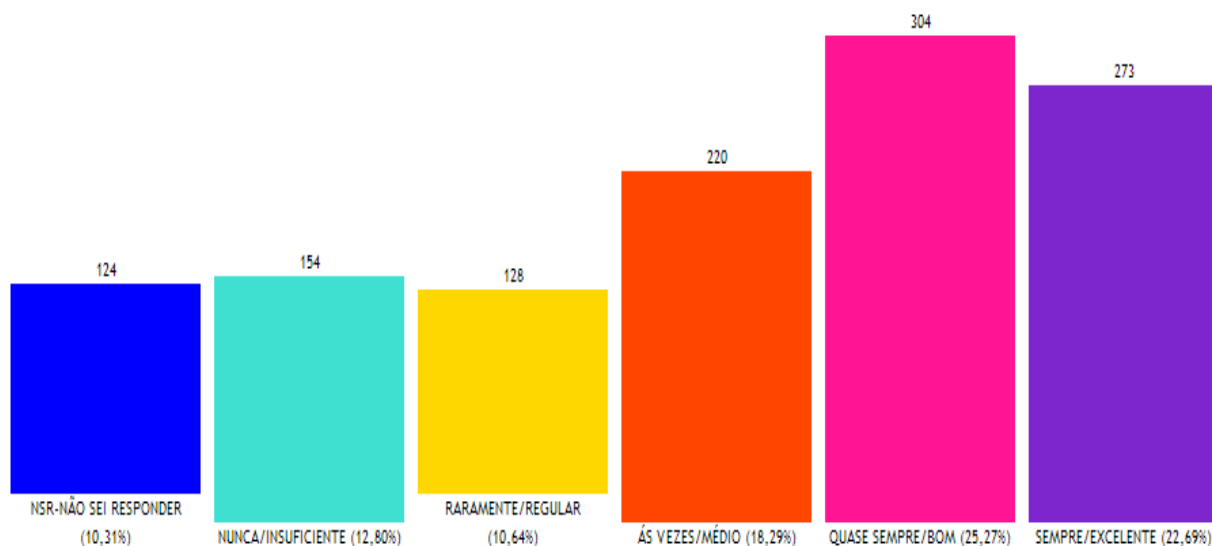


Gráfico 130 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Central de Impressão e Cópias da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 131 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Cerimonial Universitário da Instituição. Quando questionados, 20,57% não souberam responder, 5,41% responderam como Nunca/Insuficiente, 7,33% Raramente/Regular, 16,15% às vezes/Médio, 26,06% Quase sempre/Bom e 24,48% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

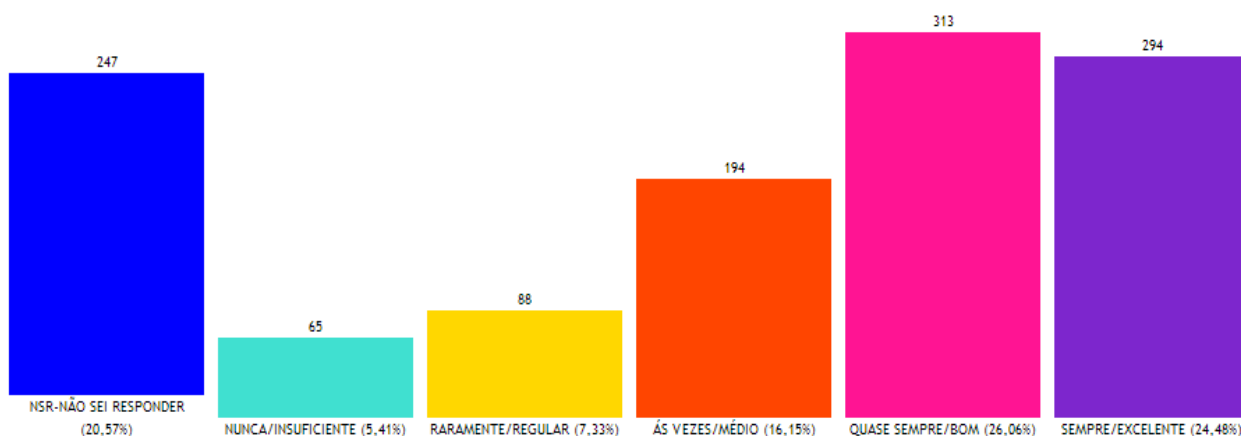


Gráfico 131 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Cerimonial Universitário da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 132 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. Quando questionados, 23,57% não souberam responder, 5,87% responderam como Nunca/Insuficiente, 6,96% Raramente/Regular, 15,94% às vezes/Médio, 24,41% Quase sempre/Bom e 23,24% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

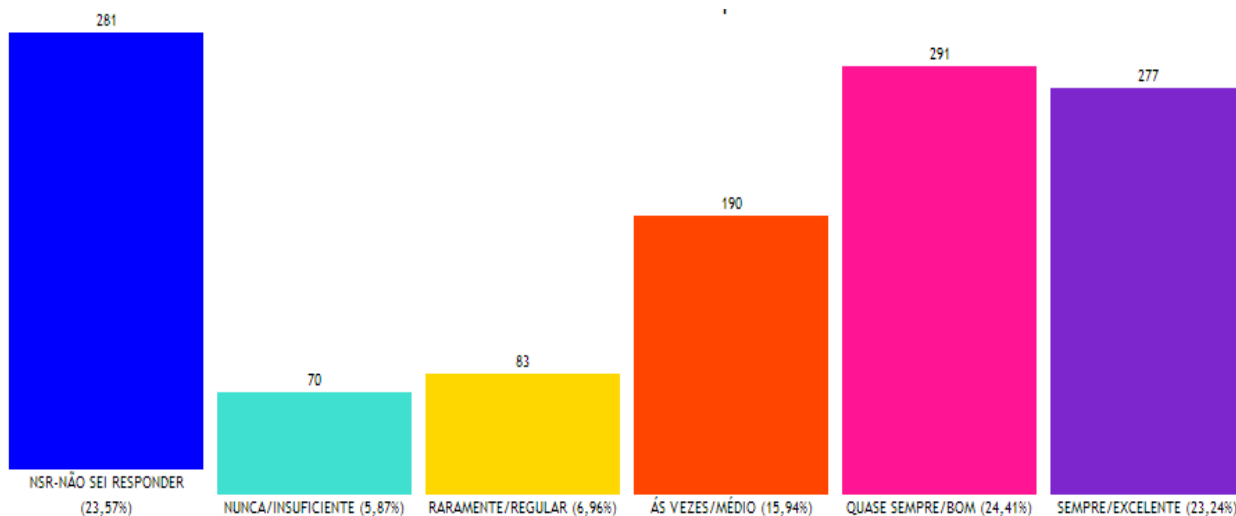


Gráfico 132 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 133 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Audiovisual em Pesquisa da Instituição. Quando questionados, 18,83% não souberam responder, 6,95% responderam como Nunca/Insuficiente, 8,03% Raramente/Regular, 17,82% às vezes/Médio, 24,85% Quase sempre/Bom e 23,51% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

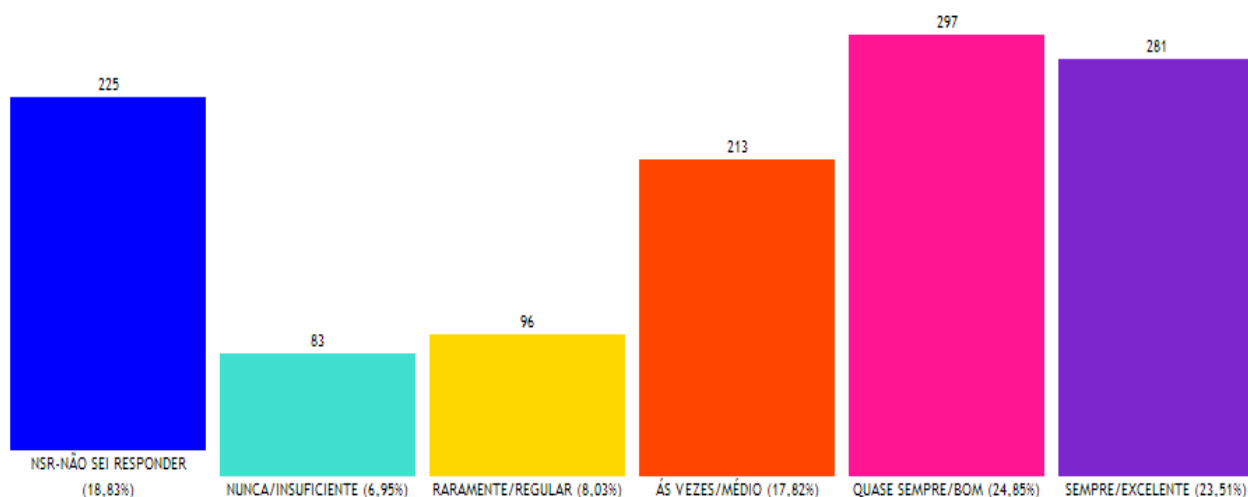


Gráfico 133 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Audiovisual da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 134 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Pessoal da Instituição. Quando questionados, 22,28% não souberam responder, 5,53% responderam como Nunca/Insuficiente, 6,37% Raramente/Regular, 17,59% às vezes/Médio, 25,13% Quase sempre/Bom e 23,12% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

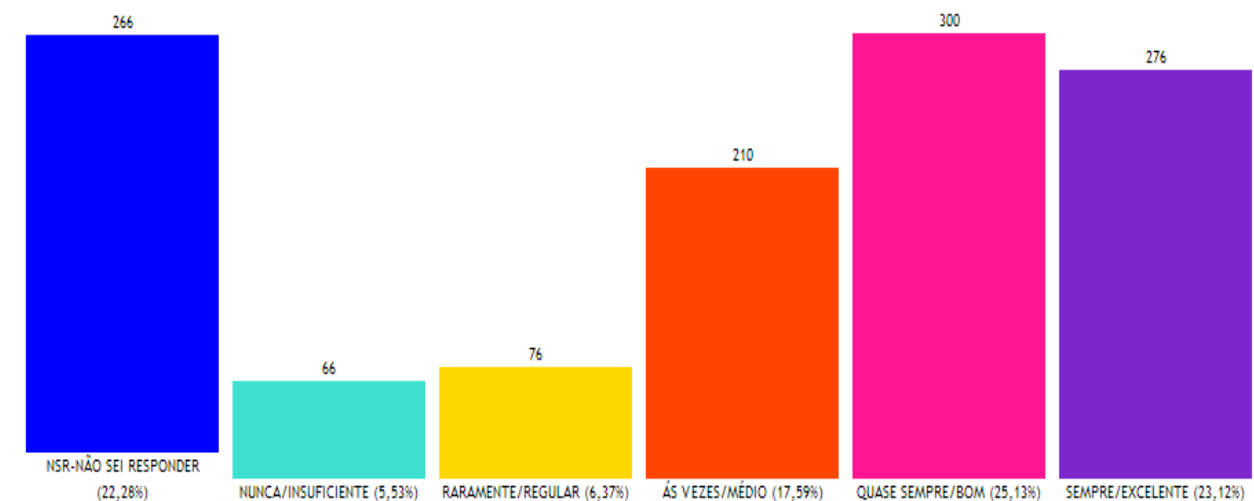


Gráfico 134 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Pessoal da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 135 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Tecnologia da Informação da Instituição. Quando questionados, 20,80% não souberam responder, 6,60% responderam como Nunca/Insuficiente, 7,10% Raramente/Regular, 16,88% às vezes/Médio, 25,73% Quase sempre/Bom e 22,89% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

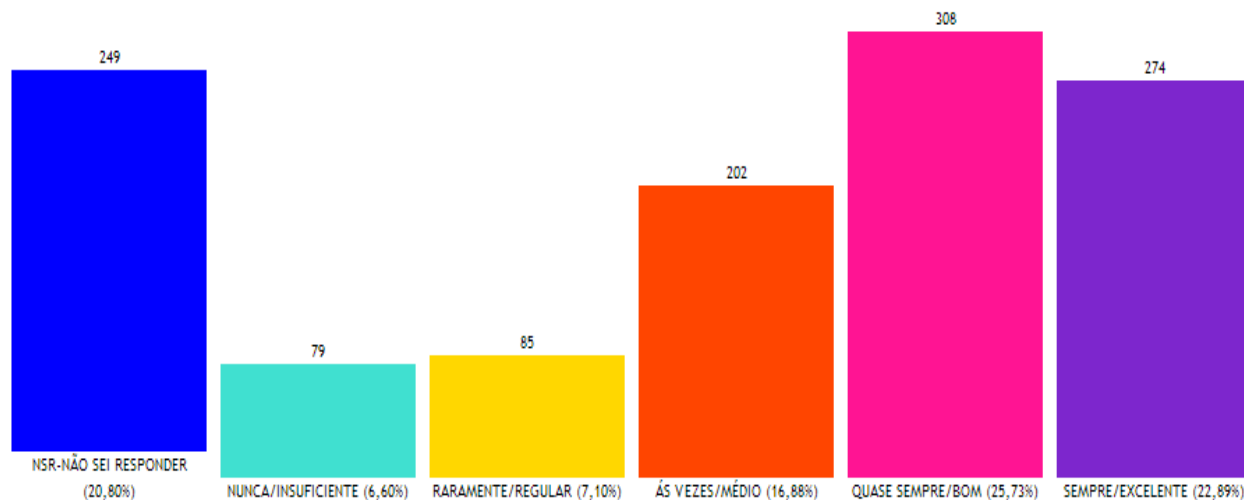


Gráfico 135 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Tecnologia da Informação da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 136 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, nos Laboratórios, Núcleos e Clínicas da Instituição. Quando questionados, 17,40% não souberam responder, 8,08% responderam como Nunca/Insuficiente, 8,58% Raramente/Regular, 17,57% às vezes/Médio, 26,31% Quase sempre/Bom e 22,06% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

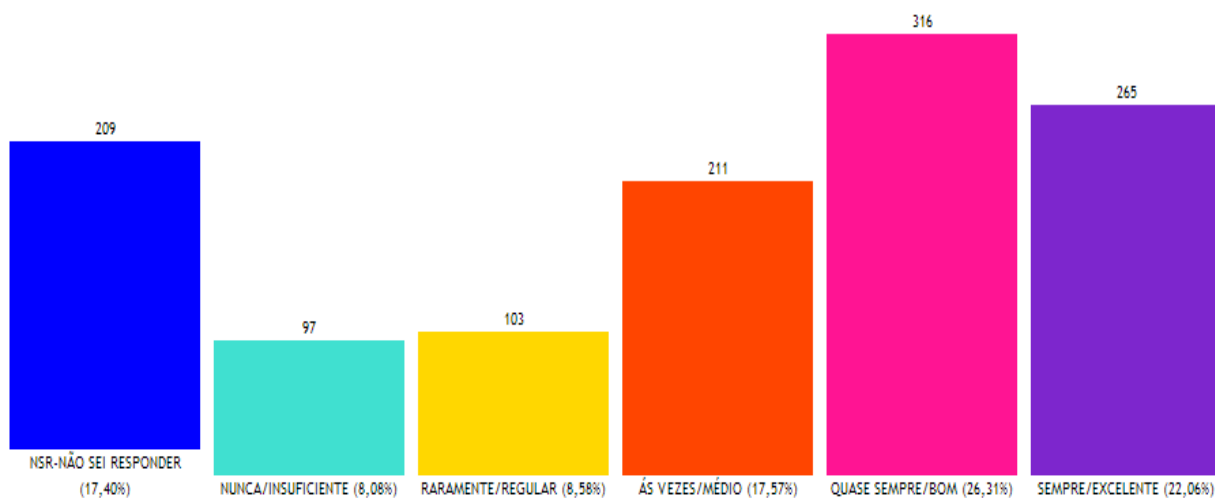


Gráfico 136 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, nos Laboratórios, Núcleos e Clínicas da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 137 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Limpeza da Instituição. Quando questionados, 11,37% não souberam responder, 7,36% responderam como Nunca/Insuficiente, 8,44% Raramente/Regular, 17,47% às vezes/Médio, 29,01% Quase sempre/Bom e 26,34% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

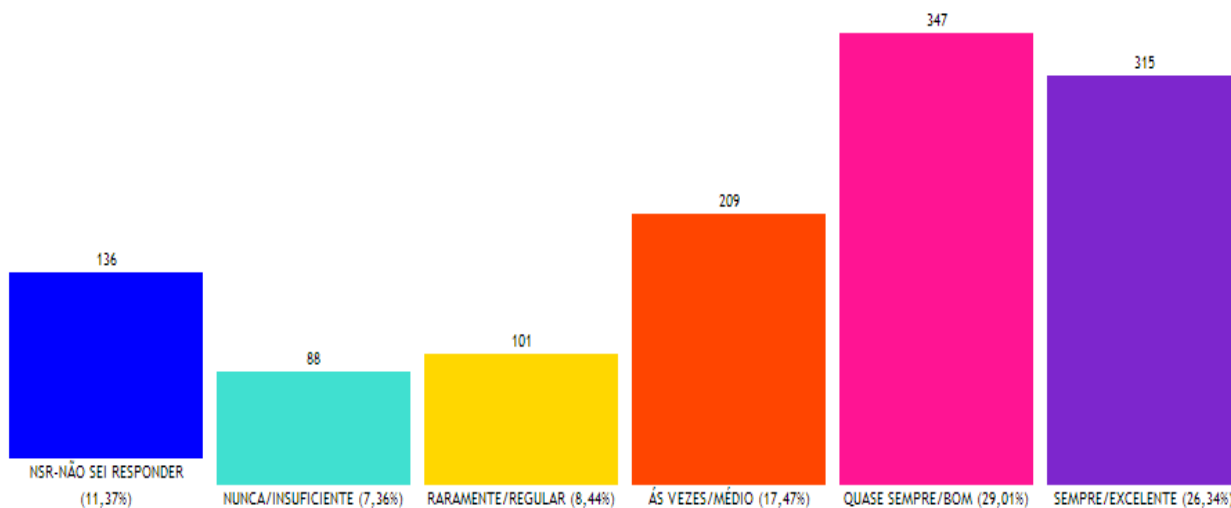


Gráfico 137 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Limpeza da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 138 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Núcleo de Disciplinas Comuns da Instituição. Quando questionados, 17,83% não souberam responder, 6,81% responderam como Nunca/Insuficiente, 6,98% Raramente/Regular, 16,65% às vezes/Médio, 26,83% Quase sempre/Bom e 24,89% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

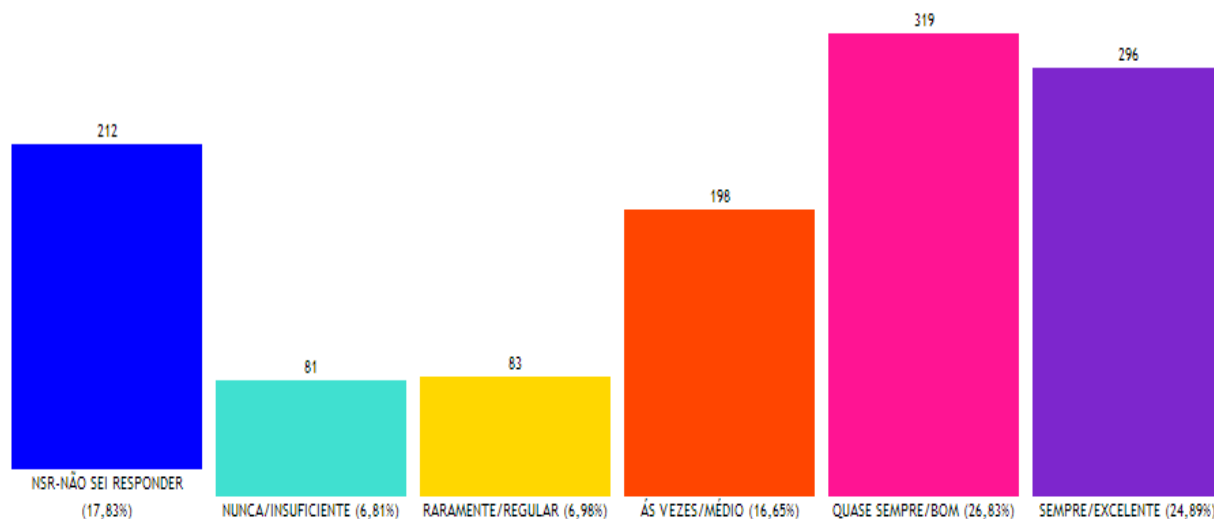


Gráfico 138 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Núcleo de Disciplinas Comuns da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 139 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Núcleo de Geral de Estágios da Instituição. Quando questionados, 17,83% não souberam responder, 6,81% responderam como Nunca/Insuficiente, 6,98% Raramente/Regular, 16,65% às vezes/Médio, 26,83% Quase sempre/Bom e 24,89% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

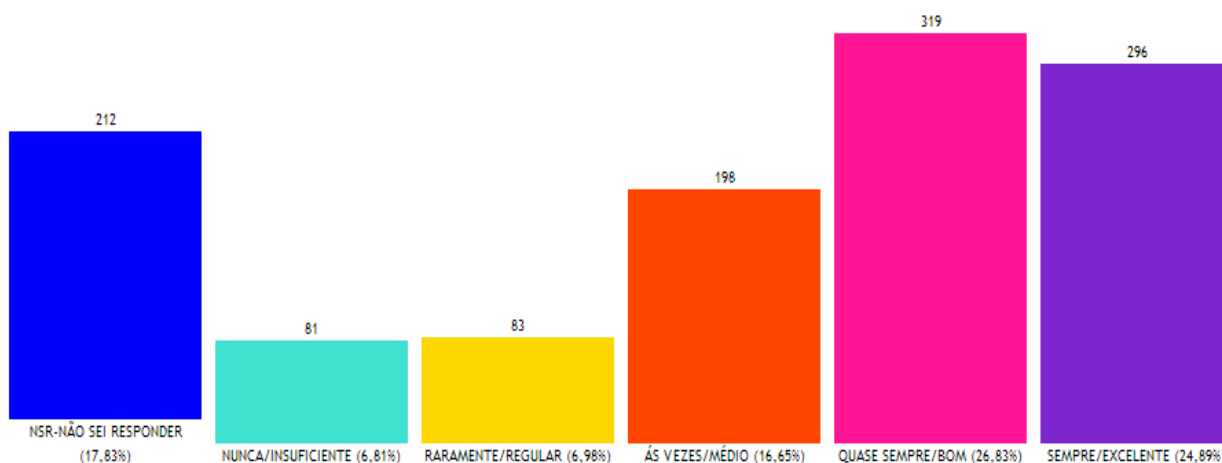


Gráfico 139 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Núcleo Geral de Estágios da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 140 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Protocolo da Instituição. Quando questionados, 16,88% não souberam responder, 5,63% responderam como Nunca/Insuficiente, 8,23% Raramente/Regular, 17,30% às vezes/Médio, 27,54% Quase sempre/Bom e 24,43% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

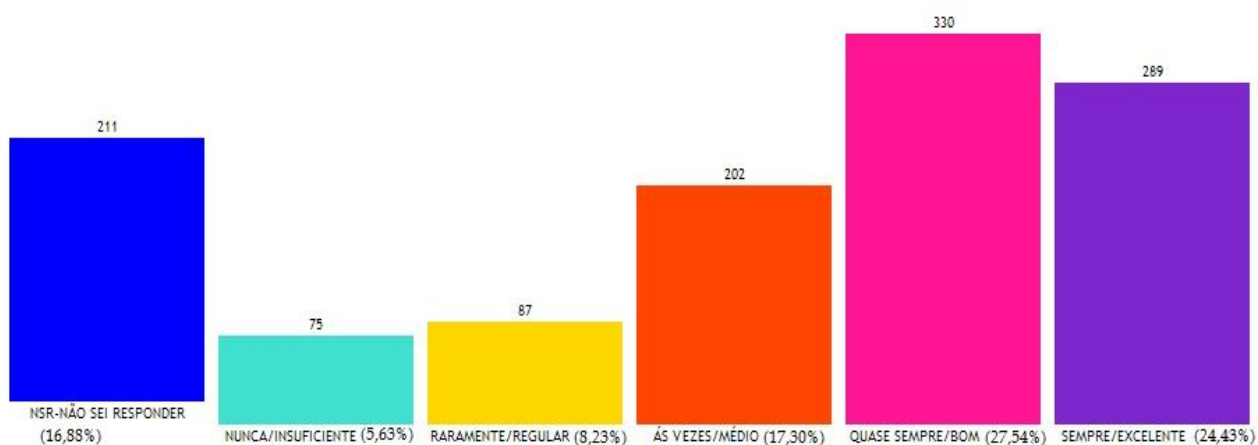


Gráfico 140 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Protocolo da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 141 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Secretaria Geral da Instituição. Quando questionados, 16,86% não souberam

responder, 5,90% responderam como Nunca/Insuficiente, 7,67% Raramente/Regular, 17,62% às vezes/Médio, 26,90% Quase sempre/Bom e 25,04% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

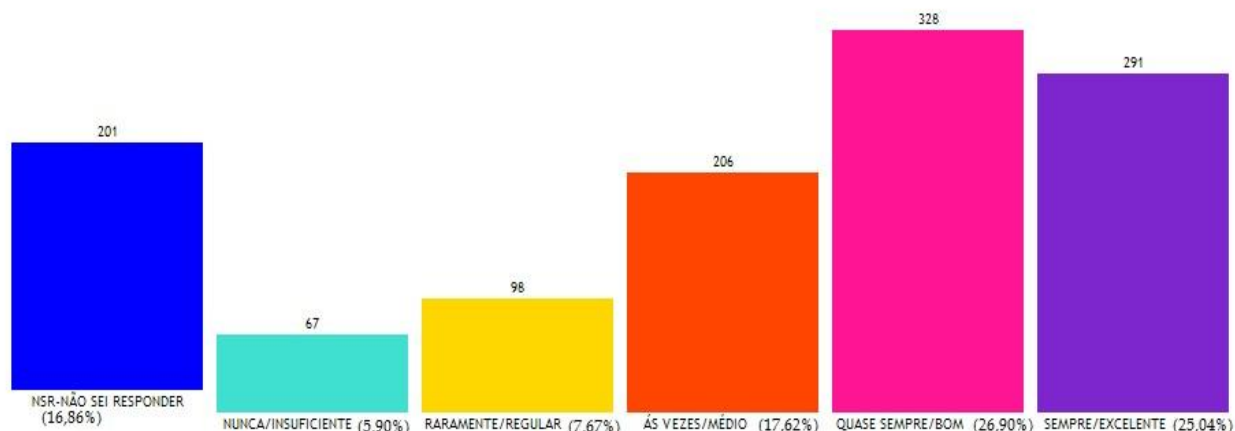


Gráfico 141 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Secretaria Geral da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 142 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Serviços Gerais da Instituição. Quando questionados, 17,21% não souberam responder, 5,46% responderam como Nunca/Insuficiente, 8,56% Raramente/Regular, 18,14% às vezes/Médio, 26,45% Quase sempre/Bom e 24,18% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

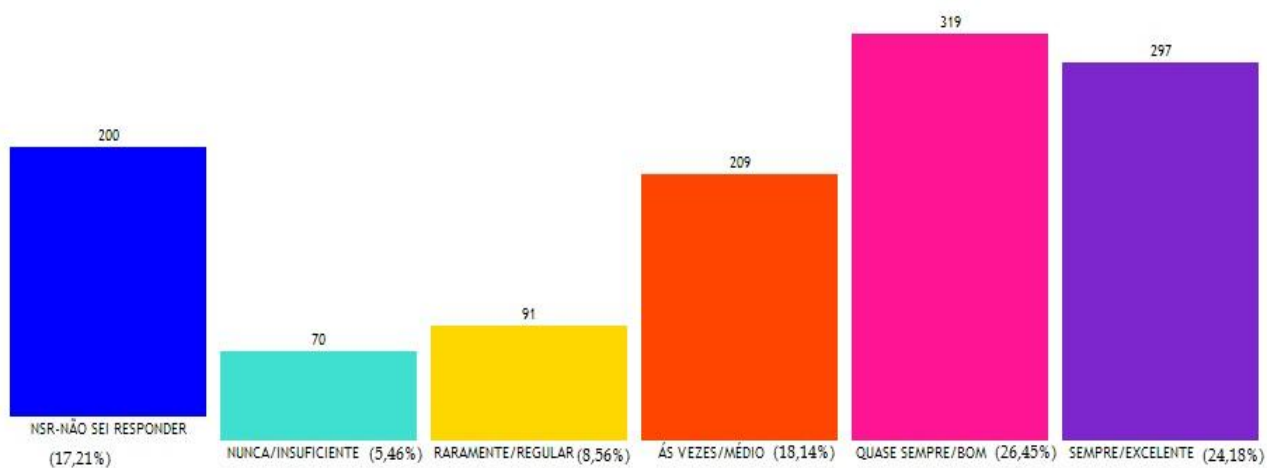


Gráfico 142 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Serviços Gerais da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 143 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, nas Sub-secretarias da Instituição. Quando questionados, 17,61% não souberam responder, 5,84% responderam como Nunca/Insuficiente, 7,76% Raramente/Regular, 17,86% às vezes/Médio, 26,88% Quase sempre/Bom e 24,04% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

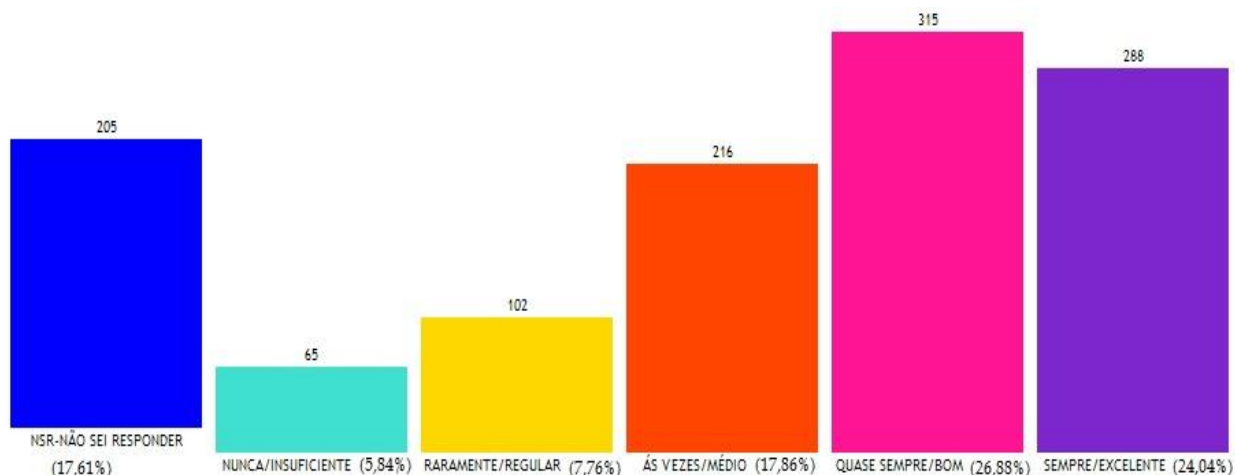


Gráfico 143 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins nas Sub-secretarias da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 144 apresenta a opinião dos alunos quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins no Setor de Vigilância da Instituição. Quando questionados, 13,41% não souberam responder, 10,71% responderam como Nunca/Insuficiente, 10,29% Raramente/Regular, 17,20% às vezes/Médio, 24,87% Quase sempre/Bom e 23,52% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

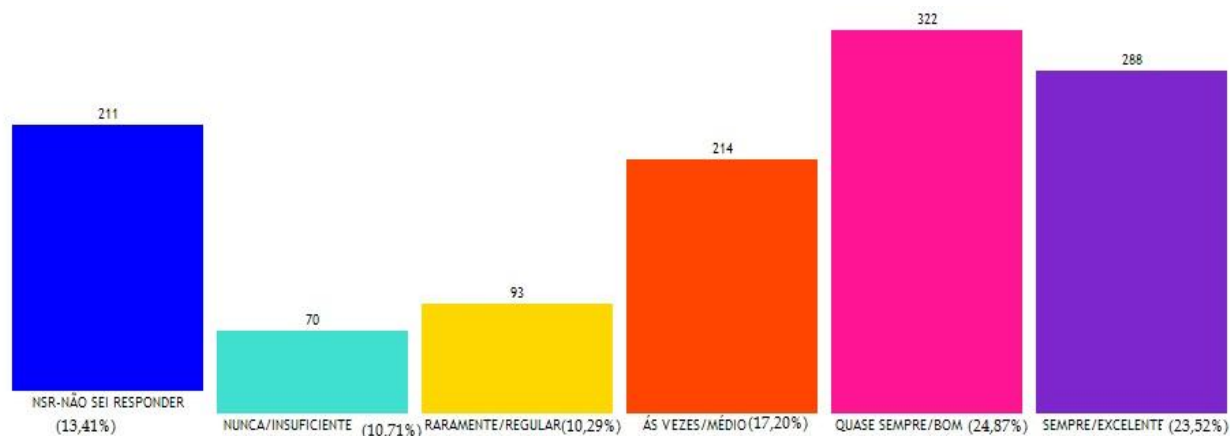


Gráfico 144 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins no Setor de Vigilância da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 145 apresenta a opinião dos alunos quanto a acreditar que a Universidade de Rio Verde tem investido em programas permanentes de capacitação e atualização profissional para professores. Quando questionados, 8,51% não souberam responder, 16,08% responderam como Nunca/Insuficiente, 17,41% Raramente/Regular, 20,81% às vezes/Médio, 21,57% Quase sempre/Bom e 15,61% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

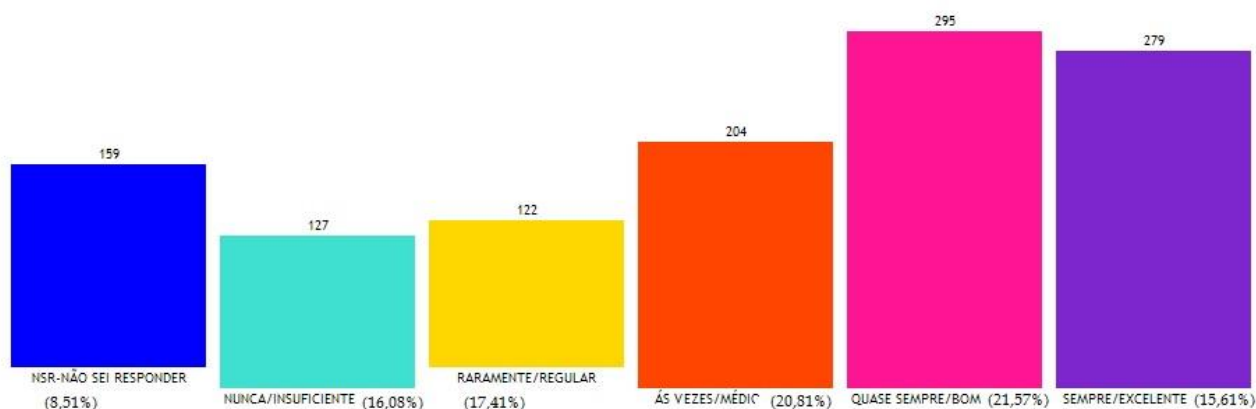


Gráfico 145 – Avaliação quanto a acreditar que a Universidade de Rio Verde tem investido em programas permanentes de capacitação e atualização profissional para professores.

O gráfico 146 apresenta a opinião dos alunos quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Reitoria. Quando questionados, 16,29% não souberam responder, 19,97% responderam como Nunca/Insuficiente, 13,37% Raramente/Regular, 17,63% às vezes/Médio, 16,71% Quase sempre/Bom e 16,04% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

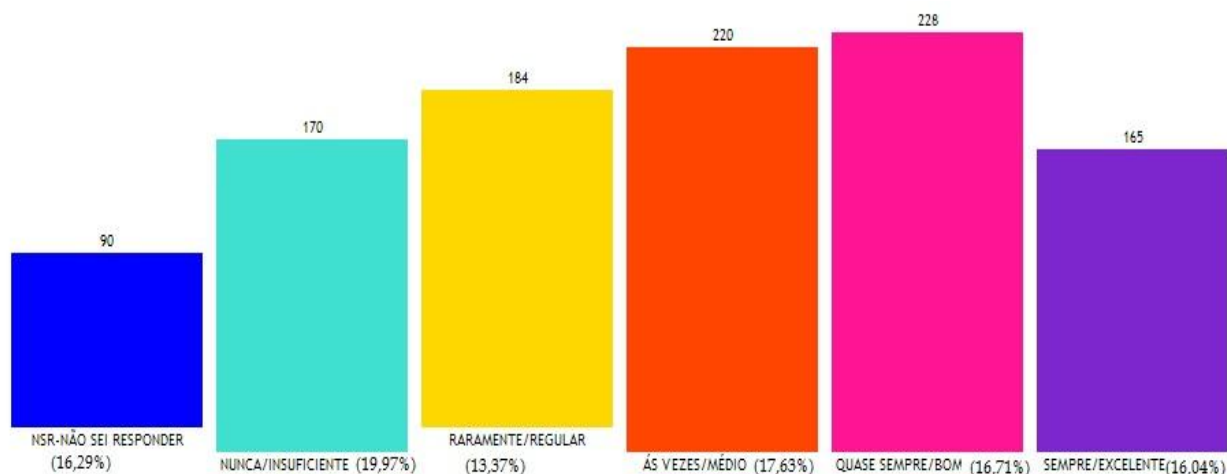


Gráfico 146 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Reitoria.

O gráfico 147 apresenta a opinião dos alunos quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Procuradoria Geral. Quando questionados, 20,78% não souberam responder, 16,21% responderam como Nunca/Insuficiente, 12,55% Raramente/Regular, 16,87% às vezes/Médio, 17,87% Quase sempre/Bom e 15,71% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um a fragilidade.

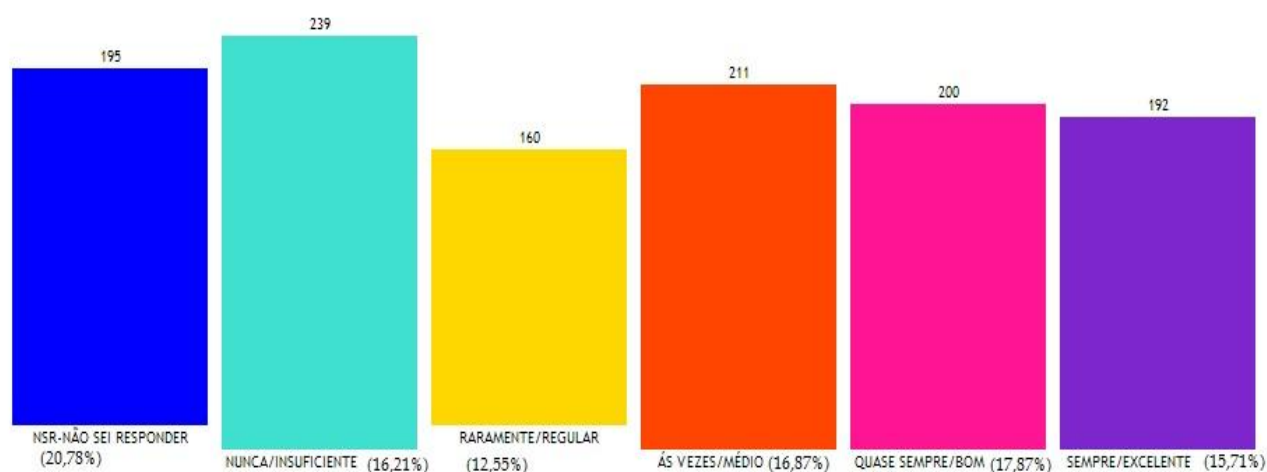


Gráfico 147 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Procuradoria Geral.

O gráfico 148 apresenta a opinião dos alunos quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Pró-Reitoria de Administração e Planejamento. Quando questionados, 20,58% não souberam responder, 14,36% responderam como Nunca/Insuficiente, 12,61% Raramente/Regular, 17,93% às vezes/Médio, 18,51% Quase sempre/Bom e 16,02% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

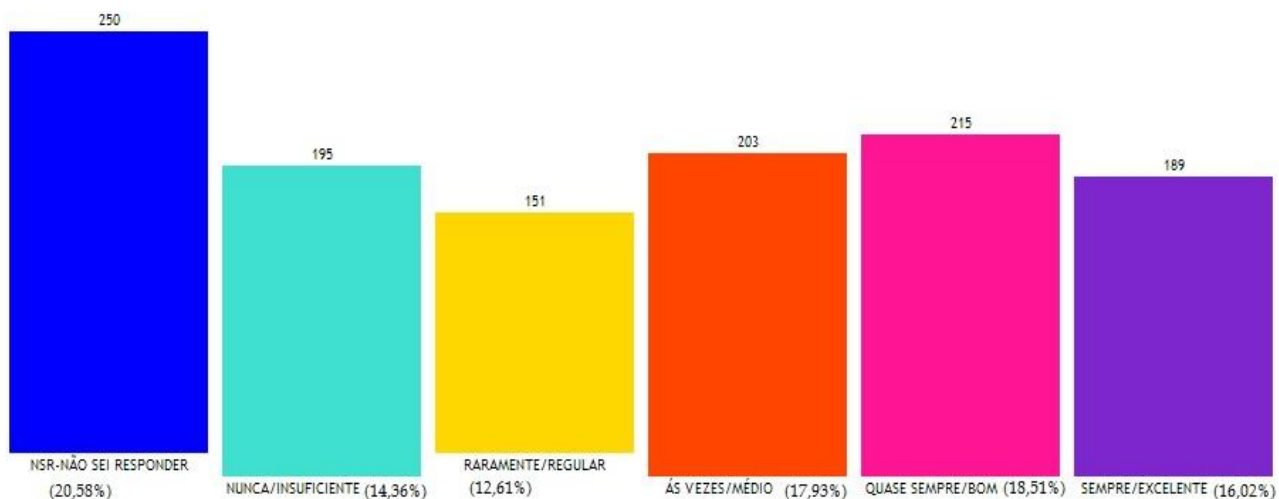


Gráfico 148 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Pró-Reitoria de Administração e Planejamento.

O gráfico 149 apresenta a opinião dos alunos quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. Quando questionados, 18,98% não souberam responder, 13,94% responderam como Nunca/Insuficiente, 12,46% Raramente/Regular, 19,47% às vezes/Médio, 19,06% Quase sempre/Bom e 16,09% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

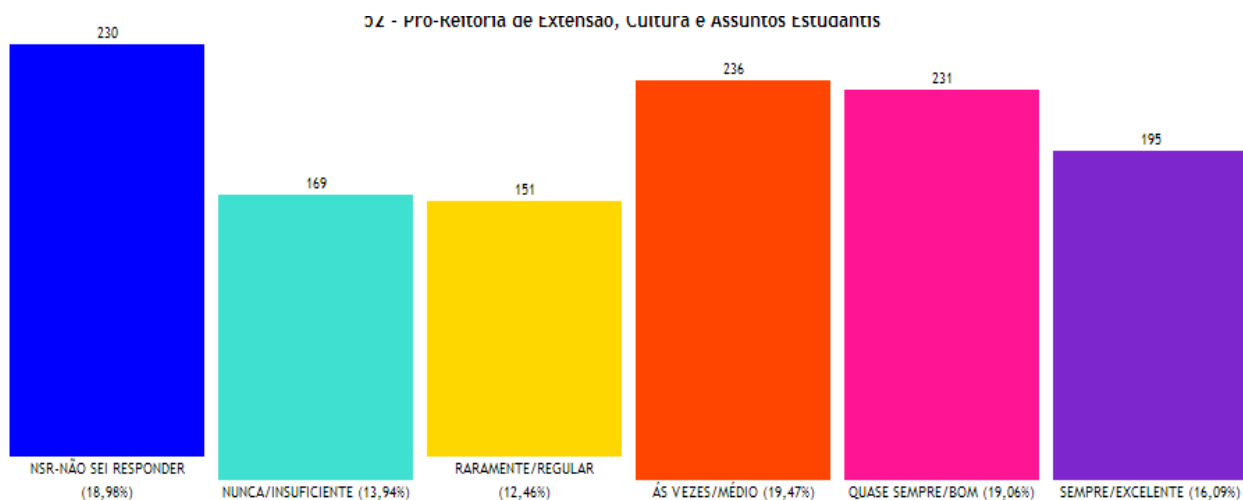


Gráfico 149 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.

O gráfico 150 apresenta a opinião dos alunos quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Pró-Reitoria de Graduação. Quando questionados, 19,41% não souberam responder, 13,38% responderam como

Nunca/Insuficiente, 12,30% Raramente/Regular, 18,00% às vezes/Médio, 18,99% Quase sempre/Bom e 17,92% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

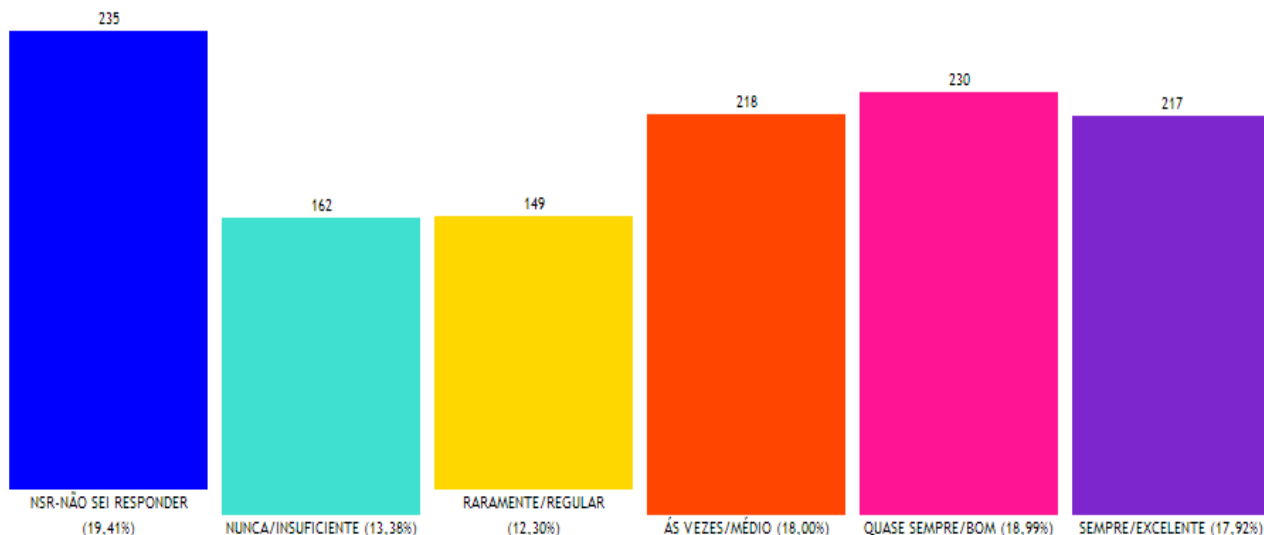


Gráfico 150 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Pró-Reitoria de Graduação.

O gráfico 151 apresenta a opinião dos alunos quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Quando questionados, 20,84% não souberam responder, 12,69% responderam como Nunca/Insuficiente, 12,03% Raramente/Regular, 19,11% às vezes/Médio, 18,70% Quase sempre/Bom e 16,64% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

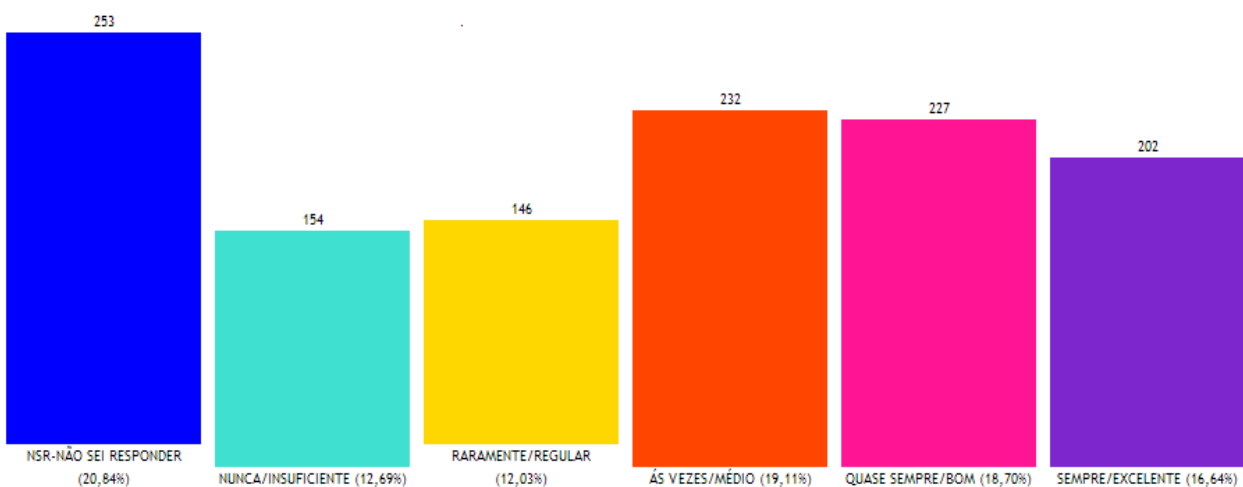


Gráfico 151 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

O gráfico 152 apresenta a opinião dos alunos quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Central de Impressão e Cópias. Quando questionados, 14,51% não souberam responder, 16,25% responderam como Nunca/Insuficiente, 12,11% Raramente/Regular, 19,24% às vezes/Médio, 20,15% Quase sempre/Bom e 17,74% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

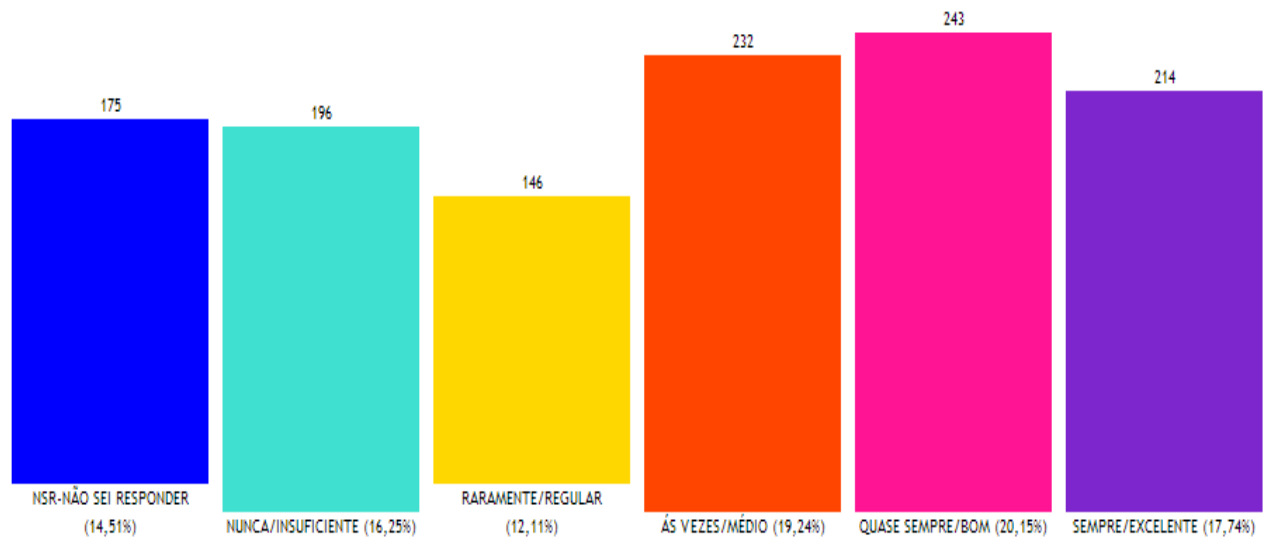


Gráfico 152 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Central de Impressão e Cópias.

O gráfico 153 apresenta a opinião dos alunos quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Cerimonial Universitário. Quando questionados, 20,60% não souberam responder, 12,74% responderam como Nunca/Insuficiente, 10,75% Raramente/Regular, 18,44% às vezes/Médio, 19,85% Quase sempre/Bom e 17,62% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

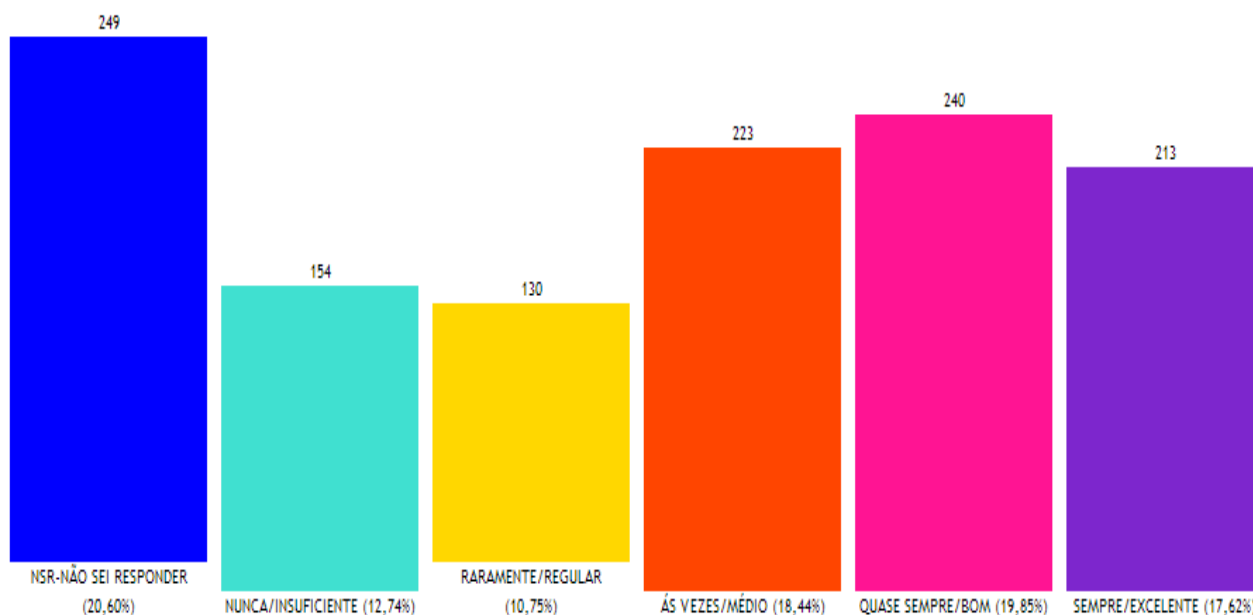


Gráfico 153 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Cerimonial Universitário.

O gráfico 154 apresenta a opinião dos alunos quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Comitê de Ética e Pesquisa. Quando questionados, 21,80% não souberam responder, 12,06% responderam como Nunca/Insuficiente, 11,23% Raramente/Regular, 19,74% às vezes/Médio, 18,83% Quase sempre/Bom e 16,35% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

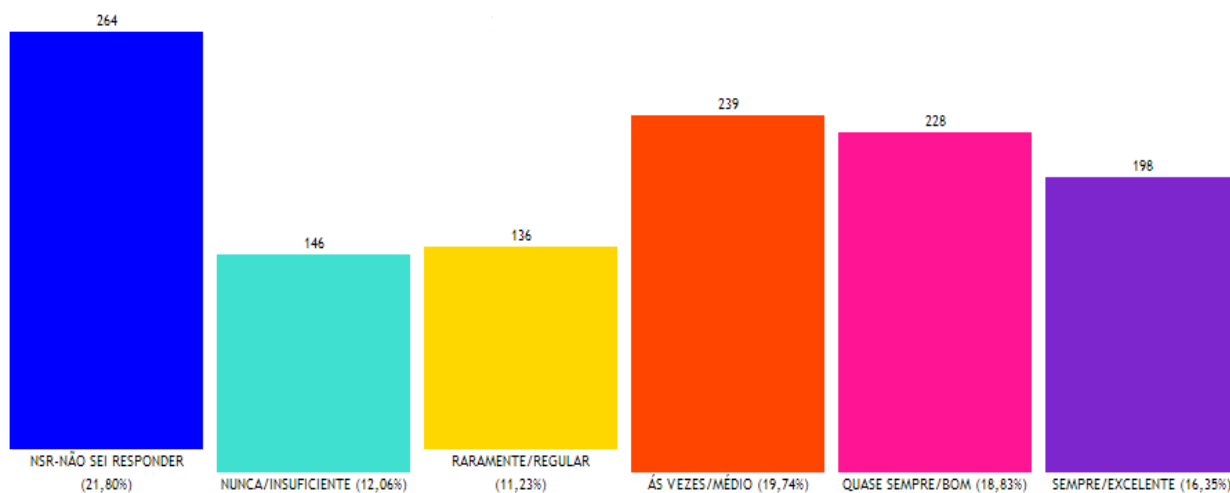


Gráfico 154 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Comitê de Ética e Pesquisa.

O gráfico 155 apresenta a opinião dos alunos quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Departamento de Áudio Visual. Quando questionados, 19,34% não souberam responder, 12,31% responderam como Nunca/Insuficiente, 11,16% Raramente/Regular, 19,50% às vezes/Médio, 20,50% Quase sempre/Bom e 17,19% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

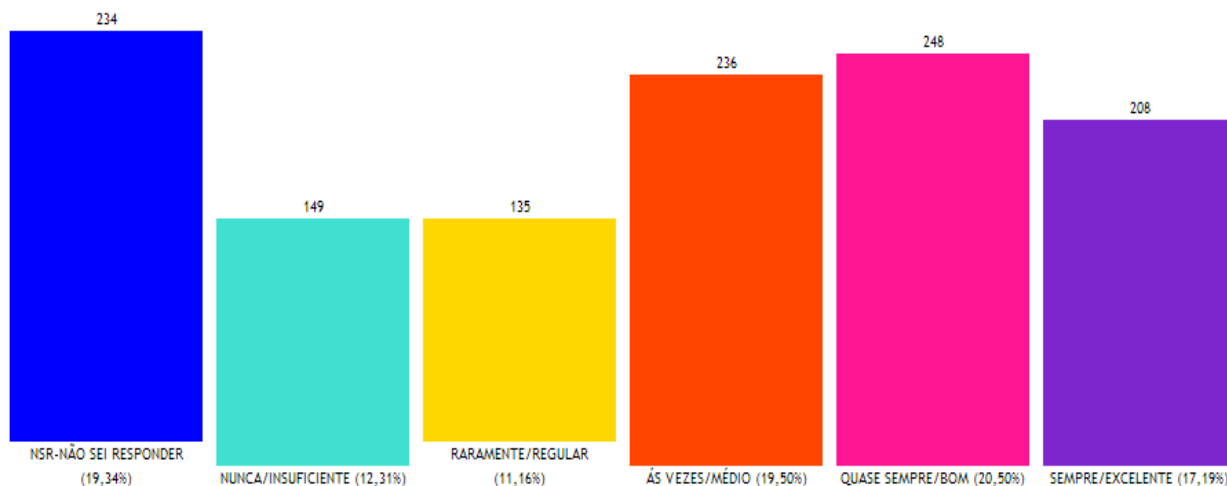


Gráfico 155 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Departamento de Áudio Visual.

O gráfico 156 apresenta a opinião dos alunos quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Departamento de Pessoal. Quando questionados, 20,27% não souberam responder, 12,38% responderam como Nunca/Insuficiente, 11,54% Raramente/Regular, 18,36% às vezes/Médio, 20,35% Quase sempre/Bom e 17,11% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

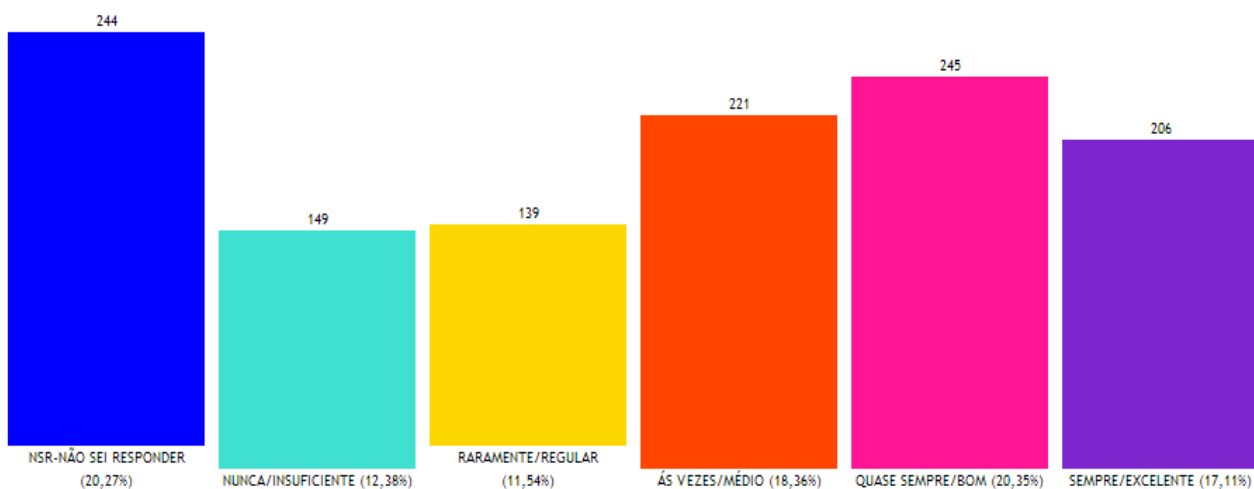


Gráfico 156 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Departamento de Pessoal.

O gráfico 157 apresenta a opinião dos alunos quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Departamento de Tecnologia da Informação. Quando questionados, 20,08% não souberam responder, 12,97% responderam como Nunca/Insuficiente, 11,63% Raramente/Regular, 18,49% às vezes/Médio, 19,08% Quase sempre/Bom e 17,74% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

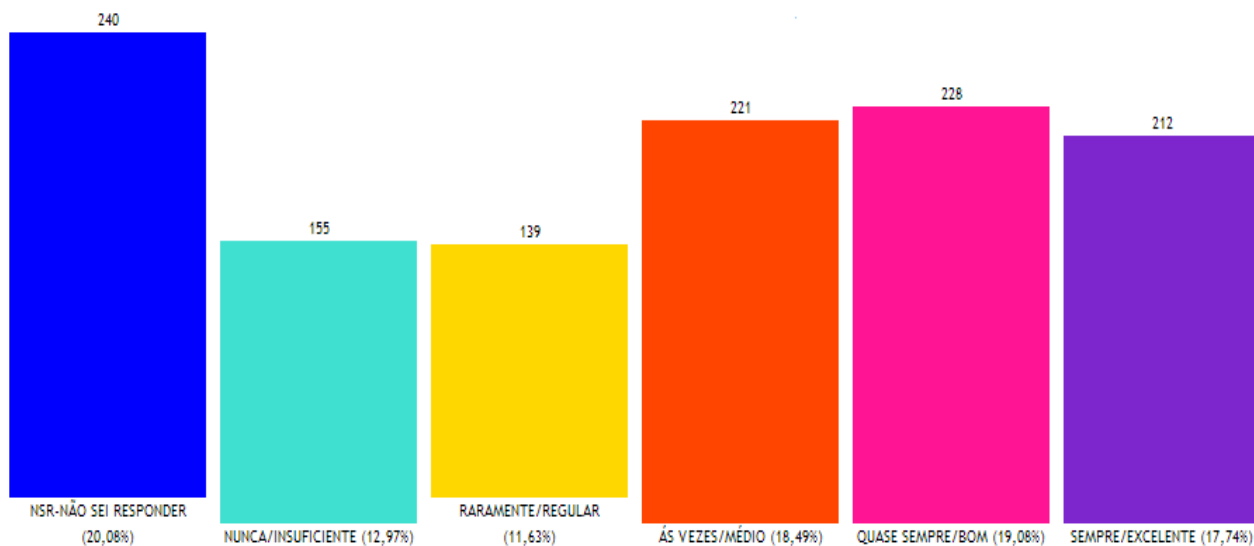


Gráfico 157 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Departamento de Tecnologia da Informação.

O gráfico 158 apresenta a opinião dos alunos quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Direção de Faculdades.

Quando questionados, 14,12% não souberam responder, 11,63% responderam como Nunca/Insuficiente, 11,21% Raramente/Regular, 19,10% às vezes/Médio, 21,26% Quase sempre/Bom e 22,67% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

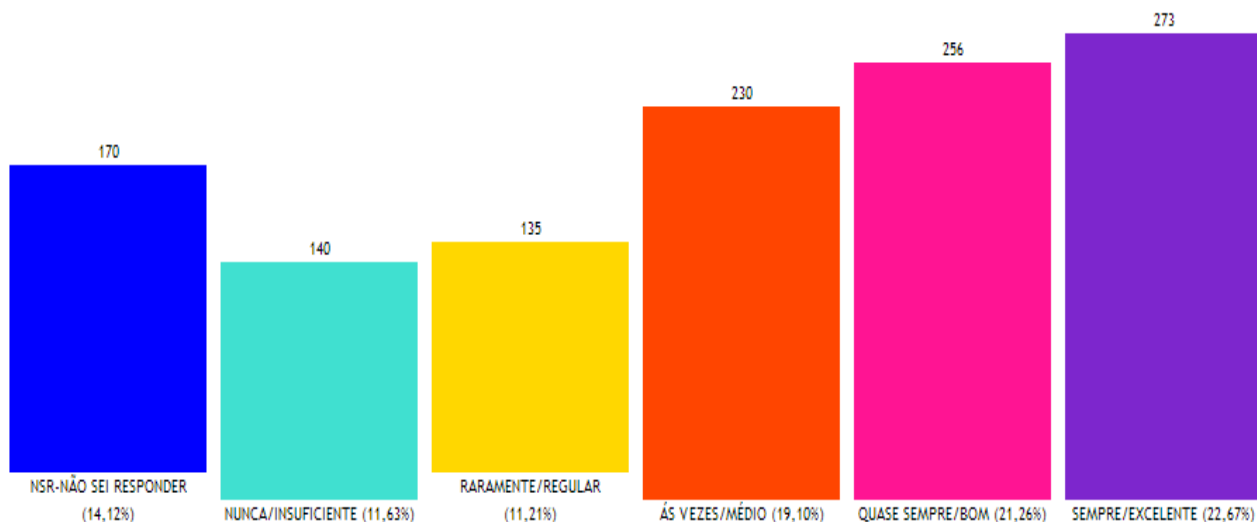


Gráfico 158 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Direção de Faculdades.

O gráfico 159 apresenta a opinião dos alunos quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Laboratórios, Núcleos e Clínicas. Quando questionados, 16,25% não souberam responder, 13,10% responderam como Nunca/Insuficiente, 12,02% Raramente/Regular, 18,57% às vezes/Médio, 21,31% Quase sempre/Bom e 18,74% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

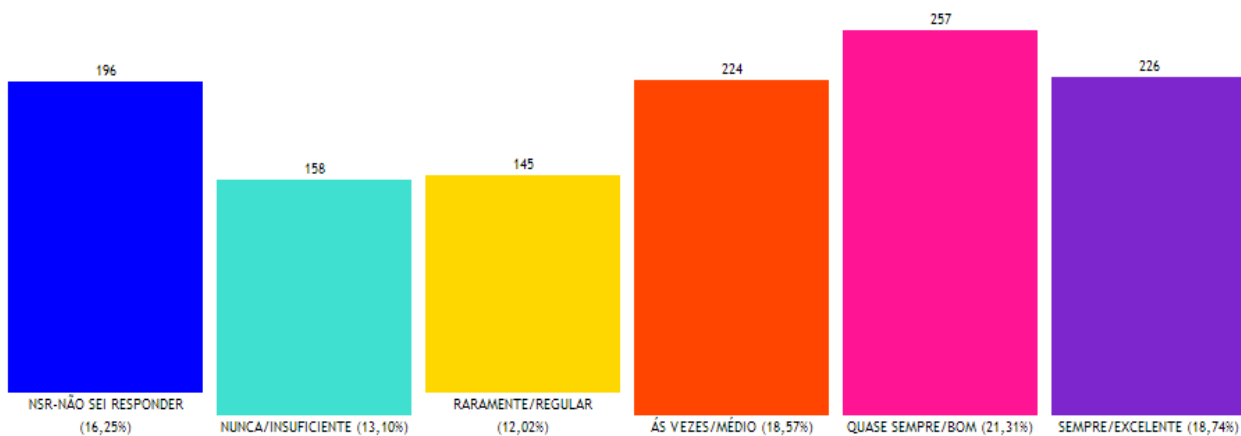


Gráfico 159 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Laboratórios, Núcleos e Clínicas.

O gráfico 160 apresenta a opinião dos alunos quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Setor de Limpeza. Quando questionados, 15,17% não souberam responder, 13,08% responderam como Nunca/Insuficiente, 12,58% Raramente/Regular, 18,75% às vezes/Médio, 21,42% Quase sempre/Bom e 19,00% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

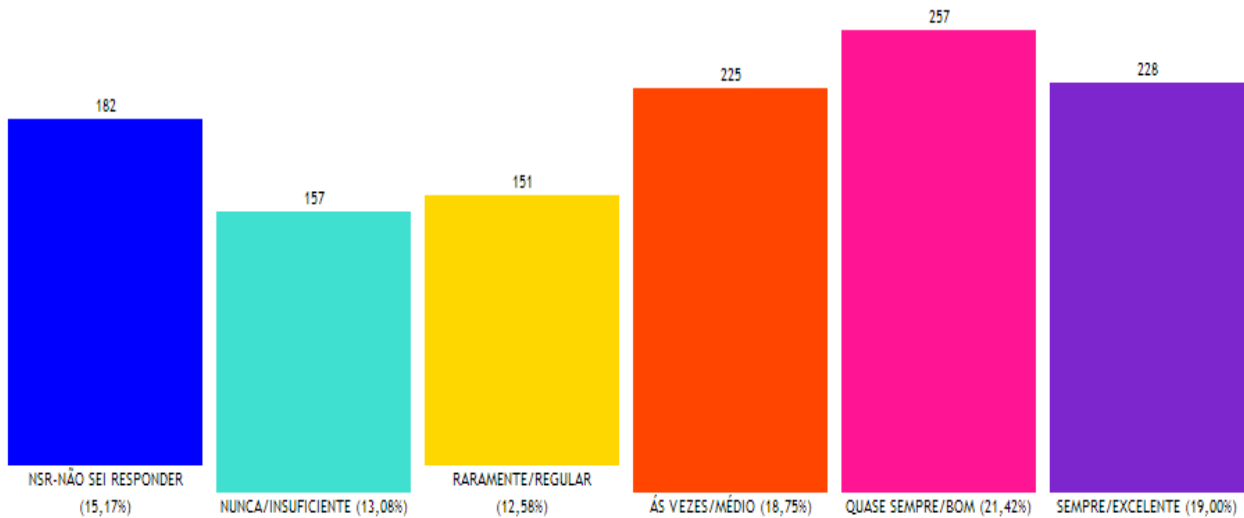


Gráfico 160 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Setor de Limpeza.

O gráfico 161 apresenta a opinião dos alunos quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Núcleo de Disciplinas Comuns. Quando questionados, 18,13% não souberam responder, 11,09% responderam como Nunca/Insuficiente, 10,76% Raramente/Regular, 18,38% às vezes/Médio, 22,10% Quase sempre/Bom e 19,54% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

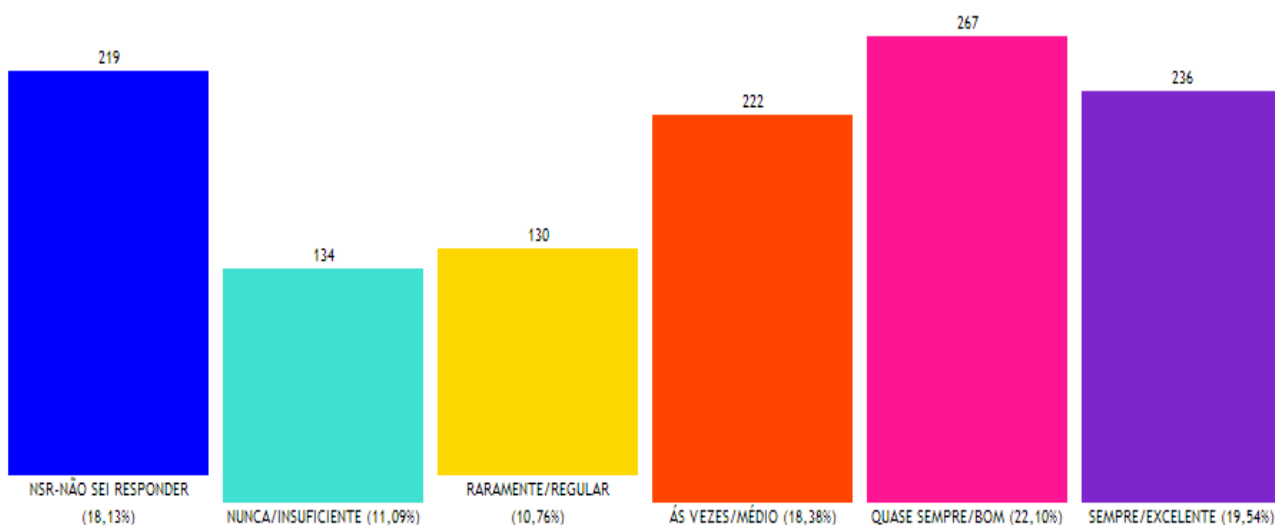


Gráfico 161 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Núcleo de Disciplinas Comuns.

O gráfico 162 apresenta a opinião dos alunos quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Núcleo Geral de Estágios. Quando questionados, 17,31% não souberam responder, 11,54% responderam como Nunca/Insuficiente, 11,37% Raramente/Regular, 18,90% às vezes/Médio, 21,49% Quase sempre/Bom e 19,40% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

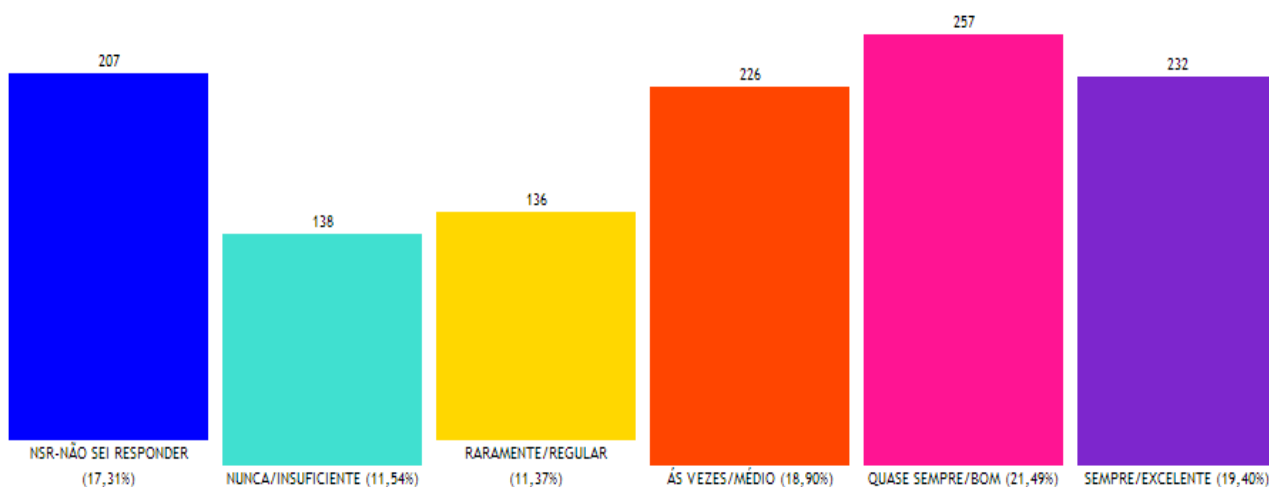


Gráfico 162 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Núcleo Geral de Estágios.

O gráfico 163 apresenta a opinião dos alunos quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Secretaria Geral. Quando questionados, 16,21% não souberam responder, 11,31% responderam como Nunca/Insuficiente,

10,81% Raramente/Regular, 19,37% às vezes/Médio, 22,44% Quase sempre/Bom e 19,87% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

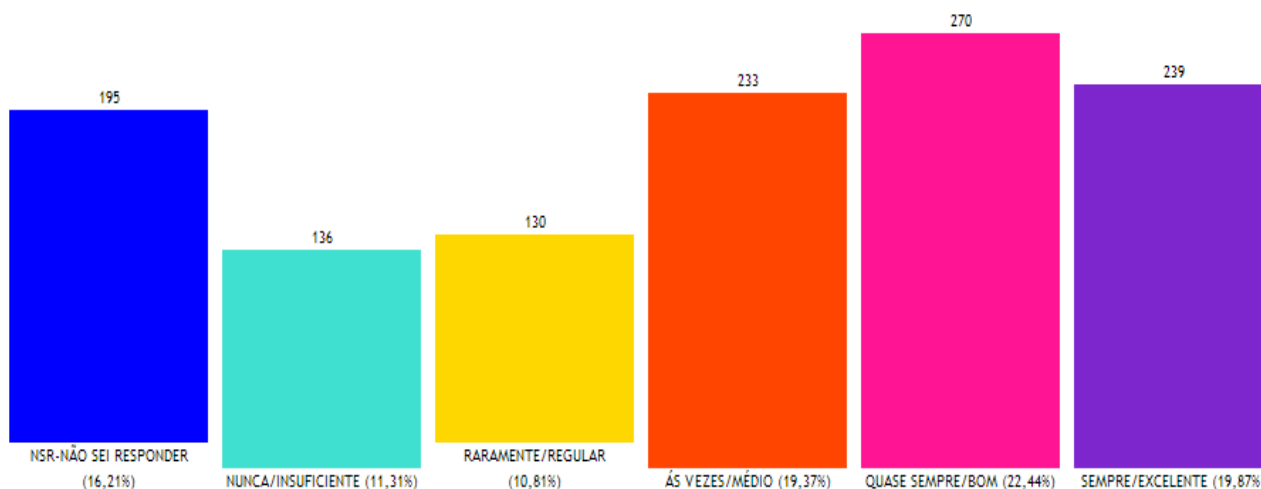


Gráfico 163 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Secretaria Geral.

O gráfico 164 apresenta a opinião dos alunos quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Serviços Gerais. Quando questionados, 17,98% não souberam responder, 11,85% responderam como Nunca/Insuficiente, 10,52% Raramente/Regular, 20,13% às vezes/Médio, 21,38% Quase sempre/Bom e 18,14% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

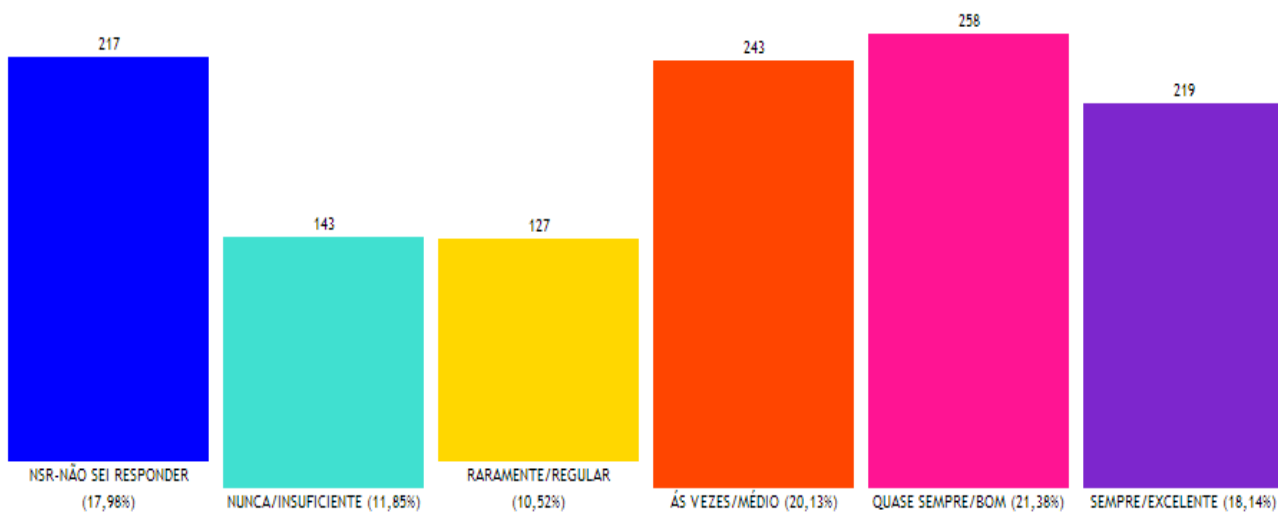


Gráfico 164 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Serviços Gerais.

O gráfico 165 apresenta a opinião dos alunos quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Sub-Secretarias. Quando questionados, 17,24% não souberam responder, 11,49% responderam como Nunca/Insuficiente, 10,74% Raramente/Regular, 19,32% às vezes/Médio, 21,65% Quase sempre/Bom e 19,57% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

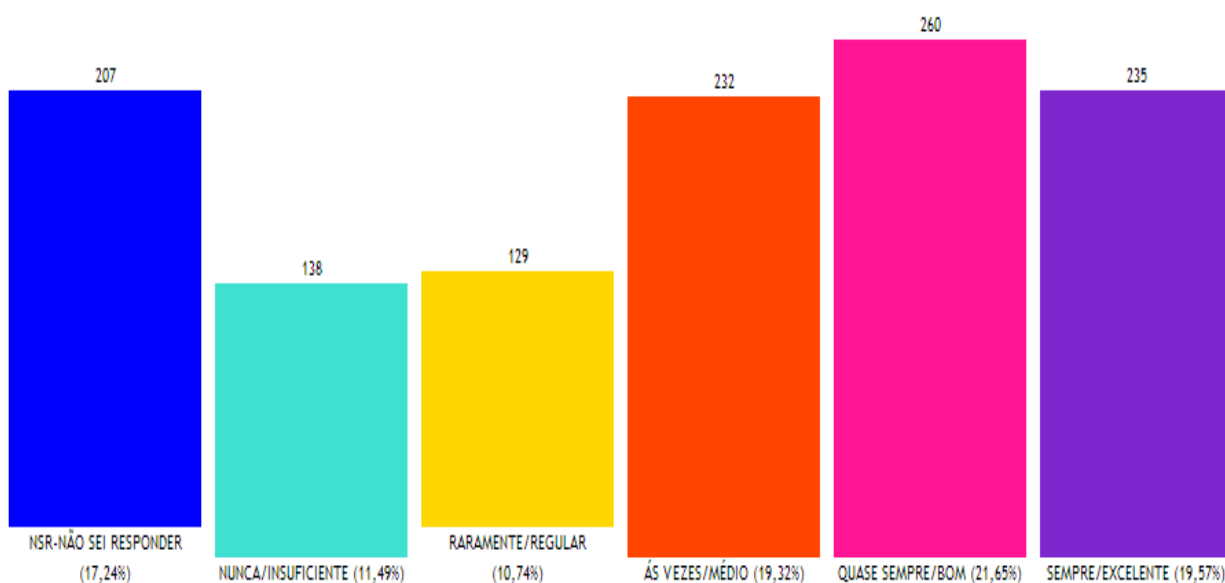


Gráfico 165 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Sub-Secretarias.

O gráfico 166 apresenta a opinião dos alunos quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Setor de Vigilância. Quando questionados, 16,23% não souberam responder, 14,32% responderam como Nunca/Insuficiente, 11,42% Raramente/Regular, 18,05% às vezes/Médio, 20,94% Quase sempre/Bom e 19,04% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

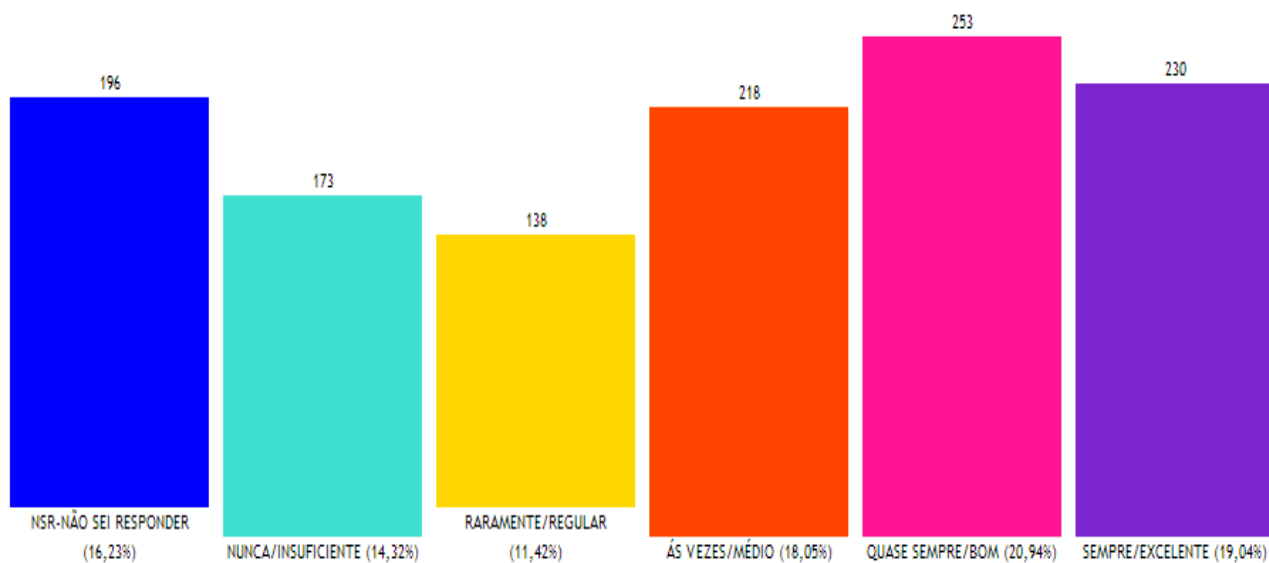


Gráfico 166 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Setor de Vigilância.

4.5.3.2 Políticas de Pessoal – Professores

O gráfico 167 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Reitoria da Instituição. Quando questionados, 11,21% não souberam responder, 0,93% responderam como Nunca/Insuficiente, 1,87% Raramente/Regular, 5,61% às vezes/Médio, 26,17 Quase sempre/Bom e 54,21% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

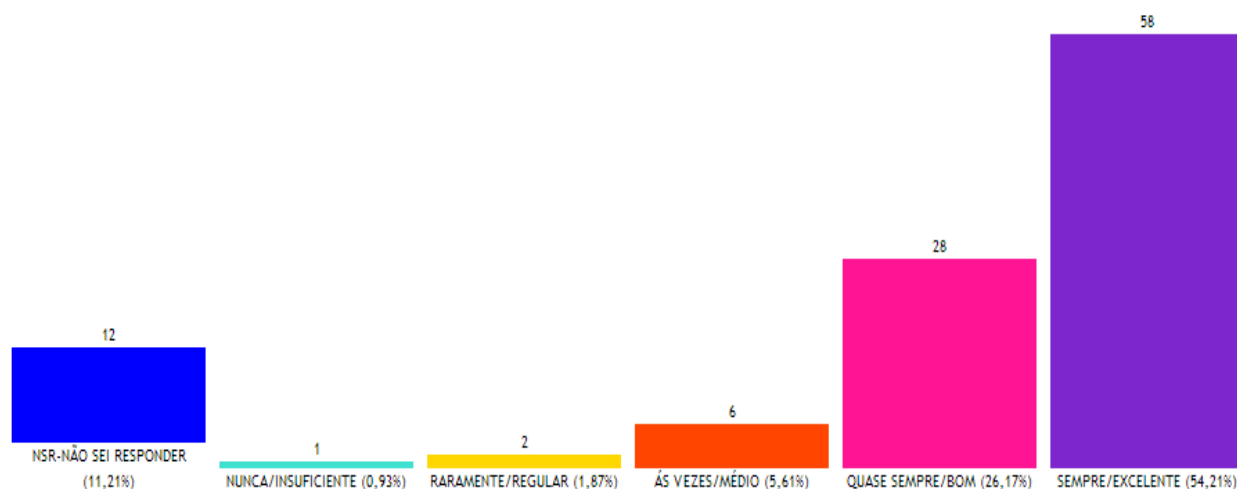


Gráfico 167 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Reitoria da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 168 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Procuradoria Geral da Instituição. Quando questionados, 25,47% não souberam responder, 1,89% Raramente/Regular, 8,49% às vezes/Médio, 19,81% Quase sempre/Bom e 44,34% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

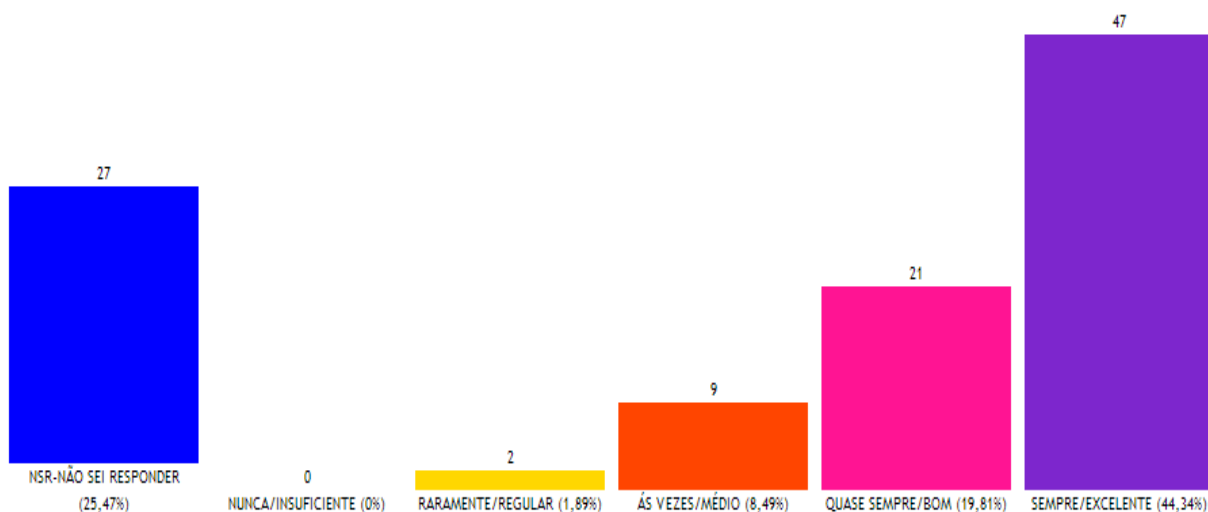


Gráfico 168 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Procuradoria Geral da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 169 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Administração e Planejamento da Instituição. Quando questionados, 16,98% não souberam responder, 3,77% responderam como Nunca/Insuficiente, 4,72% Raramente/Regular, 7,55% às vezes/Médio, 22,64% Quase sempre/Bom e 44,34% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

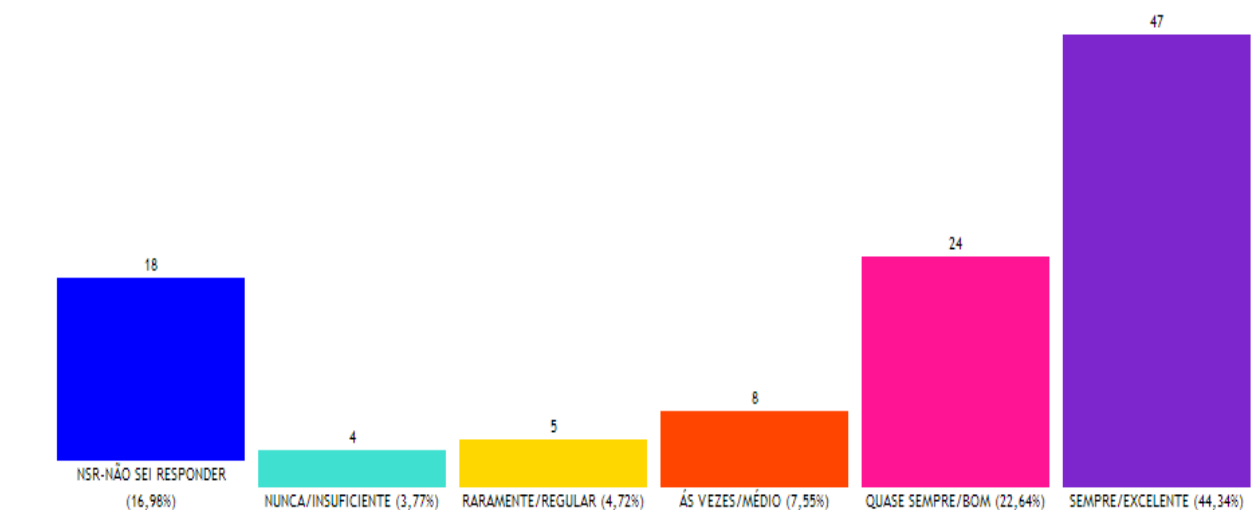


Gráfico 169 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Administração e Planejamento da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 170 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Instituição. Quando questionados, 17,92% não souberam responder, 3,77% responderam como Nunca/Insuficiente, 3,77% Raramente/Regular, 13,21% às vezes/Médio, 24,53% Quase sempre/Bom e 36,79% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

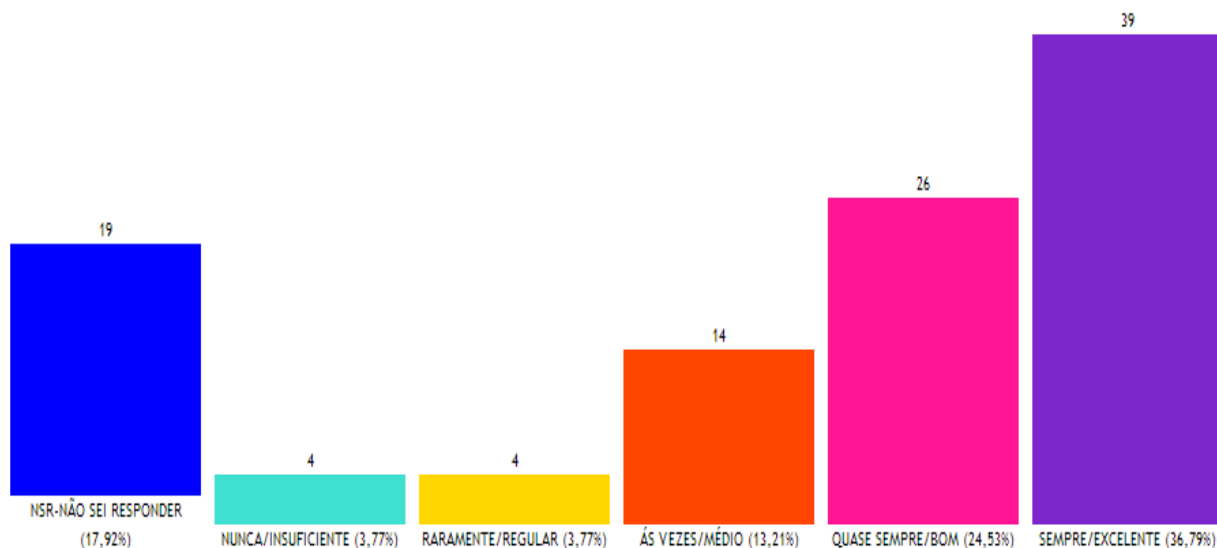


Gráfico 170 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 171 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Graduação da Instituição. Quando questionados, 16,19% não souberam responder, 1,90% responderam como Nunca/Insuficiente, 3,81% Raramente/Regular, 9,52% às vezes/Médio, 21,90% Quase sempre/Bom e 46,67% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

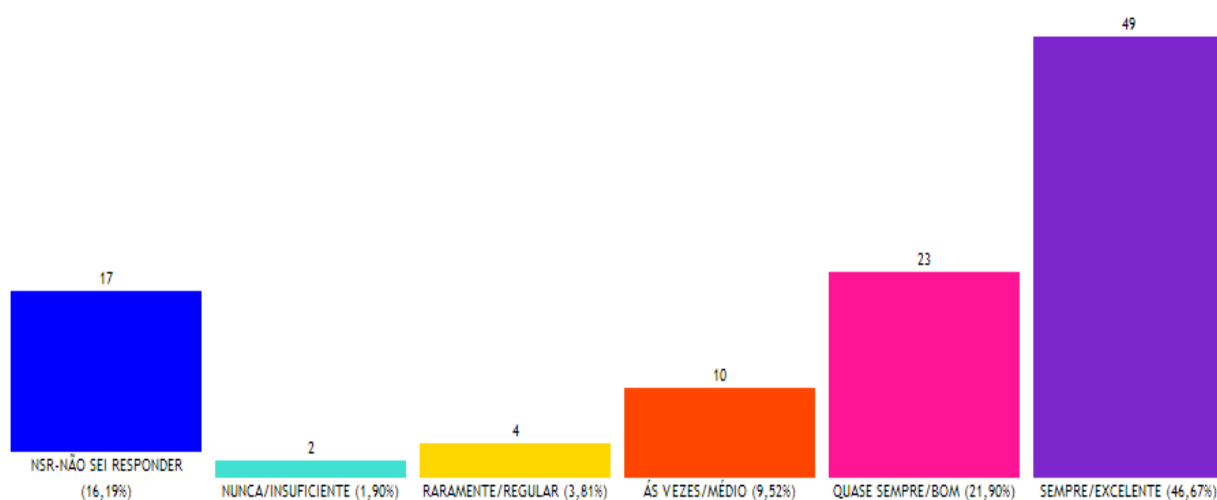


Gráfico 171 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 172 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Instituição. Quando questionados, 16,98% não souberam responder, 4,72% responderam como Nunca/Insuficiente, 5,66% Raramente/Regular, 10,38% às vezes/Médio, 25,47% Quase sempre/Bom e 36,79% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

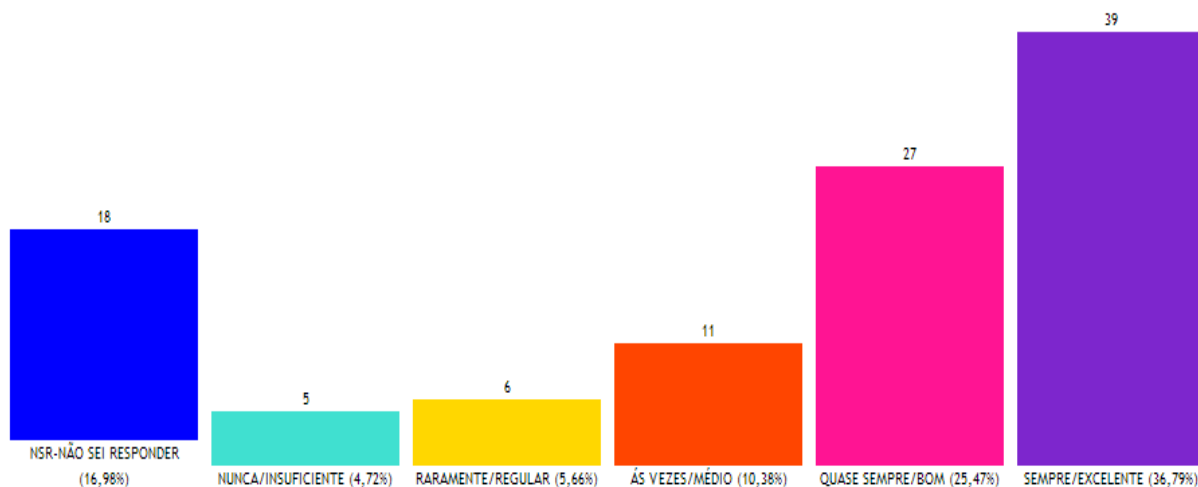


Gráfico 172 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 173 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Biblioteca da Instituição. Quando questionados, 4,72% não souberam responder, 7,55% responderam como Nunca/Insuficiente, 9,43% Raramente/Regular, 19,81% às vezes/Médio, 31,13% Quase sempre/Bom e 27,36% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

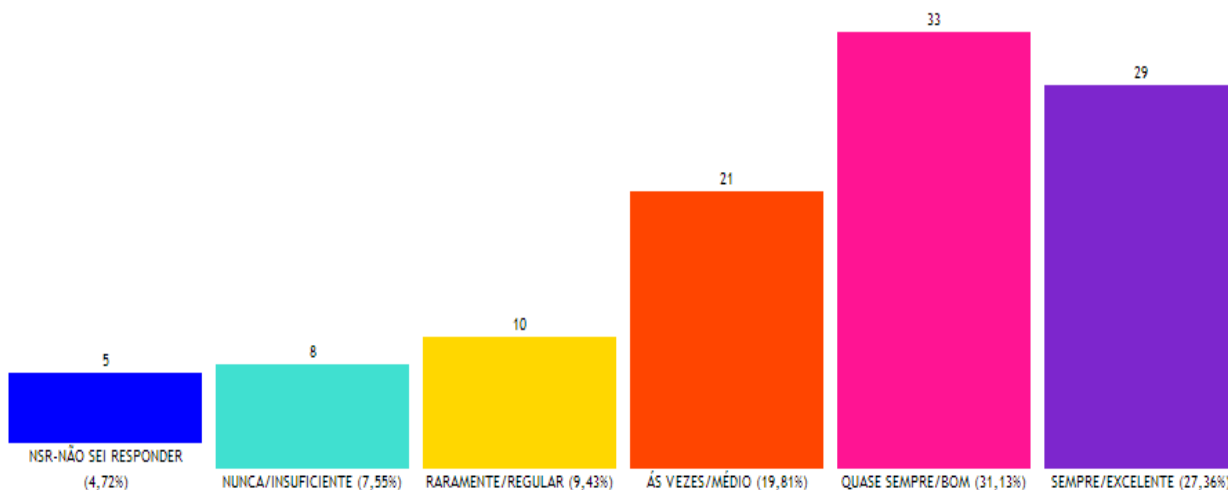


Gráfico 173 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Biblioteca da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 174 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Central de Impressão e Cópias da Instituição. Quando questionados, 12,15% não souberam responder, 11,21% responderam como Nunca/Insuficiente, 7,48% Raramente/Regular, 17,73% às vezes/Médio, 25,23% Quase sempre/Bom e 26,17% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

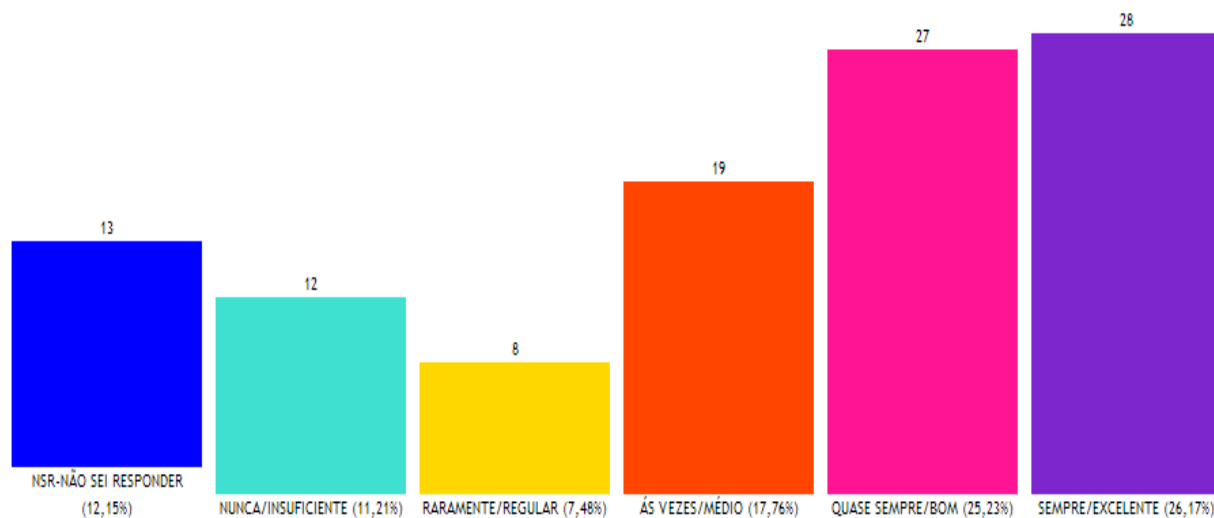


Gráfico 174 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Central de Impressão e Cópias da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 175 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Cerimonial Universitário da Instituição. Quando questionados, 16,82% não souberam responder, 2,80% responderam como Nunca/Insuficiente, 0,93% Raramente/Regular, 5,61% às vezes/Médio, 25,23% Quase sempre/Bom e 48,60% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

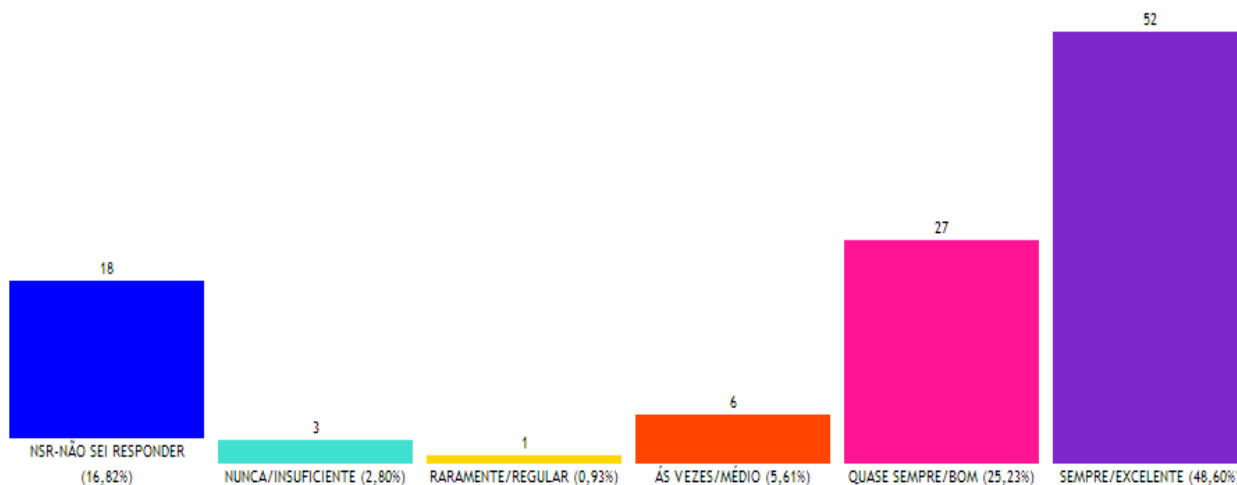


Gráfico 175 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Cerimonial Universitário da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 176 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. Quando questionados, 22,43% não souberam responder, 5,61% responderam como Nunca/Insuficiente, 2,80% Raramente/Regular, 4,67% às vezes/Médio, 38,32% Quase sempre/Bom e 26,17% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

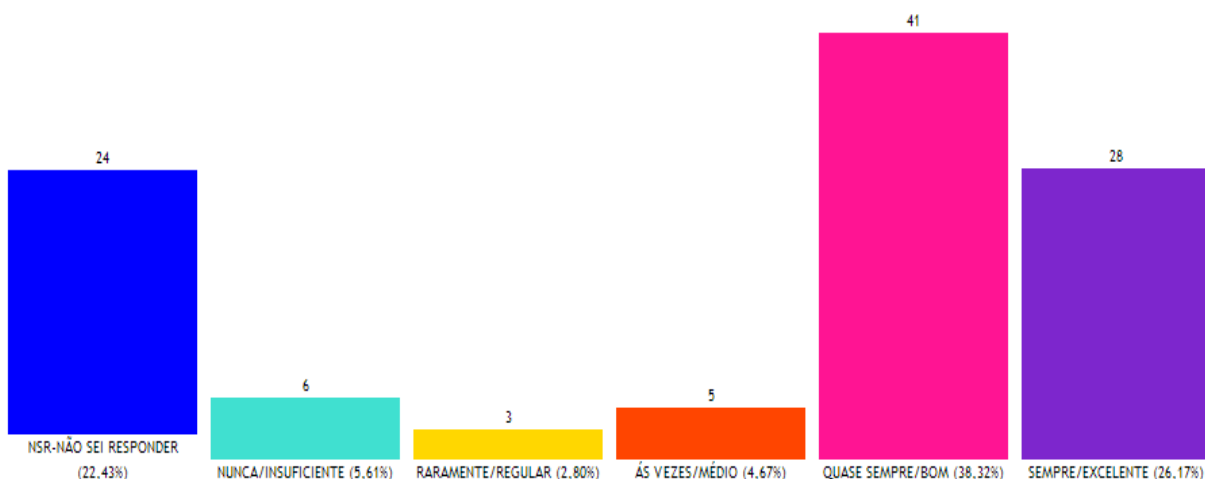


Gráfico 176 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 177 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Audiovisual em Pesquisa da Instituição. Quando questionados, 11,21% não souberam responder, 3,74% responderam como Nunca/Insuficiente, 10,28% Raramente/Regular, 14,95% às vezes/Médio, 28,97% Quase sempre/Bom e 30,84% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

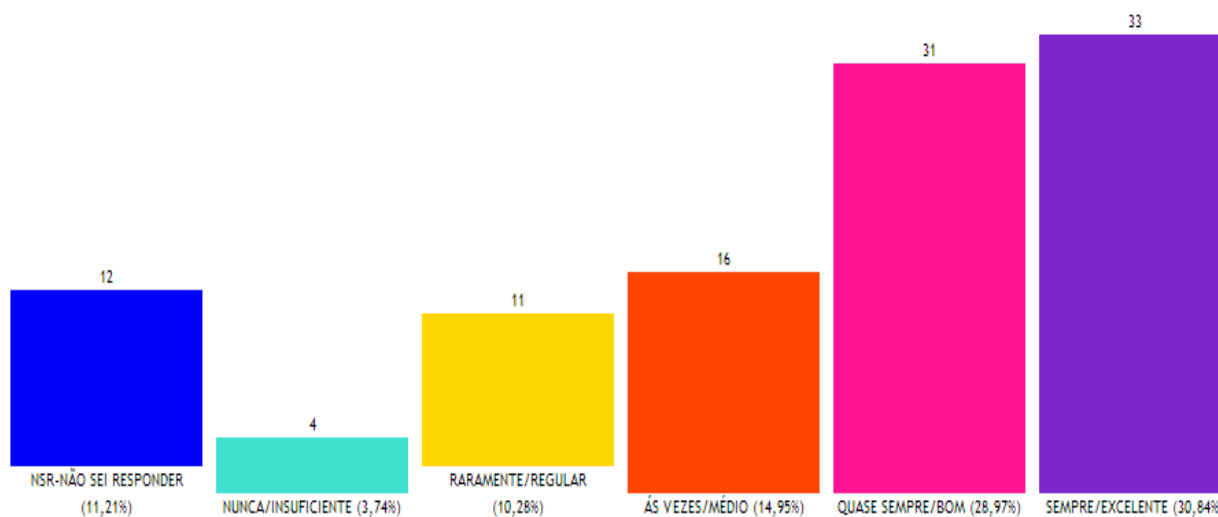


Gráfico 177 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Audiovisual da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 178 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Pessoal da Instituição. Quando questionados, 11,21% não souberam responder, 1,87% responderam como Nunca/Insuficiente, 2,80% Raramente/Regular, 8,41% às vezes/Médio, 28,97% Quase sempre/Bom e 46,73% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

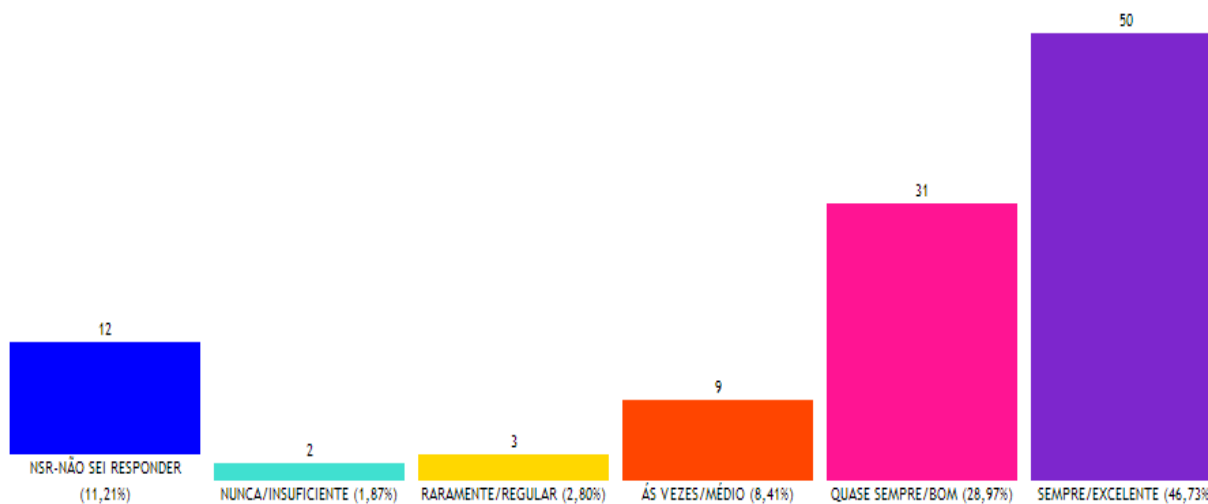


Gráfico 178 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Pessoal da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 179 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Tecnologia da Informação da Instituição. Quando questionados, 16,82% não souberam responder, 6,54% responderam como Nunca/Insuficiente, 4,67% Raramente/Regular, 14,02% às vezes/Médio, 24,30% Quase sempre/Bom e 33,64% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

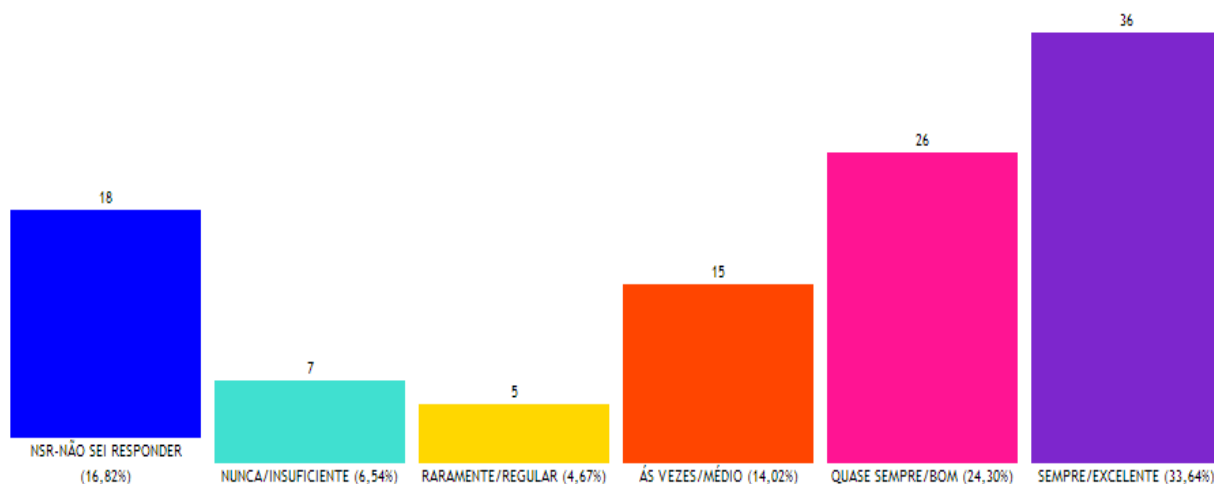


Gráfico 179 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Tecnologia da Informação da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 180 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, nos Laboratórios, Núcleos e Clínicas da Instituição. Quando questionados, 15,89% não souberam responder, 3,74% responderam como Nunca/Insuficiente, 8,41% Raramente/Regular, 21,50% às vezes/Médio, 25,23% Quase sempre/Bom e 25,23% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

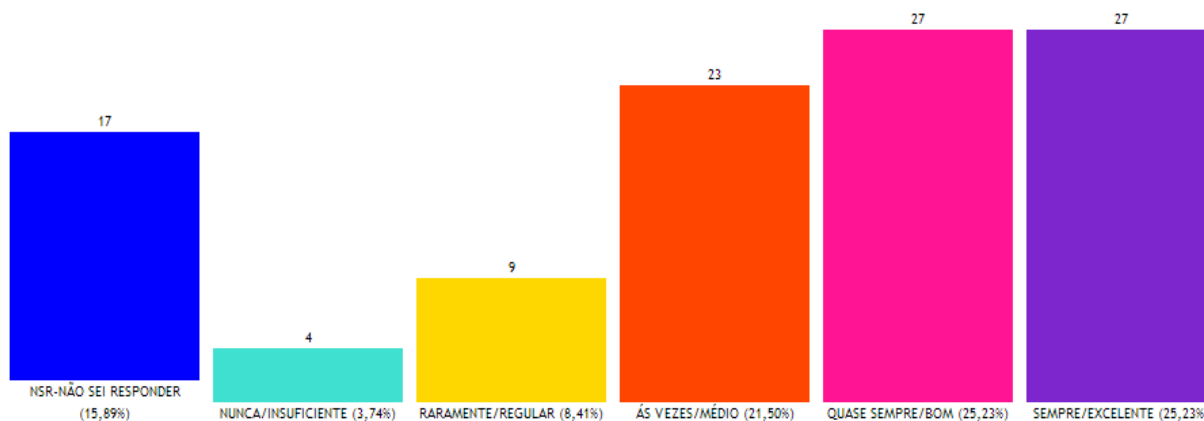


Gráfico 180 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, nos Laboratórios, Núcleos e Clínicas da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 181 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Limpeza da Instituição. Quando questionados, 3,74% não souberam responder, 9,35% responderam como Nunca/Insuficiente, 13,08% Raramente/Regular, 19,63% às vezes/Médio, 22,43% Quase sempre/Bom e 31,78% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

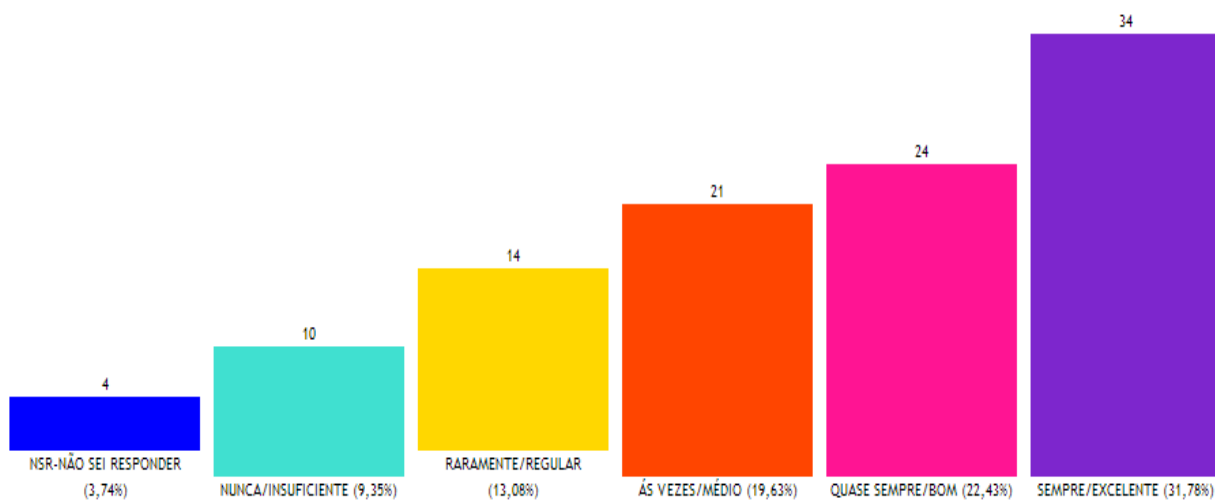


Gráfico 181 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Limpeza da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 182 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Núcleo de Disciplinas Comuns da Instituição. Quando questionados, 15,89% não souberam responder, 1,87% Raramente/Regular, 11,21% às vezes/Médio, 31,78% Quase sempre/Bom e 39,25% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

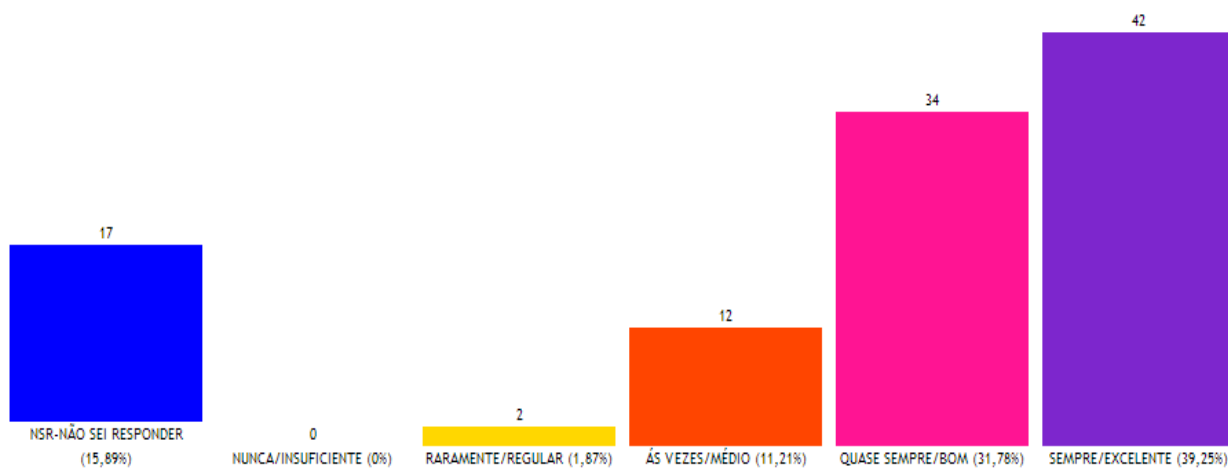


Gráfico 182 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Núcleo de Disciplinas Comuns da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 183 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes

se propõem, no Núcleo de Geral de Estágios da Instituição. Quando questionados, 16,04% não souberam responder, 0,94% responderam como Nunca/Insuficiente, 3,77% Raramente/Regular, 16,04% às vezes/Médio, 30,19% Quase sempre/Bom e 33,02% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

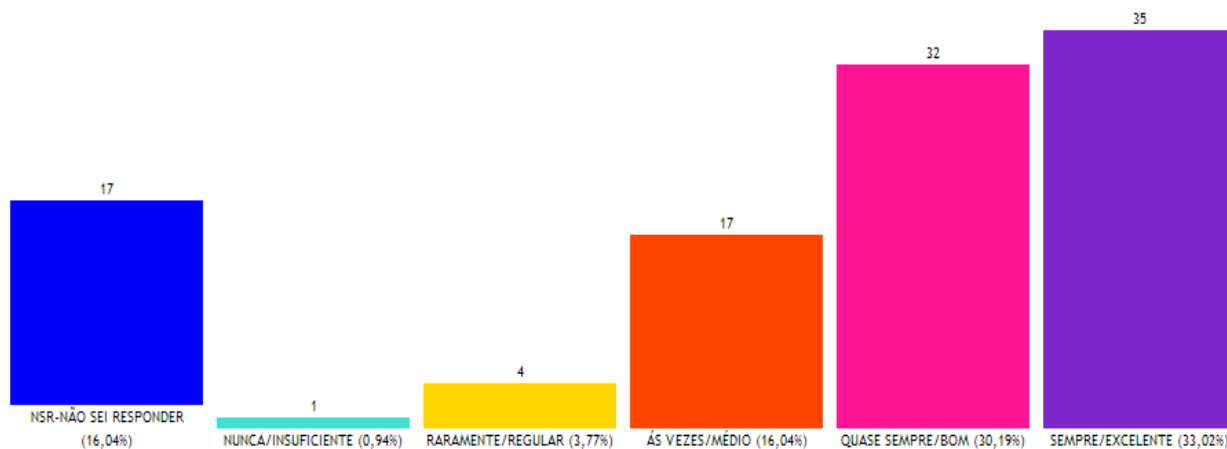


Gráfico 183 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Núcleo Geral de Estágios da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 184 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Protocolo da Instituição. Quando questionados, 10,48% não souberam responder, 2,86% responderam como Nunca/Insuficiente, 5,71% Raramente/Regular, 15,24% às vezes/Médio, 27,62% Quase sempre/Bom e 38,10% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

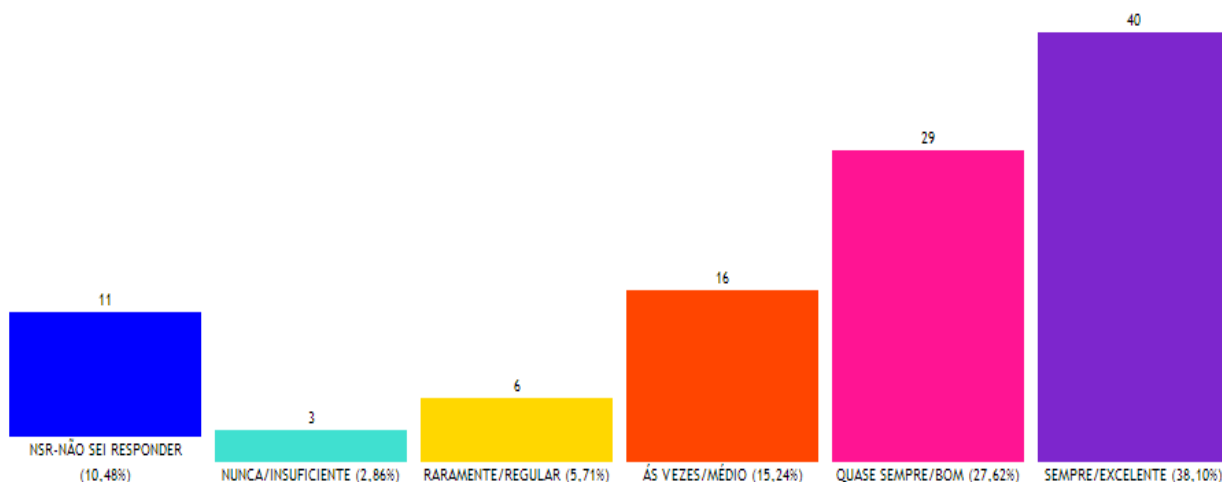


Gráfico 184 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Protocolo da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 185 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Secretaria Geral da Instituição. Quando questionados, 8,49% não souberam responder, 2,83% responderam como Nunca/Insuficiente, 3,77% Raramente/Regular, 8,49% às vezes/Médio, 35,85% Quase sempre/Bom e 40,57% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

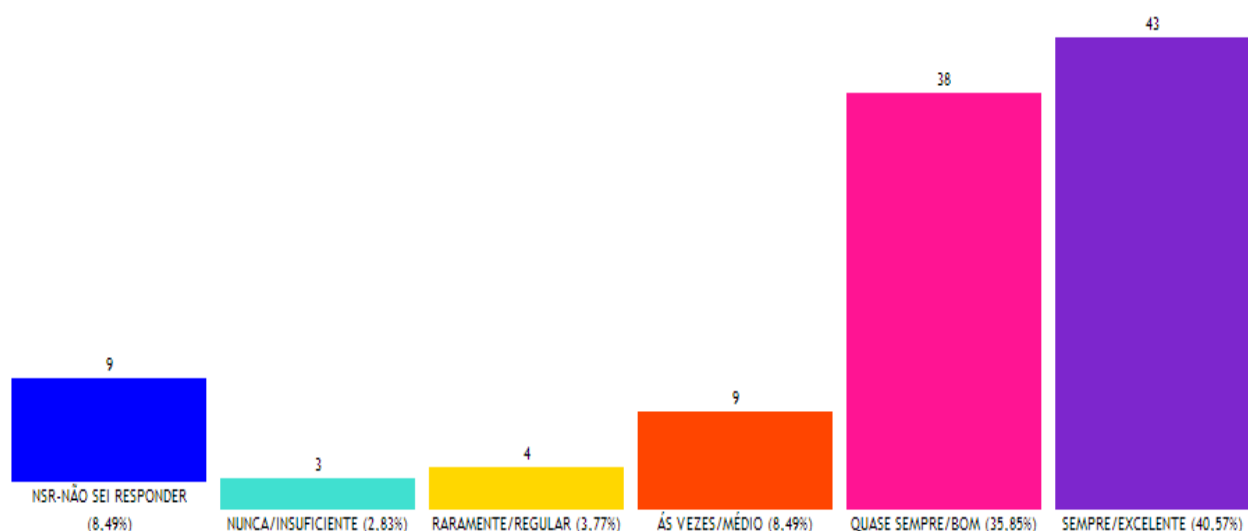


Gráfico 185 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Secretaria Geral da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 186 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Serviços Gerais da Instituição. Quando questionados, 13,08% não souberam responder, 3,74% responderam como Nunca/Insuficiente, 4,67% Raramente/Regular, 13,08% às vezes/Médio, 27,10% Quase sempre/Bom e 38,32% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

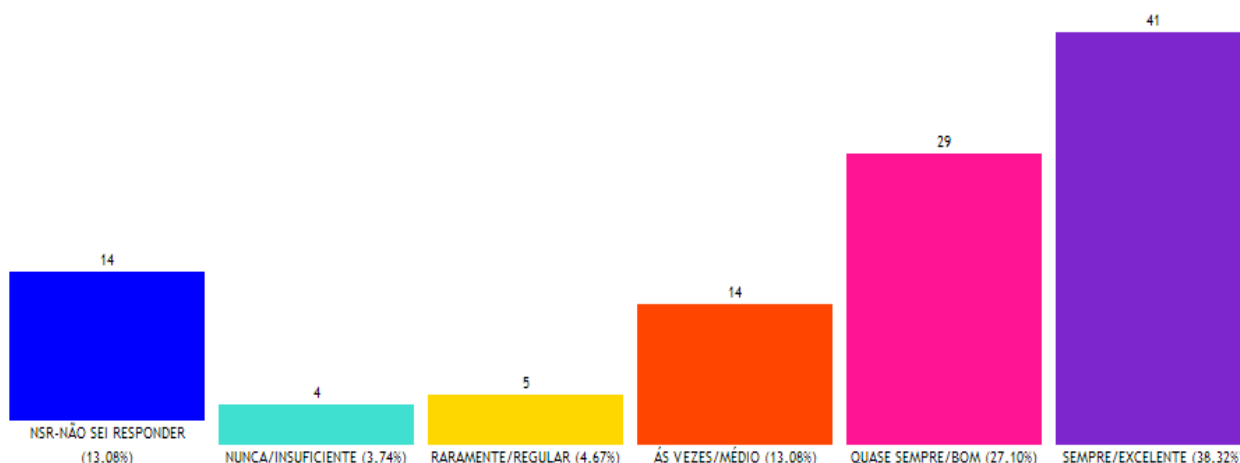


Gráfico 186 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Serviços Gerais da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 187 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, nas Sub-secretarias da Instituição. Quando questionados, 15,09% não souberam responder, 5,66% responderam como Nunca/Insuficiente, 1,89% Raramente/Regular, 11,32% às vezes/Médio, 30,19% Quase sempre/Bom e 35,85% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

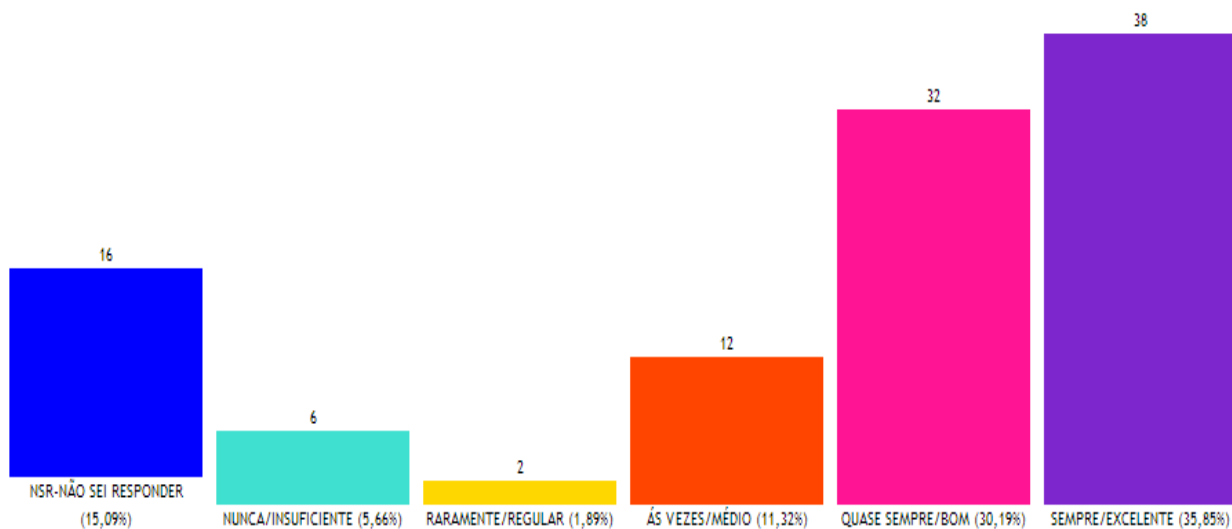


Gráfico 187 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, nas Sub-secretarias da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 188 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes

se propõem, no Setor de Vigilância da Instituição. Quando questionados, 8,57% não souberam responder, 14,29% responderam como Nunca/Insuficiente, 11,43% Raramente/Regular, 15,24% às vezes/Médio, 20,95% Quase sempre/Bom e 29,52% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

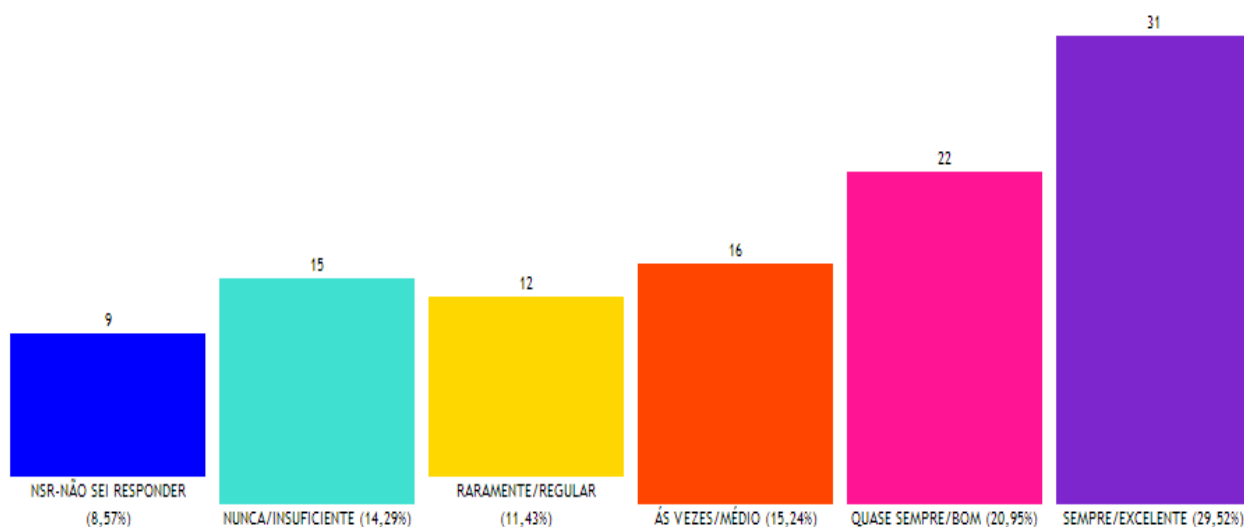


Gráfico 188 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Vigilância da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 189 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Reitoria da Instituição. Quando questionados, 11,32% não souberam responder, 1,89% responderam como Nunca/Insuficiente, 9,43% às vezes/Médio, 31,13% Quase sempre/Bom e 46,23% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

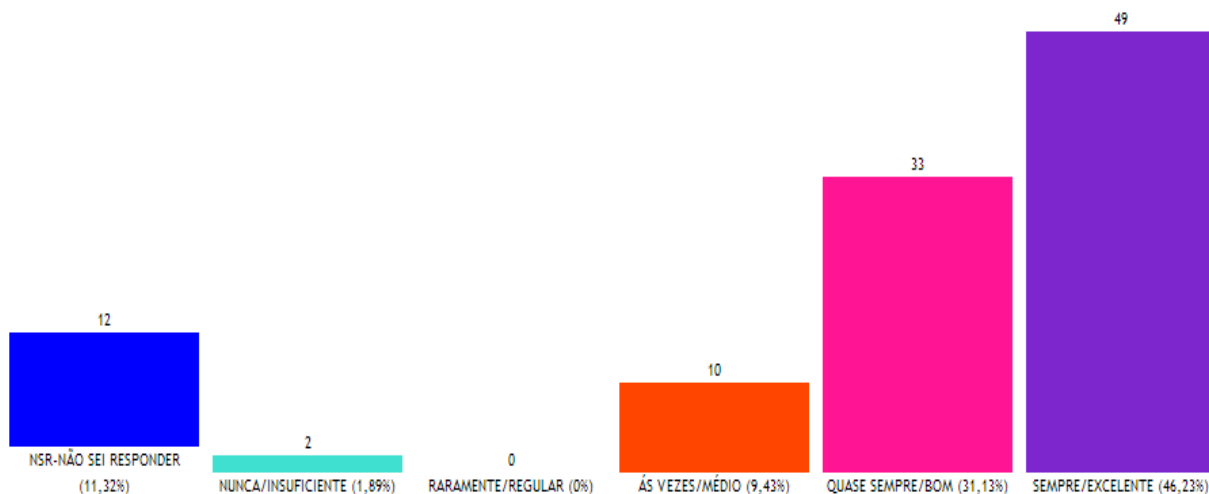


Gráfico 189 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de qualificação dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Reitoria da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 190 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Procuradoria Geral da Instituição. Quando questionados, 24,30% não souberam responder, 3,74% responderam como Nunca/Insuficiente, 3,74% Raramente/Regular, 7,48% às vezes/Médio, 25,23% Quase sempre/Bom e 35,51% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

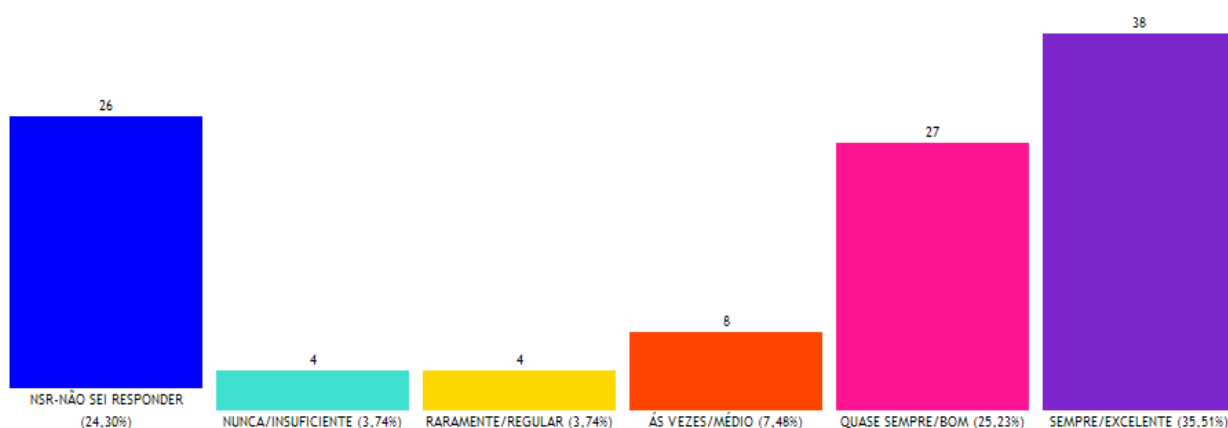


Gráfico 190 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de qualificação dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Procuradoria Geral da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 191 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Administração e Planejamento da Instituição. Quando questionados, 21,50% não souberam responder, 3,74% responderam como Nunca/Insuficiente, 3,74% Raramente/Regular, 9,35% às vezes/Médio, 23,36% Quase sempre/Bom e 38,32% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

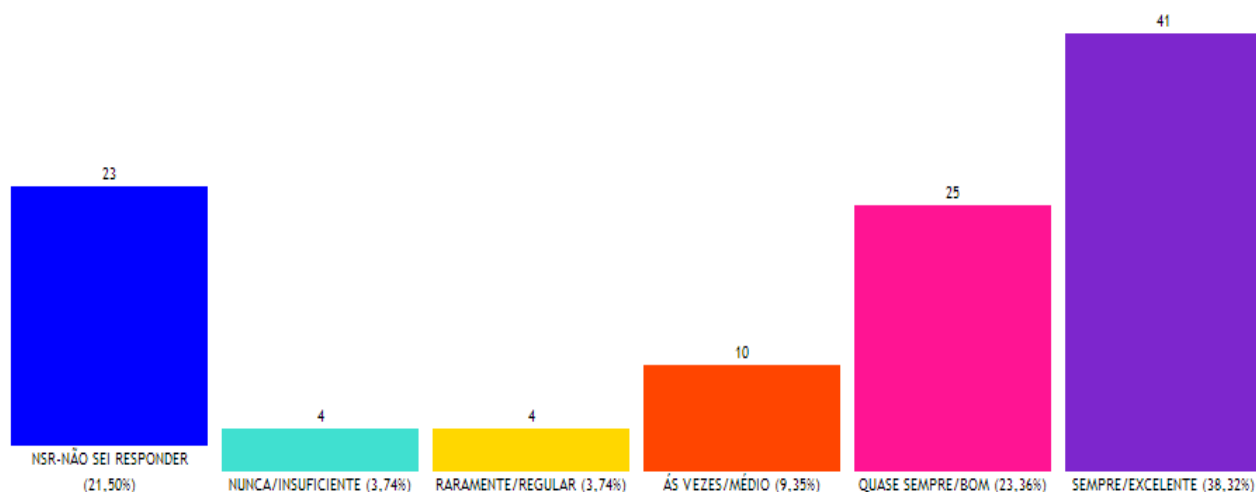


Gráfico 191 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de qualificação dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Administração e Planejamento da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 192 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Instituição. Quando questionados, 18,87% não souberam responder, 3,77% responderam como Nunca/Insuficiente, 5,66% Raramente/Regular, 12,26% às vezes/Médio, 27,36% Quase sempre/Bom e 32,08% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

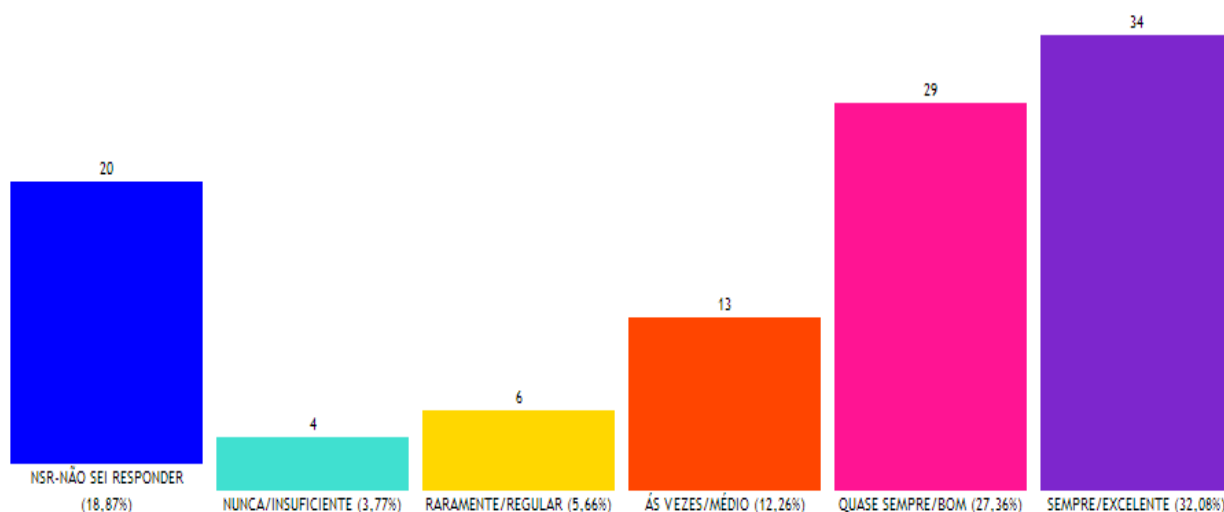


Gráfico 192 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de qualificação dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 193 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Graduação da Instituição. Quando questionados, 17,92% não souberam responder, 1,89% Raramente/Regular, 5,66% às vezes/Médio, 30,19% Quase sempre/Bom e 44,34% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

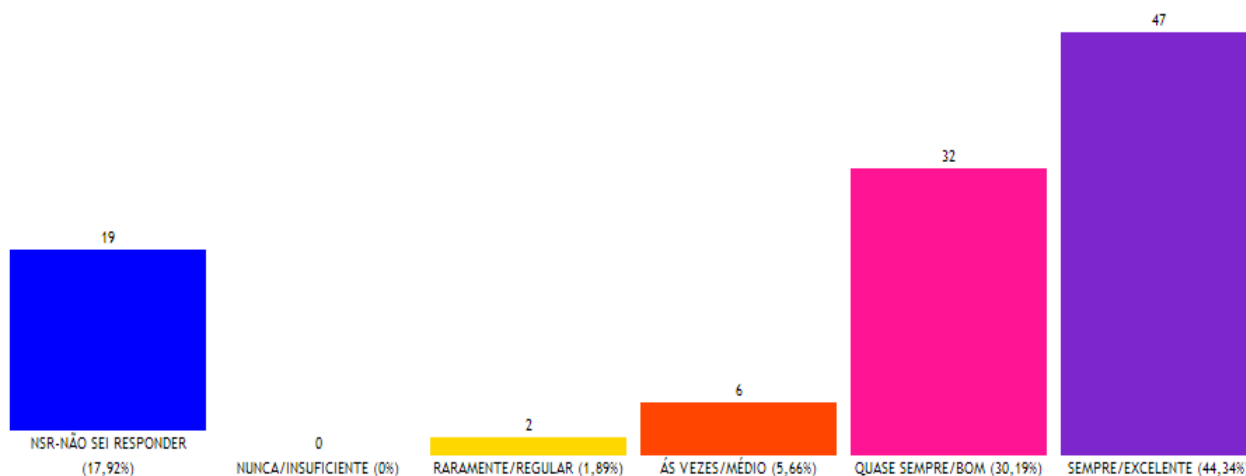


Gráfico 193 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de qualificação dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 194 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Instituição. Quando questionados, 20,00% não souberam responder, 4,76% responderam como Nunca/Insuficiente, 5,71% Raramente/Regular, 12,38% às vezes/Médio, 24,76% Quase sempre/Bom e 32,38% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

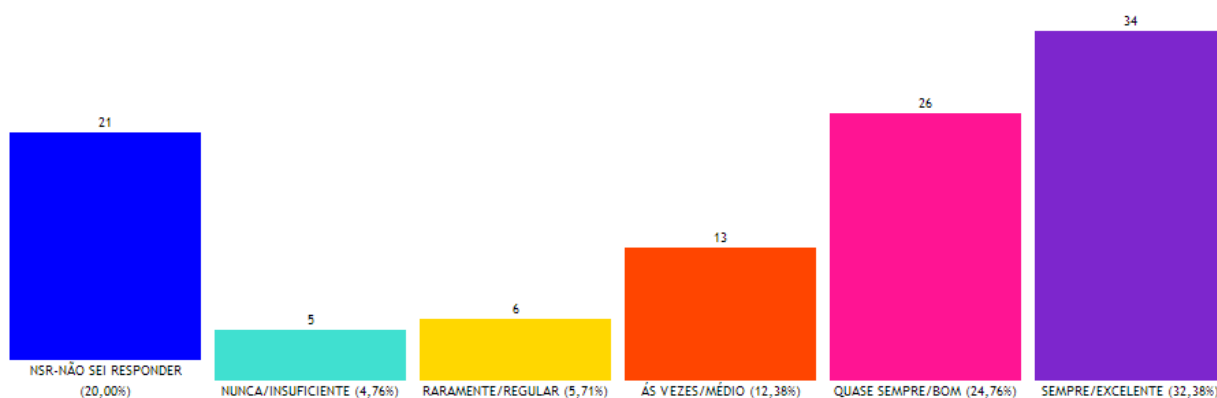


Gráfico 194 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de qualificação dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 195 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Biblioteca da Instituição. Quando questionados, 8,49% não souberam responder, 4,72% responderam como Nunca/Insuficiente, 6,60% Raramente/Regular, 20,75% às vezes/Médio, 32,08% Quase sempre/Bom e 27,36% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

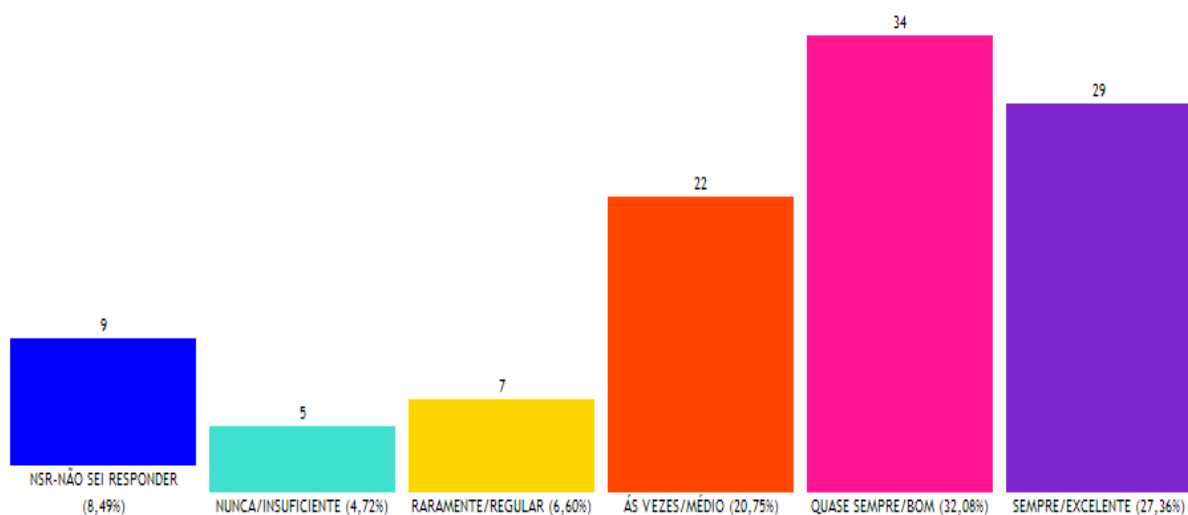


Gráfico 195 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de qualificação dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Biblioteca da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 196 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Central de Impressão e Cópias da Instituição. Quando questionados, 13,46%

não souberam responder, 10,58% responderam como Nunca/Insuficiente, 6,73% Raramente/Regular, 17,31% às vezes/Médio, 24,04% Quase sempre/Bom e 27,88% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

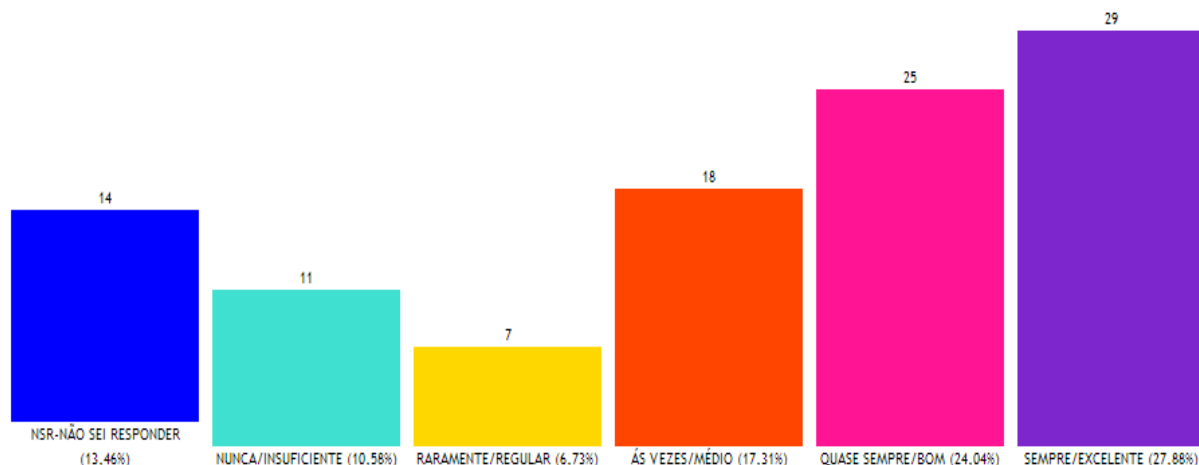


Gráfico 196 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de qualificação dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Central de Impressão e Cópias da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 197 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Cerimonial Universitário da Instituição. Quando questionados, 13,08% não souberam responder, 1,87% responderam como Nunca/Insuficiente, 0,93% Raramente/Regular, 5,61% às vezes/Médio, 32,71% Quase sempre/Bom e 45,79% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

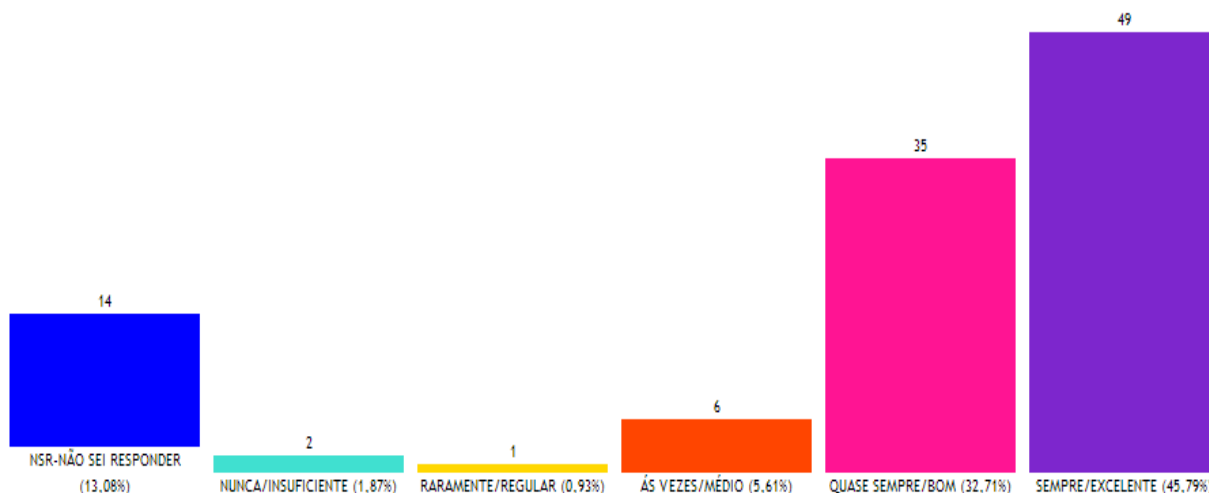


Gráfico 197 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de qualificação de dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Cerimonial Universitário da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 198 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. Quando questionados, 25,71% não souberam responder, 2,86% responderam como Nunca/Insuficiente, 3,81% Raramente/Regular, 6,67% às vezes/Médio, 29,52% Quase sempre/Bom e 31,43% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

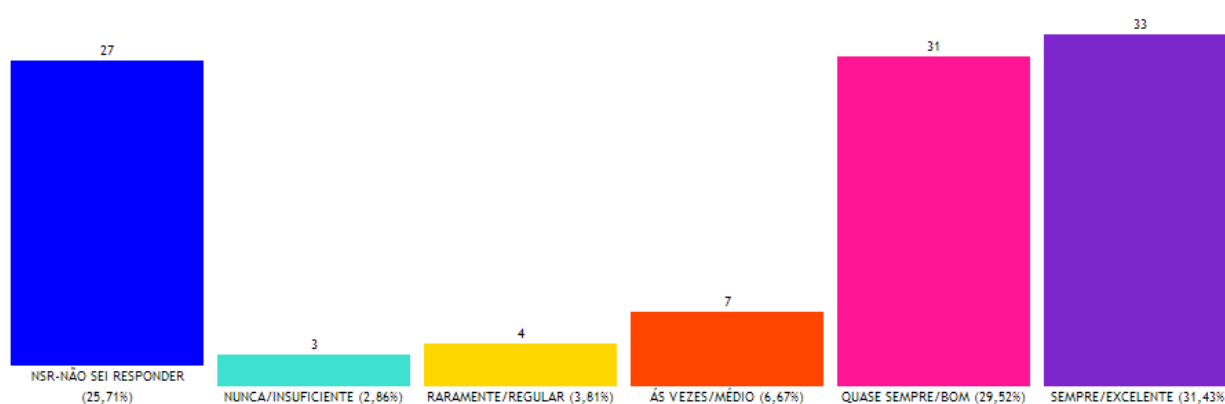


Gráfico 198 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de qualificação dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 199 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Audiovisual em Pesquisa da Instituição. Quando questionados, 14,29% não souberam responder, 5,71% responderam como Nunca/Insuficiente, 6,67% Raramente/Regular, 17,14% às vezes/Médio, 24,76% Quase sempre/Bom e 31,43% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

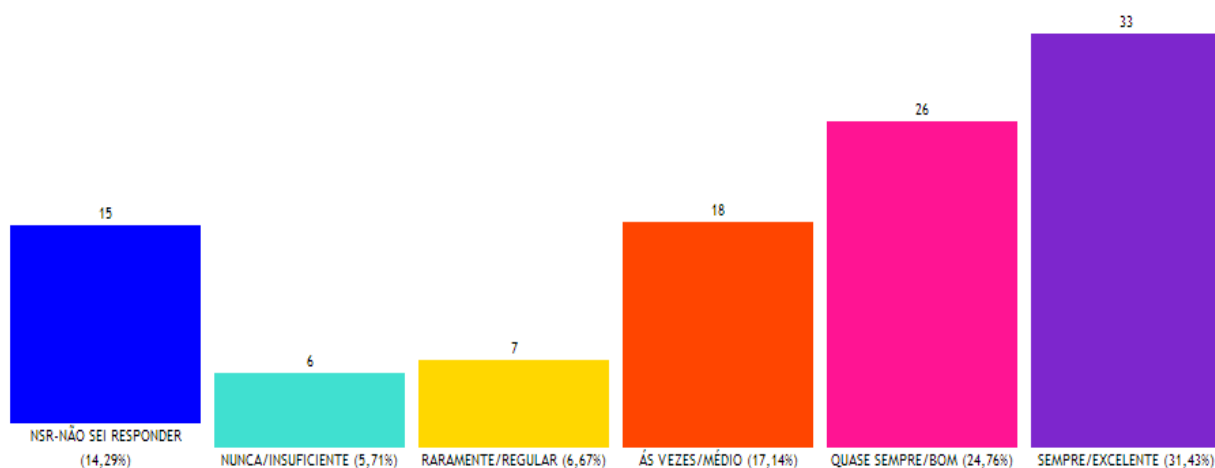


Gráfico 199 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de qualificação dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Audiovisual da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 200 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Pessoal da Instituição. Quando questionados, 12,50% não souberam responder, 1,92% responderam como Nunca/Insuficiente, 1,92% Raramente/Regular, 6,73% às vezes/Médio, 29,81% Quase sempre/Bom e 47,12% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

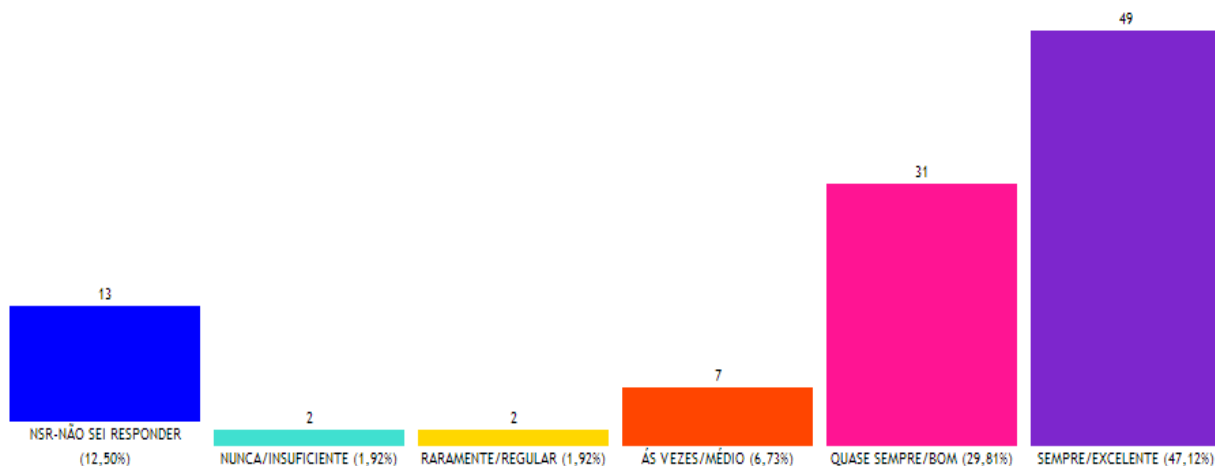


Gráfico 200 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de qualificação dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Pessoal da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 201 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Tecnologia da Informação da Instituição. Quando questionados, 20,00% não souberam responder, 3,81% responderam como Nunca/Insuficiente, 6,67% Raramente/Regular, 12,38% às vezes/Médio, 24,76% Quase sempre/Bom e 32,38% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

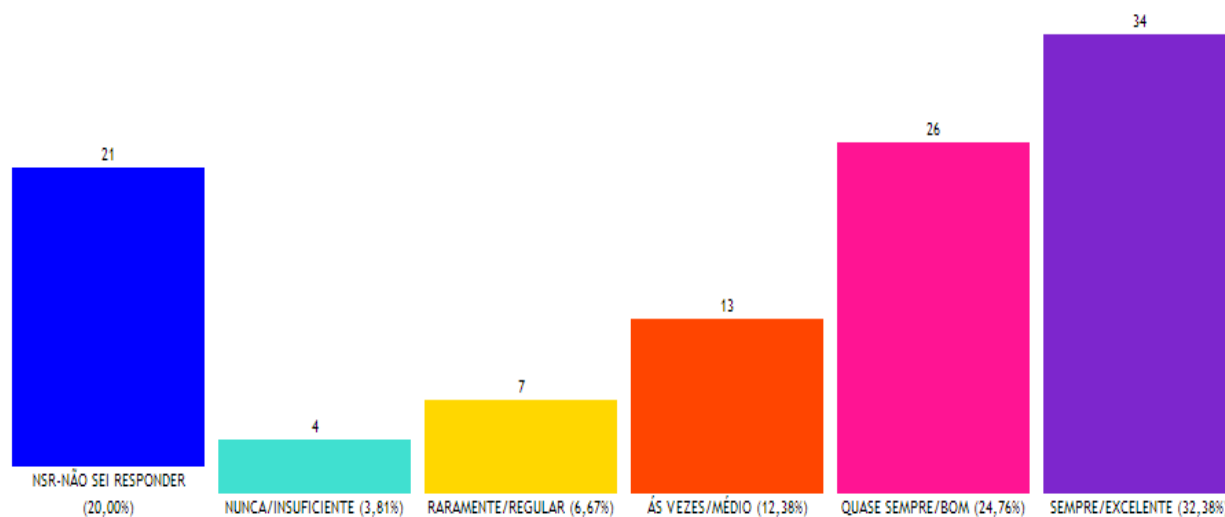


Gráfico 201 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de qualificação dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Tecnologia da Informação da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 202 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, nos Laboratórios, Núcleos e Clínicas da Instituição. Quando questionados, 17,92% não souberam responder, 2,83% responderam como Nunca/Insuficiente, 9,43% Raramente/Regular, 19,81% às vezes/Médio, 24,53% Quase sempre/Bom e 25,47% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

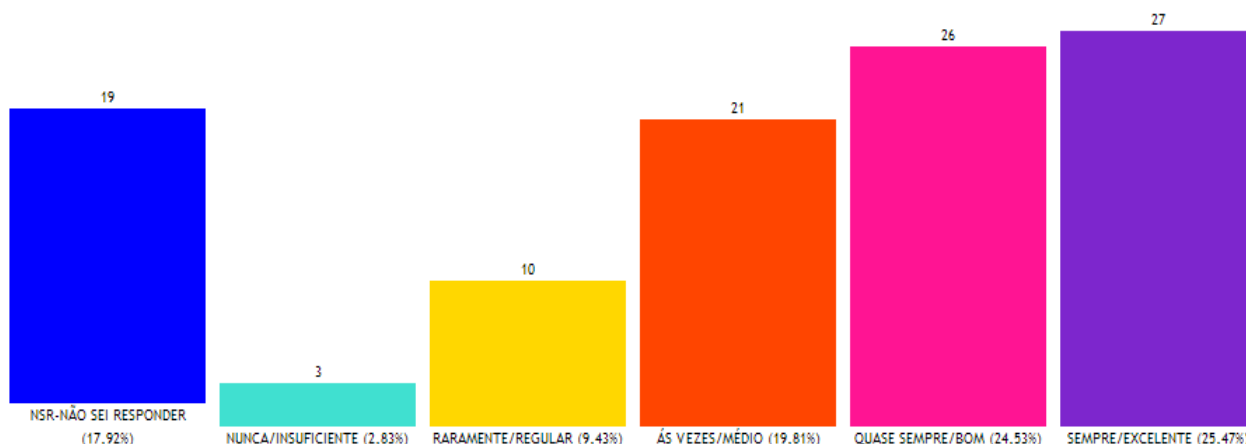


Gráfico 202 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de qualificação dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, nos Laboratórios, Núcleos e Clínicas da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 203 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Limpeza da Instituição. Quando questionados, 8,67% não souberam responder, 6,73% responderam como Nunca/Insuficiente, 7,69% Raramente/Regular, 17,31% às vezes/Médio, 25,00% Quase sempre/Bom e 34,62% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

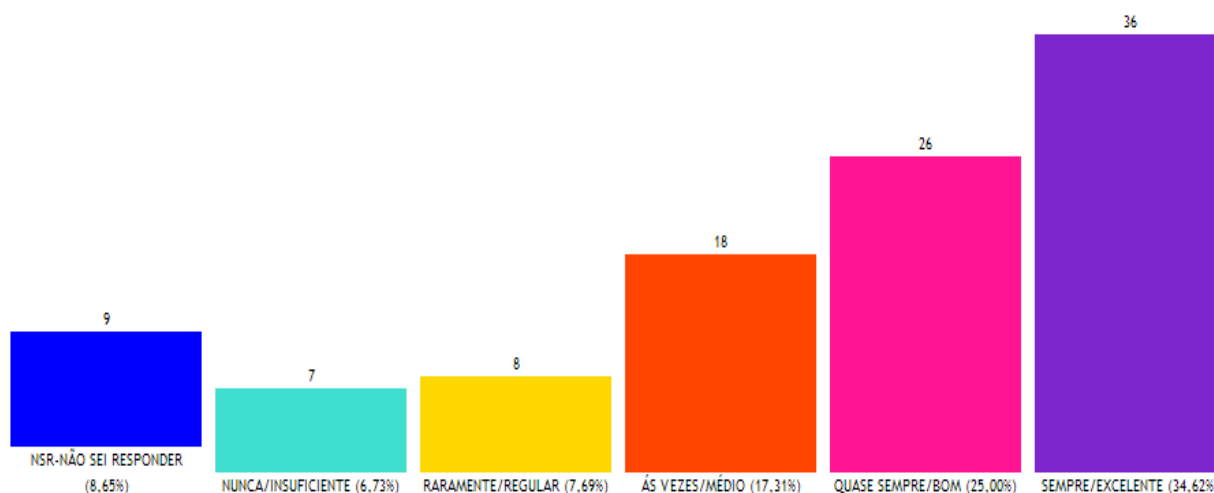


Gráfico 203 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de qualificação dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Limpeza da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 204 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que

estes se propõem, no Núcleo de Disciplinas Comuns da Instituição. Quando questionados, 17,31% não souberam responder, 0,96% responderam como Nunca/Insuficiente, 0,96% Raramente/Regular, 9,62% às vezes/Médio, 29,81% Quase sempre/Bom e 41,35% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

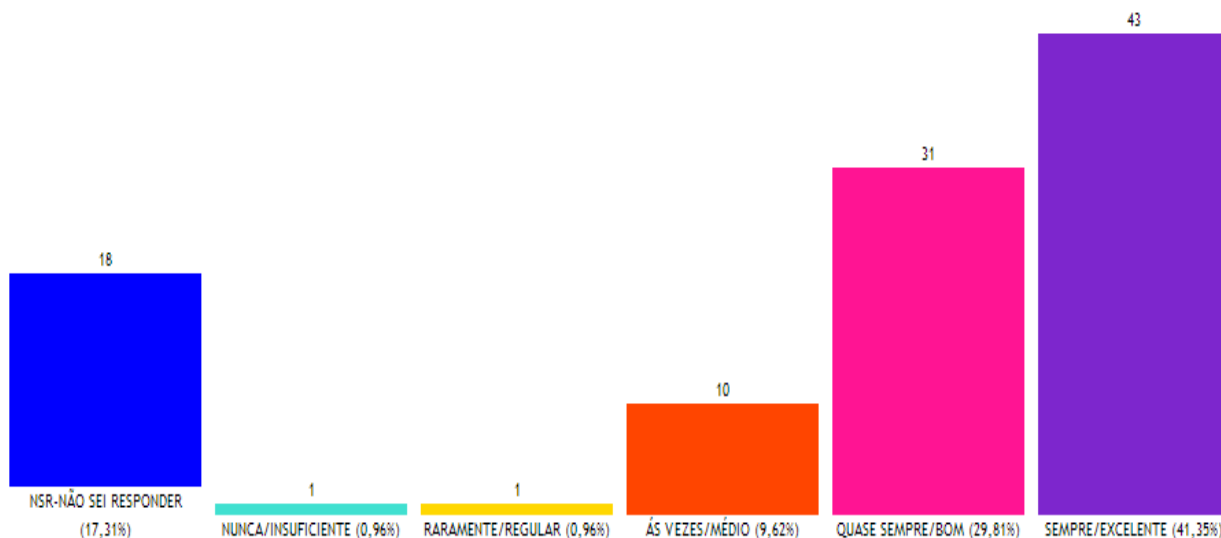


Gráfico 204 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Núcleo de Disciplinas Comuns da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 205 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Núcleo de Geral de Estágios da Instituição. Quando questionados, 19,81% não souberam responder, 1,89% responderam como Nunca/Insuficiente, 4,72% Raramente/Regular, 14,15% às vezes/Médio, 28,30% Quase sempre/Bom e 31,13% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram ponto a ser melhorado.

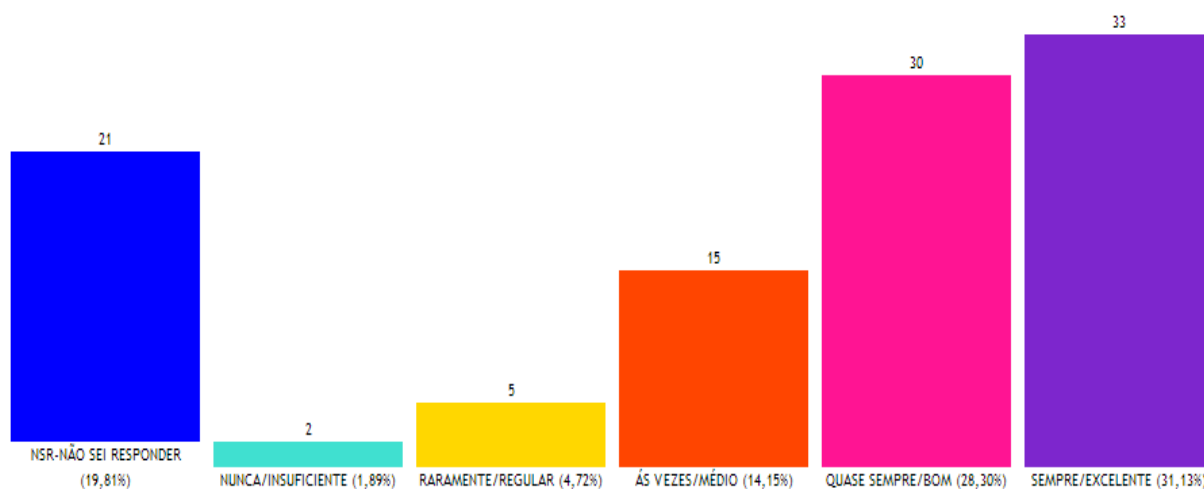


Gráfico 205 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Núcleo Geral de Estágios da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 206 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Protocolo da Instituição. Quando questionados, 13,21% não souberam responder, 2,83% responderam como Nunca/Insuficiente, 4,72% Raramente/Regular, 19,81% às vezes/Médio, 29,25% Quase sempre/Bom e 30,19% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram ponto a ser melhorado.

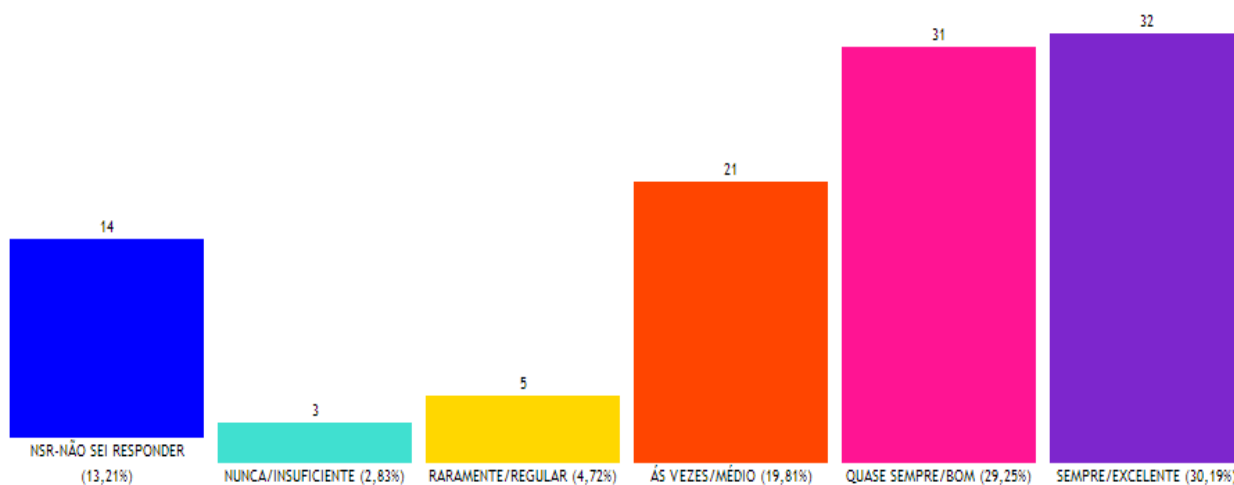


Gráfico 206 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Protocolo da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 207 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que

estes se propõem, na Secretaria Geral da Instituição. Quando questionados, 12,38% não souberam responder, 1,90% responderam como Nunca/Insuficiente, 2,86% Raramente/Regular, 9,52% às vezes/Médio, 40,00% Quase sempre/Bom e 33,33% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

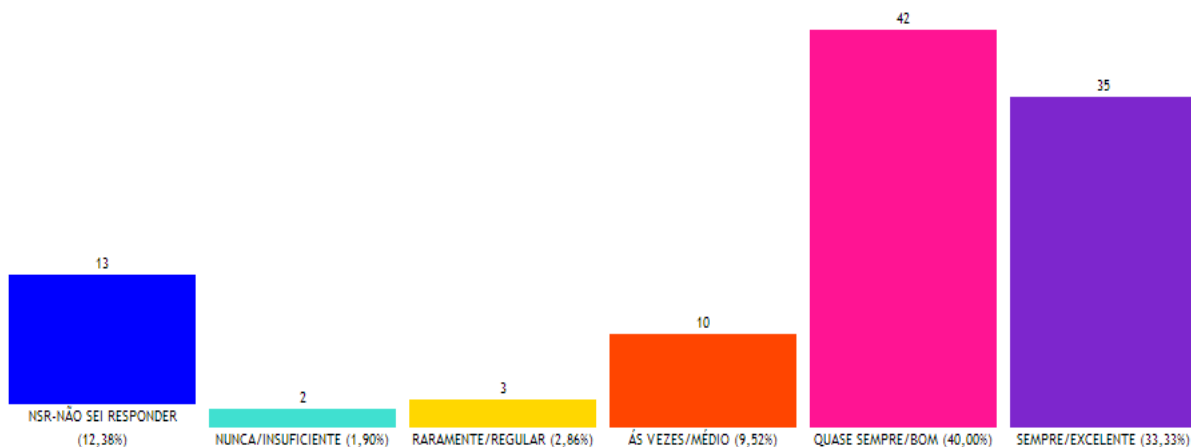


Gráfico 207 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Secretaria Geral da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 208 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Serviços Gerais da Instituição. Quando questionados, 14,29% não souberam responder, 2,86% responderam como Nunca/Insuficiente, 5,71% Raramente/Regular, 14,90% às vezes/Médio, 32,38% Quase sempre/Bom e 30,48% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

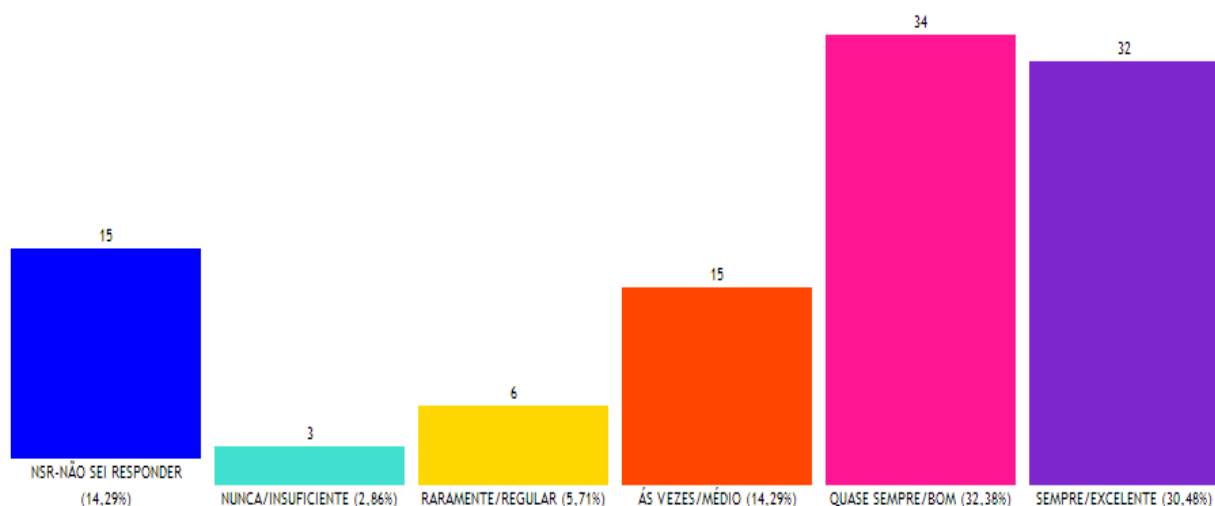


Gráfico 208 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Serviços Gerais da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 209 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, nas Sub-secretarias da Instituição. Quando questionados, 17,92% não souberam responder, 3,77% responderam como Nunca/Insuficiente, 4,72% Raramente/Regular, 9,43% às vezes/Médio, 33,02% Quase sempre/Bom e 31,13% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

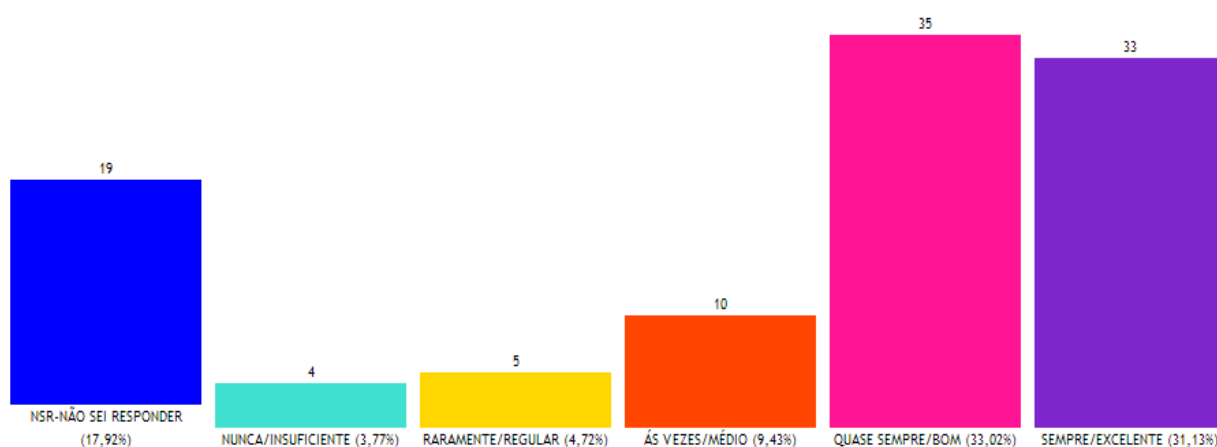


Gráfico 209 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, nas Sub-secretarias da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 210 apresenta a opinião dos professores quanto ao atendimento em termos de qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Vigilância da Instituição. Quando questionados, 13,33% não souberam responder, 10,48% responderam como Nunca/Insuficiente, 5,71% Raramente/Regular, 18,10% às vezes/Médio, 24,76% Quase sempre/Bom e 27,62% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

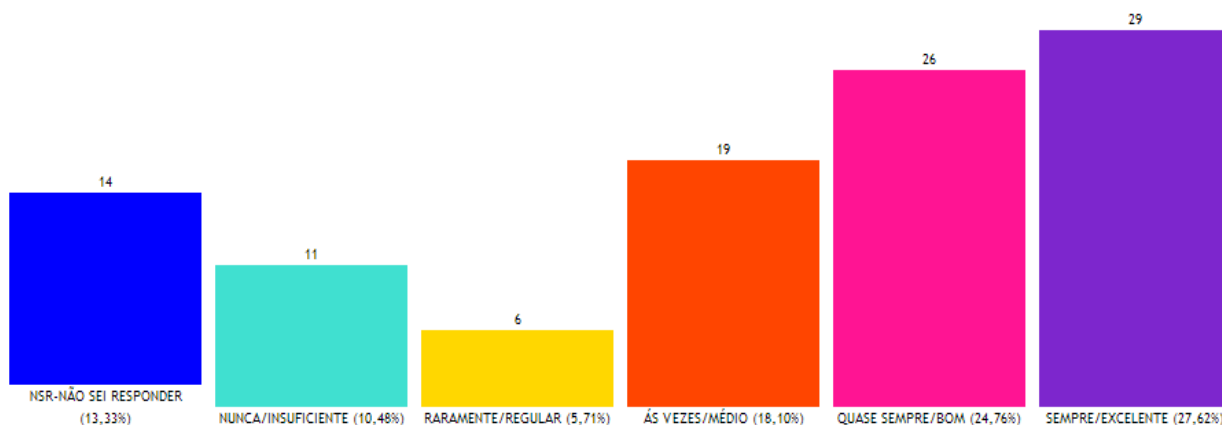


Gráfico 210 – Avaliação quanto ao atendimento em termos de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Vigilância da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 211 apresenta a opinião dos professores quanto aos professores atenderem à demanda das atividades fins da Universidade de Rio Verde no quesito qualificação. Quando questionados, 1,92% não souberam responder, 10,58% responderam como Nunca/Insuficiente, 16,35% Raramente/Regular, 25,00% às vezes/Médio, 27,88% Quase sempre/Bom e 18,27% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

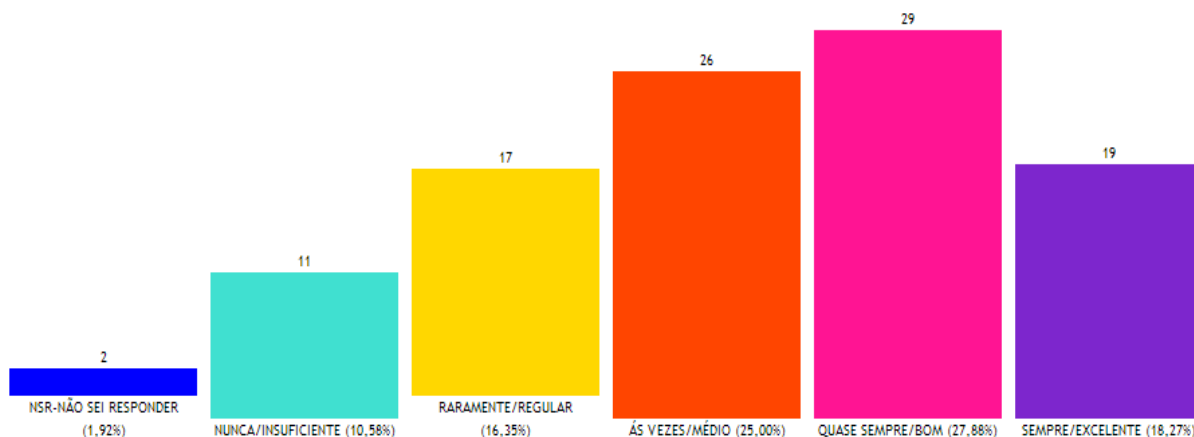


Gráfico 211 – Avaliação quanto aos professores atenderem à demanda das atividades fins da Universidade de Rio Verde no quesito qualificação (número de professores).

O gráfico 212 apresenta a opinião dos professores quanto aos professores atenderem à demanda das atividades fins da Universidade de Rio Verde no quesito qualificação. Quando questionados, 0,96% não souberam responder, 3,85% responderam como Nunca/Insuficiente, 8,65% Raramente/Regular, 27,88% às vezes/Médio, 41,35% Quase sempre/Bom e 17,31% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

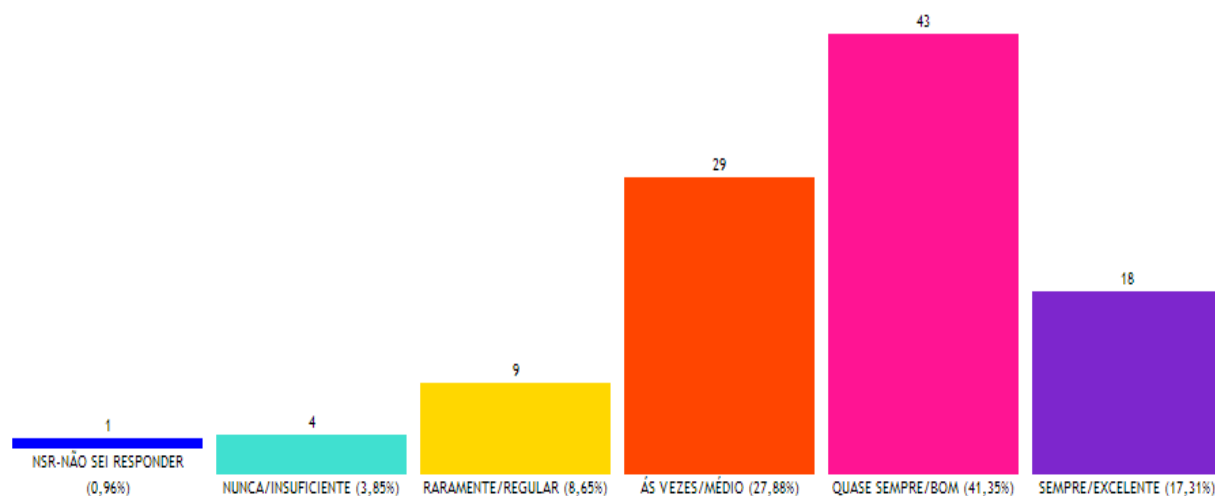


Gráfico 212 – Avaliação quanto aos professores atenderem à demanda das atividades fins da Universidade de Rio Verde no quesito qualificação.

O gráfico 213 apresenta a opinião dos professores quanto a acreditar que a Universidade de Rio Verde tem investido em programas permanentes de capacitação e atualização profissional para professores. Quando questionados, 2,11% não souberam responder, 21,05% responderam como Nunca/Insuficiente, 21,05% Raramente/Regular, 24,21% às vezes/Médio, 18,95% Quase sempre/Bom e 12,63% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

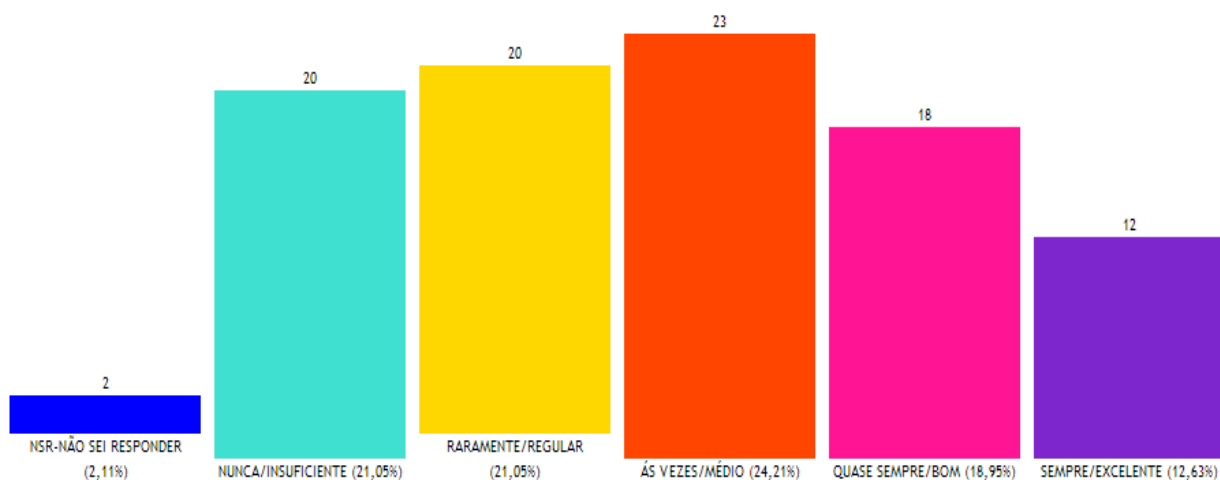


Gráfico 213 – Avaliação quanto a acreditar que a Universidade de Rio Verde tem investido em programas permanentes de capacitação e atualização profissional para professores.

O gráfico 214 apresenta a opinião dos professores quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Reitoria. Quando

questionados, 16,19% não souberam responder, 7,62% responderam como Nunca/Insuficiente, 4,76% Raramente/Regular, 11,43% às vezes/Médio, 24,76% Quase sempre/Bom e 35,24% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

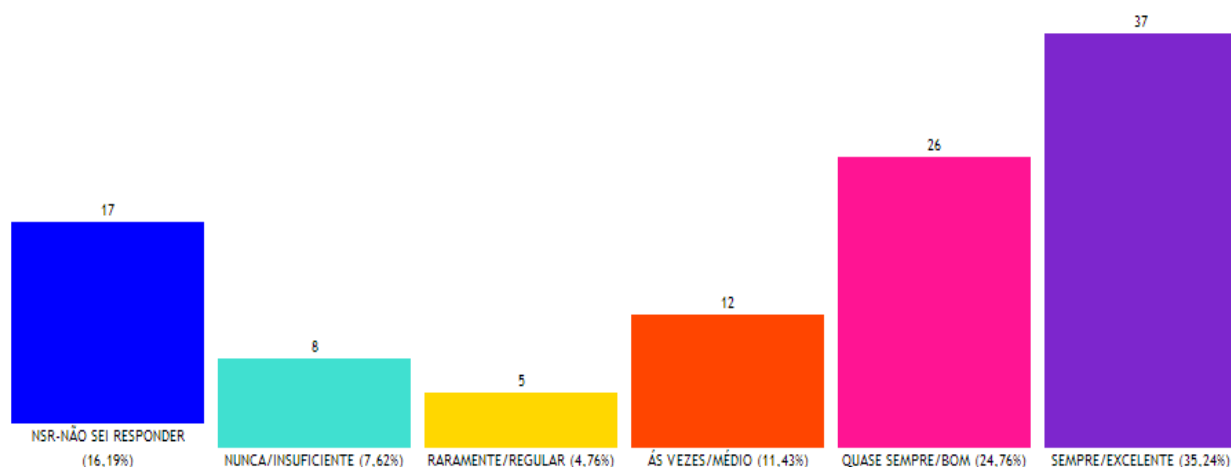


Gráfico 214 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Reitoria.

O gráfico 215 apresenta a opinião dos professores quanto a ter acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Procuradoria Geral. Quando questionados, 24,76% não souberam responder, 6,67% responderam como Nunca/Insuficiente, 6,67% Raramente/Regular, 10,48% às vezes/Médio, 19,05% Quase sempre/Bom e 32,38% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

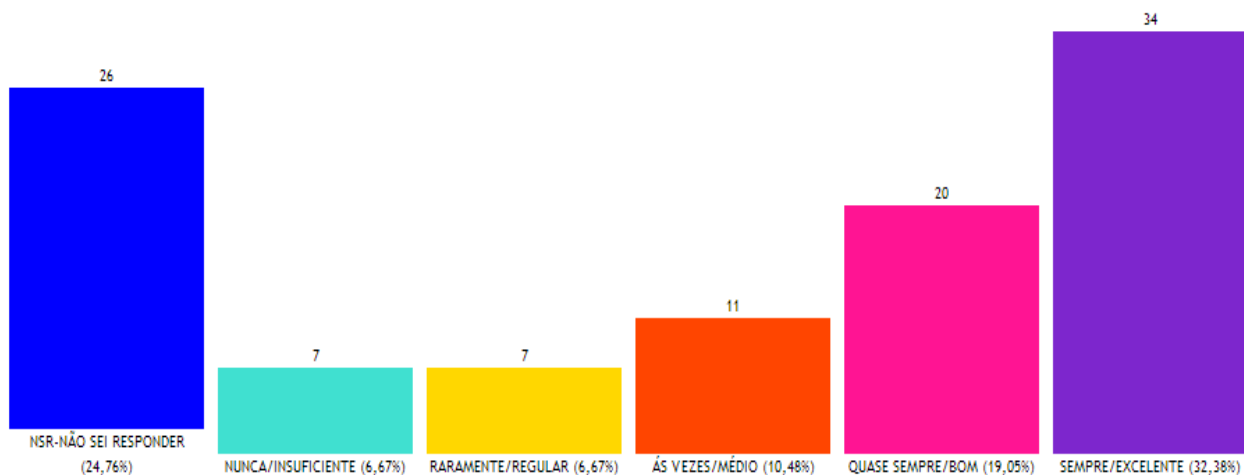


Gráfico 215 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Procuradoria Geral.

O gráfico 216 apresenta a opinião dos professores quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Pró-Reitoria de Administração e Planejamento. Quando questionados, 21,15% não souberam responder, 2,88% responderam como Nunca/Insuficiente, 7,69% Raramente/Regular, 11,54% às vezes/Médio, 24,04% Quase sempre/Bom e 32,69% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

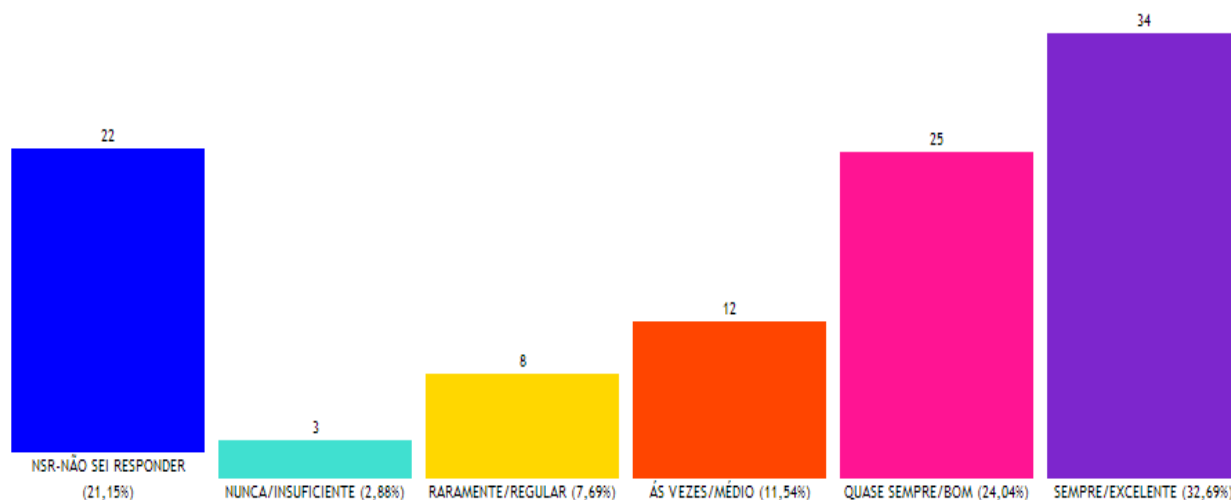


Gráfico 216 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Pró-Reitoria de Administração e Planejamento.

O gráfico 217 apresenta a opinião dos professores quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. Quando questionados, 20,19% não souberam responder, 2,88% responderam como Nunca/Insuficiente, 7,69% Raramente/Regular, 12,50% às vezes/Médio, 25,96% Quase sempre/Bom e 30,77% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

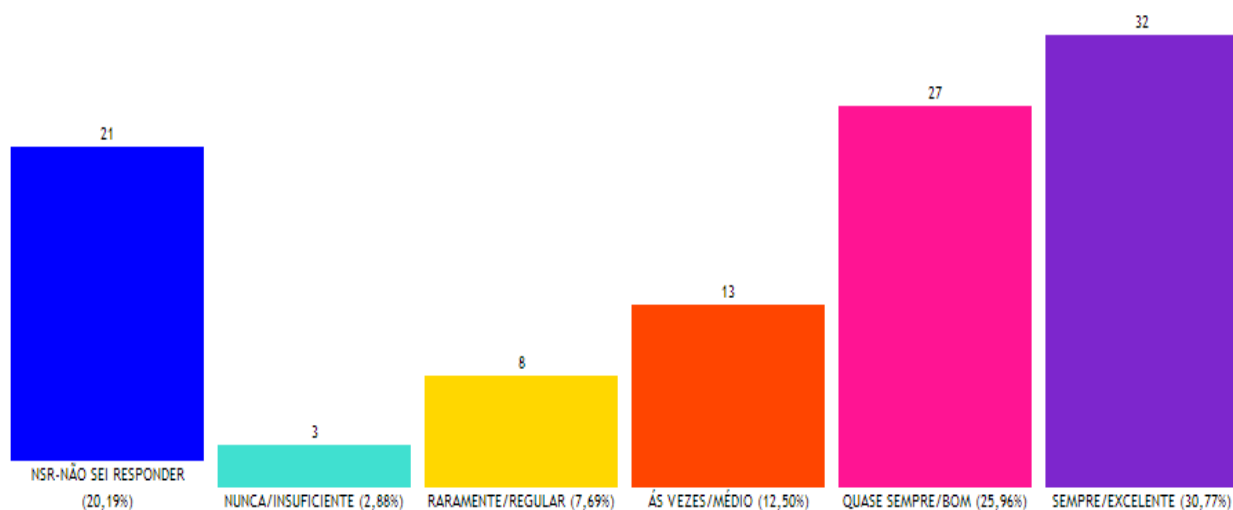


Gráfico 217 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.

O gráfico 218 apresenta a opinião dos professores quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Pró-Reitoria de Graduação. Quando questionados, 17,14% não souberam responder, 4,76% Raramente/Regular, 4,76% às vezes/Médio, 25,71% Quase sempre/Bom e 47,62% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

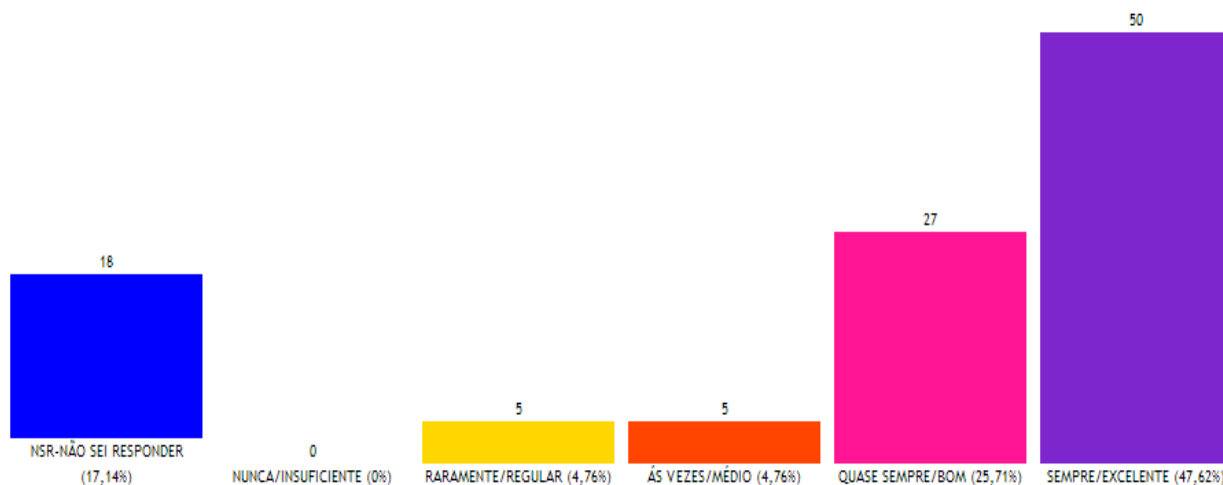


Gráfico 218 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Pró-Reitoria de Graduação.

O gráfico 219 apresenta a opinião dos professores quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Quando questionados, 18,81% não souberam responder, 4,95% responderam

como Nunca/Insuficiente, 6,93% Raramente/Regular, 10,89% às vezes/Médio, 25,74% Quase sempre/Bom e 32,67% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram ponto a ser melhorado.

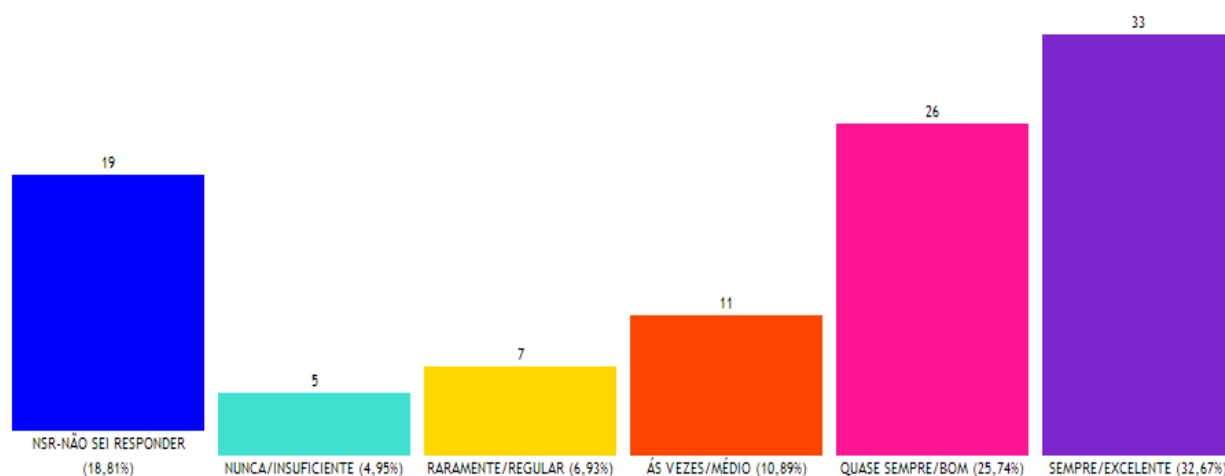


Gráfico 219 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

O gráfico 220 apresenta a opinião dos professores quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Central de Impressão e Cópias. Quando questionados, 15,38% não souberam responder, 8,65% responderam como Nunca/Insuficiente, 7,69% Raramente/Regular, 21,15% às vezes/Médio, 19,23% Quase sempre/Bom e 27,88% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

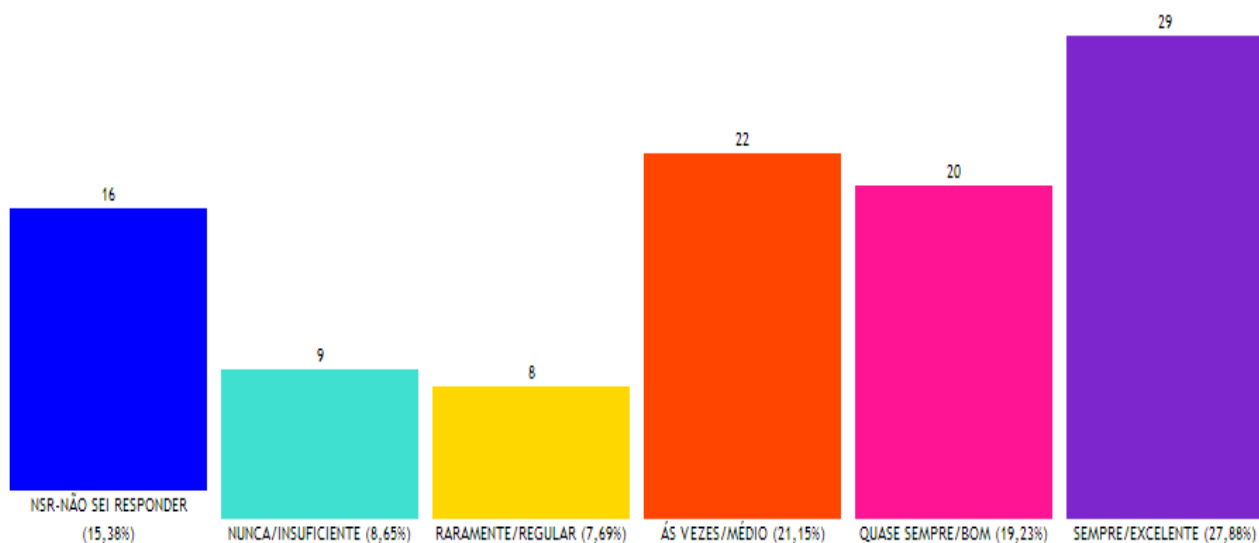


Gráfico 220 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Central de Impressão e Cópias.

O gráfico 221 apresenta a opinião dos professores quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Cerimonial Universitário. Quando questionados, 16,35% não souberam responder, 0,96% responderam como Nunca/Insuficiente, 3,85% Raramente/Regular, 13,46% às vezes/Médio, 21,15% Quase sempre/Bom e 44,23% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

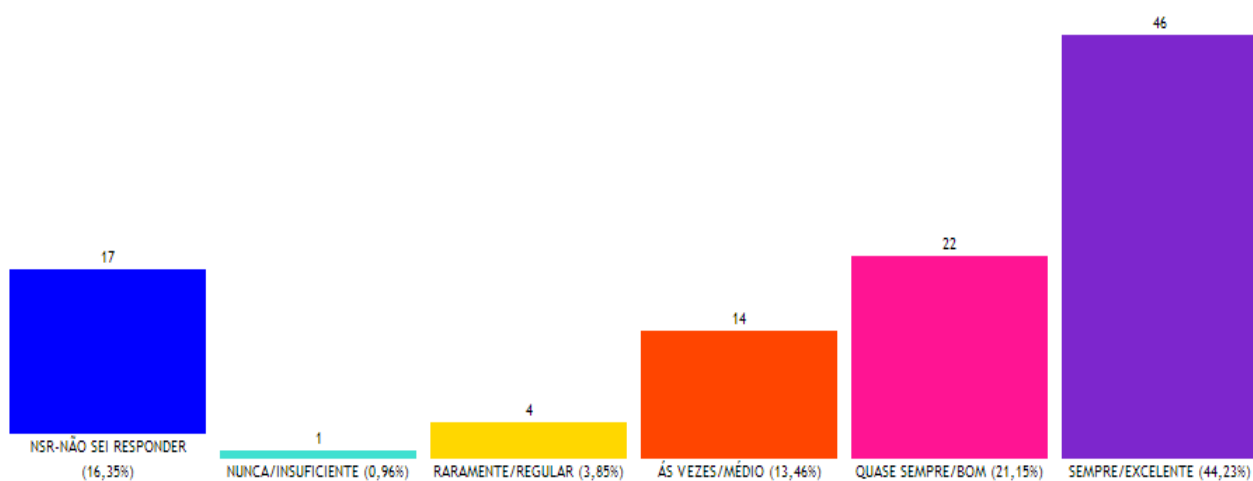


Gráfico 221 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Cerimonial Universitário.

O gráfico 222 apresenta a opinião dos professores quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Comitê de Ética e Pesquisa. Quando questionados, 26,47% não souberam responder, 4,90% responderam como Nunca/Insuficiente, 4,90% Raramente/Regular, 9,80% às vezes/Médio, 20,59% Quase sempre/Bom e 33,33% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

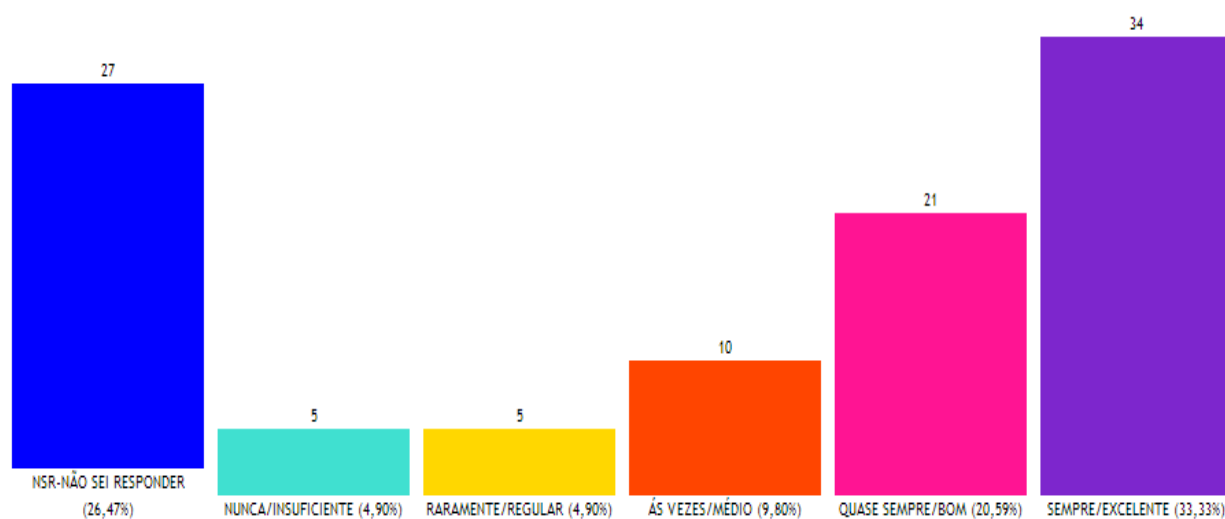


Gráfico 222 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Comitê de Ética e Pesquisa.

O gráfico 223 apresenta a opinião dos professores quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Departamento de Áudio Visual. Quando questionados, 16,35% não souberam responder, 3,85% responderam como Nunca/Insuficiente, 9,62% Raramente/Regular, 16,35% às vezes/Médio, 21,15% Quase sempre/Bom e 32,69% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a der melhorado.

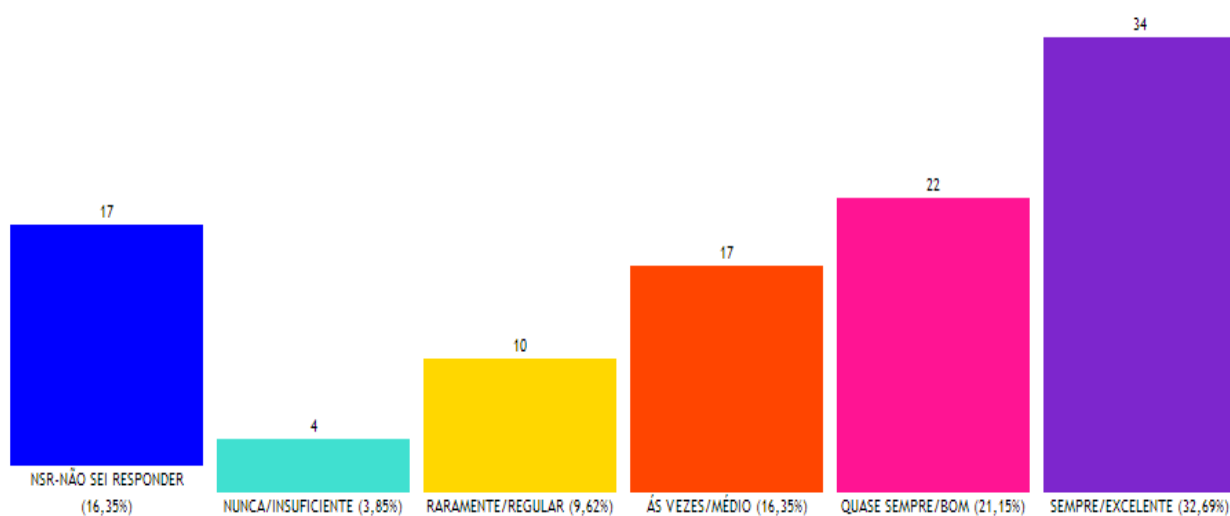


Gráfico 223 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Departamento de Áudio Visual.

O gráfico 224 apresenta a opinião dos professores quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Departamento de

Pessoal. Quando questionados, 10,78% não souberam responder, 2,94% Raramente/Regular, 13,73% às vezes/Médio, 24,51% Quase sempre/Bom e 48,04% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

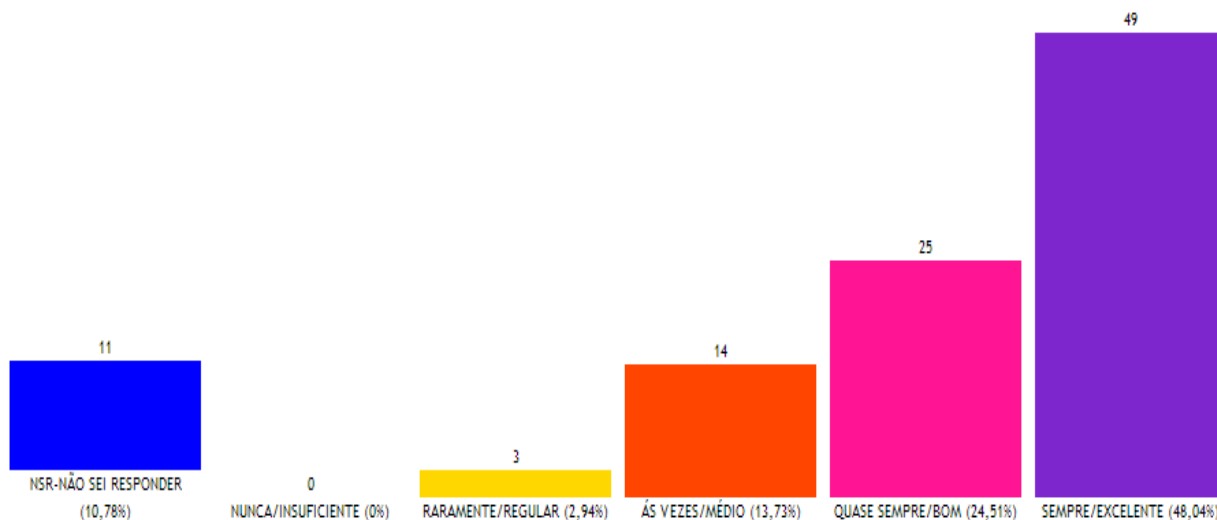


Gráfico 224 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Departamento de Pessoal.

O gráfico 225 apresenta a opinião dos professores quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Departamento de Tecnologia da Informação. Quando questionados, 17,48% não souberam responder, 6,80% responderam como Nunca/Insuficiente, 4,85% Raramente/Regular, 12,62% às vezes/Médio, 20,39% Quase sempre/Bom e 37,86% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

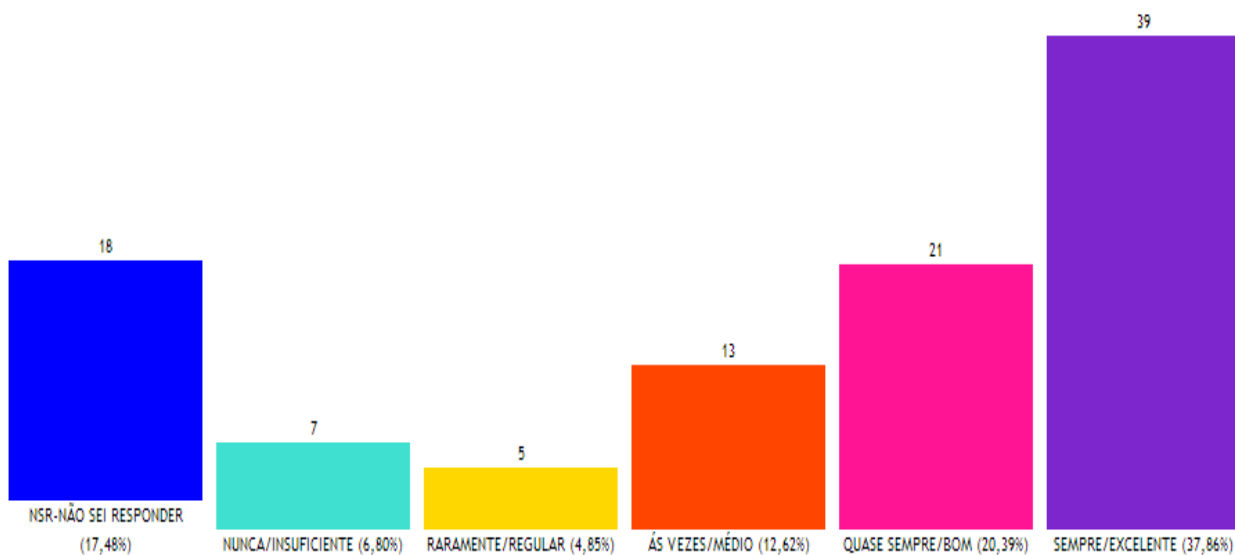


Gráfico 225 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Departamento de Tecnologia da Informação.

O gráfico 226 apresenta a opinião dos professores quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Direção de Faculdades. Quando questionados, 4,90% não souberam responder, 0,98% responderam como Nunca/Insuficiente, 0,98% Raramente/Regular, 6,89% às vezes/Médio, 24,51% Quase sempre/Bom e 61,76% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

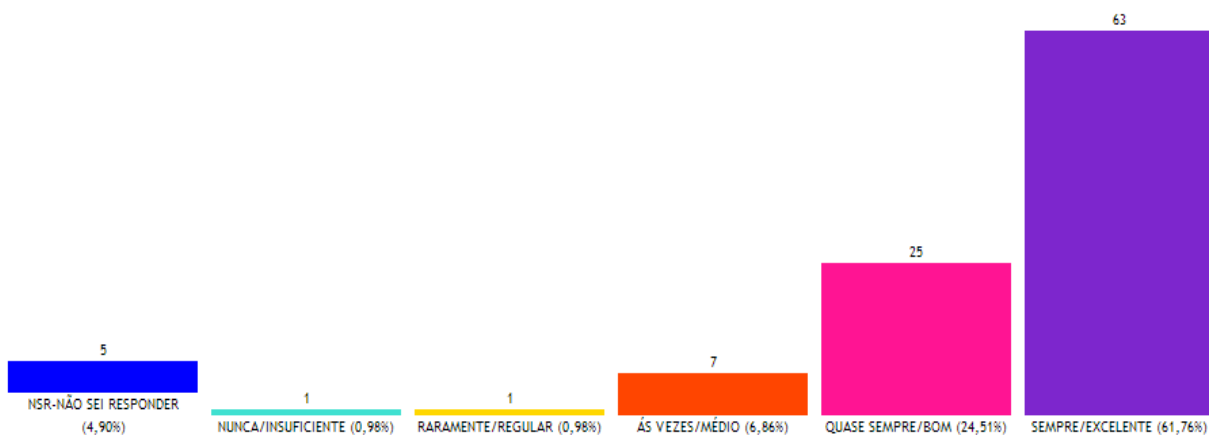


Gráfico 226 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Direção de Faculdades.

O gráfico 227 apresenta a opinião dos professores quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Laboratórios, Núcleos e

Clínicas. Quando questionados, 21,15% não souberam responder, 3,85% responderam como Nunca/Insuficiente, 3,85% Raramente/Regular, 14,42% às vezes/Médio, 22,12% Quase sempre/Bom e 34,62% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

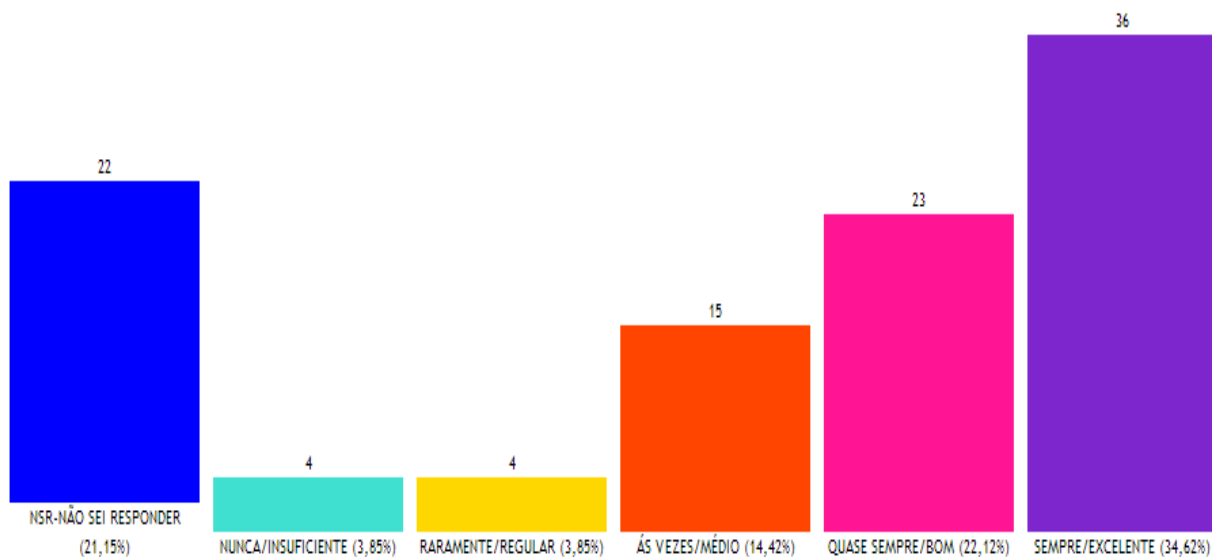


Gráfico 227 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Laboratórios, Núcleos e Clínicas.

O gráfico 228 apresenta a opinião dos professores quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Setor de Limpeza. Quando questionados, 15,53% não souberam responder, 7,77% responderam como Nunca/Insuficiente, 7,77% Raramente/Regular, 10,68% às vezes/Médio, 23,30% Quase sempre/Bom e 34,95% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

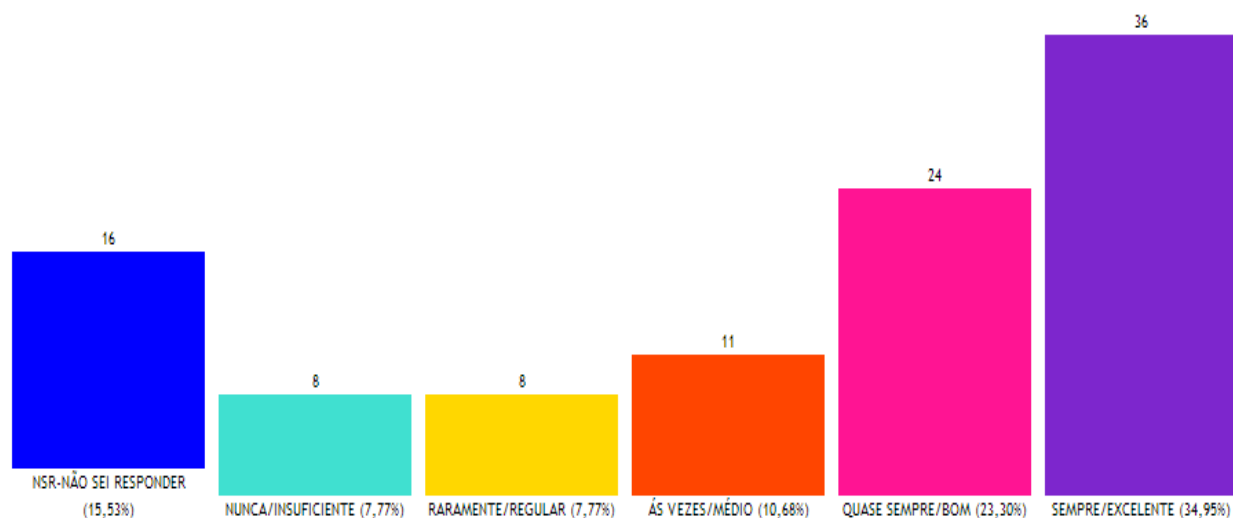


Gráfico 228 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Setor de Limpeza.

O gráfico 229 apresenta a opinião dos professores quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Núcleo de Disciplinas Comuns. Quando questionados, 17,14% não souberam responder, 0,95% responderam como Nunca/Insuficiente, 0,95% Raramente/Regular, 7,62% às vezes/Médio, 25,71% Quase sempre/Bom e 47,62% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

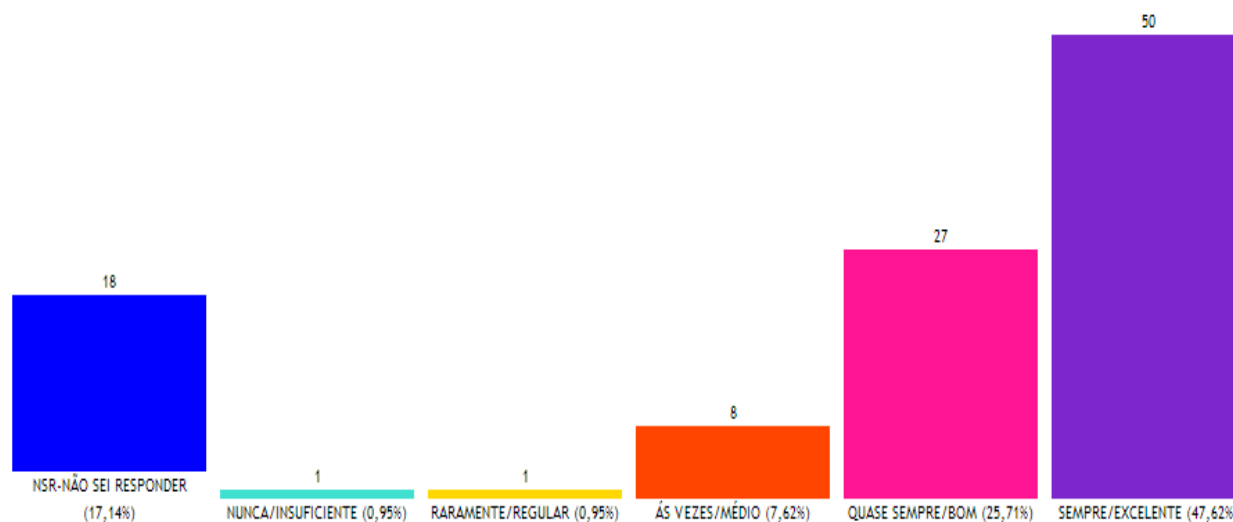


Gráfico 229 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Núcleo de Disciplinas Comuns.

O gráfico 230 apresenta a opinião dos professores quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Núcleo Geral de Estágios. Quando questionados, 18,27% não souberam responder, 1,92% responderam como Nunca/Insuficiente, 3,85% Raramente/Regular, 18,27% às vezes/Médio, 19,23% Quase sempre/Bom e 38,46% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

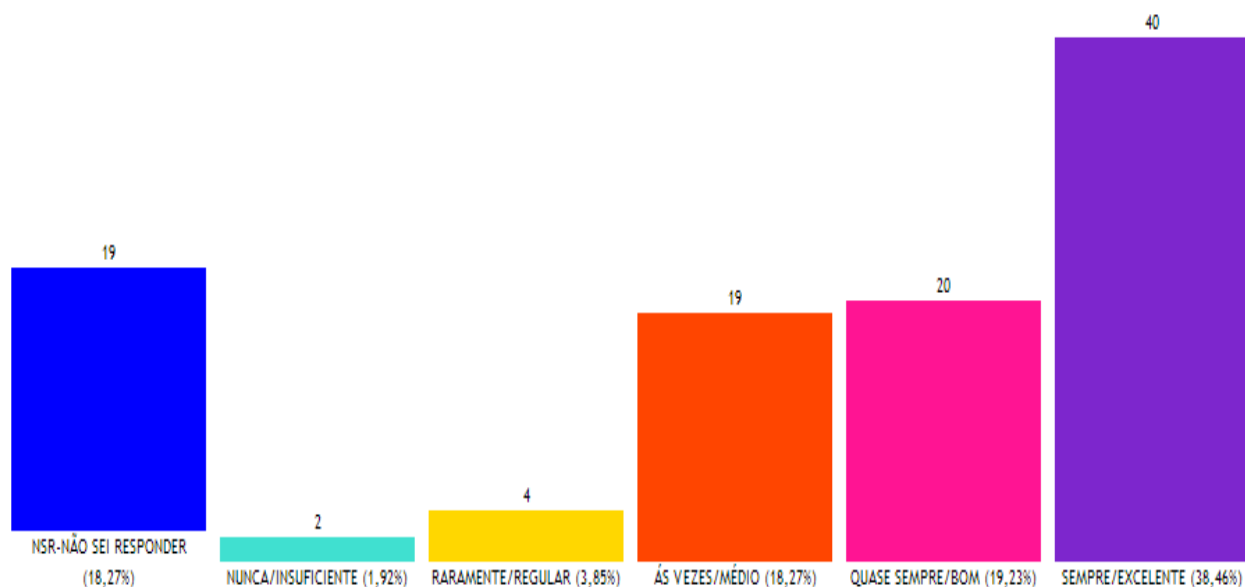


Gráfico 230 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Núcleo Geral de Estágios.

O gráfico 231 apresenta a opinião dos professores quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Secretaria Geral. Quando questionados, 11,54% não souberam responder, 0,96% responderam como Nunca/Insuficiente, 6,73% Raramente/Regular, 12,50% às vezes/Médio, 25,96% Quase sempre/Bom e 42,31% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

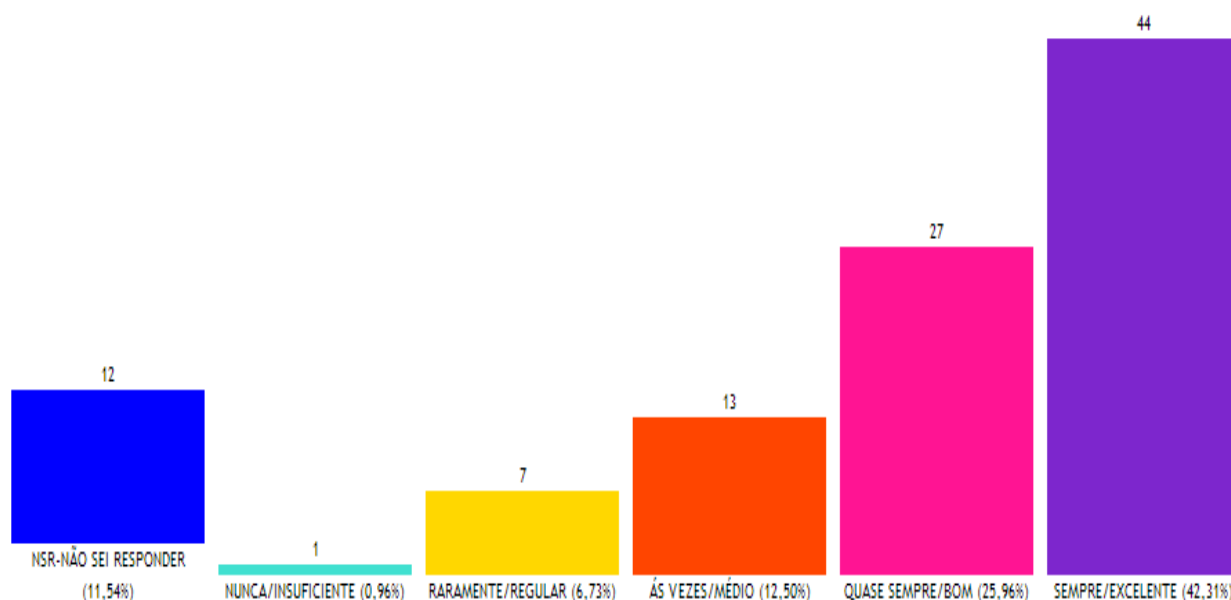


Gráfico 231 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Secretaria Geral.

O gráfico 232 apresenta a opinião dos professores quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Serviços Gerais. Quando questionados, 18,27% não souberam responder, 2,88% responderam como Nunca/Insuficiente, 7,69% Raramente/Regular, 16,35% às vezes/Médio, 19,23% Quase sempre/Bom e 35,58% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

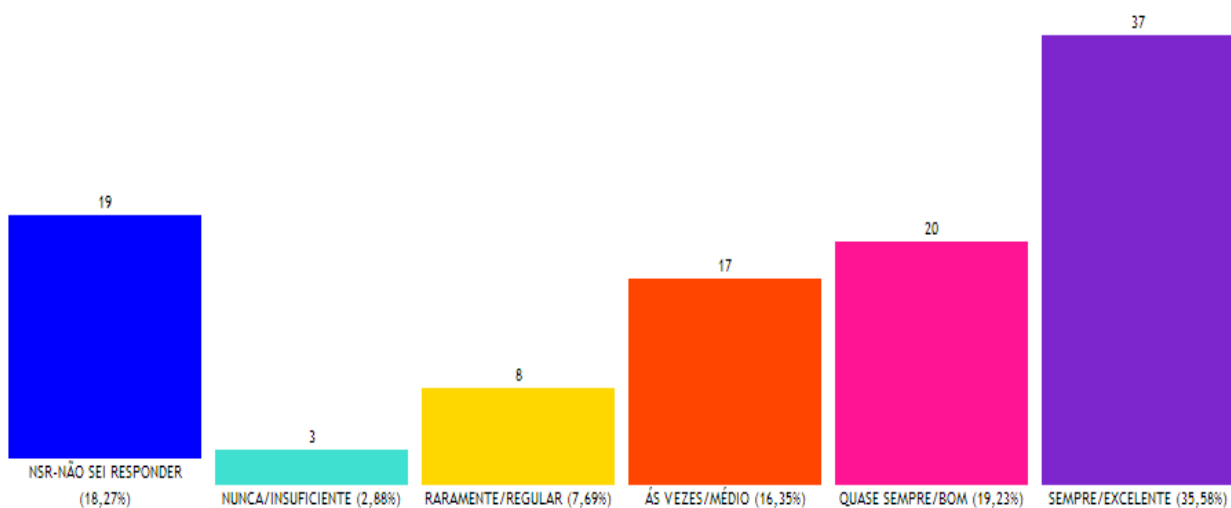


Gráfico 232 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Serviços Gerais.

O gráfico 233 apresenta a opinião dos professores quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Sub-Secretarias. Quando questionados, 16,67% não souberam responder, 4,90% responderam como Nunca/Insuficiente, 5,88% Raramente/Regular, 13,73% às vezes/Médio, 16,67% Quase sempre/Bom e 42,16% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

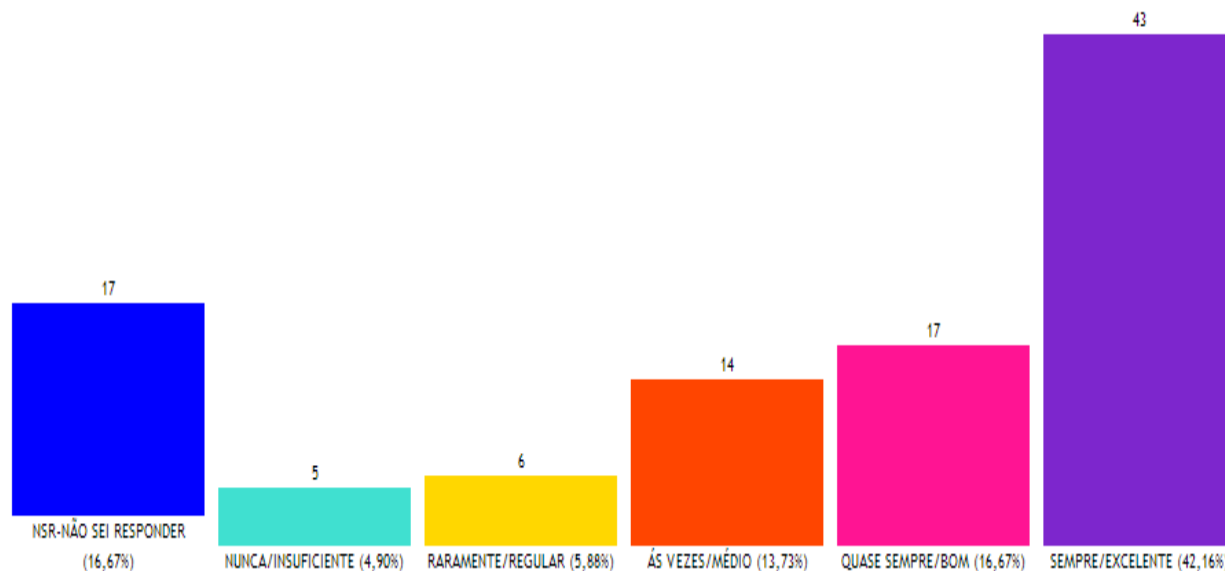


Gráfico 233 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Sub-Secretarias.

O gráfico 234 apresenta a opinião dos professores quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Setor de Vigilância. Quando questionados, 18,27% não souberam responder, 9,62% responderam como Nunca/Insuficiente, 5,77% Raramente/Regular, 17,31% às vezes/Médio, 17,31% Quase sempre/Bom e 31,73% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

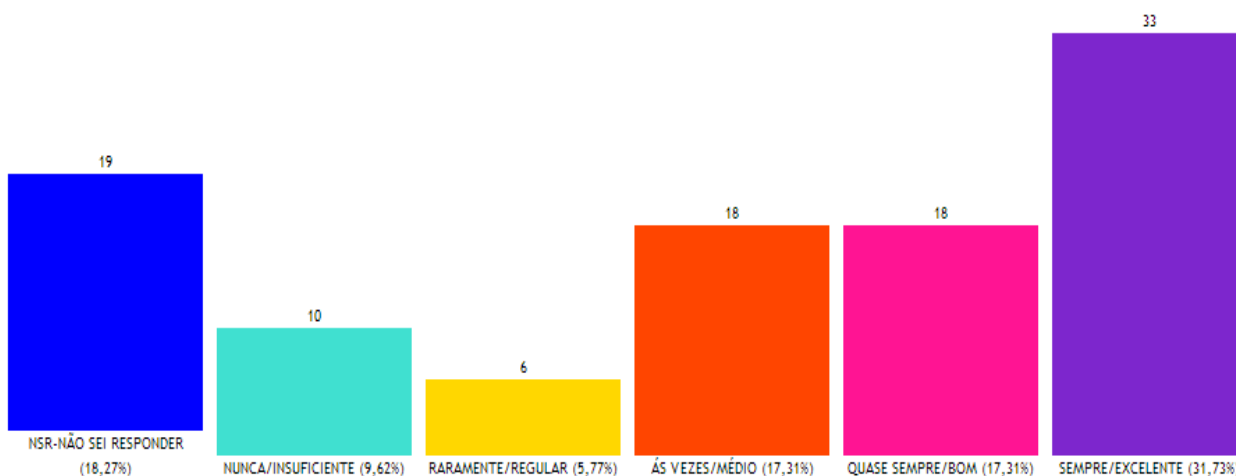


Gráfico 234 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Setor de Vigilância.

4.5.3.3 Políticas de Pessoal – Funcionários

O gráfico 235 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao atendimento em termos de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Reitoria da Instituição. Quando questionados, 10,20% não souberam responder, 6,12% responderam como Nunca/Insuficiente, 8,16% Raramente/Regular, 10,20% às vezes/Médio, 14,29% Quase sempre/Bom e 51,02% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

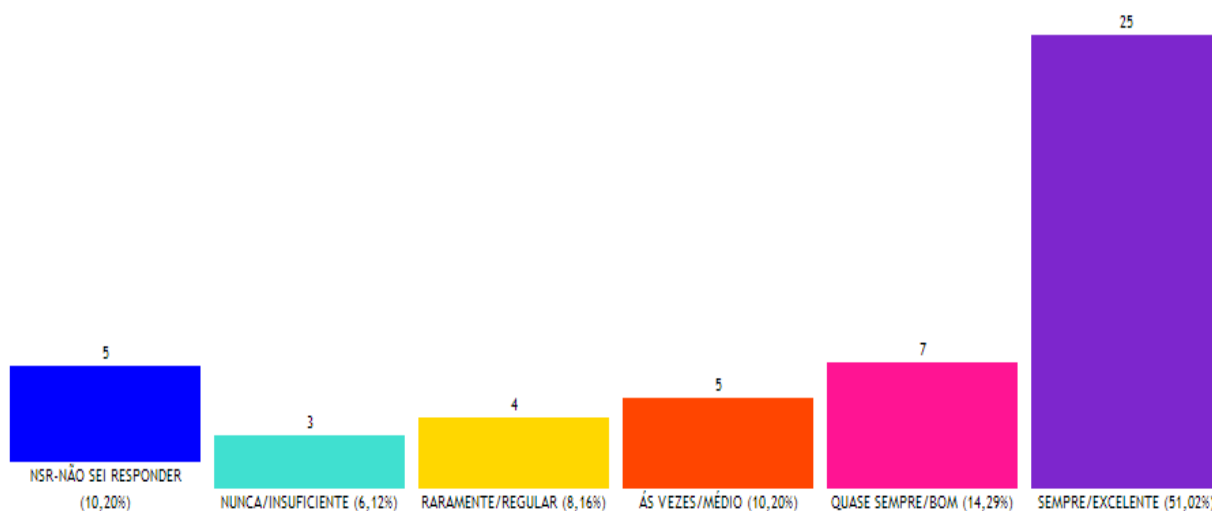


Gráfico 235 – Avaliação quanto ao atendimento de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Reitoria da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 236 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao atendimento de quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Procuradoria Geral da Instituição. Quando questionados 10,42% não souberam responder, 8,33% responderam como Nunca/Insuficiente, 6,25% Raramente/Regular, 18,75% às vezes/Médio, 10,42% Quase sempre/Bom e 45,83% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

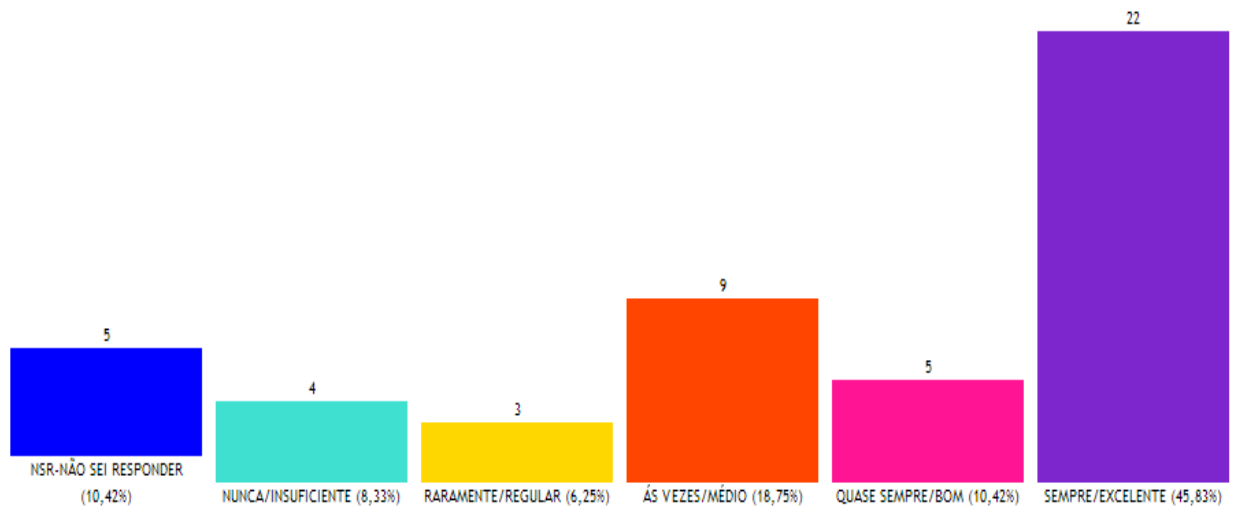


Gráfico 236 – Avaliação quanto ao atendimento de quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Procuradoria Geral da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 237 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao atendimento em quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Administração e Planejamento da Instituição. Quando questionados, 6,12% não souberam responder, 8,16% responderam como Nunca/Insuficiente, 12,24% Raramente/Regular, 12,24% às vezes/Médio, 20,41% Quase sempre/Bom e 40,82% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

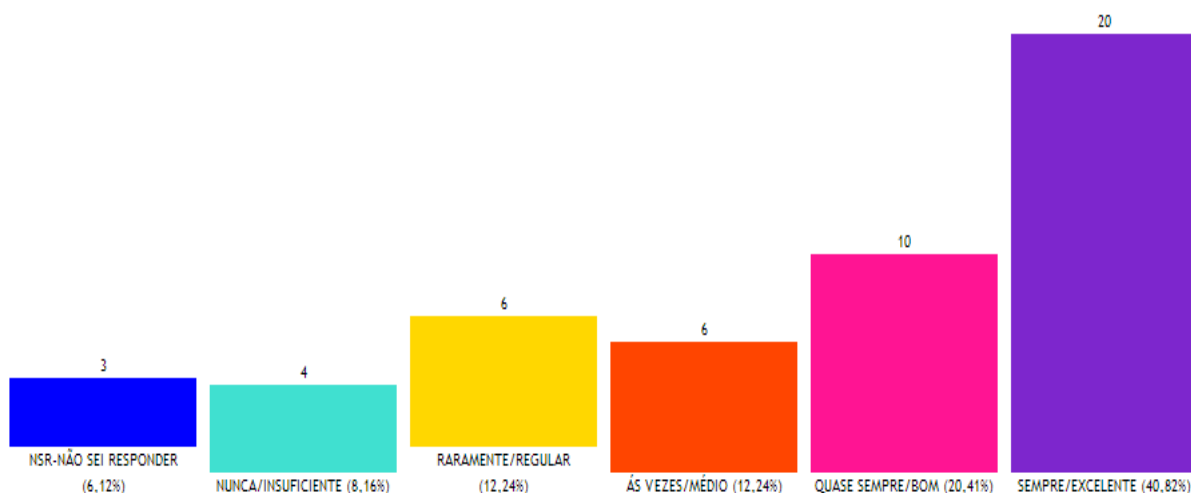


Gráfico 237 – Avaliação quanto ao atendimento em quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Administração e Planejamento da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 238 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao atendimento em quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Central de Impressão e Xerox. Quando questionados, 8,33% não souberam responder, 14,58% responderam como Nunca/Insuficiente, 14,58% Raramente/Regular, 25,00% às vezes/Médio, 12,50% Quase sempre/Bom e 25,00% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

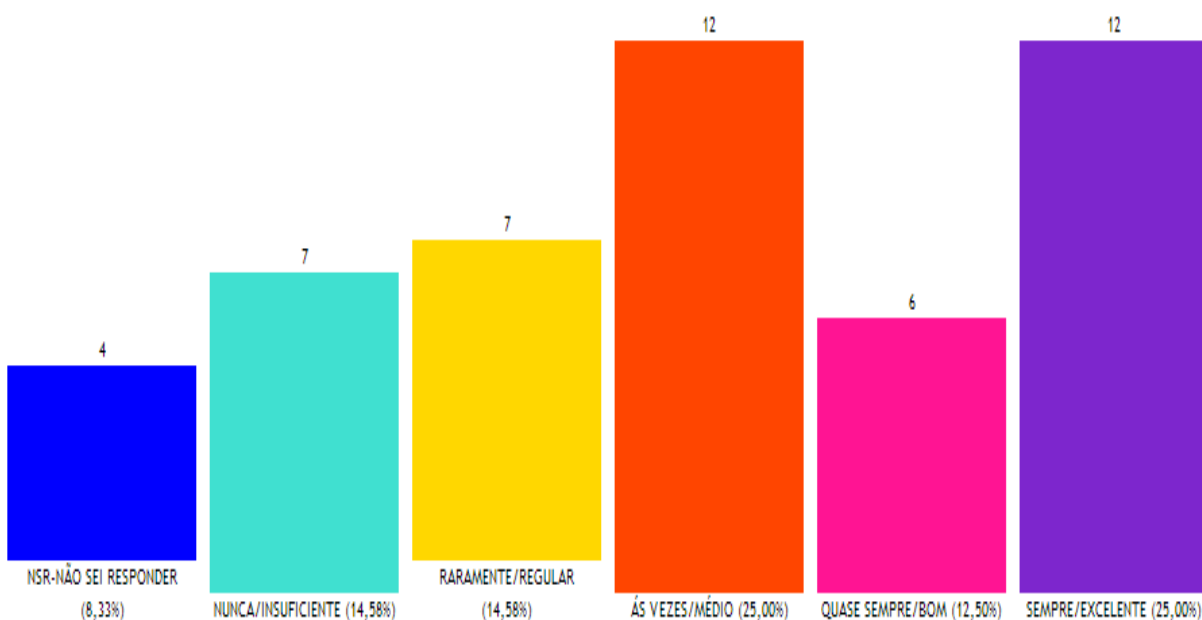


Gráfico 238 – Avaliação quanto ao atendimento em quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Central de Impressão e xerox da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 239 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao atendimento em quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Pessoal da Instituição. Quando questionados, 4,17% não souberam responder, 16,67% responderam como Nunca/Insuficiente, 8,33% Raramente/Regular, 20,83% às vezes/Médio, 16,67% Quase sempre/Bom e 33,33% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

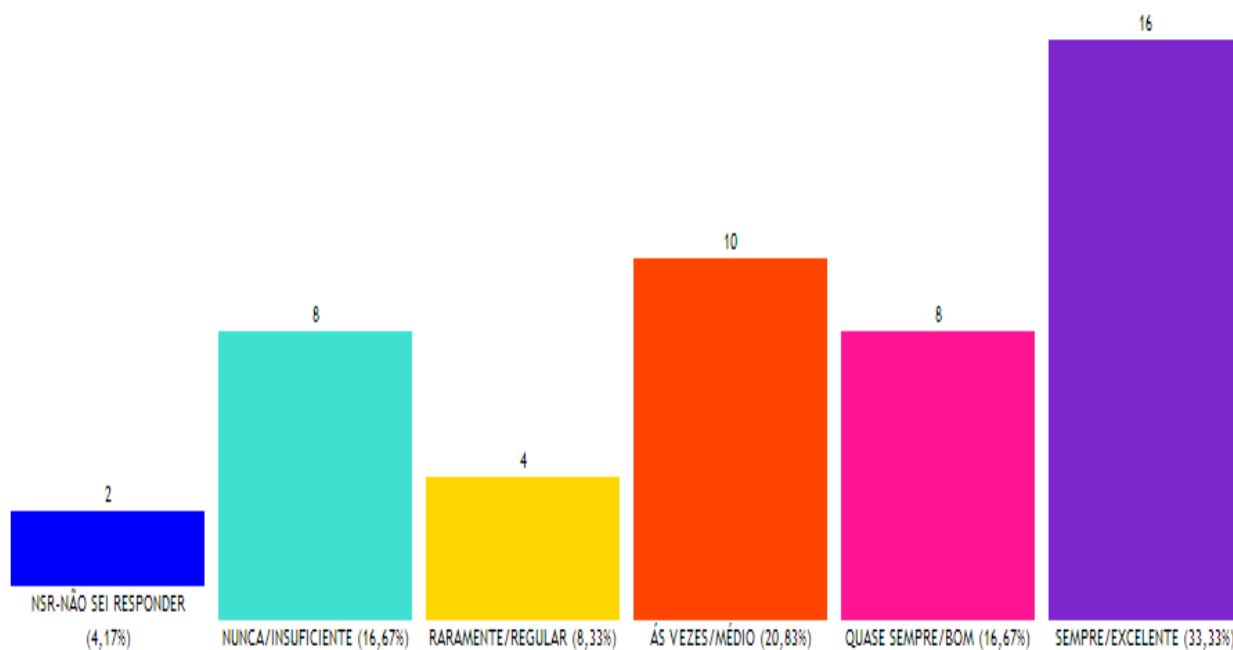


Gráfico 239 – Avaliação quanto ao atendimento em quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Pessoal da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 240 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao atendimento em quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Tecnologia da Informação da Instituição. Quando questionados, 4,17% não souberam responder, 10,42% responderam como Nunca/Insuficiente, 14,58% Raramente/Regular, 16,67% às vezes/Médio, 18,75% Quase sempre/Bom e 35,42% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

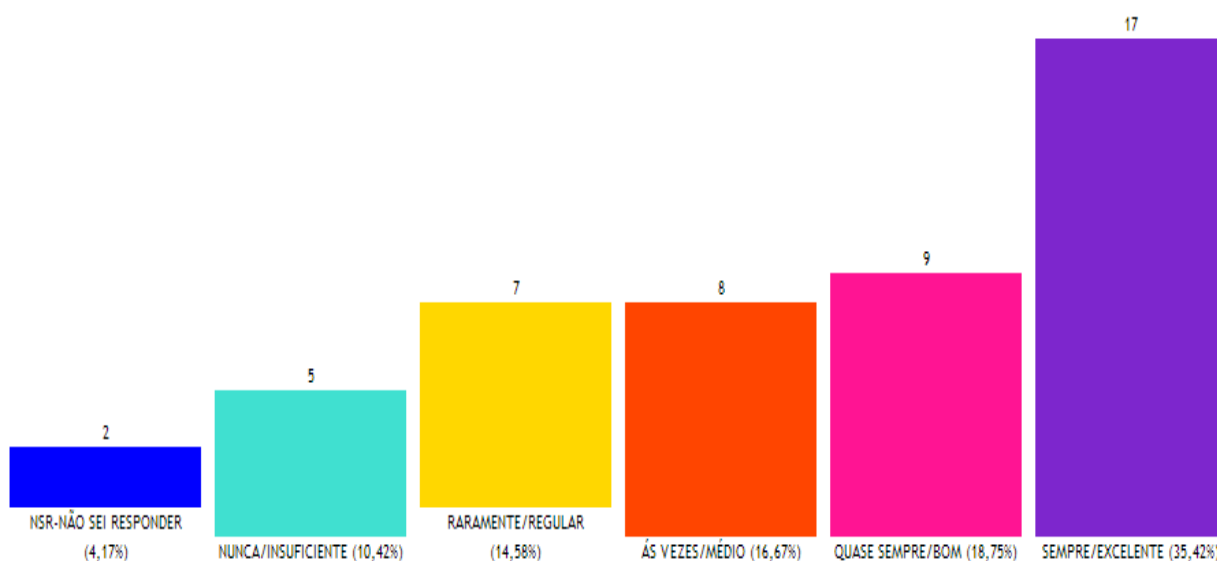


Gráfico 240 – Avaliação quanto ao atendimento em quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Tecnologia da Informação da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 241 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao atendimento em quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Limpeza. Quando questionados, 2,17% não souberam responder, 10,87% responderam como Nunca/Insuficiente, 13,04% Raramente/Regular, 26,09% às vezes/Médio, 17,39% Quase sempre/Bom e 30,43% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

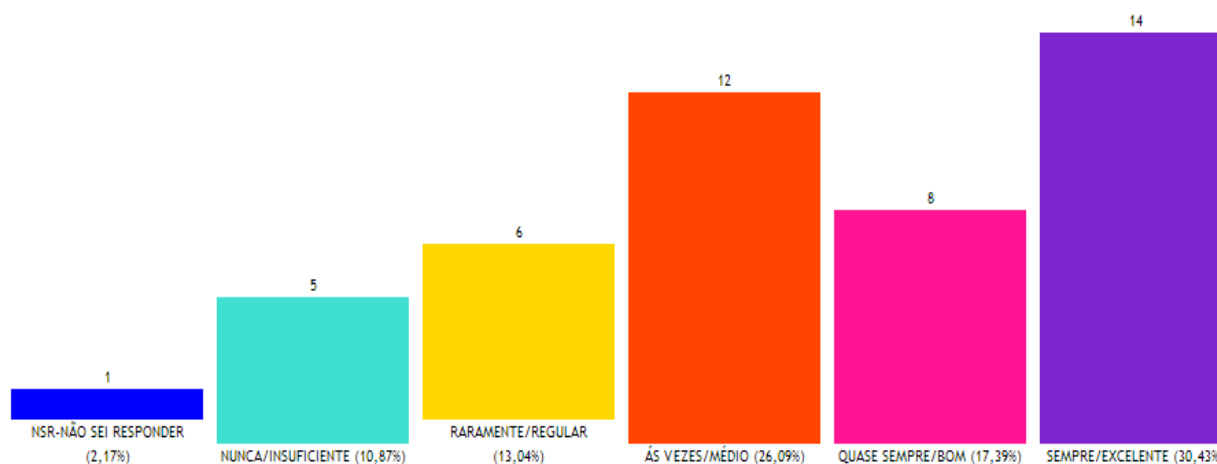


Gráfico 241 – Avaliação quanto ao atendimento em quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Limpeza da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 242 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao atendimento em quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, nos Serviços Gerais. Quando questionados, 2,13% não souberam responder, 10,64% responderam como Nunca/Insuficiente, 12,77% Raramente/Regular, 23,40% às vezes/Médio, 19,15% Quase sempre/Bom e 31,91% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

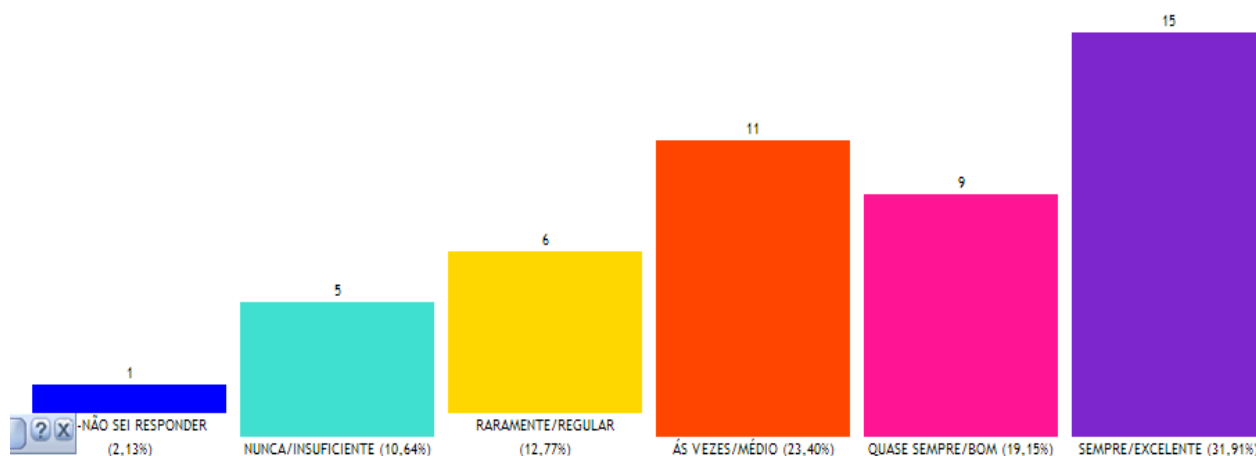


Gráfico 242 – Avaliação quanto ao atendimento em quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, nos Serviços Gerais da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 243 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao atendimento em quantidade de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Vigilância da Instituição. Quando questionados, 4,17% não souberam responder, 20,83% responderam como Nunca/Insuficiente, 20,83% Raramente/Regular, 18,75% às vezes/Médio, 12,50% Quase sempre/Bom e 22,92% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

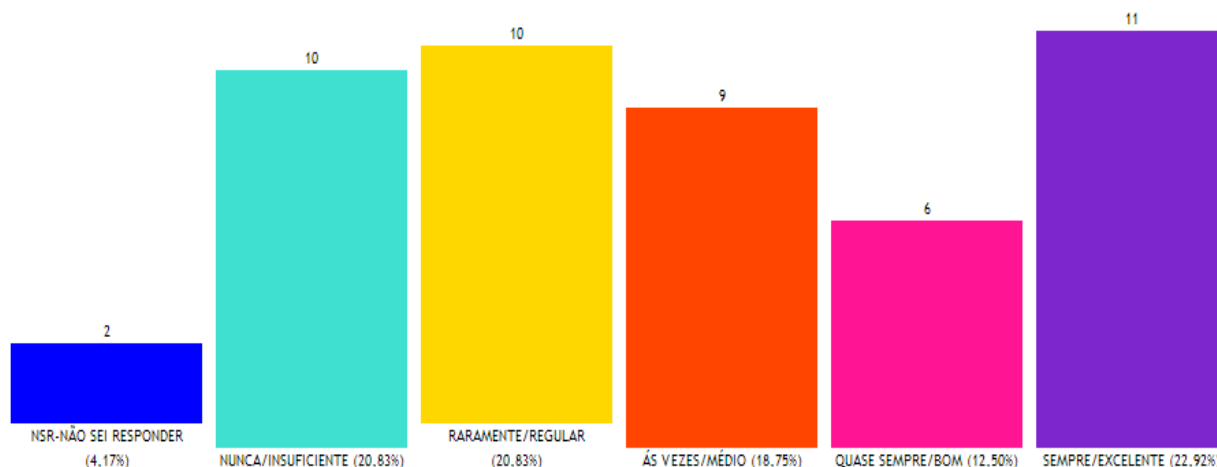


Gráfico 243 – Avaliação quanto ao atendimento em quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Vigilância da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 244 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao atendimento em qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Reitoria da Instituição. Quando questionados, 1,77% não souberam responder, 0,00% responderam como Nunca/Insuficiente, 10,64% Raramente/Regular, 12,77% às vezes/Médio, 12,02% Quase sempre/Bom e 46,81% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

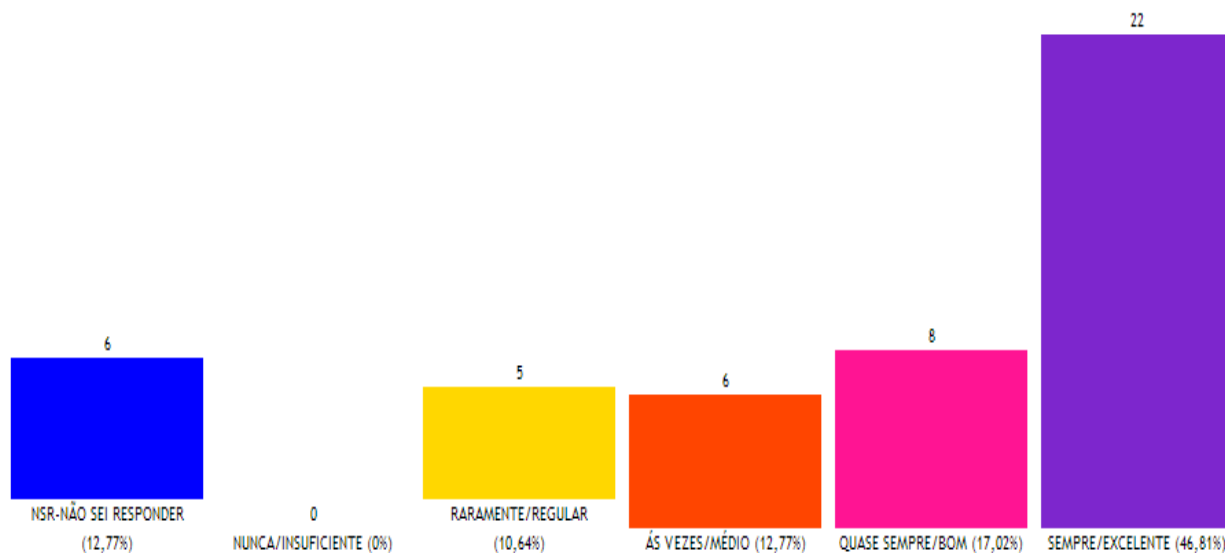


Gráfico 244 – Avaliação quanto ao atendimento em quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Reitoria da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 245 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao atendimento em qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Procuradoria Geral da Instituição. Quando questionados, 14,00% não souberam responder, 6,00% responderam como Nunca/Insuficiente, 4,00% Raramente/Regular, 14,00% às vezes/Médio, 18,00% Quase sempre/Bom e 44,00% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

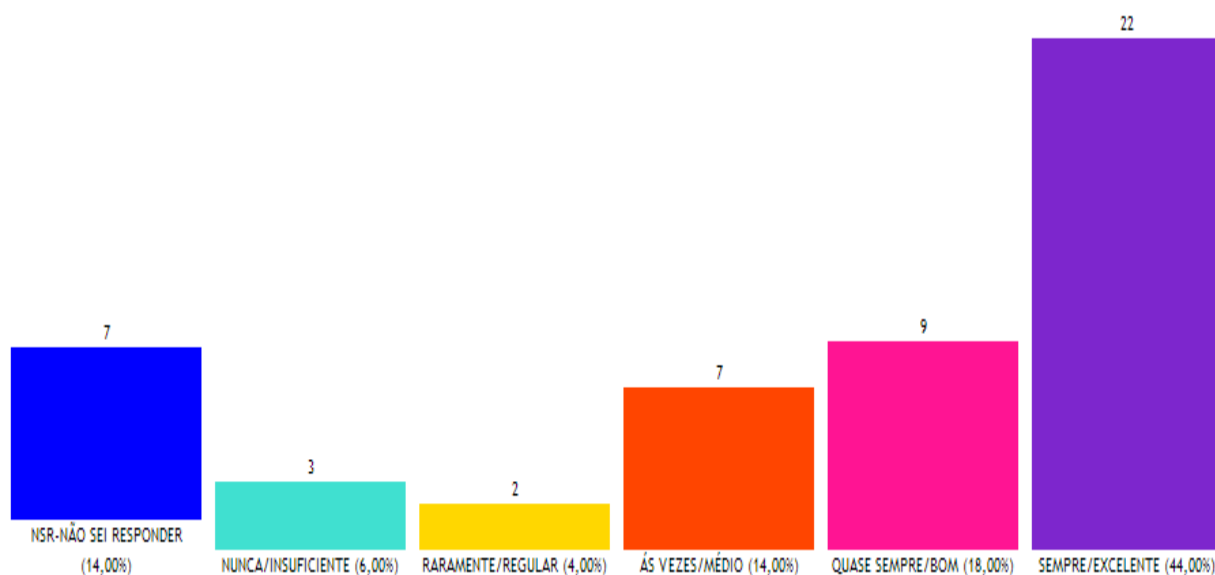


Gráfico 245 – Avaliação quanto ao atendimento em quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Procuradoria da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 246 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao atendimento em qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Administração e Planejamento da Universidade. Quando questionados, 8,16% não souberam responder, 6,12% responderam como Nunca/Insuficiente, 16,33% Raramente/Regular, 18,37% às vezes/Médio, 12,24% Quase sempre/Bom e 38,78% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

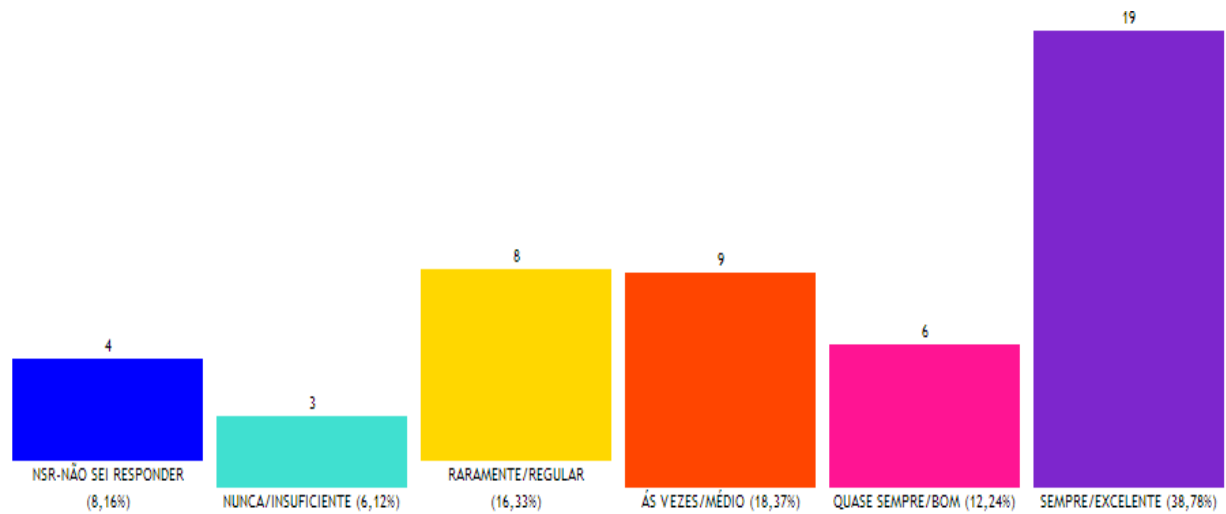


Gráfico 246 – Avaliação quanto ao atendimento em quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Pró-Reitoria de Administração e Planejamento da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 247 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao atendimento em termos de qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Central de Impressão e xerox da Instituição. Quando questionados, 12,00% não souberam responder, 16,00% responderam como Nunca/Insuficiente, 8,00% Raramente/Regular, 20,00% às vezes/Médio, 14,00% Quase sempre/Bom e 30,00% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

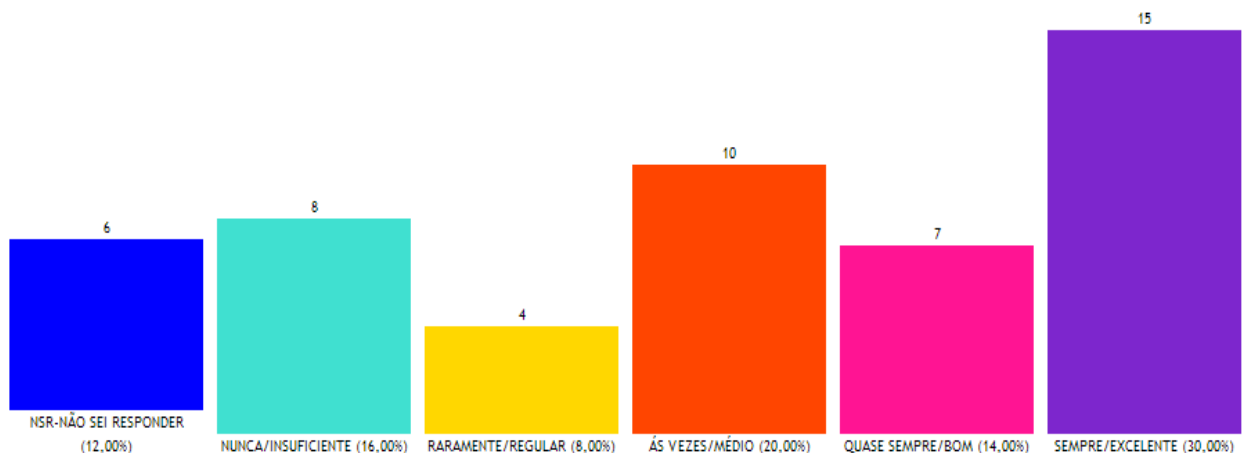


Gráfico 247 – Avaliação quanto ao atendimento em quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Central de Impressão e xerox da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 248 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao atendimento em qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que

estes se propõem, no Departamento de Pessoal da Instituição. Quando questionados, 6,12% não souberam responder, 10,20% responderam como Nunca/Insuficiente, 12,24% Raramente/Regular, 18,37% às vezes/Médio, 22,45% Quase sempre/Bom e 30,61% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

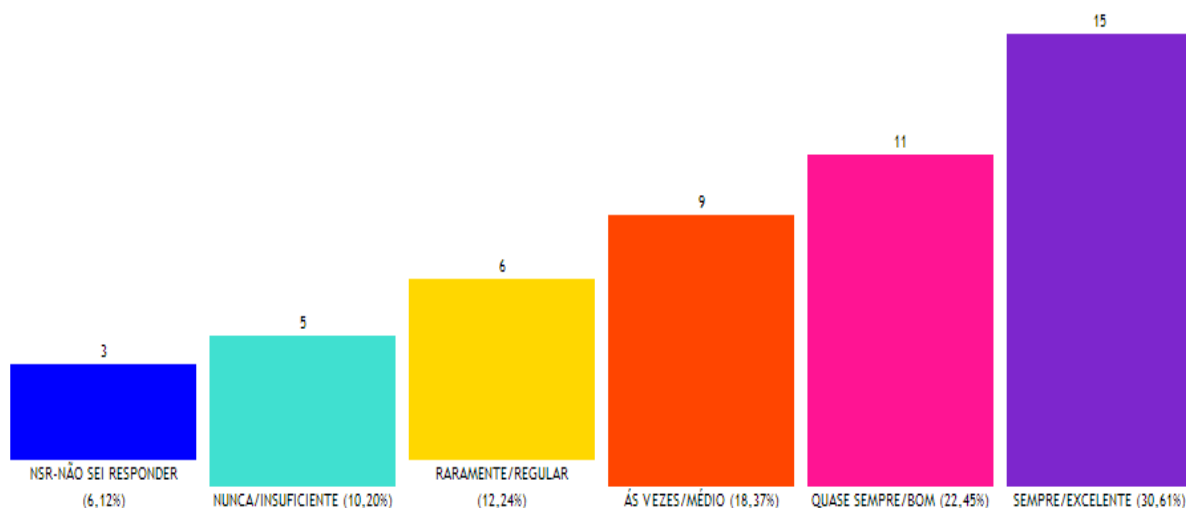


Gráfico 248 – Avaliação quanto ao atendimento em quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Pessoal da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 249 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao atendimento em qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Tecnologia da Informação da Instituição. Quando questionados, 6,25% não souberam responder, 4,17% responderam como Nunca/Insuficiente, 10,42% Raramente/Regular, 16,67% às vezes/Médio, 25,00% Quase sempre/Bom e 37,50% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

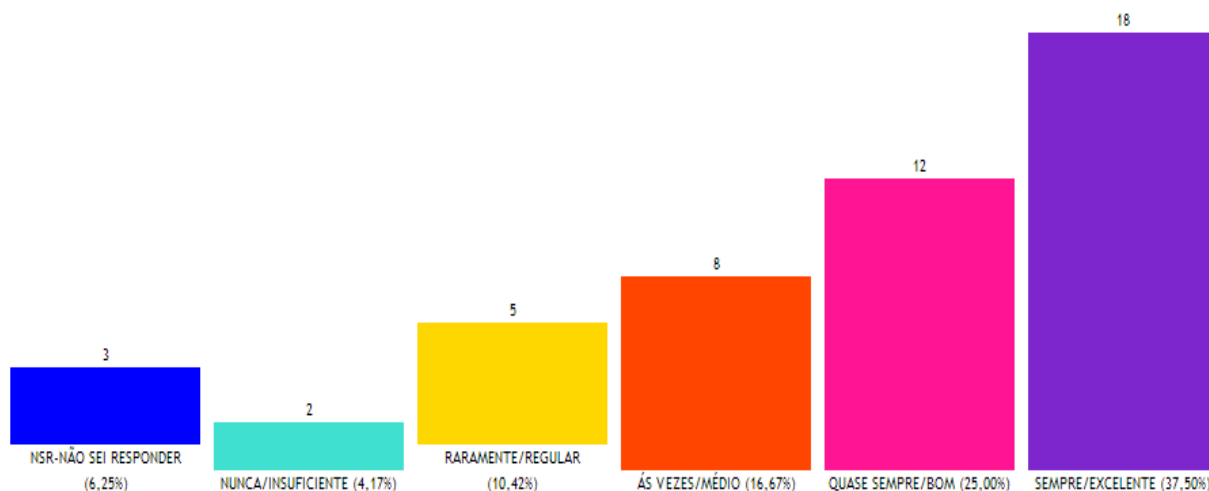


Gráfico 249 – Avaliação quanto ao atendimento em quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Departamento de Tecnologia da Informação da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 250 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao atendimento em qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Limpeza da Instituição. Quando questionados, 4,00% não souberam responder, 12,00% responderam como Nunca/Insuficiente, 16,00% Raramente/Regular, 18,00% às vezes/Médio, 16,00% Quase sempre/Bom e 34,00% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

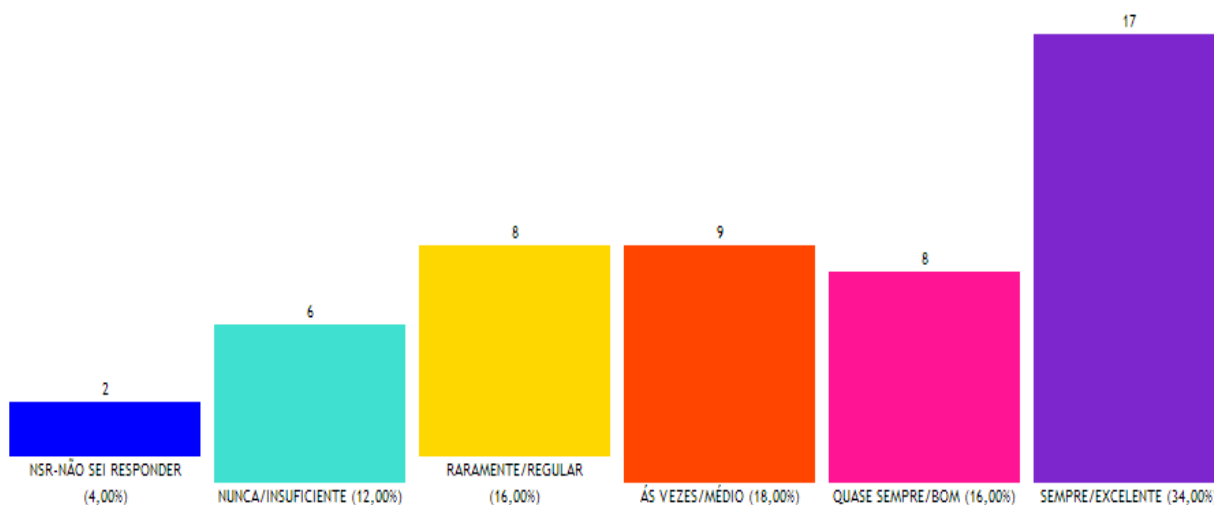


Gráfico 250 – Avaliação quanto ao atendimento em quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, na Limpeza da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 251 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao atendimento em qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Serviços Gerais da Instituição. Quando questionados, 4,00% não souberam responder, 10,00% responderam como Nunca/Insuficiente, 16,00% Raramente/Regular, 18,00% às vezes/Médio, 18,00% Quase sempre/Bom e 34,00% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

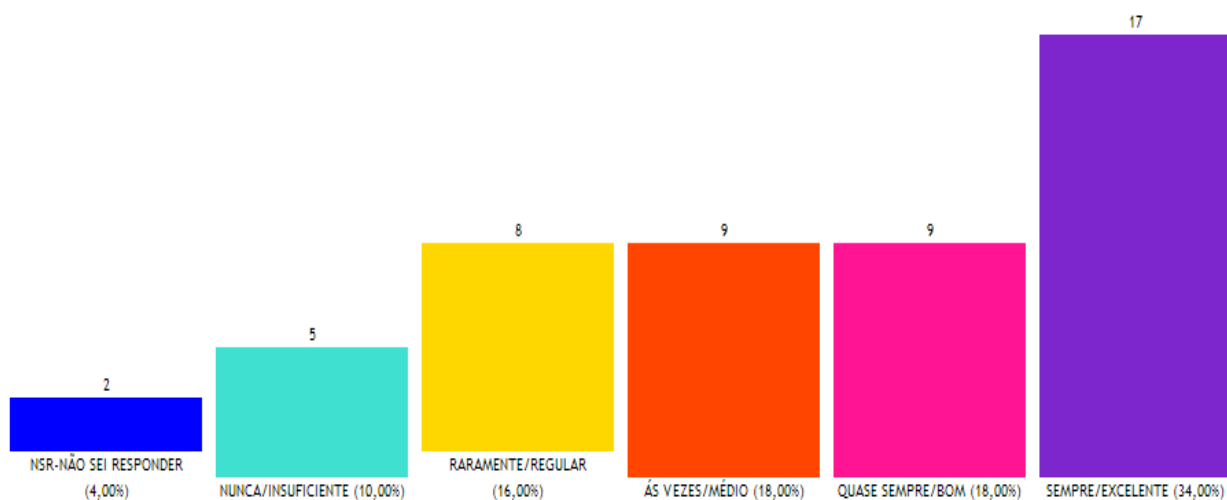


Gráfico 251 – Avaliação quanto ao atendimento em quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Serviços Gerais da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 252 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao atendimento em qualificação de funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Vigilância da Instituição. Quando questionados, 6,00% não souberam responder, 18,00% responderam como Nunca/Insuficiente, 18,00% Raramente/Regular, 10,00% às vezes/Médio, 16,00% Quase sempre/Bom e 32,00% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

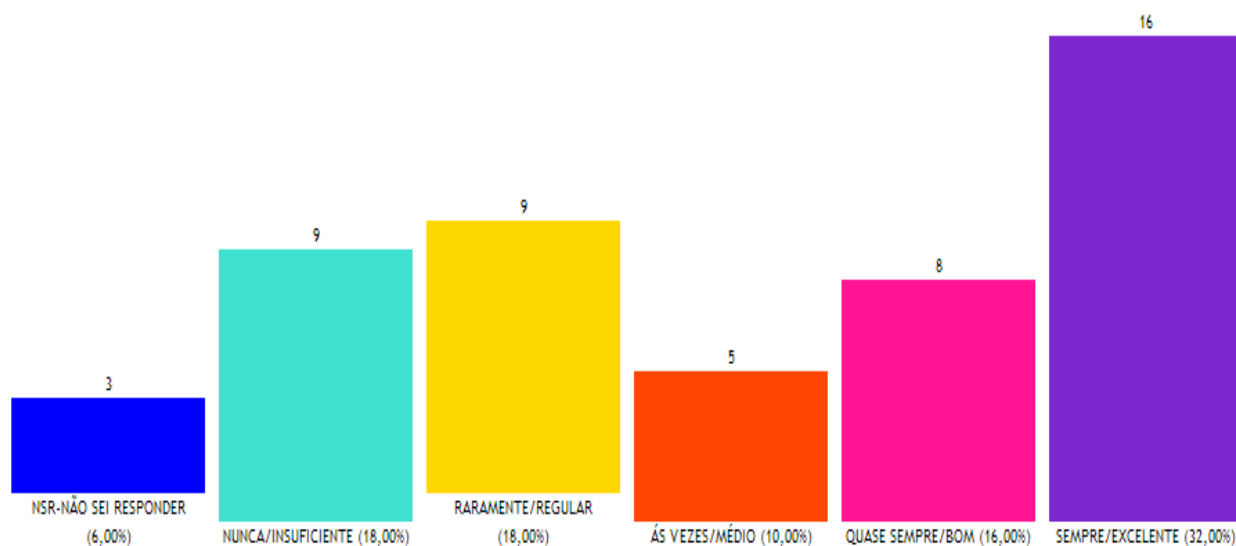


Gráfico 252 – Avaliação quanto ao atendimento em quantidade dos funcionários administrativos, em relação à demanda das atividades fins a que estes se propõem, no Setor de Vigilância da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 253 apresenta a opinião dos funcionários quanto à colaboração dos professores nas rotinas administrativas da Instituição. Quando questionados, 8,00% não souberam responder, 6,00% responderam como Nunca/Insuficiente, 16,00% Raramente/Regular, 34,00% às vezes/Médio, 14,00% Quase sempre/Bom e 22,00% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

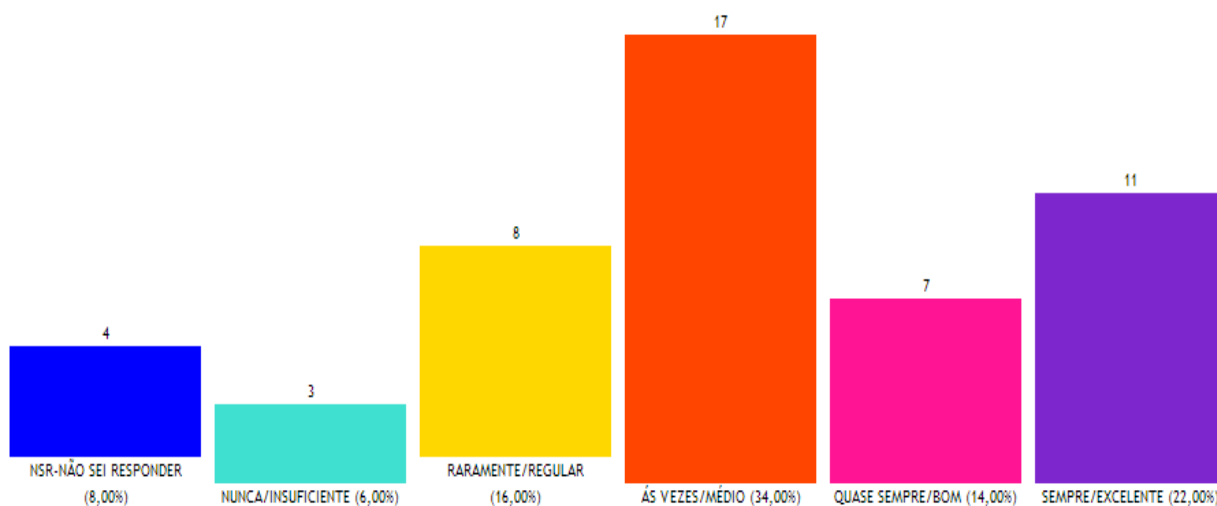


Gráfico 253 – Avaliação quanto à colaboração dos professores nas rotinas administrativas da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 254 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao investimento através da Universidade em programas permanentes de capacitação e atualização profissional para funcionários da Instituição. Quando questionados, 10,00% não souberam responder, 34,00% responderam como Nunca/Insuficiente, 20,00% Raramente/Regular, 4,00% às vezes/Médio, 14,00% Quase sempre/Bom e 18,00% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

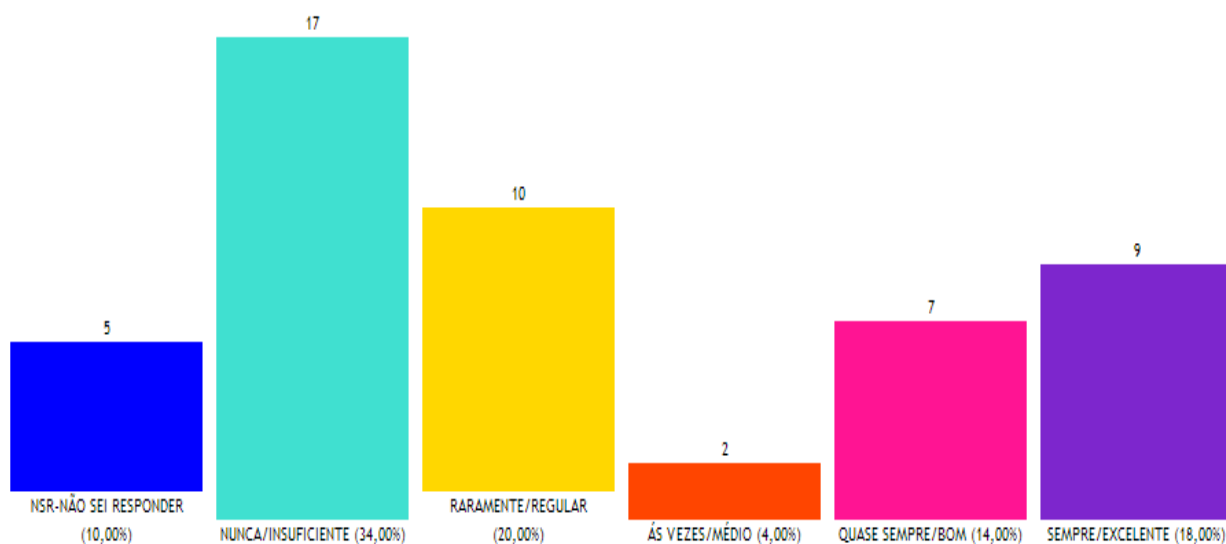


Gráfico 254 – Avaliação quanto ao investimento em programas permanentes de capacitação e atualização profissional para funcionários da Universidade de Rio Verde.

O gráfico 255 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao acesso às instâncias acadêmicas e administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Reitoria. Quando questionados, 18,00% não souberam responder, 12,00% responderam como Nunca/Insuficiente, 14,00% Raramente/Regular, 4,00% às vezes/Médio, 22,00% Quase sempre/Bom e 30,00% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

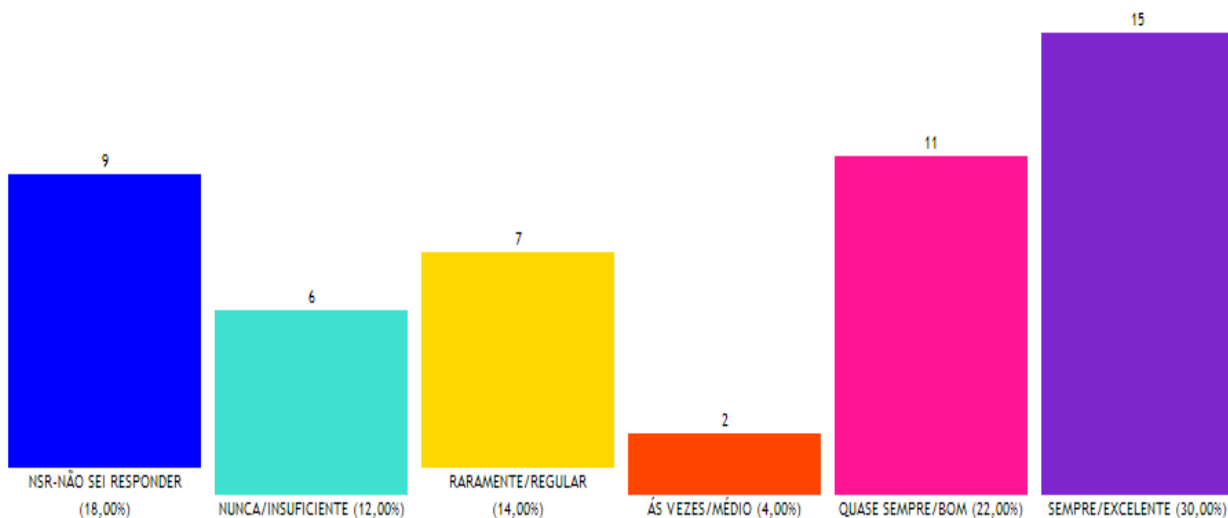


Gráfico 255 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias acadêmicas e administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Reitoria.

O gráfico 256 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao acesso às instâncias acadêmicas e administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Procuradoria Geral. Quando questionados, 16,00% não souberam responder, 6,00% responderam como Nunca/Insuficiente, 10,00% Raramente/Regular, 16,00% às vezes/Médio, 20,00% Quase sempre/Bom e 32,00% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

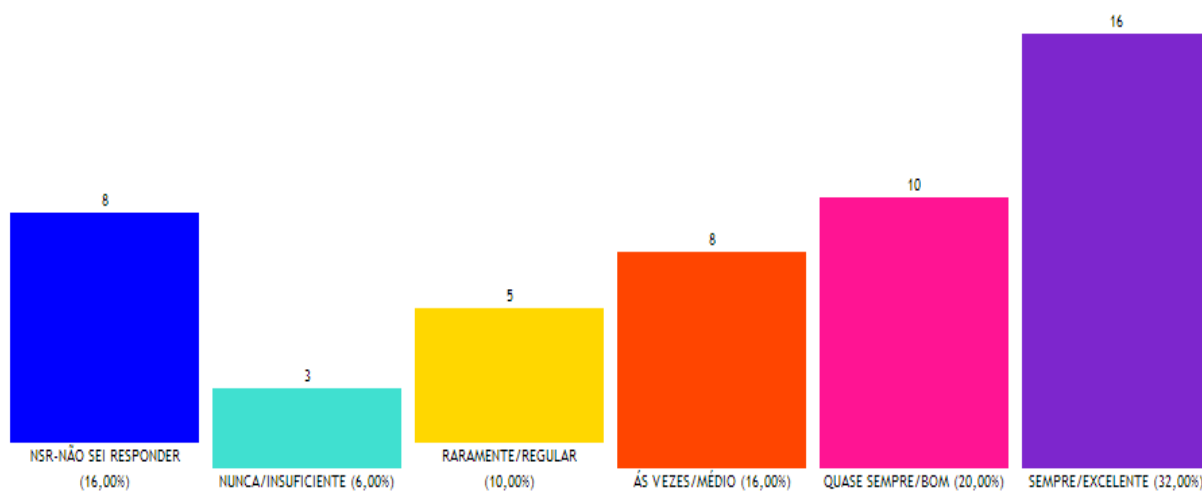


Gráfico 256 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias acadêmicas e administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Procuradoria Geral.

O gráfico 257 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao acesso às instâncias acadêmicas e administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Pró-Reitoria de Administração e Planejamento. Quando questionados, 14,29% não souberam responder, 12,24% responderam como Nunca/Insuficiente, 10,20% Raramente/Regular, 18,37% às vezes/Médio, 16,33% Quase sempre/Bom e 28,57% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

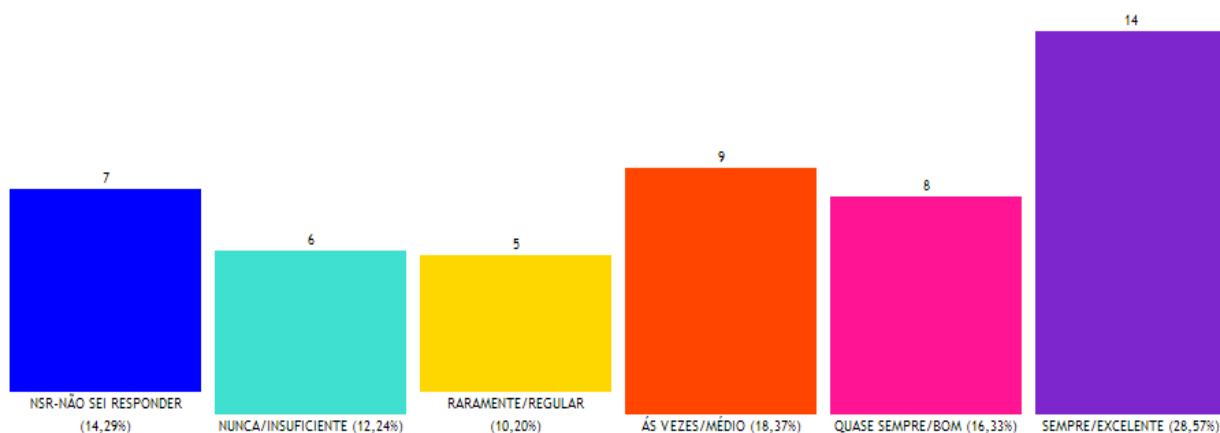


Gráfico 257 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias acadêmicas e administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Pró-Reitoria de Administração e Planejamento.

O gráfico 258 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao acesso às instâncias acadêmicas e administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Departamento de Pessoal. Quando questionados, 8,00% não souberam responder, 8,00% responderam como Nunca/Insuficiente, 12,00% Raramente/Regular, 6,00% às vezes/Médio, 30,00% Quase sempre/Bom e 36,00% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram uma potencialidade.

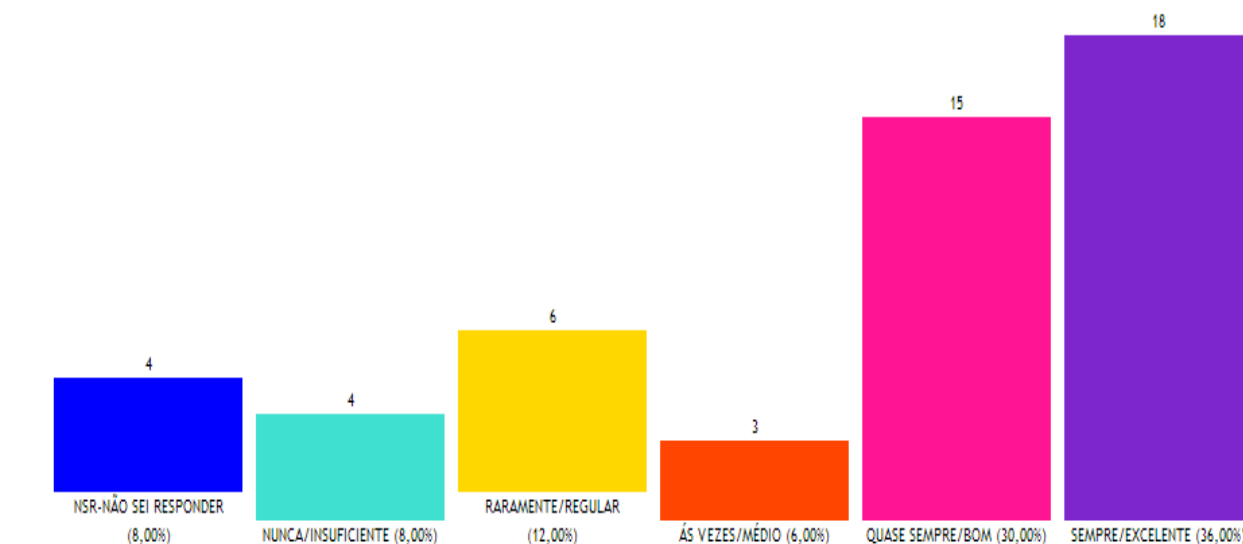


Gráfico 258 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias acadêmicas e administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Departamento de Pessoal.

O gráfico 259 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao acesso às instâncias acadêmicas e administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas:

Departamento de Tecnologia da Informação. Quando questionados, 16,33% não souberam responder, 4,08% responderam como Nunca/Insuficiente, 8,16% Raramente/Regular, 20,41% às vezes/Médio, 24,49% Quase sempre/Bom e 26,53% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

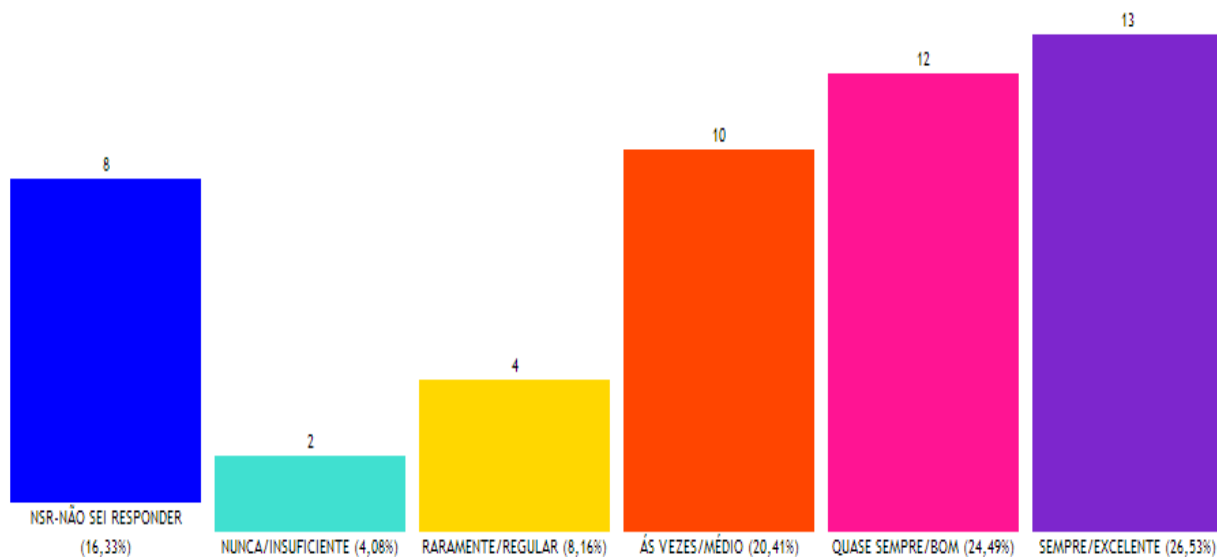


Gráfico 259 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias acadêmicas e administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Departamento de Tecnologia da Informação.

O gráfico 260 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao acesso às instâncias acadêmicas e administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Limpeza. Quando questionados, 6,12% não souberam responder, 8,16% responderam como Nunca/Insuficiente, 20,41% Raramente/Regular, 20,41% às vezes/Médio, 10,20% Quase sempre/Bom e 34,69% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

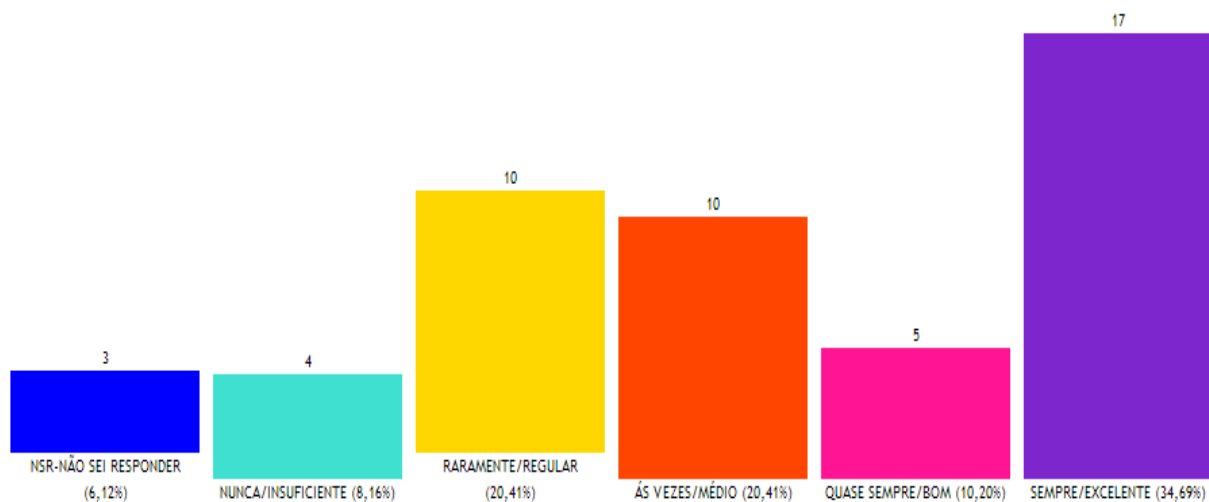


Gráfico 260 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias acadêmicas e administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Limpeza.

O gráfico 261 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao acesso às instâncias acadêmicas e administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Serviços Gerais. Quando questionados, 6,00% não souberam responder, 8,00% responderam como Nunca/Insuficiente, 14,00% Raramente/Regular, 26,00% às vezes/Médio, 12,00% Quase sempre/Bom e 34,00% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

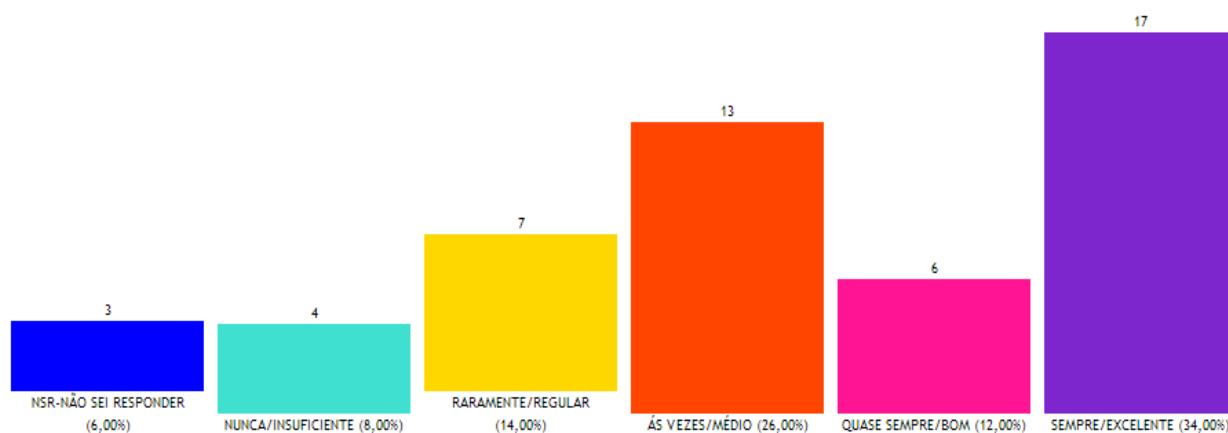


Gráfico 261 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias acadêmicas e administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Serviços Gerais.

O gráfico 262 apresenta a opinião dos funcionários quanto ao acesso às instâncias acadêmicas e administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Setor de Vigilância. Quando questionados, 8,00% não souberam responder, 16,00% responderam como

Nunca/Insuficiente, 14,00% Raramente/Regular, 16,00% às vezes/Médio, 20,00% Quase sempre/Bom e 26,00% responderam Sempre/Excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

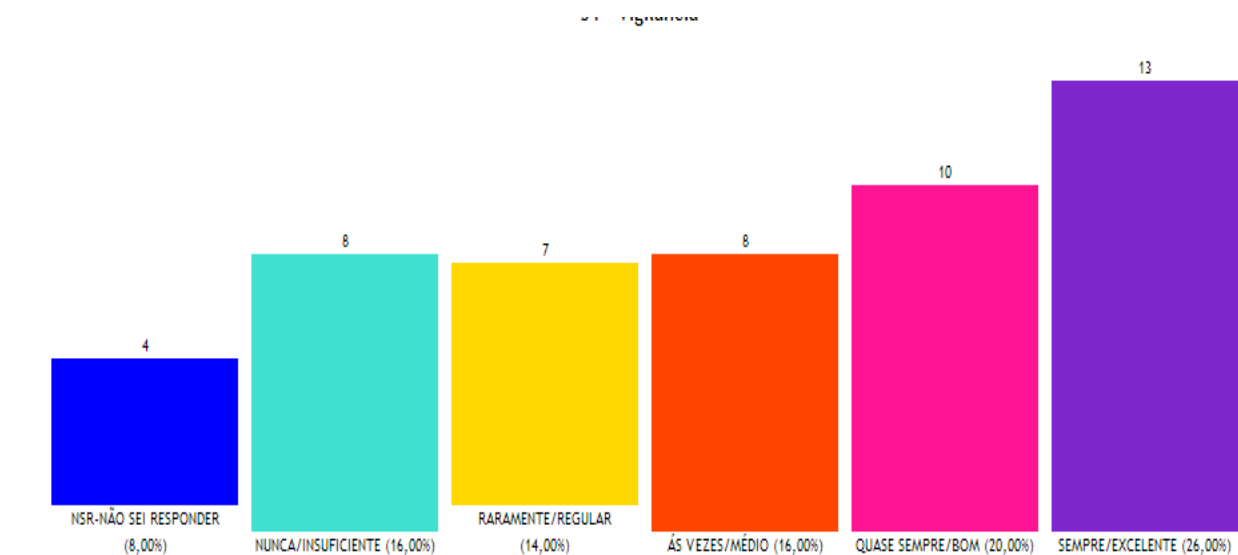


Gráfico 262 – Avaliação quanto ao acesso às instâncias acadêmicas e administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas: Setor de Vigilância.

4.5.3.4 POLÍTICA DE PESSOAL – Potencialidades e Fragilidades

➤ Alunos

Atendimento em termos de **quantidade** de funcionários, em relação à demanda das atividades fins a que se propõe a IES nos setores:

Pontos a serem melhorados:

- Reitoria
- Pró-Reitora de Graduação
- Biblioteca
- Setor de Limpeza
- Núcleo de Disciplinas Comuns
- Secretaria Geral
- Sub-secretarias

Fragilidade:

- Central de Impressão e Cópias
- Cerimonial Universitário
- Comitê de Ética em Pesquisa
- Departamento de Áudio visual
- Procuradoria Geral
- Pró-reitoria Administração e Planejamento
- Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos estudantis
- Pró-reitoria de Pesquisa e Pós Graduação
- Departamento de Pessoal
- Departamento de Tecnologia da informação
- Laboratórios, Núcleos e clínicas
- Núcleo Geral de Estágios
- Setor de protocolo
- Setor de Serviços Gerais
- Setor de vigilância

Atendimento em termos de **qualidade** dos funcionários, em relação à demanda das atividades fins a que se propõe a IES nos setores:

Pontos a serem melhorados:

- Reitoria
- Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis
- Pró-reitoria de Graduação
- Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
- Biblioteca
- Setor de Limpeza
- Núcleo de Disciplinas comuns
- Núcleo Geral de Estágios
- Setor de Protocolo

- Secretaria Geral
- Setor de Serviços Gerais
- Sub-secretarias

Fragilidade:

- Procuradoria Geral
- Pró-reitoria de Administração e Planejamento
- Central de Impressão e Cópias
- Cerimonial Universitário
- Comitê de Ética em Pesquisa
- Departamento áudio Visual
- Departamento de Pessoal
- Departamento de Tecnologia de Informação
- Laboratórios, Núcleos e Clínicas
- Setor de Vigilância

➤ **Professores e Funcionários**

Atendimento em termos de **quantidade** de funcionários, em relação à demanda das atividades fins a que se propõe a IES nos setores:

Pontos a serem melhorados:

- Biblioteca
- Central de Cópias
- Departamento Tecnologia da Informação
- Laboratórios, Núcleos e clínicas
- Setor de Limpeza

Potencialidades:

- Reitoria

- Procuradoria Geral
- Pró-reitoria de Administração e Planejamento
- Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis
- Pró-reitoria de Graduação
- Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
- Cerimonial Universitário
- Comitê de Ética em Pesquisa
- Setor de Audiovisual
- Departamento Pessoal
- Setor de Limpeza
- Núcleo de Disciplinas comuns
- Núcleo Geral de Estágios
- Setor de Protocolo
- Secretaria Geral
- Setor de Serviços Gerais
- Sub Secretarias

Atendimento em termos de **qualidade** dos funcionários, em relação à demanda das atividades fins a que se propõe a IES nos setores:

Pontos a serem melhorados:

- Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis
- Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
- Biblioteca
- Central de Cópias e Impressão
- Departamento de Audiovisual
- Departamento de Tecnologia da Informação
- Núcleo Geral de Estágios
- Setor de Limpeza
- Setor de Protocolo

- Professores atenderem à demanda das atividades fins da IES no quesito qualificação
- Setor de vigilância

Potencialidades:

- Reitoria
- Procuradoria Geral
- Pró-reitoria de Administração e Planejamento
- Pró-reitoria de Graduação
- Cerimonial Universitário
- Comitê de Ética em Pesquisa
- Departamento de Pessoal
- Núcleo de Disciplinas comuns
- Secretaria Geral
- Setor de Serviços Gerais
- Sub Secretarias

Fragilidades:

- Professores atenderem à demanda das atividades fins da IES no quesito quantidade
Número de professores.
- Universidade tem investido em programas permanentes de capacitação e atualização
profissional para professores.

➤ **Professores, Alunos e Funcionários**

Acesso às Instâncias Administrativas para apresentar problemas específicos e obter respostas.

Potencialidades:

- Reitoria
- Pró-reitoria de Graduação
- Cerimonial Universitário

- Departamento de Pessoal
- Direção de Faculdades
- Núcleo Disciplinas Comum
- Secretaria Geral

Pontos a serem Melhorados:

- Procuradoria Geral
- Pró-Reitoria de Administração e Planejamento
- Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis
- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
- Comitê de Ética em Pesquisa
- Departamento de Audiovisual
- Departamento de Tecnologia da Informação
- Laboratórios, Núcleos e Clínicas
- Núcleo Geral de Estágios
- Setor de Limpeza
- Setor de Serviços Gerais
- Sub-Secretarias

Fragilidades:

- Central de Impressão e Cópias
- Setor de Vigilância

4.6 Organização e Gestão da Universidade, funcionamento e representatividade dos colegiados, participação da Comunidade Universitária nos processos decisórios (6ª Dimensão).

Para a avaliação dessa dimensão, foram utilizados vários documentos institucionais como o Regimento, o Estatuto, Relatório de Atividades, e pesquisa de campo junto aos gestores da Instituição.

A estrutura organizacional da Universidade de Rio Verde apresentada no Organograma da Instituição, está definida no seu Estatuto, em vigor desde 06 de maio de 2008 e subsidiada também pelo Regimento Geral da Instituição, resoluções do Conselho Universitário e Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão bem como no Estatuto da Fundação do Ensino Superior de Rio Verde que é a sua mantenedora. Observa-se que, nestes documentos, a gestão da universidade se dá em dois diferentes níveis: um superior e outro setorial. O executivo superior é constituído pelo Conselho Universitário, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão e Reitoria. As unidades universitárias, centros, departamentos de áreas afins ficam sob a responsabilidade da administração setorial.

Por ser uma instituição pública comunitária, toda a estrutura organizacional, prevista nos documentos que norteiam a instituição, mostram que a gestão universitária é baseada em colegiados, constituída por unidades e organizadas de acordo com as diferentes áreas do conhecimento e seguindo princípios democráticos de gestão.

A Administração Superior se efetiva através de:

I. Órgãos deliberativos superiores

- Conselho Universitário – CONSUNI;
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

II. Órgão Executivo Superior

- Reitoria;
- Pró-Reitorias;
- Procuradoria geral;
- Assessorias

III. Faculdades

IV. Órgãos complementares;

V. Órgãos suplementares;

O CONSUNI é o órgão deliberativo, normativo e consultivo em assuntos de política administrativa e de planejamento universitário, funcionando também como última instância de recurso no âmbito da Universidade, sendo constituído pelos seguintes membros, eleitos ou nomeados a cada dois anos:

- Reitor, como Presidente;

- Vice-Reitor;
- Pró-Reitores;
- Dois representantes das faculdades eleito por seus pares;
- Dois representantes do corpo docente de cada categoria da carreira do magistério superior eleito por seus pares;
- Dois representantes dos servidores administrativos;
- Quatro representantes do corpo discente de graduação;
- Um representante do corpo discente de Pós-Graduação Stricto Sensu;
- Um representante da comunidade indicado pelo poder público municipal;
- Procurador geral da universidade.

O CONSEPE é o órgão deliberativo, normativo e consultivo da Universidade em matéria de Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo constituído pelos seguintes membros, eleitos e nomeados a cada dois anos:

- Reitor como Presidente;
- Vice-Reitor;
- Pró-Reitores;
- Diretores de faculdades;
- Coordenadores dos programas de Pós-Graduação Stricto Sensu;
- Dois representantes de cada categoria do magistério superior;
- Dois representantes dos servidores administrativos, sendo um deles ligado à secretaria geral;
- Quatro representantes do corpo discente de graduação;
- Um representante do corpo discente de Pós-Graduação Stricto Sensu;
- Procurador geral da universidade.

A Reitoria, órgão executivo e coordenador da Administração Superior da Universidade, é exercida pelo Reitor, escolhido pela comunidade acadêmica entre os professores do quadro efetivo, e nomeado pelo prefeito para um mandato de (04) anos, podendo ser reeleito por igual período. Nas suas faltas e impedimentos, é substituído pelo Vice-Reitor. Compete à Reitoria

planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar, em nível de Administração Superior, todas as atividades da Universidade.

A constituição, a organização e o funcionamento da Reitoria e das Unidades a ela subordinadas, pauta-se em resoluções e no Regimento Geral da Reitoria, que expressam toda a estrutura organizacional da Universidade.

A Administração Setorial é exercida pelos Diretores de Faculdades. As Faculdades coordenam as atividades pedagógicas, científicas, culturais e administrativas dos Departamentos. Atuam de forma colegiada e tem sua direção eleita diretamente pelos seus próprios pares, com mandato de (02) anos, podendo ser reeleito por igual período. O Departamento é a menor fração da estrutura universitária, para todos os efeitos da organização administrativa, didático-científica e da distribuição do pessoal. Também atua de forma colegiada e tem sua direção eleita pelos professores, daquele departamento, para um período de (02) anos, podendo ser reeleito por igual período.

Assim sendo, a Universidade demonstra que há indicativos claros de organização e gestão, apresentando políticas/objetivos explícitos em documentos e traduzidos em práticas consolidadas e institucionalizadas.

4.6.1 Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas

4.6.1.1 Finalidades educativas

Segundo o Estatuto da Universidade de Rio Verde, os objetivos institucionais devem guardar coerência com a concepção de Universidade e com os princípios de cidadania, democracia e autonomia. A Universidade de Rio Verde se propõe a:

- I. Oferecer condições e estímulos ao desenvolvimento integral do ser humano;
- II. Produzir e socializar o saber, comprometido com a realidade social;
- III. Capacitar profissionais nas diversas áreas e em estreita relação com as necessidades regionais, prioritariamente;
- IV. Atuar como força propulsora do desenvolvimento regional integrado e auto-sustentável;

- V. Identificar os problemas regionais nos âmbitos sociais e naturais, apontando alternativas de soluções;
- VI. Desenvolver tecnologias adequadas, a partir das necessidades regionais;
- VII. Contribuir para o desenvolvimento da Filosofia, das Ciências, do conhecimento tecnológico, artístico e cultural;
- VIII. Participar e assessorar na elaboração das políticas educacionais, científicas, tecnológicas e culturais em quaisquer de seus níveis.

4.6.1.2 Resultados apurados

Os objetivos institucionais e as finalidades educativas estão claramente explicitados no Estatuto da Universidade de Rio Verde e publicados de forma acessível, através do portal eletrônico próprio, para toda a comunidade universitária, principalmente, para os gestores.

4.6.2 Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções

4.6.2.1 Gestão estratégica dos recursos

Nesse aspecto, a Universidade de Rio Verde atua dentro de uma filosofia de gestão no sentido de consolidar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de forma responsável, visando atender às demandas da sociedade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da região.

Do ponto de vista da gestão estratégica, foi definida e implantada uma nova política, com mudança dos procedimentos e implementação de atividades e artefatos, com uso intenso da tecnologia da informação, de forma a modernizar as rotinas administrativas e acadêmicas, implantando planos agressivos de capacitação de recursos humanos, visando à capacitação do quadro de docentes e técnicos administrativos, com propósitos da solução de problemas e de tornar mais céleres os processos internos.

4.6.3 Investimento na comunicação e circulação da informação.

4.6.3.1 Investimento em tecnologia da informação

A Universidade de Rio Verde tem filosofia e ações definidas e objetivas quanto a sua gestão da informação, através do Comitê de Informática para institucionalização da política de investimento e socialização dos recursos tecnológicos e da Unidade de Desenvolvimento Organizacional para planejamento, organização e execução das atividades de implantação das redes estruturais de informações, provimento de acesso à rede mundial de computadores, disponibilização de serviços à rede interna de informação e manutenção do parque informático.

Dos recursos de acesso às informações, estão disponíveis mais de 700 pontos de conexão à rede local e *internet* e, das principais soluções para produção de serviços e memória organizacional, estão: sistema acadêmico para registro escolar, sistema acadêmico para pauta de disciplinas, sistema de gestão dos serviços de biblioteconomia, sistema de gestão para projeto de pesquisas científicas, sistema de cadastro e gestão para projetos de extensão, sistema de controle de processos administrativos e logísticos, entre outros.

4.6.4 Resultado da pesquisa de campo

4.6.4.1 Organização e Gestão – Alunos

No Gráfico 263 é possível observar a avaliação dos alunos em relação aos mesmos terem conhecimento do Estatuto da Universidade. Quando questionados, 8,88% não souberam responder, 19,09% consideraram nunca/insuficiente, 14,69% raramente/regular, 20,58% às vezes/médio, 16,85% quase sempre/bom e 19,92% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

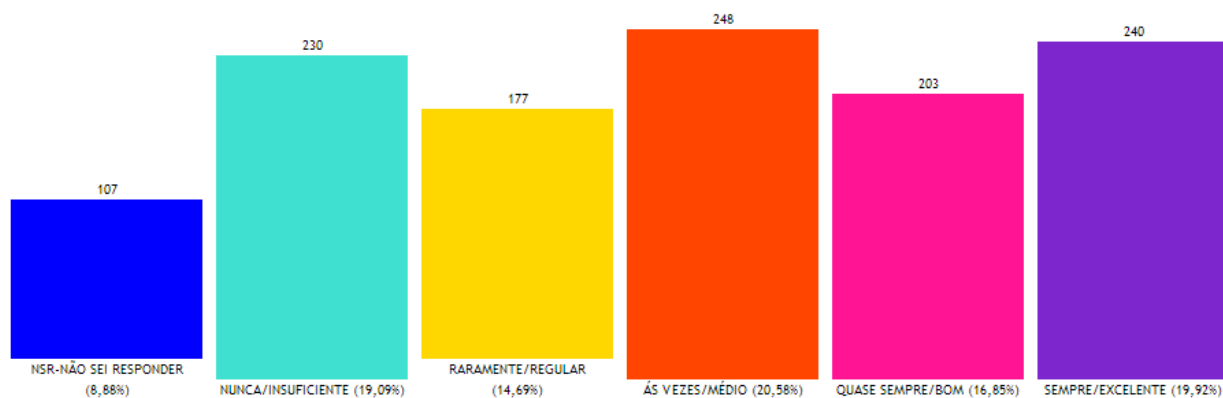


Gráfico 263 – Avaliação dos alunos em relação aos mesmos terem conhecimento do Estatuto da Universidade.

No Gráfico 264, é possível observar a avaliação dos alunos em relação aos mesmos terem conhecimento do Regimento da Universidade. Quando questionados, 8,56% não souberam responder, 17,94% consideraram nunca/insuficiente, 15,97% raramente/regular, 19,34% às vezes/médio, 18,68% quase sempre/bom e 19,51% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

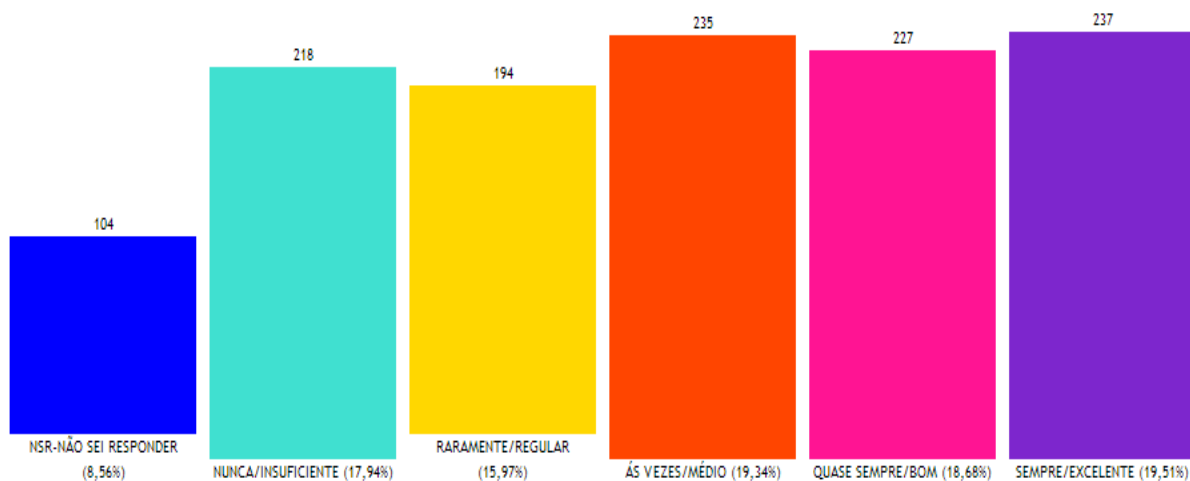


Gráfico 264 – Avaliação dos alunos em relação aos mesmos terem conhecimento do Regimento da Universidade.

No Gráfico 265, é possível observar a avaliação dos alunos em relação aos mesmos terem conhecimento do Manual de Informações Acadêmicas. Quando questionados, 6,63% não souberam responder, 14,18% consideraram nunca/insuficiente, 13,76% raramente/regular, 20,81% às vezes/médio, 21,14% quase sempre/bom e 23,47% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

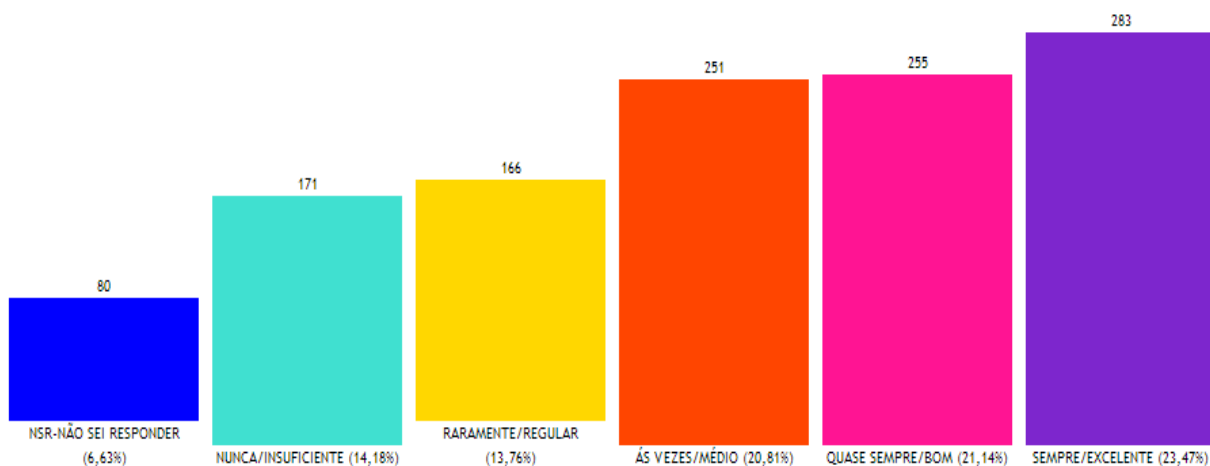


Gráfico 265 – Avaliação dos alunos em relação aos mesmos terem conhecimento do Manual de Informações Acadêmicas.

No Gráfico 266, é possível observar a avaliação dos alunos em relação aos mesmos terem conhecimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional. Quando questionados, 9,39% não souberam responder, 19,04% consideraram nunca/insuficiente, 15,63% raramente/regular, 19,87% às vezes/médio, 18,04% quase sempre/bom e 18,04% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

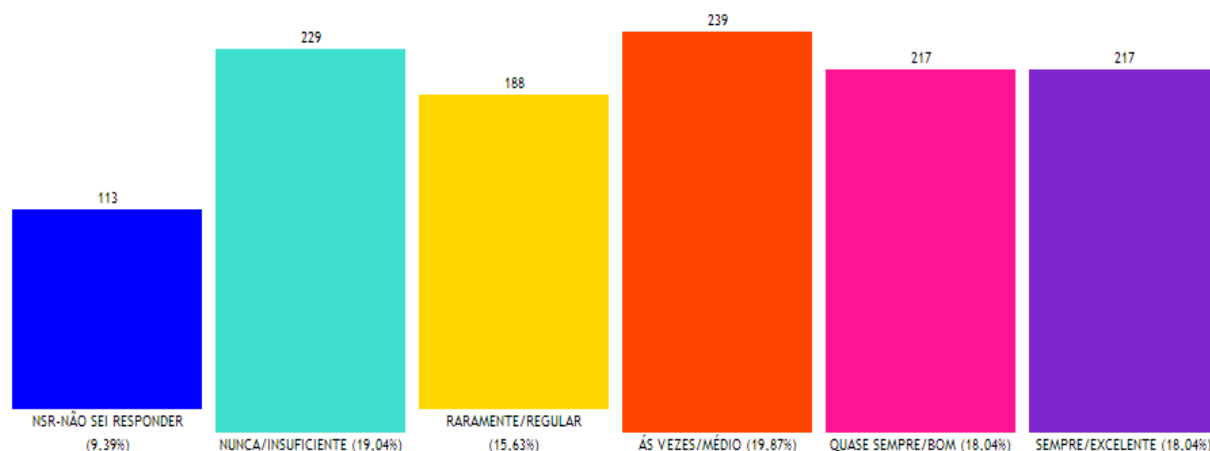


Gráfico 266 – Avaliação dos alunos em relação aos mesmos terem conhecimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional.

No Gráfico 267, é possível observar a avaliação dos alunos em relação aos mesmos terem conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso. Quando questionados, 7,78% não souberam responder, 15,14% consideraram nunca/insuficiente, 13,23% raramente/regular, 20,51% às vezes/médio, 21,59% quase sempre/bom e 21,75% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

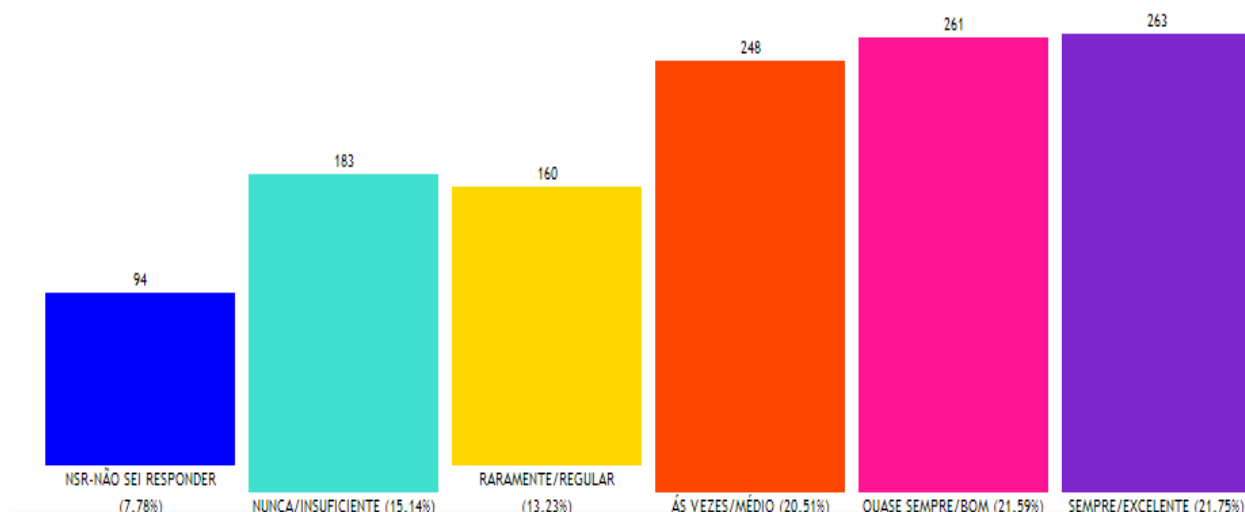


Gráfico 267 – Avaliação dos alunos em relação aos mesmos terem conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso.

No Gráfico 268, é possível observar a avaliação dos alunos em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos discentes pela Reitoria. Quando questionados, 13,66% não souberam responder, 16,24% consideraram nunca/insuficiente, 14,24% raramente/regular, 17,74% às vezes/médio, 20,32% quase sempre/bom e 17,82% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

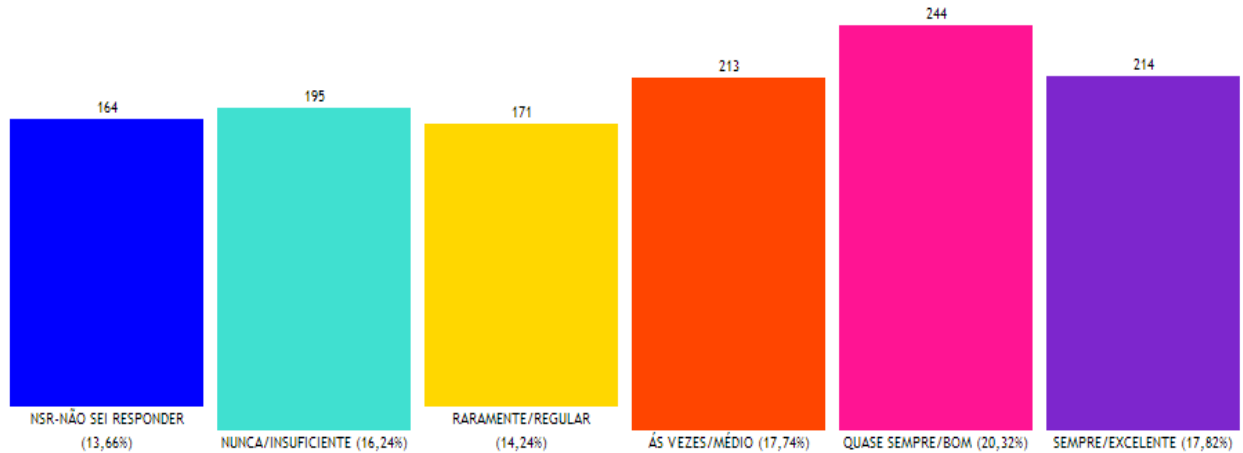


Gráfico 268 – Avaliação dos alunos em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos discentes pela Reitoria.

No Gráfico 269, é possível observar a avaliação dos alunos em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos discentes pelas Pró-Reitorias. Quando questionados, 13,97% não souberam responder, 12,55% consideraram nunca/insuficiente, 13,72% raramente/regular, 19,53% às vezes/médio, 22,28% quase sempre/bom e 17,96% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

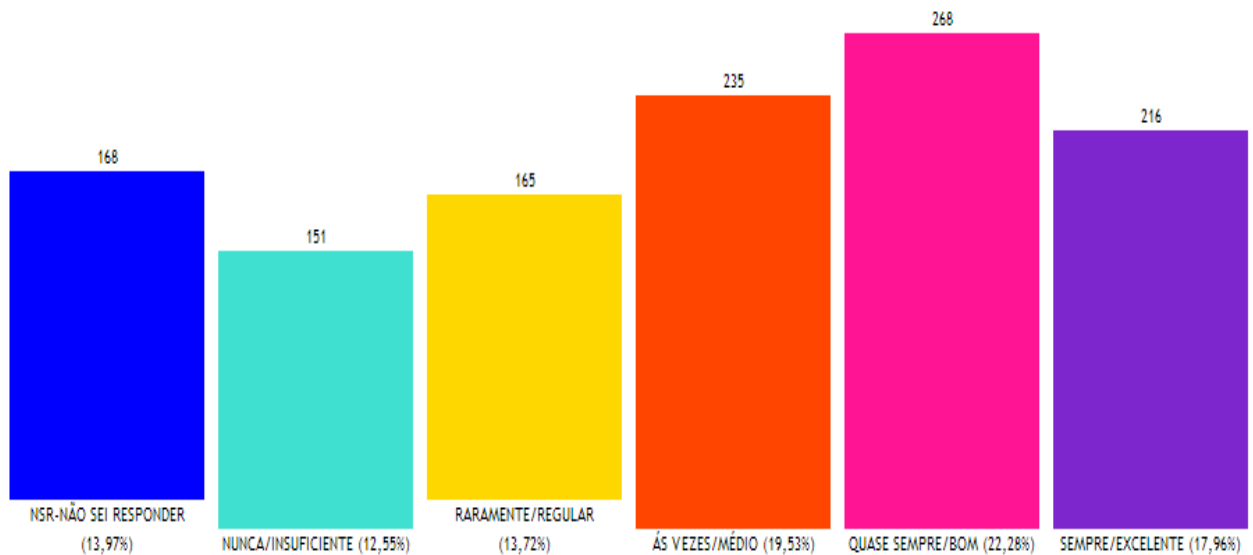


Gráfico 269 – Avaliação dos alunos em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos discentes pelas Pró-Reitorias.

No Gráfico 270, é possível observar a avaliação dos alunos em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos discentes pela Secretaria Acadêmica. Quando questionados, 10,45% não souberam responder, 9,29% consideraram nunca/insuficiente, 10,70% raramente/regular, 21,81% às vezes/médio, 25,79% quase sempre/bom e 21,97% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

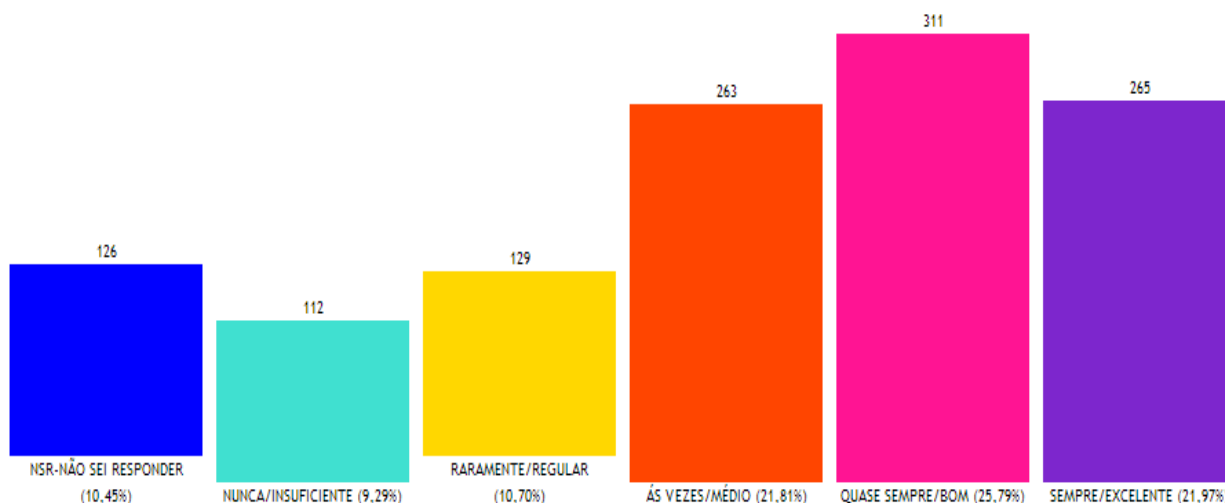


Gráfico 270 – Avaliação dos alunos em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos discentes pela Secretaria Acadêmica.

No Gráfico 271, é possível observar a avaliação dos alunos em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos discentes pela Diretoria da Faculdade. Quando questionados, 6,03% não souberam responder, 9,17% consideraram nunca/insuficiente, 9,59% raramente/regular, 17,69% às vezes/médio, 25,54% quase sempre/bom e 31,98% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

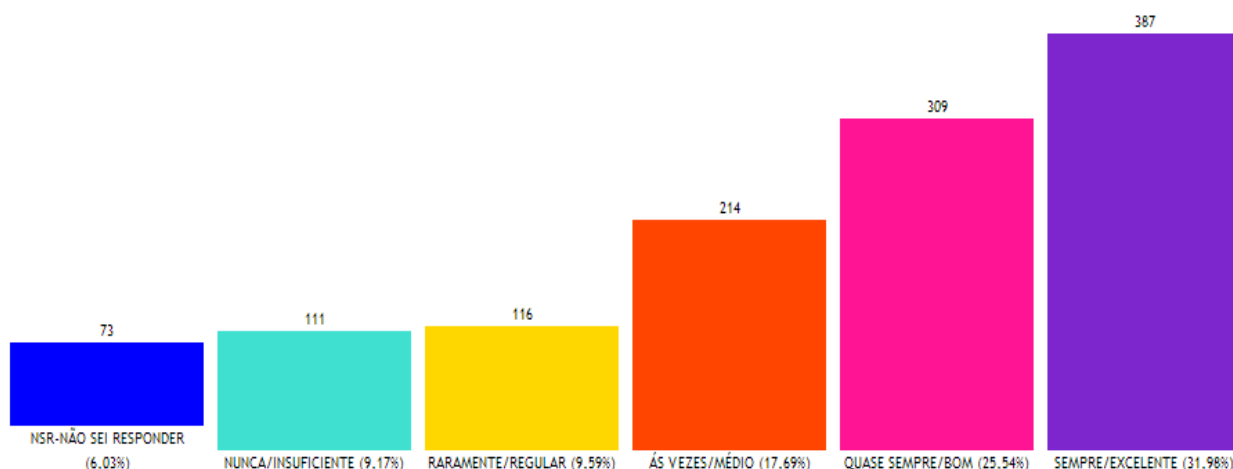


Gráfico 271 – Avaliação dos alunos em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos discentes pela Diretoria da Faculdade.

No Gráfico 272, é possível observar a avaliação dos alunos em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos discentes pela Coordenação de Núcleo. Quando questionados, 12,62% não souberam responder, 8,22% consideraram nunca/insuficiente, 10,05% raramente/regular, 19,85% às vezes/médio, 25,83% quase sempre/bom e 23,42% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

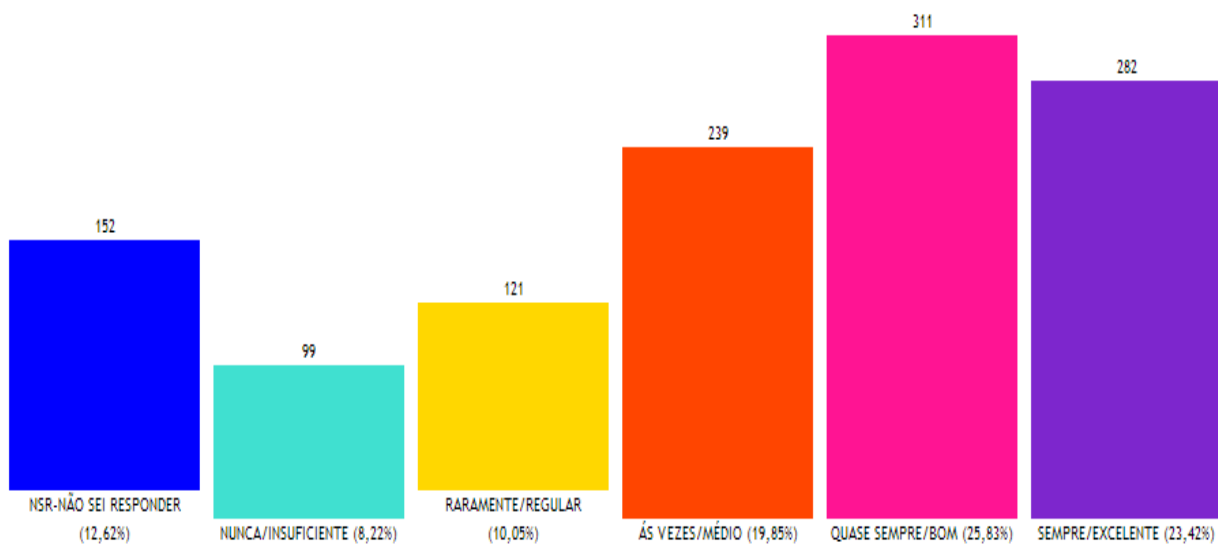


Gráfico 272 – Avaliação dos alunos em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos discentes pela Coordenação de Núcleo.

No Gráfico 273, é possível observar a avaliação dos alunos em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos discentes pelo Orientador de TCC/relatórios de estágios. Quando questionados, 15,90% não souberam responder, 6,83% consideraram

nunca/insuficiente, 7,66% raramente/regular, 16,99% às vezes/médio, 24,56% quase sempre/bom e 28,06% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

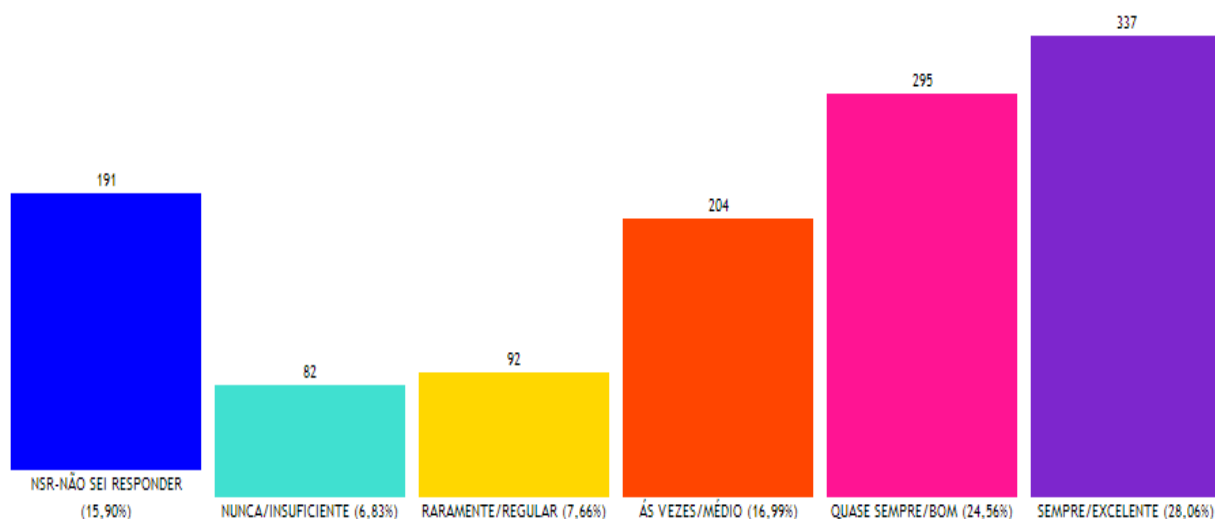


Gráfico 273 – Avaliação dos alunos em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos discentes pelo Orientador de TCC/relatórios de estágios.

No Gráfico 274, é possível observar a avaliação dos alunos em relação a acreditar que suas posições/reivindicações são consideradas pelos seus representantes no Conselho da Faculdade. Quando questionados, 15,76% não souberam responder, 14,33% consideraram nunca/insuficiente, 14,00% raramente/regular, 19,36% às vezes/médio, 19,03% quase sempre/bom e 17,52% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

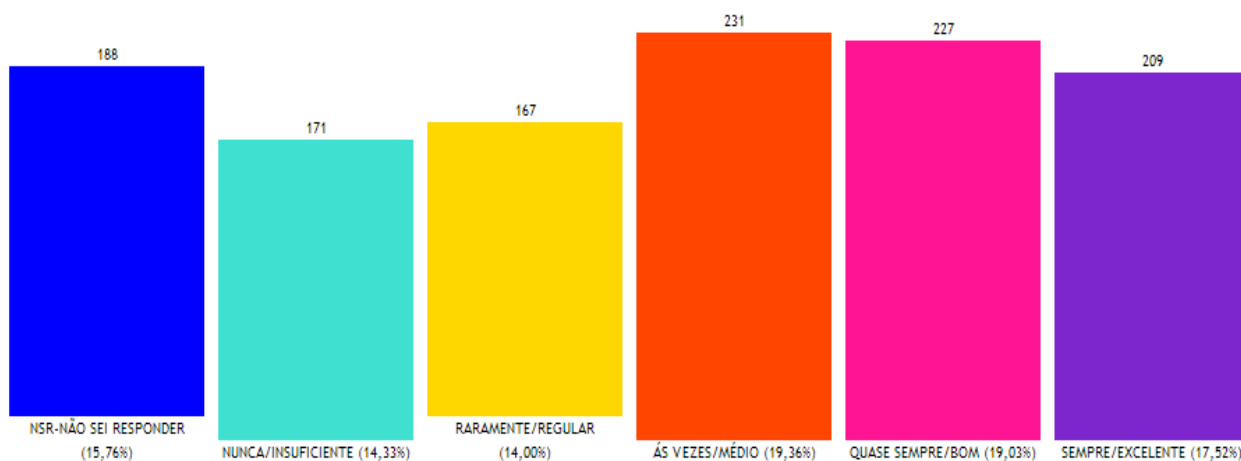


Gráfico 274 – Avaliação dos alunos em relação a acreditar que suas posições/reivindicações são consideradas pelos seus representantes no Conselho da Faculdade.

No Gráfico 275, é possível observar a avaliação dos alunos em relação a acreditar que suas posições/reivindicações são consideradas pelos seus representantes no CONSEPE -

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Quando questionados, 20,00% não souberam responder, 13,72% consideraram nunca/insuficiente, 13,56% raramente/regular, 18,41% às vezes/médio, 19,75% quase sempre/bom e 19,56% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

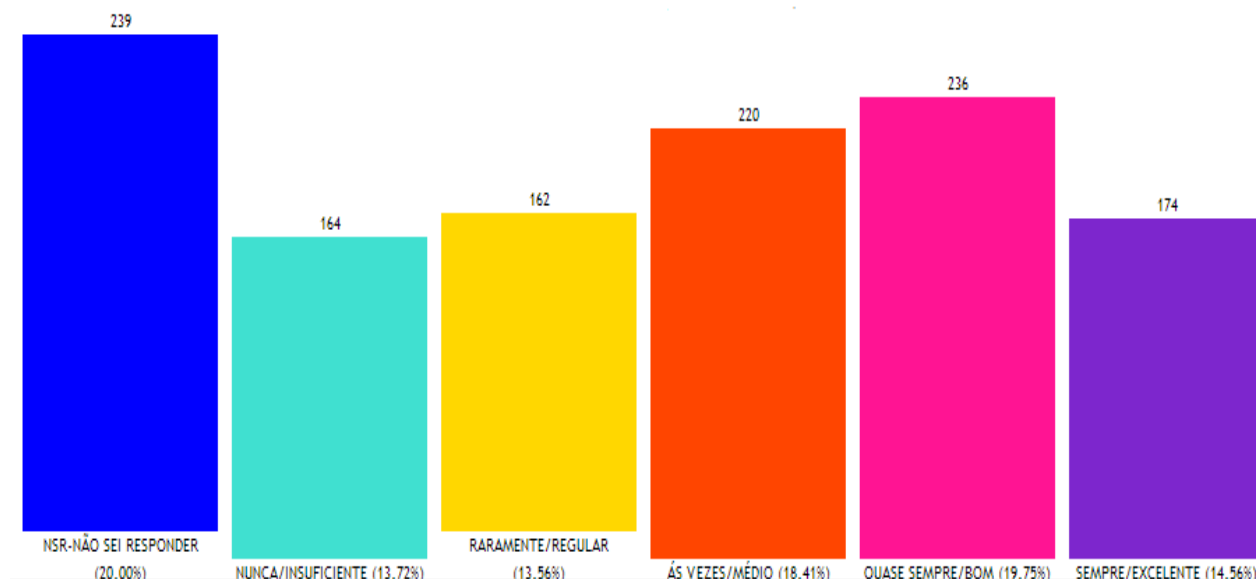


Gráfico 275 – Avaliação dos alunos em relação a acreditar que suas posições/reivindicações são consideradas pelos seus representantes no CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

No Gráfico 276, é possível observar a avaliação dos alunos em relação a acreditar que suas posições/reivindicações são consideradas pelos seus representantes no CONSUNI - Conselho Universitário. Quando questionados, 19,60% não souberam responder, 13,99% consideraram nunca/insuficiente, 13,32% raramente/regular, 18,59% às vezes/médio, 18,43% quase sempre/bom e 16,08% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

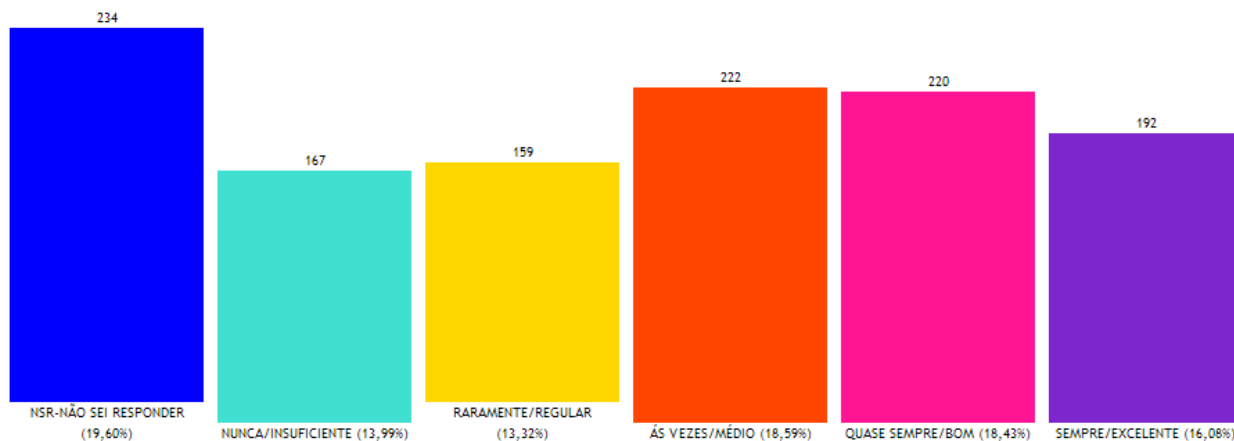


Gráfico 276 – Avaliação dos alunos em relação a acreditar que suas posições/reivindicações são consideradas pelos seus representantes no CONSUNI - Conselho Universitário.

No Gráfico 277, é possível observar a avaliação dos alunos em relação a acreditar que suas posições/reivindicações são consideradas pelos seus representantes na CPA – Comissão Própria de Avaliação. Quando questionados, 19,00% não souberam responder, 12,64% consideraram nunca/insuficiente, 13,97% raramente/regular, 18,58% às vezes/médio, 18,83% quase sempre/bom e 16,99% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

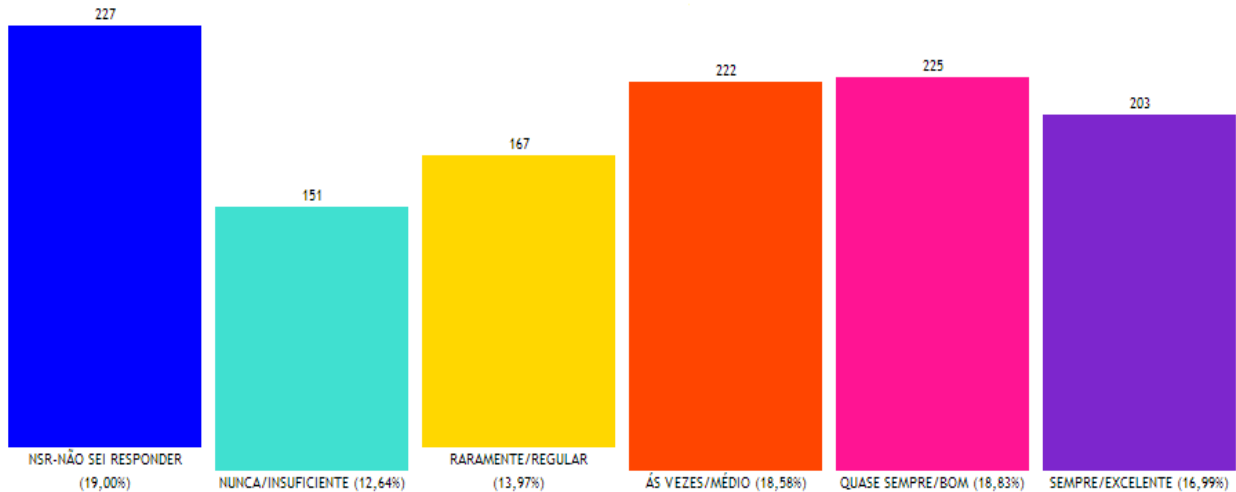


Gráfico 277 – Avaliação dos alunos em relação a acreditar que suas posições/reivindicações são consideradas pelos seus representantes na CPA – Comissão Própria de Avaliação.

No Gráfico 278, é possível observar a avaliação dos alunos em relação ao acesso às normas que estabelecem a forma de funcionamento dos órgãos colegiados da Universidade de Rio Verde no CONSUNI. Quando questionados, 24,37% não souberam responder, 30,20% consideraram nunca/insuficiente, 12,10% raramente/regular, 13,28% às vezes/médio, 9,73% quase sempre/bom e 10,32% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

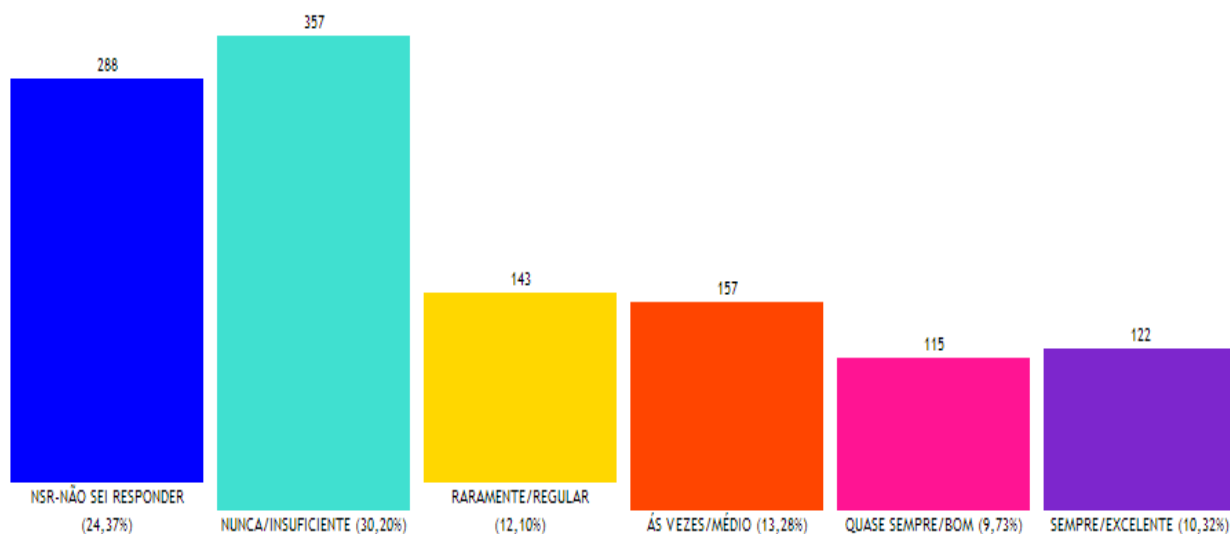


Gráfico 278– Avaliação dos alunos em relação ao acesso às normas que estabelecem a forma de funcionamento dos órgãos colegiados da Universidade de Rio Verde no CONSUNI.

No Gráfico 279, é possível observar a avaliação dos alunos em relação ao acesso às normas que estabelecem a forma de funcionamento dos órgãos colegiados da Universidade de Rio Verde no CONSEPE. Quando questionados, 24,56% não souberam responder, 29,87% consideraram nunca/insuficiente, 12,15% raramente/regular, 13,00% às vezes/médio, 10,21% quase sempre/bom e 10,21% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

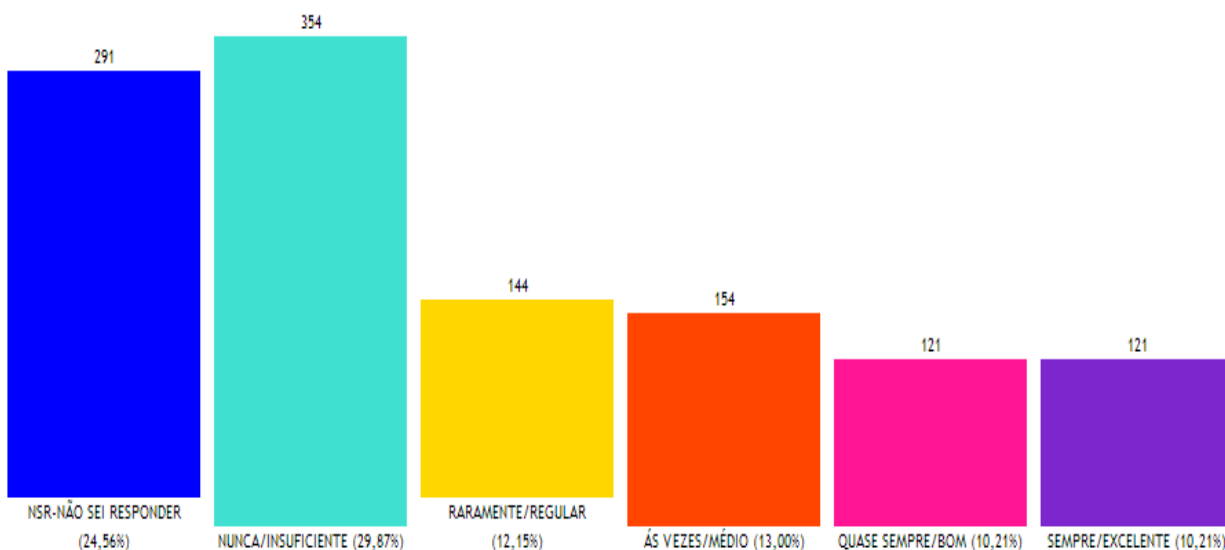


Gráfico 279 – Avaliação dos alunos em relação ao acesso às normas que estabelecem a forma de funcionamento dos órgãos colegiados da Universidade de Rio Verde no CONSEPE.

No Gráfico 280, é possível observar a avaliação dos alunos em relação ao acesso às normas que estabelecem a forma de funcionamento dos órgãos colegiados da Universidade de Rio Verde no Conselho de Faculdades. Quando questionados, 22,74% não souberam responder, 28,83% consideraram nunca/insuficiente, 11,67% raramente/regular, 13,86% às vezes/médio, 11,07% quase sempre/bom e 11,83% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

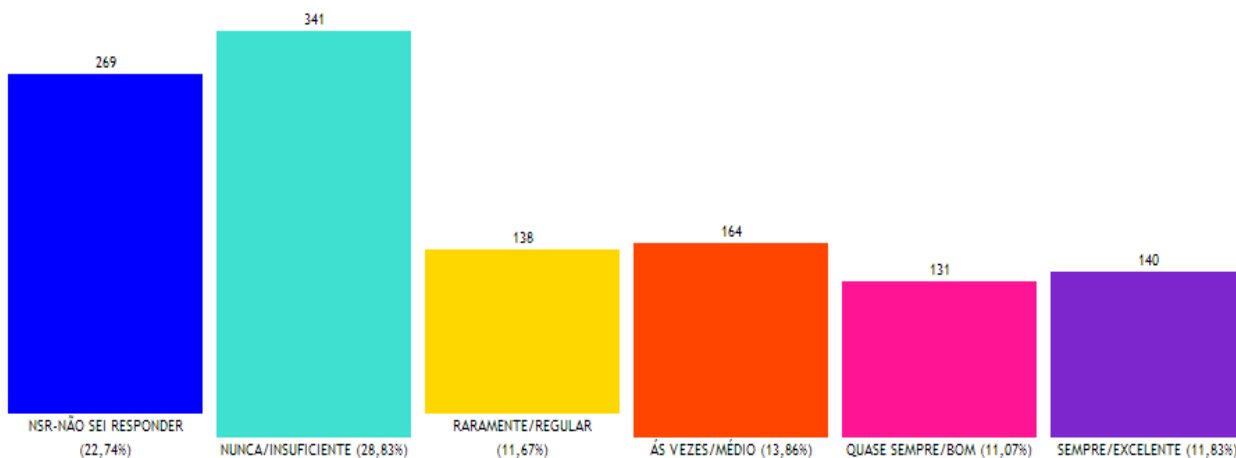


Gráfico 280 – Avaliação dos alunos em relação ao acesso às normas que estabelecem a forma de funcionamento dos órgãos colegiados da Universidade de Rio Verde no Conselho de Faculdades.

No Gráfico 281, é possível observar a avaliação dos alunos em relação ao acesso ao calendário de Reuniões do CONSUNI. Quando questionados, 19,31% não souberam responder, 36,92% consideraram nunca/insuficiente, 11,43% raramente/regular, 12,28% às vezes/médio, 8,89% quase sempre/bom e 11,18% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

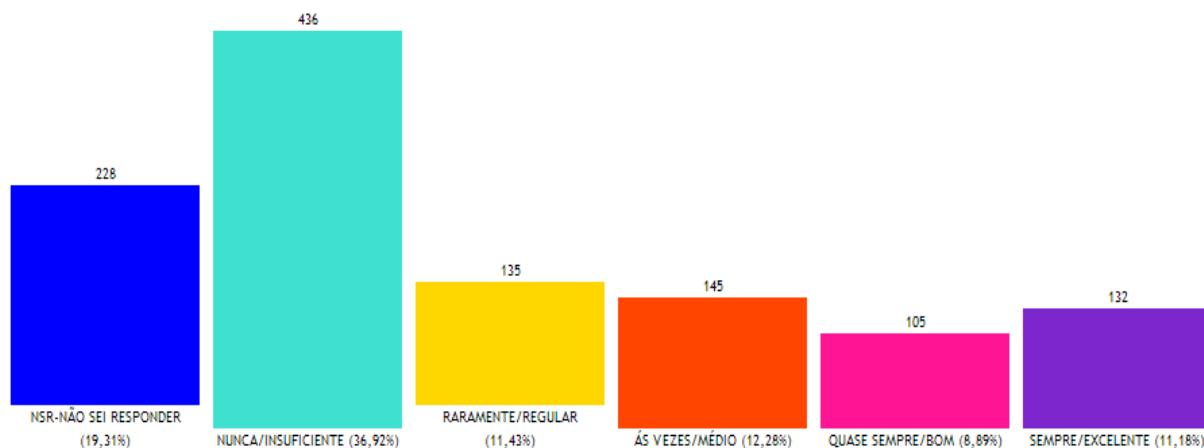


Gráfico 281 – Avaliação dos alunos em relação ao acesso ao calendário de Reuniões do CONSUNI.

No Gráfico 282, é possível observar a avaliação dos alunos em relação ao acesso ao calendário de Reuniões do CONSEPE. Quando questionados, 19,37% não souberam responder, 37,23% consideraram nunca/insuficiente, 11,34% raramente/regular, 12,10% às vezes/médio, 9,31% quase sempre/bom e 10,66% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

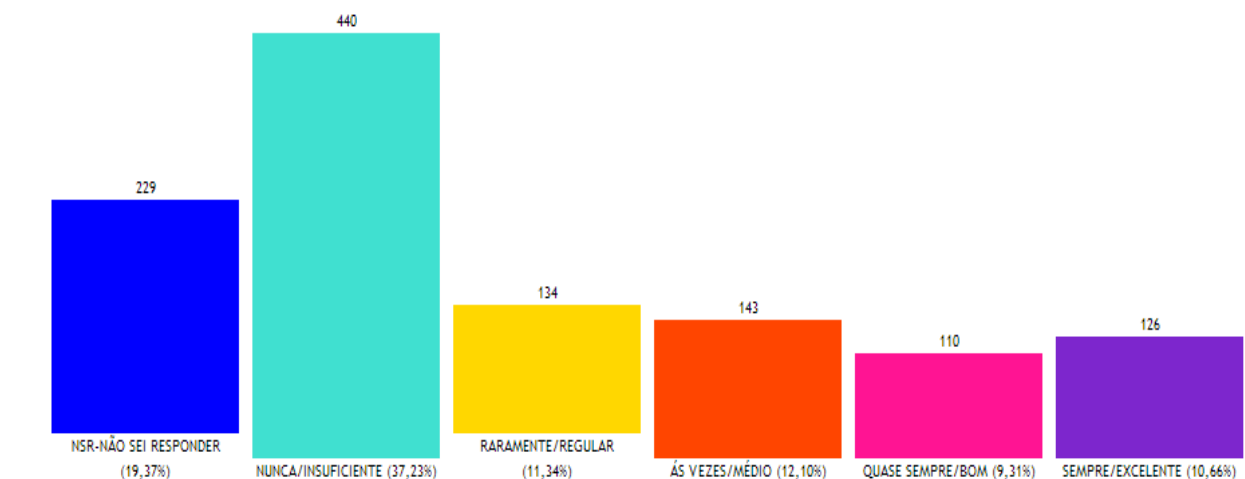


Gráfico 282 – Avaliação dos alunos em relação ao acesso ao calendário de Reuniões do CONSEPE.

No Gráfico 283, é possível observar a avaliação dos alunos em relação ao acesso ao calendário de Reuniões do Conselho de Faculdades. Quando questionados, 18,01% não souberam responder, 34,66% consideraram nunca/insuficiente, 12,26% raramente/regular, 12,68% às vezes/médio, 9,21% quase sempre/bom e 13,19% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

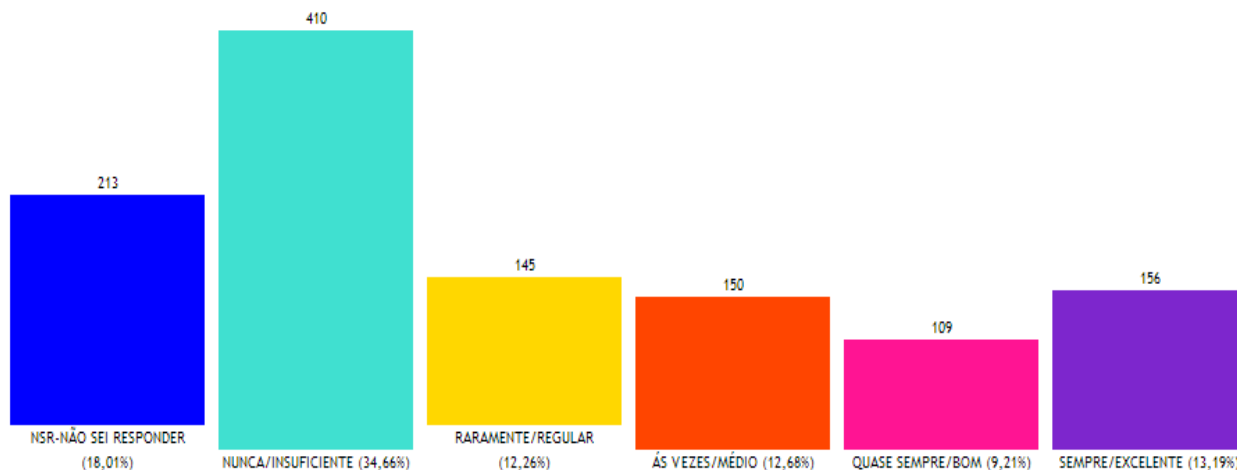


Gráfico 283 – Avaliação dos alunos em relação ao acesso ao calendário de Reuniões do Conselho de Faculdades.

No Gráfico 284, é possível observar a avaliação dos alunos em relação ao acesso à pauta (assuntos tratados nas reuniões) do CONSUNI. Quando questionados, 19,86% não souberam responder, 44,29% consideraram nunca/insuficiente, 9,97% raramente/regular, 10,14% às vezes/médio, 7,95% quase sempre/bom e 7,78% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

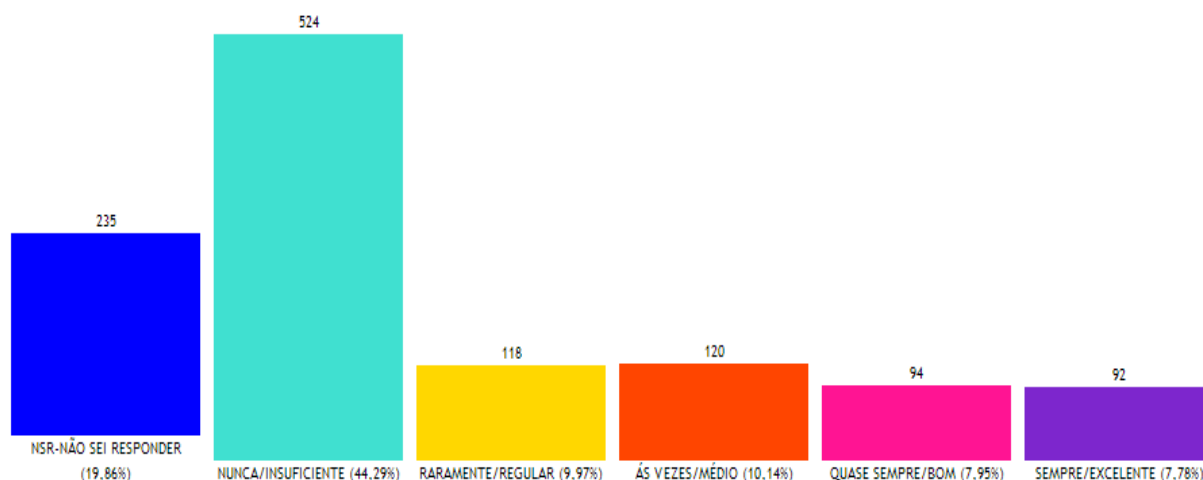


Gráfico 284 – Avaliação dos alunos em relação ao acesso à pauta (assunto que serão tratados nas reuniões) do CONSUNI.

No Gráfico 285, é possível observar a avaliação dos alunos em relação ao acesso à pauta (assunto que serão tratados nas reuniões) do CONSEPE. Quando questionados, 19,97% não souberam responder, 44,23% consideraram nunca/insuficiente, 10,28% raramente/regular, 9,94% às vezes/médio, 8,00% quase sempre/bom e 7,58% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

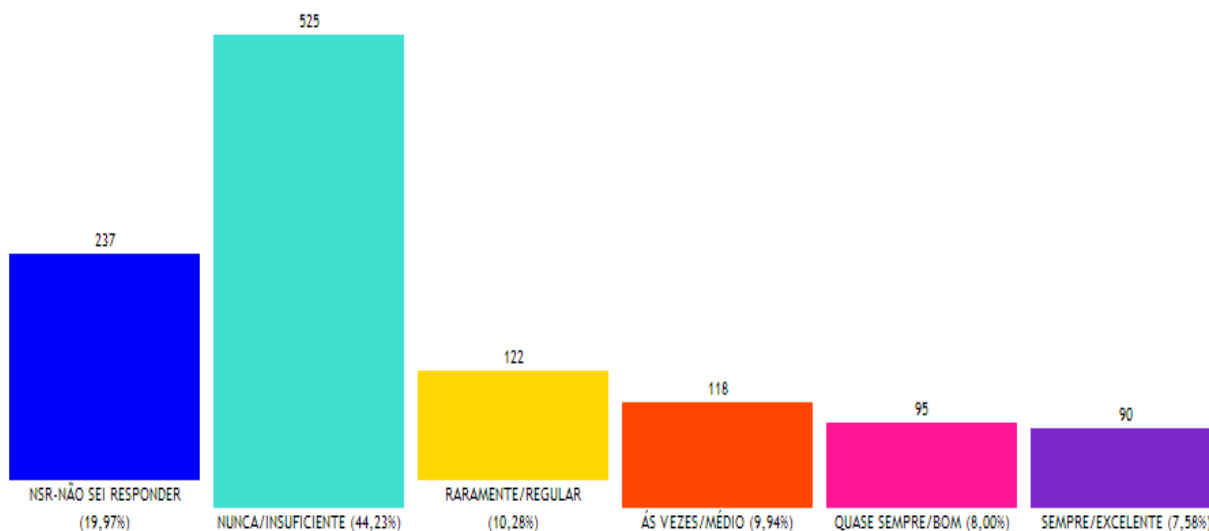


Gráfico 285 – Avaliação dos alunos em relação ao acesso à pauta (assunto que serão tratados nas reuniões) do CONSEPE.

No Gráfico 286, é possível observar a avaliação dos alunos em relação ao acesso à pauta (assuntos tratados nas reuniões) do Conselho de Faculdades. Quando questionados, 18,83% não souberam responder, 42,23% consideraram nunca/insuficiente, 10,64% raramente/regular, 10,81% às vezes/médio, 8,78% quase sempre/bom e 8,70% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

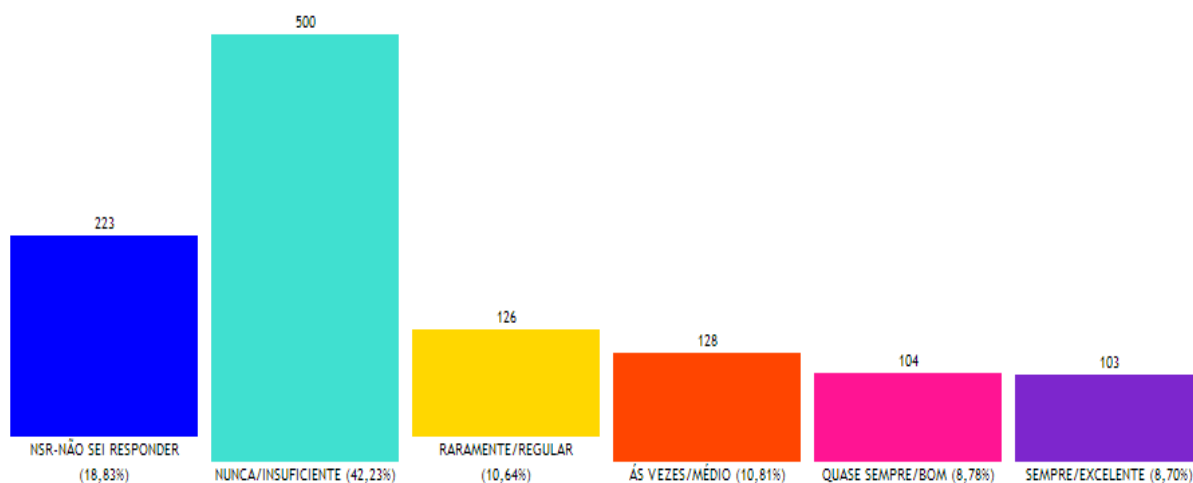


Gráfico 286 – Avaliação dos alunos em relação ao acesso à pauta (assunto que serão tratados nas reuniões) do Conselho de Faculdades.

No Gráfico 287, é possível observar a avaliação dos alunos em relação ao acesso às decisões acordadas nas reuniões do CONSUNI. Quando questionados, 19,82% não souberam responder, 43,14% consideraram nunca/insuficiente, 11,71% raramente/regular, 10,79% às vezes/médio, 7,36% quase sempre/bom e 7,19% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

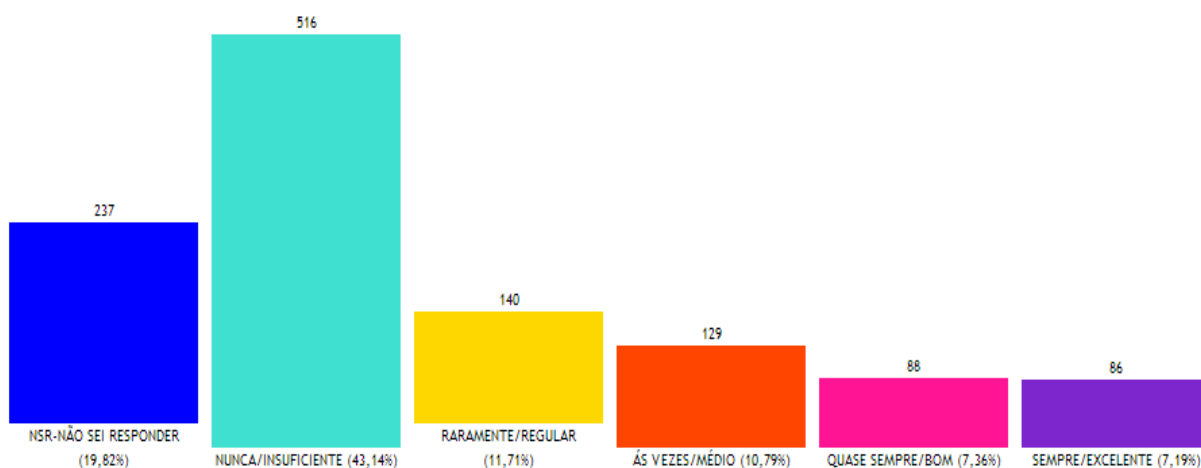


Gráfico 287 – Avaliação dos alunos em relação ao acesso às decisões acordadas nas reuniões do CONSUNI.

No Gráfico 288, é possível observar a avaliação dos alunos em relação ao acesso às decisões acordadas nas reuniões do CONSEPE. Quando questionados, 19,77% não souberam responder, 43,69% consideraram nunca/insuficiente, 11,21% raramente/regular, 10,47% às vezes/médio, 8,06% quase sempre/bom e 6,81% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

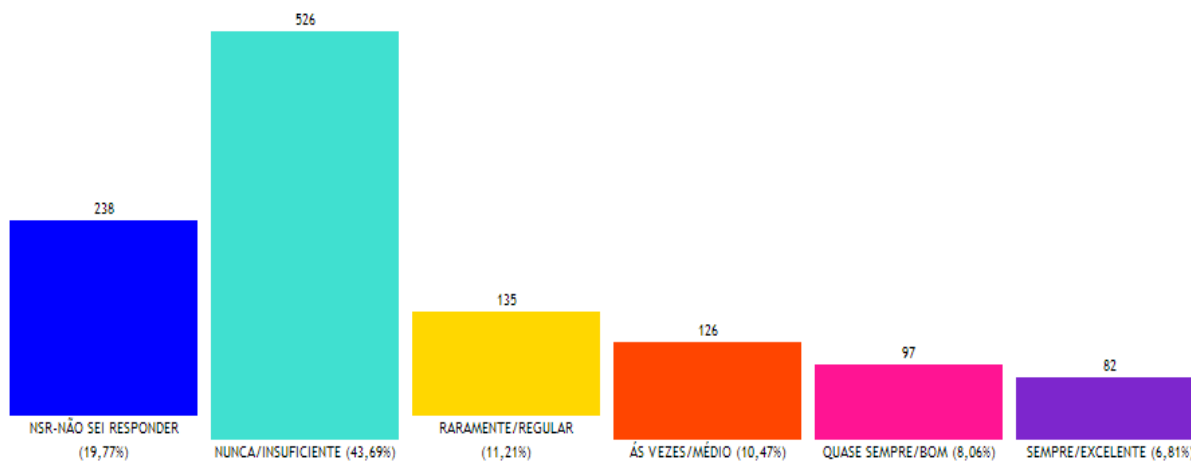


Gráfico 288 – Avaliação dos alunos em relação ao acesso às decisões acordadas nas reuniões do CONSEPE.

No Gráfico 289, é possível observar a avaliação dos alunos em relação ao acesso às decisões acordadas nas reuniões do Conselho da Faculdade. Quando questionados, 18,11% não souberam responder, 42,11% consideraram nunca/insuficiente, 11,63% raramente/regular, 11,71% às vezes/médio, 8,22% quase sempre/bom e 8,22% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

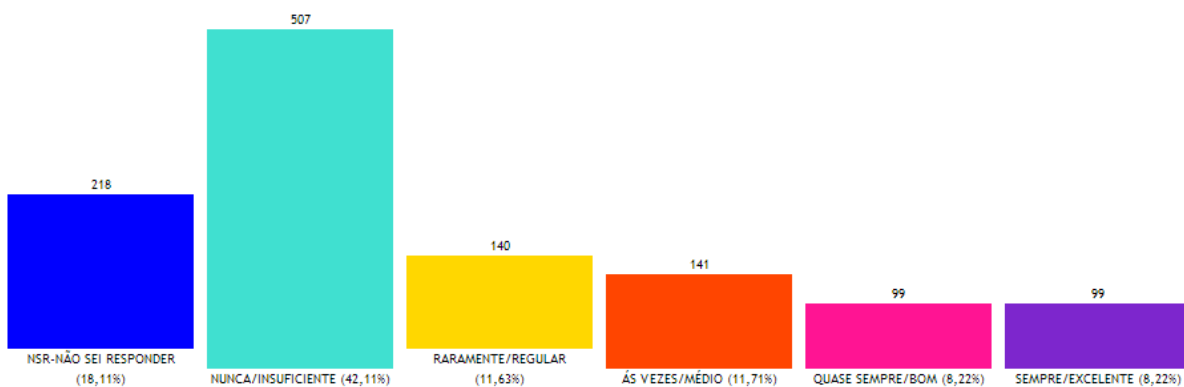


Gráfico 289 – Avaliação dos alunos em relação ao acesso às decisões acordadas nas reuniões do Conselho da Faculdade.

4.6.4.2 Organização e Gestão – Professores

No Gráfico 290, é possível observar a avaliação dos professores em relação aos mesmos terem conhecimento do Estatuto da Universidade. Quando questionados, 4,12% não souberam responder, 15,46% consideraram nunca/insuficiente, 13,40% raramente/regular, 13,40% às vezes/médio, 20,62% quase sempre/bom e 32,99% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

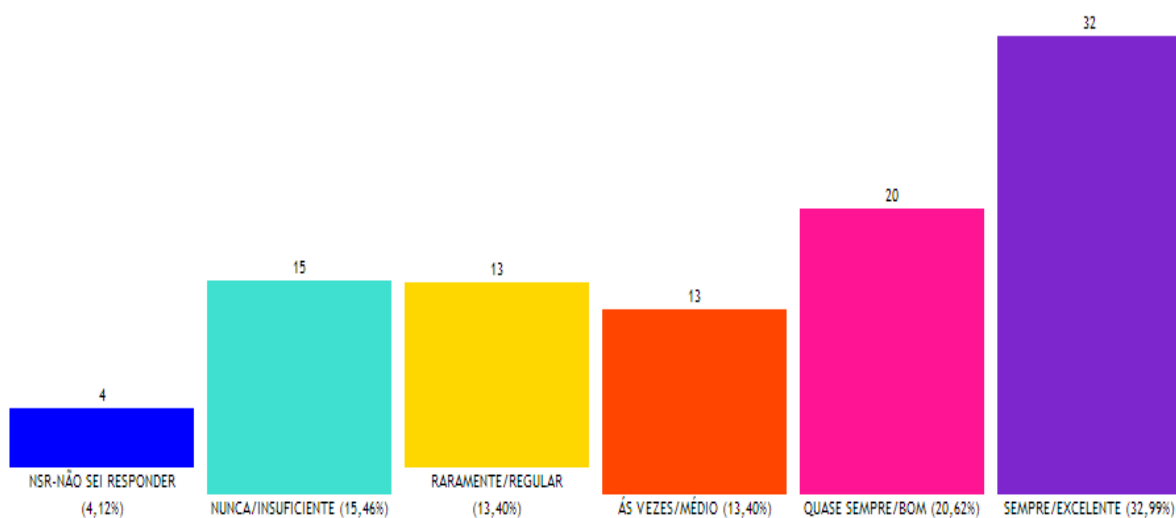


Gráfico 290 – Avaliação dos professores em relação aos mesmos terem conhecimento do Estatuto da Universidade.

No Gráfico 291, é possível observar a avaliação dos professores em relação aos mesmos terem conhecimento do Regimento da Universidade. Quando questionados, 4,12% não souberam responder, 14,43% consideraram nunca/insuficiente, 12,37% raramente/regular, 14,43% às

vezes/médio, 24,74% quase sempre/bom e 29,90% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

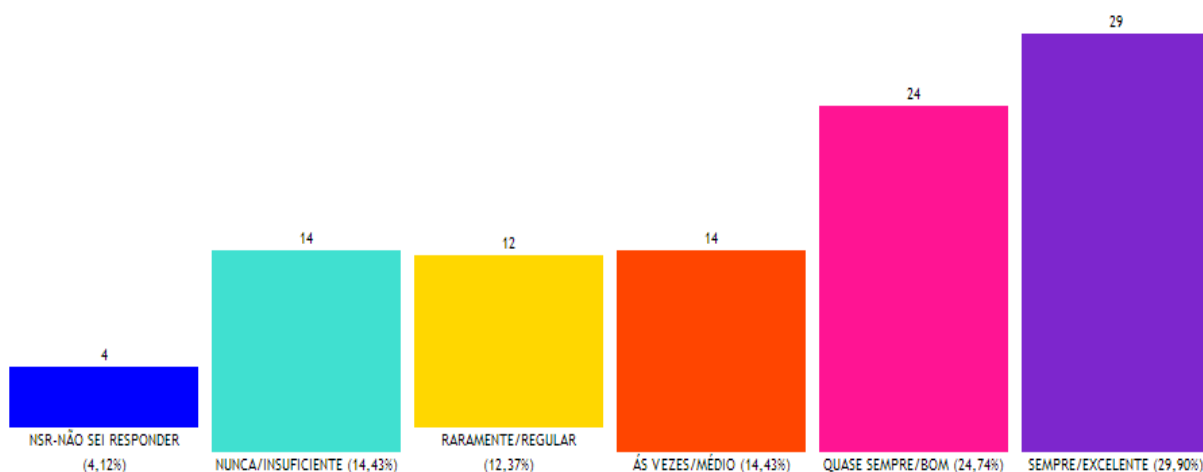


Gráfico 291 – Avaliação dos professores em relação aos mesmos terem conhecimento do Regimento da Universidade.

No Gráfico 292, é possível observar a avaliação dos professores em relação aos mesmos terem conhecimento do Manual de Informações Acadêmicas. Quando questionados, 3,13% não souberam responder, 12,50% consideraram nunca/insuficiente, 7,29% raramente/regular, 17,71% às vezes/médio, 26,04% quase sempre/bom e 33,33% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

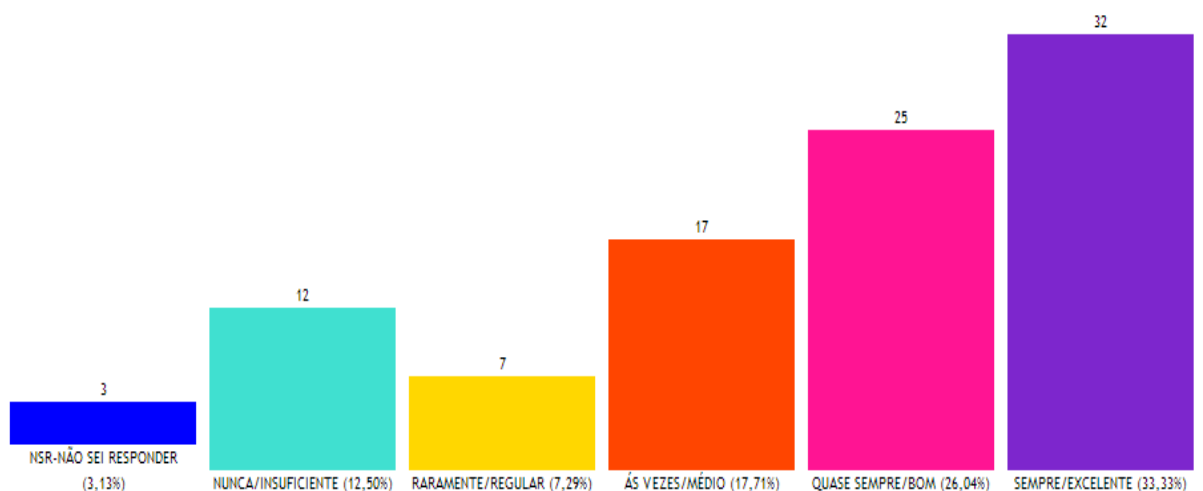


Gráfico 292 – Avaliação dos professores em relação aos mesmos terem conhecimento do Manual de Informações Acadêmicas.

No Gráfico 293, é possível observar a avaliação dos professores em relação aos mesmos terem conhecimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional. Quando questionados, 2,08%

não souberam responder, 16,67% consideraram nunca/insuficiente, 10,42% raramente/regular, 22,92% às vezes/médio, 20,83% quase sempre/bom e 27,08% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

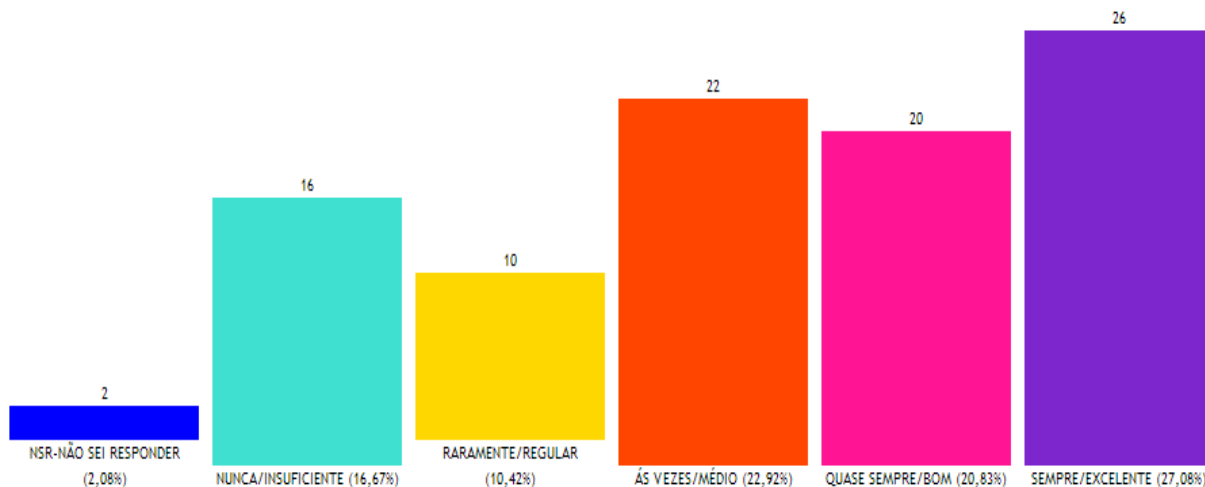


Gráfico 293 – Avaliação dos professores em relação aos mesmos terem conhecimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional.

No Gráfico 294, é possível observar a avaliação dos professores em relação aos mesmos terem conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso. Quando questionados, 3,13% consideraram nunca/insuficiente, 9,38% raramente/regular, 11,46% às vezes/médio, 18,75% quase sempre/bom e 57,29% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

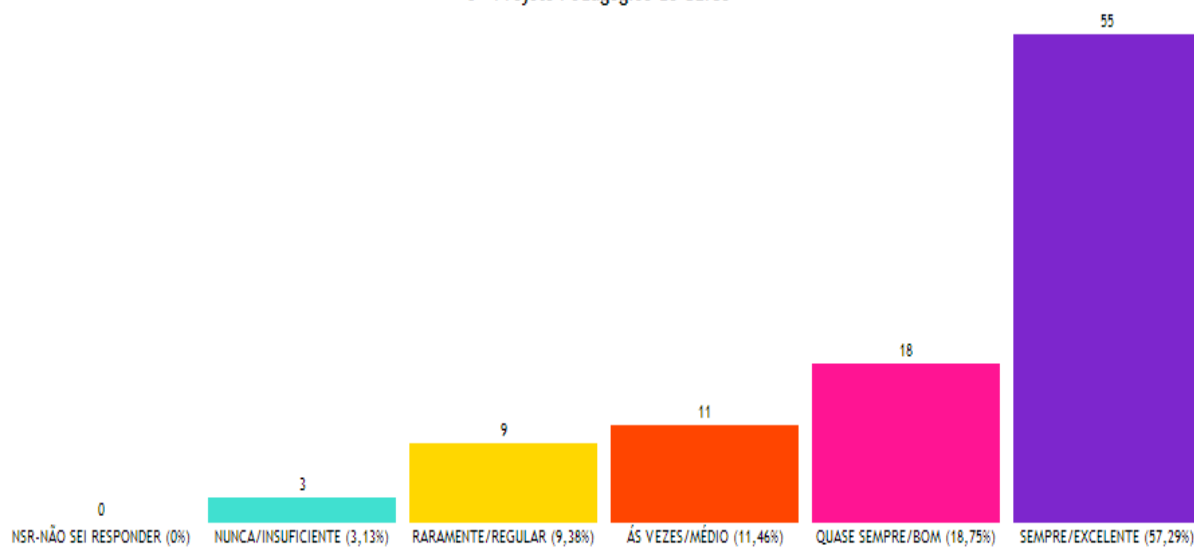


Gráfico 294 – Avaliação dos professores em relação aos mesmos terem conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso.

No Gráfico 295, é possível observar a avaliação dos professores em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos docentes pela Reitoria. Quando questionados, 13,54% não souberam responder, 3,13% consideraram nunca/insuficiente, 7,29% raramente/regular, 14,58% às vezes/médio, 26,04% quase sempre/bom e 35,42% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

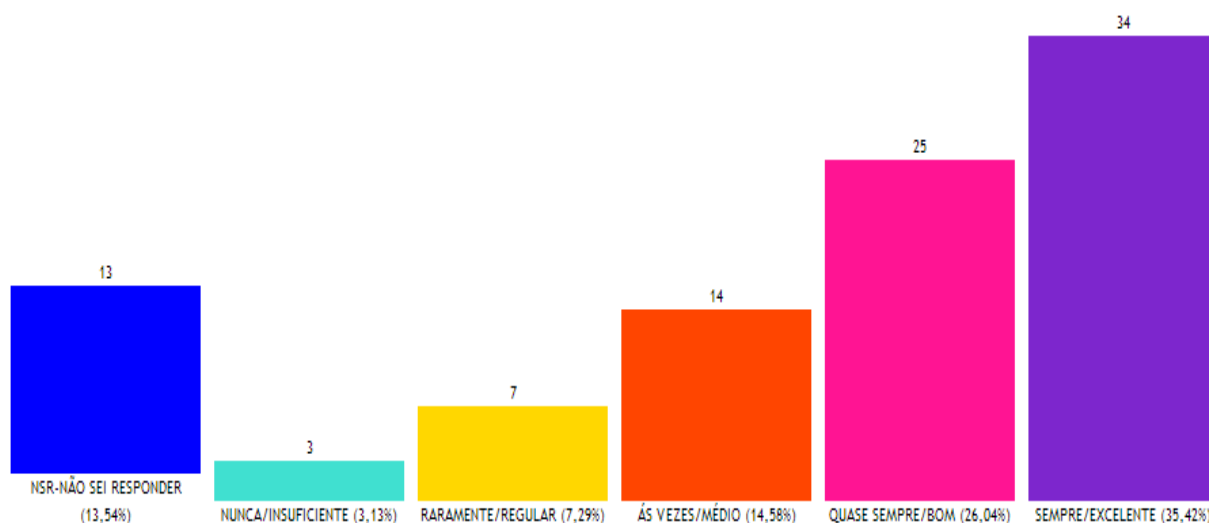


Gráfico 295 – Avaliação dos professores em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos docentes pela Reitoria.

No Gráfico 296, é possível observar a avaliação dos professores em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos docentes pelas Pró-Reitorias. Quando questionados, 12,50% não souberam responder, 2,08% consideraram nunca/insuficiente, 2,08% raramente/regular, 15,63% às vezes/médio, 32,29% quase sempre/bom e 35,42% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

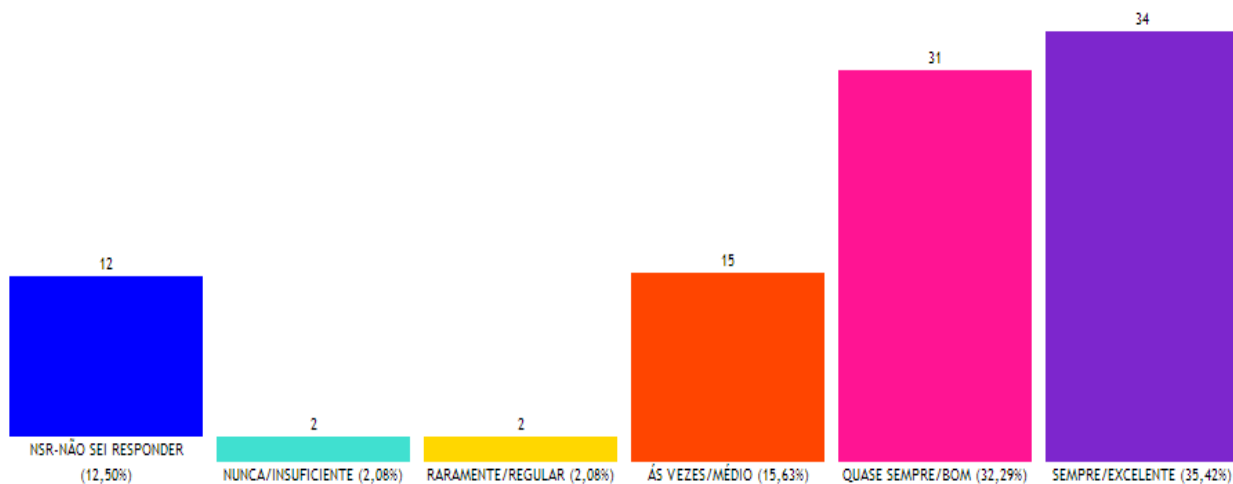


Gráfico 296 – Avaliação dos professores em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos docentes pelas Pró-Reitorias.

No Gráfico 297, é possível observar a avaliação dos professores em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos docentes pela Secretaria Acadêmica. Quando questionados, 3,16% não souberam responder, 3,16% consideraram nunca/insuficiente, 1,05% raramente/regular, 14,74% às vezes/médio, 29,47% quase sempre/bom e 48,42% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

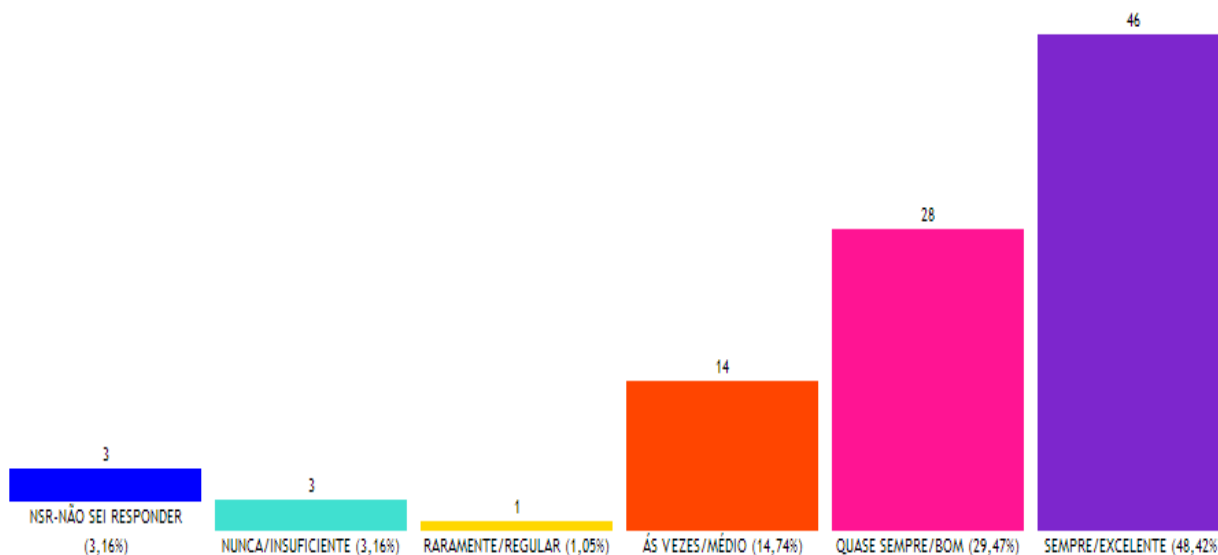


Gráfico 297 – Avaliação dos professores em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos docentes pela Secretaria Acadêmica.

No Gráfico 298, é possível observar a avaliação dos professores em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos docentes pelo(a) Diretor(a) da Faculdade. Quando questionados, 1,03% não souberam responder, 2,06% consideraram nunca/insuficiente, 1,03% raramente/regular, 7,22% às vezes/médio, 16,49% quase sempre/bom e 72,16% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

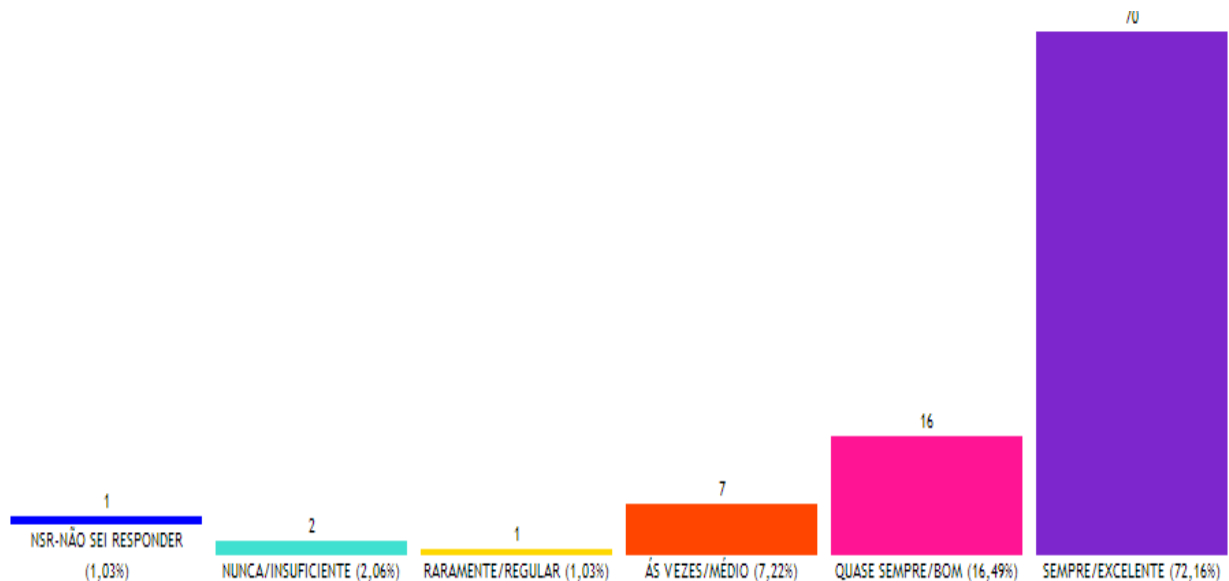


Gráfico 298 – Avaliação dos professores em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos docentes pela Diretoria da Faculdade.

No Gráfico 299, é possível observar a avaliação dos professores em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos docentes pela Coordenação de Núcleo. Quando questionados, 8,25% não souberam responder, 1,03% consideraram nunca/insuficiente, 2,06% raramente/regular, 9,28% às vezes/médio, 26,80% quase sempre/bom e 52,58% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

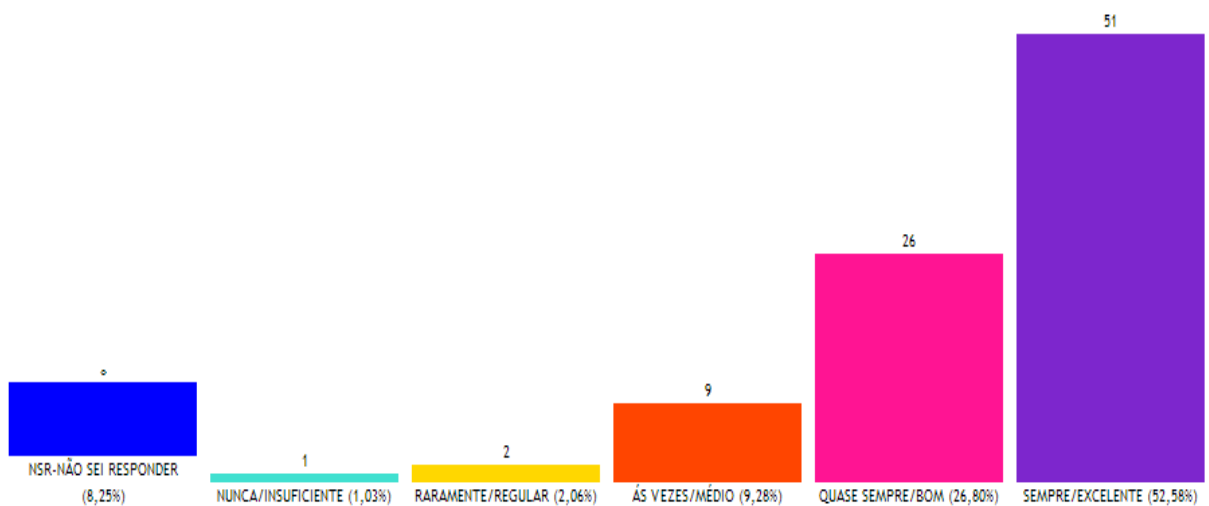


Gráfico 299 – Avaliação dos professores em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos docentes pela Coordenação de Núcleo.

No Gráfico 300, é possível observar a avaliação dos professores em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos docentes pelo Orientador de

TCC/relatórios de estágios. Quando questionados, 9,28% não souberam responder, 3,09% consideraram nunca/insuficiente, 1,03% raramente/regular, 5,15% às vezes/médio, 25,77% quase sempre/bom e 55,67% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

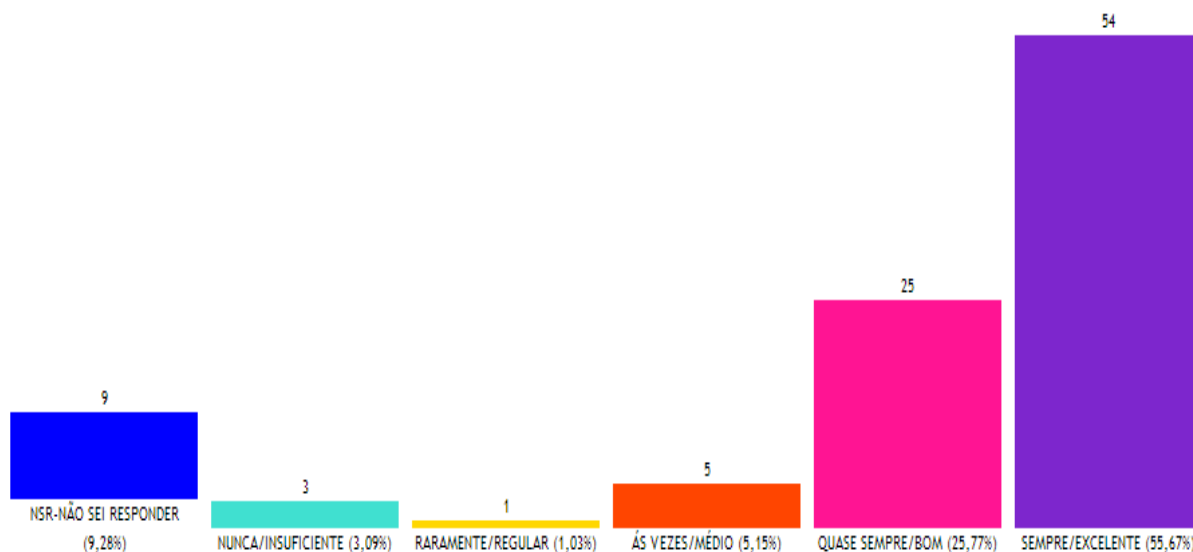


Gráfico 300 – Avaliação dos professores em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos docentes pelo Orientador de TCC/relatórios de estágios.

No Gráfico 301, é possível observar a avaliação dos professores em relação a acreditar que suas posições/reivindicações são consideradas pelos seus representantes no CONSUNI - Conselho Universitário. Quando questionados, 27,08% não souberam responder, 6,25% consideraram nunca/insuficiente, 8,33% raramente/regular, 13,54% às vezes/médio, 21,88% quase sempre/bom e 22,92% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

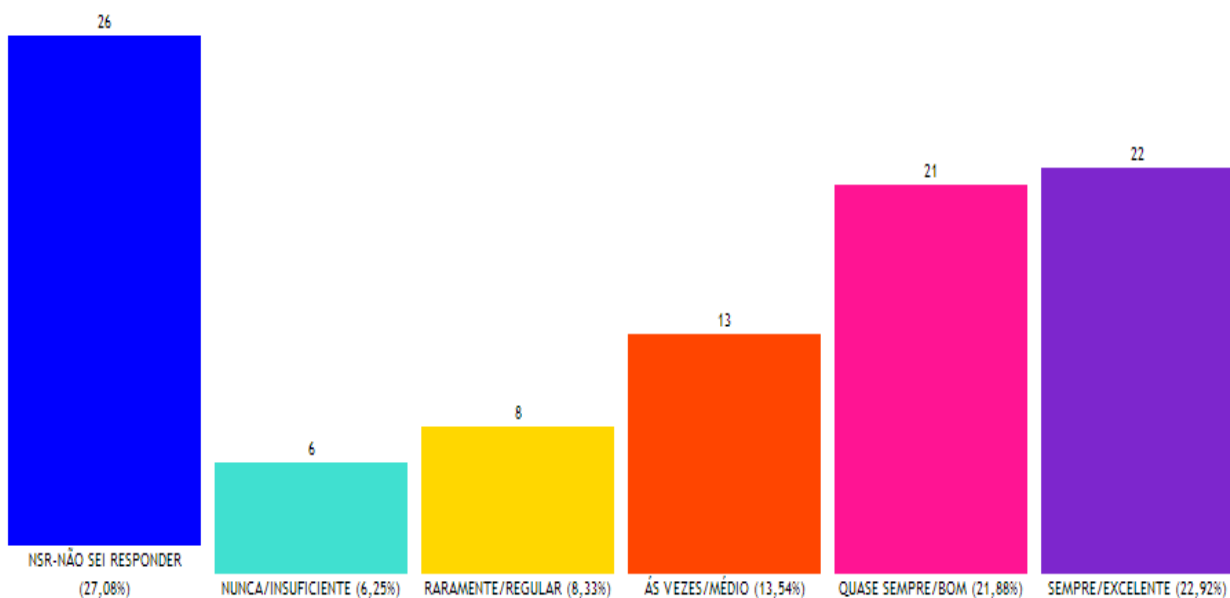


Gráfico 301 – Avaliação dos professores em relação a acreditar que suas posições/reivindicações são consideradas pelos seus representantes no CONSUNI - Conselho Universitário.

No Gráfico 302, é possível observar a avaliação dos professores em relação a acreditar que suas posições/reivindicações são consideradas pelos seus representantes no CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Quando questionados, 28,13% não souberam responder, 8,33% consideraram nunca/insuficiente, 6,25% raramente/regular, 13,54% às vezes/médio, 23,96% quase sempre/bom e 19,79% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

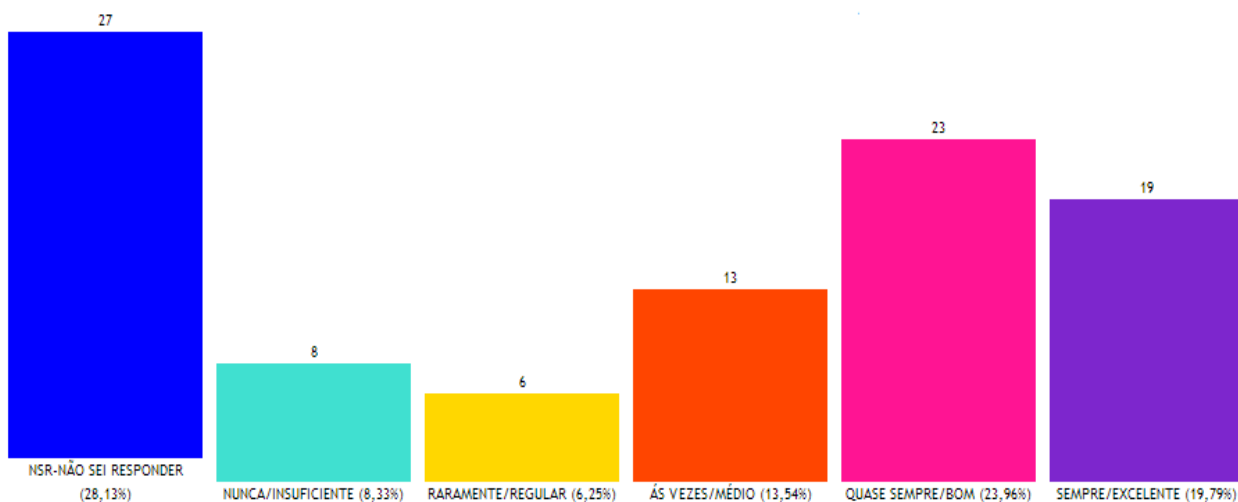


Gráfico 302 – Avaliação dos professores em relação a acreditar que suas posições/reivindicações são consideradas pelos seus representantes no CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

No Gráfico 303, é possível observar a avaliação dos professores em relação a acreditar que suas posições/reivindicações são consideradas pelos seus representantes no Conselho da Faculdade. Quando questionados, 19,79% não souberam responder, 5,21% consideraram nunca/insuficiente, 5,21% raramente/regular, 13,54% às vezes/médio, 22,92% quase sempre/bom e 33,23% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

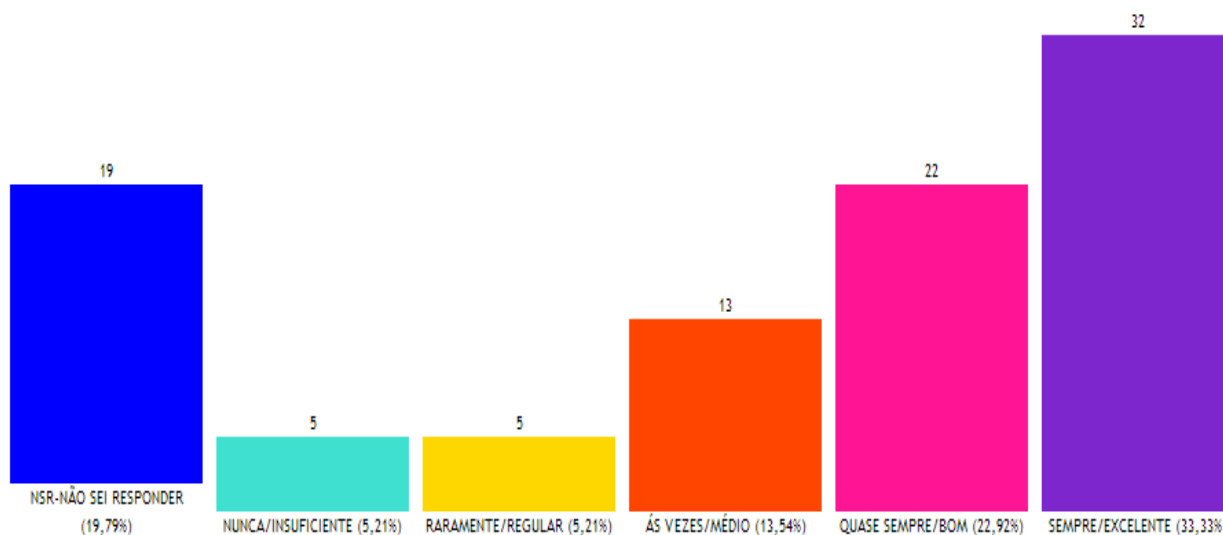


Gráfico 303 – Avaliação dos professores em relação a acreditar que suas posições/reivindicações são consideradas pelos seus representantes no Conselho da Faculdade.

No Gráfico 304, é possível observar a avaliação dos professores em relação a acreditar que suas posições/reivindicações são consideradas pelos seus representantes na CPA – Comissão Própria de Avaliação. Quando questionados, 21,88% não souberam responder, 6,25% consideraram nunca/insuficiente, 5,21% raramente/regular, 16,67% às vezes/médio, 22,92% quase sempre/bom e 27,08% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

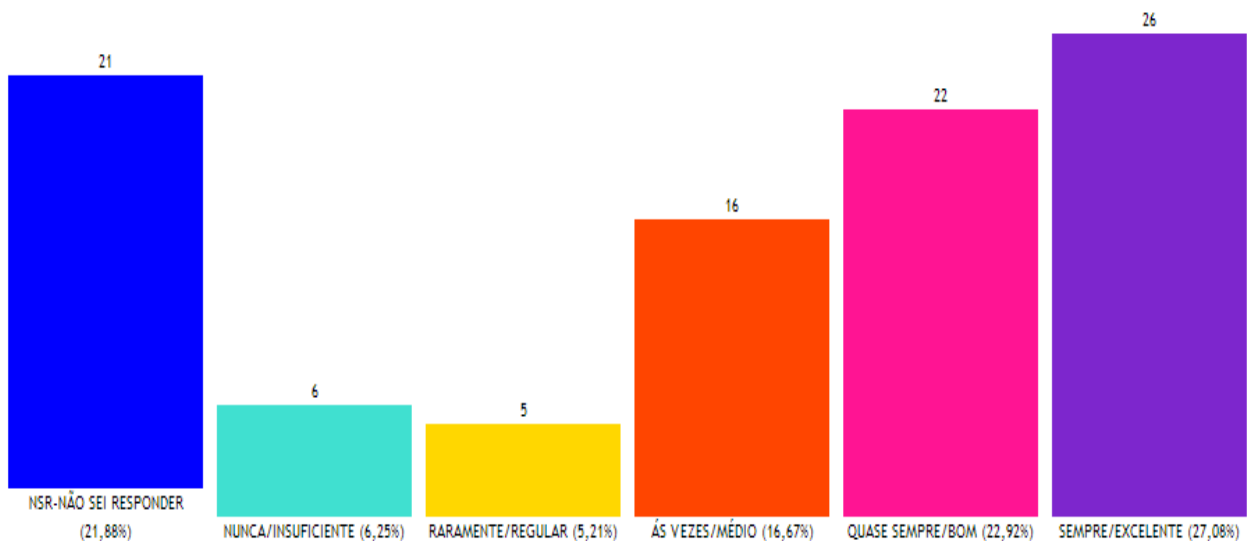


Gráfico 304 – Avaliação dos professores em relação a acreditar que suas posições/reivindicações são consideradas pelos seus representantes na CPA – Comissão Própria de Avaliação.

No Gráfico 305, é possível observar a avaliação dos professores em relação a ter acesso às normas que estabelecem a forma de funcionamento dos órgãos colegiados da Universidade de Rio Verde no CONSUNI. Quando questionados, 13,54% não souberam responder, 22,92% consideraram nunca/insuficiente, 6,25% raramente/regular, 19,79% às vezes/médio, 18,75% quase sempre/bom e 18,75% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

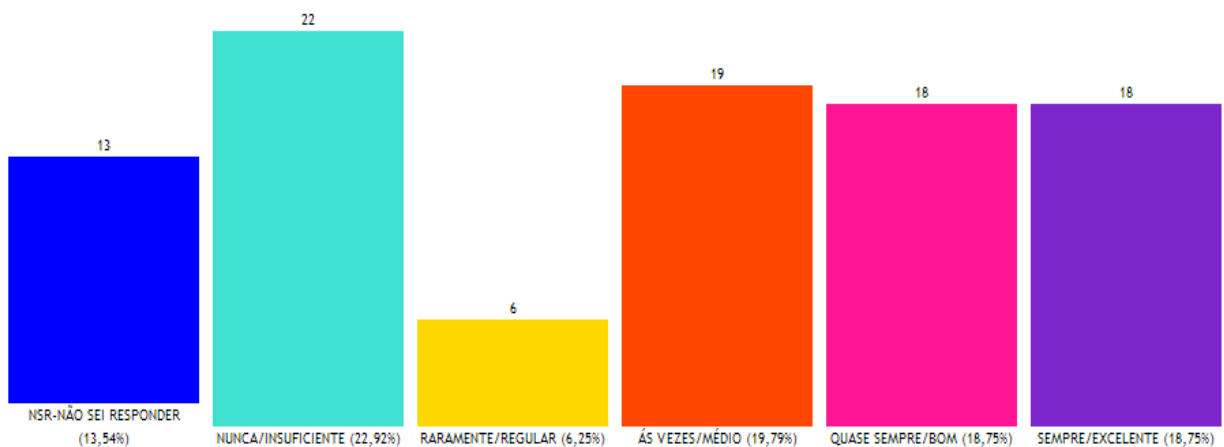


Gráfico 305 – Avaliação dos professores em relação a ter acesso às normas que estabelecem a forma de funcionamento dos órgãos colegiados da Universidade de Rio Verde no CONSUNI.

No Gráfico 306, é possível observar a avaliação dos professores em relação a ter acesso às normas que estabelecem a forma de funcionamento dos órgãos colegiados da Universidade de Rio Verde no CONSEPE. Quando questionados, 14,58% não souberam responder, 23,96%

consideraram nunca/insuficiente, 7,29% raramente/regular, 18,75% às vezes/médio, 16,67% quase sempre/bom e 18,75% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

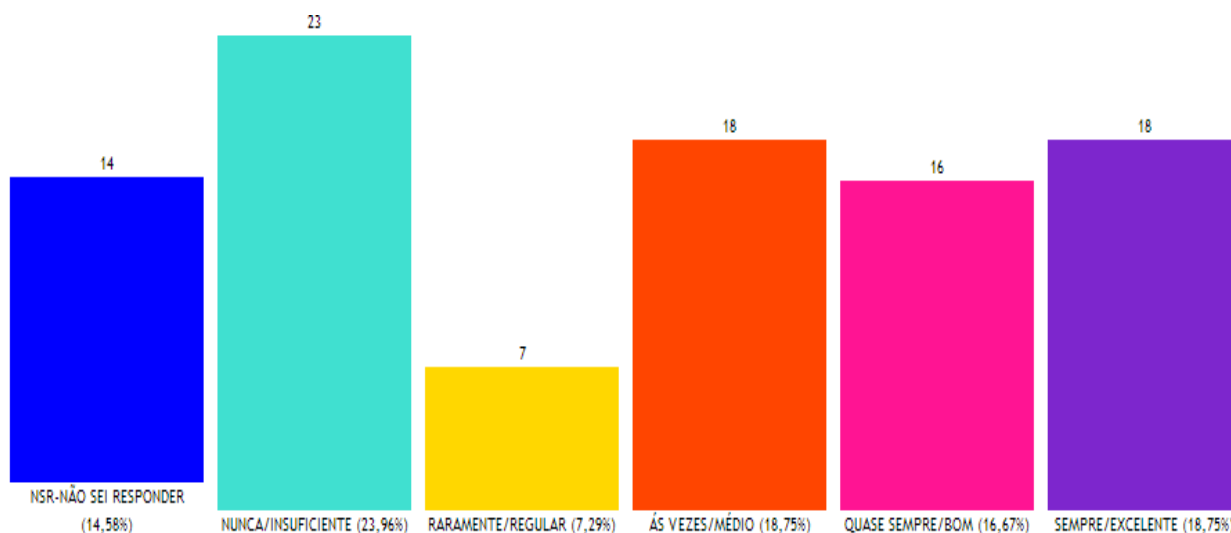


Gráfico 306 – Avaliação dos professores em relação a ter acesso às normas que estabelecem a forma de funcionamento dos órgãos colegiados da Universidade de Rio Verde no CONSEPE.

No Gráfico 307, é possível observar a avaliação dos professores em relação a ter acesso às normas que estabelecem a forma de funcionamento dos órgãos colegiados da Universidade de Rio Verde no Conselho de Faculdades. Quando questionados, 10,42% não souberam responder, 14,58% consideraram nunca/insuficiente, 7,29% raramente/regular, 11,46% às vezes/médio, 17,71% quase sempre/bom e 38,54% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

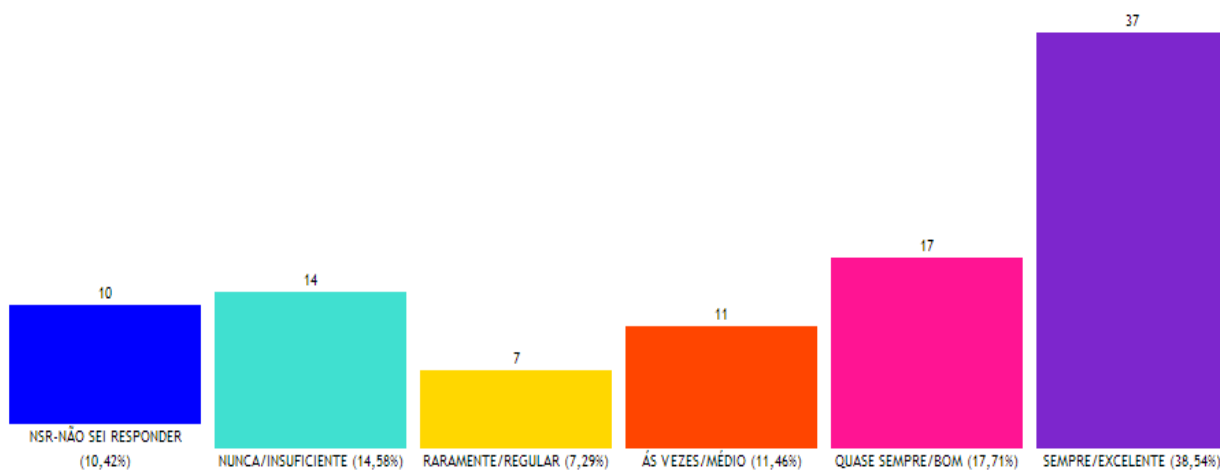


Gráfico 307 – Avaliação dos professores em relação ao acesso às normas que estabelecem a forma de funcionamento dos órgãos colegiados da Universidade de Rio Verde no Conselho de Faculdades.

No Gráfico 308, é possível observar a avaliação dos professores em relação ao acesso ao calendário de Reuniões do CONSUNI. Quando questionados, 9,28% não souberam responder, 30,93% consideraram nunca/insuficiente, 8,25% raramente/regular, 17,53% às vezes/médio, 13,40% quase sempre/bom e 20,62% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

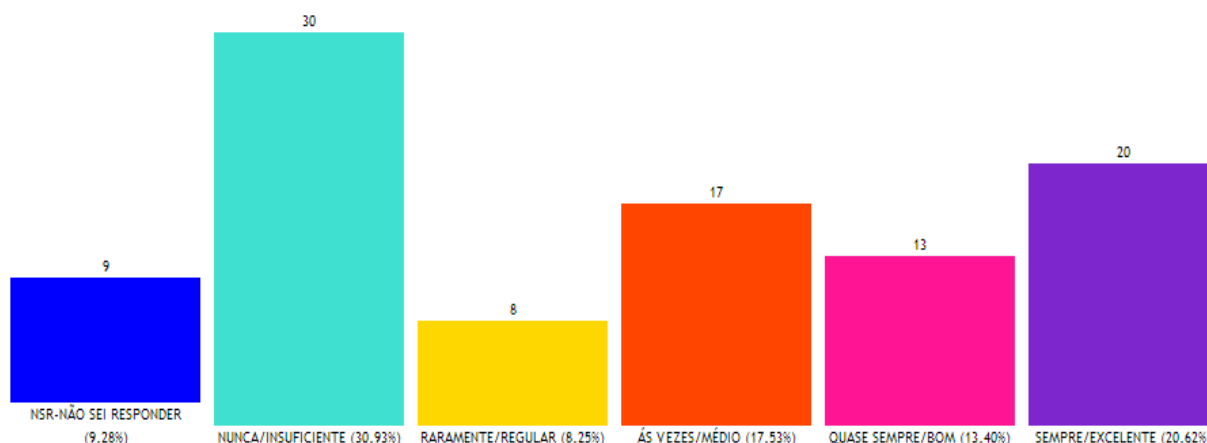


Gráfico 308 – Avaliação dos professores em relação ao acesso ao calendário de Reuniões do CONSUNI.

No Gráfico 309, é possível observar a avaliação dos professores em relação ao acesso ao calendário de Reuniões do CONSEPE. Quando questionados, 10,31% não souberam responder, 39,18% consideraram nunca/insuficiente, 9,28% raramente/regular, 14,43% às vezes/médio, 11,34% quase sempre/bom e 15,46% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

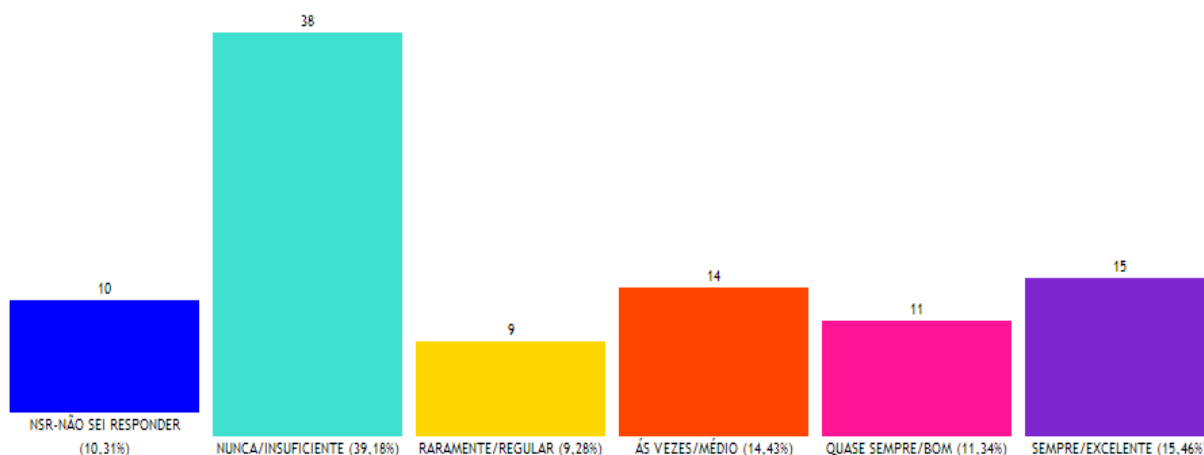


Gráfico 309 – Avaliação dos professores em relação ao acesso ao calendário de Reuniões do CONSEPE.

No Gráfico 310, é possível observar a avaliação dos professores em relação ao acesso ao calendário de Reuniões do Conselho de Faculdades. Quando questionados, 7,29% não souberam

responder, 15,63% consideraram nunca/insuficiente, 10,42% raramente/regular, 8,33% às vezes/médio, 18,75% quase sempre/bom e 39,58% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

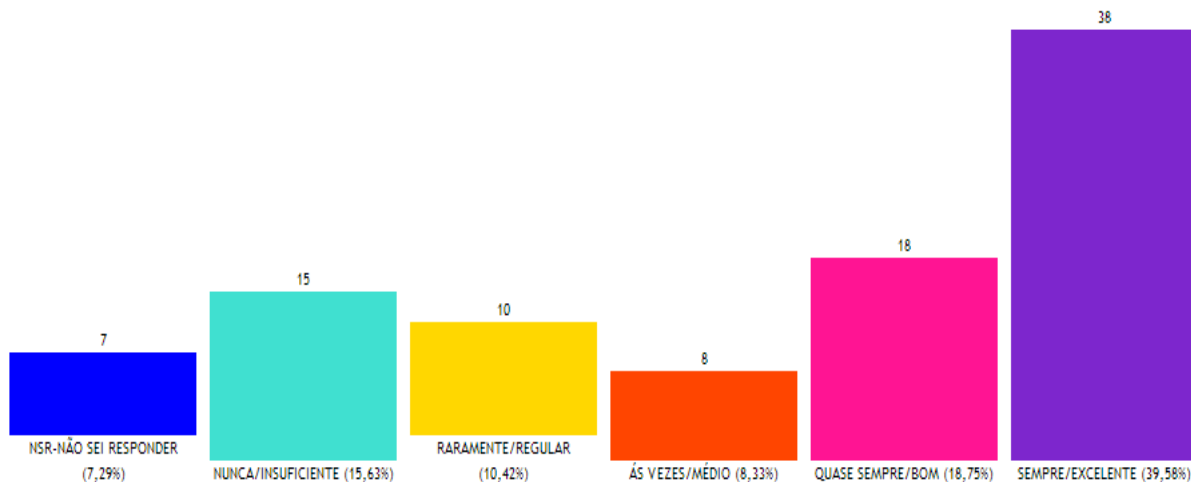


Gráfico 310 – Avaliação dos professores em relação ao acesso ao calendário de Reuniões do Conselho de Faculdades.

No Gráfico 311, é possível observar a avaliação dos professores em relação ao acesso à pauta (assuntos tratados nas reuniões) do CONSUNI. Quando questionados, 10,42% não souberam responder, 43,75% consideraram nunca/insuficiente, 16,67% raramente/regular, 10,42% às vezes/médio, 10,42% quase sempre/bom e 8,33% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

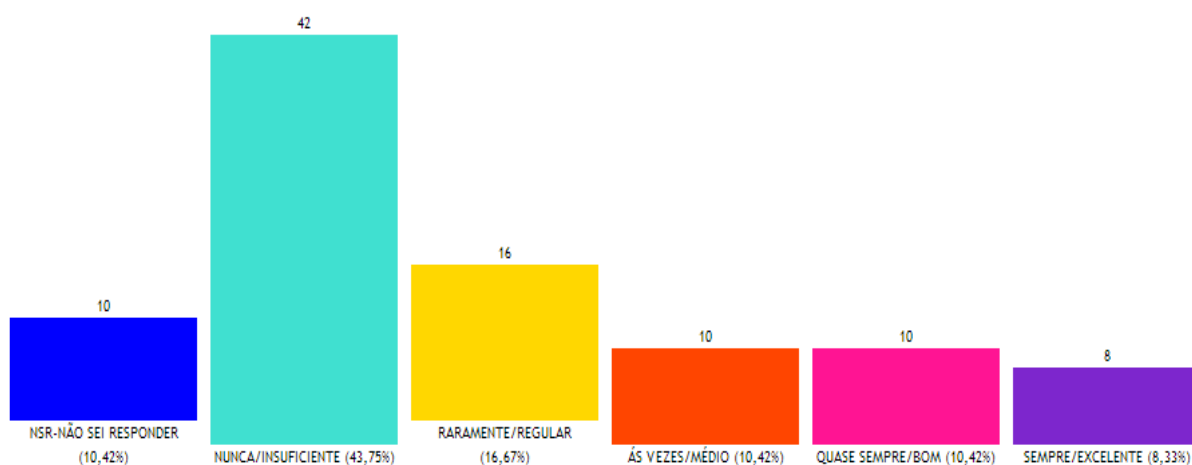


Gráfico 311 – Avaliação dos professores em relação ao acesso à pauta (assuntos tratados nas reuniões) do CONSUNI.

No Gráfico 312, é possível observar a avaliação dos professores em relação ao acesso à pauta (assuntos tratados nas reuniões) do CONSEPE. Quando questionados, 9,28% não souberam responder, 47,42% consideraram nunca/insuficiente, 14,43% raramente/regular, 9,28% às vezes/médio, 9,28% quase sempre/bom e 10,31% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

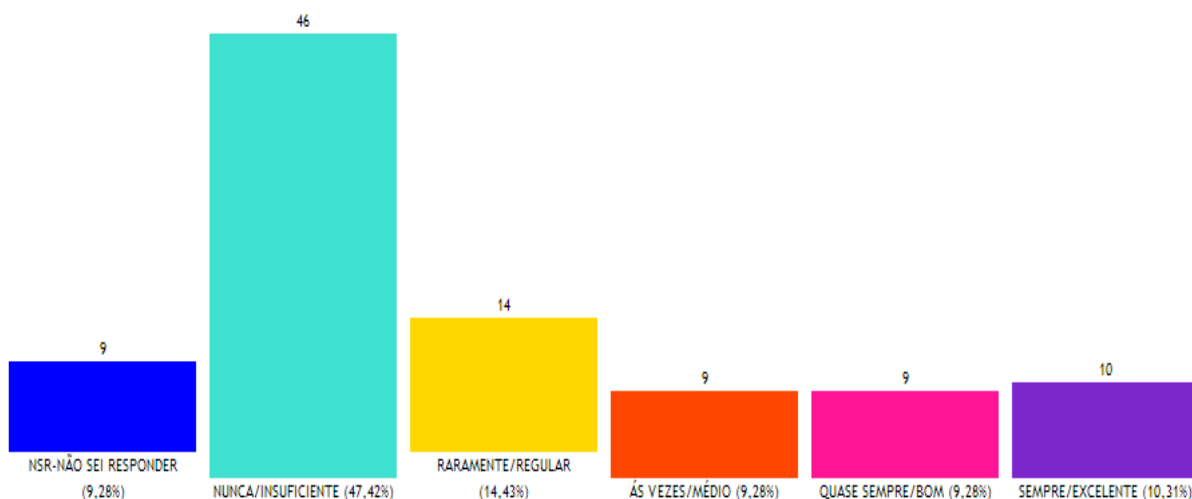


Gráfico 312 – Avaliação dos professores em relação ao acesso à pauta (assuntos tratados nas reuniões) do CONSEPE.

No Gráfico 313, é possível observar a avaliação dos professores em relação ao acesso à pauta (assuntos tratados nas reuniões) do Conselho de Faculdades. Quando questionados, 7,22% não souberam responder, 22,68% consideraram nunca/insuficiente, 8,25% raramente/regular, 9,28% às vezes/médio, 10,31% quase sempre/bom e 42,27% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

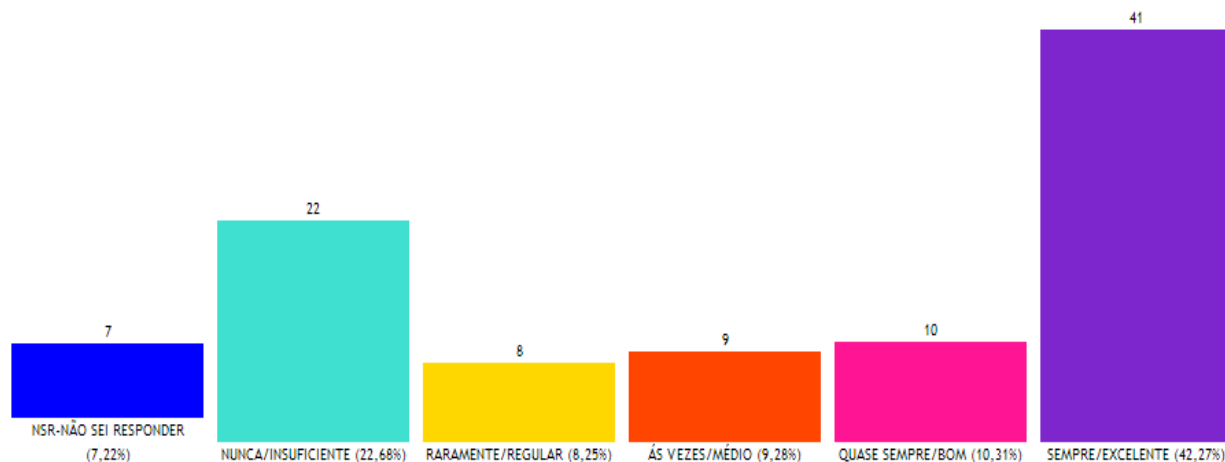


Gráfico 313 – Avaliação dos professores em relação ao acesso à pauta (assuntos tratados nas reuniões) do Conselho de Faculdades.

No Gráfico 314, é possível observar a avaliação dos professores em relação ao acesso às decisões acordadas nas reuniões do CONSUNI. Quando questionados, 7,45% não souberam responder, 36,17% consideraram nunca/insuficiente, 15,96% raramente/regular, 21,28% às vezes/médio, 6,38% quase sempre/bom e 12,77% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

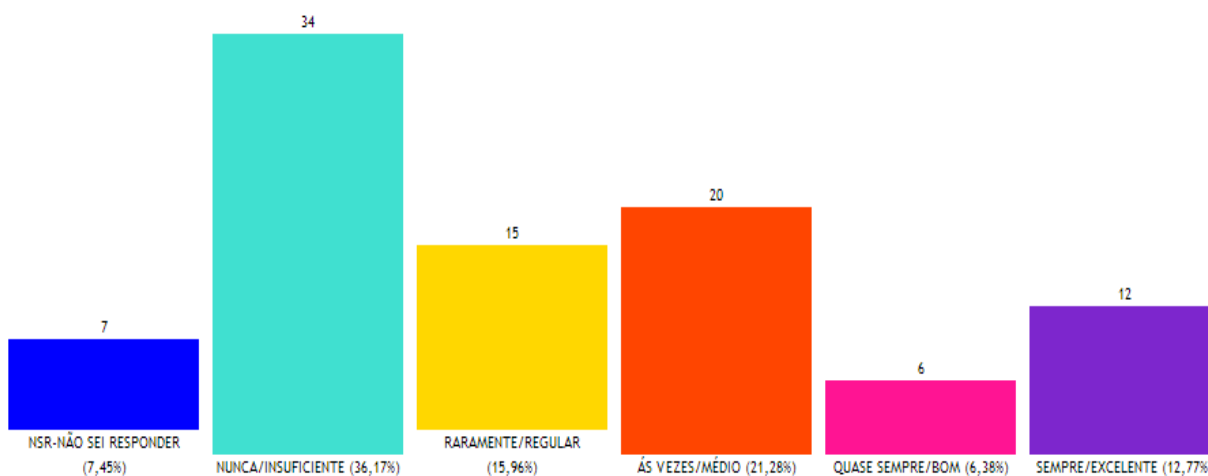


Gráfico 314 – Avaliação dos professores em relação ao acesso às decisões acordadas nas reuniões do CONSUNI.

No Gráfico 315, é possível observar a avaliação dos professores em relação ao acesso às decisões acordadas nas reuniões do CONSEPE. Quando questionados, 7,22% não souberam responder, 39,18% consideraram nunca/insuficiente, 15,46% raramente/regular, 19,59% às vezes/médio, 6,19% quase sempre/bom e 12,37% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

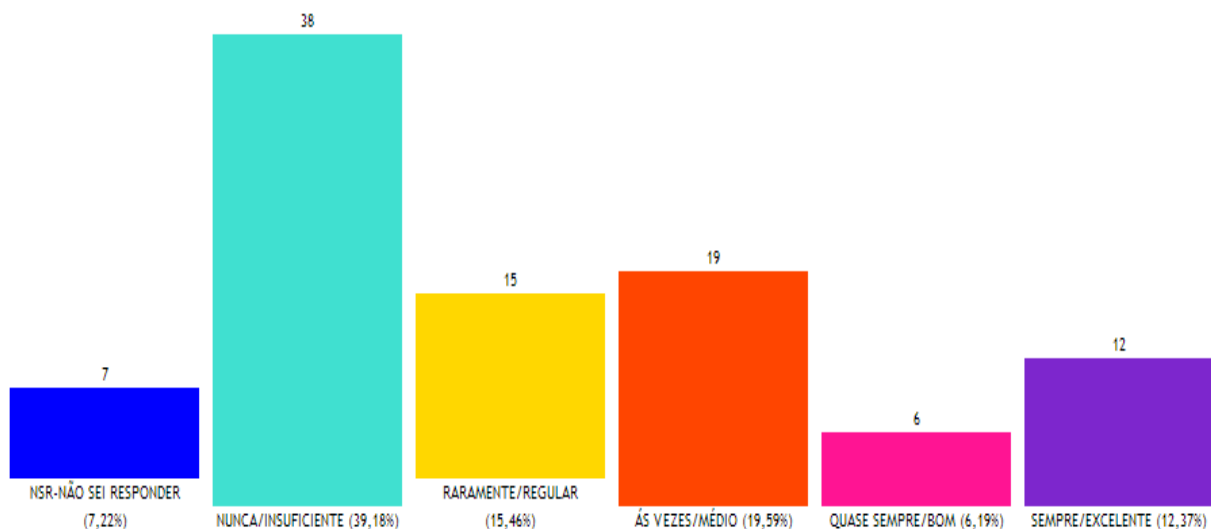


Gráfico 315 – Avaliação dos professores em relação ao acesso às decisões acordadas nas reuniões do CONSEPE.

No Gráfico 316, é possível observar a avaliação dos professores em relação ao acesso às decisões acordadas nas reuniões do Conselho de Faculdade. Quando questionados, 5,21% não souberam responder, 19,79% consideraram nunca/insuficiente, 6,25% raramente/regular, 14,58% às vezes/médio, 9,38% quase sempre/bom e 44,79% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

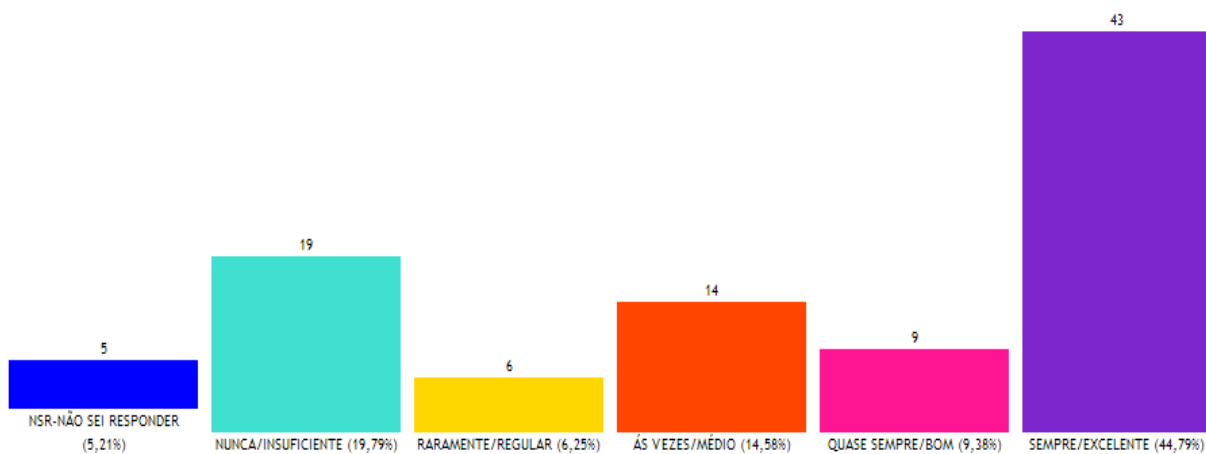


Gráfico 316 – Avaliação dos professores em relação ao acesso às decisões acordadas nas reuniões do Conselho de Faculdade.

4.6.4.3 Organização e Gestão – Funcionários

No Gráfico 317 é possível observar a avaliação dos funcionários em relação aos mesmos terem conhecimento do Estatuto da Universidade. Quando questionados, 15,22% não souberam responder, 17,39% consideraram nunca/insuficiente, 17,39% raramente/regular, 6,52% às vezes/médio, 15,22% quase sempre/bom e 28,26% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

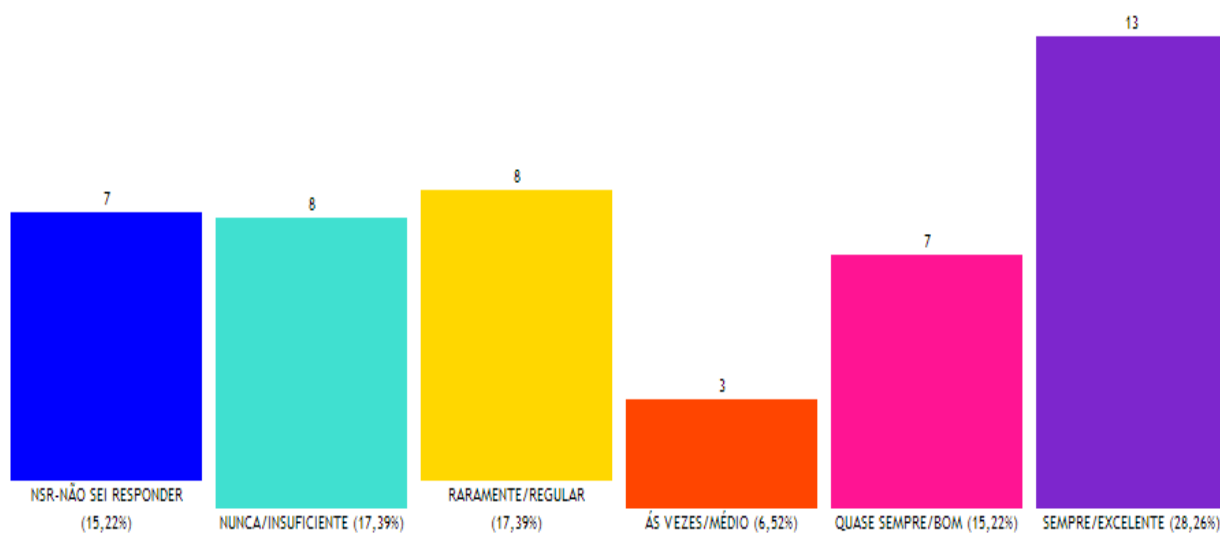


Gráfico 317 – Avaliação dos funcionários em relação aos mesmos terem conhecimento do Estatuto da Universidade.

No Gráfico 318, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação aos mesmos terem conhecimento do Regimento da Universidade. Quando questionados, 16,67% não souberam responder, 18,75% consideraram nunca/insuficiente, 18,75% raramente/regular, 6,25% às vezes/médio, 10,42% quase sempre/bom e 29,17% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

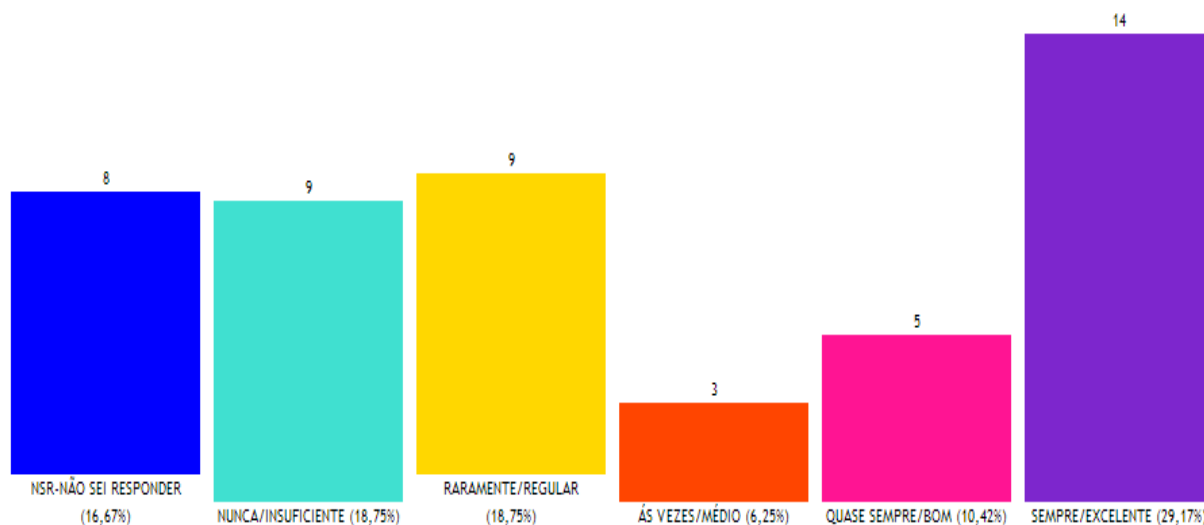


Gráfico 318 – Avaliação dos funcionários em relação aos mesmos terem conhecimento do Regimento da Universidade.

No Gráfico 319, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação aos mesmos terem conhecimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional. Quando questionados, 14,89% não souberam responder, 34,04% consideraram nunca/insuficiente, 14,89% raramente/regular, 17,02% às vezes/médio e 19,15% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

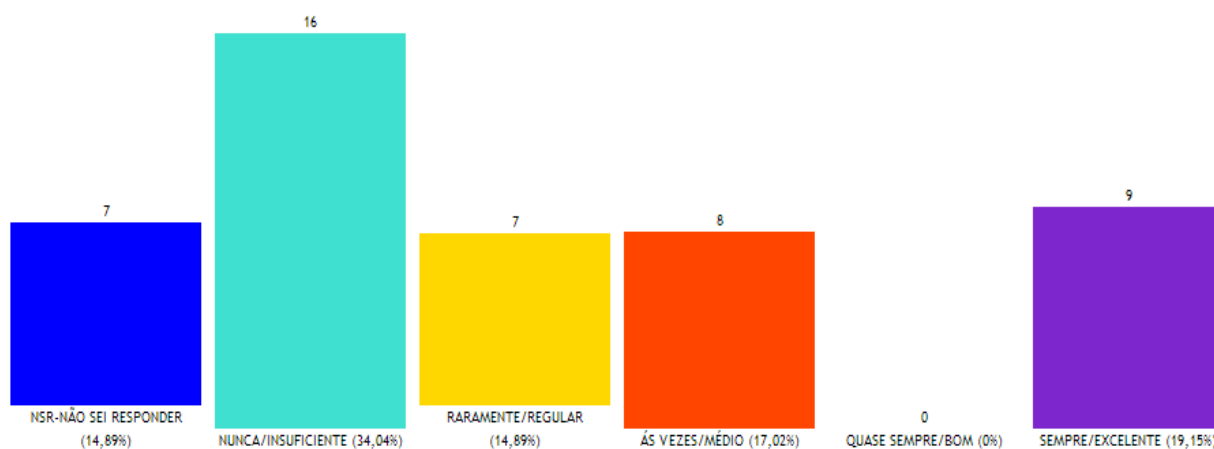


Gráfico 328 – Avaliação dos funcionários em relação aos mesmos terem conhecimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional.

No Gráfico 320, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos docentes pela Reitoria. Quando questionados, 17,02% não souberam responder, 8,51% consideraram nunca/insuficiente, 14,89%

raramente/regular, 6,38% às vezes/médio, 19,15% quase sempre/bom e 34,04% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

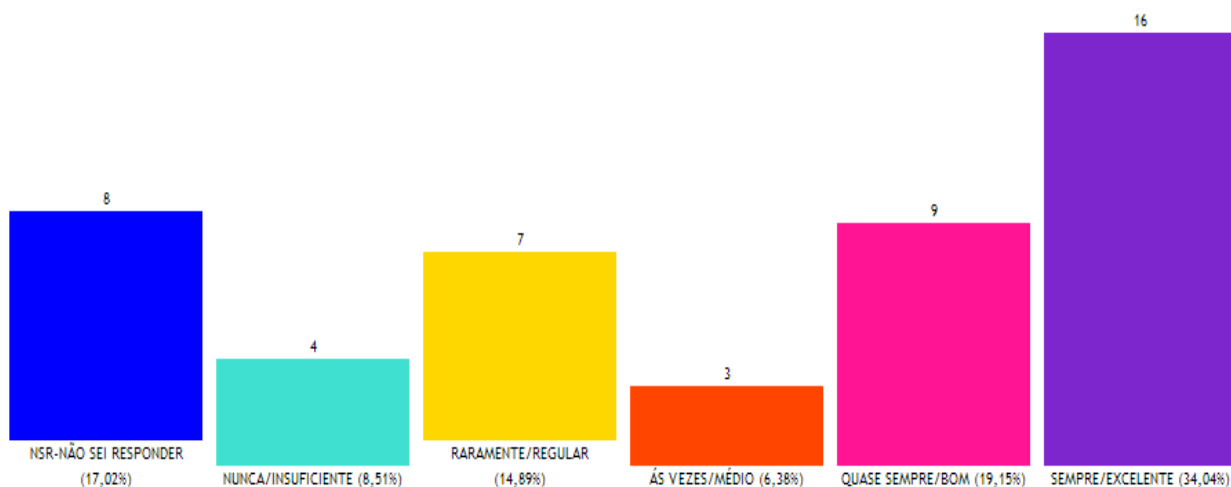


Gráfico 320 – Avaliação dos funcionários em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos docentes pela Reitoria.

No Gráfico 321, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos docentes pelas Pró-Reitorias. Quando questionados, 17,02% não souberam responder, 2,13% consideraram nunca/insuficiente, 12,77% raramente/regular, 12,77% às vezes/médio, 21,28% quase sempre/bom e 34,04% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

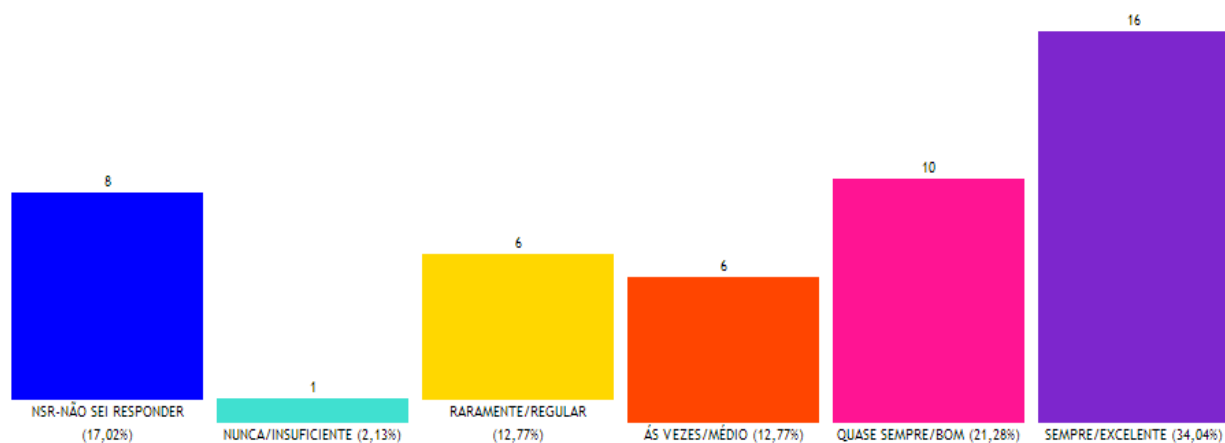


Gráfico 321 – Avaliação dos funcionários em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento aos docentes pelas Pró-Reitorias.

No Gráfico 322, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento no Departamento de Pessoal. Quando questionados, 12,77% não souberam responder, 6,38% consideraram nunca/insuficiente, 12,77%

raramente/regular, 8,51% às vezes/médio, 27,66% quase sempre/bom e 31,91% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

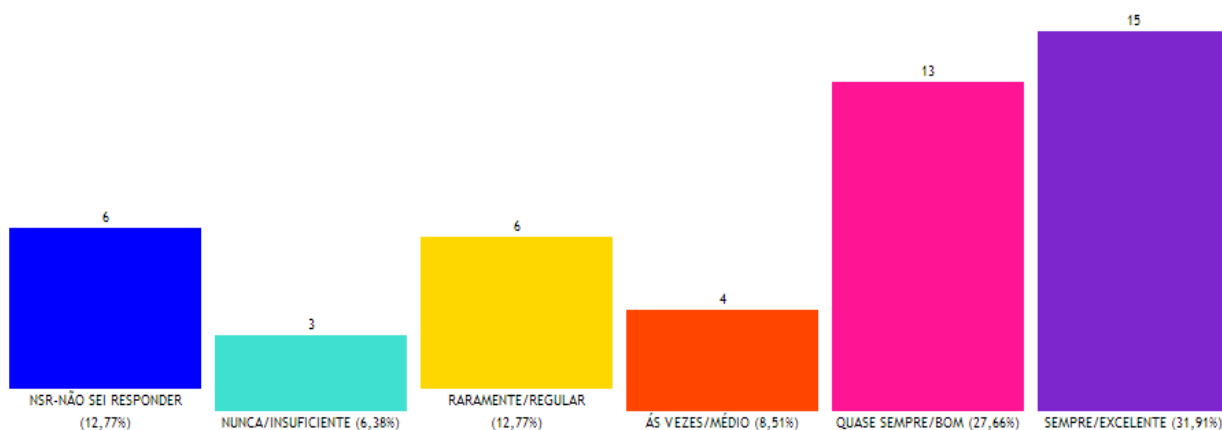


Gráfico 322 – Avaliação dos funcionários em relação a existir eficiência (capacidade) e agilidade no atendimento do Departamento Pessoal.

No Gráfico 323, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação a acreditar que suas posições/reivindicações são consideradas pelos seus representantes no CONSUNI – Conselho Universitário. Quando questionados, 26,09% não souberam responder, 21,74% consideraram nunca/insuficiente, 8,70% raramente/regular, 13,04% às vezes/médio, 8,70% quase sempre/bom e 21,74% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

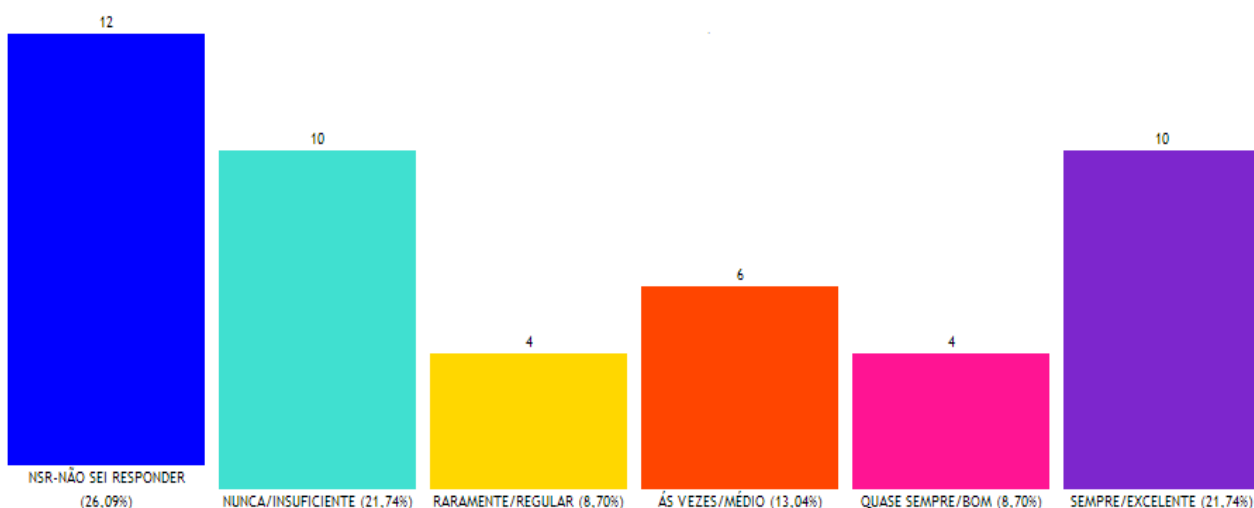


Gráfico 323 – Avaliação dos funcionários em relação a acreditar que suas posições/reivindicações são consideradas pelos seus representantes no CONSUNI - Conselho Universitário.

No Gráfico 324, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação a acreditar que suas posições/reivindicações são consideradas pelos seus representantes no CONSEPE –

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Quando questionados, 32,61% não souberam responder, 23,91% consideraram nunca/insuficiente, 6,52% raramente/regular, 8,70% às vezes/médio, 13,04% quase sempre/bom e 15,22% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

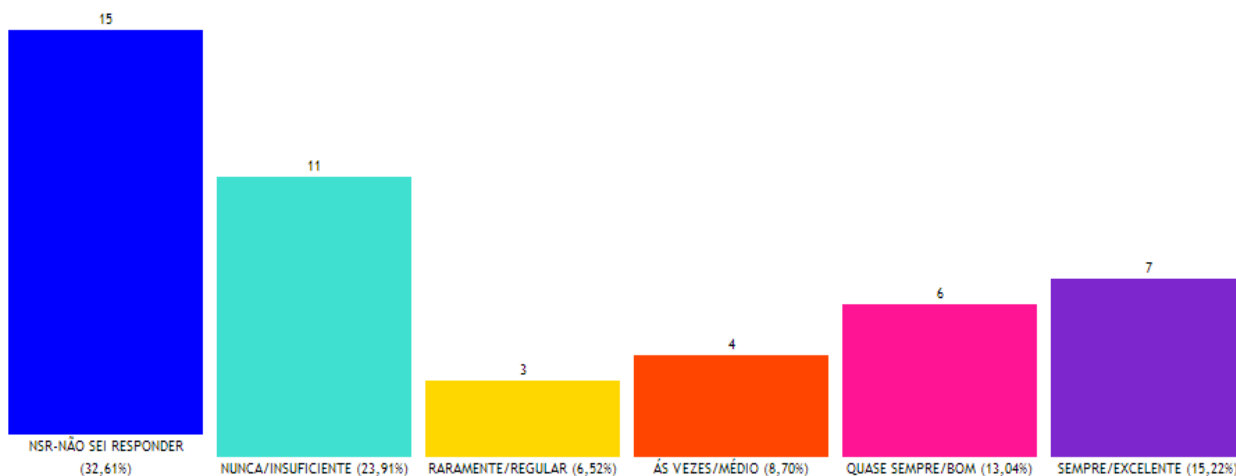


Gráfico 324 – Avaliação dos funcionários em relação a acreditar que suas posições/reivindicações são consideradas pelos seus representantes no CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

No Gráfico 325, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação a acreditar que suas posições/reivindicações são consideradas pelos seus representantes na CPA – Comissão Própria de Avaliação. Quando questionados, 23,40% não souberam responder, 8,51% consideraram nunca/insuficiente, 10,64% raramente/regular, 13,02% às vezes/médio, 12,77% quase sempre/bom e 27,66% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

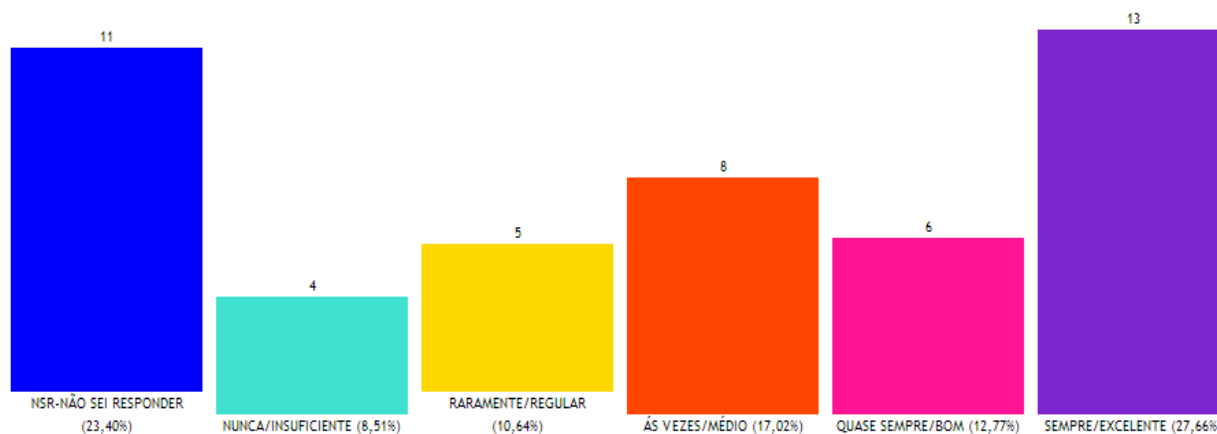


Gráfico 325 – Avaliação dos funcionários em relação a acreditar que suas posições/reivindicações são consideradas pelos seus representantes na CPA – Comissão Própria de Avaliação.

No Gráfico 326, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação a ter acesso às normas que estabelecem a forma de funcionamento dos órgãos colegiados da Universidade de Rio Verde no CONSUNI. Quando questionados, 22,92% não souberam responder, 31,25% consideraram nunca/insuficiente, 6,25% raramente/regular, 2,08% às vezes/médio, 16,67% quase sempre/bom e 20,83% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

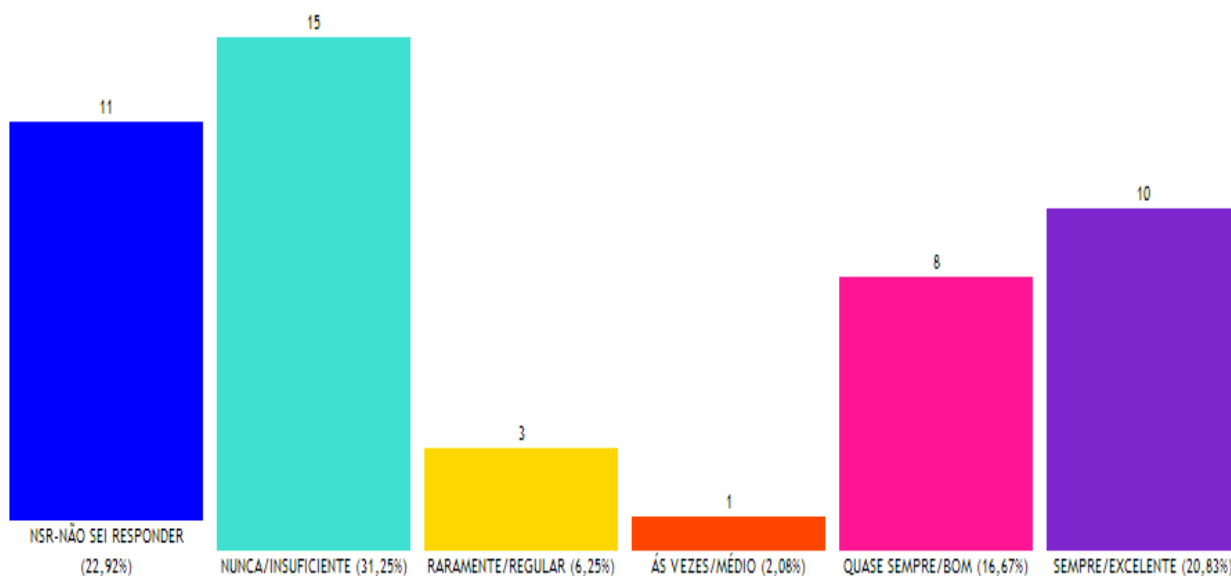


Gráfico 326 – Avaliação dos funcionários em relação ao acesso às normas que estabelecem a forma de funcionamento dos órgãos colegiados da Universidade de Rio Verde no CONSUNI.

No Gráfico 327, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação ao acesso às normas que estabelecem a forma de funcionamento dos órgãos colegiados da Universidade de Rio Verde no CONSEPE. Quando questionados, 25,53% não souberam responder, 36,17% consideraram nunca/insuficiente, 4,26% raramente/regular, 17,02% quase sempre/bom e 17,02% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

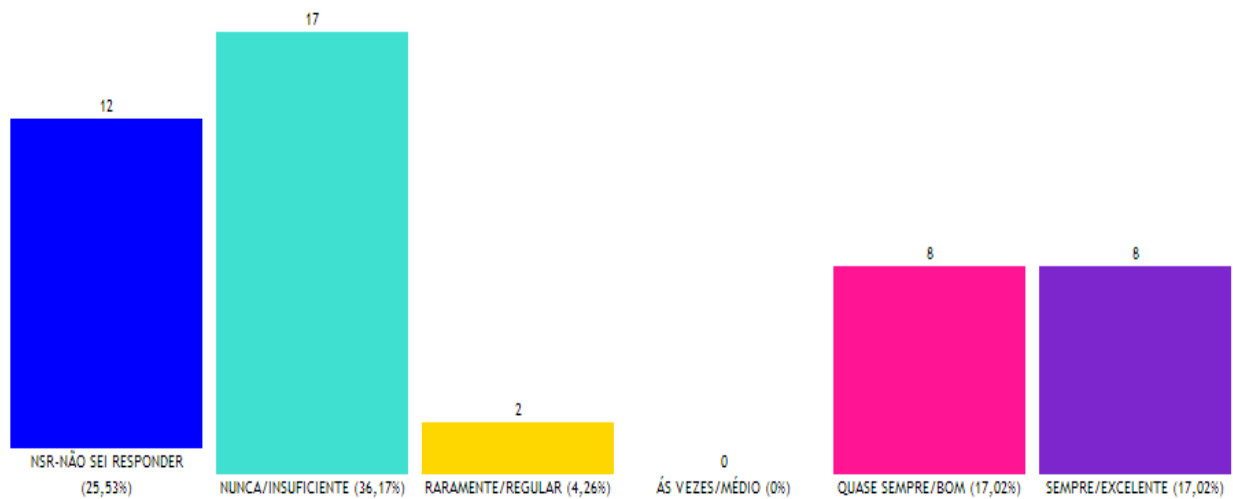


Gráfico 327 – Avaliação dos funcionários em relação ao acesso às normas que estabelecem a forma de funcionamento dos órgãos colegiados da Universidade de Rio Verde no CONSEPE.

No Gráfico 328, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação ao acesso às normas que estabelecem a forma de funcionamento dos órgãos colegiados da Universidade de Rio Verde no CPA. Quando questionados, 22,92% não souberam responder, 25,00% consideraram nunca/insuficiente, 8,33% raramente/regular, 2,08% às vezes/médio, 18,75% quase sempre/bom e 22,92% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

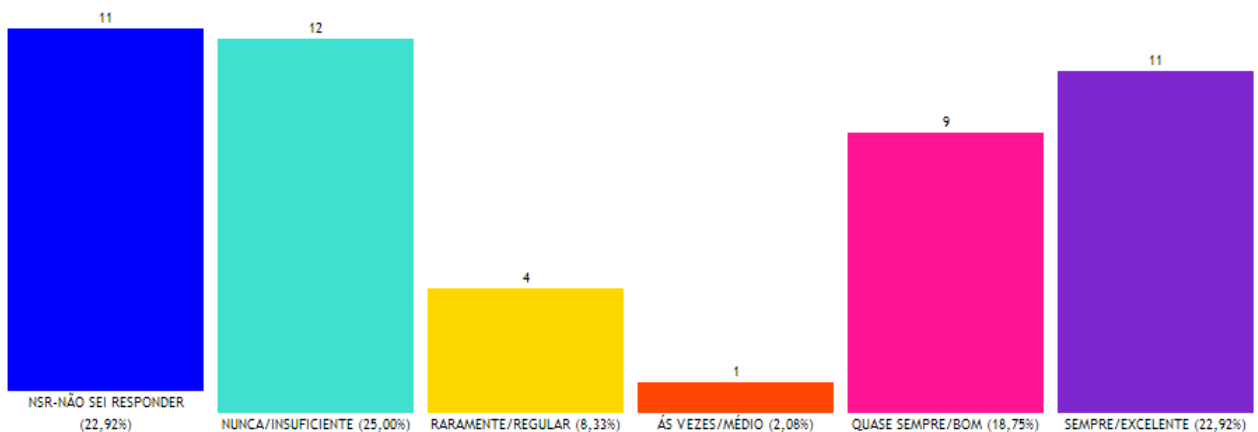


Gráfico 328 – Avaliação dos funcionários em relação ao acesso às normas que estabelecem a forma de funcionamento dos órgãos colegiados da Universidade de Rio Verde no CPA.

No Gráfico 329, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação ao acesso ao calendário de Reuniões do CONSUNI. Quando questionados, 19,57% não souberam responder, 28,26% consideraram nunca/insuficiente, 13,08% raramente/regular, 8,70% às vezes/médio, 10,87% quase sempre/bom e 19,57% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

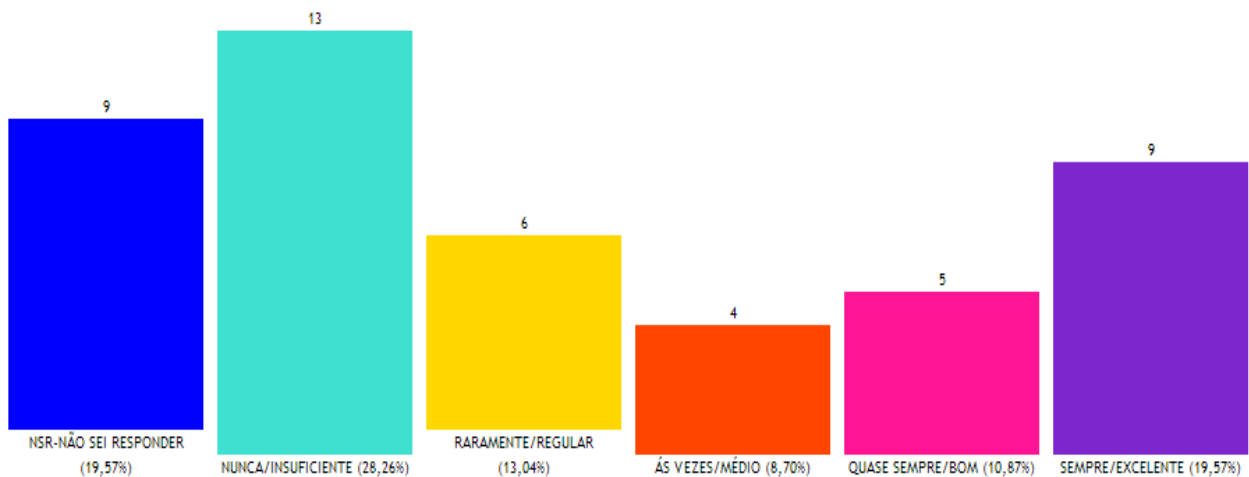


Gráfico 329 – Avaliação dos funcionários em relação ao acesso ao calendário de Reuniões do CONSUNI.

No Gráfico 330, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação ao acesso ao calendário de Reuniões do CONSEPE. Quando questionados, 26,09% não souberam responder, 32,61% consideraram nunca/insuficiente, 13,04% raramente/regular, 6,52% às vezes/médio, 8,70% quase sempre/bom e 13,04% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

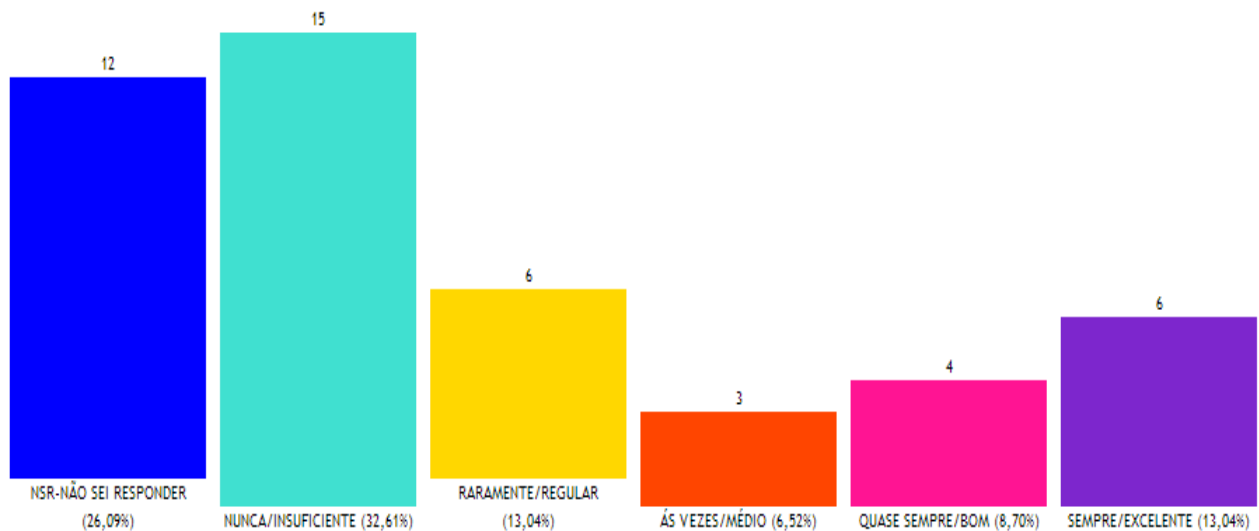


Gráfico 330 – Avaliação dos funcionários em relação ao acesso ao calendário de Reuniões do CONSEPE.

No Gráfico 331, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação ao acesso ao calendário de Reuniões da CPA. Quando questionados, 23,40% não souberam responder, 23,40% consideraram nunca/insuficiente, 14,89% raramente/regular, 8,51% às vezes/médio, 14,89% quase sempre/bom e 14,89% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

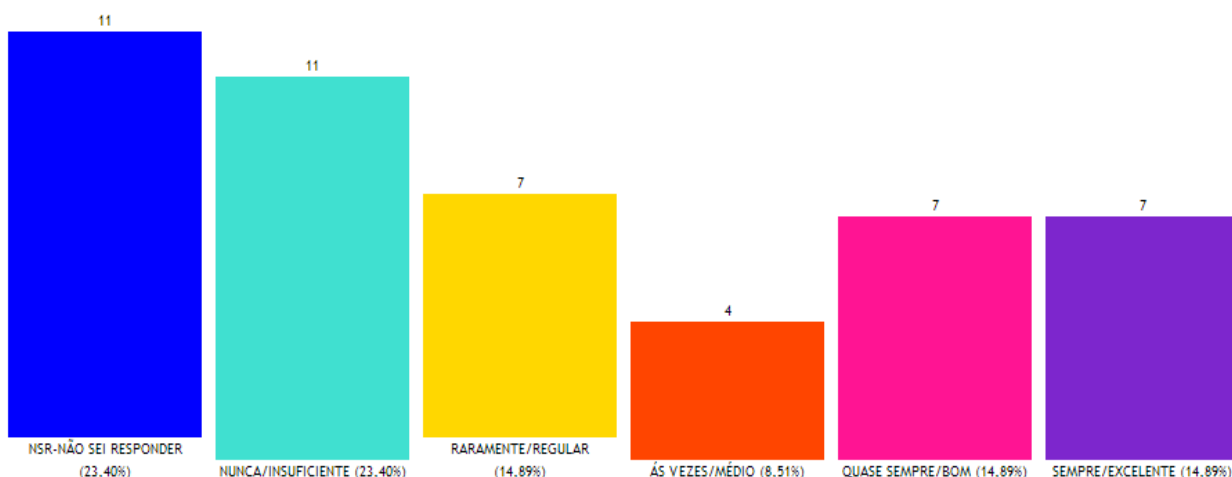


Gráfico 331 – Avaliação dos funcionários em relação ao acesso ao calendário de Reuniões da CPA.

No Gráfico 332, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação ao acesso à pauta (assuntos tratados nas reuniões) do CONSUNI. Quando questionados, 24,44% não souberam responder, 42,22% consideraram nunca/insuficiente, 6,67% raramente/regular, 4,44% às vezes/médio, 8,89% quase sempre/bom e 13,33% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

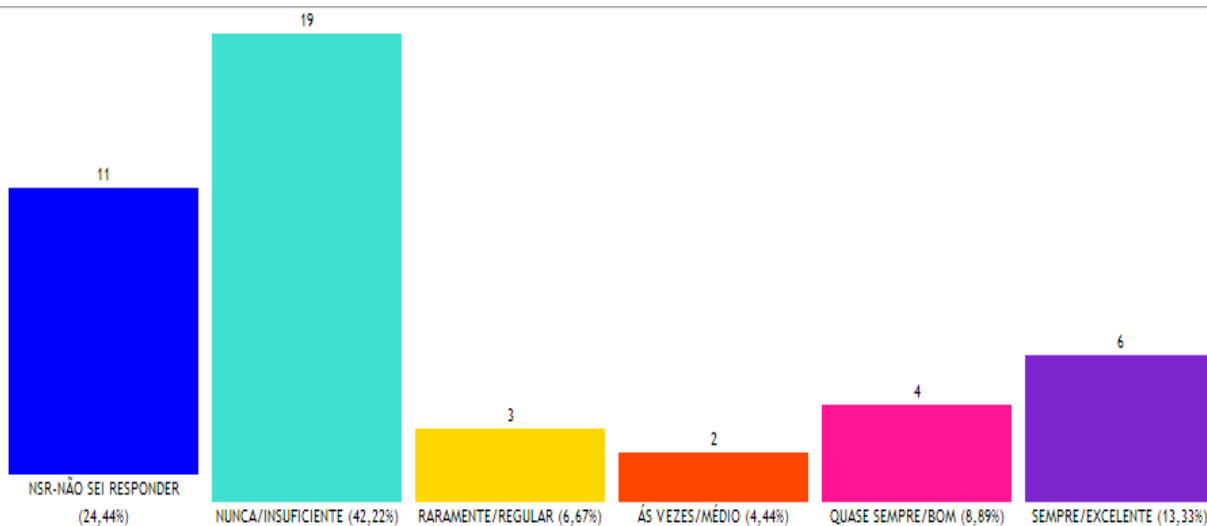


Gráfico 332 – Avaliação dos funcionários em relação ao acesso à pauta (assunto que serão tratados nas reuniões) do CONSUNI.

No Gráfico 333, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação ao acesso à pauta (assuntos tratados nas reuniões) do CONSEPE. Quando questionados, 26,09% não souberam responder, 41,30% consideraram nunca/insuficiente, 8,70% raramente/regular, 6,52%

às vezes/médio, 8,70% quase sempre/bom e 8,70% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

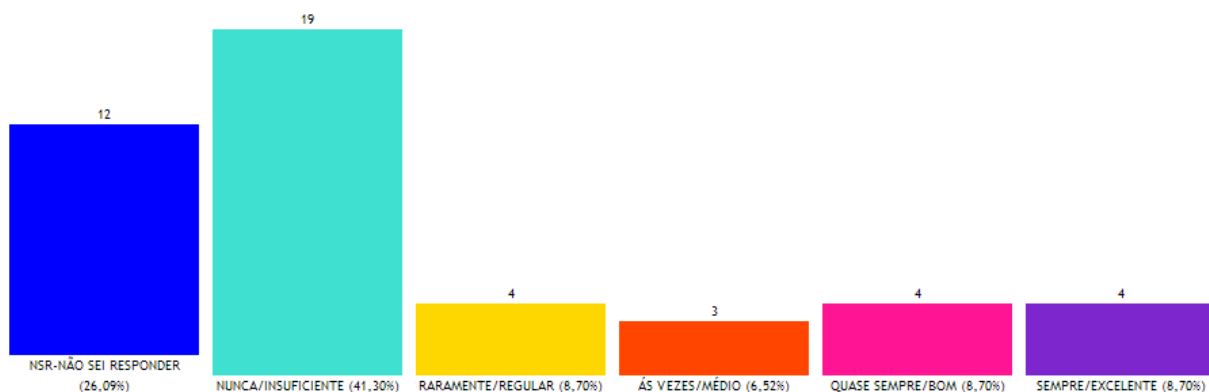


Gráfico 333 – Avaliação dos funcionários em relação ao acesso à pauta (assunto que serão tratados nas reuniões) do CONSEPE.

No Gráfico 334, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação ao acesso à pauta (assuntos tratados nas reuniões) da CPA. Quando questionados, 23,40% não souberam responder, 38,30% consideraram nunca/insuficiente, 8,51% raramente/regular, 6,38% às vezes/médio, 10,64% quase sempre/bom e 12,77% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

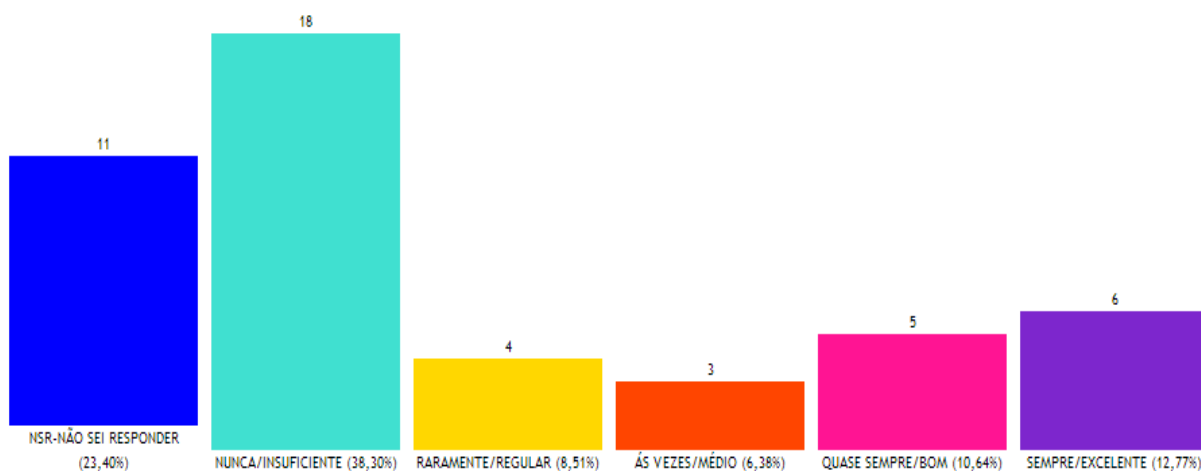


Gráfico 334 – Avaliação dos funcionários em relação ao acesso à pauta (assunto que serão tratados nas reuniões) do CPA.

No Gráfico 335, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação ao acesso às decisões acordadas nas reuniões do CONSUNI. Quando questionados, 20,00% não souberam responder, 37,78% consideraram nunca/insuficiente, 13,33% raramente/regular, 6,67% às

vezes/médio, 6,67% quase sempre/bom e 15,56% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma Fragilidade.

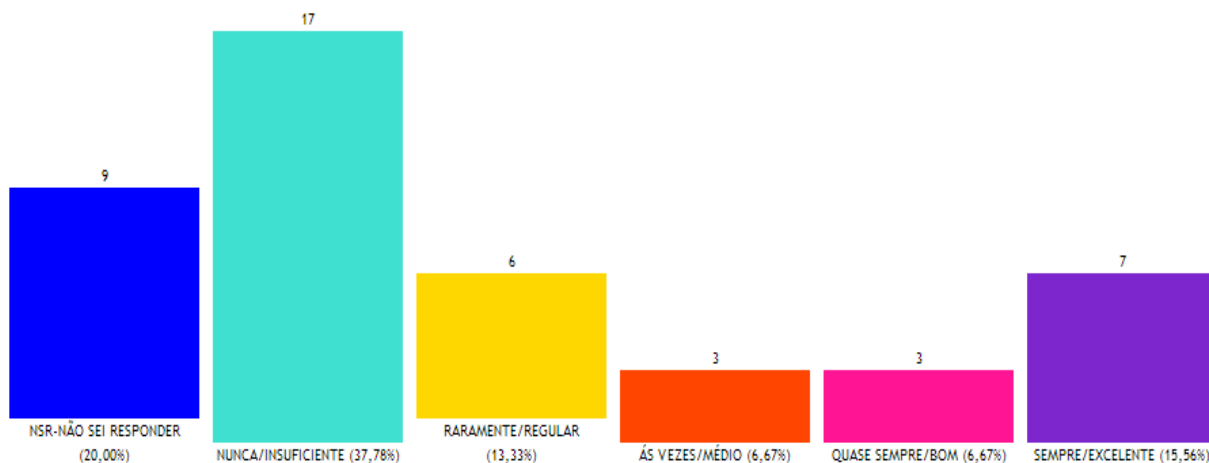


Gráfico 335 – Avaliação dos funcionários em relação a ter acesso às decisões acordadas nas reuniões do CONSUNI.

No Gráfico 336, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação ao acesso às decisões acordadas nas reuniões do CONSEPE. Quando questionados, 25,53% não souberam responder, 40,43% consideraram nunca/insuficiente, 10,64% raramente/regular, 6,38% às vezes/médio, 6,38% quase sempre/bom e 10,64% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

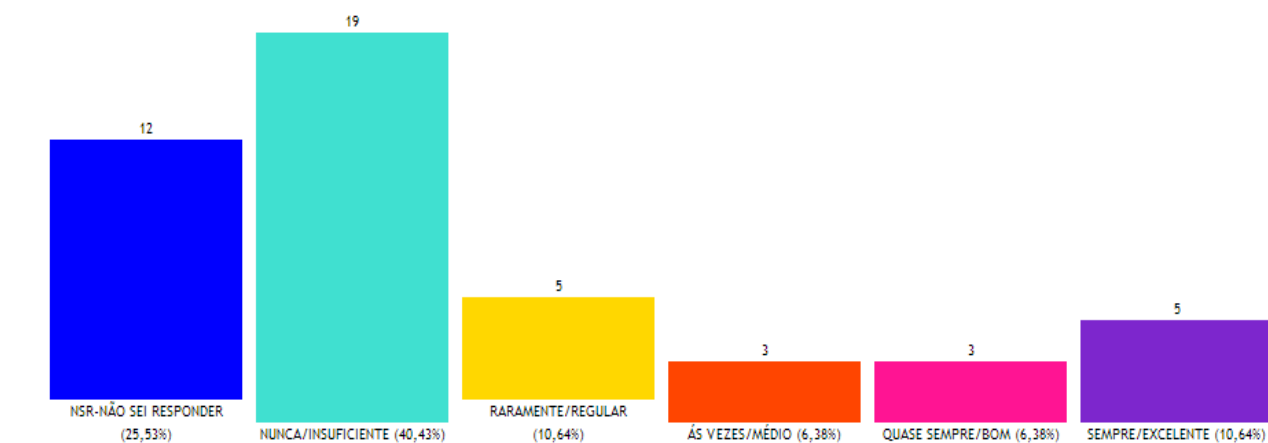


Gráfico 336 – Avaliação dos funcionários em relação a ter acesso às decisões acordadas nas reuniões do CONSEPE.

No Gráfico 337, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação ao acesso à pauta (assuntos que serão tratados nas reuniões) da CPA. Quando questionados, 25,00% não souberam responder, 33,33% consideraram nunca/insuficiente, 12,50% raramente/regular,

10,42% às vezes/médio, 8,33% quase sempre/bom e 10,42% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

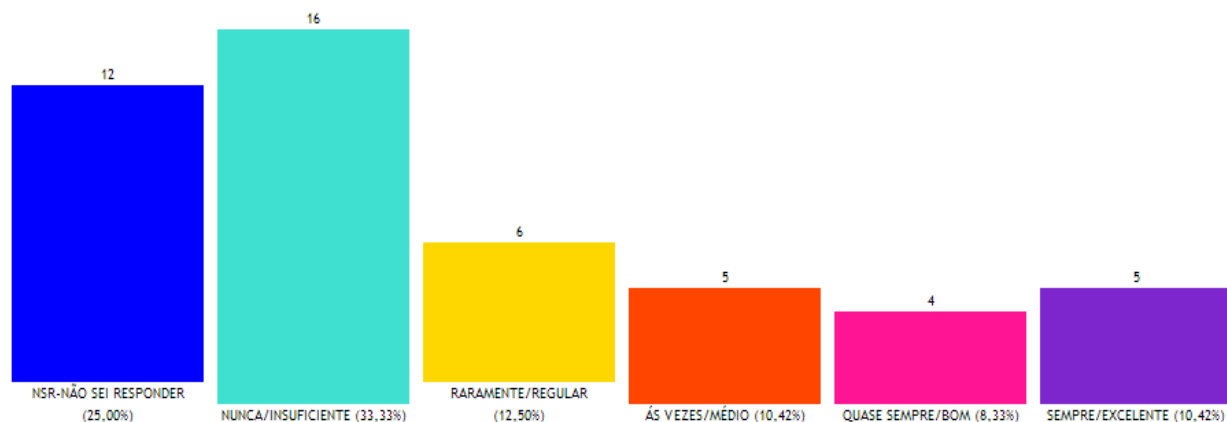


Gráfico 337 – Avaliação dos funcionários em relação a ter acesso às decisões acordadas nas reuniões do CPA.

4.6.4.4 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO – Potencialidades e Fragilidades

➤ Alunos

Fragilidades:

- Avaliação dos alunos em relação ao conhecimento do Estatuto da Universidade.
- Avaliação dos alunos em relação ao conhecimento do Regimento da Universidade.
- Avaliação dos alunos em relação ao conhecimento do Manual de Informações acadêmicas.
- Avaliação dos alunos em relação ao Projeto de Desenvolvimento Institucional.
- Avaliação dos alunos em relação ao conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso.
- Avaliação dos alunos em relação a eficiência no atendimento aos discentes pela Reitoria.
- Avaliação dos alunos em relação à eficiência no atendimento aos discentes pelas Pró-reitorias.
- Avaliação dos alunos em relação à eficiência no atendimento aos discentes pela Secretaria Acadêmica.

- Avaliação dos alunos em acreditar que as suas reivindicações são consideradas pelos representantes no Conselho da Faculdade.
- Avaliação dos alunos em acreditar que as suas reivindicações são consideradas pelos representantes no CONSEPE.
- Avaliação dos alunos em acreditar que as suas reivindicações são consideradas pelos representantes no CONSUNI.
- Avaliação dos alunos em acreditar que as suas reivindicações são consideradas pelos representantes na CPA.
- Avaliação dos alunos em relação ao acesso as normas que estabelecem as normas de funcionamento dos Órgãos Colegiados da Universidade.
- Avaliação dos alunos em relação ao acesso as normas que estabelecem as normas de funcionamento do CONSEPE.
- Avaliação dos alunos em relação ao acesso ao calendário de reuniões do CONSUNI.
- Avaliação dos alunos em relação ao acesso ao calendário de reuniões do CONSEPE.
- Avaliação dos alunos em relação ao acesso das reuniões do Conselho da Faculdade.
- Avaliação dos alunos em relação ao acesso à pauta do CONSUNI.
- Avaliação dos alunos em relação a pauta das reuniões do Conselho da Faculdade.
- Avaliação dos alunos em relação ao acesso as decisões acordadas nas reuniões do CONSUNI.
- Avaliação dos alunos em relação ao acesso as decisões acordadas nas reuniões do CONSEPE.

Pontos a serem melhorados:

- Avaliação dos alunos em relação aos discentes pela Diretoria da Faculdade.
- Avaliação dos alunos em relação ao atendimento as Coordenações de Núcleo.
- Avaliação dos alunos em relação à agilidade no atendimento aos discentes pelo orientador de TCC e relatórios de estágio.

➤ **Professores**

Pontos a serem melhorados:

- Avaliação dos professores em relação ao conhecimento do Estatuto da Universidade.
- Avaliação dos professores em relação ao conhecimento do Regimento da Universidade.
- Avaliação dos professores em relação ao conhecimento do Projeto de Desenvolvimento institucional.

Potencialidades:

- Avaliação dos professores em relação ao conhecimento do Manual de informações acadêmicas.
- Avaliação dos professores em relação ao conhecimento ao Projeto Pedagógico do Curso.
- Avaliação dos professores em relação a eficiência e agilidade no atendimento aos docentes pela Reitorias.
- Avaliação dos professores em relação à eficiência e agilidade no atendimento aos docentes pelas Pró-Reitorias.
- Avaliação dos professores em relação à eficiência e agilidade no atendimento aos docentes pela Secretaria Acadêmica.
- Avaliação dos professores em relação à eficiência e agilidade no atendimento aos docentes pelas Diretorias das Faculdades.
- Avaliação dos professores em relação à eficiência e agilidade no atendimento aos docentes pelas Coordenações de Núcleo.
- Avaliação dos professores em relação à eficiência e agilidade no atendimento aos docentes pelos orientadores de TCC e de estágios.

Fragilidades:

- Avaliação dos professores em relação a acreditar que suas reivindicações são consideradas pelos representantes do CONSUNI.
- Avaliação dos professores em relação a acreditar que suas reivindicações são consideradas pelos representantes do CONSEPE.
- Avaliação dos professores em relação às normas que estabelecem a forma de funcionamento do CONSUNI.

- Avaliação dos professores em relação às normas que estabelecem a forma de funcionamento do CONSEPE.
- Avaliação dos professores em relação às normas que estabelecem a forma de funcionamento do Conselho da Faculdade.
- Avaliação dos professores em relação ao acesso ao calendário de reuniões do CONSUNI.
- Avaliação dos professores em relação ao acesso ao calendário de reuniões do CONSEPE.
- Avaliação dos professores em relação à pauta das reuniões do CONSUNI.
- Avaliação dos professores em relação à pauta das reuniões do CONSEPE.
- Avaliação dos professores em relação ao acesso das decisões do CONSUNI.
- Avaliação dos professores em relação ao acesso das decisões do CONSEPE.

Pontos a serem melhorados:

- Avaliação dos professores em relação a acreditar que suas reivindicações são consideradas pelos representantes dos Conselhos das Faculdades.
- Avaliação dos professores em relação a acreditar que suas reivindicações são consideradas pelos representantes da CPA.
- Avaliação dos professores em relação ao acesso ao calendário de reuniões do Conselho da Faculdade.
- Avaliação dos professores em relação a pauta das reuniões dos Conselhos das Faculdades.
- Avaliação dos professores em relação ao acesso das decisões dos Conselhos das Faculdades.

➤ **Funcionários**

Fragilidades:

- Avaliação dos funcionários terem conhecimento do Regimento da Universidade.
- Avaliação dos funcionários terem conhecimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional.

- Avaliação dos funcionários em existir agilidade no atendimento aos docentes pela Reitoria.
- Avaliação dos funcionários em relação a acreditar que suas reivindicações são consideradas pela CPA.
- Avaliação dos funcionários em relação ao acesso as normas que estabelecem a forma de funcionamento do CONSUNI.
- Avaliação dos funcionários em relação ao acesso as normas que estabelecem a forma de funcionamento do CONSEPE.
- Avaliação dos funcionários em relação ao acesso as normas que estabelecem a forma de funcionamento da CPA
- Avaliação dos funcionários em relação ao acesso ao acesso ao calendário do CONSUNI.
- Avaliação dos funcionários em relação ao acesso ao acesso ao calendário do CONSEPE.
- Avaliação dos funcionários em relação ao acesso ao acesso ao calendário das reuniões da CPA.
- Avaliação dos funcionários em relação à pauta das reuniões do CONSUNI.
- Avaliação dos funcionários em relação à pauta das reuniões do CONSEPE.
- Avaliação dos funcionários em relação à pauta das reuniões da CPA.
- Avaliação dos funcionários em relação ao acesso as decisões acordadas nas reuniões do CONSUNI.
- Avaliação dos funcionários em relação ao acesso as decisões acordadas nas reuniões do CONSEPE.
- Avaliação dos funcionários em relação ao acesso as decisões acordadas nas reuniões do CPA

Pontos a serem melhorados:

- Avaliação dos funcionários em existir agilidade no atendimento aos docentes pelas Pró-Reitorias.
- Avaliação dos funcionários em relação a agilidade no Departamento de Pessoal.

- Avaliação dos funcionários em relação a acreditar que suas reivindicações são consideradas pelos representantes dos CONSUNI.
- Avaliação dos funcionários em relação a acreditar que suas reivindicações são consideradas pelos representantes dos CONSEPE.

4.7 INFRAESTRUTURA FÍSICA (7ª dimensão)

4.7.1. Descrição Geral

A Universidade de Rio Verde está localizada a 5 km do centro da cidade de Rio Verde, Estado de Goiás, no Campus Universitário “Fazenda Fontes do Saber”, Setor Universitário, (64) 3620-2200, fax (64) 3620-2201 e e-mail reitoria@fesurv.br. A Universidade de Rio Verde está estruturada em 4 campi.

O Campus I está situado na Fazenda Fontes do Saber e possui 297,39 hectares com 125.026,45 m² de área construída, abriga o Bloco I – administrativo, Bloco II, Bloco III e Bloco IV, onde funcionam os cursos de Agronomia, Biologia, Ciência da Computação, Engenharia Mecânica, Farmácia, Fisioterapia, Psicologia, Educação Física, Engenharia Ambiental, Direito, Medicina Veterinária, Nutrição, Design, Engenharia de Software, Engenharia de Produção, Enfermagem, Engenharia Civil, Odontologia e Medicina.

Este campus comporta salas de aulas, áreas de circulação, laboratórios diversos, biblioteca central, dois auditórios, um para duzentos e cinquenta pessoas, no bloco I outro para noventa pessoas, no bloco II e um anfiteatro com capacidade para 40 no Bloco IV, Restaurante Universitário, diversos setores (bovinocultura, cunicultura, piscicultura, olericultura e caprinocultura), sede da associação dos Professores e Funcionários da Universidade de Rio Verde.

No campus II, situado no centro da cidade de Rio Verde, com área construída de 2.596,87m² funciona o Centro de Negócios que atende os cursos de Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Secretariado Executivo Bilingue, no turno noturno, com salas de aulas, biblioteca específica, Diretorias e Secretarias; a Clínica Escola de Psicologia que atende gratuitamente a população e o Núcleo de Prática Contábil, Diretorias e Secretarias.

No Campus III, situado próximo ao Centro de Negócios, no centro da cidade, funciona o Centro de Licenciaturas, com treze salas de aulas, diretoria, secretaria, biblioteca, auditório com capacidade para 100 pessoas, e atendo os cursos de Letras e Pedagogia.

Nos Campi I, II e III os prédios necessitam de manutenção, principalmente pintura e reforma dos telhados, pois as fortes chuvas que assolaram a região no final do ano de 2009 e o primeiro trimestre de 2010 quebraram telhas, apodreceram o madeiramento e provocaram infiltrações. Embora haja uma preocupação com as pessoas portadoras de necessidades especiais, ainda faz-se necessário melhorar os acessos às salas de aulas, laboratórios e principalmente, à biblioteca.

No campus I, os blocos III e IV são novos e encontram-se bem conservados, assim como o restaurante universitário.

A Universidade de Rio Verde em consonância com a sua missão e sua política de expansão, estendeu suas atividades para outros municípios, Caiapônia, Nerópolis e Cristalina.

No campus de Caiapônia, funcionam os cursos de Direito, Ciências Contábeis, Gestão de Agronegócios, Engenharia Ambiental, Educação Física – Licenciatura e o curso Técnico de Enfermagem, em vinte salas, em bom estado.

No campus de Nerópolis, funcionam o curso de Direito e o curso de Pedagogia que encerra as atividades neste ano, em um prédio cedido pela prefeitura com boa infraestrutura, mas distante do centro da cidade. Nessa cidade, embora houvesse uma pesquisa sobre o desejo da população quanto a outros cursos a serem oferecidos, a demanda acabou decepcionando e os cursos tiveram suas vagas preenchidas apenas no primeiro vestibular.

No momento da análise dos dados, estuda-se a possibilidade de oferecer apenas esta turma ou continuar investindo em novas campanhas de vestibulares. Se houver continuidade, laboratórios e biblioteca devem ser priorizados.

No campus de Cristalina, os cursos de Direito e Enfermagem estão sendo oferecidos desde o 1º semestre de 2010, em um prédio cedido pela prefeitura e com incentivo de bolsas de estudo ofertadas pelo município. No prédio, funciona uma escola (EJA), o que a Direção do Campus não considera adequado. Há planejamento para montagem de laboratórios para enfermagem (anatomia e fisiologia) e os setores pertinentes ao curso de Direito. Há necessidade urgente da implantação da biblioteca e a contratação de professores da região para suprir as necessidades dos cursos.

➤ Relação de Setores em imóveis alugados ou cedidos.

- Clínica Escola de Fisioterapia;
- Prédio do Campus III;
- CCPA;
- Setor de Diplomas;
- Granja Escola;
- NPJ (Núcleo de Prática Jurídica) em Rio Verde;
- NPJ em Santa Helena;
- Arquivo Morto;
- CEP (Comitê de Ética em Pesquisa).

4.7.1.1 Descrição da infraestrutura física.

| CAMPUS I | | |
|------------------------------------|---------|------------|
| DESCRIÇÃO | LOCAL | QUANTIDADE |
| Salas de Aula | Bloco 1 | 65 |
| | Bloco 2 | 09 |
| | Bloco 3 | 18 |
| | Bloco 4 | 11 |
| | Bloco 7 | 7 |
| Salas de Direção | Bloco 1 | 6 |
| | | |
| | Bloco 2 | 4 |
| | Bloco 3 | 3 |
| Sala de Professores | Bloco 1 | 1 |
| | Bloco 2 | 16 |
| | Bloco 3 | 1 |
| Secretaria Geral e Sub-secretarias | Bloco 1 | 05 |
| | Bloco 2 | 01 |
| | Bloco 3 | 01 |
| Salas Administrativas | Bloco 1 | 25 |
| | Bloco 2 | 04 |
| | Bloco 3 | 01 |
| Instalações Sanitárias | Bloco 1 | 12 |
| | Bloco 2 | 12 |
| | Bloco 3 | 02 |
| | Bloco 5 | 02 |

| | | |
|------------------------|---------|----|
| | Bloco 6 | 02 |
| | Bloco 7 | 02 |
| | | |
| Anfiteatro e Auditório | Bloco 1 | 01 |
| | Bloco 2 | 01 |
| | Bloco 3 | 01 |

| CAMPUS II | |
|------------------------------------|------------|
| DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
| Salas de Aula | 16 |
| Salas de Direção | 03 |
| Sala de Professores | 01 |
| Secretaria Geral e Sub-secretarias | 01 |
| Salas Administrativas | 04 |
| Instalações Sanitárias | 12 |
| Anfiteatro e Auditório | 01 |

| CAMPUS III | |
|------------------------------------|------------|
| DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
| Salas de Aula | 08 |
| Salas de Direção | 01 |
| Sala de Professores | 01 |
| Secretaria Geral e Sub-secretarias | 01 |
| Salas Administrativas | 04 |
| Instalações Sanitárias | 06 |

| CAMPUS IV | |
|----------------------|------------|
| DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
| Salas de Aula | 11 |
| Banheiros femininos | 03 |
| Banheiros masculinos | 03 |

4.7.1.2 Laboratórios

Uma breve descrição dos laboratórios é apresentada a seguir:

| CAMPUS I | | |
|--------------------------------------|-------|------|
| DESCRIÇÃO | BLOCO | SALA |
| Laboratório de Ensino de Informática | 1 | 15 |
| Laboratório de Ensino de Informática | 1 | 16 |

| | | |
|---|---|-----|
| Laboratório de Ensino de Informática | 1 | 17 |
| Laboratório de Ensino de Informática | 1 | 18 |
| Laboratório de Ensino de Informática | 1 | 19 |
| Laboratório de Ensino de Informática | 1 | 21 |
| Laboratório de Ensino de Informática | 1 | 22 |
| Laboratório de Ensino de Informática | 1 | 23 |
| Laboratório de Pesquisa NUPEC. | 1 | 25 |
| Laboratório de Hardware | 1 | 25 |
| Laboratório de Assistência a Enfermagem. | 1 | 79 |
| Laboratório de Solos | 2 | 1 |
| Laboratório de Solos | 2 | 2 |
| Laboratório de Solos | 2 | 3 |
| Laboratório de Solos | 2 | 4 |
| Laboratório de Microscopia | 2 | 5 |
| Laboratório de Química Básica | 2 | 6 |
| Laboratório de Fisiologia Vegetal | 2 | 7 |
| Laboratório de Processamento Histológico | 2 | 8 |
| Laboratório de Bioquímica | 2 | 9 |
| Laboratório de Química Básica | 2 | 10 |
| Laboratório de Fitopatologia | 2 | 12 |
| Laboratório de Fitopatologia | 2 | 13 |
| Laboratório de Parasitologia | 2 | 14 |
| Laboratório Físico Química | 2 | 15 |
| Laboratório de Microbiologia | 2 | 16 |
| Laboratório de Homeopatia | 2 | 18 |
| Laboratório de Tecnologia de Alimentos | 2 | 23 |
| Laboratório de Bromatologia | 2 | 27 |
| Laboratório de Anatomia Humana (com 4 salas) | 2 | 30 |
| Laboratório de Fisiologia Humana | 2 | 31 |
| Laboratório de Hematologia | 2 | 32 |
| Laboratório de Absorção Atômica | 2 | 33 |
| Laboratório de Análise de Sementes | 2 | S/N |
| Laboratório de Entomologia Agrícola | 2 | S/N |
| Laboratório de Geologia e Aerofotogrametria | 2 | S/N |
| Laboratório de Zoologia | 2 | 36 |
| Laboratório de Agricultura de Precisão | 2 | S/N |
| Laboratório de Banco de Sementes | 2 | S/N |
| Hospital Veterinário | 5 | S/N |
| Laboratório de Patologia | 6 | S/N |
| Laboratório de Anatomia Animal | 6 | S/N |

| CAMPUS II | |
|---------------------------------|-------------|
| DESCRIÇÃO | SALA |
| Laboratório de Prática Contábil | 9 |

4.7.1.3 Biblioteca

A Biblioteca tem por objetivo dar suporte ao ensino, pesquisa e extensão à comunidade acadêmica, além de fornecer serviços científicos e tecnológicos compatíveis com as necessidades dos usuários, oferecendo basicamente cinco serviços:

- Serviço de aquisição: responsável pela compra do material informacional que compõe o acervo bibliográfico e não bibliográfico;
- Serviço de tratamento da informação: engloba todo o serviço de catalogação, classificação, indexação e preparo de todo material;
- Serviço de tecnologia da informação: constitui o suporte técnico dos equipamentos de informática dos setores da biblioteca;
- Serviço de atendimento ao usuário: composto pelas seções de referência, empréstimo, periódicos, multi meios e reserva;
- Serviço de Apoio: composto pela segurança, manutenção e conservação do ambiente físico da biblioteca.

A renovação da aquisição do acervo é feito mediante requisição dos diretores, a pedido dos professores das disciplinas, mas que não vem sendo feito a contento, encontrando-se várias áreas de forma deficitária. Poucos cursos têm sido atendidos em seus pedidos, sendo este um dos principais problemas encontrados na biblioteca. A partir de 2010, no planejamento plurianual que é encaminhado à Prefeitura Municipal, é previsto gasto para aquisição do acervo e deve ser corrigido anualmente.

4.7.1.4 Políticas Institucionais de Conservação, Atualização, Segurança e de estímulo a utilização dos meios em função dos fins.

Observa-se nas análises feitas que a IES, possui uma demanda reprimida de espaço para adequação de suas atividades acadêmicas e administrativas, inclusive, nos últimos anos, tem utilizado prédios locados para a expansão de suas atividades, necessitando de uma maior explicitação de suas políticas Institucionais de conservação e ampliação de sua infraestrutura. As obras de pequeno porte são executadas pela IES, com utilização de mão-de-obra própria.

Detecta-se uma falta de planejamento a médio e longo prazo para atender as necessidades de ampliação, conservação, atualização, segurança e estímulo a utilização dos meios em função dos fins.

Os campi I e II receberam durante o período de 2011 e 2012 reformas no sentido de atender as necessidades de melhorias que foram levantadas pela avaliação anterior. Observa-se que embora exista uma preocupação com as pessoas portadoras de necessidades especiais, ainda faz-se necessário melhorar os acessos às salas de aulas, laboratórios e principalmente à biblioteca.

Foram construídas mais dez salas, sendo seis para o curso de Engenharia Mecânica e quatro para Medicina Veterinária. Foi construído também um centro de convivência, anexo ao curso de Direito, e salas administrativas para a direção e núcleos da Faculdade de Direito.

4.7.2 Resultado da pesquisa de campo

De acordo com o previsto no Programa de Avaliação Institucional, apresentam-se a seguir os resultados referentes a Infraestrutura da Universidade realizada por alunos, docentes e servidores técnicos administrativos.

No Gráfico 338 os acadêmicos quando questionados, na avaliação referente ao cumprimento das necessidades em relação ao conforto térmico das salas de aula, 1,42% não souberam responder, 26,83% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 16,59% assinalaram a alternativa raramente/regular, 19,21% assinalaram às vezes/médio, 18,24% assinalaram quase sempre/bom e 17,71% assinalaram sempre/excelente. Estes resultados expõem uma fragilidade.

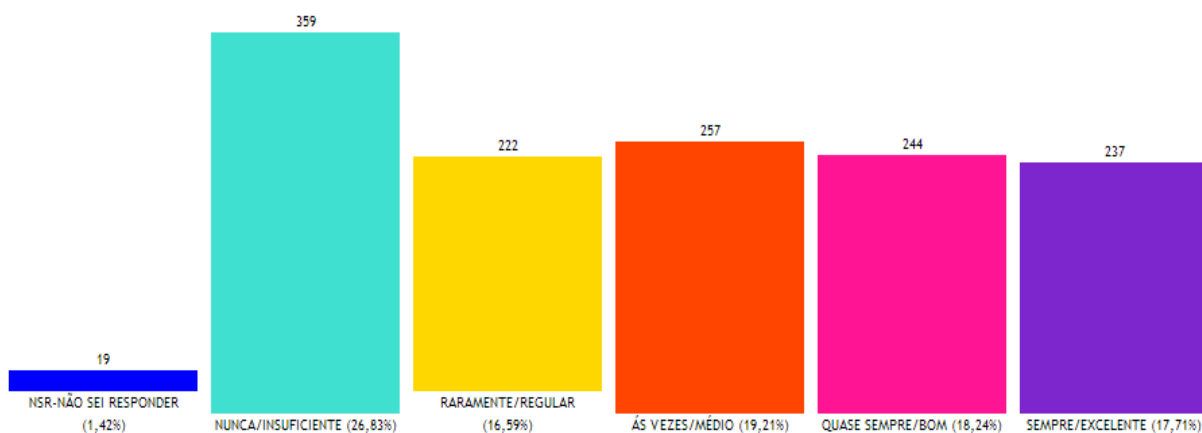


Gráfico 338 – Preenchimento das necessidades em relação ao conforto térmico das salas de aula da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 339 os acadêmicos quando questionados quanto ao preenchimento das necessidades em relação à eficiência, eficácia e satisfação das carteiras das salas de aula. Quando questionados 1,41 não souberam responder, 22,19% dos respondentes elegeram as alternativas nunca/insuficiente, 18,76 % elegeram raramente/regular, 21,74% avaliaram como às vezes/médio, 20,10% avaliaram este item como sendo quase sempre/bom e 15,79% como sempre/excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

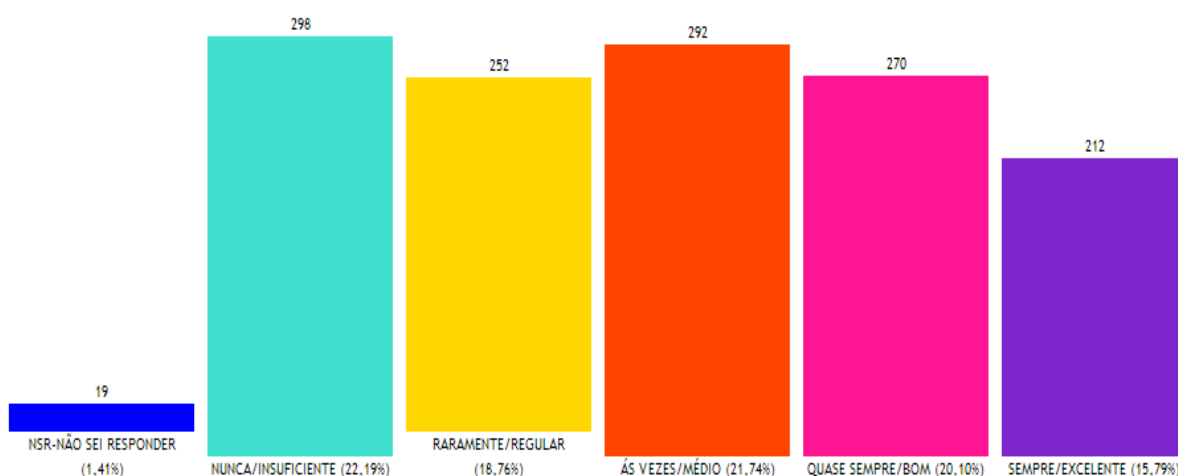


Gráfico 339 – Preenchimento das necessidades em relação a eficiência, eficácia e satisfação das carteiras das salas de aula da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 340 os acadêmicos quando questionados, no item referente ao cumprimento das necessidades em relação ao espaço físico (nº. de alunos) nas salas de aula, 1,04 não souberam responder, 14,17% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 14,02% assinalaram as alternativas raramente/regular, 19,61% às vezes/médio, sendo que somente 29,08% assinalaram quase sempre/bom e 22,07% assinalaram sempre/excelente. Estes resultados expõem que existe um ponto a ser melhorado.

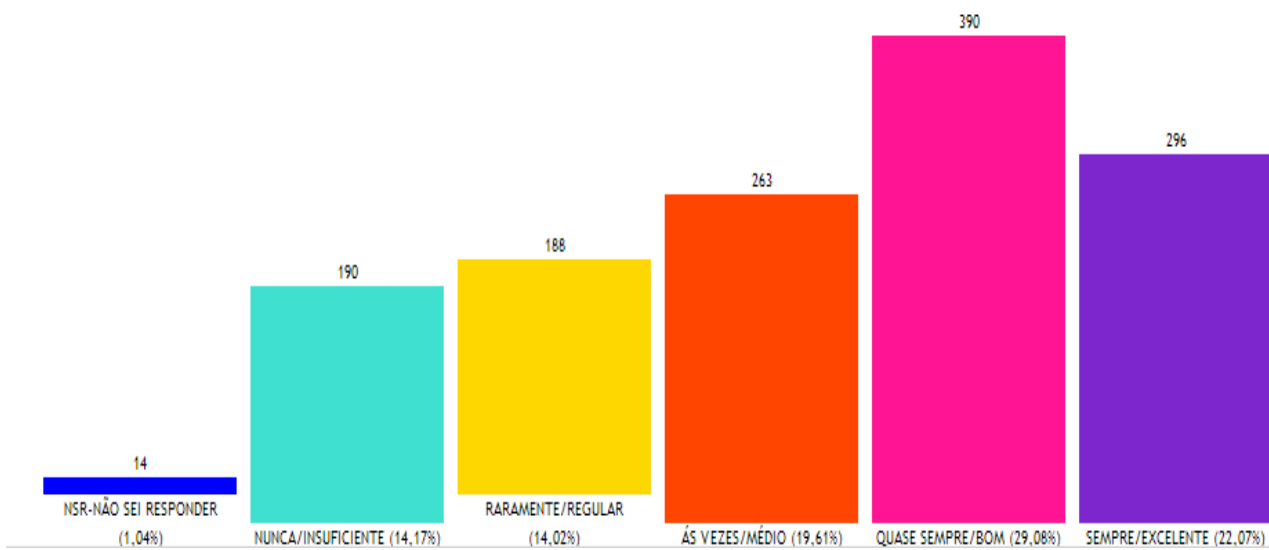


Gráfico 340 – Preenchimento das necessidades em relação a Espaço Físico (número de alunos) das salas de aula da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 341 os acadêmicos quando questionados é possível observar o resultado quanto ao preenchimento das necessidades em relação à limpeza das salas de aula. Quando questionados, 1,19 % não souberam responder, um total de 11,13% dos respondentes elegeram as alternativas nunca/insuficiente, 12,55% elegeram raramente/regular, 18,15% às vezes/médio, 27,86% avaliaram este item como sendo quase sempre/bom e 29,13% como sempre/excelente, Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

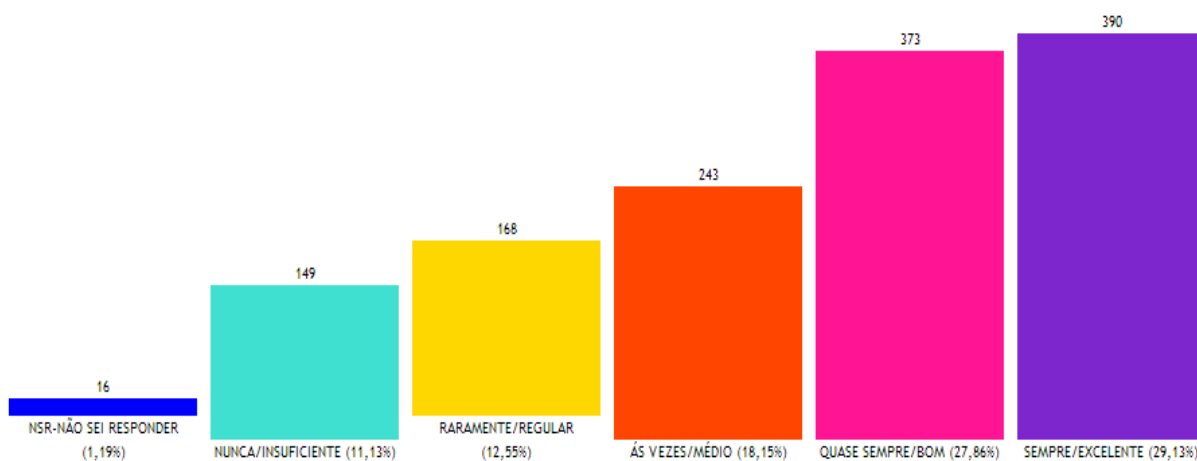


Gráfico 341 – Preenchimento das necessidades em relação à limpeza das salas de aula da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 342 os acadêmicos quando questionados demonstram o resultado em relação ao preenchimento das necessidades referentes à luminosidade das salas de aula. Neste item,

0,97% não souberam responder 10,31% dos respondentes se posicionaram diante da alternativa nunca/insuficiente, 12,55% elegeram raramente/regular, 20,09% às vezes/médio, 29,13% apontaram quase sempre/bom e 23,96% sempre/excelente. Estes resultados demonstram que a questão de luminosidade se apresenta como um ponto a ser melhorado.

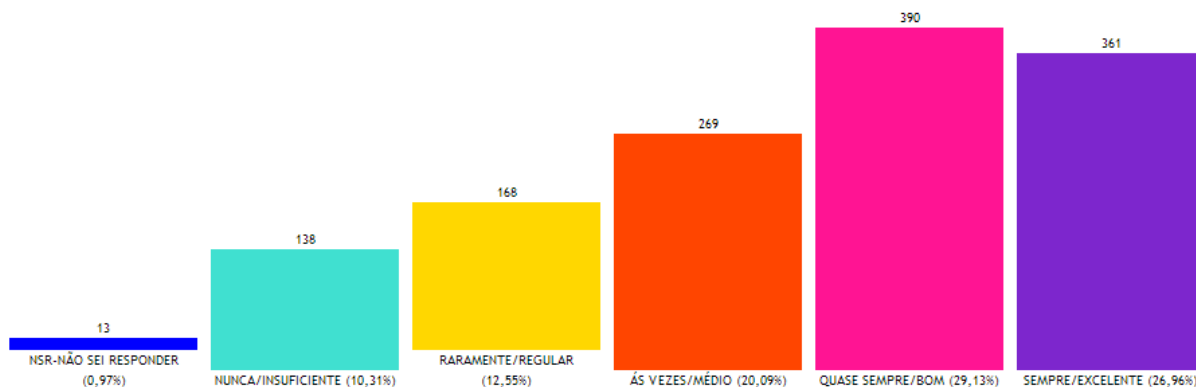


Gráfico 342 – Preenchimento das necessidades em relação à luminosidade das salas de aula da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 343 os acadêmicos quando questionados em relação ao nível de ruído das salas de aula. Quando questionados, 1,64% não souberam responder, um total de 18,44% dos respondentes apontaram a alternativa nunca/insuficiente, 17,47% elegeram raramente/regular, 21,19% às vezes/médio, 24,39% avaliaram este item como sendo quase sempre/bom e 16,88% como sempre/excelente, Estes resultados demonstram uma fragilidade.

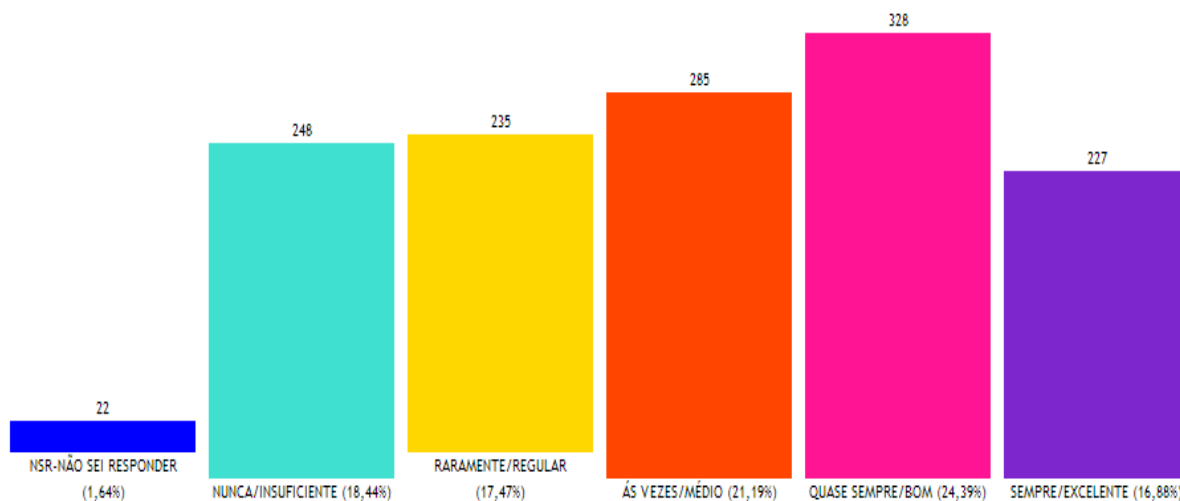


Gráfico 343 – Preenchimento das necessidades em relação ao nível de ruído das salas de aula da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 344 os acadêmicos quando questionados em relação à localização da lousa e de equipamentos de apoio (didático) utilizados em salas de aula da Universidade de Rio Verde, de forma a permitir boa visualização. Quando questionados quanto a este item, 1,51% não souberam responder, um total de 13,05% dos respondentes apontaram a alternativa nunca/insuficiente, 14,03% elegeram raramente/regular, 19,23% às vezes/médio, 27,98% avaliaram este item como sendo quase sempre/bom e 24,21% como sempre/excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

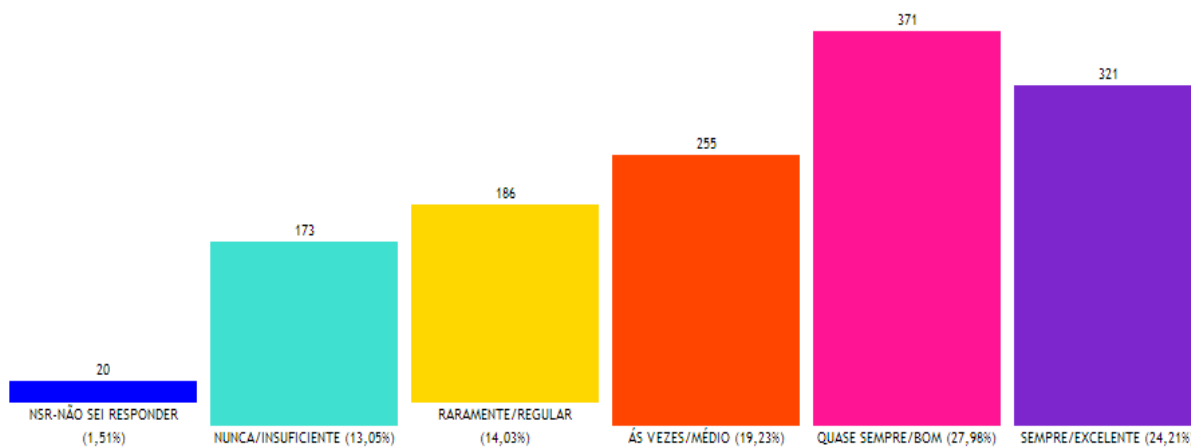


Gráfico 344 – Preenchimento das necessidades em relação à localização da lousa e de equipamentos de apoio (didático) utilizados em salas de aula da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 345 os acadêmicos quando questionados em relação à disponibilidade de equipamentos (apoio didático) utilizados ser suficiente para todas as disciplinas, 1,88% não souberam responder, 18,83% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 17,03% assinalaram as alternativas raramente/regular, 21,83% às vezes/médio, sendo que 22,51% assinalaram quase sempre/bom e 17,93% assinalaram sempre/excelente. Estes resultados expõem uma fragilidade.

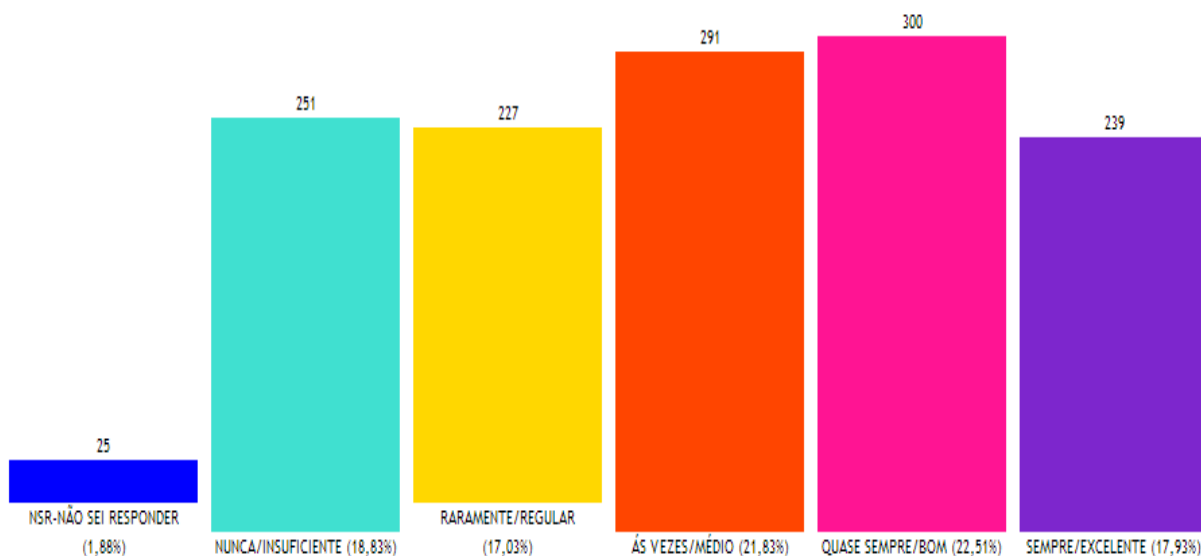


Gráfico 345 – Preenchimento das necessidades em relação à disponibilidade de equipamentos (apoio didático) utilizados nas salas de aula da Universidade de Rio Verde, ser suficiente para todas as disciplinas.

No Gráfico 346 os acadêmicos quando questionados em relação ao funcionamento adequado de equipamentos de apoio (didático) utilizados em salas de aula da Universidade de Rio Verde. Neste item, 1,80% não responderam, 12,78% dos respondentes apontaram a alternativa nunca/insuficiente, 15,94% elegeram raramente/regular, 24,51% às vezes/médio, 25,71% avaliaram este item como sendo quase sempre/bom e 19,25% como sempre/excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

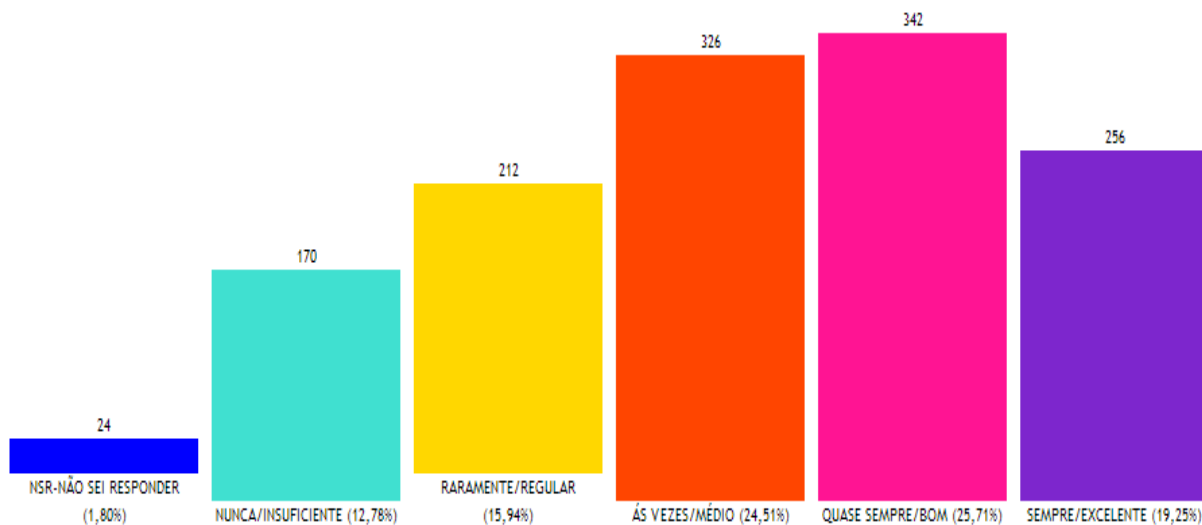


Gráfico 346 – Preenchimento das necessidades em relação ao funcionamento adequado de equipamentos (apoio didático) utilizados nas salas de aula da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 347 os acadêmicos quando questionados em relação à disponibilidade de telas de projeção para retro-projetor, data show e outros, em salas de aula da Universidade de Rio Verde. Quando questionados, 1,5 % não responderam, um total de 22,54% dos respondentes apontaram a alternativa nunca/insuficiente, 17,73% elegeram raramente/regular, 20,44% às vezes/médio, 19,76% avaliaram este item como sendo quase sempre/bom e 18,03% como sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

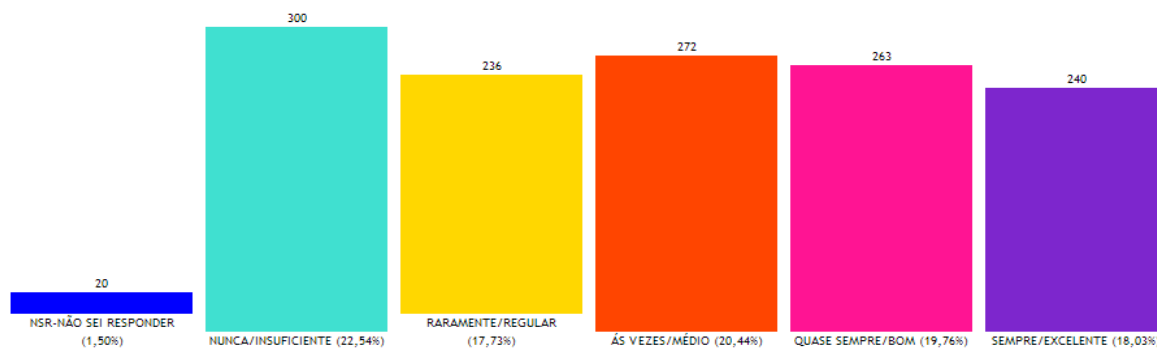


Gráfico 347 – Preenchimento das necessidades em relação à disponibilidade de telas de projeção nas salas de aula da Universidade de Rio Verde.

4.7.2.1 Infraestrutura Laboratórios

No Gráfico 348 quando questionados se os laboratórios são adequados para satisfazer as necessidades das disciplinas práticas, quanto a quantidade, 11,09% não souberam responder, 23,22% dos respondentes consideram ser nunca/insuficientes, 16,25% consideram raramente/regular, 19,33% às vezes/médio, 16,25% quase sempre/bom e 13,86% sempre/excelente, demonstrando uma fragilidade.

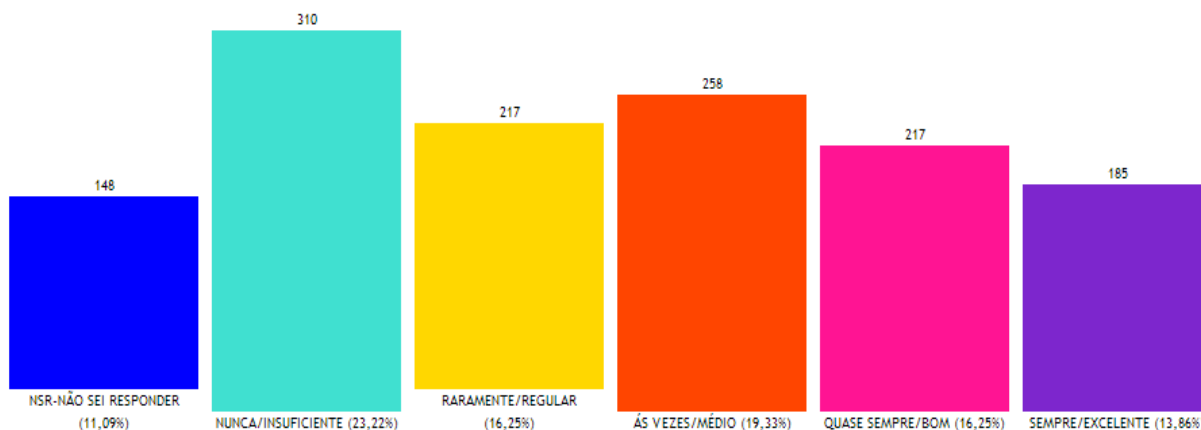


Gráfico 348 – Preenchimento das necessidades em relação à quantidade de laboratórios da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 349, é possível observar os resultados em relação a qualidade dos laboratórios da Universidade de Rio Verde. Neste item, 10,20% não souberam responder 22,21% dos respondentes apontaram nunca/insuficiente, 18,00% raramente/regular, 19,35% às vezes/médio, 16,95% quase sempre/bom e 13,28% sempre/excelente. Estes resultados demonstram ser uma fragilidade.

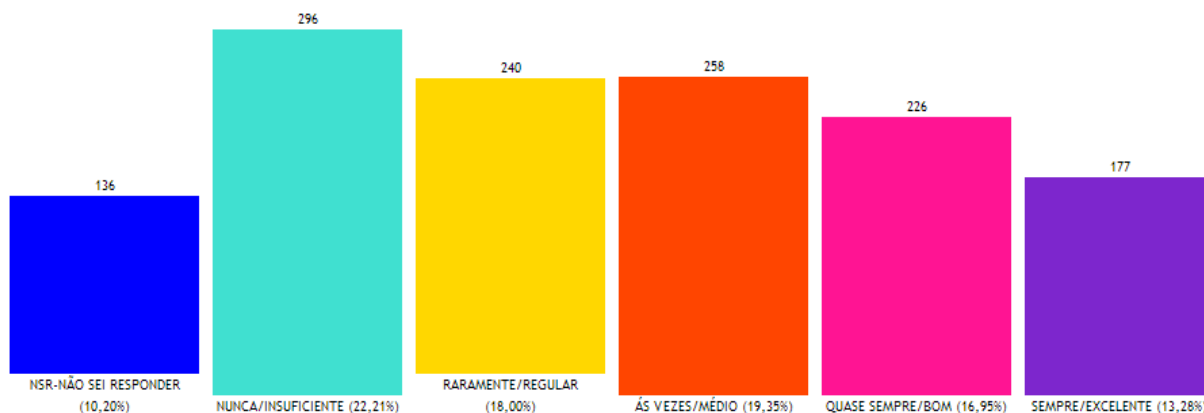


Gráfico 349 – Preenchimento das necessidades em relação à qualidade dos laboratórios da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 350 quando questionados em relação a manutenção dos laboratórios, 11,04% não souberam responder, 20,57% dos respondentes avaliaram ser nunca/insuficiente, 17,57% raramente/regular, 19,07% as vezes/médio, 17,94% quase sempre/bom e 13,81% sempre/excelente. Estes resultados apresentam mais uma fragilidade.

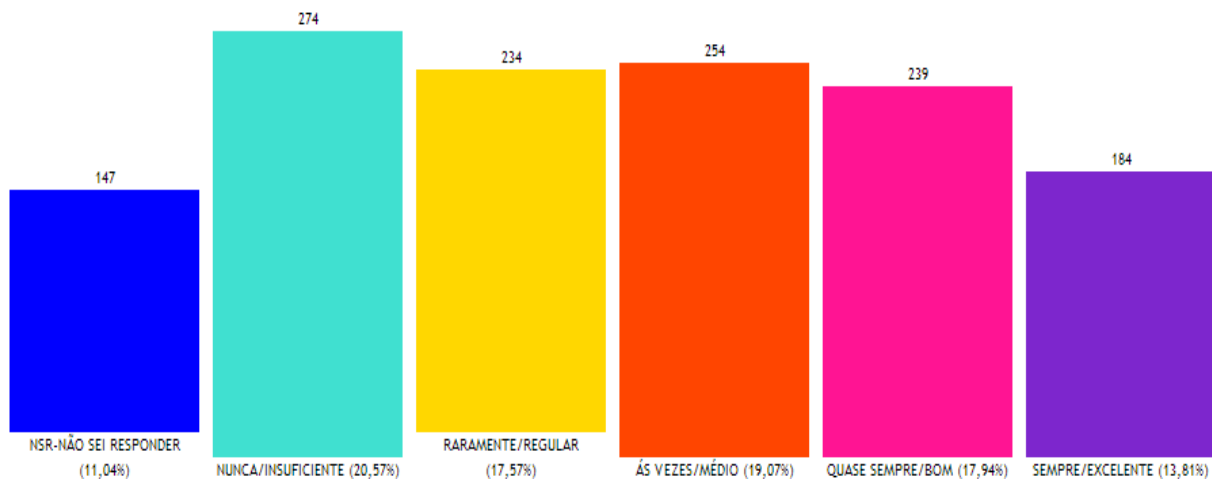


Gráfico 350 – Preenchimento das necessidades em relação à manutenção dos laboratórios da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 351 demonstram os resultados referente a limpeza dos laboratórios, 9,98% não souberam responder, 13,73% dos respondentes consideram nunca/insuficiente, 10,35% raramente/regular, 17,55% as vezes/médio, 25,36% quase sempre/bom e 23,03% sempre/excelente, mostrando um ponto a ser melhorado.

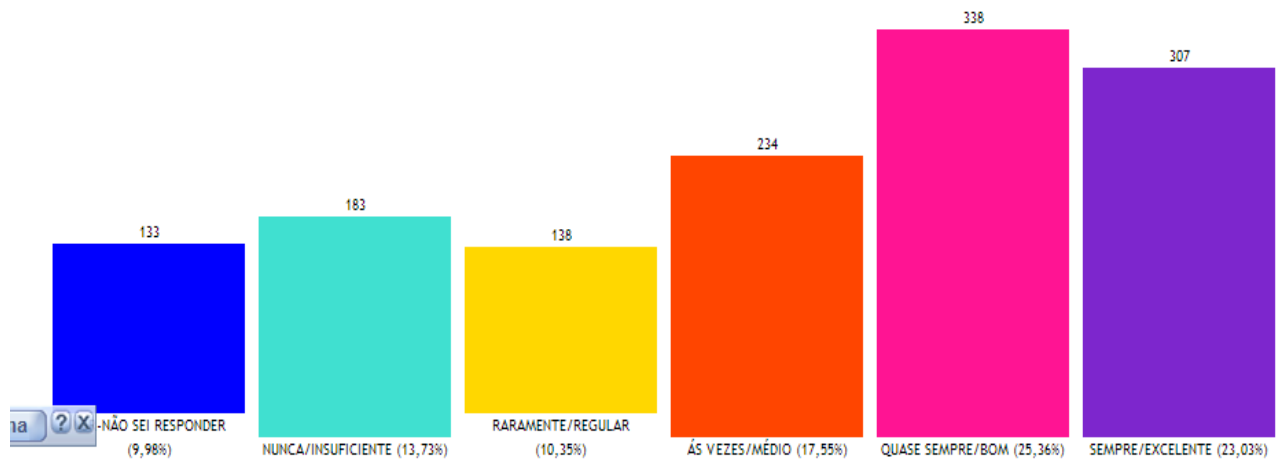


Gráfico 351 – Preenchimento das necessidades em relação à limpeza dos laboratórios da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 352 é possível observar os resultados em relação a adequação dos equipamentos dos laboratórios para satisfazer as necessidades das aulas práticas, 10,31% não souberam responder, 22,87% dos respondentes consideram nunca/insuficientes, 16,03% regular, 20,84% médio, 16,33% bom enquanto que 13,62% consideram excelentes. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

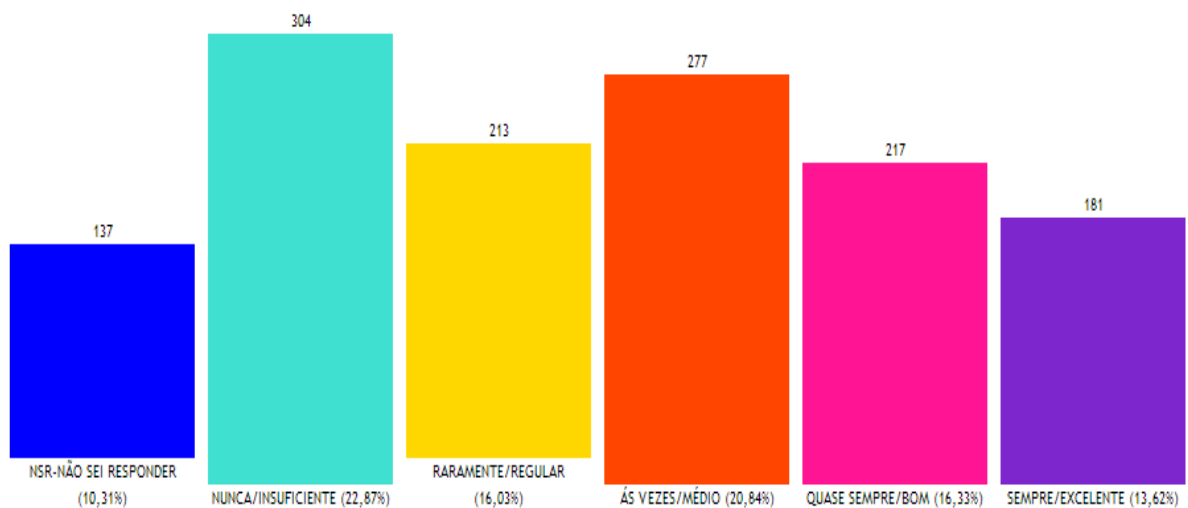


Gráfico 352 – Preenchimento das necessidades em relação aos equipamentos dos laboratórios da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 353 quando questionados sobre os materiais de consumo (reagentes, alimentos, papelaria, etc.) disponibilizados nos laboratórios, 13,32% não souberam responder, 22,31% dos respondentes consideram nunca/ insuficientes, 14,80% regular, 18,83% médio, 18,11% bom e 14,12% consideram excelentes. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

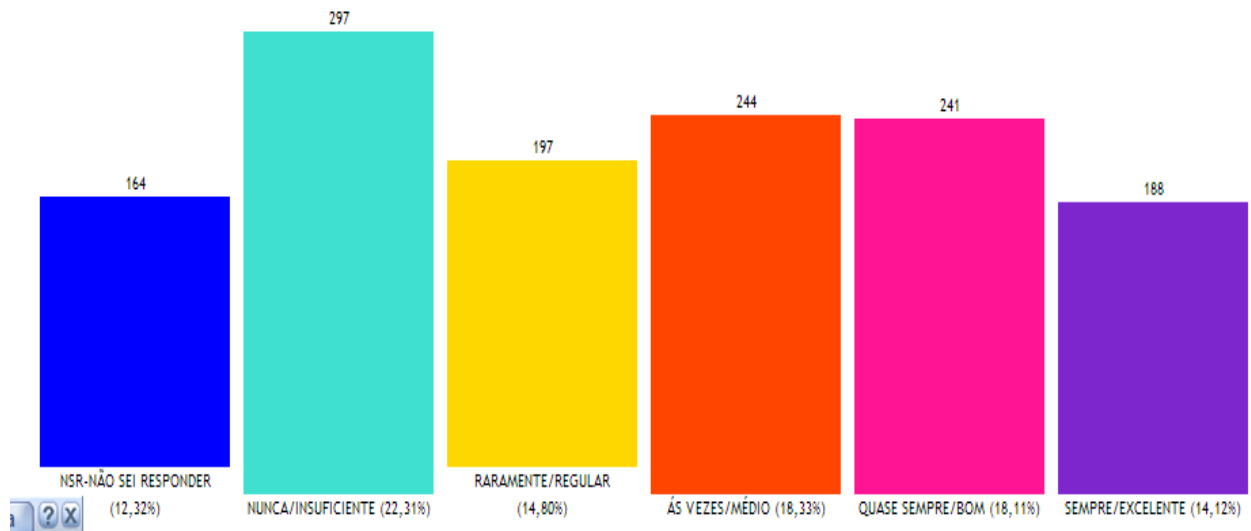


Gráfico 353 – Preenchimento das necessidades em relação aos materiais de consumo (reagentes, alimentos, papelaria, etc.) dos laboratórios da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 354 demonstram o resultado quanto ao suporte técnico dos laboratórios, 12,20% não souberam responder, 17,65% dos respondentes apontaram nunca/insuficiente, 14,85% raramente/regular, 19,55% às vezes/médio, 20,61% quase sempre/bom e 15,15% sempre/excelente, demonstrando uma fragilidade.

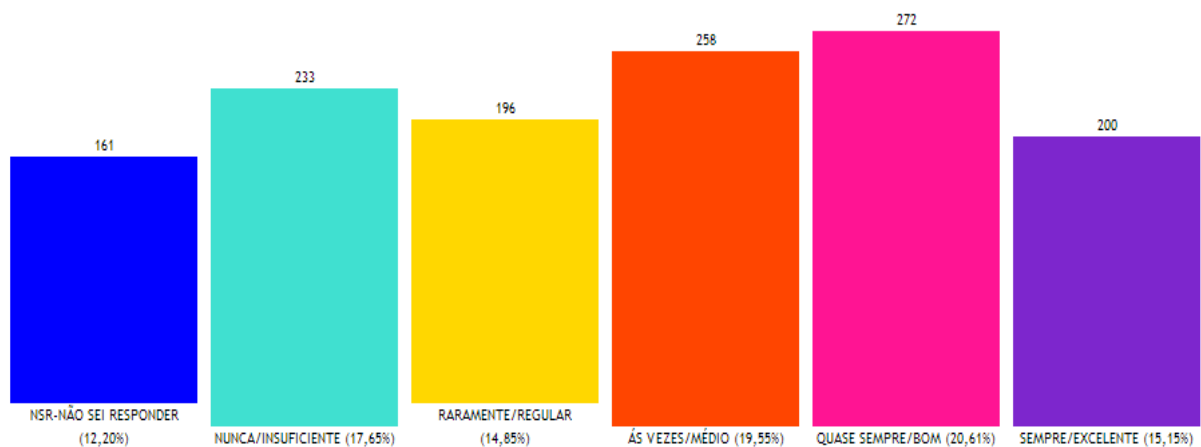


Gráfico 354 – Preenchimento das necessidades em relação ao suporte técnico dos laboratórios da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 355 é possível observar o resultado em relação aos serviços prestados aos alunos, professores e funcionários referentes a Xerox, não souberam responder, 1,14% 25,76% dos respondentes consideram nunca/insuficientes, 18,94% raramente/regular, 20,38% às vezes/médio, 21,59% quase sempre/bom e 12,20% sempre/excelente. Estes resultados demonstram também uma fragilidade.

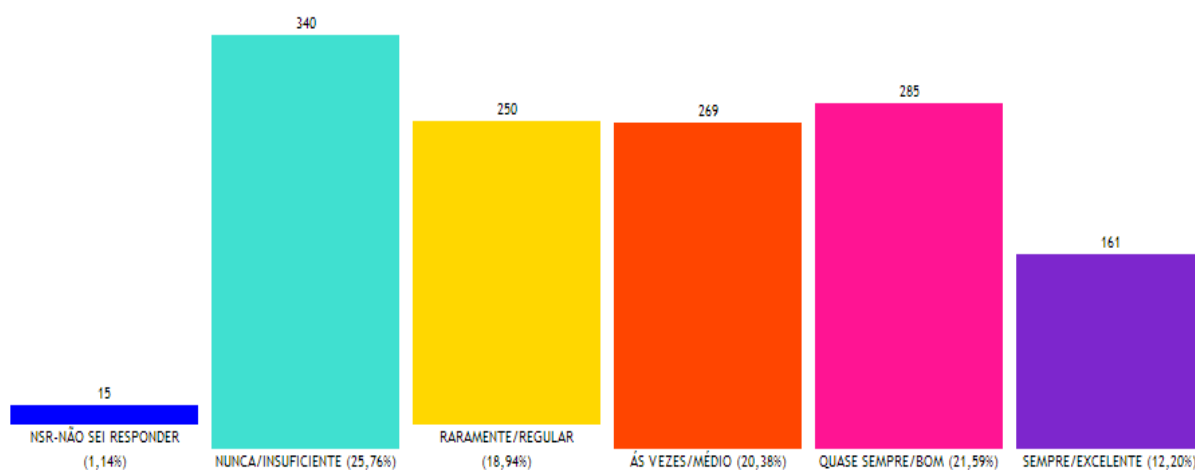


Gráfico 355 – Preenchimento das necessidades em relação a qualidade dos serviços de apoio (Xerox) da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 356 quando questionados quanto à praça de alimentação, 1,97% não souberam responder, 26,36% dos respondentes consideram nunca/insuficiente, 20,00% raramente/regular, 20,30 às vezes/médio, 19,39% quase sempre/bom e 11,97% sempre/excelente. Estes resultados expõem uma fragilidade.

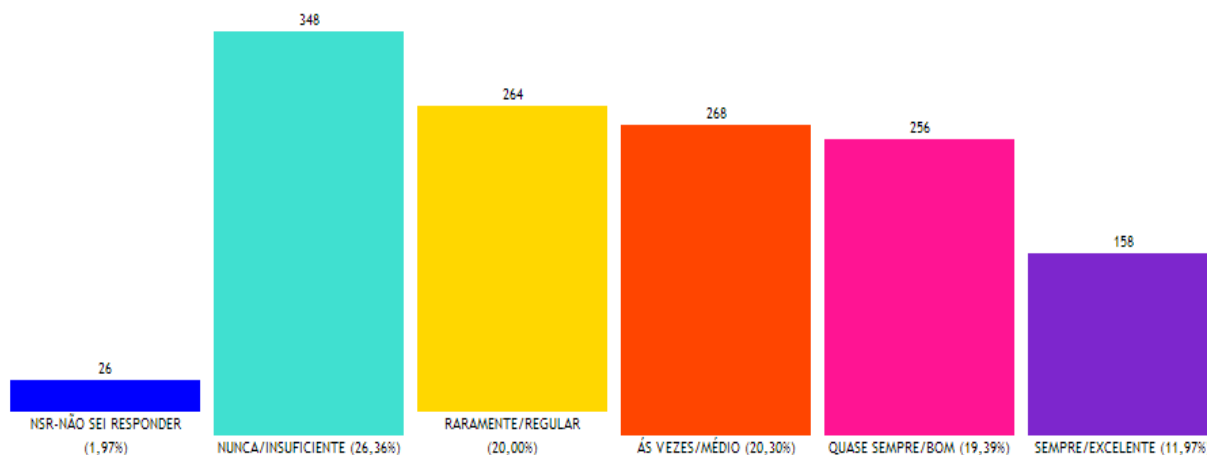


Gráfico 356 – Preenchimento das necessidades em relação a qualidade dos serviços de apoio (Praça de Alimentação) da Universidade de Rio Verde.

4.7.2.2 Infraestrutura Biblioteca

No Gráfico 357 quando questionados em relação ao acervo de livros e periódicos, 3,45% não souberam responder, 17,94% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 18,32% raramente/regular, 24,25% assinalaram a alternativa às vezes/médio, 21,17% quase sempre/bom e 14,86% sempre/excelente, conforme apresenta no gráfico 366 e denota uma fragilidade.

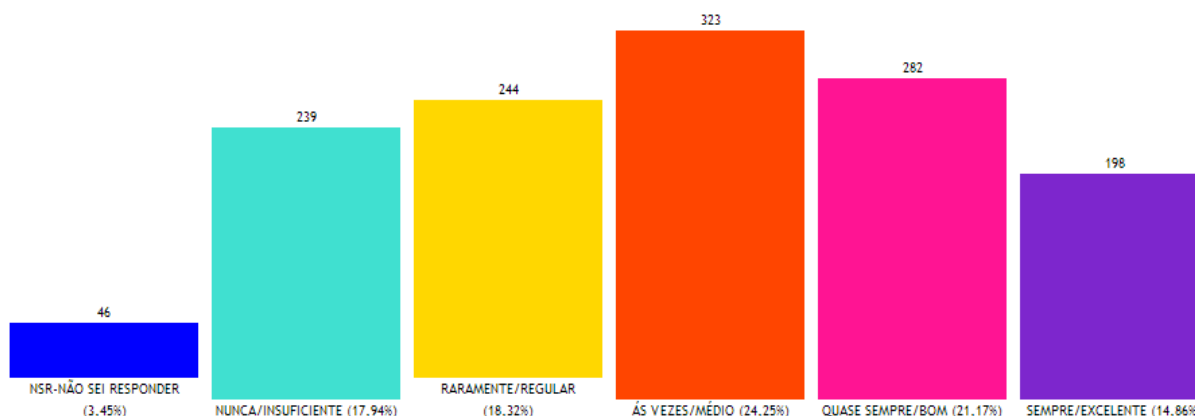


Gráfico 357 – Preenchimento das necessidades em relação ao acervo de livro e periódicos da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 358, demonstra o resultado em relação a eficiência e suporte técnico no atendimento da biblioteca da Universidade de Rio Verde, 3,08% não souberam responder, 11,80% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 16,60% raramente/regular, 24,79% assinalaram a alternativa às vezes/médio, 25,09% quase sempre/bom e 18,63% sempre/excelente. Estes resultados demonstram mais uma fragilidade.

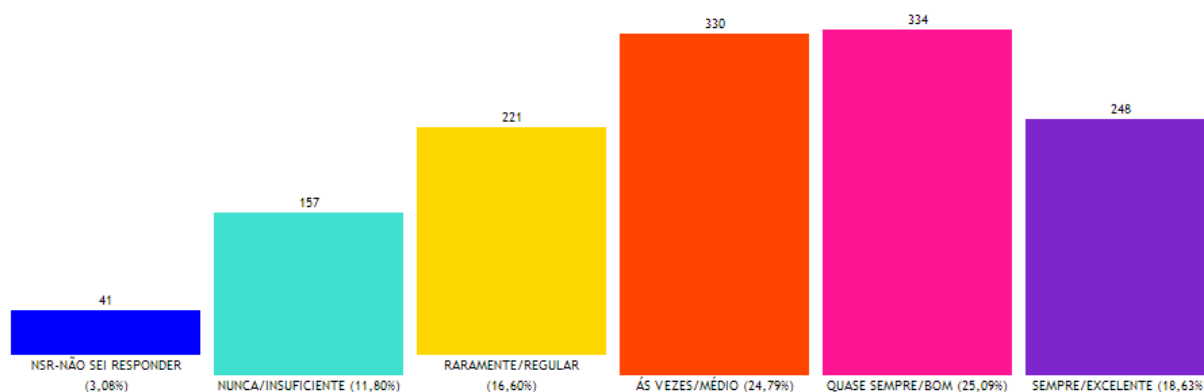


Gráfico 358 – Preenchimento das necessidades em relação à eficiência e suporte técnico da Biblioteca da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 359, é possível observar o resultado em relação ao nível de ruído na biblioteca da Universidade de Rio Verde, 2,93% não souberam responder 12,02% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente. 14,95% raramente/regular, 20,44% assinalaram a alternativa às vezes/médio, 27,42% quase sempre/bom e 22,24% sempre/excelente. Estes resultados indicam uma fragilidade.

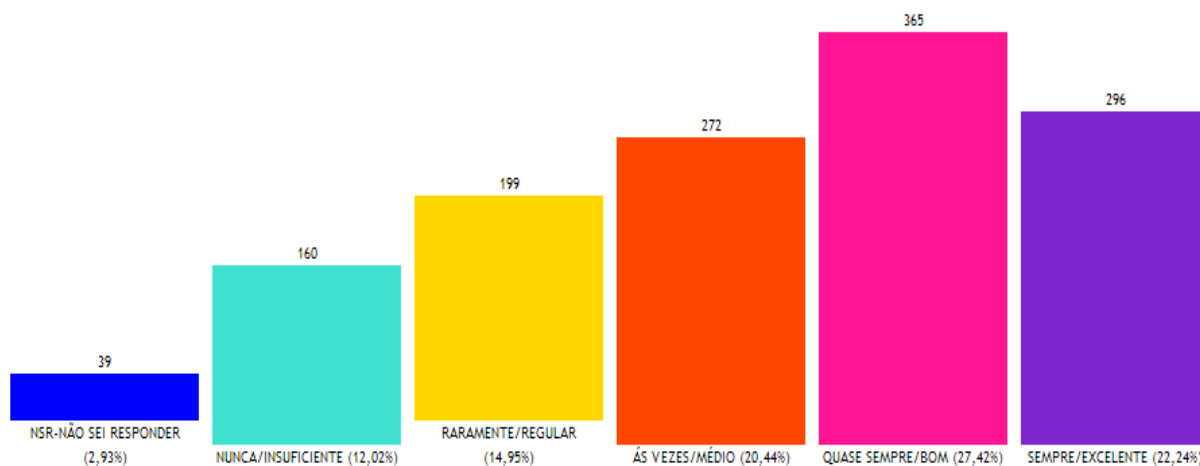


Gráfico 359 – Preenchimento das necessidades em relação ao nível de ruído da Biblioteca da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 360, quando questionados em relação ao prazo para devolução de livros na biblioteca, 3,75% não souberam responder, 12,38% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 13,88% raramente/regular, 22,36% assinalaram as alternativas às vezes/médio, 27,91% sempre/bom e 19,73% sempre/excelente. Estes resultados apontam uma fragilidade.

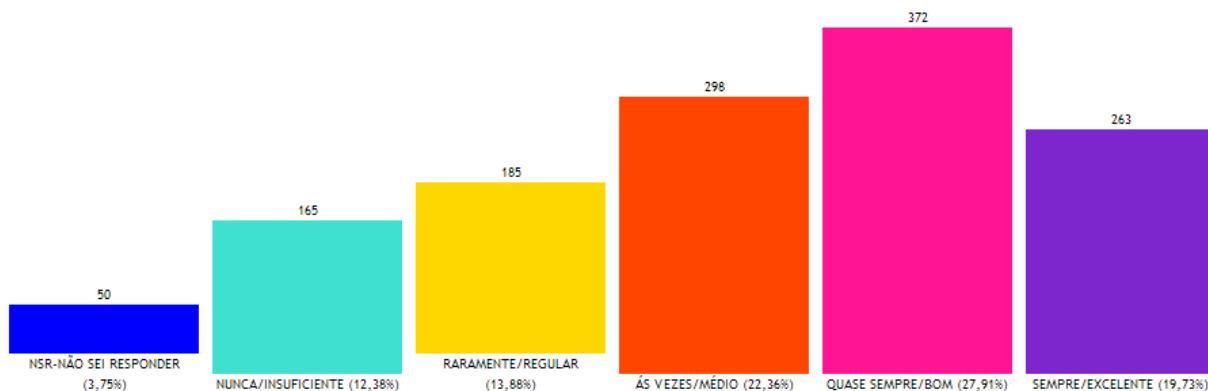


Gráfico 361 – Preenchimento das necessidades em relação ao prazo para devolução de livros na Biblioteca da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 361, apresenta o resultado em relação a presteza e educação do atendimento na biblioteca, 2,85 % não souberam responder, 9,98% dos respondentes assinalaram a alternativa

nunca/insuficiente, 11,25% raramente/regular, 20,86% às vezes/médio, 29,56% quase sempre/bom e 25,51% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

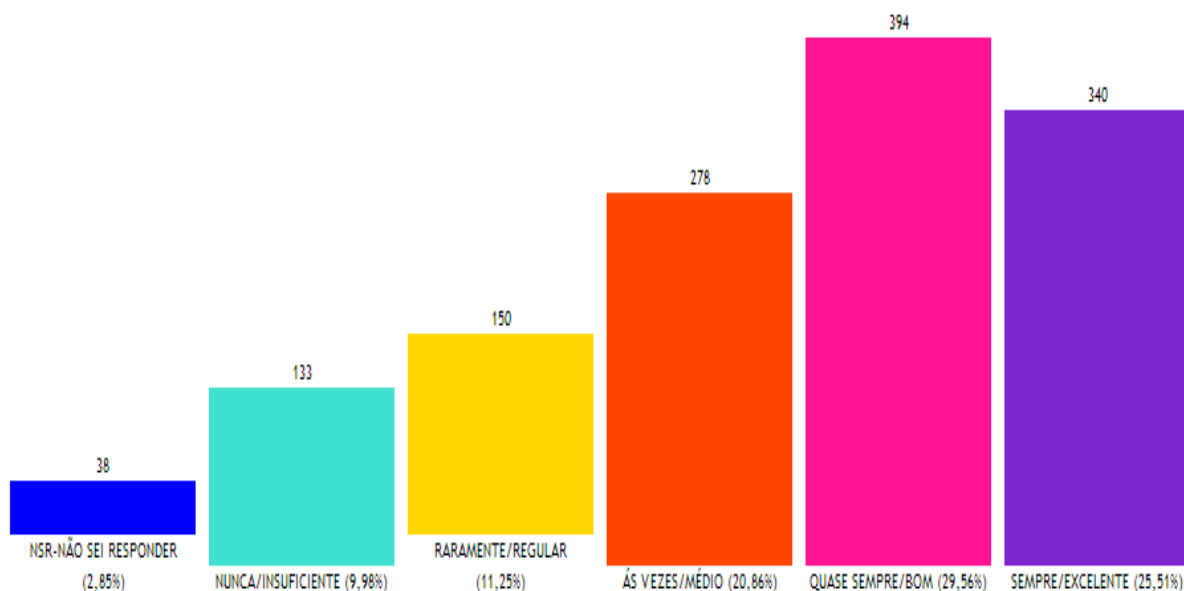


Gráfico 361 – Preenchimento das necessidades em relação à prestação e educação no atendimento na Biblioteca da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 362 é possível observar o resultado em relação ao conforto térmico na biblioteca, 2,62% não souberam responder, 15,94% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 14,30% raramente/regular, 19,46% às vezes/médio, 25,67% quase sempre/bom e 22,01% sempre/excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

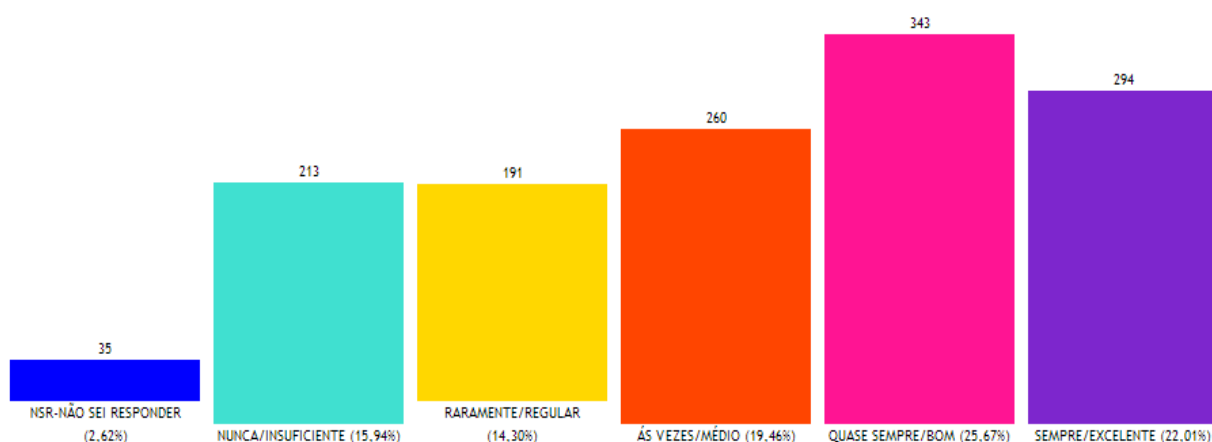


Gráfico 362 – Preenchimento das necessidades em relação ao conforto térmico na Biblioteca da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 363, quando questionados em relação à ergonomia de mesas e assentos da biblioteca, 2,34%, não souberam responder, 12,52% dos respondentes assinalaram a alternativa

nunca/insuficiente, 12,82% raramente/regular, 20,74% às vezes/médio, 26,17% quase sempre/bom e 25,41% sempre/excelente. Estes resultados expõem um ponto a ser melhorado.

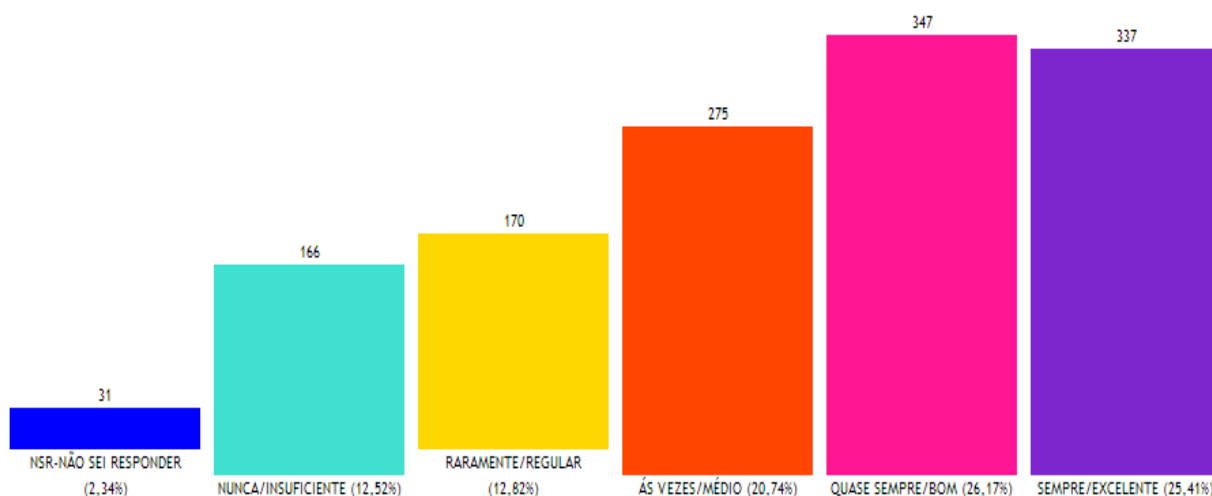


Gráfico 363 – Preenchimento das necessidades em relação a ergonomia de mesas e assentos da Biblioteca da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 364 apresenta o resultado em relação ao espaço físico da biblioteca, 2,33% não souberam responder, 12,17% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 11,12% raramente/regular, 17,96% às vezes/médio, 26,82% assinalaram as alternativas quase sempre/bom e 29,60% sempre/excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado.

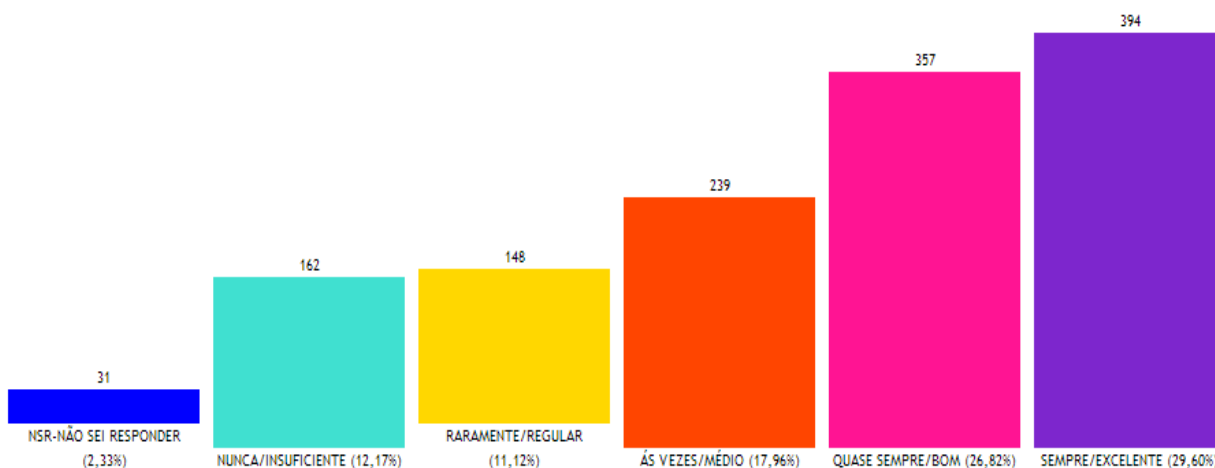


Gráfico 364 – Preenchimento das necessidades em relação ao espaço físico da Biblioteca da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 365 é possível observar o resultado em relação ao espaço para estudos em grupo e individual, 2,34% não souberam responder, 14,52% dos respondentes assinalaram a

alternativa nunca/insuficiente, 12,71% raramente/regular, 18,53% às vezes/médio, 26,78% quase sempre/bom e 25,11% sempre/excelente. Estes resultados indicam um ponto a ser melhorado.

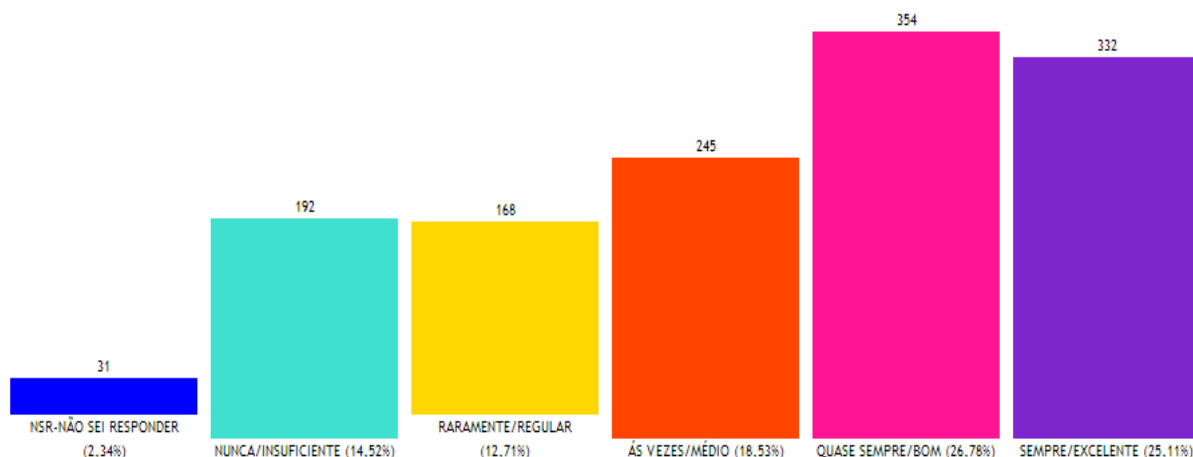


Gráfico 365 – Preenchimento das necessidades em relação ao espaço para estudos em grupo e individual da Biblioteca da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 366, quando questionados em relação ao guarda-volumes da biblioteca, 3,54% não souberam responder, 13,50% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 12,67% raramente/regular, 19,31% às vezes/médio, 27,22% quase sempre/bom e 23,76% sempre/excelente. Estes resultados indicam um ponto a ser melhorado.

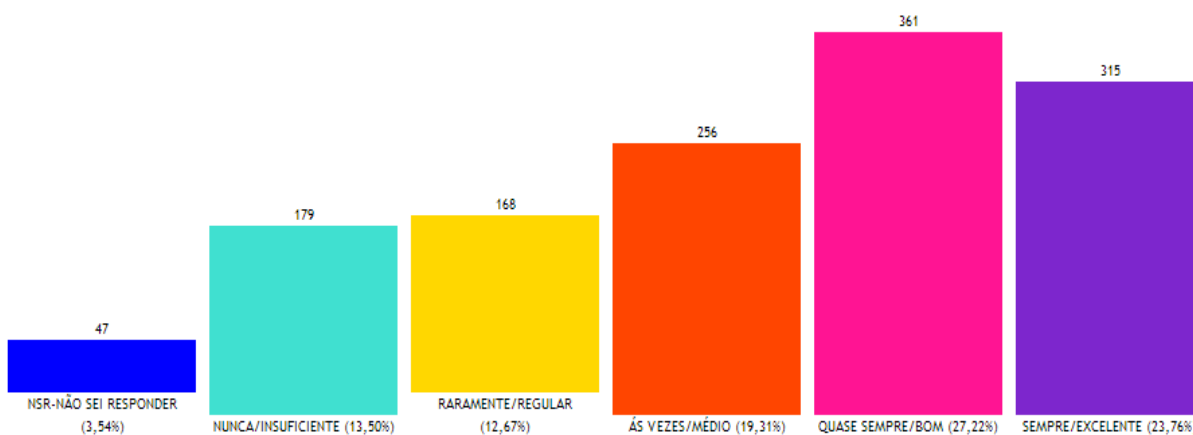


Gráfico 366 – Preenchimento das necessidades em relação ao guarda-volume da Biblioteca da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 367 apresenta os resultados em relação à informatização dos serviços da biblioteca, 4,16% não souberam responder, 16,20% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 13,40% raramente/regular, 21,42% às vezes/médio, 25,21% quase sempre/bom e 19,61% sempre/excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

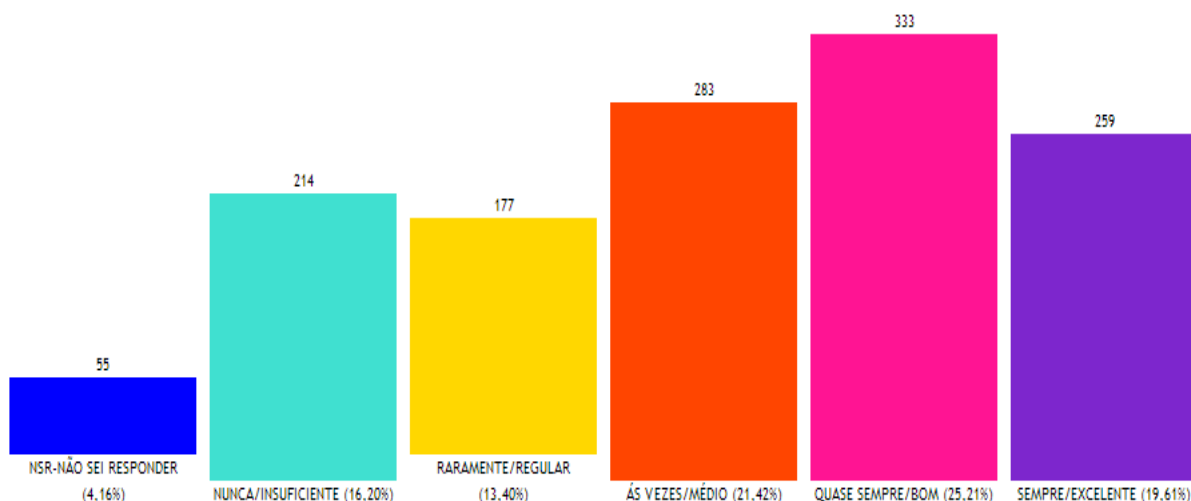


Gráfico 367 – Preenchimento das necessidades em relação a informatização dos serviços na Biblioteca da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 368 é possível verificar o resultado em relação a procedimentos para reserva e empréstimos na biblioteca, 6,82% não souberam responder, 11,45% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 12,43% raramente/regular, 21,82% às vezes/médio, 26,00% quase sempre/bom e 21,46% sempre/excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

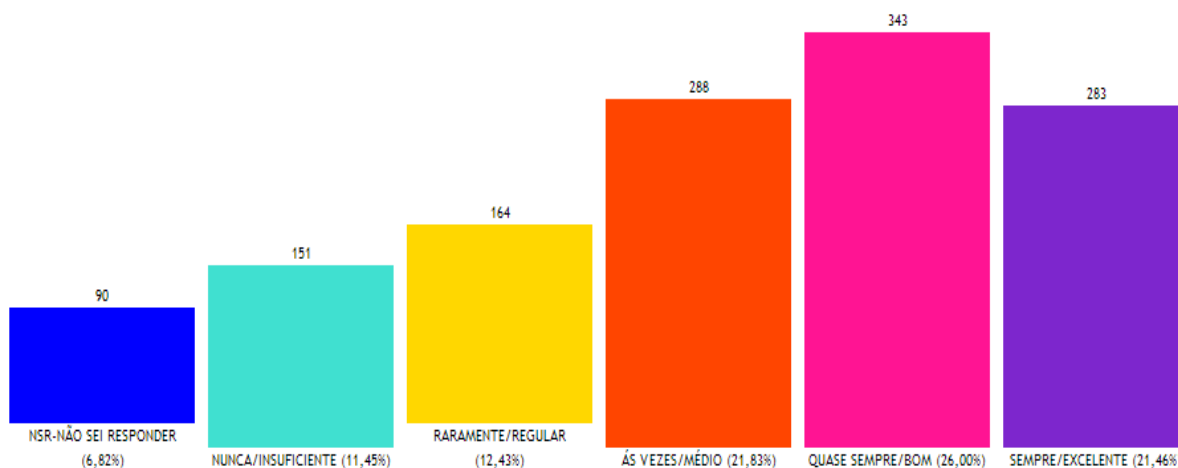


Gráfico 368 – Preenchimento das necessidades em relação a procedimentos para reserva e empréstimos na Biblioteca da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 369, quando questionados em relação à limpeza da biblioteca, 2,80% não souberam responder, 7,72% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 9,15% raramente/regular, 18,46% às vezes/médio, 30,56% quase sempre/bom e 31,32% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

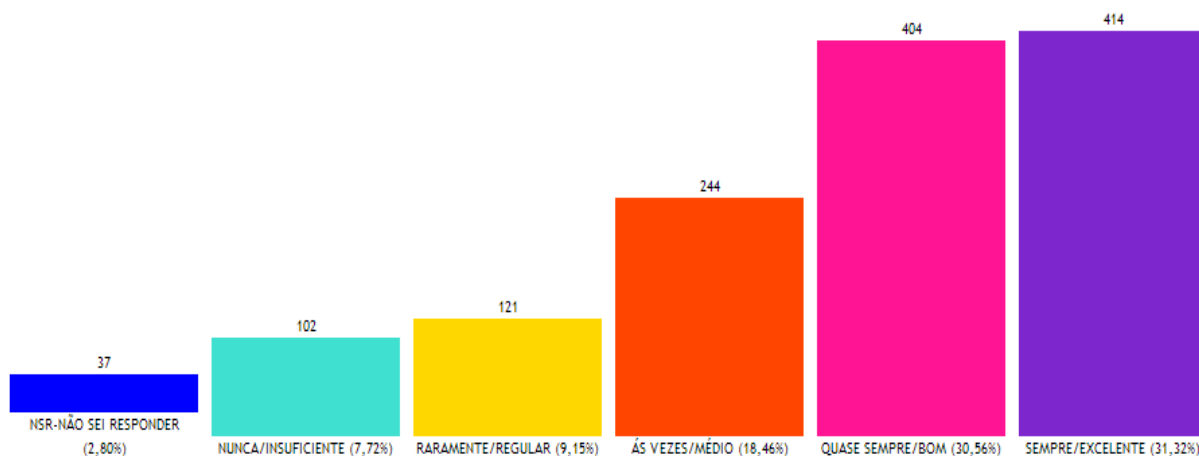


Gráfico 369 – Preenchimento das necessidades em relação a limpeza da Biblioteca da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 370 demonstra o resultado em relação ao acesso ao acervo de livros e periódicos da biblioteca, 3,58% não souberam responder, 13,39% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 13,24% raramente/regular, 20,85% às vezes/médio, 27,78% quase sempre/bom e 21,16% sempre/excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

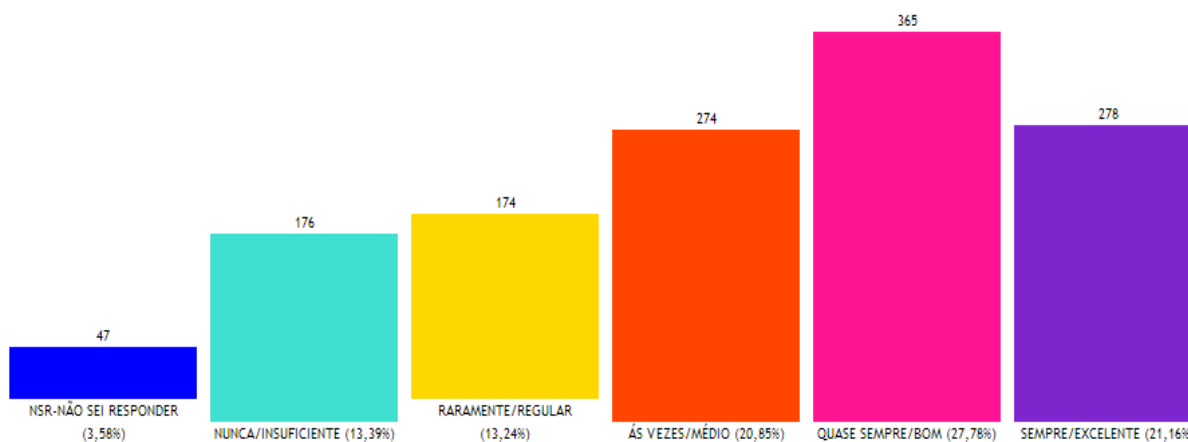


Gráfico 370 – Preenchimento das necessidades em relação ao acesso de livros e periódicos da Biblioteca da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 371, é possível observar o resultado em relação ao acesso de acervo de outras bibliotecas, 8,88% não souberam responder, 17,92% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 14,55% raramente/regular, 18,84% às vezes/médio, 21,59% quase sempre/bom e 18,22% sempre/excelente. Este resultados demonstram uma fragilidade.

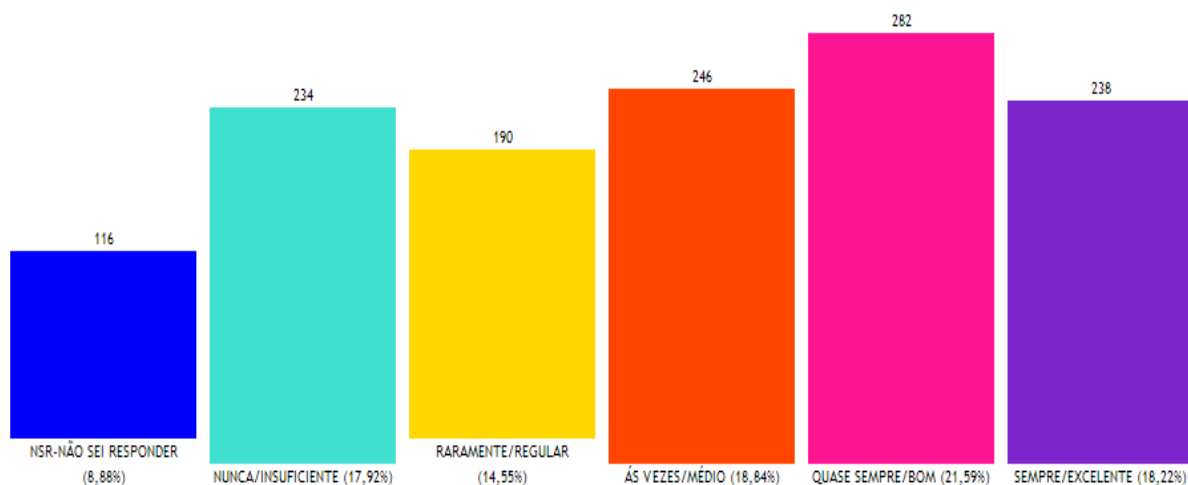


Gráfico 371 – Preenchimento das necessidades em relação ao acesso ao acervo de outras Bibliotecas.

No Gráfico 372, quando questionados em relação a luminosidade na biblioteca, 2,35% não souberam responder, 8,25% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 12,79% raramente/regular, 19,88% às vezes/médio, 29,83% quase sempre/bom e 27,40% sempre/excelente. Estes resultados demonstram um ponto a ser melhorado..

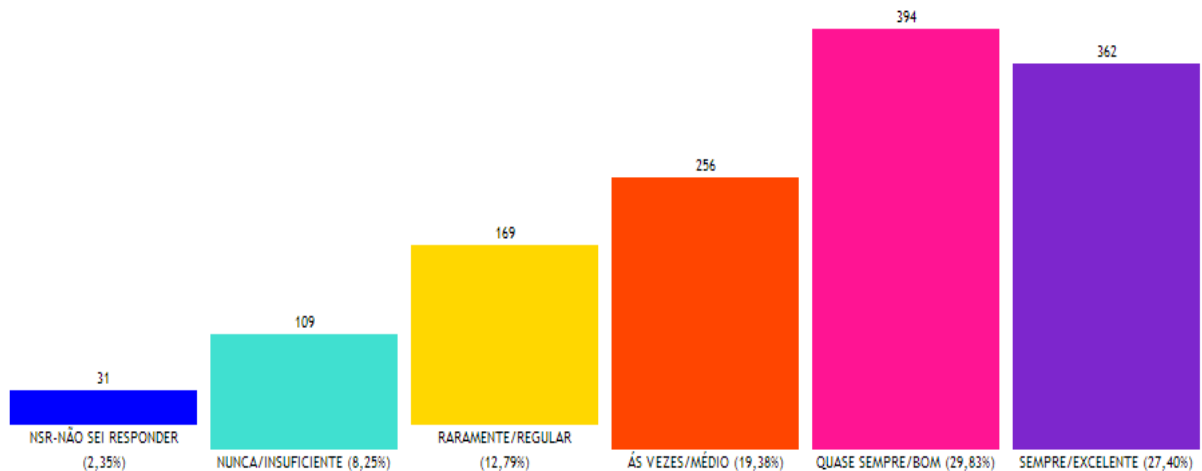


Gráfico 372 – Preenchimento das necessidades em relação à luminosidade da Biblioteca da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 373, no questionamento em relação ao acesso a computadores na biblioteca, 4,38% não souberam responder, 20,26% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 15,34% raramente/regular, 18,59% às vezes/médio, 20,71% quase sempre/bom e 20,71% sempre/excelente, estes resultados evidenciam uma fragilidade.

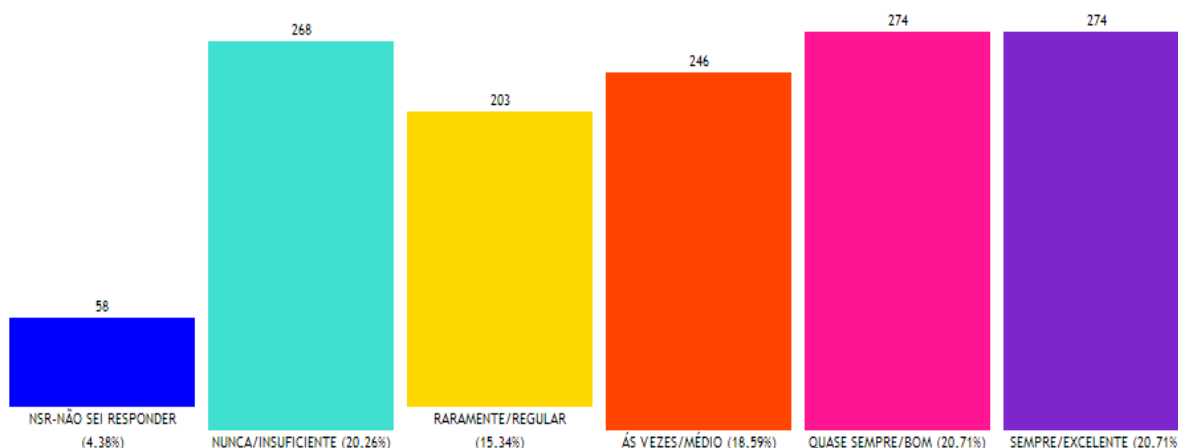


Gráfico 373 – Preenchimento das necessidades em relação ao acesso a computadores na Biblioteca da Universidade de Rio Verde.

4.7.2.3 Infraestrutura – Acessibilidade.

No Gráfico 374, é possível observar os resultados quanto ao atendimento aos portadores de necessidades especiais em relação a acessibilidade e espaços. Quando questionados 5,19% não souberam responder, 27,39% dos respondentes apontaram a alternativa nunca/Insuficiente, 21,11% raramente/regular, 21,20% às vezes/médio, 15,56% como sendo quase sempre/bom e 9,55 % Sempre/excelente. Estes resultados demonstram uma fragilidade.

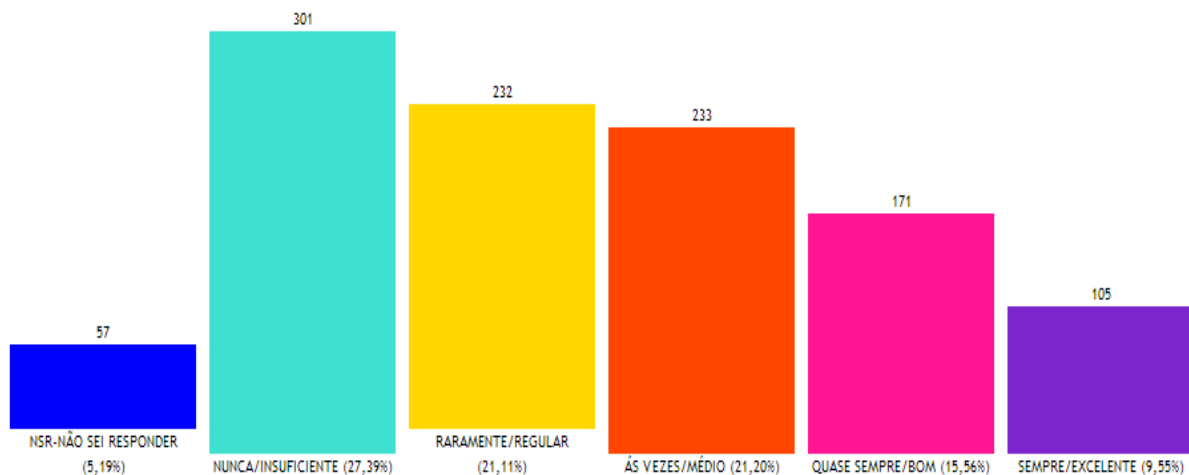


Gráfico 374 – resultados quanto ao atendimento aos portadores de necessidades especiais em relação à acessibilidade e espaços.

4.7.2.4 Infraestrutura – Setores de Apoio.

No Gráfico 375, quando questionados quanto a infraestrutura utilizada pela Secretaria de Atendimento Acadêmico da Universidade de Rio Verde, 4,32% não souberam responder, 10,39% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 16,38% raramente/regular, 22,74% às vezes/médio, 28,58% quase sempre/bom e 17,59% avaliaram como sendo Sempre/Excelente. Estes dados apontam uma fragilidade.

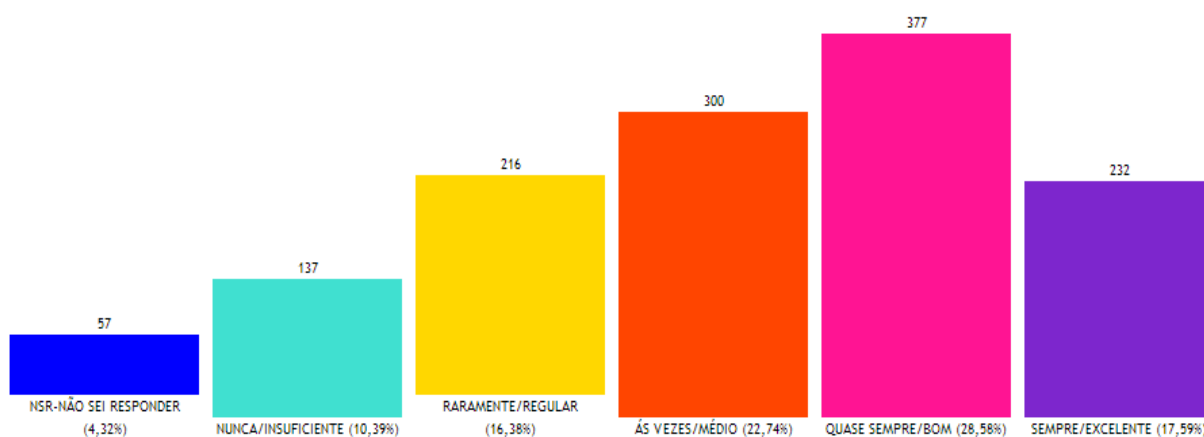


Gráfico 375 – Preenchimento das necessidades em relação à infraestrutura utilizada pela Secretaria de Atendimento Acadêmico da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 376 apresenta os resultados em relação ao questionamento referente a infraestrutura utilizada pelo setor de bolsas. Quando questionados, um total de 8,15% não souberam responder, 9,96% dos respondentes avaliaram como sendo nunca/insuficiente, 14,19% responderam como raramente/regular, 20,91% às vezes/médio, 25,81% avaliaram como quase sempre/bom e 20,98% sempre/excelente. Esses resultados demonstram uma fragilidade.

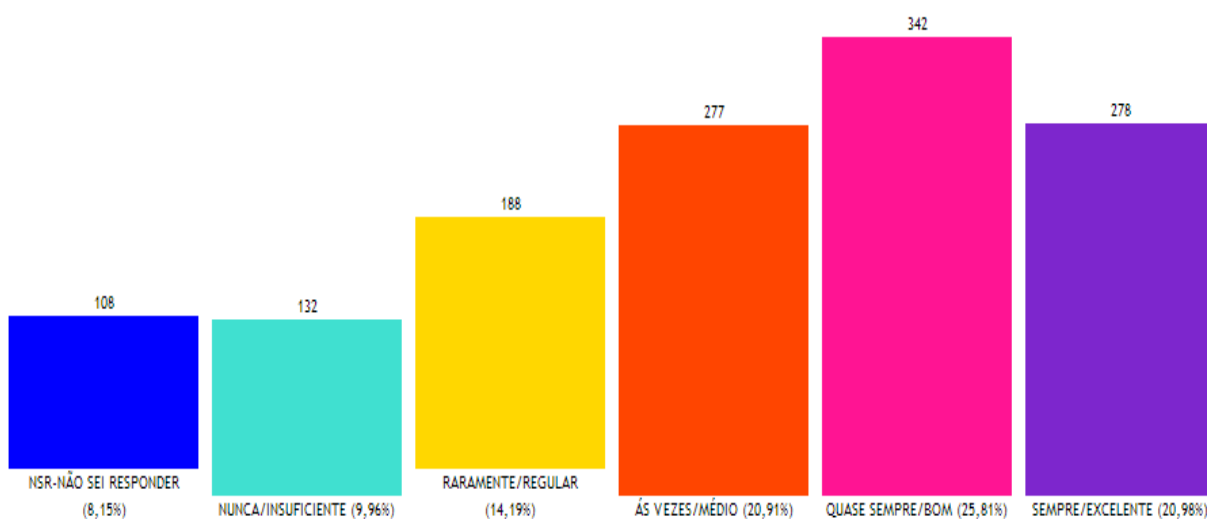


Gráfico 376 – Preenchimento das necessidades em relação à infraestrutura utilizada pelo Setor de Bolsas da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 377, é possível observar o resultado frente ao questionamento referente à infraestrutura do setor de cobrança. Quando questionados, 10,63% não souberam responder, 9,58% dos respondentes avaliaram como nunca/insuficiente, 12,59% raramente/regular, 20,97% às vezes/médio, 27,30% como quase sempre/bom e 18,93% sempre/excelente. Estes resultados podem demonstrar uma fragilidade.

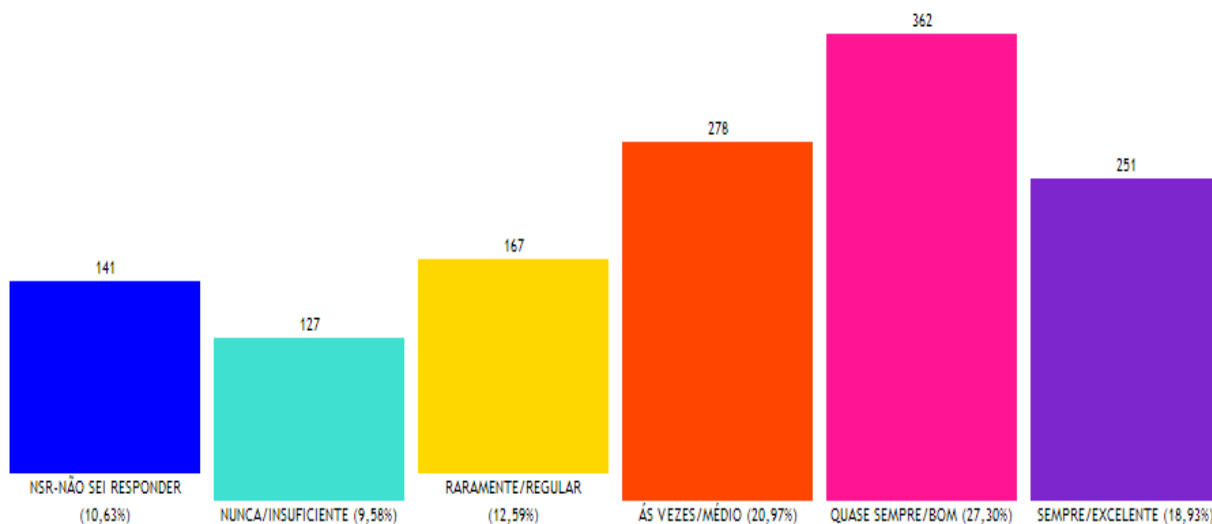


Gráfico 377 – Preenchimento das necessidades em relação à infraestrutura do setor de cobrança da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 378, quando questionados em relação a infraestrutura utilizada pelas Secretarias das Faculdades, 5,91% não souberam responder, 9,02% dos respondentes avaliaram como sendo nunca/insuficiente, 14,02% assinalaram raramente/regular, 22,05% às vezes/médio, 27,73% avaliaram como quase sempre/bom e 21,29% sempre/excelente. Os dados observados demonstram uma fragilidade.

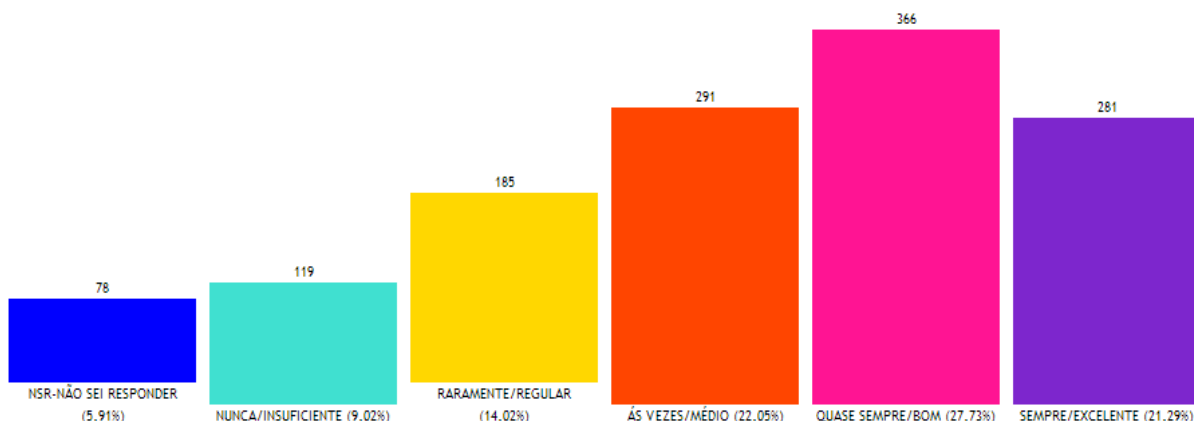
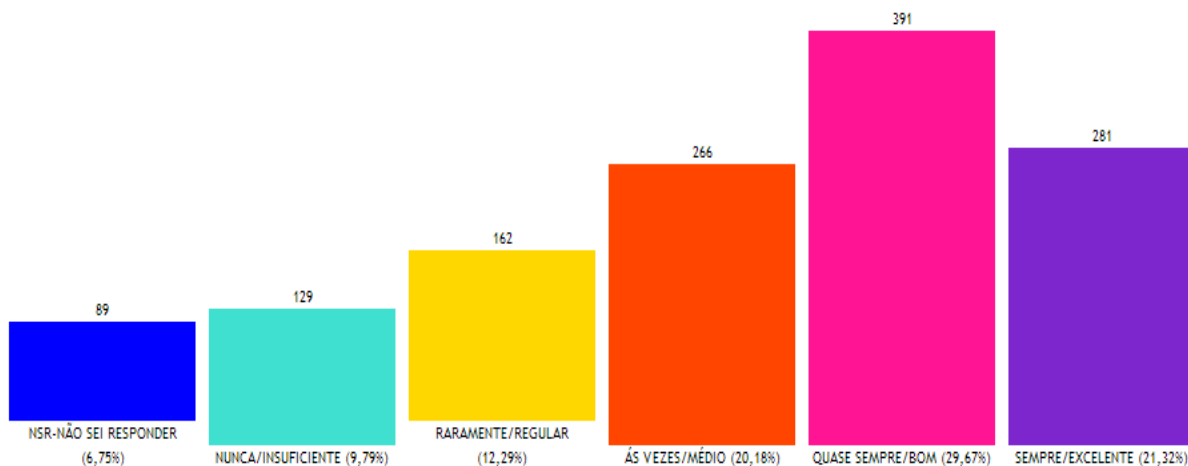


Gráfico 378 – Preenchimento das necessidades em relação a infraestrutura utilizada pelas Secretarias das Faculdades da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 379, demonstram o resultado referente a avaliação da infraestrutura utilizada pela Tesouraria da Universidade de Rio Verde. Quando questionados, 6,75% não souberam responder 9,79% dos respondentes avaliaram como sendo nunca/insuficiente, 12,29% responderam como raramente/regular, 20,18% às vezes/médio, 29,67% avaliaram como quase sempre/bom e 21,32% como sempre/excelente. Estes dados evidenciam um ponto a ser melhorado.



No Gráfico 379 – Preenchimento das necessidades em relação à infraestrutura da Tesouraria da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 380, é possível verificar os resultados referentes à avaliação da infraestrutura do Protocolo da Universidade. Quando questionados 9,01% não souberam responder, 10,22% dos respondentes avaliaram este item como nunca/insuficiente, 14,16% como raramente/regular,

20,82% às vezes/médio, 26,42% responderam como quase sempre/bom e 19,38% como sempre/excelente. Estes dados podem demonstrar uma fragilidade.

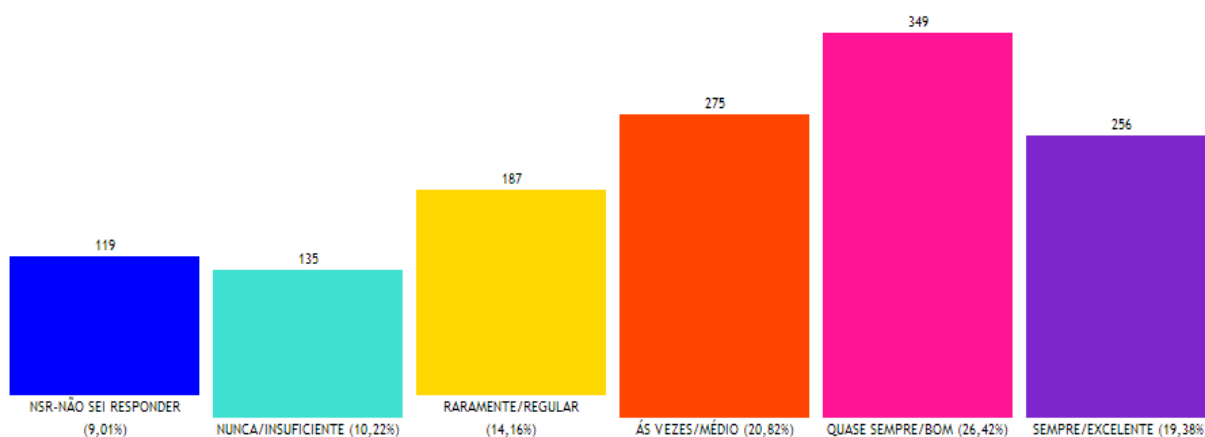


Gráfico 380 – Preenchimento das necessidades em relação a infraestrutura do Protocolo da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 381, é possível verificar os resultados referentes ao Núcleo de Estágios, quando perguntado 15,92% não souberam responder 9,55% dos respondentes avaliaram este item como nunca/insuficiente, 11,14% como raramente/regular, 18,65% às vezes/médio, 24,41% responderam como quase sempre/bom e 20,32% como sempre/excelente. Estes dados podem demonstrar uma fragilidade.

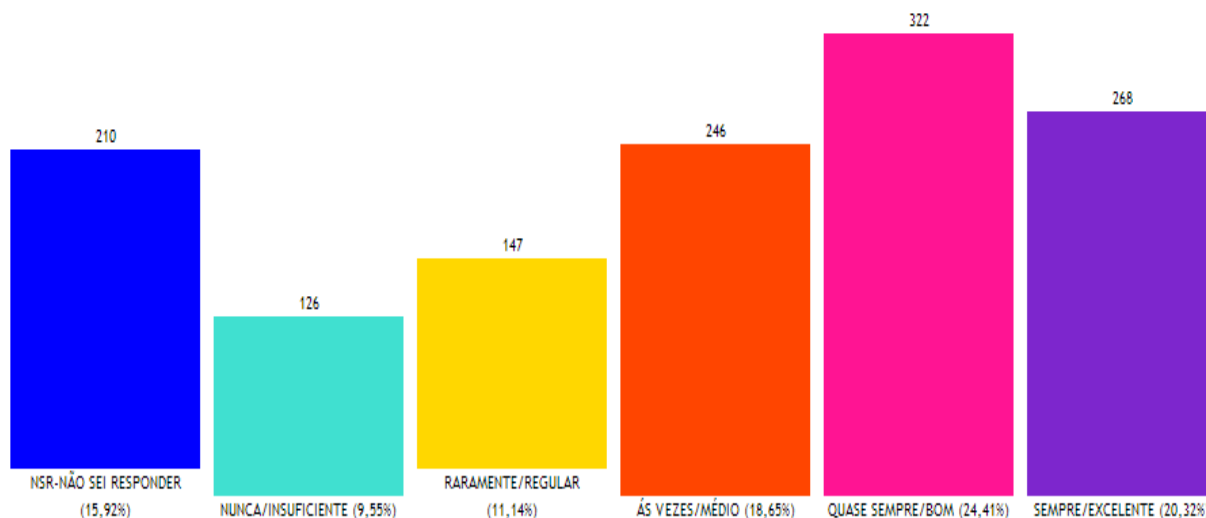


Gráfico 381 – Resultados referentes ao Núcleo de Estágios.

No Gráfico 382, é possível verificar os resultados referentes ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos, quando perguntado 27,63% não souberam responder 9,59% dos respondentes avaliaram este item como nunca/insuficiente, 9,59% como raramente/regular,

16,74% às vezes/médio, 21,08% responderam como quase sempre/bom e 15,37% como sempre/excelente. Estes dados podem demonstrar uma fragilidade.

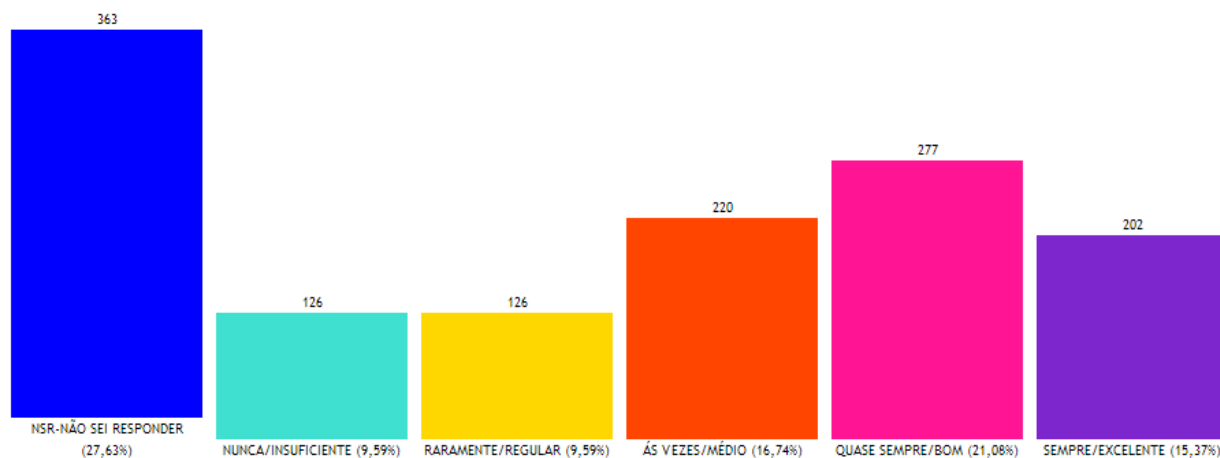


Gráfico 382 – Resultados referentes ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos.

4.7.2.5 Infraestrutura – Administração do Campus

No Gráfico 383 pode-se observar o resultado da avaliação referente a segurança no Campus Universitário. Quando questionados, 2,42% não souberam responder, 28,21% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 19,36% raramente/regular, 20,50% às vezes/médio, 17,55% quase sempre/bom e 11,95% sempre/excelente, demonstrando uma fragilidade.

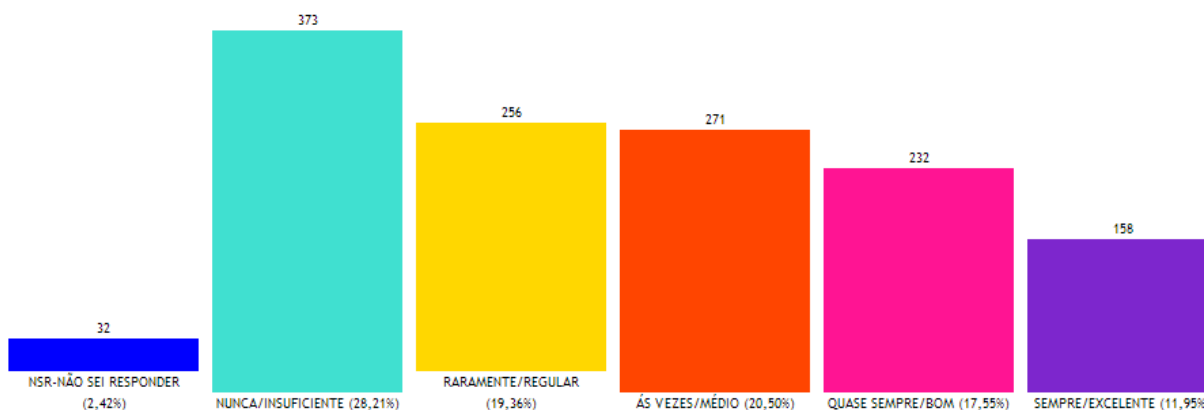


Gráfico 383 – Preenchimento das necessidades em relação a segurança no Campus Universitário da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 384, quando questionados em relação à sinalização do Campus Universitário preencher as necessidades, pode-se observar que 1,74% não souberam responder, 32,02% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 19,26% raramente/regular, 18,28% às vezes/médio, 17,98% quase sempre/bom e 10,73% sempre/excelente, demonstrando mais uma fragilidade.

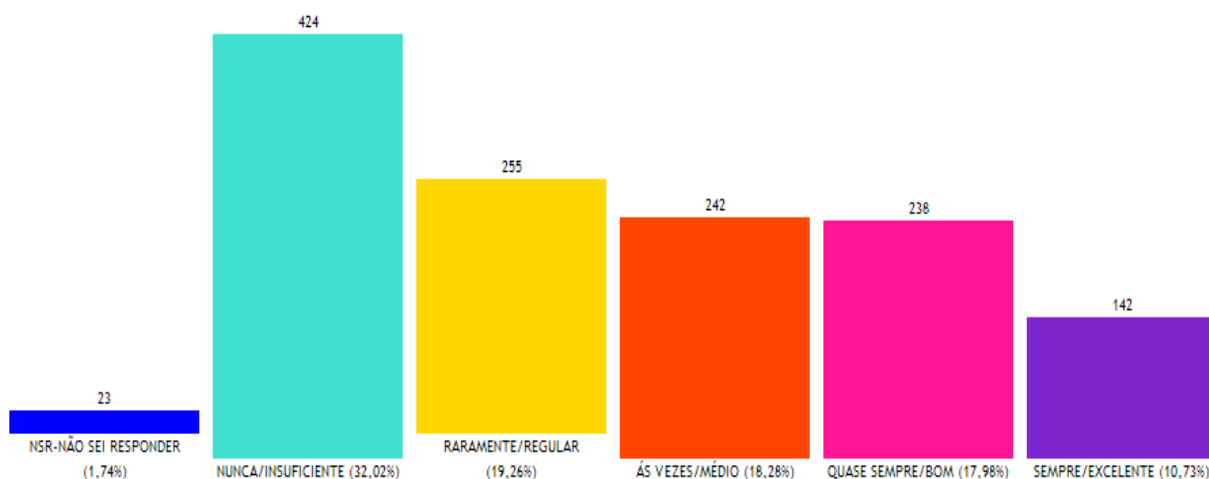


Gráfico 384 – Preenchimento das necessidades em relação a sinalização do Campus Universitário da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 385, quando questionados em relação ao estacionamento do campus preencher as necessidades, 1,74% não souberam responder, 32,02% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 19,26% raramente/regular, 18,28% às vezes/médio, 17,98% quase sempre/bom e 10,73% sempre/excelente, demonstrando uma fragilidade.

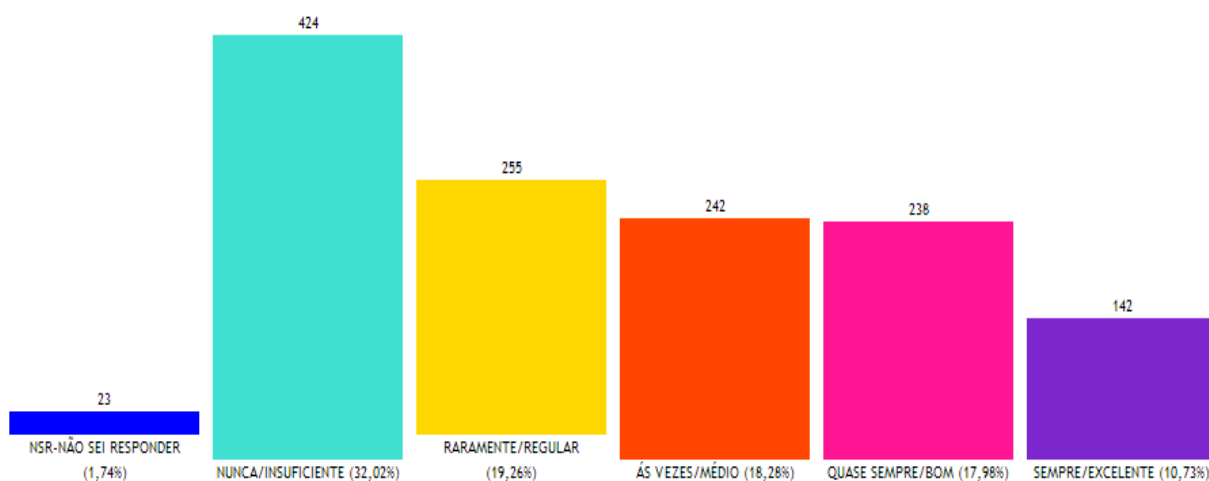


Gráfico 385 – Preenchimento das necessidades em relação ao estacionamento do Campus Universitário da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 386, quando questionados em relação aos bebedouros do Campus Universitário da Universidade de Rio Verde, preencherem as necessidades, 1,58% não souberam responder, 36,23% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 21,96% raramente/regular, 18,57% às vezes/médio, 13,21% quase sempre/bom e 8,45% sempre/excelente. Estes dados demonstram uma fragilidade.

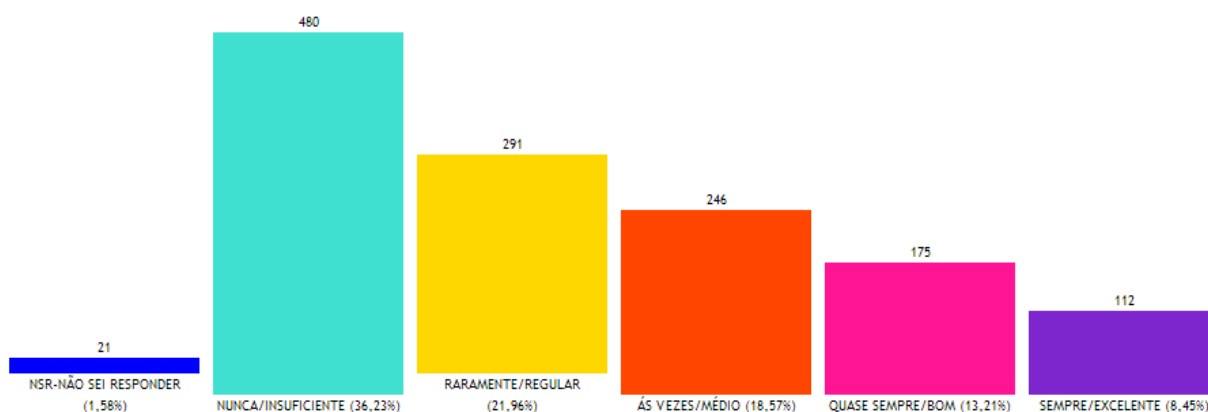


Gráfico 386 – Preenchimento das necessidades em relação aos bebedouros do Campus Universitário da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 387, quando questionados a respeito do preenchimento das necessidades em relação aos sanitários do Campus da Universidade de Rio Verde, pode-se observar que 1,36% não souberam responder, 22,16% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 22,62% raramente/regular, 20,05% às vezes/médio, 21,33% quase sempre/bom e 12,48% sempre/excelente, demonstrando uma fragilidade.

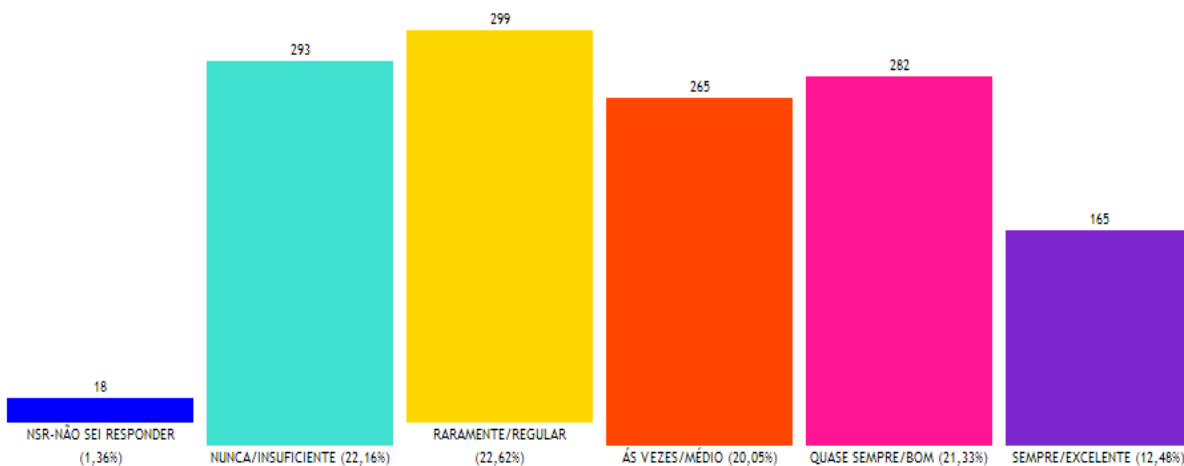


Gráfico 387 – Preenchimento das necessidades em relação aos sanitários do Campus Universitário da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 388, os resultados da avaliação referente ao item Infraestrutura/limpeza demonstraram que 1,28% não souberam responder, 14,66 % dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 15,64% raramente/regular, 19,85% às vezes/médio, 27,89% quase sempre/bom e 20,68% sempre/excelente, demonstrando aqui outra fragilidade.

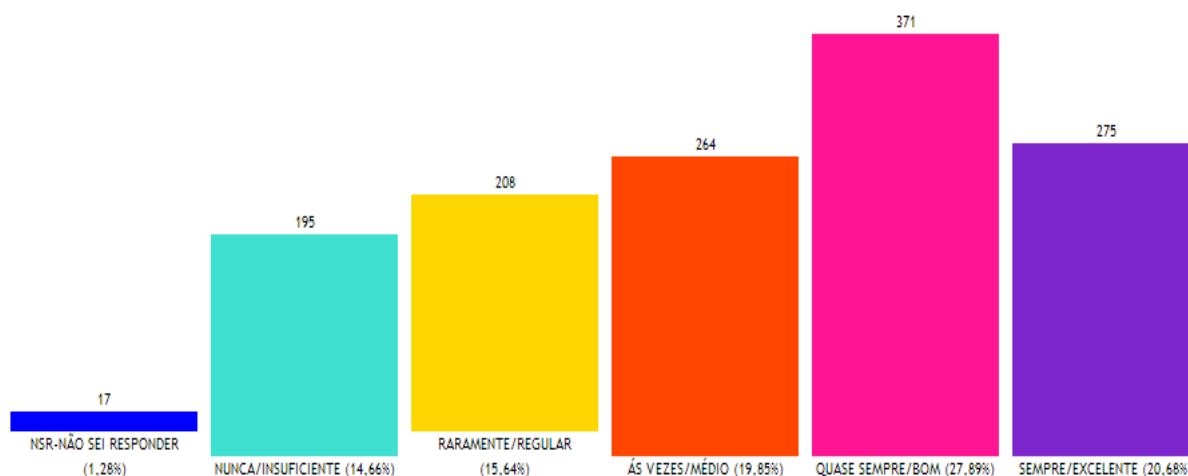


Gráfico 388 – Preenchimento das necessidades em relação ao item Infraestrutura/limpeza do Campus Universitário da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 389, em relação à área de convivência do Campus Universitário, preencher as necessidades, 1,89% não souberam responder, 24,45% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 18,79% raramente/regular, 22,49% às vezes/médio, 20,15% quase sempre/bom e 12,23% sempre/excelente, demonstrando mais uma fragilidade.

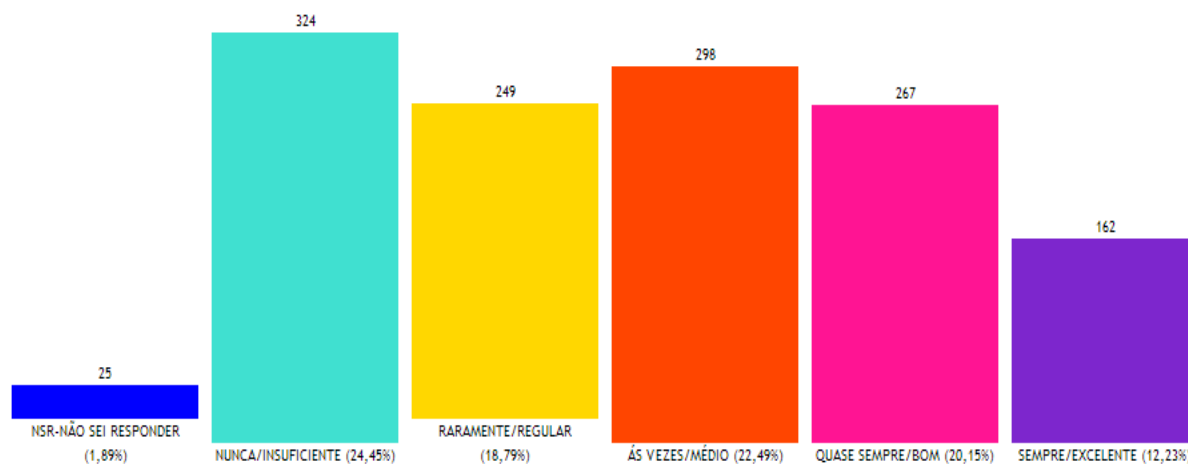


Gráfico 389 – Preenchimento das necessidades em relação a área de convivência do Campus Universitário da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 390, pode-se observar o resultado da avaliação referente à manutenção do Campus Universitário. Quando questionados, 2,79% não souberam responder, 21,42% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 18,55% raramente/regular, 25,11% às vezes/médio, 21,64% quase sempre/bom e 10,48% sempre/excelente o que demonstra outra fragilidade.

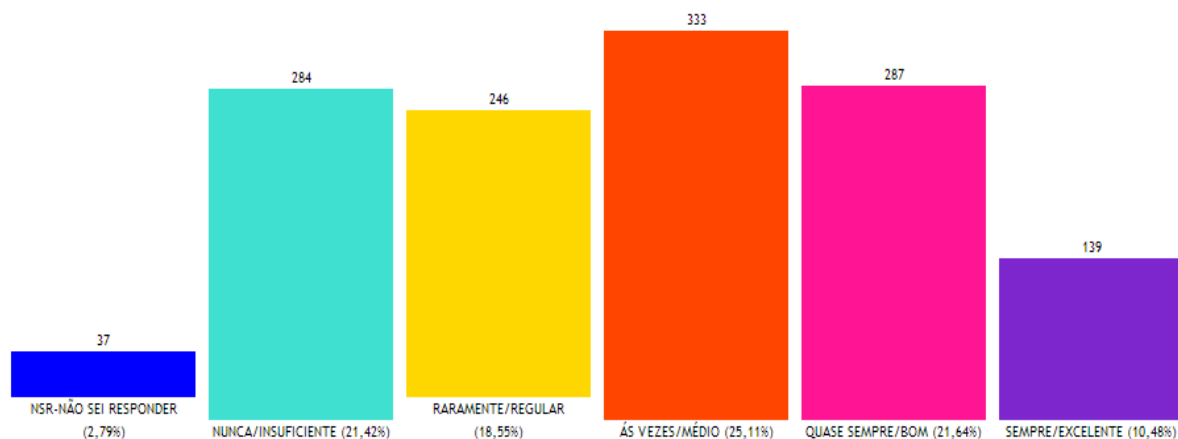


Gráfico 390 – Preenchimento das necessidades em relação a manutenção do Campus Universitário da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 391, os resultados da avaliação referentes aos Centros e Diretório acadêmicos demonstram que 19,36% não souberam responder, 16,93% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 15,11% raramente/regular, 19,13% às vezes/médio, 18,07% quase sempre/bom e 11,39% sempre/excelente. Estes resultados também evidenciam uma fragilidade.

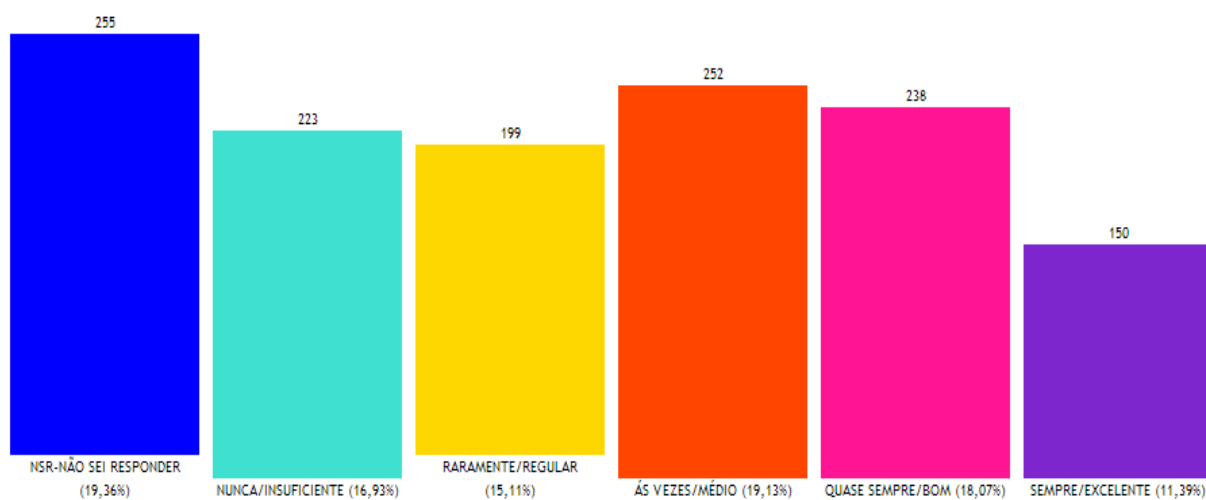


Gráfico 391 – Preenchimento das necessidades em relação aos CAs e DA do Campus Universitário da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 392, quando questionados em relação ao Diretório Central dos Estudantes, 18,76% não souberam responder, 17,47% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 15,48% raramente/regular, 18,76% às vezes/médio, 18,99% quase sempre/bom e 10,53% sempre/excelente. Estes dados são apresentados demonstram uma fragilidade.

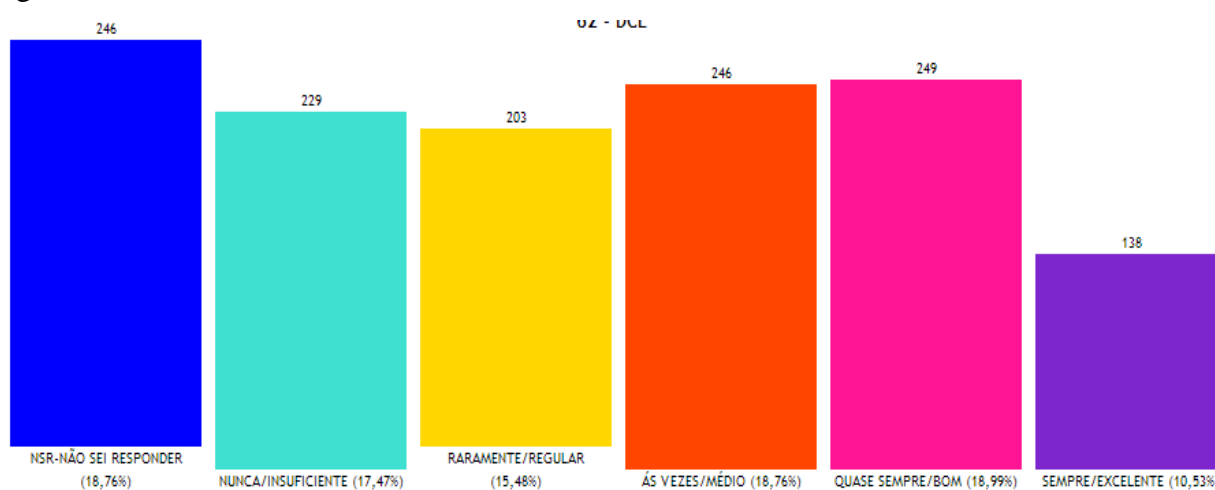


Gráfico 392 – Preenchimento das necessidades em relação ao DCE do Campus Universitário da Universidade de Rio Verde, na 2ª Etapa da Avaliação Institucional 2011 – 2012.

No Gráfico 393, os resultados da avaliação referentes aos auditórios são apresentados demonstraram que 2,14% não souberam responder, 16,59% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 16,82% raramente/regular, 20,41% às vezes/médio, 26,99% quase sempre/bom e 17,05% sempre/excelente, demonstrando mais uma fragilidade.

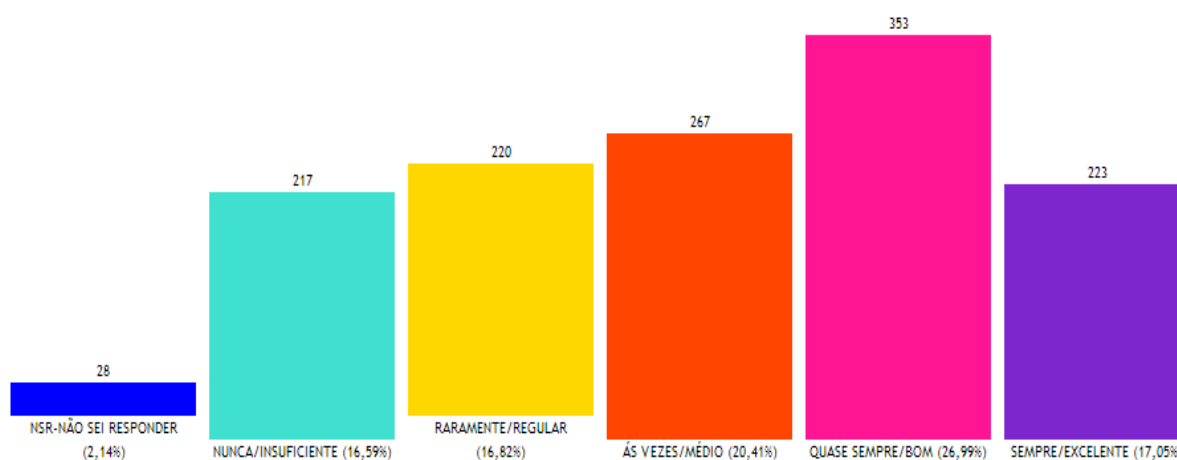


Gráfico 393 – Preenchimento das necessidades em relação ao Auditório do Campus Universitário da Universidade de Rio Verde.

No Gráfico 394, pode-se observar o resultado da avaliação referente à Informática no Campus Universitário. Quando questionados quanto à acessibilidade a computadores e Internet para realização de atividades, 2,43% não souberam responder, 25,61% dos respondentes assinalaram a alternativa nunca/insuficiente, 16,53% raramente/regular, 16,21% às vezes/médio, 20,58% quase sempre/bom e 18,64% sempre/excelente, isso demonstra uma fragilidade.

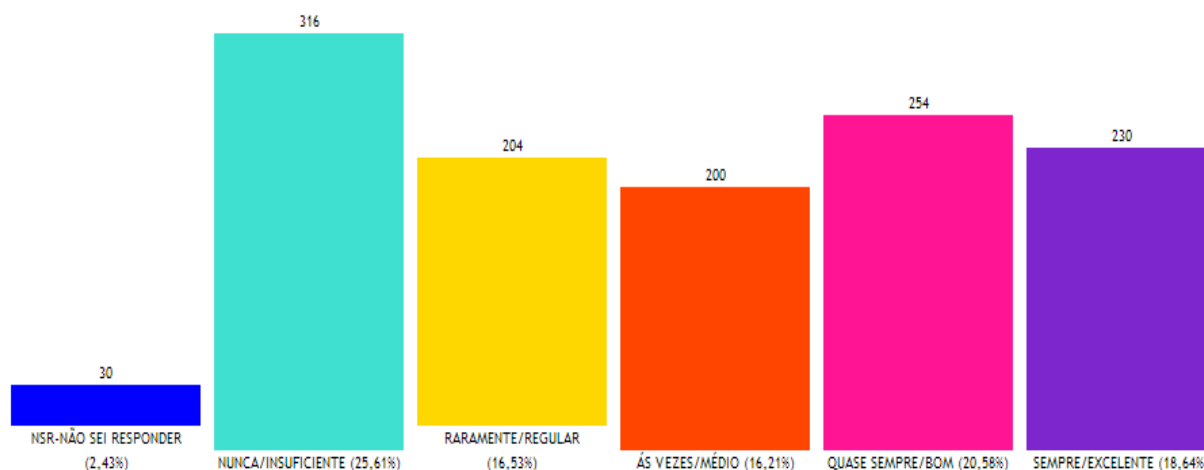


Gráfico 394 – Preenchimento das necessidades em relação ao Acesso a computadores e internet no Campus Universitário da Universidade de Rio Verde.

4.7.2.6 INFRAESTRUTURA – Potencialidades e Fragilidades

➤ Sala de Aula

Ponto a ser melhorado:

- Espaço físico (número de alunos) das salas de aula
- Limpeza das salas de aula
- Luminosidade das salas de aula
- Localização da lousa e equipamentos de apoio (didático) em sala de aula

Fragilidades:

- Conforto térmico das salas
- Nível de ruídos das salas de aula
- Eficiência, eficácia e satisfação das carteiras das salas de aula
- Disponibilidade de equipamentos (apoio didático) utilizado nas salas de aula

- Funcionamento adequado de equipamentos (apoio didático) utilizado em sala de aula
- Disponibilidade de telas de projeção nas salas de aula

➤ **Laboratórios**

Ponto a ser melhorado:

- Limpeza

Fragilidades:

- Quantidade de laboratórios
- Qualidade dos laboratórios
- Manutenção
- Equipamentos
- Materiais de consumo
- Suporte técnico

➤ **Biblioteca**

Potencialidade:

- Limpeza

Ponto a ser melhorado:

- Presteza e educação no atendimento
- Ergonomia das mesas e assentos da biblioteca
- Espaço Físico
- Espaço para estudos em grupo e individual
- Guarda volume da biblioteca
- Luminosidade

Fragilidades:

- Acervo de livros e periódicos
- Eficiência e suporte técnico
- Nível de ruído

- Prazo para devolução dos livros
- Conforto térmico da biblioteca
- Informatização dos serviços da biblioteca
- Procedimentos para reserva e empréstimos
- Acesso de livros e periódicos
- Acesso ao acervo de livros e periódicos
- Acesso a computadores

➤ **Acessibilidade**

Fragilidades:

- Atendimento aos portadores de necessidades especiais

➤ **Setores de Apoio**

Ponto a ser melhorado:

- Infraestrutura utilizada pela tesouraria

Fragilidades:

- Qualidade do serviço de xérox
- Qualidade da praça de alimentação
- Infraestrutura utilizada pela secretaria de atendimento acadêmico
- Infraestrutura utilizada pelo setor de bolsas
- Infraestrutura do setor de cobrança
- Infraestrutura utilizada pelas secretarias das faculdades
- Infraestrutura do protocolo
- Infraestrutura do núcleo de estágio
- Infraestrutura do CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

➤ **Administração do Campus**

Fragilidades:

Serviços de:

- Segurança
- Sinalização
- Estacionamento
- Bebedouros
- Sanitários
- Limpeza
- Área de convivência
- Manutenção do campus
- Centros acadêmicos e diretório acadêmico
- Diretório central dos estudantes
- Auditórios
- Acesso a computadores e internet

➤ **Informática**

Fragilidades:

- Acesso restrito a computadores e internet.

4.8 Planejamento e Avaliação. Especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional. (8ª dimensão)

4.8.1 Avaliação Institucional na Universidade de Rio Verde.

O processo de avaliação Institucional na Universidade de Rio Verde, como programa, iniciou-se na década de 90 quando o MEC, por meio da SESU, concebeu o PAIUB e até 1999 desenvolveu suas atividades por meio de uma comissão própria. Mas, a partir de 2000, esta comissão foi desfeita e apenas ações isoladas por parte da Reitoria, remeteram a um processo avaliativo não sistematizado, não deixando nada por escrito que pudesse ser acompanhado pelos gestores atuais. Em 2009, entretanto, uma comissão foi eleita e, a partir desse momento, desenvolve e implanta um programa, consoante com as normas do SINAES.

Com um ano de criação, a CPA elaborou o programa e, em março de 2010, apresentou o primeiro relatório (parcial) com alguns resultados e finalizando este primeiro semestre, tenta produzir este relatório final e reavaliar seu processo. No que pese as dificuldades enfrentadas e a falta de experiência dos seus membros, tal instrumento, representa a vontade de toda a comunidade de produzir seus documentos institucionais calcados na concretidade do seu fazer.

Entre os produtos deste trabalho, pode-se enumerar:

1. Criação de um Programa de Avaliação.
2. Sensibilização e avaliação externa de professores, alunos e funcionários.
3. Criação de um portal de egressos, para possíveis avaliações externas, não só com egressos, mas também com entidades profissionais e empregadores.
4. Criação de um portal de professores inativos, para possíveis avaliações externas e integração com a IES.
5. Iniciar uma cultura de Avaliação Institucional.

A Universidade de Rio Verde tem buscado instalar esta cultura de avaliação em bases sólidas, mas tem consciência de que o processo está apenas iniciando e ainda não se tem um instrumento convenientemente explorado para melhor articular com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

Este documento indica que a CPA necessita discutir mais acuradamente os temas aqui expostos:

- Explicar melhor os objetivos do processo de autoavaliação, como produto de um consenso da comunidade universitária;
- Definir melhor a metodologia a ser utilizada;
- Buscar sensibilizar mais efetivamente a comunidade para que haja mais comprometimento não só na participação mas também na apropriação dos resultados;
- Comunicar melhor as conclusões do processo de avaliação, reestruturando de forma mais objetiva, os relatórios;
- Rever as questões dos formulários de modo a torná-los cada vez mais efetivos na busca de informações mais precisas;

4.8.2 Adequação e efetividade do (Plano Estratégico) planejamento geral da Instituição e sua relação com o projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos.

O planejamento Institucional é elaborado pela Pró-Reitoria de Administração e Planejamento, mas até então, não havia uma consonância entre os documentos como PDI, PPI e não havia uma cultura de avaliação Institucional. Somente em 2009, organiza-se, sistematicamente, uma comissão de Avaliação Institucional.

É urgente a necessidade de criar uma assessoria de desenvolvimento Institucional que coordene, assessore, sistematize e integre as instâncias administrativas e articule o processo de formulação dos planos estratégicos e operacionais da Instituição.

A comissão de avaliação sugere que esta assessoria não só se responsabilize pelo planejamento, assim como pela gestão orçamentária, que teria como objetivo:

- Coordenar, supervisionar e articular o processo de gestão orçamentária anual da Universidade de Rio Verde, através da elaboração do Plano Pluri anual e da Proposta orçamentária anual, bem como o acompanhamento e a avaliação da execução física e financeira;
- Elaborar e acompanhar a programação e a execução financeira da IES, promovendo alterações do orçamento analítico e créditos suplementares para o atendimento às necessidades da IES;
- Elaborar relatórios de acompanhamento relativo a execução das metas e dos recursos financeiros da IES;
- Emitir pareceres técnicos relativos a dotação orçamentária para a realização das despesas da IES;
- Assessorar a Reitoria e a Pró-Reitoria de Administração e Planejamento nos processos de captação de Recursos.

4.8.3 Resultado da pesquisa de campo

A seguir são apresentados os resultados da avaliação referentes à dimensão Planejamento e Avaliação, expondo-se potencialidades, fragilidades e pontos a serem melhorados, partindo-se da expressão de alunos, professores e técnico-administrativos.

4.8.3.1 Planejamento e Avaliação – Alunos

No Gráfico 395, é possível observar a avaliação dos alunos em relação a adequação do planejamento da atividade de ensino no que se refere à Atribuição de aulas (por professor). Quando questionados, 3,27% não souberam responder, 4,49% consideraram nunca/insuficiente, 11,93% raramente/regular, 21,98% às vezes/médio, 33,91% quase sempre/bom e 24,43% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

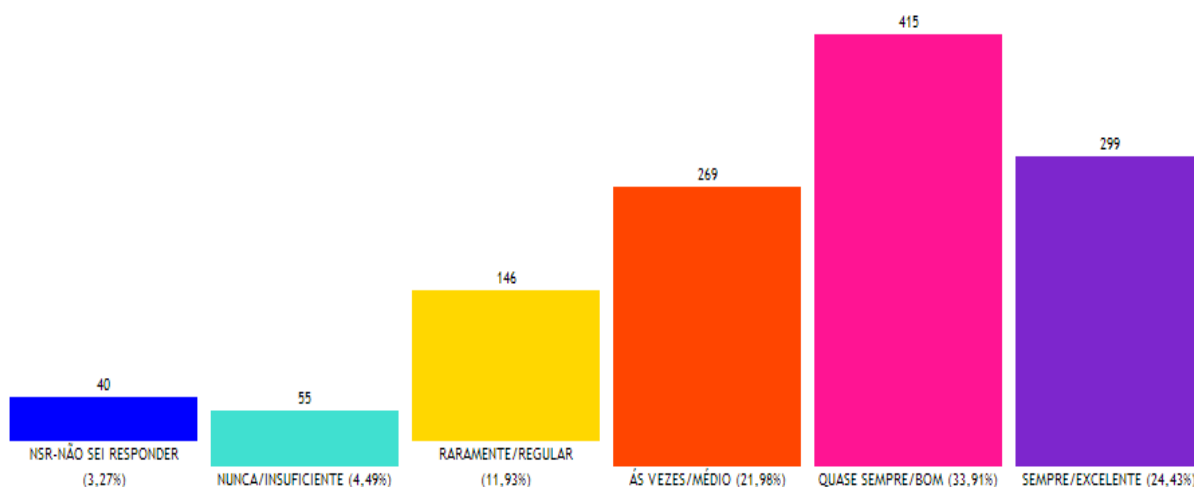


Gráfico 395 – Avaliação dos alunos em relação à adequação do planejamento da atividade de ensino no que se refere à Atribuição de aulas (por professor).

No Gráfico 396, é possível observar a avaliação dos alunos em relação à adequação do planejamento da atividade de ensino no que se refere à elaboração de horários. Quando questionados, 2,61% não souberam responder, 6,03% consideraram nunca/insuficiente, 12,63% raramente/regular, 22,09% às vezes/médio, 33,01% quase sempre/bom e 23,63% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

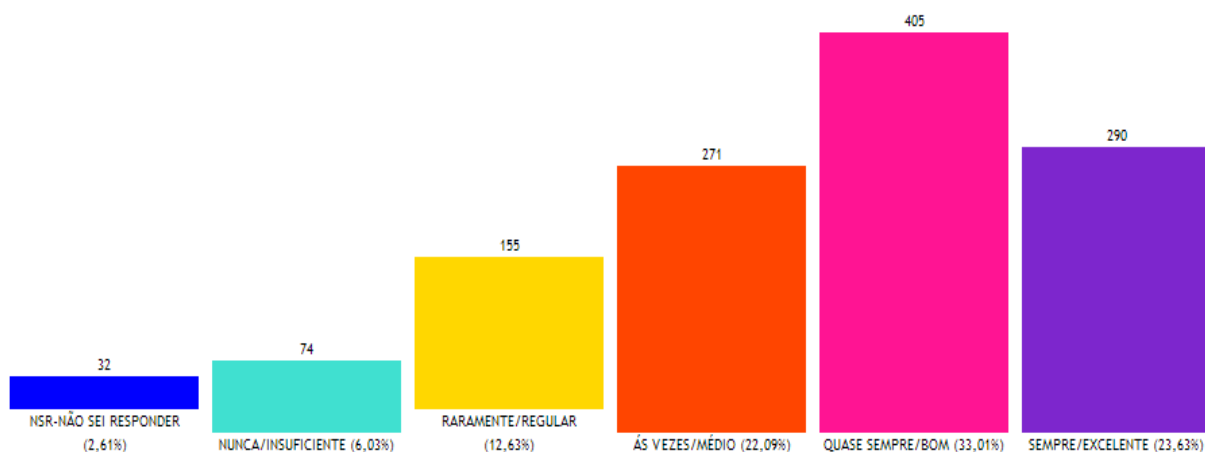


Gráfico 396 – Avaliação dos alunos em relação à adequação do planejamento da atividade de ensino no que se refere à Elaboração de horários.

No Gráfico 397, é possível observar a avaliação dos alunos em relação à adequação do planejamento da atividade de ensino no que se refere à distribuição de salas de aula e laboratórios. Quando questionados, 3,42% não souberam responder, 7,81% consideraram nunca/insuficiente, 15,38% raramente/regular, 22,95% às vezes/médio, 29,29% quase sempre/bom e 21,16% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

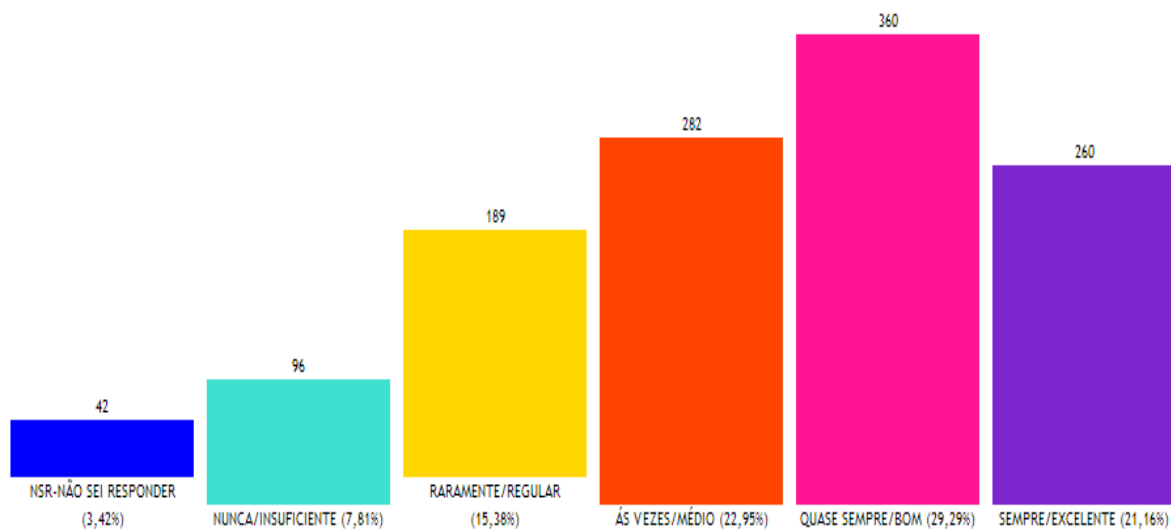


Gráfico 397 – Avaliação dos alunos em relação à adequação do planejamento da atividade de ensino no que se refere à distribuição de salas de aula e laboratórios.

No Gráfico 398 é possível observar a avaliação dos alunos em relação à adequação do planejamento da atividade de ensino no que se refere à renovação de matrícula. Quando questionados, 3,42% não responderam, 6,68% consideraram nunca/insuficiente, 13,37%

raramente/regular, 21,68% às vezes/médio, 30,32% quase sempre/bom e 24,53% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

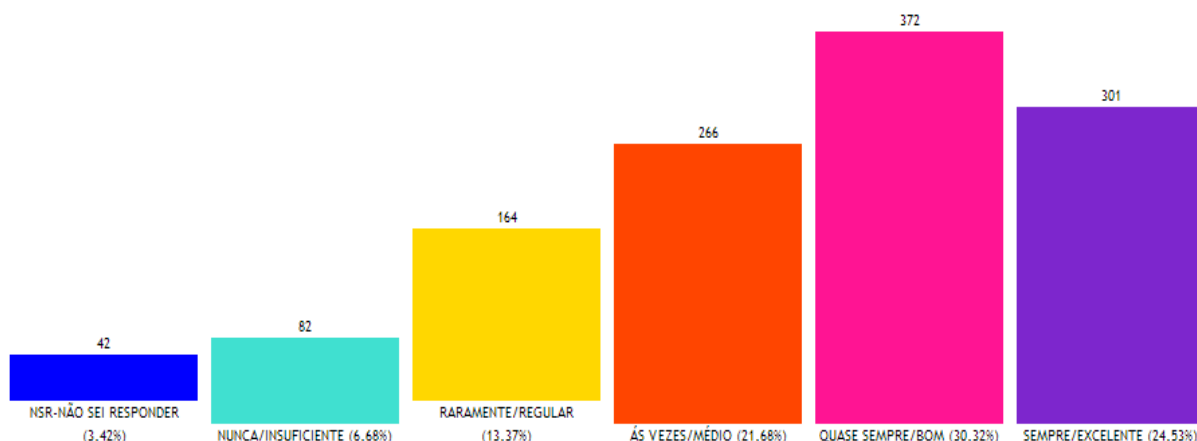


Gráfico 398 – Avaliação dos alunos em relação à adequação do planejamento da atividade de ensino no que se refere à renovação de matrícula.

No Gráfico 399, é possível observar a avaliação dos alunos em relação à adequação do planejamento da atividade de pesquisa no que se refere à Aprovação de novos projetos. Quando questionados, 20,54% não responderam, 8,15% consideraram nunca/insuficiente, 13,45% raramente/regular, 20,21% às vezes/médio, 22,41% quase sempre/bom e 15,24% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

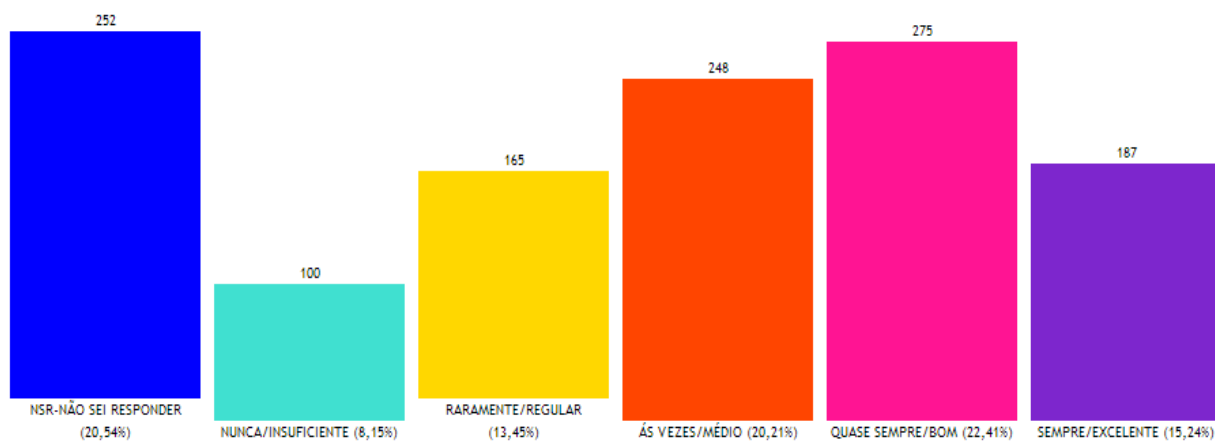


Gráfico 399– Avaliação dos alunos em relação à adequação do planejamento da atividade de pesquisa no que se refere à aprovação de novos projetos.

No Gráfico 400, é possível observar a avaliação dos alunos em relação à adequação do planejamento da atividade de pesquisa no que se refere ao acompanhamento de projetos em andamento. Quando questionados, 20,31% não responderam, 7,42% consideraram

nunca/insuficiente, 14,36% raramente/regular, 20,55% às vezes/médio, 22,84% quase sempre/bom e 14,52% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

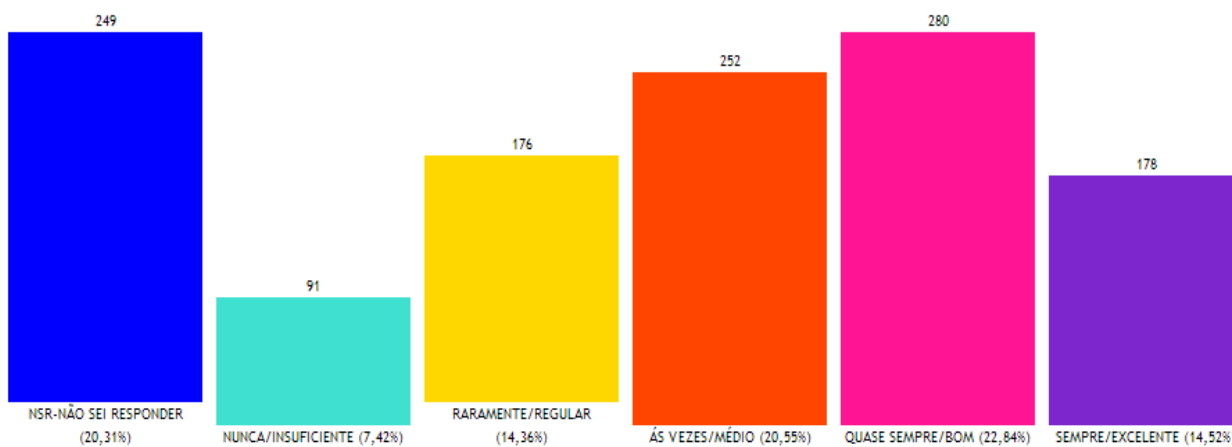


Gráfico 400 – Avaliação dos alunos em relação à adequação do planejamento da atividade de pesquisa no que se refere ao acompanhamento de projetos em andamento.

No Gráfico 401 é possível observar a avaliação dos alunos em relação à adequação do planejamento da atividade de pesquisa no que se refere à expansão e atualização dos laboratórios visando à atividade de Pesquisa. Quando questionados, 18,70% não responderam, 12,36% consideraram nunca/insuficiente, 15,61% raramente/regular, 17,89% às vezes/médio, 20,65% quase sempre/bom e 14,80% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

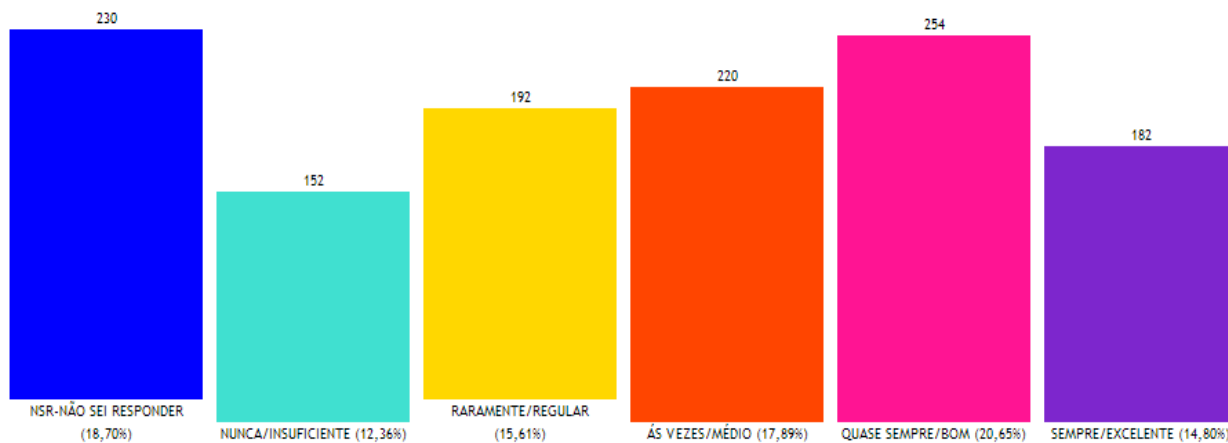


Gráfico 401 – Avaliação dos alunos em relação à adequação do planejamento da atividade de pesquisa no que se refere à expansão e atualização dos laboratórios visando à atividade de pesquisa.

No Gráfico 402, é possível observar a avaliação dos alunos em relação à adequação do planejamento da atividade de extensão no que se refere à aprovação de novos projetos. Quando questionados, 21,60% não responderam, 8,41% consideraram nunca/insuficiente, 13,19%

raramente/regular, 19,46% às vezes/médio, 22,75% quase sempre/bom e 14,59% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

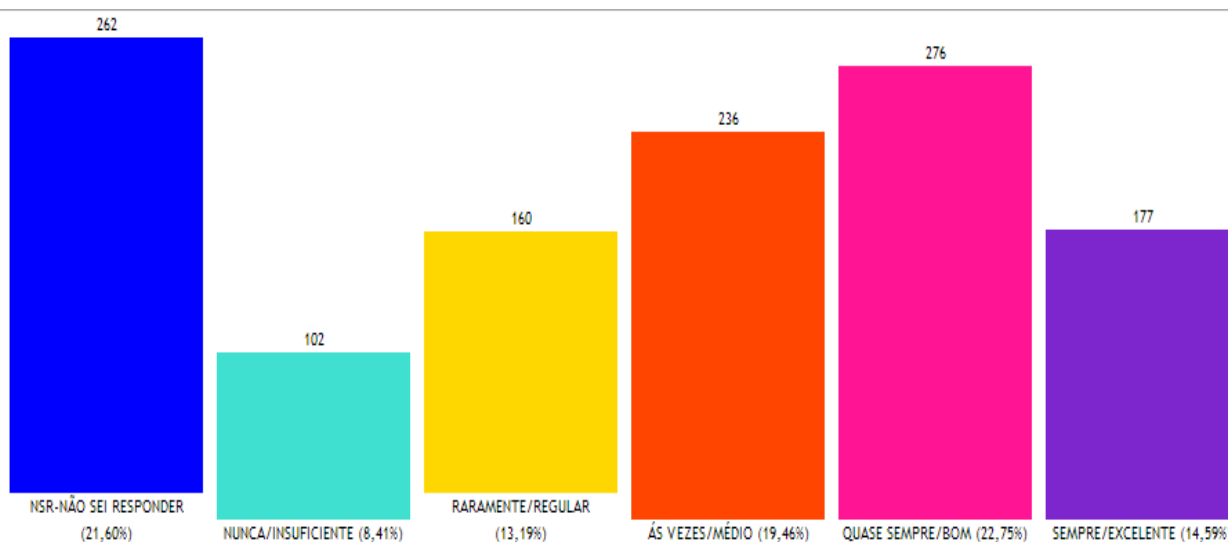


Gráfico 402 – Avaliação dos alunos em relação à adequação do planejamento da atividade de extensão no que se refere à Aprovação de novos projetos.

No Gráfico 403, é possível observar a avaliação dos alunos em relação à adequação do planejamento da atividade de extensão no que se refere à acompanhamento de projetos em andamento. Quando questionados, 21,26% não responderam, 7,93% consideraram nunca/insuficiente, 13,25% raramente/regular, 20,20% às vezes/médio, 23,14% quase sempre/bom e 14,23% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

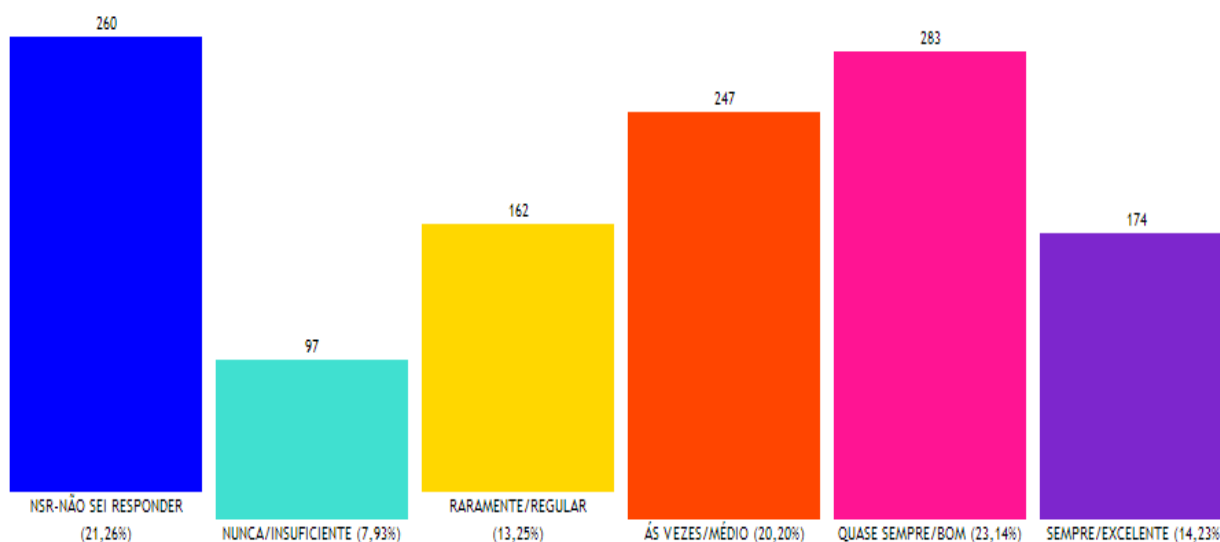


Gráfico 403 – Avaliação dos alunos em relação à adequação do planejamento da atividade de extensão no que se refere à Acompanhamento de projetos em andamento.

No Gráfico 404, é possível observar a avaliação dos alunos em relação à adequação do planejamento da atividade de extensão no que se refere à incentivo e divulgação de projetos em andamento. Quando questionados, 18,20% não responderam 9,63% consideraram nunca/insuficiente, 14,20% raramente/regular, 18,86% às vezes/médio, 23,59% quase sempre/bom e 15,51% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

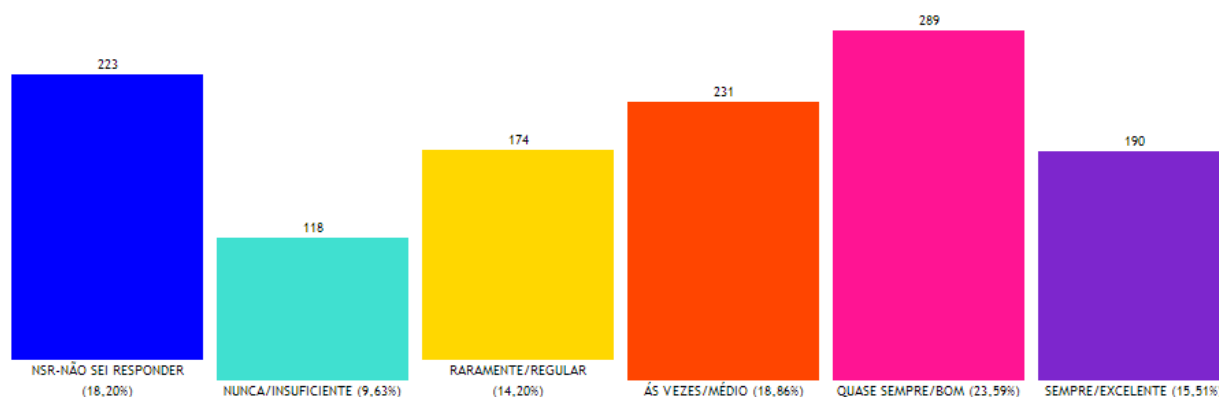


Gráfico 404 – Avaliação dos alunos em relação à adequação do planejamento da atividade de extensão no que se refere à incentivo e divulgação de projetos em andamento.

No Gráfico 405, é possível observar a avaliação dos alunos em relação ao fato de acreditarem que a receita gerada pela Universidade de Rio Verde tem sido revertida em benefício da própria Instituição. Quando questionados, 1,45% não responderam, 1,91% consideraram nunca/insuficiente, 1,84% raramente/regular, 1,91% às vezes/médio, 1,61% quase sempre/bom e 1,68% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

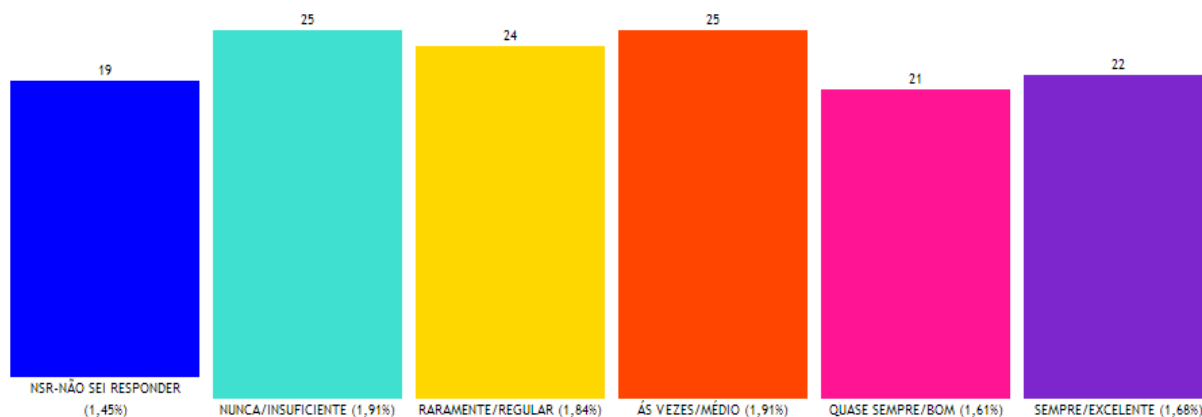


Gráfico 405 – Avaliação dos alunos em relação ao fato de acreditarem que a receita gerada pela Universidade de Rio Verde tem sido revertida em benefício da própria Instituição.

No Gráfico 406, é possível observar a avaliação dos alunos em relação ao fato de acreditarem que a Universidade de Rio Verde tem aplicado recursos financeiros na qualificação

de seus funcionários administrativos. Quando questionados, 1,60% não responderam 1,75% consideraram nunca/insuficiente, 1,91% raramente/regular, 1,83% às vezes/médio, 1,68% quase sempre/bom e 1,45% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

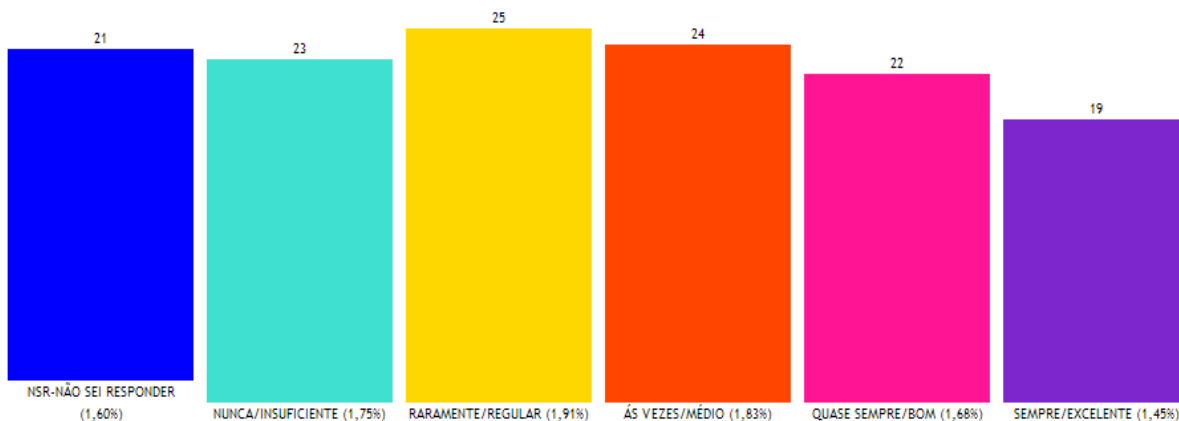


Gráfico 406 – Avaliação dos alunos em relação ao fato de acreditarem que a Universidade de Rio Verde tem aplicado recursos financeiros na qualificação de seus funcionários administrativos.

4.8.3.2 Planejamento e Avaliação – Professores

No Gráfico 407 é possível observar a avaliação dos professores em relação a adequação do planejamento da atividade de ensino no que se refere à atribuição de aulas (por professor). Quando questionados, não souberam responder 2,11% 8,42% consideraram nunca/insuficiente, 8,42% raramente/regular, 18,95% às vezes/médio, 33,68% quase sempre/bom e 28,42% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

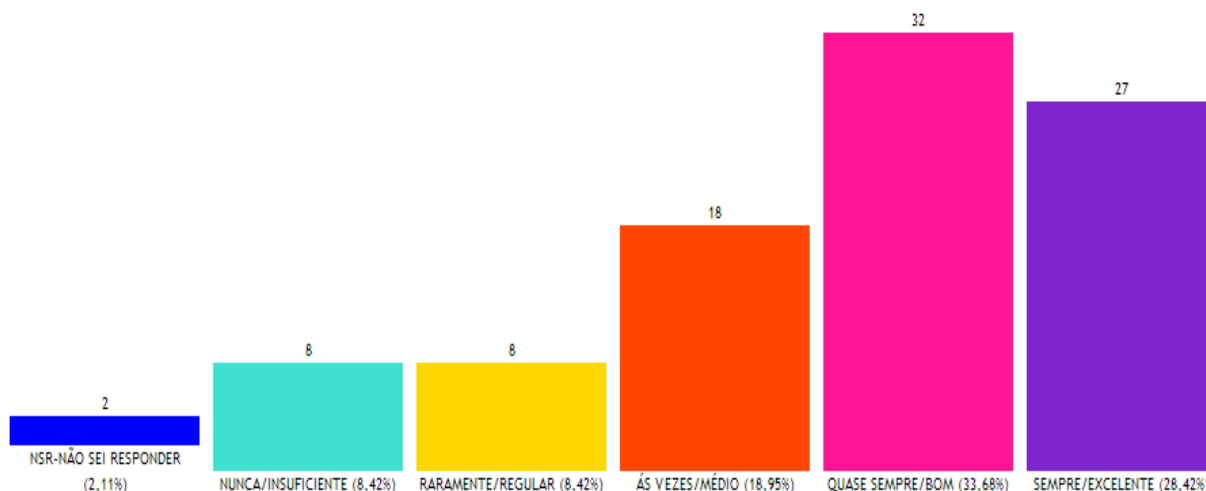


Gráfico 407 – Avaliação dos professores em relação à adequação do planejamento da atividade de ensino no que se refere à atribuição de aulas (por professor).

No Gráfico 408, é possível observar a avaliação dos professores em relação à adequação do planejamento da atividade de ensino no que se refere à elaboração de horários. Quando questionados, 0,0% não souberam responder, 2,11% consideraram nunca/insuficiente, 9,47% raramente/regular, 12,63% às vezes/médio, 32,4% quase sempre/bom e 34,3% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

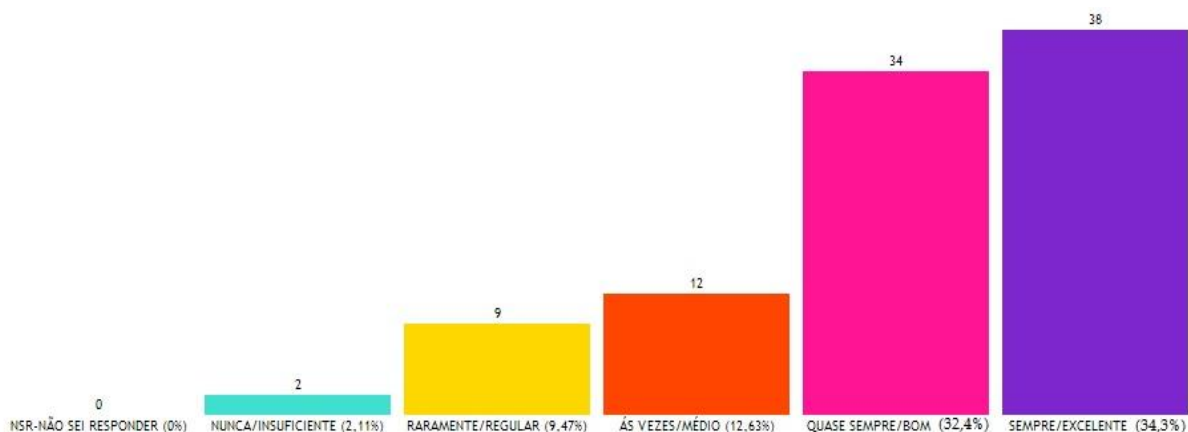


Gráfico 408 – Avaliação dos professores em relação à adequação do planejamento da atividade de ensino no que se refere à Elaboração de horários.

No Gráfico 409, é possível observar a avaliação dos professores em relação à adequação do planejamento da atividade de ensino no que se refere à distribuição de salas de aula e laboratórios. Quando questionados, 1,05% não souberam responder, 2,11% consideraram nunca/insuficiente, 7,37% raramente/regular, 15,79% às vezes/médio, 35,79% quase sempre/bom e 37,89% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

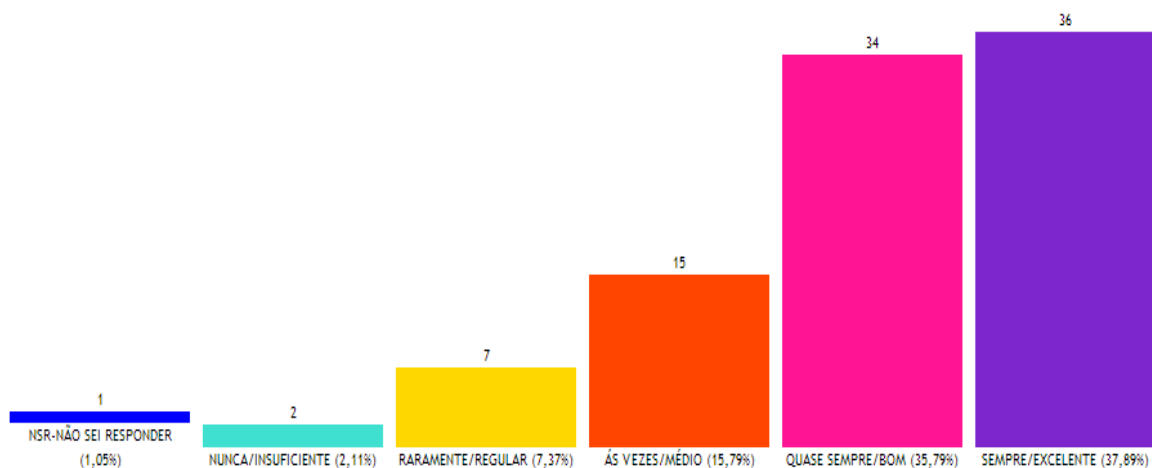


Gráfico 409 – Avaliação dos professores em relação à adequação do planejamento da atividade de ensino no que se refere à Distribuição de salas de aula e laboratórios.

No Gráfico 410, é possível observar a avaliação dos professores em relação à adequação do planejamento da atividade de ensino no que se refere à Renovação de matrícula. Quando questionados, 13,68% não souberam responder, 6,32% consideraram nunca/insuficiente, 8,42% raramente/regular, 12,63% às vezes/médio, 26,32% quase sempre/bom e 32,63% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

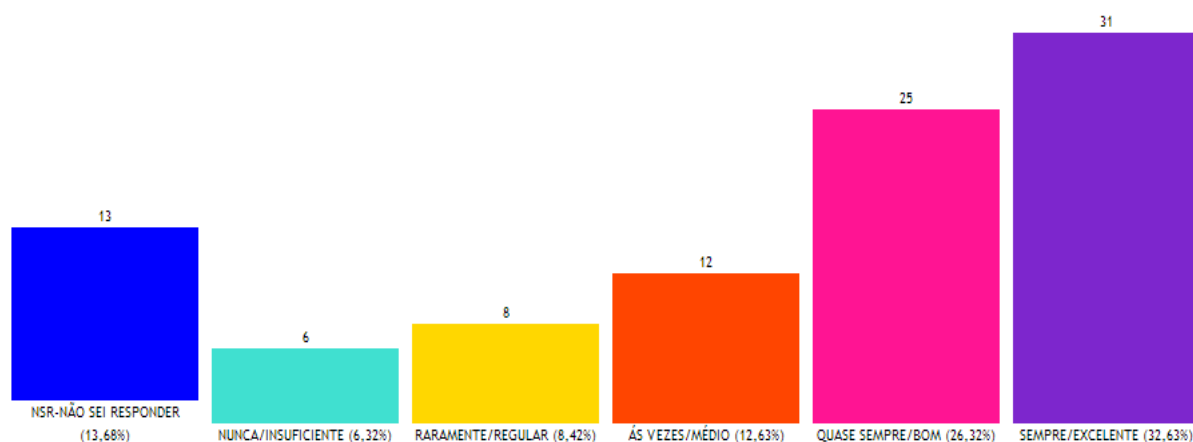


Gráfico 410 – Avaliação dos professores em relação à adequação do planejamento da atividade de ensino no que se refere à Renovação de matrícula.

No Gráfico 411 é possível observar a avaliação dos professores em relação à adequação do planejamento da atividade de ensino no que se refere à divulgação do plano de ensino (Professor para alunos). Quando questionados, 1,9% não responderam, 3,7% consideraram nunca/insuficiente, 10,2% raramente/regular, 23,1% às vezes/médio, 25,1% quase sempre/bom e 35,0% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

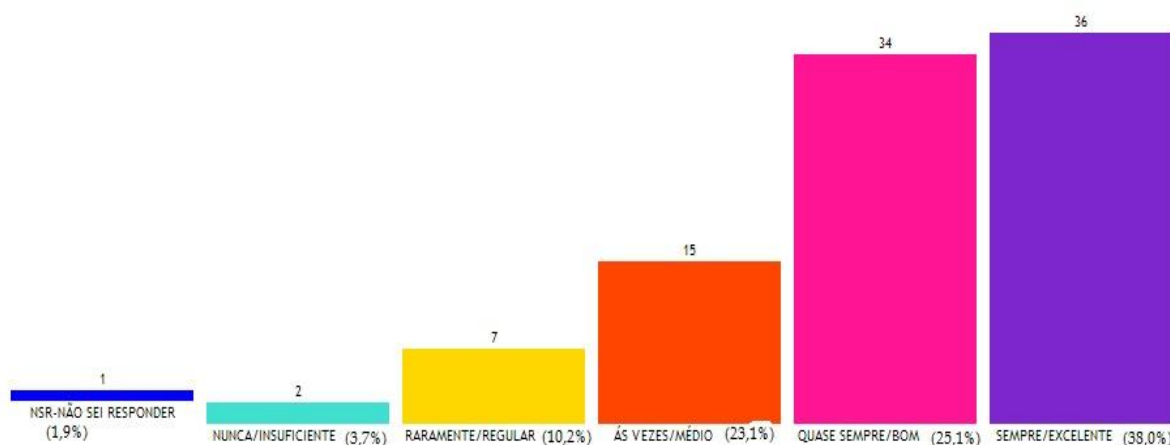


Gráfico 411 – Avaliação dos professores em relação à adequação do planejamento da atividade de ensino no que se refere à Divulgação do plano de Ensino (Professor para alunos).

No Gráfico 412, é possível observar a avaliação dos professores em relação à adequação do planejamento da atividade de pesquisa no que se refere à aprovação de novos projetos. Quando questionados, 18,28% não souberam responder, 9,68% consideraram nunca/insuficiente, 11,83% raramente/regular, 13,98% às vezes/médio, 26,88% quase sempre/bom e 19,35% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

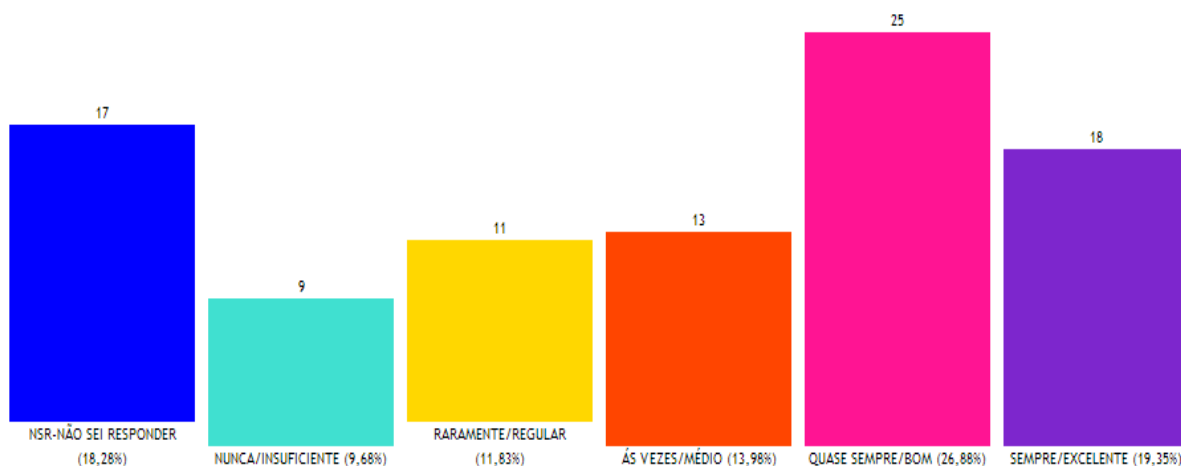


Gráfico 412 – Avaliação dos professores em relação à adequação do planejamento da atividade de pesquisa no que se refere à Aprovação de novos projetos.

No Gráfico 413, é possível observar a avaliação dos professores em relação à adequação do planejamento da atividade de pesquisa no que se refere ao acompanhamento de projetos em andamento. Quando questionados, 22,11% não souberam responder, 22,11% consideraram nunca/insuficiente, 10,53% raramente/regular, 12,63% às vezes/médio, 16,84% quase sempre/bom e 15,79% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

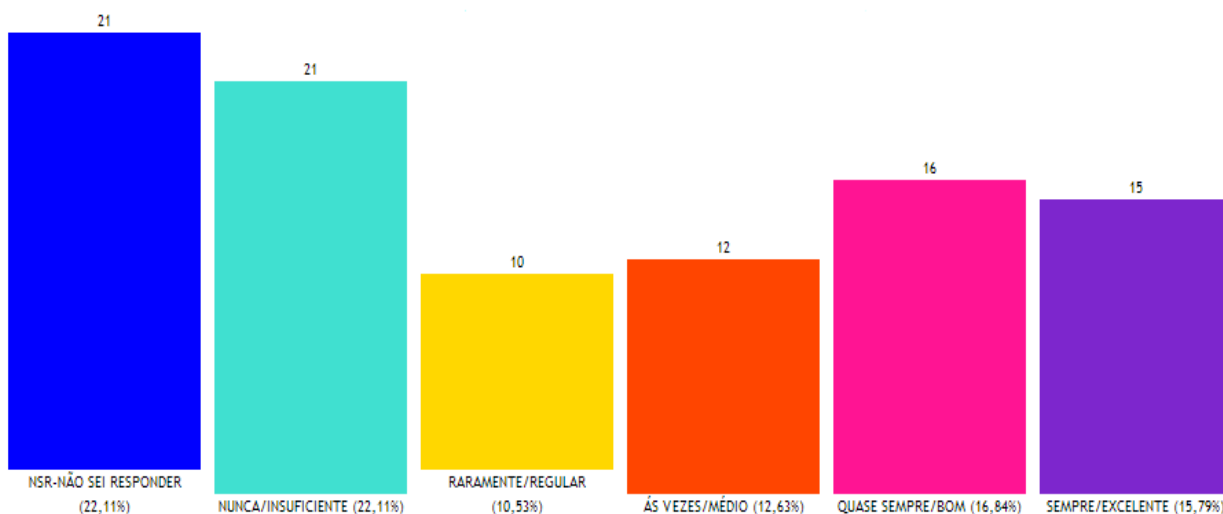


Gráfico 413 – Avaliação dos professores em relação à adequação do planejamento da atividade de pesquisa no que se refere ao Acompanhamento de projetos em andamento.

No Gráfico 414, é possível observar a avaliação dos professores em relação à adequação do planejamento da atividade de pesquisa no que se refere à Expansão e atualização dos laboratórios visando à atividade de Pesquisa. Quando questionados, 22,11% não souberam responder, 22,11% consideraram nunca/insuficiente, 10,53% raramente/regular, 12,63% às vezes/médio, 16,84% quase sempre/bom e 15,79% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

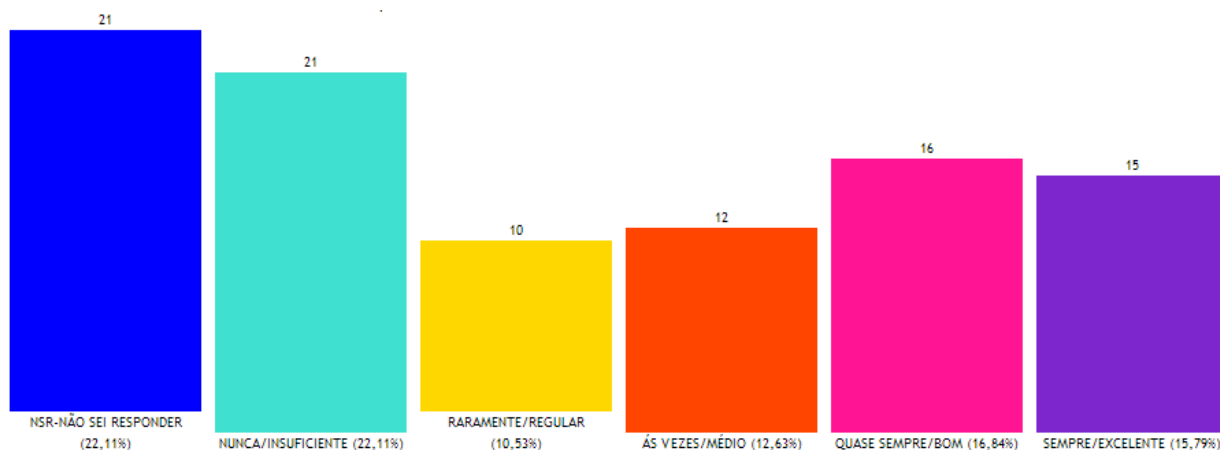


Gráfico 414 – Avaliação dos professores em relação à adequação do planejamento da atividade de pesquisa no que se refere à expansão e atualização dos laboratórios visando à atividade de Pesquisa.

No Gráfico 415 é possível observar a avaliação dos professores em relação à adequação do planejamento da atividade de extensão no que se refere à Aprovação de novos projetos. Quando questionados, 20,00% não souberam responder, 8,42% consideraram nunca/insuficiente, 10,53% raramente/regular, 9,47% às vezes/médio, 23,16% quase sempre/bom e 28,42% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

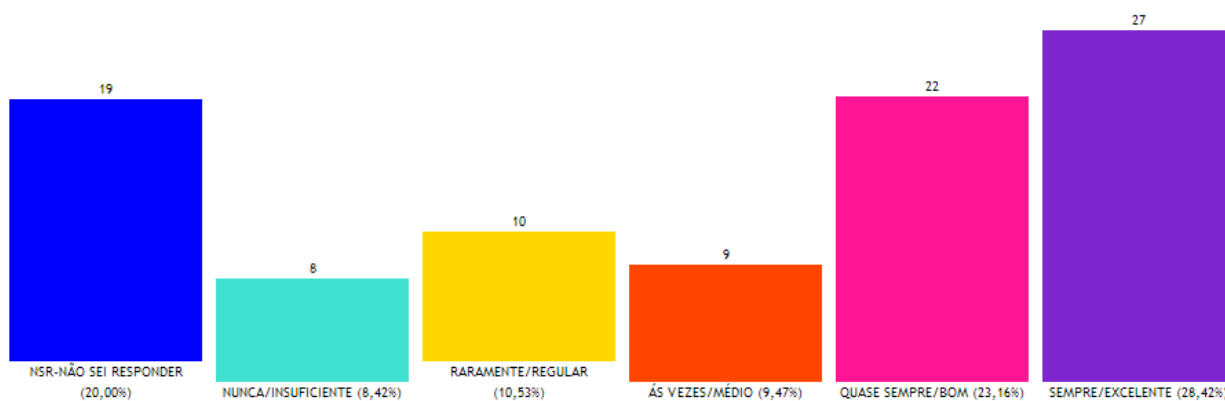


Gráfico 415 – Avaliação dos professores em relação à adequação do planejamento da atividade de extensão no que se refere à Aprovação de novos projetos.

No Gráfico 416 é possível observar a avaliação dos professores em relação à adequação do planejamento da atividade de extensão no que se refere à acompanhamento de projetos em andamento. Quando questionados, 21,28% não souberam responder, 9,57% consideraram nunca/insuficiente, 11,70% raramente/regular, 18,09% às vezes/médio, 20,21% quase sempre/bom e 19,15% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

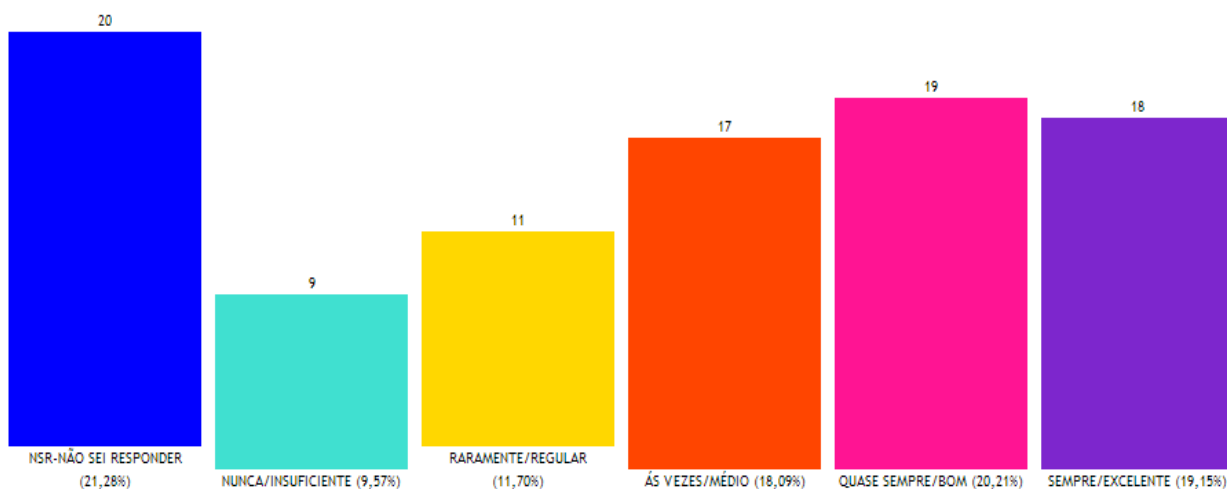


Gráfico 416 – Avaliação dos professores em relação à adequação do planejamento da atividade de extensão no que se refere à acompanhamento de projetos em andamento.

No Gráfico 417 é possível observar a avaliação dos professores em relação à adequação do planejamento da atividade de extensão no que se refere incentivo e divulgação das atividades. Quando questionados, 15,79% não souberam responder, 16,84% consideraram nunca/insuficiente, 15,79% raramente/regular, 17,89% às vezes/médio, 16,84% quase sempre/bom e 16,84% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

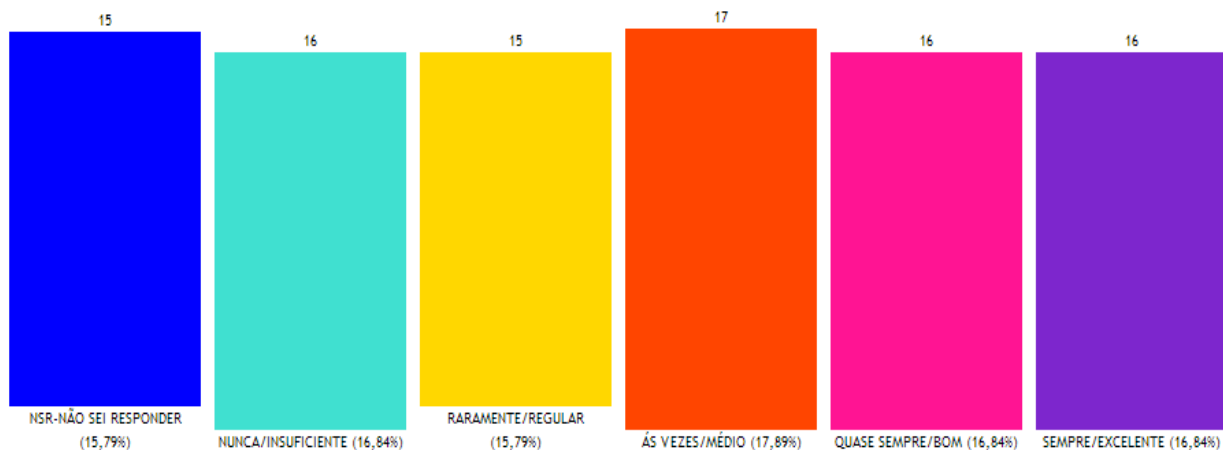


Gráfico 417 – Avaliação dos professores em relação à adequação do planejamento da atividade de extensão no que se refere incentivo e divulgação das atividades.

4.8.3.3 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO – Potencialidades e Fragilidades

Na sequência são apresentadas as Fragilidades e Potencialidades encontradas nas atividades de Planejamento e Avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

➤ Alunos

Fragilidades:

- O Planejamento da atividade de pesquisa no que se refere ao acompanhamento de projetos em andamento;
- O Planejamento da atividade de ensino no que se refere à expansão e atualização dos laboratórios visando à atividade de Pesquisa não tem funcionado de forma adequada;
- Planejamento da atividade de ensino no que se refere a aprovação de novos projetos;
- Avaliação dos alunos em relação ao fato de acreditarem que a Universidade de Rio Verde tem aplicado recursos financeiros na qualificação de seus funcionários administrativos;
- Avaliação dos alunos em relação ao fato de acreditarem de que a receita gerada pela Universidade de Rio Verde tem sido revertida em benefício da própria IES;
- Planejamento da atividade de pesquisa no que se refere a expansão e atualização dos laboratórios visando a pesquisa;

- Avaliação dos alunos em relação à adequação do planejamento da atividade de extensão no que se refere a aprovação de novos projetos;
- Avaliação dos alunos em relação à adequação do planejamento da atividade de extensão no que se refere a acompanhamento de projetos em andamento;
- Avaliação dos alunos em relação à adequação do planejamento da atividade de extensão no que se refere a incentivo e divulgação do projeto em andamento.

Pontos a serem melhorados:

- Planejamento da atividade de ensino no que se refere à atribuição de aulas (por professor);
- Planejamento da atividade de ensino no que se refere à elaboração de horários;
- Planejamento da atividade de ensino no que se refere à renovação de matrícula;
- Planejamento da atividade de ensino no que se refere à divulgação do plano de ensino (professor para alunos);
- Planejamento da atividade de ensino no que se refere à distribuição de salas de aula e laboratórios.

➤ **Professores**

Potencialidades:

- Planejamento da atividade de ensino no que se refere à distribuição de salas de aula e laboratórios;
- Planejamento da atividade de ensino no que se refere à divulgação do plano de ensino (professor para alunos).

Fragilidades:

- O Planejamento da atividade de ensino no que se refere à expansão e atualização dos laboratórios visando à atividade de Pesquisa não tem funcionado de forma adequada;
- Planejamento das atividades de Pesquisa na Universidade de Rio Verde, no que se refere à aprovação de novos projetos;
- Planejamento das atividades de Pesquisa na Universidade de Rio Verde, no que se refere ao acompanhamento de projetos em andamento;

- Planejamento das atividades de Extensão na Universidade de Rio Verde, no que se refere a acompanhamento de projetos em andamento.

Pontos a serem melhorados:

- Planejamento da atividade de ensino no que se refere à renovação de matrícula;
- Planejamento das atividades de Extensão na Universidade de Rio Verde, no que se refere à aprovação de novos projetos;

Potencialidades:

- O Planejamento da atividade de ensino no que se refere à atribuição de aulas (por professor) vem ocorrendo de forma adequada;
- O planejamento da atividade de ensino no que se refere à elaboração de horários vem ocorrendo de forma adequada.

4.9 Política de Atendimento ao Estudante (9ª dimensão)

4.9.1 Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes na Universidade de Rio Verde

O acesso aos cursos de graduação da Universidade de Rio Verde dá-se através de processos seletivos, atendendo-se o princípio classificatório de acordo com o número de vagas oferecidas. Os processos seletivos oferecidos são os Vestibulares Tradicionais, que vem há vários anos ocorrendo duas vezes por ano, nos meses de janeiro e julho, e também por meio de transferência de outras instituições, nos casos previstos em lei. A partir do primeiro semestre de 2011, foi implantado na Universidade de Rio Verde o Processo seletivo agendado.

O Regimento Geral da Universidade de Rio Verde contempla o acesso para matrícula de portadores de diploma de curso superior caso haja vagas remanescentes de Vestibular.

Embora não exista uma política formalizada de programas de apoio e acompanhamento aos deficientes físicos, vêm sendo realizadas ações isoladas com o objetivo de assegurar a permanência e a inclusão destes na Universidade de Rio Verde.

O setor responsável pelo planejamento e acompanhamento ao atendimento do estudante da Universidade de Rio Verde é a Coordenação de Assuntos Estudantis, ligada à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.

De acordo com o estatuto da Universidade de Rio Verde, a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis é órgão executivo, integrante da Administração Superior da Universidade de Rio Verde, criado com o objetivo de auxiliar o Reitor em suas tarefas executivas nesta área.

Conforme o Plano Nacional de Extensão Universitária, elaborado no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (2000 – 2001), a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade, estabelecendo a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

A Universidade de Rio Verde desempenha um papel relevante na transmissão e aplicação de saberes e conhecimentos, os quais enfocam as necessidades sociais e permitem aos cidadãos acesso efetivo aos benefícios gerados mediante uma interação dinâmica, viva e solidária. As atividades de extensão são direcionadas para atender as necessidades de formação de profissionais éticos e capazes de transformar sócio-culturalmente a sociedade. Essas necessidades devem ser sentidas e apontadas pela própria comunidade acadêmica, atenta à dinâmica cultural e as políticas local, regional e nacional na qual se insere.

São consideradas ações de extensão universitária:

1. Formação continuada (realizada de forma presencial ou semi-presencial: cursos de extensão, de difusão cultural de atualização de curta duração;
2. Eventos técnico-científicos: organização de congressos, encontros, seminários, ciclos de palestras, simpósios, jornadas, conferências, dia de campo, oficinas e workshops;
3. Eventos artístico-culturais: fomento a formação de coral de vozes, de grupo de teatro, de exposições e mostras de artes e similares;
4. Prestação de Serviços: Assessoria, Consultoria, Atendimentos a pessoas nas áreas de atuação dos cursos da Universidade de Rio Verde; Centros e Espaços de Ciência e

Tecnologia (visitas orientadas ou não orientadas em laboratórios, empresas públicas e privadas, experimentos, lavouras demonstrativas);

5. Publicações e Produtos Acadêmicos: Produção de publicações advindas de atividades de extensão (difusão, divulgação social, cultural, artística, científica ou tecnológica);
6. Atividades assistenciais, artísticas, esportivas, culturais e outras afins.

O compromisso de formar pessoas com responsabilidade social, agentes de mudanças e promotores da igualdade e da justiça social visando a uma participação ativa e democrática na sociedade requer da Universidade um empenho e compromisso permanente com uma educação voltada para a cidadania. Neste sentido, inúmeros projetos de extensão abrangendo diferentes áreas temáticas vem sendo desenvolvidos por professores, alunos e servidores técnico-administrativos.

4.9.2 Das políticas

As políticas de extensão universitária definidas pela Universidade de Rio Verde têm por finalidade orientar e supervisionar a execução de atividades extensionistas em consonância com o Plano Nacional de Extensão e os projetos políticos dos cursos oferecidos pelas suas Faculdades. Estas políticas visam incentivar a prática extensionista no sentido de garantir a unidade entre o ensino e a pesquisa e fornecer subsídios para o desenvolvimento de ações que contemplem a realidade social, as potencialidades, as necessidades e os desejos da comunidade interna e externa, com objetivos de:

- Interligar a Universidade de Rio Verde com as demandas da sociedade, mediante apoio ao desenvolvimento de programas e projetos de extensão que visem à melhoria da qualidade de vida da população;
- Desenvolver atividades de Extensão que primem pela qualidade do ensino, articulando-as à missão da Universidade de Rio Verde;
- Favorecer a socialização do saber acadêmico, estabelecendo uma dinâmica que contribui para a participação da comunidade na vida universitária;
- Priorizar atividades de Extensão que contribuam para a solução de problemas sociais emergentes nas áreas de educação, cultura, saúde, tecnologia, comunicação e meio ambiente;

- Desenvolver um trabalho em que a relação instituição-docente-discente-sociedade passa a ser de intercâmbio, de interação, de influência e de modificação mútua;
- Organizar cursos e eventos para socialização e valorização dos resultados decorrentes de atividades de Extensão;
- Atender alunos de baixa renda, proporcionando o acesso de jovens à educação em nível superior por meio de bolsas integrais ou parciais disponibilizadas pela própria Instituição, em parceria com os Governos Federal e Estadual (FIES, Programa Bolsas da OVG), e prefeituras de municípios circunvizinhos.

4.9.3 Da Administração

Cabe a Pró-Reitoria e às Coordenações:

1. Supervisionar as atividades de extensão desenvolvidas na Universidade de Rio Verde e promovidas pela direção das Faculdades;
2. Desenvolver anualmente seminários sobre Programas e Projetos que contemplem as áreas temáticas segundo as demandas da sociedade;
3. Realizar auditoria nos projetos aprovados, no final de cada semestre letivo, visando manter um banco de dados para análise e disponíveis para acesso eletrônico;
4. Arquivar os relatórios das atividades de extensão concluídas pelas faculdades e reconhecê-las como institucionais;
5. Receber e avaliar propostas de cursos e eventos que contemplem as áreas temáticas obedecendo os prazos fixados no Calendário Acadêmico da Universidade de Rio Verde, semestralmente;
6. Elaborar relatórios parciais e/ou finais referentes à avaliação das atividades desenvolvidas para formar um banco de dados;
7. Formalizar as atividades de extensão remuneradas e desenvolvidas por docentes e incluídas como hora/aula no Plano Semestral de Atividades de Ensino, excetuando-se bolsas ou outras modalidades de auxílio fornecidas por órgãos oficiais de fomento;
8. Normatizar as ações de extensão por meio de regulamentação própria.

4.9.4 Da organização

A extensão é uma das atividades-fim da Universidade que melhor permite compreender a realidade social e, conseqüentemente, possibilita a atualização das suas práticas de ensino e de pesquisa. Esta atividade abre campo para a Universidade viver em plenitude seu destino dentro da comunidade. Portanto, é concebida, fundamentalmente, como a presença da Universidade na sociedade e, pela interação, como a disponibilidade para o enfrentamento dos problemas ambientais, sociais, econômicos, culturais, éticos e políticos.

A Extensão propõe a articulação da Universidade com a Sociedade, por meio de atividades organizadas em programas e projetos que propiciem ações comunitárias, prestações de serviços, consultorias, assessorias, produção e publicação; cursos; eventos, assistência estudantil e atividades desportivas e culturais.

4.9.5 Das áreas temáticas

A Extensão na Universidade de Rio Verde tem como propósito socializar as atividades institucionais de ensino e pesquisa, geradas e/ou adaptadas pela Universidade, retroalimentar o processo acadêmico com os resultados da interação teoria-prática e da satisfação das demandas sociais e oportunidades do mercado, visando contribuir na construção da cidadania, autonomamente ou preferencialmente, em parceria com o Poder Público, empresas, movimentos sociais, organizações governamentais e não governamentais e pessoa física.

Tais atividades deverão sempre ser classificadas segundo as seguintes áreas temáticas:

| ÁREA TEMÁTICA | CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
|-----------------------|---|
| 1. Comunicação | Escrita e eletrônica, produção e difusão de material educativo, capacitação e qualificação de recursos humanos e gestores de políticas públicas, cooperação interinstitucional e internacional na área. |
| 2. Cultura | Produção cultural, memória social, folclore; artesanato e tradições culturais e artísticas, produção cultural e artística na área da música, da dança, da lingüística e literatura; produção teatral; capacitação de gestores de políticas públicas, cooperação interinstitucional e internacional na área. |

| | |
|----------------------------|--|
| 3. Direitos humanos | Assistência jurídica, capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas, cooperação interinstitucional e internacional na área de cidadania, criança e adolescência, direito de organizações populares, de movimentos sociais, de minorias usuárias da assistência social e população em situação de risco pessoal e social, questão urbana e agrária. |
| 4. Educação | Educação especial, educação e cidadania, incentivo à leitura e ao acesso a novas tecnologias, capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas, cooperação interinstitucional e internacional na área. |
| 5. Meio Ambiente | Preservação e sustentabilidade do meio ambiente, desenvolvimento regional sustentável, aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e rural, capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas, cooperação interinstitucional e internacional, educação ambiental, gestão de recursos naturais, gestão de sistemas integrados de bacias regionais. |
| 6. Saúde | Promoção à saúde e qualidade de vida, atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais, atenção integral à mulher, à criança, ao adulto, ao adolescente e ao idoso, capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas, cooperação interinstitucional e internacional na área, atenção às políticas públicas do sistema único de saúde, saúde e segurança no trabalho, esporte, lazer, hospitais e clínicas universitárias, novas endemias e epidemias, saúde da família, uso e dependência de drogas, saúde e práticas populares em saúde e trabalho. |
| 7. Tecnologia | Transferência de tecnologia, empreendedorismo, empresas juniores; inovação tecnológica, pólo tecnológico, capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas em ciência e tecnologia, cooperação interinstitucional e internacional na área, direito de propriedade e patentes. |
| 8. Trabalho | Trabalho e inclusão social, capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas, cooperação interinstitucional e internacional na área, educação profissional, organizações populares para o trabalho, cooperativas populares, questão agrária, saúde e segurança no trabalho, trabalho infantil, turismo urbano e rural e oportunidades de trabalho. |

4.9.6 Das modalidades de ação

Dentre as modalidades definidas no Plano Nacional de Extensão, a Universidade de Rio Verde tem priorizado projetos que buscam beneficiar as comunidades local, regional e nacional, projetando e incentivando à realização de cursos voltados para a formação e capacitação tanto de técnicos quanto de profissionais de nível superior. Além disso, a proposta é que se dê continuidade a todos os projetos de extensão em andamento, quer sejam de natureza técnica, científica, artística ou cultural.

No âmbito da Universidade de Rio Verde, a Extensão se realiza de forma autônoma ou preferencialmente em parceria com os Poderes Públicos, empresas, movimentos sociais, entidades e organizações governamentais e não governamentais ou pessoas físicas, financiando e desenvolvendo atividades inseridas em:

4.9.6.1 Programas de Ação Comunitária

É um conjunto de projetos de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes, que sejam permanentes e voltados a um objetivo comum, devendo, obrigatoriamente, contar com a participação de professores e alunos de vários cursos constituindo-se enquanto ação multi ou interdisciplinar. Tais ações devem evidenciar:

- Um conhecimento sistematizado da temática e do público a quem se destina;
- A existência de demanda materializada que justificam a ação proposta;
- A existência de dados que demonstrem relevância social, regional e institucional de tal ação;
- Mecanismos de caracterização da situação de vulnerabilidade social da população atendida;
- De que forma será garantida a indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa;
- Os momentos de inserção do aluno e seu papel nos diferentes momentos;
- As contribuições que a ação trará para o participante.

4.9.6.2 Projetos de Ação Comunitária:

Conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, sociais, culturais, artísticos, filosóficos, científicos e tecnológicos e voltados a um objetivo comum, devendo, obrigatoriamente, contar com a participação de professores e alunos de vários cursos constituindo-se enquanto ação multi ou interdisciplinar. Tais ações devem evidenciar:

- Um conhecimento sistematizado da temática e do público a quem se destina;
- A existência de demanda materializada que justifiquem a ação proposta;
- A existência de dados que demonstrem relevância social, regional e institucional de tal ação;
- Mecanismos de caracterização da situação de vulnerabilidade social da população atendida;
- De que forma será garantido a indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa;
- Os momentos de inserção do aluno e seu papel nos diferentes momentos;
- As contribuições que a ação trará ao participante.

4.9.6.3 Prestação de Serviços

Conjunto de ações desenvolvidas, obrigatoriamente, por professores com o acompanhamento de alunos e/ou técnicos administrativos, sob sua orientação, em clínicas, laboratórios e órgãos suplementares da Universidade de Rio Verde. As atividades de prestação de serviços poderão receber denominações de: consultoria, assessoria, convênio, contrato e outros e, devem obrigatoriamente, contar com a participação de professores e alunos da instituição. Deve ser registrada a prestação de serviços institucionais realizada pelos laboratórios, clínicas, centros de psicologia, empresas juniores e núcleos universitários, dentre outros, seja de caráter permanente ou eventual.

4.9.6.4 Produção e Publicação.

São produtos acadêmicos que instrumentalizam e/ou que são resultantes das ações de ensino, pesquisa e extensão, tais como matérias divulgadas em veículos de comunicação, boletins, periódicos, revistas, folhetos, vídeos, softwares, CDs, dentre outros.

4.9.6.5 Eventos

Correspondem as ações de interesse técnico, social, filosófico, científico, esportivo e artístico, com o objetivo de ampliar conhecimentos, trocar experiências e interagir com o mercado de trabalho. Podem ser classificados como: Assembléia, Campanha de Difusão Cultural, Campeonato, Ciclo de Estudos, Conferência, Congresso, Debate, Encontro, Exposição, Feira, Festival, Fórum, Jornada, Lançamento de Publicações e Produtos, Mesa Redonda, Mostra, Campeonato, Olimpíada, Palestra, Gincana, Semana Acadêmica, Seminário, Workshop, Simpósio, Torneio e outros afins.

4.9.6.6 Cursos

São oferecidos à comunidade externa ou desta conjugada com a interna, com o propósito de divulgar e atualizar conhecimentos, desenvolver habilidades e competências visando formar o cidadão para o exercício da cidadania. Compreende um conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ ou prático, de natureza presencial ou semi-presencial, planejado e organizado de maneira sistemática com carga horária definida e processo de avaliação formal, no qual inclui oficinas, workshops e laboratórios. Esses cursos serão classificados de acordo com os seus objetivos, sua natureza, comunidade atendida ou público beneficiado e sua carga horária. Os cursos de extensão têm por finalidade divulgar e atualizar conhecimentos e processos de trabalho. São oferecidos à Comunidade externa ou interna, com carga horária de no mínimo 30 horas e no máximo 119 horas. Os cursos com a carga horária inferior a 30 horas serão classificados como eventos.

4.9.7 Da participação discente

Nas atividades extensionistas oferecidas no âmbito da Universidade de Rio Verde:

1. Todos os estudantes matriculados na Universidade de Rio Verde poderão e deverão ser estimulados a participar de atividades de extensão, desde que atendam aos pré-requisitos fixados na proposta aprovada;
2. Os discentes que participarem e estiverem vinculados institucionalmente em programas e projetos de ação comunitária poderão ser voluntários ou receberem bolsa de extensão;
3. Os discentes que desenvolvem monitoria são potenciais extensionistas, desde que vinculados institucionalmente aos programas e projetos de ação comunitária.

4.9.8 Da cultura

Cultura tem como finalidade apoiar iniciativas na realização de eventos artísticos, planejar e executar ações de integração entre os segmentos da comunidade, promover atividades recreativas e culturais, tais como: exposições, palestras, apresentação de grupos de teatro, do Coral Vozes.

4.9.8.1 Coral Vozes

Composto por estudantes da universidade, sua formação básica é coral misto a quatro vozes, sendo as femininas sopranos e contraltos e as masculinas tenores e baixos. O Coral tem realizado apresentações em Rio Verde e em várias cidades do Estado. Os ensaios são realizados no Campus Administrativo as segundas e quartas-feiras no horário das 18h às 20 horas.

4.9.8.2 Grupo teatral

A Universidade de Rio Verde visando oportunizar aos seus acadêmicos desenvolveu um projeto de criação de um grupo teatral com intuito de interpretar obras literárias e propiciar o desenvolvimento da capacidade artística no âmbito universitário e da comunidade. O objetivo principal é o de despertar habilidade de interpretação no contexto das artes cênicas

4.9.9 Dos assuntos estudantis

A Coordenação de Assuntos Estudantis atua como gestora das políticas de assistência estudantil da Universidade de Rio Verde, priorizando a assistência socioeconômica ao estudante universitário, atenta às concepções mais avançadas acerca do papel da Universidade na sociedade contemporânea e volta-se para o objetivo amplo da construção da cidadania nos diversos segmentos que compõem a comunidade universitária.

Visa incentivar, apoiar e acompanhar o estudante, em suas múltiplas demandas, no decorrer de toda sua trajetória acadêmica, através de ações efetivas nas áreas social, cultural, técnico-científica, esportiva e política.

Diante do exposto, as ações já se iniciam no ato da recepção do calouro, acompanhando toda a vida acadêmica do aluno.

4.9.9.1 Recepção e integração calouro – veterano

Programação especial organizada pela Direção da Faculdade e supervisionada pela Coordenadoria de Assuntos Estudantis. Foi implantada na Universidade de Rio Verde pela portaria nº 070/2001 da Reitora em proibição ao trote. Com sua realização busca-se receber os novos alunos e os veteranos com atividades didáticas, culturais, esportivas, ações de solidariedade e cidadania. Desta maneira, o programa promove a integração entre veteranos e calouros, possibilitando também o contato dos novos alunos com o ambiente universitário. Durante a programação, também são organizadas campanhas como a “Doação de Sangue”, “doação de alimentos” e “doação de livros novos e usados”.

4.9.10 Política de bolsas

A Universidade de Rio Verde possui políticas de incentivo à participação dos estudantes em atividades de ensino e iniciação científica. Abaixo apresentam-se os diversos tipos de bolsas concedidas indicando um número significativo de bolsas ofertadas.

4.9.10.1 Bolsa universitária

Esta atividade é destinada ao atendimento de alunos de baixa renda, proporcionando o acesso à educação em nível superior. Conforme edital são disponibilizadas bolsas parciais pela própria Instituição, além de bolsas concedidas em parcerias com o Governo Federal, Governo Estadual (OVG), prefeituras de cidades circunvizinhas e empresas privadas, foram oferecidas em 2011 e 2012:

Bolsas da Organização das Voluntárias de Goiás: 2011 – 1.512
2012 – 775

Bolsas de projetos sociais: 2011 – 25
2012 – 27

Bolsas do Coral Universitário: 2011 – 24
2012 – 33

Bolsas de iniciação científica: 2011 e 2012 – 14

Bolsas sociais: 2011 – 87
2012 – 50

4.9.10.2 Bolsa monitoria

O acadêmico recebe incentivo através de bolsa parcial da Universidade cujo objetivo é incentivar a interação junto aos professores e servidores. Essa atividade busca estimular no aluno monitor o senso de responsabilidade, de cooperação, de satisfação em ampliar conhecimentos e a desempenhar atividades acadêmicas. A prática da monitoria representa uma oportunidade para os estudantes compreenderem a importância da ética, da constante atualização e do empreendimento na própria formação, seja como futuro profissional, pesquisador e/ou como empreendedor. Foram oferecidas no ano de 2011, 106 bolsas e ano de 2012, 114 bolsas.

Ainda, as bolsas de monitoria de disciplina têm como objetivo apoiar o desenvolvimento e competência e habilidades didático-pedagógicas dos graduandos e são ofertadas, anualmente, através de editais próprios, elaborados isoladamente pelos monitores das disciplinas.

4.9.10.3 Bolsas de iniciação científica

A concessão de bolsas de iniciação científica é realizada com o objetivo de fortalecer a participação de estudantes universitários em projetos de iniciação científica, visando à formação de futuros pesquisadores. Estas são concedidas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde – PIBIC/Universidade de Rio Verde. Este Programa está regulamentado através de Editais emitidos, anualmente. Número de bolsas científica em 2012 foi de 14 bolsas.

4.9.11 Da orientação para elaboração de projetos de extensão

A extensão, além de disseminar conhecimentos por meio de cursos, conferências, seminários, prestação de serviços e difusão cultural, aponta para uma nova concepção de Universidade em que a relação com a população se dará por meio da troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade e uma produção resultante do confronto com a realidade. Dessa forma, o compromisso da Universidade de Rio Verde para institucionalizar a extensão indica os seguintes caminhos:

- a) Confrontar saberes e incorporar os conhecimentos resultantes aos currículos, de forma a atualizá-los e adequá-los às exigências da realidade social, econômica e política do país e da região;
- b) Considerar a sala de aula um espaço de troca de conhecimentos, de ensino e de aprendizagem;
- c) Optar por metodologias que ofereçam condições de planejar de forma participativa propiciando à comunidade rio-verdense o exercício da tomada de decisão e da cidadania;

- d) Elaborar propostas de trabalho que contemplem ações de natureza multi, inter e transdisciplinares e interprofissionais, visando atender de forma globalizante a realidade social;
- e) Considerar como comunidade os segmentos público e privado, os movimentos populares e a população em geral;
- f) Considerar como “processo educativo” as seguintes características:
 - estar inserido em uma proposta pedagógica;
 - viabilizar-se por meio de um processo metodológico;
 - demonstrar competência técnico-científica;
 - comprometer-se com a realidade social;
 - promover mudanças sociais, políticas e econômicas;
 - ter continuidade;
 - ser meio e não fim;
 - ter caráter emancipatório.

4.9.11.1 Dos critérios para avaliação de projetos

Ao avaliar um projeto é recomendável que o parecerista seja objetivo em seu julgamento. Assim, o membro da Câmara de Extensão, além de emitir observações por escrito, deve concluir a sua avaliação com parecer de aceite ou não do projeto, conforme os indicadores a seguir:

- a) **Qualidade do projeto:** avaliar a qualidade científica e acadêmica do projeto, levando em conta o objetivo, justificativa, a fundamentação teórica, a metodologia de ação e o apoio bibliográfico;
- b) **Envolvimento de alunos no Projeto:** avaliar a participação de alunos, considerando a contribuição que darão na sua execução e a influência do mesmo na formação acadêmica dos alunos;
- c) **Envolvimento da comunidade:** avaliar a participação da comunidade externa beneficiária do projeto; em que medida os resultados alcançados poderão influenciar positivamente o seu cotidiano e/ou em que grau a interação universidade-sociedade contribuirá com novos conhecimentos para a melhoria do ensino e da pesquisa acadêmica da Universidade de Rio Verde.

4.9.11.2 Instituição da Câmara de Extensão (CEX)

No planejamento da Pró-Reitoria de Extensão existe uma proposta de criação da Câmara de Extensão para avaliar as propostas de atividades de cada área temática encaminhadas à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, conforme o Cronograma/Calendário próprio.

A CEX tem como atribuições emitir pareceres de aceite ou não, analisar propostas e projetos de extensão, regulamentar normas e apreciar recursos de decisões. É presidida pelo Pró-Reitor de Extensão. Constitui-se um órgão deliberativo e consultivo em matéria de extensão, composto pelos seguintes membros:

- Pró-Reitor de Extensão;
- 02 representantes docentes de cada área do conhecimento participantes em atividades de extensão;
- 01 representante discente indicado pelo colegiado dos cursos da referida área de conhecimento em apreciação e participante das atividades de extensão.
- Compete a CEX:
- Propor ao Conselho Universitário políticas e normas relativas às atividades de extensão;
- Elaborar e aprovar as normas de funcionamento da Câmara de Extensão;
- Estabelecer as políticas de avaliação das atividades de extensão;
- Manifestar-se sobre assuntos, propostas ou planos afetos à sua área de atuação.

4.9.12 Apoio a entidades representativas de estudantes

Como política de incentivo à organização estudantil e fortalecimento das entidades representativas dos estudantes, a Universidade de Rio Verde disponibiliza, dentro do possível, espaço físico as entidades representativas dos estudantes, que são o Diretório Central dos Estudantes – DCE, que representa o conjunto dos estudantes da Universidade nos aspectos mais gerais; e os Centros Acadêmicos, que representam os estudantes de cada curso nos aspectos mais específicos do próprio curso.

4.9.13 Estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono e acompanhamento de egressos.

A Universidade de Rio Verde não possui mecanismos ou sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos, tendo em vista a melhoria das atividades educativas.

Contudo, o banco de dados do Programa Pedagógico constitui-se como uma alternativa para criação de um mecanismo de estudos e análise destes dados acadêmicos.

Inexiste também um sistema ou mecanismo de acompanhamento de egressos da instituição. Embora sejam desenvolvidas algumas ações pontuais e iniciativas isoladas tais como atividades de pós-graduação e extensão, não existe um banco de informações que possa fornecer dados sólidos para uma análise mais consistente da situação dos egressos, porém, foi nomeada uma comissão para que se realizem estudos para a implantação de uma sistematização para o acompanhamento dos egressos da Instituição.

O acompanhamento de egressos constitui-se em uma forma de avaliação permanente dos resultados da instituição e, a partir disso, poder-se-á introduzir modificações qualitativas na entrada de alunos na instituição e ao longo de toda a sua permanência, visando inserir melhorias contínuas no processo de organização didática, pedagógica, administrativa e curricular. Analisando-se o termo “egresso” em seus aspectos legais, percebe-se que a LDB 9.394/96 utiliza esse vocábulo, no Capítulo III – “Da Educação Profissional”. Art. 39, para designar o aluno formado no Ensino Fundamental, ou Superior que contará com o acesso à educação profissional. Dessa forma, entende-se egresso como sendo o ex-aluno formado por uma instituição de ensino.

Considerando a importância de acompanhar e avaliar, através dos egressos, a qualidade dos cursos da instituição, faz-se necessário estabelecer um programa de acompanhamento capaz de identificar a trajetória dos profissionais formados pela Universidade.

Essa avaliação perpassa pela compreensão de como estes egressos estão posicionados na sociedade e no exercício da profissão, suas dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, bem como identificar se esses profissionais deram continuidade aos estudos.

Nessa perspectiva, é imprescindível estabelecer uma política de acompanhamento contínuo dos egressos da instituição a partir das seguintes ações:

- a) Realizar um banco de dados dos egressos por curso tendo em vista caracterizar o seu perfil;
- b) Criar o Portal dos Egressos para estabelecer a comunicação permanente entre os egressos e a Universidade de Rio Verde;
- c) Avaliar o desempenho da Universidade de Rio Verde através da realização de uma pesquisa de satisfação do discente formando e do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- d) Promover encontros, cursos de extensão, palestras direcionadas aos profissionais formados pela Universidade de Rio Verde;
- e) Ampliar a oferta de curso de pós-graduação *lato e stricto sensu* nas diversas áreas de conhecimento, de modo a possibilitar uma qualificação técnico-científica dos egressos;
- f) Acompanhar e discutir a inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- g) Avaliação e adequação dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação;
- h) Avaliação das metodologias, didáticas e conteúdos utilizados pelos profissionais formadores da Universidade de Rio Verde.

Portanto, para que possa introduzir ajuste em seus currículos, a Instituição necessita avaliar constantemente o ensino que oferta. O acompanhamento sistematizado dos seus egressos proporcionará à Universidade de Rio Verde analisar o processo de inserção destes no mundo do trabalho, bem como permitirá, além da revelação da situação e desempenho na sua atividade, conhecer, de modo significativo, o perfil da formação que a instituição oferece, visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

4.9.14 Acompanhamento de egresso e de criação de oportunidades de formação continuada

Nos últimos anos, observa-se a inserção de egressos da Universidade de Rio Verde em diversos programas de pós-graduação na região e em todo o país. A Universidade de Rio Verde também disponibiliza aos egressos de suas graduações a oportunidade de formação continuada através da oferta de cursos de pós-graduação.

Diante das informações fornecidas pelos egressos, aponta-se para a necessidade de implantação de uma Política de Atendimento aos Estudantes que contemple as seguintes ações:

- Promoção e apoio ao desenvolvimento técnico e científico dos estudantes de graduação, através de bolsas (monitoria, iniciação científica, estágios e extensão) que viabilizem sua

permanência qualitativa na instituição e contribuam para sua formação intelectual, acadêmica e profissional;

- Realização de parcerias com empresas públicas e privadas, instituições e organizações governamentais e não governamentais, para viabilização de estágios remunerados, financiamento de projetos, dentre outros;
- Articulação e/ou organização de projetos e cursos que viabilizem o ensino de línguas estrangeiras e informática;
- Apoio a iniciativas que promovam a atualização pedagógica e metodológica dos docentes da instituição aprimorando e garantindo a qualidade do processo ensino aprendizagem;
- Organização de atividades (seminários, palestras, debates) sobre temas relevantes para a juventude (formação política, ética, direitos humanos, gênero, raça e meio ambiente, entre outros) tendo em vista a ampliação da formação acadêmica e crítica dos estudantes;
- Viabilizar intercâmbios e convênios entre a Universidade de Rio Verde e outras Instituições de ensino superior, com o objetivo de aprimorar e ampliar os conhecimentos científicos dos estudantes;
- Acompanhamento e avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes assistidos pelos programas;
- Acompanhamento pedagógico e outros mecanismos que auxiliem na redução da taxa de evasão;
- Articulação e coordenação de ações que promovam a ampliação do universo sócio-cultural e artístico dos estudantes, bem como sua inserção em práticas esportivas e de lazer.

Após a implantação destes mecanismos, uma vez definidas as metas e estratégias, é fundamental o acompanhamento sistemático das ações propostas, através de diferentes instrumentos de avaliação: criação de uma comissão de avaliação com participação da representação estudantil; realização de seminários de avaliação envolvendo toda a comunidade acadêmica; aplicação de Questionário/Diagnóstico do desempenho acadêmico discente em cada curso e criação de banco de dados.

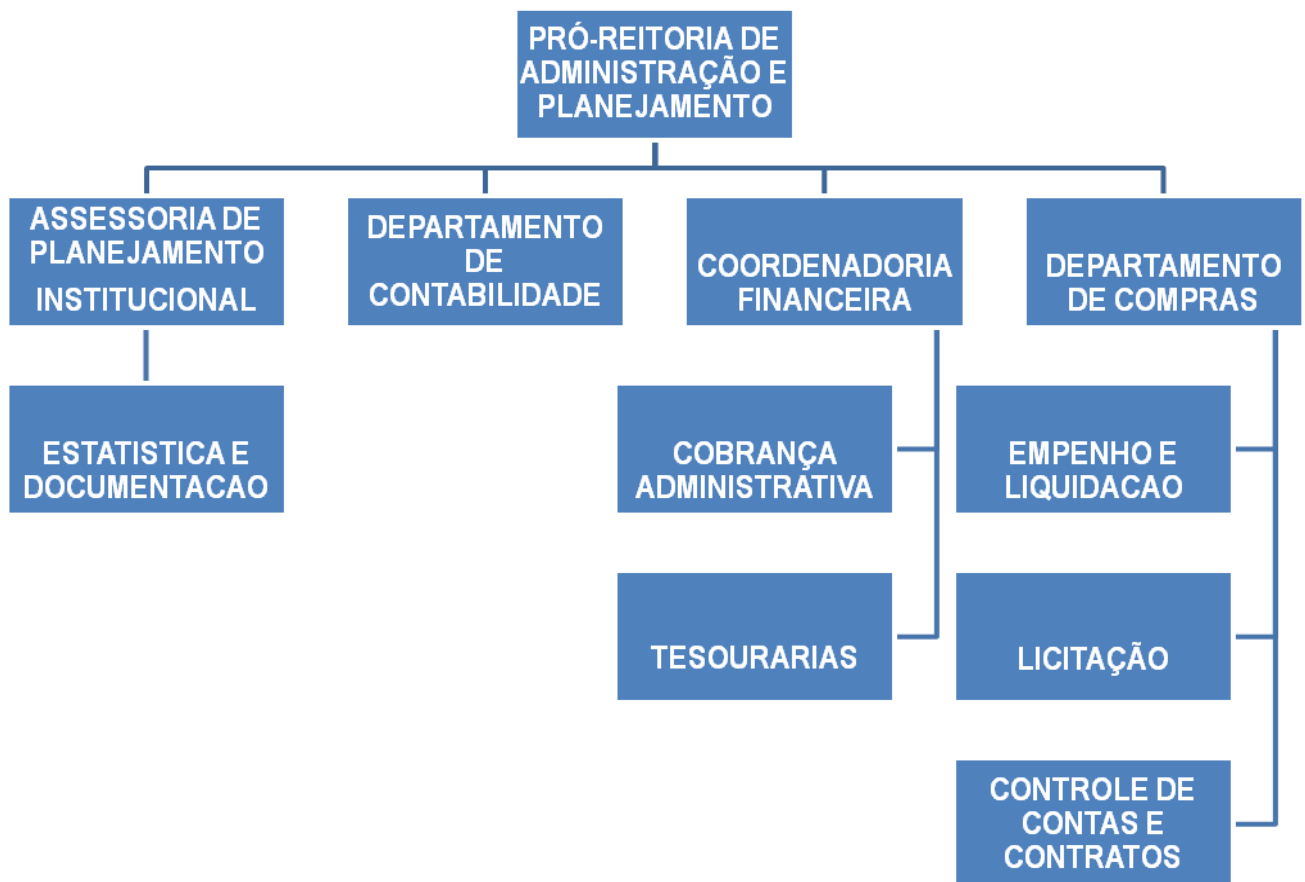
4.10 Sustentabilidade Financeira (10ª dimensão)

Para a avaliação dessa dimensão, foram utilizados vários documentos institucionais como, PDI, 2011 – 2015, balancetes anuais, balanço geral, Plano Plurianual 2010 – 2012, Lei de Diretrizes Orçamentárias para o exercício 2012, Lei Orçamentária Anual para o exercício 2012.

4.10.1 Sustentabilidade financeira da Instituição e políticas de captação e alocação de recursos

A competência para gerir os recursos e realizar a execução orçamentária da Universidade de Rio Verde é da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento, que tem na sua estrutura organizacional os setores de Planejamento Institucional, Departamento de Compras, Coordenadoria Financeira e Departamento de Contabilidade, voltados para a gestão orçamentária, financeira e contábil.

4.10.1.1 ORGANOGRAMA DA ÁREA DE PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA



4.10.1.2 Atribuições da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento e dos setores ligados.

➤ **PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

A Pró-Reitoria de Administração e Planejamento é o órgão executivo que planeja, organiza, coordena e controla as atividades administrativas e de planejamento da Universidade de Rio Verde.

À Pró-Reitoria de Administração e Planejamento compete:

- I. Coordenar os procedimentos administrativos da Universidade de Rio Verde;
- II. Acompanhar, junto aos órgãos públicos e privados, a tramitação de processos e projetos de interesse da Universidade de Rio Verde;

- III. Coordenar a elaboração, consolidação e execução do orçamento da Universidade de Rio Verde, acompanhando e controlando sua execução;
- IV. Coordenar a elaboração, consolidação e expedição de balancetes e execução orçamentária da Universidade de Rio Verde em obediência à legislação específica;
- V. Acompanhar e orientar a escrituração das receitas e despesas, em livros, fichas ou procedimentos especiais;
- VI. Propor e executar as políticas de administração e planejamento da Universidade de Rio Verde;
- VII. Planejar os investimentos na Universidade de Rio Verde;
- VIII. Propor a instauração de comissões de sindicância;
- IX. Exercer outras atividades delegadas pelo Reitor.

➤ **ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL (em fase de criação)**

I. Elaborar o planejamento administrativo

- a. Promover a coleta e a organização da legislação e demais atos normativos relativos à estrutura da Universidade de Rio Verde para subsidiar o planejamento institucional, avaliando quanto aos seus objetivos;
- b. Desenvolver estudos que permitam a identificação da necessidade de programas especiais, para atender os compromissos do Plano de Gestão;
- c. Efetuar estudos, alocação e a compatibilização das propostas setoriais de orçamentos, consolidando-as no Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual;
- d. Acompanhar o cumprimento das metas previstas no Plano Plurianual, na Lei de Diretrizes Orçamentárias, no Anexo de Metas Fiscais, bem como a execução dos programas do Orçamento da Universidade de Rio Verde;
- e. Divulgar a execução orçamentária e a gestão fiscal;
- f. Promover a alocação de recursos públicos e privados aos projetos e programas da IES.
- g. Levantar, elaborar e controlar o cadastro multifinalitário.

II. Estruturar e organizar a administração fundacional

- a. Normatizar, sistematizar e padronizar os procedimentos operacionais dos setores, observadas as disposições do Estatuto da Universidade de Rio Verde e leis que estabelecem a organização administrativa e suas normas;
- b. Assegurar a participação docente, discente e de servidores na formulação, acompanhamento e fiscalização do Plano de Gestão e das diretrizes da política da Fundação.

III. Apoiar administrativamente outros órgãos

- a. Manter permanente articulação com os setores competentes de cada órgão, no sentido de orientar a execução orçamentária e financeira;
- b. Executar atividades de apoio aos programas da Instituição.

➤ DEPARTAMENTO DE COMPRAS

SETOR DE EMPENHO E LIQUIDAÇÃO

SETOR DE LICITAÇÃO

SETOR DE CONTROLE DE CONTAS E CONTRATOS

- I. Executar, na área de material, o plano de compras, com base nas previsões e orçamentos, bem como na execução financeira e nos cadastros de fornecedores, para adquirir os materiais e serviços nas melhores condições de mercado;
- II. Acompanhar os procedimentos licitatórios da Comissão de Licitação, preparando os expedientes sob forma de convite, tomada de preços e concorrência para aquisição de material e serviços, para a consecução de planos e programas de interesse da Fundação;
- III. Promover a programação de compras, de acordo com a previsão orçamentária e o plano trimestral de desembolso, bem como com os dados advindos do controle de estoque e do fluxo de caixa da Coordenadoria Financeira;
- IV. Adquirir o material de consumo, permanente, semovente e equipamentos, tudo para aplicação e/ou uso imediato, como na reposição de estoque, efetuando a compra dentro de sua alçada específica concernente à modalidade de licitação, com os pressupostos de melhor preço, menor prazo de entrega e qualidade comprovada;
- V. Proceder a aquisição de serviços de terceiros mediante contratação de mão-de-obra, de fornecimento de equipamentos e de manutenção e/ou desenvolvimento da produção, no contexto de sua alçada e articulado com a Comissão de Licitação;

- VI. Manter atualizado um sistema de pesquisa de mercado de produtos, serviços e preços a fim de abastecer a base de dados eletrônicos de informações, para servir de parâmetros técnicos e financeiros nas compras em geral;
- VII. Efetuar a recepção do material, conferindo-o quantitativo e qualitativamente, conciliando o fluxo real com o nominal, ou seja, o produto com a documentação legal (empenho ou nota fiscal), para garantir o êxito da compra;
- VIII. Proceder ao registro dos dados constantes da documentação recebida para alimentar o sistema de material, concernente às especificações, quantidade, valor e demais itens exigidos para compor outros cálculos;
- IX. Adotar o controle e o gerenciamento de dados, produzindo relatórios sobre despesa por unidade operacional, materiais vinculados às atividades fim e meio, por projetos, giro de estoque, reposição de estoque, demonstrativo físico e financeiro por grupo, classe e especificação e demais relatórios necessários ao bom desempenho do sistema;
- X. Distribuir o produto estocado de acordo com as requisições dos órgãos, entregando-os com as cautelas devidas aos destinatários, registrando no sistema de material o controle da saída, nos aspectos físicos e financeiros;
- XI. Proceder o controle de compras e estoque de mercadorias, acondicionando-as em almoxarifados e câmaras frias, a fim de protegê-las contra a deteriorização, perdas por danos, fraudes e roubos;
- XII. Manter sob controle os custos das compras para que a receita orçamentária prevista seja compatível com a despesa realizada;
- XIII. Desempenhar outras atividades necessárias ou correlatas à eficiência de suas atribuições específicas;
- XIV. Adotar o controle e o gerenciamento de dados, produzindo relatórios sobre contas e contratos por unidade operacional e vinculados às atividades fim e meio, por fornecedor, objeto, período, valor, demonstrativo físico e financeiro por grupo, classe e especificação e demais relatórios necessários ao bom desempenho do sistema.

➤ **DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE**

- I. Contabilizar empenho

- a. Contabilizar e controlar os empenhos emitidos;
- b. Classificar notas de empenho e documentos equivalentes;
- c. Controlar e acompanhar a liberação dos processos de despesas pelo Tribunal de Contas dos Municípios, mantendo em arquivo as notas de empenho pertencentes aos respectivos balancetes.

II. Elaborar balancetes e demonstrativos

- a. Contabilizar as despesas pagas;
- b. Levantar balancete e elaborar demonstrativos da contabilização patrimonial e das variações patrimoniais;
- c. Escriturar analiticamente, a dívida flutuante da Universidade, compreendendo os restos a pagar, os serviços, dívidas a pagar, os depósitos de terceiros e os débitos da Tesouraria;

III. Elaborar balanço financeiro, patrimonial e orçamentário

- a. Efetuar e conferir os lançamentos orçamentários e financeiros;
- b. Levantar o balanço patrimonial, financeiro e orçamentário com os respectivos demonstrativos;
- c. Efetuar os registros contábeis relativos aos lançamentos orçamentários, financeiros e patrimoniais;
- d. Comunicar os saldos incompatíveis à percepção de novos lançamentos;
- e. Elaborar balanços e balancetes com base nos registros contábeis;
- f. Manter controle dos balanços e balancetes elaborados conforme as normas e instruções pertinentes;
- g. Contabilizar as alterações verificadas no patrimônio da Universidade de Rio Verde;
- h. Efetuar os registros contábeis das contas de compensação;
- i. Efetuar e conferir os lançamentos patrimoniais;
- j. Emitir relatórios do Sistema Orçamentário e Financeiro, conferindo-os com os documentos enviados pelos setores competentes de cada unidade;

- k. Proceder aos registros e controles com individualização dos depósitos e saques bancários das entradas e saídas de dinheiro da Tesouraria e dos agentes arrecadadores credenciados;
- l. Apresentar o relatório de cumprimento de metas físicas e financeiras do Plano Plurianual juntamente com o Balanço Anual, conforme as normas e instruções pertinentes.

IV. Contabilizar receita e arrecadação

- a. Contabilizar a previsão da Receita e a fixação da Despesa de acordo com o Orçamento;
- b. Contabilizar os créditos adicionais;
- c. Contabilizar a receita lançada e a efetivamente arrecadada;
- d. Contabilizar as operações de créditos e débitos de natureza financeira, com individualização do devedor e do credor;
- e. Promover a incorporação dos resultados econômicos dos bens patrimoniais da Universidade de Rio Verde.

➤ **COORDENADORIA FINANCEIRA**

COBRANÇA ADMINISTRATIVA

TESOURARIAS

I. Controlar o fundo de caixa

- a. Examinar, conferir e registrar os atos originários de despesa;
- b. Repassar, obrigatoriamente à Contabilidade, para fins de processamento, todos os documentos de recebimento de importância ou numerários da Universidade de Rio Verde;
- c. Elaborar demonstrativos dos valores existentes sob sua responsabilidade;
- d. Promover a elaboração dos balancetes mensais do movimento financeiro, encaminhando-os ao Departamento de Contabilidade e à administração superior;
- e. Examinar e controlar os pedidos de concessão e prestação de suprimentos de fundos;

- f. Encaminhar diariamente ao Programa Contabilidade todos os documentos comprobatórios dos recebimentos e pagamentos;
- g. Manter controle analítico de fundos, convênios e subvenções;

II. Efetuar o pagamento dos títulos

III. Efetuar ordens de pagamento

- a. Controlar e emitir Ordens de Pagamento extraorçamentárias de cheques devolvidos, em processo;
- b. Preparar e efetuar os repasses de cotas aos diversos programas orçamentários da Universidade de Rio Verde;
- c. Controlar e emitir Ordens de Pagamento extra-orçamentárias de pecúlio e outros de mesma natureza, em processo;
- d. Promover os recebimentos de depósitos, cauções, fianças, operações de créditos e outros de interesse da IES, repassando a respectiva documentação à Contabilidade;
- e. Controlar e fiscalizar os pagamentos em prévio empenho, contabilizados a título de diversos realizáveis, a fim de providenciar a regularização desta despesa, junto aos responsáveis por tais atos;

IV. Autorizar ordens de crédito

- a. Promover o recolhimento de receita extra-orçamentária;

V. Emitir cheques

- a. Requisitar talões de cheque aos bancos;
- b. Restituir cauções, fianças e depósitos, quando efetuados em títulos;

VI. Emitir boletim de caixa

- a. Fazer, elaborar e encaminhar à Contabilidade o boletim diário de caixa

VII. Controlar a conciliação bancária

- a. Elaborar o Cronograma de Desembolso Financeiro e repassar os valores;

- b. Efetuar lançamentos com individualização dos depósitos e saques bancários das entradas e saídas de dinheiro das unidades;
- c. Movimentar contas bancárias, juntamente com o Pró-Reitor de Administração e Planejamento, efetivando os depósitos e saques, quando autorizados;
- d. Manter o controle dos depósitos e retiradas bancárias, conferindo, os extratos de contas correntes, conciliando-os e propondo as providências que se fizerem necessárias para eventuais acertos;
- e. Recolher à instituição bancária e às contas da Universidade as importâncias recebidas;
- f. Elaborar demonstrativos dos valores existentes sob sua responsabilidade;
- g. Fazer elaborar e encaminhar à Contabilidade o movimento diário de caixa;
- h. Manter o controle dos depósitos e retiradas bancárias, conferindo, os extratos de contas correntes, conciliando-os e propondo as providências que se fizerem necessárias para eventuais acertos;
- i. Incumbir-se dos contatos com estabelecimentos bancários em assuntos de sua competência;
- j. Analisar, organizar e controlar as transferências para a conta movimento;
- k. Promover a conciliação dos extratos bancários com relação de recebimentos emitidos pelo Sistema Informatizado, garantindo a totalidade do processamento;
- l. Controlar a arrecadação diária, procedendo a sua conciliação com as contas bancárias, elaborando e encaminhando relatório geral do desdobramento da receita à Contabilidade.

VIII. Controlar restos a pagar

- a. Proceder ao levantamento anual dos restos a pagar e encaminhar à Contabilidade para inscrição;
- b. Proceder à inscrição e baixa dos restos a pagar e enviá-los à Contabilidade;
- c. Emitir as ordens de pagamento de restos a pagar de exercício findo.

IX. Efetuar pagamento de encargos sociais

X. Receber depósitos e cauções

- a. Promover o recebimento dos créditos provenientes de sentenças judiciais e outros que estejam em poder de terceiros à disposição da Universidade, repassando os documentos à Contabilidade;
- b. Recolher à instituição bancária e a conta da Universidade as importâncias recebidas;
- c. Promover os recebimentos de depósitos, cauções, finanças, operações de créditos e outros de interesse da Universidade, repassando a respectiva documentação à Contabilidade;
- d. Executar recolhimento à Previdência.

XI. Promover a guarda de bens e valores

- a. Manter sob sua guarda e responsabilidade os bens e valores da Universidade;
- b. Registrar os títulos e valores sob sua guarda;

XII. Efetuar registro de resgates e amortizações de créditos

- a. Exercer o acompanhamento e registro das liberações, resgates e amortizações das operações de créditos por empréstimo e financiamento;

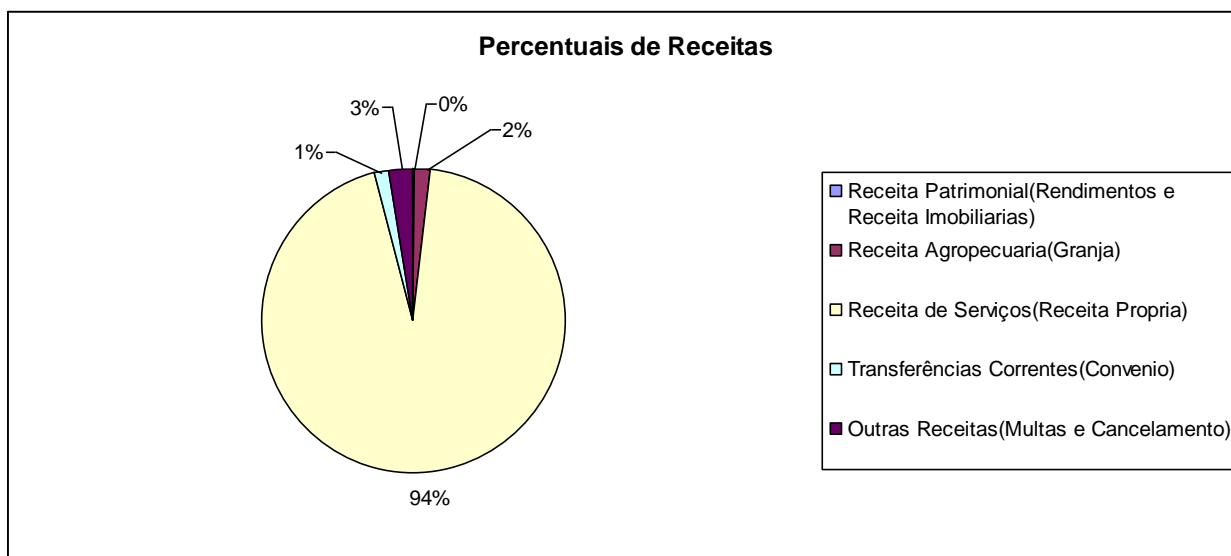
XIII. Fiscalizar o recebimento de mensalidades, taxas e tarifas

- a. Controlar a arrecadação diária, procedendo a sua conciliação com as contas bancárias, elaborando e encaminhando relatório geral do desdobramento da receita à Contabilidade mensalmente.

4.10.2 Evolução da captação de recursos, receitas e despesas da Universidade de Rio Verde.

A Universidade de Rio Verde é uma autarquia fundacional pública municipal, tendo como mantenedora a Prefeitura de Rio Verde – Goiás.

Historicamente, apesar de a lei prever o Executivo Municipal como mantenedor, a Universidade de Rio Verde tem nos recursos diretamente arrecadados 100% de sua receita, sendo que cerca de 94% são provenientes de serviços educacionais, conforme gráfico abaixo:



Receita Corrente Líquida, diretamente arrecadada, período 12 meses
 Fonte: Balancetes mensais período janeiro 2011 a dezembro 2012.

Como mencionado no item anterior, a receita da Universidade de Rio Verde compõem-se basicamente de valores oriundos dos serviços educacionais prestados pela Instituição. Segundo dados da Pró-reitoria de Administração e Planejamento a Receita da Universidade de Rio Verde foi a seguinte no período de 2011/2012.

A receita da Universidade de Rio Verde é composta por receita patrimonial (rendimentos e receita imobiliária, receita agropecuária, advinda da Granja Escola, receita de serviços oriundas de mensalidades, transferências correntes cuja fonte são os convênios e outras receitas como multas). Eventualmente, a Universidade de Rio Verde recebe recursos externos através de convênios com o Governo Estadual e a União (Fapeg, Capes, Finep, CNPq).

Parcerias e convênios realizados com prefeituras da região para qualificação de corpo docente da rede de ensino municipal e concessão de bolsa de estudo a estudantes carentes são lançados como receitas de serviços educacionais, pois caracteriza responsabilidade do parceiro/conveniente o pagamento da mensalidade do acadêmico beneficiado.

Da mesma forma, as parcerias, convênios para qualificação de corpo docente da rede de ensino municipal e concessão de bolsa de estudo a estudantes carentes realizados para a Prefeitura de Rio Verde, serviços de estudos, pesquisas e administrativos (concursos) realizados para a Prefeitura de Rio Verde também são lançados como serviços educacionais.

A mesma coisa acontece com as receitas de financiamento estudantil (FIES) e bolsa de estudo do governo estadual (Organização das Voluntárias de Goiás).

As receitas de serviços administrativos, de acordo com os balancetes orçamentários, historicamente são lançadas também como serviços educacionais.

Demonstrativo Anual da Receita Universidade de Rio Verde (Bial 2011/2012):

| RECEITAS | ARRECADADAS | TOTAL DE RECEITAS |
|----------|---------------|-------------------|
| 2011 | 35.580.351,95 | 35.580.351,95 |
| 2012 | 44.887.191,00 | 44.887.191,00 |
| TOTAIS | 80.467.542,95 | 80.467.542,95 |

Demonstrativo Anual da Receita da Universidade de Rio Verde (Bial 2011/2012).

Fonte: Pró-reitoria de Administração e Planejamento

Na avaliação anterior, a projeção de receita para 2010 foi de R\$ 37.065.807,00, mas o valor arrecadado em 2010 foi R\$ 31.049.764,06, portanto houve um déficit financeiro em 2010 de 16,4%.

Em 2011, a receita foi de R\$ 35.580.351,95 e as despesas foram de R\$ 30.613.486,05, resultando em receita líquida de R\$ 4.966.865,95.

Justifica-se o déficit em 2010, pelo não pagamento dos cheques empenhados nesta data e que foram pagos em 2011-2012, através de cobranças judiciais.

Em 2012 a receita arrecadada foi R\$ 44.887.191,00 e as despesas foram de R\$ 40.152.890,30, o que resulta num superávit de R\$ 4.734.300,70.

Entre 2011 e 2012 houve um acréscimo de 20,74% na receita anual, devido o aumento de cobranças judiciais, pendentes de 2011 e o aumento de alunos matriculados na Universidade de Rio Verde.

Apresenta-se abaixo o demonstrativo de despesas com pessoal, investimentos e parcelamentos.

| DEMONSTRATIVO DE DESPESAS COM PESSOAL | | | |
|--|---------------|---------------|-------------------|
| DESCRIÇÃO | 2011 | 2012 | TOTAL DE DESPESAS |
| Venc.e Vantagens Fixas Civil | 22.911.631,56 | 26.466.152,61 | 49.377.784,17 |
| Obrigações Patronais (INSS + UNIMED) | 972.650,11 | 2.028.814,02 | 3.001.464,13 |
| Sentenças Judiciais | 43.570,13 | 28.043,36 | 71.613,49 |
| Indenizações e Rest. Trabalho(RECISÃO) | 323.372,85 | 633.079,47 | 956.452,32 |

| | | | |
|-------------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Obrigações Patronais (Iparv-Prev) | 2.984.000,45 | 3.211.957,48 | 6.195.957,93 |
| TOTAL DE DESPESA COM PESSOAL | 27.235.225,10 | 32.368.046,94 | 59.603.272,04 |

| DEMONSTRATIVO DE DESPESAS COM MANUTENÇÃO | | | |
|--|---------------------|---------------------|--------------------------|
| DESCRIÇÃO | 2011 | 2012 | TOTAL DE DESPESAS |
| Contribuições | - | 29.510,00 | 29.510,00 |
| Diária Civil(Portaria de viagens) | 189.970,00 | 163.370,00 | 353.340,00 |
| Auxilio Financeiro a Estudantes | 102.613,68 | 78.471,72 | 181.085,40 |
| Material de Consumo | 625.304,62 | 877.001,70 | 1.502.306,32 |
| Material de Distribuição Gratuita | 7.240,00 | | 7.240,00 |
| Passagens e Despesas Com Locomoção | 17.046,57 | 4.441,47 | 21.488,04 |
| Outras Desp. De Pessoal Dec. De Contrato Terc. | 137.095,00 | 135.504,00 | 272.599,00 |
| Serviço de Consultoria | - | - | - |
| Serv. Terc. Pessoa Fisica | 198.476,11 | 171.414,26 | 369.890,37 |
| Serv. Terc. Pessoa Juridica | 1.868.989,29 | 2.199.875,23 | 4.068.864,52 |
| Sentenças Judiciais | 18.600,00 | 26.592,85 | 45.192,85 |
| Despesas de Exercicios Anteriores | 113.226,48 | 21.561,78 | 134.788,26 |
| Indenizações e Restituições(matricula e Mensalidade) | 99.699,20 | 250.595,26 | 350.294,46 |
| TOTAL DE DESPESA COM MANUTENÇÃO | 3.378.260,95 | 3.958.338,27 | 7.336.599,22 |

| DEMONSTRATIVO DE DESPESAS COM INVESTIMENTOS | | | |
|--|-------------|-------------------|--------------------------|
| DESCRIÇÃO | 2011 | 2012 | TOTAL DE DESPESAS |
| Equipamentos e Material Permanente | - | 783.827,42 | 783.827,42 |
| TOTAL DE DESPESA COM INVESTIMENTOS | - | 783.827,42 | 783.827,42 |

| DEMONSTRATIVO DE DESPESAS COM PARCELAMENTOS(INSS,IRRF,IPARV) | | | |
|---|-------------|-------------|--------------------------|
| DESCRIÇÃO | 2011 | 2012 | TOTAL DE DESPESAS |

| | | | |
|---|----------|---------------------|---------------------|
| Principal Div. Contratual Resgatada | - | 3.042.677,67 | 3.042.677,67 |
| TOTAL DE DESPESA COM INVESTIMENTOS | - | 3.042.677,67 | 3.042.677,67 |

| | | | |
|--------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| TOTAL GERAL DE DESPESAS | 30.613.486,05 | 40.152.890,30 | 70.766.376,35 |
|--------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|

As principais despesas foram com pessoal (folha de pagamento) encargos, manutenção e investimentos).

Observou-se comparando-se esses dados ao da primeira avaliação, um crescimento da despesa entre 2010 e 2011 de 7% com pessoal e de despesas gerais de 13%.

Comparando-se 2011 e 2012, houve um gasto com pessoal de 19% e não houve nenhum outro gasto a mais com despesas gerais.

Averiguando receitas e despesas em 2011, percebemos como dito anteriormente um acréscimo de 14% e entre 2011 e 2012 de 11%.

Apresenta-se a seguir LOAs de 2011 e 2012.

| LOA 2011 - PROGRAMAS- PROJETOS-ATIVIDADES | | |
|--|---|-------------------|
| ORGÃO - 05 | Universidade de Rio Verde - FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE RIO VERDE | |
| UNIDADE- 0525 | Universidade de Rio verde | |
| DOTAÇÃO | PROJETO ATIVIDADE | AUTORIZADO |
| 12 121 5031 2721 | FORNECER PROJETOS TECNICO-CIENTIFICOS DE CAPACITACAO E CULTURAIS | 170.000,00 |
| 12 121 5031 2725 | PROPOR E EXECUTAR POLITICAS DE ADMINISTRACAO E PLANEJAMENTO | 90.000,00 |
| 12 122 4000 1341 | AMPLIACAO DO CAMPI | 15.497.000,00 |
| 12 122 4000 2713 | MANTER OS SERVICOS DE TRANSPORTE | 435.000,00 |
| 12 122 4000 2714 | MANTER E CONSERVAR PATRIMONIO IMOBILIARIO | 105.000,00 |
| 12 122 5032 2724 | IMPLANTAR E IMPLEMENTAR PLANO DE SEGURANCA NOS CAMPI | 50.000,00 |
| 12 122 5032 2726 | IMPLANTAR E MANTER CORPO DOCENTE | 16.550.000,00 |
| 12 124 5031 2717 | CONTROLAR A GESTAO PUBLICA FUNDACIONAL | 20.000,00 |
| 12 125 5031 2715 | IMPLANTAR E IMPLEMENTAR CONSELHOS | 5.000,00 |
| 12 126 4000 2711 | IMPLANTAR E MANTER TECNOLOGIA DA INFORMACAO | 220.000,00 |
| 12 364 5031 2716 | MANTER BIBLIOTECA E ADQUIRIR ACERVOBIBLIOGRAFICO | 175.000,00 |
| 12 364 5031 2719 | FORNECAR BOLSAS DE ESTUDO GRADUACAO P/ACADEMICOS BAIXA RENDA | 50.000,00 |
| 12 364 5031 2720 | FORNECER BOLSA DE ESTUDO POS-GRADUACAODISCENTE | 150.000,00 |

| | | |
|------------------|---|----------------------|
| 12 364 5032 1340 | OBRAS DE INFRAESTRUTURA DOS CAMPI | 2.500.000,00 |
| 12 364 5032 2722 | IMPLANTAR E MANTER A INFRAESTRUTURA DOSCAMPI | 245.000,00 |
| 12 364 5033 2727 | IMPLANTAR E IMPLEMENTAR CURSOS DE GRADUACAO | 600.000,00 |
| 12 364 5033 2728 | IMPLANTAR E MANTER NUCLEOS E ORGAOS COMPLEMENTARES PEDAGOGICOS | 100.000,00 |
| 12 364 5033 2729 | IMPLANTAR E IMPLEMENTAR POS-GRADUACAO LATO SENSU/STRICTU SENSU | 25.000,00 |
| 12 364 5033 2730 | INSTITUCIONALIZAR DOUTORADO | 45.000,00 |
| 12 364 5036 2735 | INCREMENTAR INTERCAMBIO INTERNO E EXTERNO | 30.000,00 |
| 12 392 5036 2734 | IMPLANTAR E IMPLEMENTAR ATIVIDADES CULTURAI | 35.000,00 |
| 12 541 5032 2723 | IMPLANTAR E IMPLEMENTAR SISTEMA DE GES-TAO AMBIENTAL | 20.000,00 |
| 12 571 5035 2731 | DESENVOLVER E IMPLEMENTAR A CIENCIA ETECNOLOGIA | 485.000,00 |
| 12 571 5035 2732 | IMPLANTAR E MANTER NUCLEOS E ORGAOS COM-PLEMENTARES DE PESQUISA | 45.000,00 |
| 12 573 5035 2733 | IMPLIAR FORMACAO PARA A PESQUISA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO | 35.000,00 |
| 12 99 999 2370 | RESERVA DE CONTINGENCIA | 215.000,00 |
| TOTAL | | 37.897.000,00 |

| LOA 2012 - PROGRAMAS- PROJETOS-ATIVIDADES | | |
|--|---|-------------------|
| ORGÃO - 05 | Universidade de Rio Verde - FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE RIO VERDE | |
| UNIDADE- 0525 | Universidade de Rio verde | |
| DOTAÇÃO | PROJETO ATIVIDADE | AUTORIZADO |
| 12 121 5031 2721 | FORNECER PROJETOS TECNICO-CIENTIFICOS,DE CAPACITACAO E CULTURAI | 50.000,00 |
| 12 121 5031 2725 | PROPOR E EXECUTAR POLITICAS DE ADMINISTRACAO E PLANEJAMENTO | 40.000,00 |
| 12 122 4000 1341 | AMPLIACAO DO CAMPI | 20.040.000,00 |
| 12 122 4000 2713 | MANTER OS SERVICOS DE TRANSPORTE | 510.000,00 |
| 12 122 4000 2714 | MANTER E CONSERVAR PATRIMONIO IMOBILIARIO | 240.000,00 |
| 12 122 5032 2724 | IMPLANTAR E IMPLEMENTAR PLANO DE SEGURANCA NOS CAMPI | 150.000,00 |
| 12 122 5032 2726 | IMPLANTAR E MANTER CORPO DOCENTE | 18.220.000,00 |
| 12 124 5031 2717 | CONTROLAR A GESTAO PUBLICA FUNDACIONAL | 105.000,00 |

| | | |
|------------------|---|----------------------|
| 12 126 4000 2711 | IMPLANTAR E MANTER TECNOLOGIA DA INFORMACAO | 350.000,00 |
| 12 364 5031 2716 | MANTER BIBLIOTECA E ADQUIRIR ACERVOBIBLIOGRAFICO | 381.000,00 |
| 12 364 5031 2720 | FORNECER BOLSA DE ESTUDO POS-GRADUACAODISCENTE | 50.000,00 |
| 12 364 5032 1340 | OBRAS DE INFRAESTRUTURA DOS CAMPI | 70.000,00 |
| 12 364 5032 2722 | IMPLANTAR E MANTER A INFRAESTRUTURA DOSCAMPI | 310.000,00 |
| 12 364 5033 2727 | IMPLANTAR E IMPLEMENTAR CURSOS DE GRADUACAO | 500.000,00 |
| 12 364 5033 2728 | IMPLANTAR E MANTER NUCLEOS E ORGAOS COMPLEMENTARES PEDAGOGICOS | 30.000,00 |
| 12 364 5033 2729 | IMPLANTAR E IMPLEMENTAR POS- GRADUACAO LATO SENSU/STRICTU SENSU | 30.000,00 |
| 12 392 5036 2734 | IMPLANTAR E IMPLEMENTAR ATIVIDADES CULTURAIS | 31.000,00 |
| 12 541 5032 2723 | IMPLANTAR E IMPLEMENTAR SISTEMA DE GES-TAO AMBIENTAL | 10.000,00 |
| 12 571 5035 2731 | DESENVOLVER E IMPLEMENTAR A CIENCIA ETECNOLOGIA | 985.000,00 |
| 12 571 5035 2732 | IMPLANTAR E MANTER NUCLEOS E ORGAOS COM-PLEMENTARES DE PESQUISA | 65.000,00 |
| 12 99 999 2370 | RESERVA DE CONTINGENCIA | 215.000,00 |
| TOTAL | | 42.382.000,00 |

Despesas autorizadas para a Universidade de Rio Verde – Universidade de Rio Verde, no exercício de 2009.

Fonte: Pró-reitoria de Administração e Planejamento.

A LOA é uma previsão de gastos e receitas para o exercício dos anos de 2011 e 2012. Em 2011, gastos e receitas previstos foram de R\$ 37.897.000,00. O valor previsto foi superior ao arrecadado e, quando isso acontece, corre-se de despesas não serem quitadas no seu exercício. Mas no exercício de 2011, o total de despesas foi de R\$ 30.613.486,00.

Em 2012, a previsão de gastos e receita foi de R\$ 42.382.000,00 e foi arrecadado R\$ 44.887.191,00, havendo tranquilidade no fechamento das despesas, havendo possibilidades de investimentos no ano de 2013.

Conclui-se de acordo com os dados obtidos que a Universidade de Rio Verde apresenta sustentabilidade financeira.

4.10.3. Resultado da pesquisa de campo

4.10.3.1. Sustentabilidade Financeira – Alunos

No Gráfico 418, é possível observar a avaliação dos alunos em relação ao fato de acreditarem que a receita gerada pela Universidade de Rio Verde tem sido revertida em benefício da própria Instituição. Quando questionados, 1,45% não responderam, 1,91% consideraram nunca/insuficiente, 1,84% raramente/regular, 1,91% às vezes/médio, 1,61% quase sempre/bom e 1,68% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

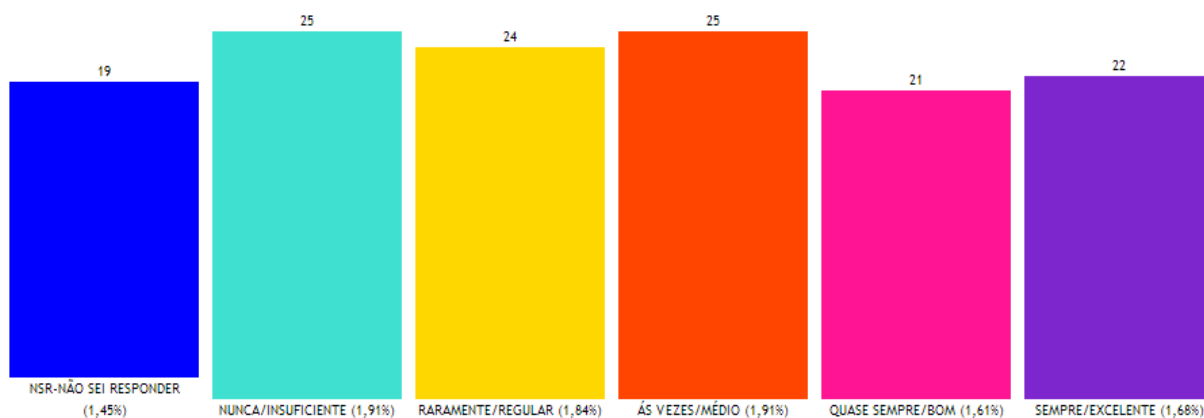


Gráfico 418 – Avaliação dos alunos em relação ao fato de acreditarem que a receita gerada pela Universidade de Rio Verde tem sido revertida em benefício da própria Instituição.

No Gráfico 419, é possível observar a avaliação dos alunos em relação ao fato de acreditarem que a Universidade de Rio Verde tem aplicado recursos financeiros na qualificação de seus funcionários administrativos. Quando questionados, 1,60% não responderam, 1,75% consideraram nunca/insuficiente, 1,91% raramente/regular, 1,83% às vezes/médio, 1,68% quase sempre/bom e 1,45% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

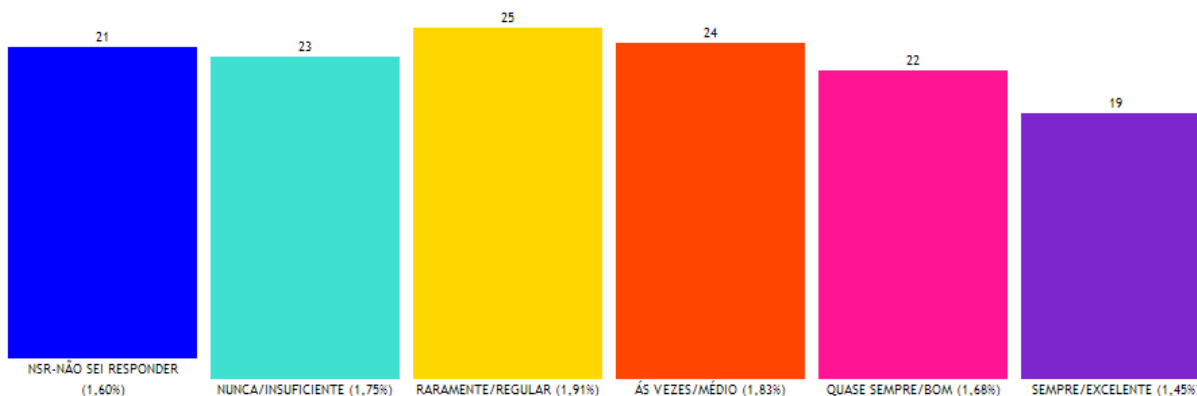


Gráfico 419 – Avaliação dos alunos em relação ao fato de acreditarem que a Universidade de Rio Verde tem aplicado recursos financeiros na qualificação de seus funcionários administrativos.

4.10.3.2 Sustentabilidade Financeira – Professores

No Gráfico 420, é possível observar a avaliação dos professores em relação ao fato de acreditarem que a receita gerada pela Universidade de Rio Verde tem sido revertida em benefício da própria Instituição. Quando questionados, 2,94% não responderam, 1,96% consideraram nunca/insuficiente, 8,82% raramente/regular, 23,53% às vezes/médio, 26,47% quase sempre/bom e 36,27% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

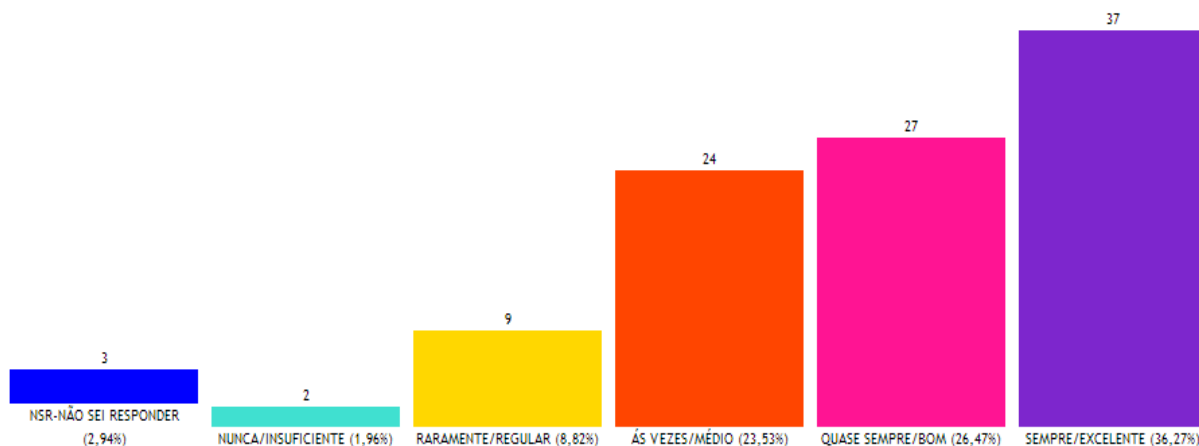


Gráfico 420 – Avaliação dos professores em relação ao fato de acreditarem que a receita gerada pela Universidade de Rio Verde tem sido revertida em benefício da própria Instituição.

Gráfico 421, é possível observar a avaliação dos professores em relação ao fato de acreditarem que a receita da Universidade está gerando retorno na qualidade dos cursos oferecidos (Matriz Curricular em sintonia com os objetivos do curso, melhoria na Infraestrutura, etc.). Quando questionados, 1,02% não souberam responder, 4,08% consideraram nunca/insuficiente, 14,29% raramente/regular, 22,45% às vezes/médio, 24,49% quase sempre/bom e 33,67% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

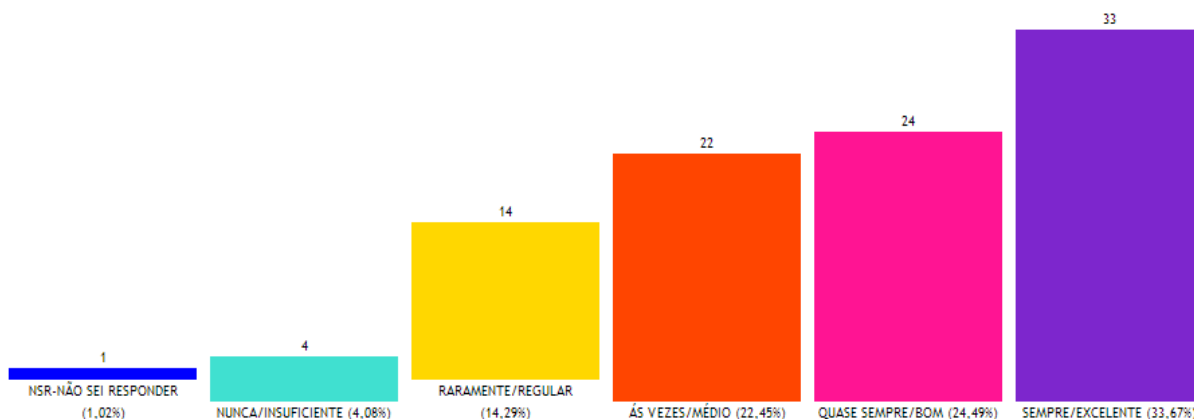


Gráfico 421 – Avaliação dos professores em relação ao fato de acreditarem que a receita da Universidade está gerando retorno na qualidade dos cursos oferecidos (Matriz Curricular em sintonia com os objetivos do curso, melhoria na Infraestrutura, etc.).

No Gráfico 422, é possível observar a avaliação dos professores em relação ao fato de acreditarem que a Universidade de Rio Verde tem aplicado recursos financeiros na qualificação do corpo docente em cursos de pós-graduação e treinamentos específicos. Quando questionados, 0,00% não souberam responder, 31,07% consideraram nunca/insuficiente, 22,33% raramente/regular, 17,48% às vezes/médio, 13,59% quase sempre/bom e 15,53% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

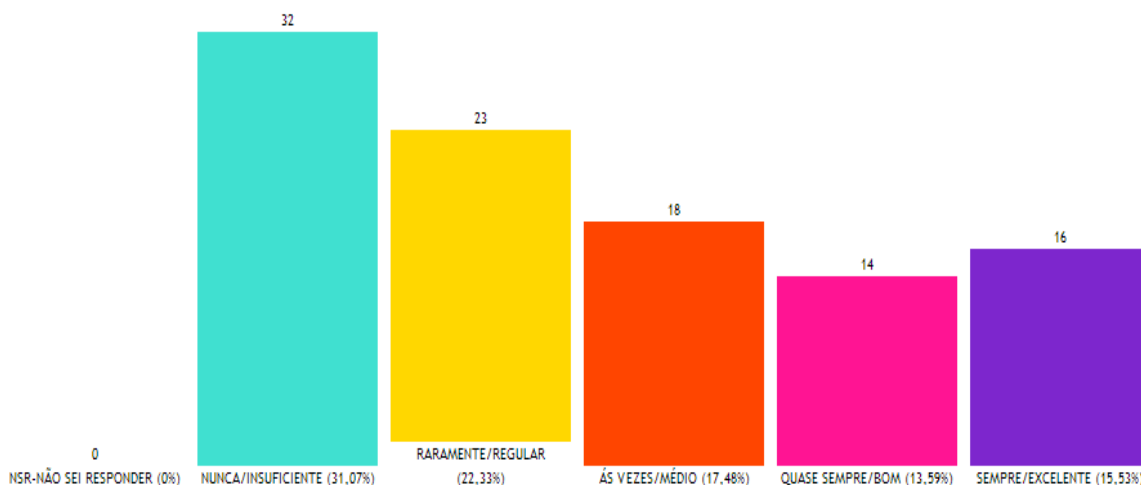


Gráfico 422 – Avaliação dos professores em relação ao fato de acreditarem que a Universidade de Rio Verde tem aplicado recursos financeiros na qualificação do corpo docente em cursos de pós-graduação e treinamentos específicos.

No Gráfico 423, é possível observar a avaliação dos professores em relação ao fato de acreditarem que a Universidade de Rio Verde tem aplicado recursos financeiros na qualificação de seus funcionários administrativos. Quando questionados, 0,0% não responderam, 7,77%

consideraram nunca/insuficiente, 8,74% raramente/regular, 25,24% às vezes/médio, 27,18% quase sempre/bom e 31,07% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

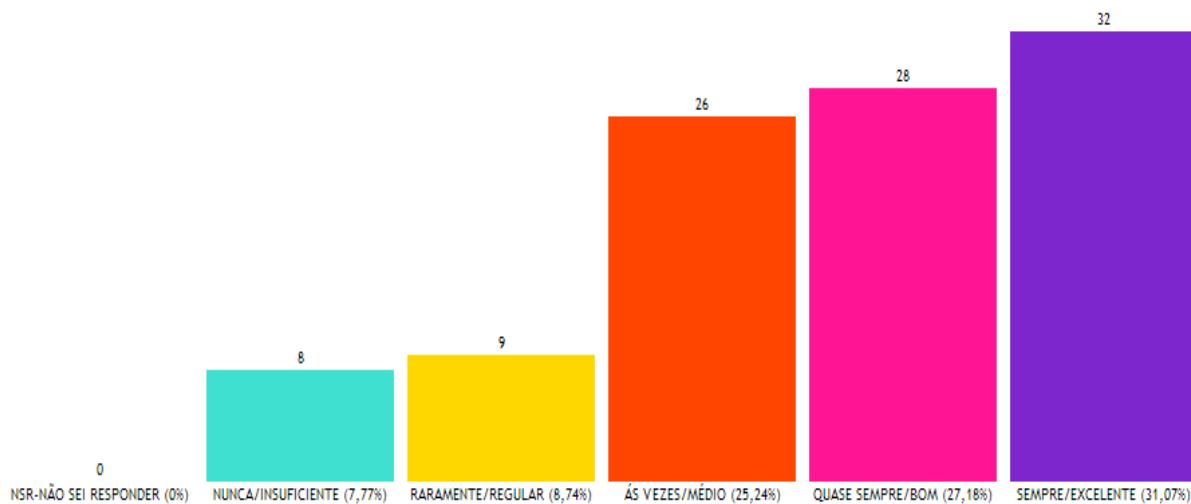


Gráfico 423 – Avaliação dos professores em relação ao fato de acreditarem que a Universidade de Rio Verde tem aplicado recursos financeiros na qualificação de seus funcionários administrativos.

4.10.3.3. Sustentabilidade Financeira – Funcionários

No Gráfico 424, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação ao fato de acreditarem que a receita gerada pela Universidade de Rio Verde tem sido revertida em benefício da própria Instituição. Quando questionados, 0,0% não responderam 6,52% consideraram nunca/insuficiente, 6,52% raramente/regular, 19,57% às vezes/médio, 34,78% quase sempre/bom e 32,61% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma potencialidade.

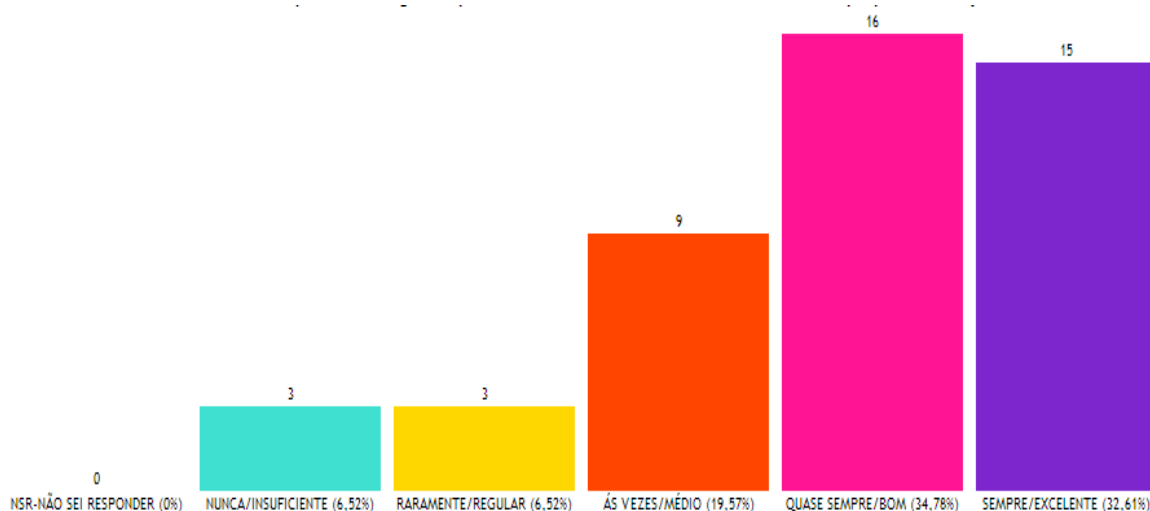


Gráfico 424 – Avaliação dos funcionários em relação ao fato de acreditarem que a receita gerada pela Universidade de Rio Verde tem sido revertida em benefício da própria Instituição.

No Gráfico 425, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação ao fato de acreditarem que a Universidade de Rio Verde tem aplicado recursos financeiros na qualificação de seus funcionários administrativos. Quando questionados, 2,17% não responderam 34,78% consideraram nunca/insuficiente, 6,52% raramente/regular, 21,74% às vezes/médio, 15,22% quase sempre/bom e 19,57% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam uma fragilidade.

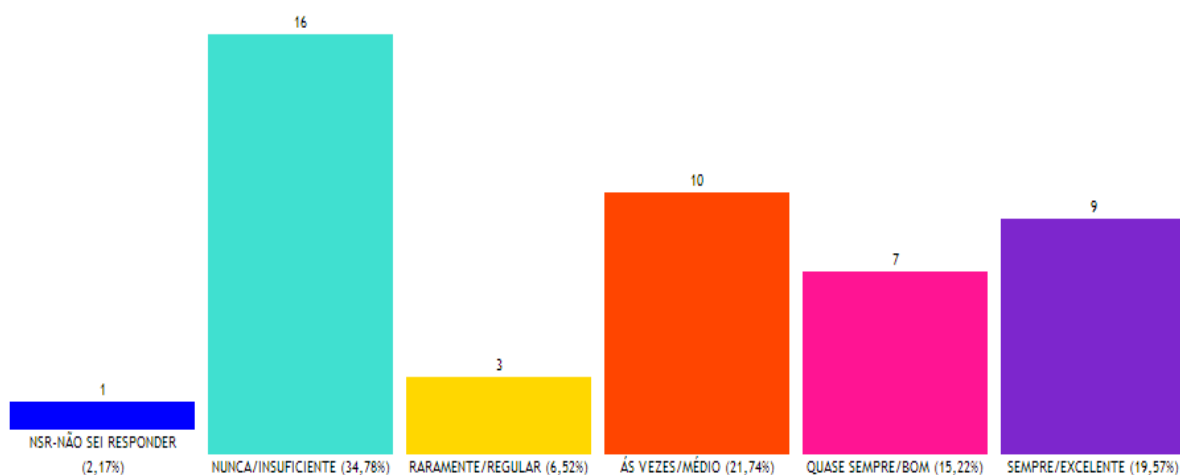


Gráfico 425 – Avaliação dos funcionários em relação ao fato de acreditarem que a Universidade de Rio Verde tem aplicado recursos financeiros na qualificação de seus funcionários administrativos.

No Gráfico 426, é possível observar a avaliação dos funcionários em relação ao fato de acreditarem que a Universidade de Rio Verde demonstra possuir Sustentabilidade Financeira. Quando questionados, 4,26% não responderam 6,38% consideraram nunca/insuficiente, 8,51% raramente/regular, 29,79% às vezes/médio, 19,15% quase sempre/bom e 31,91% sempre/excelente. Estes resultados evidenciam um ponto a ser melhorado.

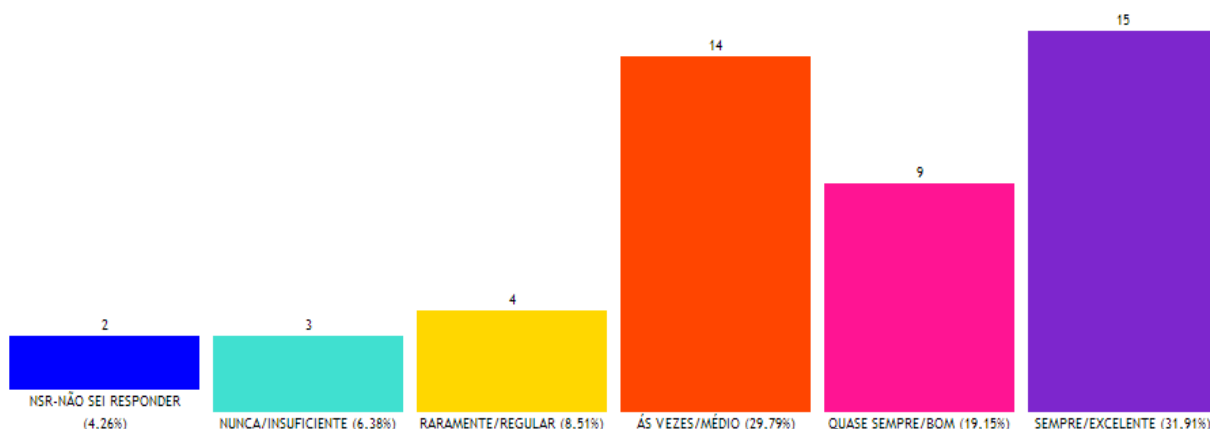


Gráfico 426 – Avaliação dos funcionários em relação ao fato de acreditarem que a Universidade de Rio Verde demonstra possuir Sustentabilidade Financeira.

4.10.3.4 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA – Potencialidades e Fragilidades

A seguir são apresentados os resultados da avaliação referentes à dimensão Sustentabilidade Financeira, expondo-se potencialidades, fragilidades e pontos a serem melhorados, partindo-se da expressão de alunos, professores e técnicos administrativos.

➤ Alunos

Fragilidades:

- O aluno não acredita que a receita gerada pela Universidade de Rio Verde tem sido revertida em benefício da própria Instituição;
- O aluno não acredita que a Universidade de Rio Verde tem aplicado recursos financeiros na qualificação de seus funcionários administrativos.

➤ Professores

Potencialidades:

- Recebimento em dia de salário, assim como os demais benefícios (férias, 13º salário, etc.);
- O professor não acredita que a Receita gerada pela Universidade de Rio Verde tem sido revertida em benefício da própria Instituição.

Pontos a serem melhorados:

- Receita da Universidade está gerando retorno na qualidade dos cursos oferecidos (Matriz Curricular em sintonia com os objetivos do curso, melhoria na Infraestrutura, etc.);
- O professor não acredita que a Universidade de Rio Verde tem aplicado recursos financeiros na qualificação de seus funcionários administrativos.

➤ Funcionários

Fragilidades:

- O funcionário não acredita que a Universidade de Rio Verde tenha aplicado recursos financeiros na qualificação de seus funcionários administrativos.
- O funcionário não acredita que a receita gerada pela Universidade de Rio Verde tem sido, regularmente revertida em benefício da própria Instituição.

Potencialidades:

- Recebimento do salário em dia, assim como os demais benefícios (férias, 13º salário, etc.);

Ponto a ser melhorado:

- Demonstrativo de Sustentabilidade Financeira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Avaliação interna da Universidade de Rio Verde foi desenvolvida de forma sistêmica, focada numa análise global da IES. Este processo contou com a participação de diversos atores institucionais como: dirigentes, gestores acadêmicos, docentes, profissionais técnicos e administrativos e discentes.

Os dados coletados através de questionários, reuniões e entrevistas refletiram o ponto de vista da comunidade acadêmica, apresentando uma visão global e abrangente da UniRV – Universidade de Rio Verde, além de terem possibilitado o levantamento das fragilidades e potencialidades da IES.

As informações obtidas no processo serão divulgadas e compartilhadas com toda a comunidade acadêmica e deverão subsidiar os gestores institucionais no processo de tomada de decisão e conseqüentemente na busca da melhoria contínua, proposta por esta comissão.

Acredita-se ter conseguido êxito naquilo que se propôs, pois consolidou-se uma sistemática de trabalho, envolvendo os atores, e serão compartilhados os resultados contemplando o universo acadêmico representativo dos agentes institucionais. As ações que serão desencadeadas, a partir desse processo, serão acompanhadas, *in loco*, pelas futuras comissões e buscarão a melhoria da qualidade.

Resultados incorporados no planejamento da IES

Os trabalhos da CPA neste segundo momento avaliativo ocorreram a partir de julho de 2011 até março de 2013, quando foi concluído o relatório final.

A partir de julho de 2013 dar-se-á início ao processo de socialização dos resultados obtidos neste biênio para toda comunidade acadêmica, por meio das reuniões com as faculdades e com os funcionários administrativos. Os dados serão condensados e disponibilizados também, na página da CPA na internet. Dar-se-á conhecimento ao diretório acadêmico e aos CA's do conteúdo do relatório, na expectativa de alcançar todos os segmentos.

Assim como no processo anterior, a CPA apresenta o resultado, sugere ações e recebe sugestões da comunidade para enriquecer o relatório. Estas sugestões são encaminhadas à Reitoria e às Pró-Reitorias que, de posse de todas informações, poderão formular propostas para compôr o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Plano Estratégico.

Neste biênio, a Avaliação Institucional foi acrescida da avaliação da comissão de credenciamento da Universidade e das avaliações das comissões de reconhecimento dos cursos.

A CPA enfrentou um grande problema neste segundo momento avaliativo que foi a perda de um dos membros, representante dos funcionários e responsável pela parte de informática, que foi a óbito num acidente de trânsito e seu notebook foi roubado juntamente com o HD, com os dados específicos de cada curso. Houve a tentativa de recuperar estes dados, porém não foi possível a recuperação total e talvez, a CPA não consiga apresentar individualmente por curso, a avaliação realizada.

Mesmo tendo havido contratempos, estão contidos nestes documentos os dados Institucionais relativos a 2011/2012.

1ª DIMENSÃO – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Na avaliação anterior havia um desconhecimento geral dos documentos oficiais como PPI, PDI e os PPC's, encontravam-se desarticulados destes dois documentos. Nesta avaliação, maior número de professores alegou conhecimento dos referidos documentos. Visualiza-se nos documentos das comissões de avaliação, a articulação entre PPC's, PDI e PPI.

A CPA considera que ainda é necessário ações mais afetivas para que os três documentos dialoguem entre si.

Portanto, sugere-se que todos os NDE's (Núcleos Docentes Estruturantes) sejam convocados para alterar seus PPC's respeitando e acatando as disposições do PDI e PPI ou sugerir alterações que se fizerem necessárias. A Comissão entende a dificuldade dos acadêmicos de se interessarem em ler os documentos, mas é necessário persistência para que os objetivos possam ser alcançados. Para que a missão seja mais conhecida, sugere-se que ela esteja transcrita em vários locais da IES, sejam em banners ou murais. Deve-se investir na divulgação da missão, em todos espaços institucionais.

2ª DIMENSÃO – A política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão.

Observa-se que na 2ª dimensão temos como potencialidade a regularidade, o respeito aos horários de entrada e saída dos alunos, que favorecem o cumprimento dos conteúdos estabelecidos por meio da participação ativa nas atividades desenvolvidas em sala, concordando com os critérios de avaliação da aprendizagem, mantendo respeito e integração entre colegas e professores.

Porém, como pontos a serem melhorados e fragilidades em relação aos alunos, apontam-se a falta de desempenho e dedicação que favorecem o aprendizado, maior dedicação às leituras recomendadas, e a elaboração dos trabalhos exigidos, além da dificuldade de fazer associação entre a teoria e a prática.

Como fragilidades também, têm-se o baixo interesse pelo conhecimento do plano de disciplina e os documentos que norteiam a vida acadêmica.

Sugere-se que no momento da recepção aos calouros, as direções, juntamente com a Pró-Reitoria acadêmica e de graduação, levem estas informações de maneira atrativa e lúdica.

Em relação à avaliação dos alunos sobre os professores, apontam-se potencialidades no que se referem à pontualidade, apresentação do plano de ensino e cumprimento do conteúdo.

O aluno percebe o conhecimento dos professores em relação ao Plano Pedagógico do Curso (PPC) e a segurança quanto ao repasse dos conteúdos das disciplinas. O material didático é adequado e estimula o aprendizado, e conseguem fazer associações do conteúdo teórico com prática, estimulando a participação dos discentes.

Os alunos notam que as avaliações das disciplinas são acordadas previamente e que são claras e seus resultados são apresentados e discutidos, e que há colaboração, integração e respeito

entre docentes e discentes. Percebe-se um avanço neste sentido em relação à avaliação anterior, quando os discentes apresentavam queixas quanto à não discussão dos resultados da avaliação.

Quando os alunos avaliam o Diretor, mostram que há pontos positivos quanto à dedicação do mesmo, mas acreditam que o PPC poderia ser melhor divulgado e que o conteúdo programático ministrado deve ter um acompanhamento mais efetivo.

Apontam-se ainda, falhas na divulgação das reuniões dos colegiados e das decisões e que percebem pouco esforço do Diretor nas soluções de problemas.

A comissão sugere mais atenção às ações das direções pela Pró-Reitoria de Graduação, e que seja dada visibilidade às datas de reuniões dos colegiados com suas respectivas pautas.

Devem-se também orientar os acadêmicos representantes dos discentes para que levem ao conhecimento dos demais alunos, já que eles são comunicados antecipadamente sobre datas e pautas.

Quando o professor avalia o Diretor, notam-se apenas potencialidades, também, no momento em que o acadêmico se auto avalia, ele não percebe fragilidades, tampouco pontos a serem melhorados, apenas potencialidades.

A comissão entende que estes pontos referentes à relação alunos, professores e diretores são aspectos que avançaram após a primeira avaliação.

3ª DIMENSÃO – Responsabilidade Social.

A percepção dos segmentos avaliados nesta dimensão quanto aos cursos de graduação e pós-graduação é que os cursos têm impactado positivamente o desenvolvimento Regional em função da melhoria da qualidade de vida da comunidade pelas atividades de extensão desenvolvidas.

No contato com a comunidade, os avaliados entendem que há o desenvolvimento por parte dos alunos do senso crítico, democrático e da cidadania.

Nesta dimensão houve avanços, se comparados à avaliação de 2009/2010, portanto, a CPA sugere que se mantenha a estratégia de que os PPC's continuem estimulando ações de responsabilidades sociais, conscientizando os alunos dos papéis que lhes cabem na sociedade.

4ª DIMENSÃO – A Comunicação com a sociedade.

Diferente da primeira avaliação, esta dimensão que apontava apenas fragilidades, nesta atual, os alunos e professores apontaram apenas potencialidades, porém, os funcionários percebem pontos a serem melhorados.

A CPA sugere que envidem esforços para manter a comunicação, seja por meios eletrônicos, que têm sido usados, como outras formas de comunicação alternativas para atender os funcionários. Como as falhas são evidenciadas somente pelos funcionários, sugere-se ouvi-los para que pontuem qual forma de comunicação seria mais adequada.

5ª DIMENSÃO – As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Ao serem questionados sobre esta dimensão os alunos apontam que tanto em quantidade como em qualidade, o item pessoal exige políticas de melhoria e desenvolvimento, em todos os setores estratégicos da IES. Mesmo que na 1ª avaliação tenha sido criado um núcleo de capacitação, as necessidades não foram atendidas suficientemente.

Professores e funcionários têm uma percepção diferenciada, os professores notam melhoria, mas suas respostas indicam que este item deve ser ainda motivo de preocupação por parte dos gestores.

Sugere maior efetividade deste núcleo e busca de curso e palestrantes para a melhoria contínua.

Professores, alunos e funcionários apontam que o acesso às instâncias administrativas melhoraram, no sentido de apresentação de problemas específicos e obtenção de respostas, relacionadas à Reitoria, Pró-Reitoria de Graduação, cerimonial universitário, departamento de pessoal, direção das faculdades, núcleo de disciplina comum e secretaria geral.

Entretanto, setores como Procuradoria Geral, Pró-reitoria de administração e planejamento, de extensão, cultura e assuntos estudantis, pesquisa e pós-graduação, comitê de Ética, departamento de audiovisual, de tecnologia da informação, laboratórios núcleos e clínicas, núcleo geral de estágios, setor de serviços gerais e subsecretarias, vigilância e central de impressão ainda requerem esforços e melhorias substanciais, pois foram considerados pontos a serem melhorados.

A comissão sugere que as instâncias que foram bem avaliadas mantenham a qualidade do atendimento e as demais passem por treinamento com especialistas nas respectivas áreas e que o Núcleo de Inovações Pedagógicas reforce os cursos oferecidos.

6ª DIMENSÃO – Organização e gestão da Universidade, funcionamento e representatividade dos colegiados, participação da comunidade universitária nos processos decisórios.

Funcionários, alunos e professores são unânimes em afirmar o pouco conhecimento sobre os documentos oficiais que regem e normatizam as ações na Universidade, bem como, apontam o desconhecimento das deliberações por parte dos conselhos superiores, principalmente no que se referem as suas reivindicações e às datas das reuniões colegiadas.

Embora, após a primeira avaliação tenha-se adotado a colocação das datas das reuniões do CONSUNI no calendário escolar, parece não ter surtido a eficácia desejada.

A CPA sugere que os problemas identificados sejam priorizados e solucionados da seguinte forma:

- Incluir na programação NIP – Núcleo de Inovação Pedagógica, treinamentos, oficinas e workshops para dar maior conhecimento sobre os documentos oficiais, dando visibilidade às normas, direito e deveres de todos os envolvidos.
- Sugere-se também criar um canal de comunicação específico para divulgação das pautas e deliberações dos Conselhos.

A Comissão de avaliação entende que a criação de um Departamento de Recursos Humanos que aproxime mais do funcionário e de suas reivindicações, seria salutar.

7ª – DIMENSÃO – Infraestrutura

A Avaliação detectou fragilidades nos quesitos:

Conforto térmico, nível de ruídos, ergonomia das carteiras, disponibilidade e funcionamento de equipamentos didáticos. Estes itens já foram melhorados de acordo com as reivindicações da primeira avaliação, mas parece não ter atendido às expectativas de todos os

usuários. Sugere-se a continuidade das ações em todos os campi, inclusive com as trocas das carteiras e a melhoria de ruídos, conforto térmico e aquisição de novos equipamentos.

A comissão ainda sugere testar alternativas para climatização das salas, utilizando ventiladores com nebulização, já que, os aparelhos de ar condicionado mostraram-se na concepção dos usuários ineficientes em salas de alta densidade de alunos. Quanto as carteiras, talvez possa-se optar por suportes adaptáveis à utilização de equipamentos tecnológicos.

Quanto aos pontos a serem melhorados, relacionados ao espaço físico, limpeza, luminosidade e localização de lousa, sugere-se aproveitar os recursos das faculdades de Engenharia para projetarem mudanças para amenizar os problemas.

Ainda, dentro da infraestrutura, evidencia-se como fragilidade a quantidade e qualidade de manutenção, equipamentos, materiais e suporte técnico. A CPA sugere um estudo técnico de melhorias e ações que possibilitem a expansão de quantidade de laboratórios, aproveitando o espaço do curso de Agronomia, construindo um novo prédio para abrigá-los, ideia já existente na Universidade.

A biblioteca tem como potencialidade a limpeza, mas precisa melhorar a presteza e educação no atendimento, a melhoria do espaço físico, da ergonomia dos mobiliários e a iluminação. Sugere-se que se inclua na programação do NIP, treinamento de funcionários e monitores das bibliotecas, e que, um projeto de reforma seja estudado pela equipe de engenharia. O acervo bibliográfico ainda deixa a desejar. O que requer uma política robusta para atualização do acervo bibliográfico.

A acessibilidade e limpeza dos referidos espaços precisam ser revistas, e a Pró-Reitoria de Administração e Planejamento, por meio do setor de serviços gerais, deve criar um canal de comunicação com os usuários para tomarem conhecimento dos setores mais críticos. Fornecedores de material de limpeza podem ser acionados para um treinamento mais adequado.

Quanto aos setores de apoio, a infraestrutura utilizada pela tesouraria deve ser melhorada além dos espaços dos serviços de cópias, praça de alimentação, setor de bolsas, cobrança, protocolo, núcleo de estágio, comitê de ética, secretaria e subsecretarias, devem ser revistos pois, são apontados como fragilidades.

A CPA entende que mesmo com alguns avanços, estes são insuficientes para solucionar todas as fragilidades detectadas, sendo assim, recomenda-se um projeto de modernização dos setores administrativos da Universidade, a médio prazo.

A acessibilidade aos prédios da Universidade ainda é identificada como fragilidade. A CPA sugere que a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis assuma a responsabilidade da formulação e execução de um projeto que viabilize a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.

Com relação à informática, o acesso restrito a computadores e internet deixa a desejar, portanto, faz-se necessário um estudo mais abrangente e ações que viabilizem tal acesso. Sugere-se ainda a reformulação do setor de Tecnologia da Informação e que os serviços de wireless sejam implantados.

8ª DIMENSÃO – Planejamento e Avaliação.

Nesta dimensão predominam fragilidades e pontos a serem melhorados na opinião dos alunos, no que se refere à pesquisa, seja na aprovação, acompanhamento dos projetos, recursos aplicados e divulgação, também na necessidade de expansão e atualização dos laboratórios, que servem à graduação. As políticas do PDI e PPI reforçam esta necessidade de que a pesquisa em 2013 e anos subsequentes seja prioritária.

Como pontos a serem melhorados, os acadêmicos indicam melhoria da comunicação quanto à distribuição de disciplinas para o professor, a elaboração de horário e divulgação dos planos de ensino.

Na ótica dos professores são apontadas como potencialidades a divulgação dos planos de ensino, a distribuição de salas, de disciplinas e elaboração do horário. Existe concordância com os outros itens apontados pelos acadêmicos e professores quanto fragilidades e pontos a serem melhorados.

A CPA aponta a discordância quanto a alguns itens entre alunos e professores e entende as dificuldades em atender todos segmentos envolvidos.

Na avaliação anterior, perceberam-se as mesmas fragilidades e potencialidades, apontadas por professores e alunos, chegando-se à conclusão de que não houve avanços em algumas áreas.

Também foram reforçadas as sugestões anteriores da necessidade de um planejamento mais direcionado a estas necessidades e um acompanhamento mais próximo e efetivo dos diretores e da Pró-Reitoria de Graduação.

9ª DIMENSÃO – Política de atendimento ao estudante.

Da avaliação anterior para a atual, viabilizou-se a política de vestibular agendado e processo seletivo tradicional, não adotando ainda as notas do ENEM como processo seletivo.

Quanto à política de atendimento e permanência do acadêmico, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis viabiliza financiamentos como o FIES, bolsas originárias do Estado, como a OVG e bolsas municipais, adota o sistema de monitoria e bolsa social para alunos de baixa renda.

Diante do exposto, a CPA sugere que mantenha o sistema adotado e disponibilize bolsas para o aluno pesquisador, como incentivo à pesquisa.

10ª DIMENSÃO – Sustentabilidade Financeira.

Os resultados obtidos pela avaliação denotam que os três segmentos avaliados não acreditam que a receita gerada em sua totalidade é direcionada em benefício da própria IES e que os recursos não tenham sido aplicados na qualificação de seus servidores, embora os servidores reconheçam que seus salários e benefícios estão sendo pagos pontualmente, o que indica uma potencialidade.

A CPA propõe melhor divulgação no portal da transparência para que as informações se tornem mais claras, objetivas e acessíveis ao entendimento da comunidade universitária e que se demonstre a sustentabilidade financeira da IES, pelos balancetes apresentados.

A elaboração de um plano gestor e visualização dos gastos pode possibilitar modificações quanto às impressões dos três segmentos.

Finalizando, a CPA, espera atender à comunidade na visualização dos avanços e, daquilo que deve ser melhorado para os anos vindouros e que as informações aqui apresentadas possam subsidiar o planejamento e o desenvolvimento da Instituição.

Rio Verde, Estado de Goiás, março de 2013.
CPA – Comissão Própria de Avaliação
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE